



CURSO DE
Medicina

PROJETO PEDAGÓGICO
Curso de Graduação em Medicina

Bacharelado
(Modalidade Presencial)

UNIVAS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA BACHARELADO (Modalidade Presencial)

Pouso Alegre-MG, 2024



DIRIGENTES DA UNIVÁS

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Reitor

Prof. Dr. Taylor Brandão Schnaider
Vice-Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí

Prof. Me. Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli
Pró-Reitor de Graduação

Profa. Dra. Joelma Pereira de Faria Nogueira
Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Ma. Silvia Mara Tasso
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Diretora da Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

Curso de Medicina
Prof. Dr. Demetrius Tierno Martins
Coordenador do Curso



MEMBROS DO COLEGIADO DE CURSO

Representantes Docentes:

Profa. Dra. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

Profa. Ma. Ana Bárbara Barros

Prof. Dr. Augusto Castelli Von Atzingen

Profa. Ma. Daniela dos Santos Zica Noronha

Prof. Dr. Demetrius Tierno Martins – Presidente

Profa. Dra. Fiorita Gonzales Lopes Mundim

Profa. Ma. Gabrielle Sormanti Schnaider

Prof. Dr. Ibrahim Elias Kallás

Prof. Me. João Batista de Oliveira

Prof. Me. Paulo Henrique Muzetti Valente

Profa. Ma. Roberta Silveira Troca

Profa. Dra. Sylvania de Cássia Vieira Archangelo

Prof. Me. Vitor Hugo Moreira Marques

Representante Discente:

Isabella Azevedo Cardeliquio Cantarelli – Representante Discente



MEMBROS DOS SUBCOLEGIADOS DE CURSO

Subcolegiado I (1º ao 4º semestre)

Representantes Docentes:

Profa. Dra. Adriana R. dos Anjos Mendonça
Profa. Ma. Ana Bárbara Barros
Prof. Dr. Demetrius Tierno Martins – Presidente
Prof. Me. Paulo Henrique Muzetti Valente
Profa. Dra. Rosângela Lucinda Rocha Monteiro
Prof. Dr. Vitor Ângelo Carlucio Galhardo

Representante Discente:

Mariana Inácio Coelho

Subcolegiado II (5º e 6º semestres)

Representantes Docentes:

Prof. Dr. Augusto Castelli Von Atzingen
Prof. Dr. Demetrius Tierno Martins – Presidente
Profa. Dra. Fiorita Gonzales Lopes Mundim
Prof. Me. Gerson Pimenta
Profa. Dra. Miriam de Fátima B. Engelman
Profa. Ma. Roberta Silveira Troca

Representante Discente:

Natália Maria de Almeida Nogueira

Subcolegiado III (7º e 8º semestres)

Representantes Docentes:

Profa. Ma. Daniela dos Santos Zica Noronha
Prof. Dr. Demetrius Tierno Martins – Presidente
Profa. Dra. Gabrielle Sormanti Schnaider
Prof. Dr. Ibrahim Elias Kallás
Profa. Ma. Michelle Petrolli Silveira de Souza
Prof. Me. Vitor Hugo Moreira Marques

Representante Discente:

Mariana Fernandes Moreira dos Santos

Subcolegiado IV (9º ao 12º semestre)

Representantes Docentes:

Prof. Dr. Augusto Castelli Von Atzingen
Prof. Dr. Demetrius Tierno Martins – Presidente
Prof. Me. João Batista Oliveira
Prof. Me. Rafael Santos de Souza
Profa. Dra. Silvânia de C. Vieira Archângelo
Prof. Me. Vitor Hugo Moreira Marques

Representante Discente:

Bianca de Souza Domingues



MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Profa. Dra. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça
Prof. Dr. Augusto Castelli Von Atzingen
Prof. Dr. Demétrius Tierno Martins
Profa. Dra. Rosângela Lucinda Rocha Monteiro
Prof. Dr. Vitor Ângelo Carlúcio Galhardo
Prof. Me. Vitor Hugo Moreira Marques

INTEGRANTES DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Foi instituído, por meio da portaria Reitoria nº17/2023, de 10 de março de 2023, o seguinte Grupo de Trabalho (GT) para auxiliar os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina:

Representantes docentes

Prof. Dr. Alexandre Ciappina Hueb
Prof. Dr. Atilio Catosso Salles
Profa. Dra. Beatriz Bertolaccini Martinez
Prof. Dr. Benedito Fabiano dos Reis
Profa. Ma. Daniela dos Santos Zica Noronha
Prof. Dr. Demétrius Tierno Martins
Profa. Ma. Fabiola Soares Moreira Campos
Profa. Dra. Fiorita Gonzales Lopes Mundim
Profa. Esp. Ilana Werneck Augsten
Prof. Me. Mario Lucio Marques Leal
Prof. Dr. Taylor Brandão Schnaider

Representante discente

Christopher Boaventura do Couto Ferreira



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - ORGANOGRAMA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ.	23
FIGURA 2 - MACRORREGIÕES DE MINAS GERAIS APÓS AJUSTE 2019.	41
FIGURA 3 - MACRO E MICRORREGIÕES DE MINAS GERAIS CONFORME AJUSTE 2019.	41
FIGURA 4 - MACRORREGIÕES DE MINAS GERAIS – DIVISÃO ADMINISTRATIVA.	42
FIGURA 5 - DIVISÃO ASSISTENCIAL DA SAÚDE DE MINAS GERAIS.	42
FIGURA 6 - MICRORREGIÃO SUL.	43
FIGURA 7 - POPULAÇÃO ESTIMADA NO ENTORNO DE POUSO ALEGRE/MG.	43
FIGURA 8 - MAPA INDICANDO A LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO DE MINAS GERAIS.	89
FIGURA 9 - MAPA INDICANDO A LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO DE MINAS GERAIS E AS DIFERENTES DENSIDADES DEMOGRÁFICAS.	89
FIGURA 10 - MAPA INDICANDO A LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE E SUA RELAÇÃO COM OS MUNICÍPIOS DO ENTORNO.	90
FIGURA 11 - TAXONOMIA DE CECÍLIO E MATSUMOTO.	127
FIGURA 12 - SALA DE AULA INVERTIDA.	583
FIGURA 13 - OPERAÇÃO DO MODELO METODOLÓGICO.	584
FIGURA 14 - CICLOS DE APRENDIZAGEM.	585
FIGURA 15 - PROCEDIMENTO PARA REANIMAÇÃO CARDIOVASCULAR.	716
FIGURA 16 - IMPACTO POSITIVO DE UM PLANO DE MANUTENÇÃO BEM ELABORADO.	733



LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO, COR E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO NA UF - MINAS GERAIS - 2000, 2010, 2017 E 2021..	29
TABELA 2 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO NA UF - MINAS GERAIS - 2000, 2010 E 2021	31
TABELA 3 - OUTROS INDICADORES DE EDUCAÇÃO, POR SEXO E COR, CALCULADOS COM BASE NOS REGISTROS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MINAS GERAIS - 2017.....	38
TABELA 4 - LONGEVIDADE E MORTALIDADE, POR SEXO, COR E SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO NA UF - MINAS GERAIS - 2000, 2010 E 2021.....	39
TABELA 5 - OUTROS INDICADORES DE SAÚDE, POR SEXO E COR, CALCULADOS COM BASE NOS REGISTROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE NA UF - MINAS GERAIS - 2017.....	40
TABELA 6 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA, ESTIMATIVA 2021.....	44
TABELA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO SEGUNDO MICRORREGIÃO DE SAÚDE, ESTIMATIVA 2021.....	46
TABELA 8 - PROPORÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS NA CONDIÇÃO DE OUTRO PARENTE SEGUNDO MICRORREGIÃO DE SAÚDE, 2010.....	47
TABELA 9 - TAXA DE ANALFABETISMO POR FAIXA ETÁRIA SEGUNDO MICRORREGIÃO DE SAÚDE, 2010.....	48
TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL POR ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS, SEGUNDO MICRORREGIÃO DE SAÚDE, 2010.....	49
TABELA 11 - RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA POR COR/RAÇA SEGUNDO MICRORREGIÃO DE SAÚDE, 2010.....	50
TABELA 12 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA: MORADORES POR SITUAÇÃO SEGUNDO MICRORREGIÃO DE SAÚDE, 2010.....	51
TABELA 13 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL POR COMPONENTES (POR 1.000 NASCIDOS VIVOS) E RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100.000 NASCIDOS VIVOS). MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017-2021. MINAS GERAIS, 2022.....	55
TABELA 14 - GESTANTES POR FAIXA ETÁRIA NA MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS, 2017-2021.....	58
TABELA 15 - NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR MICRORREGIÃO DE SAÚDE E ANO DO NASCIMENTO NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NA MACRORREGIÃO SUL COMPARADO À MINAS GERAIS.....	60
TABELA 16 - CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA SEGUNDO ANO DO ÓBITO EM MINAS GERAIS DE 2017 A 2021.....	62
TABELA 17 - NÚMERO DE ÓBITOS PELAS CAUSAS DO CAPÍTULO CID10, NO PERÍODO DE 2018 A 2022, NA REGIÃO DE SAÚDE DE POUSO ALEGRE/MG.....	65
TABELA 18 - MORTALIDADE GERAL POR SEXO E FAIXA ETÁRIA E RAZÃO DE SEXOS, MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017-2021. MINAS GERAIS, 2022.....	66
TABELA 19 - POPULAÇÃO TOTAL POR SEXO E COR NO MUNICÍPIO - POUSO ALEGRE/MG - 2013 E 2017.....	90
TABELA 20 - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO - POUSO ALEGRE/MG - 2000 E 2010.....	91
TABELA 21 - OUTROS INDICADORES DE EDUCAÇÃO, POR SEXO E COR, CALCULADOS COM BASE NOS REGISTROS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - POUSO ALEGRE/MG - 2016 E 2017.....	94



LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PIRÂMIDE ETÁRIA DO MINAS GERAIS (CENSO DO IBGE, 2022).....	30
GRÁFICO 2 - CRESCIMENTO/ PROJEÇÃO POPULACIONAL EM MINAS GERAIS (2010-2060).	30
GRÁFICO 3 - DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO MÉDIO E TAXAS DE EVASÃO NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO NA UF - MINAS GERAIS - 2013 A 2017.	37
GRÁFICO 4 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS, 2010.....	45
GRÁFICO 5 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS, 2021.....	46
GRÁFICO 6 - TAXA DE MORTALIDADE POR LESÕES DE TRÂNSITO, REGIÃO DE SAÚDE POUSO ALEGRE, 2013-2023.....	52
GRÁFICO 7 - RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (POR 100 MIL NASCIDOS VIVOS) SEGUNDO O ANO DO ÓBITO. MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017- 2021. MINAS GERAIS, 2022.	57
GRÁFICO 8 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (POR 1000 NASCIDOS VIVOS), SEGUNDO O ANO DO ÓBITO. MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017-2021. MINAS GERAIS, 2022.....	57
GRÁFICO 9 - TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOZE (POR 1000 NASCIDOS VIVOS), SEGUNDO O ANO DO ÓBITO. MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017- 2021. MINAS GERAIS, 2022.	57
GRÁFICO 10 - NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL REALIZADAS NA MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS ENTRE 2017 E 2021.	59
GRÁFICO 11 - TAXA DE NATALIDADE BRUTA DA MACRORREGIÃO SUL.....	60
GRÁFICO 12 - PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS SEGUNDO A SEMANA GESTACIONAL DA MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	61
GRÁFICO 13 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (MENOR DE 1 ANO) ‰ NASCIDOS VIVOS PARA A MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS DE 2017 A 2021.....	63
GRÁFICO 14 - PERÍODO DE OCORRÊNCIA DOS ÓBITOS ENTRE NASCIDOS VIVOS PARA A MACRORREGIÃO SUL DE MINAS GERAIS DE 2017 A 2021.....	63
GRÁFICO 15 - CLASSIFICAÇÃO DOS ÓBITOS INFANTIS SEGUNDO A LISTA DE MORTES EVITÁVEIS POR INTERVENÇÕES DO SUS PARA A REGIÃO DE SAÚDE DE POUSO ALEGRE, 2018 A 2022.....	64
GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL (%) DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE PARA AMBOS OS SEXOS. MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017-2021. MINAS GERAIS, 2022.....	65
GRÁFICO 17 - PIRÂMIDE ETÁRIA DA MORTALIDADE GERAL (NÚMEROS ABSOLUTOS) SEGUNDO SEXO. MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2017-2021. MINAS GERAIS, 2022.....	67
GRÁFICO 18 - TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA PELAS QUATRO PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR 100 MIL HABITANTES NA MACRORREGIÃO SUL NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	68
GRÁFICO 19 - PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR CAUSAS DECORRENTES DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021.....	69
GRÁFICO 20 - PRINCIPAIS AGRAVOS RELACIONADOS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021.	70
GRÁFICO 21 - PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021..	71
GRÁFICO 22 - PRINCIPAIS CAUSAS DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES OBJETO DE INTERNAÇÃO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021.	72
GRÁFICO 23 - PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021..	73
GRÁFICO 24 - PRINCIPAIS DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO OBJETO DE INTERNAÇÃO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021.	74
GRÁFICO 25 - PROPORÇÃO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021.....	75
GRÁFICO 26 - PRINCIPAIS CAUSAS DE HOSPITALIZAÇÃO POR AGRAVOS DO APARELHO DIGESTIVO, MACRORREGIÃO SUL, 2017 A 2021.....	76
GRÁFICO 27 - INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS (TUMORES) NA MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	77
GRÁFICO 28 - MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS POR CÂNCER SEGUNDO FAIXA ETÁRIA NA MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	78
GRÁFICO 29 - MORBIDADE HOSPITALAR NO SUS POR CÂNCER SEGUNDO O SEXO, NA MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	78
GRÁFICO 30 - DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE CÂNCER NO SEXO MASCULINO, POR LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA NA MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	79
GRÁFICO 31 - DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE CÂNCER NO SEXO FEMININO, POR LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA NA MACRORREGIÃO SUL DO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2017 A 2021.	79
GRÁFICO 32 - INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE SUL NO PERÍODO DE 2017 A 2021.	80
GRÁFICO 33 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS EXTERNAS POR GRUPO DE CAUSA NA MACRORREGIÃO SUL NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	81



GRÁFICO 34 - INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE POR 100 MIL HABITANTES NA MACRORREGIÃO SUL DE SAÚDE, 2017- 2021.....	82
GRÁFICO 35 - INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR DENGUE POR 100 MIL HABITANTES, MACRORREGIÃO SUL DE SAÚDE, 2017- 2021.	83
GRÁFICO 36 - HOMOGENEIDADE DE COBERTURA VACINAL ENTRE OS IMUNOBiolóGICOS SELECIONADOS QUE COMPÕEM O CALENDÁRIO VACINAL PARA CRIANÇAS ATÉ 01 ANO E DE 01 ANO DE IDADE NA MACRORREGIÃO SUL DE SAÚDE, 2017- 2021.....	84
GRÁFICO 37 - COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NA MACRORREGIÃO SUL DE SAÚDE POR 100 MIL HAB. NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	85
GRÁFICO 38 - PERCENTUAL DE CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR COM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL ENCERRADOS POR CURA NA MACRO SUL NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	86
GRÁFICO 39 - COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE POR 100 MIL HAB. NA MACRORREGIÃO SUL DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2017 A 2021.....	86
GRÁFICO 40 - PIRÂMIDE ETÁRIA DE POUSO ALEGRE (IBGE, 2024).....	91
GRÁFICO 41 - FLUXO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO - POUSO ALEGRE/MG - 2000 E 2010.....	92
GRÁFICO 42 - FLUXO ESCOLAR POR FAIXA ETÁRIA NO MUNICÍPIO - POUSO ALEGRE/MG - E NA UF - MINAS GERAIS - 2010.	93
GRÁFICO 43 - DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO MÉDIO E EVASÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NO MUNICÍPIO - POUSO ALEGRE/MG - 2013 A 2017.	93
GRÁFICO 44 - CRESCIMENTO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE/MG.....	105
GRÁFICO 45 - NÚMERO DE MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA (GRADUAÇÃO E SEQUENCIAL) NO PERÍODO DE 2011-2021.....	123



LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Atividades Curriculares
ACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
ACE	Agentes de Combate a Endemias
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
AIH	Autorização de Internação Hospitalar
APA	Áreas de proteção ambiental
APAC	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APS	Atenção Primária à Saúde
AVC	Acidente Vascular Cerebral
BCG	<i>Bacilo de Calmette-Guérin</i>
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CADÚNICO	Cadastro Único
CAPEs	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPs	Centros de Atenção Psicossocial
CC	Colegiados de Curso
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CEA	Centro de Estudos Aeronáuticos
CEOs	Centros de Especialidades Odontológicas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CES	Câmara de Educação Superior
CETEC	Centro Tecnológico de Minas Gerais
CEUA	Comissão de Ética em Pesquisa Animal
CGIAE	Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas
CID10	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CISAMESP	Consórcio Intermunicipal de Saúde dos Municípios da Microrregião do Médio Sapucaí
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAPES	Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
COVID-19	Coronavírus
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPMTC	Centro de Pesquisa Manoel Teixeira da Costa
CPqRR	Centro de Pesquisas René Rachou
CST	Cursos Superiores de Tecnologia
DANT	Doenças e Agravos Não Transmissíveis
DATASUS	Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DCV	Doenças cardiovasculares
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DNCI	Doenças de notificação compulsória imediata
DOU	Diário Oficial da União
DRC	Doenças Renais Crônicas
DREA	Diretoria de Regionalização e Estudos Assistenciais
EAD	Educação a Distância
eAP	Equipes de Atenção Primária
eCR	Equipe de Consultório de rua
ESF	Estratégia Saúde da Família
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais



FCO	Fundação Christiano Ottoni
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FJP	Fundação João Pinheiro
FNE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão
FUNED	Fundação Ezequiel Dias
FUVS	Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí
GPOM	Gerência de Projetos, Obras e Manutenção
GRS	Gerências Regionais de Saúde
HCSL	Hospital das Clínicas Samuel Libânio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IEF	Instituto Estadual de Florestas
IES	Instituições de Ensino Superior
INCA	Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INF	Influenza
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPEAD	Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IQCD	Índice de Qualificação do Corpo Docente
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
JCI	<i>Joint Commission International</i>
LAT	Laboratório de Alta Tensão
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexuais, Assexuais e Pansexuais
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
MG	Minas Gerais
MS	Ministério da Saúde
NAPP	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico
NAPED	Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Curso de Medicina
NBR	Norma Brasileira
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NINA	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
ODS	Objetivo do desenvolvimento sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PA	Projeto Aplicativo
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto interno bruto
PN	Pré-natal
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNExt	Plano Nacional de Extensão Universitária
PNH	Política Nacional de Humanização
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
PPI	Programação Pactuada Integrada
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PTI	Plano de Trabalho Individual
PROBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica



PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PROPPES	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PROUNI	Programa Universidade para todos
RAS	Atenção em Rede de Saúde
RMM	Razão de mortalidade materna
RN	Recém-nascidos
RUE	Rede de Urgência e Emergência
SAMU	Serviços de Atendimento Móvel de Urgência
SBE	Saúde Baseada em Evidências
SESMT	Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho
SIMWEB	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINAN	Sistema de informação e notificação de agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
SISAGUA	Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SRS	Superintendências Regionais de Saúde
SUBGR	Sub Gerência
SUS	Sistema Único de Saúde
TB	Tuberculose
TBL	<i>Team based learning</i>
TIC's	Tecnologias da informação e comunicação
UBS	Unidades Básicas de Saúde
UC	Unidade Curricular
UC	Unidade de Conhecimento
UF	Unidade Federativa
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UNIVÁS	Universidade do Vale do Sapucaí
UOM	Unidades Odontológicas Móveis
UPA	Unidades de Pronto Atendimento
USF	Unidades de Saúde da Família
VDRL	<i>Venereal Disease Research Laboratory</i>
VIGIAGUA	Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano
VISA	Vigilância Sanitária
VORH	Vacina Oral de Rotavírus Humano



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
1.0 APRESENTAÇÃO DO CURSO	21
1.1 Dados Institucionais	21
1.2 Breve histórico Institucional	21
1.3 Objetivos	22
1.4 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	22
1.5 Caracterização Geral do Curso	24
1.6 Pressupostos Legais e construção do Projeto Pedagógico em Parceria e Compromissos Assumidos entre a Univas e os Gestores locais do SUS	24
1.7 Formas de acesso ao curso	27
2.0 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL	29
2.1 Demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, cultural, epidemiológica e sociocultural do estado de minas gerais	29
2.1.1 Demografia	29
2.1.2 Geografia, hidrografia e relevo	31
2.1.3 Economia	32
2.1.4 Agropecuária	32
2.1.5 Indústria	33
2.1.6 Serviços	33
2.1.7 Meio Ambiente, Cultura e Ciência, Tecnologia e Inovação	34
2.1.8 Indicadores Sociais	36
2.1.9 Educação	37
2.1.10 Saúde	39
2.2 Demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, epidemiológica e sociocultural na Macrorregião de Saúde	40
2.2.1 Legislação e definição geográfica das regiões de saúde	40
2.2.2 Análise de Situação de Saúde Macrorregião Sul	44
2.2.3 Perfil demográfico	44
2.2.4 Perfil socioeconômico e cultural	48
2.2.5 Mortalidade	51
2.2.6 Doenças cardiovasculares	71
2.2.7 Doenças do aparelho respiratório	73
2.2.8 Doenças do aparelho digestivo	75
2.2.9 Doenças oncológicas	77
2.2.10 Causas externas	80
2.2.11 Vigilância em saúde	82
2.3 Demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, epidemiológica e sociocultural no Município de Pouso Alegre	87
2.3.1 Elementos históricos	87
2.3.2 Elementos geográficos	88
2.3.3 População	90
2.3.4 Educação	91
2.3.5 Economia	96
2.3.6 Pobreza	96
2.3.7 Desigualdade de renda	96
2.3.8 Meio Ambiente	96
2.3.9 Saúde	97
2.4 Articulação com o SUS local e loco regional	121
2.5 Justificativa do curso mediante a relevância social	126
2.5.1 Ações de matriciamento	130
2.5.2 Articulação com as Redes Regionais de Atenção à Saúde	131
2.5.3 Telessaúde como recurso para articulação com as Redes e matriciamento na saúde	131
2.6 Nossos compromissos ao executar o curso de medicina	132



2.6.1 Compromisso com o acesso da população à atenção médica e serviços de saúde de qualidade	132
2.6.2 Compromisso com a continuidade da formação profissional após a Graduação	132
2.6.3 Compromisso com a resolutividade	132
2.6.4 Compromisso com a ética.....	133
2.6.5 Compromisso com as Políticas de Saúde Pública e com a integralidade da atenção à saúde	133
2.6.6 Compromisso com a educação permanente e continuada	133
2.6.7 Perfil do curso de medicina alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e a qualificação de trabalhadores da rede de atenção.	134
3.0 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	135
3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	135
3.1.1 Políticas de Ensino.....	137
3.1.2 Políticas de Pesquisa.....	139
3.1.3 Políticas de Extensão	140
3.1.4 Políticas de Participação Social e Promoção de Estratégias que Favoreçam o Diálogo entre Docentes, Estudantes e Sociedade	143
3.2 Objetivos do Curso	145
3.2.1 Objetivos do Curso x Perfil do Egresso	147
3.2.2 Objetivos do Curso x Estrutura Curricular	147
3.2.3 Objetivos do Curso x Características Loco-regionais	148
3.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades.....	148
3.3.1 Perfil do Egresso.....	148
3.3.2 Áreas de Competência da Prática Médica.....	150
3.4 Estrutura Curricular	164
3.4.1 Características gerais e opção conceituais.....	164
3.4.2 Flexibilidade do Currículo	164
3.4.3 Interdisciplinaridade do currículo	165
3.4.4 Acessibilidade Metodológica no currículo	167
3.4.5 Compatibilidade da Carga Horária Total (em Horas/Relógio)	168
3.4.6 Eixos curriculares	168
3.4.7 Unidades e Atividades Curriculares.....	170
3.4.8 Articulação da Teoria com a Prática	171
3.4.9 Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação	172
3.4.10 Gerenciamento do Currículo	179
3.4.11 Elementos Comprovadamente Inovadores	179
3.5 Matriz Curricular	180
3.5.1 Conteúdos Curriculares.....	189
3.5.2 Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso	189
3.5.3 Atualização da Área.....	191
3.5.4 Adequação das Cargas Horárias (em Horas/Relógio)	191
3.5.5 A semana Padrão	193
3.5.6 Adequação da Bibliografia	202
3.5.7 Acessibilidade Metodológica.....	202
3.5.8 Abordagem de Conteúdos Pertinentes às Políticas de Educação Ambiental.....	202
3.5.9 Abordagem de Conteúdos Pertinentes à Educação em Direitos Humanos	202
3.5.10 Abordagem de Conteúdos Pertinentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	203
3.5.11. Diferenciação do Curso dentro da Área Profissional e Indução ao Contato com Conhecimento Recente e Inovador.....	203
3.5.12 O Desenvolvimento de Competências, Objetivos e Conteúdos	204
3.6 Ementário	204
3.6.1 Ementário obrigatórias	204
3.6.1.1 Primeiro Semestre	204
3.6.1.2 Segundo Semestre.....	229
3.6.1.3 Terceiro Semestre.....	260
3.6.1.4 Quarto Semestre	284
3.6.1.5 Quinto Semestre	315



3.6.1.6 Sexto Semestre	343
3.6.1.7 Sétimo Semestre	376
3.6.1.8 Oitavo Semestre	407
3.6.1.9 Nono Semestre	453
3.6.1.10 Décimo Semestre	459
3.6.1.11 Décimo Primeiro Semestre	465
3.6.1.12 Décimo Segundo Semestre	471
3.6.2 Ementário Optativas	477
3.6.2.1 Primeiro Semestre	477
3.6.2.2 Segundo Semestre	491
3.6.2.3 Terceiro Semestre	503
3.6.2.4 Quarto Semestre	512
3.6.2.5 Quinto Semestre	523
3.6.2.6 Sexto Semestre	530
3.6.2.7 Sétimo Semestre	539
3.6.2.8 Oitavo Semestre	542
3.6.2.9 Nono Semestre	549
3.6.2.10 Decimo Semestre	554
3.6.2.11 Decimo Primeiro Semestre	557
3.7 Estágio Supervisionado (Internato)	560
3.7.1 Competências da etapa de Internato:	560
3.7.2 Ementário, Bibliografia e Desempenhos a Serem Alcançados	561
3.8 Atividades Curriculares de Extensão	561
3.8.1 Manual Para a Curricularização da Extensão	565
3.9 Metodologia de Ensino-Aprendizagem	573
3.9.1 Problematização	574
3.9.2 Simulação Realística	575
3.9.3 Jogos Dramáticos	576
3.9.4 Aprendizagem Baseada em Projetos	579
3.9.5 Aprendizagem Baseada em Roteiros	582
3.9.6 Sala de Aula Invertida	582
3.9.7 Aprendizado Baseado em Games (GBL)	585
3.10 Desenvolvimento das atividades curriculares e aplicação das MA's ao longo do curso	586
3.11 Estágio Obrigatório rotativo - Estágio Supervisionado	587
3.11.1 9º SEMESTRE	589
3.11.1.1 Saúde do Adulto I - Cirurgia I	590
3.11.1.2 Saúde do Adulto II - Clínica Médica I	591
3.11.1.3 Saúde do Adulto I - Clínica Médica II	591
3.11.1.4 Saúde da Mulher I - Ginecologia e Obstetrícia I	592
3.11.1.5 Saúde da Criança I - Pediatria I	592
3.11.2 10º SEMESTRE	593
3.11.2.1 ESF I/II/III - Estratégia de Saúde da Família I/II/III	594
3.11.2.2 Urgências e Emergências no Adulto	594
3.11.2.3 Urgências e Emergências Materno infantil	595
3.11.3 11º SEMESTRE	595
3.11.3.1 Saúde do Adulto II - Cirurgia II	596
3.11.3.2 Saúde do Adulto II - Clínica Médica III	597
3.11.3.3 Saúde do Adulto I - Saúde Coletiva I	597
3.11.3.4 Saúde da Mulher II - Ginecologia e Obstetrícia II	598
3.11.3.5 Saúde da Criança II - Pediatria II	598
3.11.4 12º SEMESTRE	599
3.11.4.1 ESF IV/V/VI - Estratégia de Saúde da Família IV/V/VI	599
3.11.4.2 Saúde Mental I	600
3.11.5 Optativo	600
3.11.6 Carga Horária do Internato	601
3.11.7 Regulamento do Estágio Supervisionado (INTERNATO)	604
3.12 Atividades Complementares	610



3.12.1 Regulamento das Atividades Complementares	611
3.13 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das ACC's	614
3.14 Trabalho de Conclusão de Curso	615
3.15 Apoio ao Discente	615
3.15.1 Programa de Acolhimento e Permanência.....	615
3.15.2 Apoio Psicopedagógico ao Discente	615
3.15.3 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED.....	616
3.15.4 Programa de Nivelamento	616
3.15.5 Atendimento Extraclasse	617
3.15.6 Programa de Monitoria	617
3.15.7 Participação em Centros Acadêmicos	622
3.15.8 Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	622
3.15.9 Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios	623
3.16 Ações Inovadoras.....	626
3.16.1 Outras inovações	627
3.17 Acompanhamento dos Egressos.....	628
3.18 Incentivo Financeiro e Apoio à Participação em Eventos	628
3.18.1 Apoio Financeiro	628
3.18.2 Participação Discente em Projetos de Extensão, Artísticos, Culturais e de Responsabilidade Social e Ambiental.....	629
3.19 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	630
3.19.1 Avaliação de Docente, Supervisor, Preceptor.....	631
3.19.2 Avaliação dos Componentes Curriculares.....	631
3.19.3 Avaliação dos Eixos e Módulos até o 8º período	632
3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-aprendizagem	632
3.21 Sistema de Gestão Acadêmica	633
3.22 Recursos didáticos	634
3.23 Política de TIC	635
3.23.1 Acessibilidade comunicacional	635
3.23.2 Programas e aplicativos para deficientes visuais ou auditivos	635
3.24 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem	636
3.24.1 Avaliação Diagnóstica.....	637
3.24.2 Avaliação Formativa ou Processual	637
3.24.3 Avaliação Somativa.....	637
3.24.4 Avaliação no Internato.....	638
3.25 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	638
3.26 Número de Vagas	639
3.27 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	640
3.28 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde	644
3.29 Corpo Docente.....	647
3.29.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	647
3.29.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	648
3.30 Corpo Docente: Titulação	665
3.31 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso	670
3.32 Experiência Profissional do Corpo Docente	675
3.33 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	676
3.34 Atuação do Colegiado de Curso.....	676
3.34.1 Regulamento do Colegiado de Curso.....	682
3.31 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	685
3.35 Ações de Educação Permanente e/ou Continuada Direcionadas à Formação do Corpo Docente e dos Profissionais dos Serviços de Saúde que Recebem os Estudantes.....	686
4.0 INFRAESTRUTURA.....	687
4.1 Instalações.....	687
4.1.1 Prédios	687
4.2 Administração Superior	688
4.3 Unidade Central.....	688



4.4 Espaços de Trabalho	690
4.4.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	690
4.4.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso.....	691
4.4.3 Sala Coletiva de Professores.....	691
4.4.4 Salas de Aula.....	691
4.4.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	692
4.4.6 Bibliotecas.....	696
4.4.7 Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço.....	707
4.5 Laboratórios Didáticos de Formação Básica	718
4.6 Laboratórios Didáticos de Formação Específica	719
4.7 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde	727
4.7.1 Laboratórios de Habilidades.....	727
4.7.2 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	728
4.8 Comitê de Ética em Pesquisa	730
4.9 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial	731
4.9.1 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.....	732
4.9.2 Procedimento Operacional.....	736
4.10 Nucleo de Inclusão e Acessibilidade NiNa	744
4.10.1 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida.....	738
4.10.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	740



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de medicina foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Conselho Superior em 19 dezembro de 2023, visa adequar a estruturação do Curso para dar ao profissional maiores opções na área de formação, a fim de definir o perfil de profissional a ser formado, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais listadas abaixo:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº. 9.394/1996;
- Lei 11788/2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes;
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências;
- PARECER CNE/CES nº 265/2022, aprovado em 17 de março de 2022 - Alteração da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.
- RESOLUÇÃO nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- RESOLUÇÃO nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências;
- RESOLUÇÃO CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, que regulamenta o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Além das Resoluções sobre as Políticas da Educação Nacional e suas Diretrizes para as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Políticas de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e a unidade curricular de Libras.

Dentro desta perspectiva, procurou-se elaborar um Projeto Pedagógico para o curso de medicina, respeitando as legislações pertinentes, que possibilitem a construção de novas realidades calcadas pelo desenvolvimento sustentável do município de Pouso Alegre/MG e macrorregião como um todo.

A Universidade do Vale do Sapucaí - Univás propõe a execução em seu Projeto Pedagógico do curso de medicina, por meio do ensino-aprendizagem com atividades que envolvam a complexidade, a interdisciplinaridade e a humanização da interface saúde-educação para a construção de conhecimentos que contribuam para a formação de profissionais médicos com competências para atuação nos diferentes cenários na rede de atenção e cuidado em saúde, com práticas transformadoras e comprometidas com a promoção, prevenção e reabilitação, tendo em vista as dimensões psicossociais, espirituais e biológicas, que englobam a integralidade do cuidado.

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso almeja contribuir para um ensino reflexivo e democrático, onde a teoria se conjuga com a prática discente, com finalidade de construir o conhecimento, proporcionando aprimoramento contínuo de todos os envolvidos. O planejamento, a busca de fins, programas e currículos, assim como, a contínua identificação e construção de atitudes, competências e habilidades que atendam a novos padrões e exigências organizacionais, resultarão de ações constantes



do corpo docente, Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), conduzidas pelo coordenador do Curso e alicerçadas na multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da atuação destes. A integração pedagógica que permeia todos os níveis do trabalho acadêmico e Técnico-Administrativo é indispensável na ação e na prática para a perfeita integração do Projeto Pedagógico, conferindo identidade ao curso de medicina.

Por outro lado, segundo dados da Demografia Médica no Brasil (2023), além dos impactos sanitários, econômicos e sociais – e seus desdobramentos ainda em Curso, a tragédia da pandemia da Covid-19 lembrou aos países e aos sistemas de saúde, em momento de demanda excepcional e de fragilidades na oferta de serviços, o quão fundamentais são os recursos humanos e a existência de Médicos em quantidade suficiente, bem distribuídos, valorizados e protegidos, com habilidades e capacidades para atender às necessidades da população de maneira oportuna, eficiente e efetiva.

Os sistemas de saúde não existem sem trabalhadores da saúde, dentre eles o profissional médico. A disponibilidade quantitativa de Médicos, no entanto, não é suficiente para enfrentar uma crise sanitária nem para alcançar o objetivo de acesso universal da população a serviços de saúde de qualidade. Para o enfrentamento desses desafios, faz-se necessário continuar ampliando o acesso da população às ações e serviços de saúde de forma integral, mais humana, oportuna, com qualidade e equidade, segundo as necessidades individuais e coletivas.

Além disso, o PPC do curso de medicina está, ainda, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univás, a fim de **modernizar** o Curso de Bacharelado em Medicina da Univás, localizada na cidade de Pouso Alegre, no Estado de Minas Gerais.



1.0 APRESENTAÇÃO DO CURSO

1.1 Dados Institucionais

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí - Fuvs
CNPJ	23.951.916/0001-22
MUNICÍPIO	Pouso Alegre
ESTADO	MG
CÓDIGO DA MANTENEDORA	127

DADOS DA MANTIDA	
NOME	Universidade do Vale do Sapucaí - Univás
ENDEREÇO	Avenida Coronel Alfredo Custódio Paula, n 320
MUNICÍPIO	Pouso Alegre
ESTADO	Minas Gerais
CÓDIGO DA IES	1586

1.2 Breve histórico Institucional

1.2.1 Missão e Valores

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), com sede em Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, é uma instituição com mais de 54 anos de experiência no ensino, abrangendo as áreas de humanas, exatas e biológicas. Reconhecida nacional e internacionalmente, a Univás ministra cursos nas mais diversas áreas do conhecimento nos níveis de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu.

A Univás possui um corpo docente (em sua maioria) composto por mestres e doutores, além de apresentar uma excelente infraestrutura de laboratórios, bibliotecas e um hospital universitário. A instituição de ensino também realiza diversas atividades e projetos de extensão em apoio e parceria com as comunidades local e regional

A pesquisa científica, institucionalizada e de qualidade, faz parte do compromisso fundamental nos pilares essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como instituição a serviço da sociedade, a Univás está comprometida com a formação de cidadãos conscientes e competentes para o mercado de trabalho. Na formação continuada de seus egressos, a Universidade respeita as diferenças, prioriza a qualidade e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção de conhecimento.

Tem como missão “contribuir para a formação de indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes, que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático”, com a **Visão** de “ser uma organização que se destaque pelas suas ações em prol da vida, do ser humano e de uma sociedade fundada em valores éticos”, através de valores onde destacam-se a promoção do ser humano, enquanto artífice da sociedade. Para atingir esse valor, centra-se no diálogo e no trabalho em equipe; tem como base a responsabilidade social e, como princípio, o respeito aos direitos humanos, o comprometimento com a justiça, a verdade e a ética, por meio de uma prática reflexiva e humanística.

1.3 Objetivos

No exercício de sua autonomia, de acordo com os princípios legais e com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a Univás tem como principais objetivos:

- I. cumprir função humanística, contribuindo para o processo de consolidação da cidadania brasileira, mediante a primazia da pessoa humana sobre a matéria; primazia do bem comum sobre o bem individual; primazia da justiça e da fraternidade no relacionamento entre as pessoas e da correlação dos direitos e deveres de cada um;
- II. cumprir função cultural, estimulando as diversas produções culturais, principalmente as regionais, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- III. cumprir função social, atendendo permanentemente a comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e níveis do saber;
- IV. cumprir função formadora e transformadora, investindo no aluno, para formar cidadãos competentes, socialmente responsáveis e empreendedores nas diversas áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- V. cumprir função renovadora, buscando o ajuste contínuo às mudanças por que passa a sociedade, criando e reformulando cursos, adotando a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos;
- VI. cumprir função científica, incentivando o trabalho de pesquisa e a investigação, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive e mantendo a possibilidade de expressão de diferentes linhas de pensamento;
- VII. cumprir função administrativa buscando a viabilidade financeira das atividades exercidas, aumentando a produtividade e a competitividade com redução de custos e sem prejuízo do nível de qualidade; e
- VIII. cumprir função empreendedora, valorizando o corpo discente como polo convergente das atividades da Univás; valorizando o corpo Técnico-Administrativo como apoio imprescindível; valorizando o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Univás.

1.4 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A administração geral da Instituição é exercida pelos seguintes órgãos:

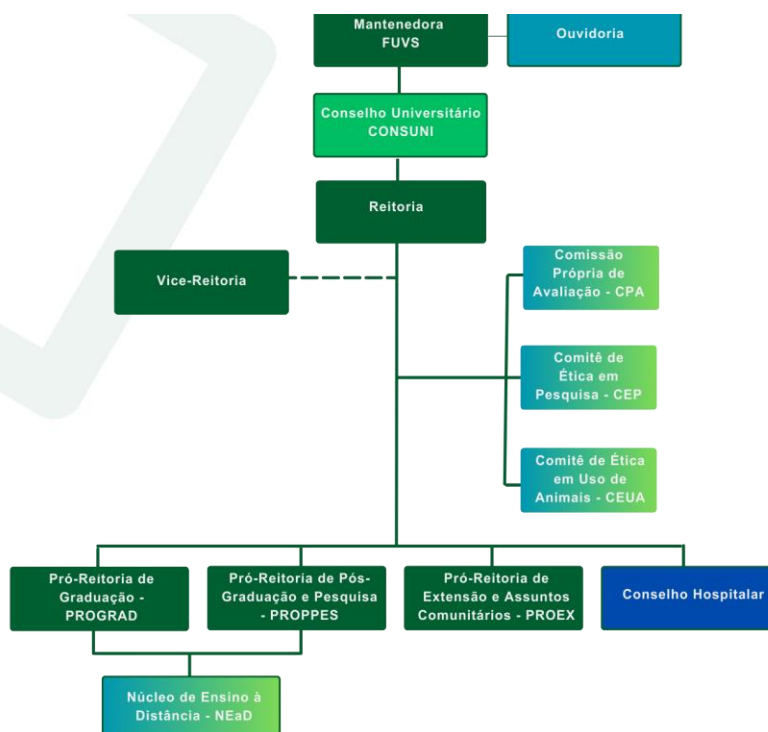
- I. *Órgãos Deliberativos:*
 - A. *Conselho Universitário (CONSUNI);*
 - B. *Colegiados de Cursos (CC);*
 - C. *Núcleo Docente Estruturante (NDE).*
- II. *Órgãos Executivos:*
 - A. *Reitoria;*
 - B. *Vice-Reitoria;*
 - C. *Pró Reitoria de Graduação - PROGRAD;*
 - D. *Pró reitoria de pós-Graduação e pesquisa - PROPPES*
 - E. *Pró reitoria de Extensão e assuntos Comunitários - PROEX*
 - F. *Diretoria da unidade acadêmica*
 - G. *Colegiados de Curso*
 - H. *Coordenações de Cursos;*

- III. *Órgãos de Apoio:*
- A. *Secretaria Acadêmica;*
 - B. *Tesouraria e Financeiro;*
 - C. *Comissão Própria de Avaliação (CPA);*
 - D. *Procuradoria Institucional;*
- IV. *Órgãos Suplementares:*
- A. *Biblioteca;*
 - B. *Laboratórios;*
 - C. *Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico (NAPP);*
 - D. *Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente do Curso de Medicina (NAPED);*
 - E. *Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA); e*
 - F. *Ouvidoria.*

O Conselho Universitário Consuni é o órgão colegiado superior máximo, deliberativo e consultivo da Univás, e, além de se incumbir da definição da política geral nos planos acadêmico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar, funciona como instância de recurso.

O Colegiado de Curso (CC), presidido pelo Coordenador, é órgão de caráter deliberativo e técnico-consultivo, no âmbito do respectivo curso de graduação, em matérias técnico-científicas e didático-pedagógicas. E o Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso em colaboração com o Colegiado de Curso. A Univás observa o seguinte organograma da Administração Superior:

Figura 1 - Organograma da Universidade do Vale do Sapucaí.



Fonte: PDI Institucional.

1.5 Caracterização Geral do Curso

Denominação do Curso: Curso de Graduação em Medicina, bacharelado.

Modalidade: Educação presencial.

Vagas: 70 (setenta) vagas anuais, com ingresso anual.

Dimensionamento das Turmas: As atividades teóricas ocorrem em formato de pequenos grupos, fazendo referência ao quantitativo de 33% da turma (23 alunos), e atividades teóricas em grandes grupos, fazendo referência ao quantitativo total de alunos (70 alunos). Nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões de acordo com atividade curricular, respeitando recomendações oferecidas pelo professor, espaço educacional envolvido (equipamento de saúde/ laboratório), com aprovação do planejamento das práticas previstas pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso.

Regime de Matrícula e Tempo de Integralização: O regime de matrícula é o seriado semestral, e o prazo mínimo de integralização é de 12 (doze) e máximo de 18 (dezoito) semestres letivos.

Carga Horária Total do Curso, em Horas: O curso tem a duração de 7692 horas relógio (60 minutos). Tempo de Integralização: Prazo mínimo de 12 (doze) e máximo de 18 (dezoito) semestres letivos.

1.6 Pressupostos Legais e construção do Projeto Pedagógico em Parceria e Compromissos Assumidos entre a Univás e os Gestores locais do SUS

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido em consonância com o disposto na Resolução CNE/CES nº 03/2014, publicada no DOU de 23 de junho de 2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 03/2022, publicada no DOU de 7 de novembro de 2022, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina. Considera, também, as seguintes normativas ou dispositivos legais:

- Resolução CNE/CES nº 07/2018, publicada no DOU de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Lei nº 12.764/2012, publicada no DOU de 28 de dezembro 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012, publicada no DOU de 31 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES nº 1/2010, publicada no DOU de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Resolução CNE/CES nº 2/2007, publicada no DOU de 19 de junho de 2007, republicada no DOU de 17 de setembro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Decreto nº 5.626/2005, publicado no DOU de 23 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei



- nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004, publicada no DOU de 17 de julho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
 - Lei nº 9.795/1999, publicada no DOU de 28 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, e no Decreto nº 4.281/2002, publicado no DOU de 26 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visa aperfeiçoar o processo de formação de profissionais médicos pela Univás, por meio do desenvolvimento de competências que os tornem capazes de trabalhar de forma colaborativa e interdisciplinar. Busca fornecer conhecimentos, habilidades e atitudes para enfrentar os desafios atuais do ambiente de trabalho na área da saúde, além dos desafios emergentes relacionados às necessidades sociais de saúde.

Importante ressaltar que a elaboração do PPC contou com a participação ativa de representantes dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), alicerçada no contexto social, integrando os diferentes componentes curriculares. Antes de alcançar sua versão final, este Projeto Pedagógico foi discutido e apresentado a diferentes instâncias internas e externas à Univás. Foram realizadas reuniões e reflexões sobre as demandas locais regionais, considerando o Plano Municipal de Saúde e o Plano Estadual de Saúde, a inserção do curso na rede de saúde ajustado às necessidades do SUS, a integração ensino-serviço e ênfase na atenção primária e secundária, a necessidade de se possibilitar ao aluno vivenciar a realidade local e as necessidades sociais da saúde, entre outras temáticas de interesse do curso.

Dessa forma, o Município de Pouso Alegre e o Gestor Local de Saúde mantém o compromisso de ofertar a estrutura de serviços, ações e programas de saúde necessários ao funcionamento de Curso de Graduação em Medicina, ora ofertado pela Univás, de forma a viabilizar a plena execução deste Projeto Pedagógico de Curso.

Em Pouso Alegre/MG e região, existem e encontram-se disponíveis nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) do SUS equipamentos públicos adequados e suficientes para a oferta do Curso de Graduação em Medicina, incluindo serviços, ações e programas como atenção básica, urgência e emergência, atenção psicossocial, atenção ambulatorial especializada e hospitalar e vigilância em saúde, descritos adiante.

Ressalta-se a importância da integração entre educação em saúde, serviços de saúde e comunidade, uma vez que a formação em saúde não deve ocorrer de maneira isolada. Nesse sentido, este documento incorpora princípios e conceitos da promoção da saúde, seus determinantes, a educação popular em saúde e práticas integrativas e complementares como componentes essenciais da formação. O objetivo é capacitar os graduados para reorientar os serviços de saúde; fortalecer a autonomia dos indivíduos e promover a cidadania, com olhar emancipatório; priorizando a humanização e a integralidade na atenção à saúde.

Ainda, a formação ora proposta destaca a relevância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), que incluem as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) e acidentes e violências, doenças que



afetam de maneira desproporcional as populações mais carentes e vulneráveis devido a determinantes sociais (desigualdades no acesso a serviços, baixa escolaridade e falta de informação, além de fatores de risco modificáveis como tabagismo, consumo de álcool, inatividade física e alimentação inadequada). Destaca também outras temáticas de interesse local regional, como a inovação em saúde, a saúde indígena, a exposição a agrotóxicos, sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças, dentre outros temas desenvolvidos transversalmente nas unidades curriculares.

A graduação em Medicina Univás integra-se às principais políticas públicas que visam reduzir as desigualdades e fortalecer o SUS como sistema universal, integral e equitativo. Isto inclui políticas nacionais como a de Promoção da Saúde, de Educação Permanente em Saúde, de Saúde da Pessoa com Deficiência, de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, de Atenção Integral à Saúde da Mulher, de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, de Atenção Integral à Saúde do Homem e a de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexuais (LGBTQIP+).

A indissociabilidade entre gestão, atenção, educação e trabalho em saúde está garantida mediante parcerias com os serviços públicos do SUS em nível municipal e regional, que servirão como ambientes de ensino, pesquisa e extensão.

Os princípios do SUS são elementos fundamentais para a busca das competências, aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam superar os desafios que se apresentam às práticas profissionais nos diferentes contextos do trabalho de uma rede de serviços de saúde hierarquizada, de complexidade tecnológica crescente e de acesso ordenado.

Assim, a formação profissional proposta está intrinsecamente ligada ao trabalho nos serviços de saúde, permitindo que os discentes se envolvam precocemente nos diversos serviços de saúde como espaço de ensino aprendizagem. Isso não apenas aprimorará suas habilidades, mas também contribuirá para o aprimoramento do sistema de saúde, incentivando a reflexão sobre as necessidades de melhoria na gestão e atendimento dos serviços de saúde.

A evolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos de medicina, inicialmente estabelecidas em 2001 e atualizadas em 2014, estabeleceu que os graduandos precocemente inseridos nesse processo devem ser agentes transformadores da sociedade, visando garantir saúde plena para a população.

Nesse contexto, a formação ocorrerá em diferentes ambientes de ensino (internos e externos) e será orientada pelas necessidades de saúde das pessoas e pela integralidade da atenção por meio de uma prática interprofissional, humanista e técnica, que respeite a autonomia dos usuários do SUS.

Portanto, ao realizar suas atividades, o NDE também se respaldou nos princípios estabelecidos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nas Metas Internacionais de Segurança do Paciente, estabelecidas pela *Joint Commission International (JCI)*, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS), bem como em outros documentos legais relacionados à educação e saúde e em suas políticas, contemplando a compreensão das redes do Sistema Único de Saúde, incluindo:

- Lei nº 8.080/1990, publicada no DOU de 20 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos



serviços correspondentes e dá outras providências, e Lei nº 8.142/1990, publicada no DOU de 31 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências (Leis Orgânicas de Saúde), e as alterações introduzidas pelas leis de números 9.836/1999, 10.424/2002, 11.108/2005, 12.401 e 12.466/2011, 141/2012 (lei complementar), 12.864, 12.845 e 12.895/2013, 13.097/2015, 13.427/2017, 14.021/2020, 14.141/2021, 14.312/2022 e 14.654/2023;

- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde;
- Instrumento Legal que regulamenta o Exercício Profissional da Medicina e a Resolução CFM nº 2.217/2018, publicada no DOU de 1º de novembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019, que Aprova o Código de Ética Médica;
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES nº 10.861/2004;
- Resolução CNS nº 350, de 9 de junho de 2005;
- Decreto nº 9.235/2017, publicado no DOU de 18 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Lei nº 11.788/2008, publicada no DOU de 26 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 12.842/2013, publicada no DOU de 11 de julho de 2013, que dispõe sobre o exercício da Medicina, alterada pela Lei nº 134.270/2016;
- Lei nº 13.005/2014, publicada no DOU de 26 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
- Documentos da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS), em especial, no que se refere ao esforço e ao compromisso das nações, discutindo políticas públicas em saúde para acelerar o progresso no sentido de atingir os objetivos do milênio, promover a cobertura universal em saúde e identificar as prioridades no desenvolvimento em saúde pós-2015;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A Instituição apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

1.7 Formas de acesso ao curso

Para o acesso ao curso de graduação em Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, são instalados processos seletivos, públicos, traduzindo a transparência e lisura do processo. A Univás possui adesão ao Programa Universidade para Todos – ProUni, com a oferta de bolsas integrais, nos termos das disposições contidas na Lei nº 11.096, de 13/01/2005, e demais dispositivos legais sobre o tema.

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral Univás, no Capítulo II, que trata do Regime

Acadêmico, Sessão III - do Processo Seletivo, envolvendo normas sobre processo seletivo, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos para os Cursos de Graduação da Univás.

O ingresso no curso de graduação de Medicina da Univás é realizado em única fase e se dá por meio de vestibular tradicional, que acontece em duas modalidades:

Modalidade I - Prova Objetiva e uma Redação em Língua Portuguesa que versarão sobre conteúdos, conforme Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Modalidade II - Classificação pela média obtida no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem, realizado pelo candidato no **ano**.

Outra forma de acesso ao Curso é por meio de Processo Seletivo de Transferência, fixado em edital próprio, destinado à transferência externa de acadêmicos provenientes de cursos de Medicina, reconhecidos pelo MEC, mantido por Instituição de ensino superior nacional credenciados/recredenciados pelo MEC, em conformidade com o seu Regimento Geral da Univás.

2.0 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

A contextualização educacional e social tem como objetivo evidenciar a estreita relação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina, em todos os períodos do curso, com as demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, cultural, epidemiológica e sociocultural da região, apresentando elementos que demonstrem plena integração com o sistema de saúde local e regional e ações de valorização acadêmica da prática comunitária e de apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde.

Para a constatação, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelos Gestores do SUS loco regional, de que a área de inserção institucional necessita de reforço na oferta de profissionais médicos, foram utilizados critérios sólidos e analíticos. O estudo de necessidade social demonstra, com veemência, a necessidade social do Curso de Graduação em Medicina, havendo demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, cultural, epidemiológica e sociocultural na região.

2.1 Demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, cultural, epidemiológica e sociocultural do estado de minas gerais

Minas Gerais é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo o quarto estado com a maior área territorial e o segundo em quantidade de habitantes, com uma população de 20 539 989 habitantes em 2022. Localizada na Região Sudeste do país.

Limita-se ao sul e sudoeste com São Paulo, a oeste com Mato Grosso do Sul, a noroeste com Goiás e Distrito Federal, a norte e nordeste com a Bahia, a leste com o Espírito Santo e a sudeste com o Rio de Janeiro. Seu território é subdividido em 853 municípios, a maior quantidade dentre os estados brasileiros.

2.1.1 Demografia

Com base nas informações do Censo Demográfico, a população da UF - Minas Gerais registrou um aumento de 9,53%, entre 2000 e 2010. Quando analisada a situação de domicílios da população residente na UF, 85,29% moravam na área urbana e 14,71% na área rural no ano de 2010.

Segundo as estimativas da PNAD Contínua de 2021, a população da UF - Minas Gerais - era de 21.401.130 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por mulheres e negros.

Tabela 1 - População total por sexo, cor e situação de domicílio na UF - Minas Gerais - 2000, 2010, 2017 e 2021.

	População	% do total	População	% do total	População	% do total	População	% do total
	2000	2000	2010	2010	2013	2013	2021	2021
População total	17.891.494	100	19.597.330	100	20.361.190	97,43	21.401.130	100
Mulheres	9.039.907	50,53	9.955.453	50,80	10.302.144	49,3	10.859.995	50,74

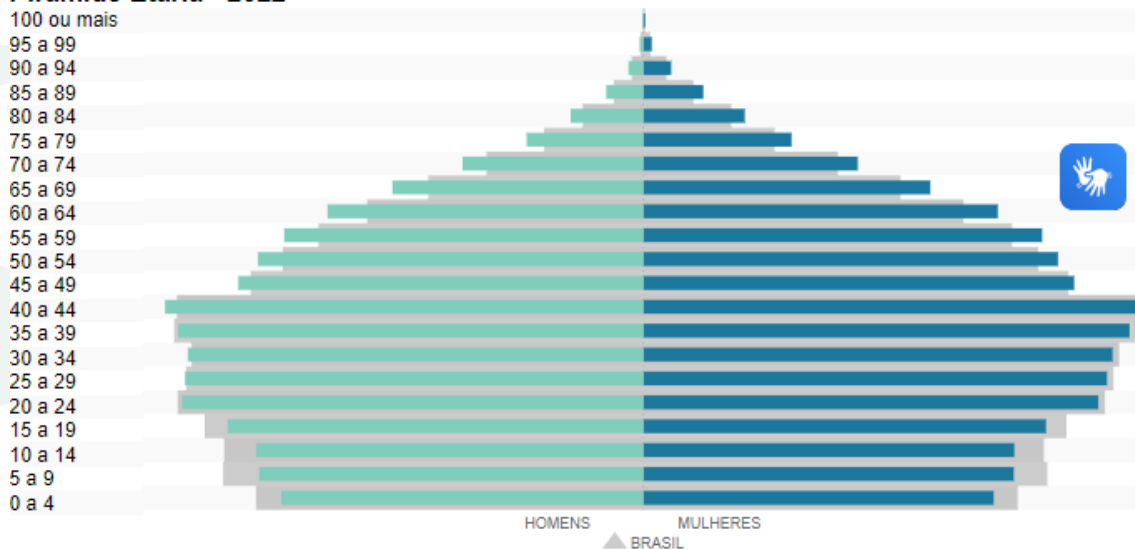


Homens	8.851.587	49,47	9.641.877	49,20	10.059.045	48,13	10.541.134	49,26
Negros	8.134.631	45,47	10.484.286	53,50	11.622.522	55,62	12.416.028	58,02
Brancos	9.594.374	53,63	8.894.547	45,39	8.693.386	41,6	8.937.300	41,76
Urbana	14.671.828	82,00	16.715.216	85,29				
Rural	3.219.666	18,00	2.882.114	14,71				

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP (2019). Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2017 e 2021). Obs.: Não foram consideradas as categorias de cor/raça amarela e indígena.

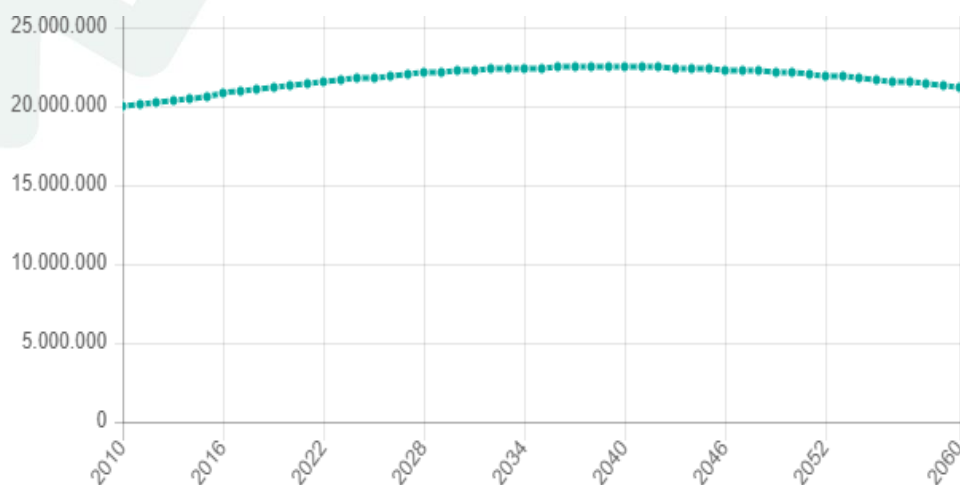
Gráfico 1 - Pirâmide Etária do Minas Gerais (Censo do IBGE, 2022).

Pirâmide Etária - 2022



Fonte: IBGE, 2024. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

Gráfico 2 - Crescimento/ projeção Populacional em Minas Gerais (2010-2060).



Fonte: IBGE, 2024. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

Segundo as informações do Censo Demográfico, a razão de dependência na UF era de 52,84%, em 2000 e 44,01% em 2010. Para os mesmos anos, a taxa de envelhecimento registrou 6,20% e 8,12% respectivamente.

Ao observar os resultados para 2021, segundo a PNAD Contínua, a razão de dependência na UF - Minas Gerais - atingiu 43,62% e, por sua vez, a taxa de envelhecimento alcançou 10,50%.

Tabela 2 - Estrutura etária da população na UF - Minas Gerais - 2000, 2010 e 2021.

Estrutura Etária	População	% do Total	População	% do Total	População	% do Total
	2000	2000	2010	2010	2021	2021
Menor de 15 anos	5.075.513	28,37	4.394.021	22,42	4.252.339	19,87
15 a 64 anos	11.705.598	65,43	13.608.122	69,44	14.900.937	69,63
65 anos ou mais	1.110.383	6,21	1.595.187	8,14	2.247.854	10,5
Razão de dependência	52,84	-	44,01	-	43,62	-
Taxa de envelhecimento	6,2	-	8,12	-	10,5	-

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2021).

2.1.2 Geografia, hidrografia e relevo

A maior parte do território mineiro apresenta altitudes que oscilam entre 900 e 1 500 metros, tendo predominância de planaltos com escarpas e depressões, mais notáveis na região central. O ponto mais alto do estado é o Pico da Bandeira, situado na divisa com o Espírito Santo, com 2 891 metros de altitude (o terceiro maior do país), seguido pelo Pico do Cristal com 2 780 metros. Além da Serra do Caparaó, onde está o pico da Bandeira, outros maciços montanhosos merecem destaque no território mineiro, dentre eles a Serra do Espinhaço, que segue do centro em direção ao norte do estado até o limite com a Bahia. Ao Sul, delimitando a fronteira com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, está a Serra da Mantiqueira na qual se situam alguns dos mais altos picos do país, como o pico das Agulhas Negras com 2.787 metros de altitude. Outras cadeias montanhosas de menor porte espalham-se por todo o estado, dentre as mais notáveis a Serra da Canastra e do Lenheiro.

Na rede hidrográfica, entre os principais rios do estado de Minas Gerais estão o Doce, que nasce entre as encostas das serras da Mantiqueira e Espinhaço e percorre 853 km até desaguar no Oceano Atlântico, no Espírito Santo; o Grande, cuja nascente está na Serra da Mantiqueira, no município de Bocaina de Minas, percorrendo 1 360 km até o Rio Paranaíba, formando assim o Rio Paraná (no estado de São Paulo); o Paranaíba, que nasce na Mata da Corda, em Paranaíba, e tem aproximadamente 1 070 km; o São Francisco, que nasce na Serra da Canastra, percorre 2.830 km, cortando a Bahia e passando por Pernambuco, Sergipe e Alagoas até desaguar no oceano, sendo suas águas essenciais para o turismo, lazer, irrigação e transporte em várias cidades, especialmente no norte mineiro e, por fim, o Jequitinhonha, que nasce na serra do Espinhaço, em Serro, e percorre 920 km até sua foz no Atlântico. Outros rios importantes do estado são o Mucuri, Pardo, Paraíba do Sul, São Mateus e das Velhas. O



Parque Estadual do Rio Doce abriga o maior sistema lacustre do estado. Contudo, existem importantes reservatórios de usinas hidrelétricas, como a Represa de Furnas no Sul e a Três Marias no centro do estado.

2.1.3 Economia

Minas Gerais é o estado brasileiro que possui o terceiro maior produto interno bruto, que totalizava 351,38 bilhões de reais no fim do ano de 2010. Ao longo dos últimos anos, a economia mineira apresentou crescimento praticamente contínuo, interrompido somente durante a grande recessão entre os anos de 2008 e 2009 quando houve o decréscimo significativo do PIB mineiro. Contudo, posteriormente, a economia voltou a crescer em ritmo superior à média nacional.

Das regiões mineiras, a Região Metropolitana de Belo Horizonte concentra 45% das atividades econômicas do estado, e é também uma das regiões que apresenta maior crescimento. A capital mineira, por si só, possui 43% das atividades econômicas da região, seguida pelos municípios de Betim e Contagem. A seguir estão o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, o Sul e Sudoeste de Minas, Zona da Mata e Vale do Rio Doce que juntas correspondem a cerca de 40% do PIB mineiro. As regiões menos desenvolvidas são os vales do Jequitinhonha e do Mucuri, que juntas possuem 2,1% de participação no PIB estadual

O estado, segundo dados de 2012, é o terceiro que mais exporta no país, sendo responsável por 12,78% dos produtos vendidos ao exterior, ficando atrás apenas de São Paulo (26,55%) e Rio de Janeiro (12,88%). A pauta de exportação do estado, no entanto, é muito concentrada e baseada em produtos primários, principalmente minério de ferro (43,15%), café (11,29%), ferroligas (5,86%) e ouro (5,15%). O volume total de exportações em 2012 foi de cerca de US\$ 33 000 000 000,00 (trinta e três bilhões de dólares).

2.1.4 Agropecuária

Em relação à agropecuária, o setor primário da economia mineira correspondeu a cerca de 8,7% da soma de tudo o que foi produzido no estado durante o ano de 2012.

Das culturas do estado, o café foi o que teve a maior participação no que se refere ao valor da produção agrícola estadual, chegando a 40% em 2011. Em 2017, Minas respondia por 54,3% da produção nacional total de café, sendo, portanto, o maior produtor do país. A região sul do estado é a principal origem do café mineiro, onde é cultivado em sua maioria a variedade arábica.

A produção de cana-de-açúcar, por sua vez, representa quase 20% do valor da produção agrícola de Minas, seguido pelo milho, soja e feijão. Em 2019, Minas era o 3º maior produtor de cana-de-açúcar do país (11% do total), com 74,3 milhões de toneladas. Na safra 2018/2019, Minas Gerais colheu 5 milhões de toneladas de soja, sendo o 7º lugar no país. Minas Gerais era o 2º maior produtor de feijão do Brasil em 2019, com 17,2% da produção nacional. Em 2019, o estado foi o 2º maior produtor de laranja (989 mil toneladas), 3º maior produtor de banana (825 mil toneladas), o 2º maior produtor de tangerina (210 mil toneladas) e o 3º maior produtor de abacaxi (179 milhões de frutos) do país. Em 2019, no Brasil, havia uma área total produtora em torno de 4 mil hectares de morango. O maior produtor é Minas Gerais, com aproximadamente 1 500 hectares, cultivado na maioria dos municípios do extremo sul do

Estado, na região da Serra da Mantiqueira, sendo Pouso Alegre e Estiva os maiores produtores. Minas também se destaca no cenário nacional na produção de tomate, onde é o 3º maior produtor nacional (572 mil toneladas em 2019).

Em relação à pecuária, Minas Gerais lidera a produção nacional de leite, com uma produção de 8,4 bilhões de litros em 2010, o que equivaleu a um quarto da produção brasileira. O estado também possui uma importante participação nacional nas criações de corte de bovinos, suínos e frangos. A produção mineira de ovos também foi a segunda maior do país, com cerca de 375 milhões de dúzias.

2.1.5 Indústria

Com relação à indústria, Minas Gerais teve em 2018 um PIB industrial de R\$ 142,8 bilhões, equivalente a 10,9% da indústria nacional. Emprega 1 141 944 trabalhadores na indústria. Os principais setores industriais são: Construção (17%), Extração de Minerais Metálicos (16,2%), Metalurgia (12,9%), Alimentos (11,4%) e Serviços Industriais de Utilidade Pública, como Energia Elétrica e Água (11%). Estes 5 setores concentram 68,5% da indústria do estado. Outros setores relevantes são os de derivados de petróleo e biocombustíveis (5,4%), Químicos (3,7%), Veículos automotores (3,6%), Produtos de metal (2,2%) e Bebidas (1,8%).

A atividade de extração de minerais metálicos é a que possui maior participação no setor secundário mineiro, com aproximadamente um quarto de representação na indústria estadual e responde por mais de quarenta por cento da produção mineral nacional. Dentre os principais minérios extraídos destacam-se o ferro, manganês (explorados sobretudo na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero), ouro, níquel, nióbio, zinco, quartzo, enxofre, fosfato e bauxita. Três quartos da indústria mineira, por sua vez, correspondem a atividades de transformação dos quais o mais participativo é o setor de metalurgia, sendo que, no âmbito da indústria siderúrgica o estado foi responsável por um terço da produção nacional. Em Minas estão instaladas unidades produtivas de alguns dos maiores grupos ligados ao setor do país, como a Gerdau, Usiminas e ArcelorMittal. O estado possui, ainda, significativa participação no setor de fundição, com atividades concentradas sobretudo no centro-oeste do estado e cuja metade da produção é destinada ao setor de automobilísticos.

A seguir, destaca-se o setor de produtos alimentícios, que corresponde a 13% das atividades industriais de Minas. Em seguida, com participação praticamente semelhante, está o setor automobilístico, responsável pela produção de quase um quarto da produção nacional de veículos a partir da presença de unidades produtivas de empresas como Iveco, Fiat e Mercedes Benz. Destaca-se, ainda, a produção de cimento, sendo que o estado é o maior produtor nacional, fato que é favorecido pelas grandes reservas de calcário em território mineiro. Outro setor importante é a indústria química, especialmente o setor de plásticos, cuja produção destina-se principalmente a atender outras cadeias produtivas. Na indústria do calçado, o estado tem um polo especializado em tênis e calçados baratos em Nova Serrana. Na indústria eletroeletrônica, o estado tem um pequeno polo em Santa Rita do Sapucaí, com produção de equipamentos para o ramo das telecomunicações, como conversores (set-top Box), incluindo os utilizados na transmissão do sistema de TV digital. Na produção de celulares e outros eletrônicos, a Multilaser produz em Extrema.

2.1.6 Serviços



O setor terciário é o mais importante da economia mineira, pois corresponde a mais da metade das atividades econômicas do estado. Neste setor, o comércio varejista tem acompanhado o crescimento do setor no país, que foi de 8,3% no período de 2009 a 2012. Contudo, alguns segmentos apresentaram comportamentos distintos como a venda de móveis e eletrodomésticos que evoluiu acima da média nacional, ao contrário do segmento de super e hipermercados, que foi abaixo da média brasileira no mesmo período.

No entanto, a participação do comércio no setor terciário é superada somente pelo segmento de administração pública, responsável por movimentar 13,7% de todo o PIB estadual. Em 2010, foram arrecadados no estado aproximadamente 43,5 bilhões de reais em impostos, o que corresponde a doze por cento do PIB mineiro. Destacam-se ainda, as atividades ligadas ao setor imobiliário e de alugueis (8,6% do valor agregado bruto mineiro), intermediação financeira (5,2%) e de transportes (5,1%).

O comércio exterior de Minas Gerais tem apresentado um crescimento contínuo acima da média nacional, o que fez sua participação em vendas externas nacionais aumentar de 10,5% em 2002 para 13,4% em 2012 e consolidar-se como o segundo maior estado exportador do país. Mais da metade do total exportado compõe-se de produtos da extração mineral bruta ou processados pela indústria metalúrgica. Cerca de um quinto desse total compõe-se de produtos da agropecuária, em especial o café. Destaca-se, ainda, o crescimento na exportação de medicamentos, soja e ouro não monetário nas exportações mineiras. Os principais destinos dos produtos exportados são a China, o Japão, a Alemanha, os Estados Unidos e a Argentina. De forma similar, a importação de produtos no estado manteve-se crescendo com taxas similares às nacionais. Destaca-se nesse contexto a compra de veículos automotores, produtos químicos e farmacêuticos, produtos minerais e maquinaria industrial. O resultado da balança comercial mineira manteve-se positivo ao longo dos últimos dez anos, o que significa que o estado exportou mais do que importou.

2.1.7 Meio Ambiente, Cultura e Ciência, Tecnologia e Inovação

Originalmente, a cobertura vegetal de Minas Gerais era constituída por quatro biomas principais: Cerrado, Mata Atlântica, Campos Rupestres e a mata seca. O cerrado é o bioma predominante, sendo observado em 50% do território mineiro, mais presente na porção oeste do estado.

A Mata Atlântica ocupa a segunda maior área de ocorrência em Minas Gerais, predominando nas regiões da Zona da Mata, Campos das Vertentes, Sul, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce e Vale do Mucuri, no entanto foi fortemente devastada, ocorrendo atualmente em áreas restritas. Os campos rupestres possuem cobertura vegetal de menor porte e são típicos das terras altas do estado, já a mata seca é uma fitocenose do cerrado e ocorre no norte do estado, no vale do rio São Francisco.

Segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF), o estado contava, em 2012, com onze estações ecológicas (que protegiam um total de 12 528,9812 ha.), nove reservas biológicas (16 977,35 ha.), onze monumentos naturais (8 581,8 ha.), quatro refúgios de vida silvestre (22 292,76 ha.), 16 áreas de proteção ambiental (APA — 2 154 705,71 ha.), duas florestas estaduais (4 538,87 ha.), uma reserva de desenvolvimento sustentável (4 538,87 ha.), 182 reservas particulares do patrimônio natural (RPPN — 90 148,39 ha.), e 23 parques estaduais. Sete parques nacionais também estão situados em Minas Gerais: Caparaó, Grande Sertão Veredas, Itatiaia, Cavernas do Peruaçu, Sempre-Vivas, Serra da Canastra e Serra do Cipó, de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A Serra



do Cipó é inclusive a maior comunidade vegetal em espécies por metro quadrado do mundo.

Minas Gerais é sede de importantes institutos de pesquisa, no entanto 40% dos grupos de pesquisa mineiros estavam concentrados na UFMG, que abrigava ainda 46% do total de projetos do conjunto de instituições do estado. A UFV mantinha 19% do total de equipes. As universidades ainda não formam um grupo homogêneo e cerca de 87% dos professores do ensino superior dedicam-se exclusivamente à entidade. A maior parte dos estudos científicos oriundos das universidades estão voltados às engenharias, saúde, ciências biológicas e ciências exatas, sendo que muitas vezes estão voltados às necessidades econômicas e sociais regionais — na UFV e na UFTM, situadas respectivamente na Zona da Mata e no Triângulo Mineiro, grande parte das pesquisas está voltada às ciências agrárias, por exemplo.

São alguns dos principais institutos subordinados às instituições de ensino e que visam o aprimoramento científico e tecnológico o Centro de Estudos Aeronáuticos da Universidade Federal de Minas Gerais (CEA), com ênfase em pesquisas da área de engenharia aeronáutica¹ o Laboratório de Alta Tensão da Universidade Federal de Itajubá (LAT-UNIFEI), um dos poucos laboratórios de alta tensão do Brasil o Laboratório Nacional de Astrofísica¹ a Fundação Christiano Ottoni (FCO), que promove programas acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão da UFMG e o Centro de Pesquisa Manoel Teixeira da Costa (CPMTC), órgão complementar do Instituto de Geociências da UFMG que promove a realização de pesquisas ligadas à geologia e áreas afins das geociências.

Fora do campo universitário, destacam-se o Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (IPEAD), que realiza pesquisas aplicadas às ciências econômicas e contábeis; a Fundação João Pinheiro (FJP), referência nacional em diversos setores das ciências sociais; a Fundação Ezequiel Dias (FUNED), referência na produção de medicamentos e soros, em estudos em saúde pública e nas ações de vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental; o Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR), unidade regional da Fiocruz onde são realizadas pesquisas ligadas à saúde e à epidemiologia; o Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), com vistas à aplicação tecnológica ao desenvolvimento social e econômico e, por fim, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, que possui diversos centros de pesquisas espalhados por todo o estado.

A religiosidade tem influência marcante nas principais manifestações culturais do povo mineiro, principalmente nas festas folclóricas. Dentre as tradições presentes no estado, destacam-se o Congado, que reúne danças herdadas dos costumes africanos, difundidos pelos escravos, com as tradições católicas dos colonizadores; as comemorações da Folia de Reis, que celebram desde o nascimento de Jesus até a visita dos Três Reis Magos através de procissões e visitas a casas; as "Pastorinhas", que são meninos e meninas que visitam os presépios nas casas, assim como se fazia em Belém na época do nascimento de Jesus; o bumba meu boi, que simboliza a morte e renascimento do boi; a Festa do Divino, em homenagem ao Divino Espírito Santo; as Cavalhadas, representando os combates e guerras travadas entre mouros e cristãos; a Dança de São Gonçalo; e as quadrilhas, nas festas juninas.

Boa parte da produção artesanal mineira tem ligação às tradições culturais do estado, como na representação de imagens de santos ou personagens históricos. O artesanato está presente em diversas regiões de Minas Gerais, com produção baseada em pedra-sabão, cerâmica, madeira e fibras vegetais, argila, prata e estanho. Em Tiradentes destacam-se os objetos em prata; na região do Vale do Jequitinhonha são feitas peças em madeira e principalmente cerâmica; em Ouro Preto, Congonhas,

Mariana e Serro há considerável presença dos trabalhos em pedra-sabão; em Ouro Preto e Viçosa são produzidos utensílios com cobre e outros metais; e em todo o estado são encontrados bordados, trançados em talas, bambu e fibras têxteis, crochês e tricôs, além da madeira.

Na cozinha mineira, por sua vez, a carne de porco é muito presente, sendo famosos o tutu com lombo de porco, a costelinha de porco e o leitão à pururuca. Também são apreciados a vaca atolada, o feijão tropeiro com torresmo, a canjiquinha com carne (de boi ou porco), linguiça e couve, o frango ao molho pardo com angu de fubá, o frango com quiabo ensopado e arroz com pequi. São famosos os doces mineiros, especialmente o doce de leite, a goiabada e a paçoca. O pão de queijo, os queijos (e seu modo artesanal de preparo) e o café também estão entre as principais referências da cozinha mineira. Muitos pratos têm origens indígenas, cuja culinária era predominantemente à base de mandioca e milho e teve incremento dos costumes europeus, com a introdução dos ovos, do vinho, dos quentes e dos doces.

2.1.8 Indicadores Sociais

A partir dos dados da Pesquisa Nacional da Amostra de Domicílios, o gráfico mostra que o IDHM da UF - Minas Gerais - era 0,793, em 2019. Já em 2021, era de 0,774. Isso quer dizer que, neste ano, o IDHM da UF - Minas Gerais - se posicionava na faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

Com relação ao IDHM desagregado por sexo e cor para os anos de 2010, calculados com informações do Censo, e de 2021, para os quais foram utilizadas informações da PNAD Contínua. Em 2010, o valor para as mulheres na UF - Minas Gerais - era 0,759, o que situa essa parcela da população na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. O IDHM dos homens era de 0,701, o que coloca este grupo na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,058.

O IDHM da população feminina em 2021 era 0,796, posicionado na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. O IDHM da população masculina neste mesmo ano era de 0,751, o que coloca este grupo na faixa de Alto Desenvolvimento Humano.

Analisando as informações por cor, segundo o Censo Demográfico, o gráfico mostra que o IDHM da população negra da UF - Minas Gerais - era de 0,693, o que a situava na faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Já o IDHM da população branca nesse mesmo ano era de 0,775, correspondente à faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,082.

O IDHM da população negra em 2021 era 0,739, posicionado na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. O IDHM da população branca neste mesmo ano era de 0,807, o que a situava na faixa de Muito Alto Desenvolvimento Humano.

Analisando as informações por situação de domicílio, segundo o Censo Demográfico de 2010, o gráfico mostra que o IDHM da população residente na área urbana da UF - Minas Gerais - era 0,750 em 2010, o que a situava na faixa de Alto Desenvolvimento Humano. Já o IDHM da população residente na área rural nesse mesmo ano, era de 0,608, correspondente à faixa de Médio Desenvolvimento Humano. Em números absolutos, a diferença entre ambos era de 0,142.

O IDHM da UF - Minas Gerais - apresentou aumento entre os anos de 2000 e 2010, segundo informações do Censo Demográfico. Neste período, a evolução do índice foi de 17,15% na UF.

Ao considerar as dimensões que compõem o IDHM, também entre 2000 e 2010, verifica-se que o IDHM Longevidade apresentou alteração de 10,41%, o IDHM Educação apresentou alteração de 35,74% e o IDHM Renda apresentou alteração de 7,35%.

Utilizando as informações da PNAD Contínua, em 2020, o IDHM da UF - Minas Gerais - era 0,789 e em 2021, 0,774, neste período, a evolução do índice foi de -1,90%.

Para as dimensões que compõem o IDHM, também entre 2020 e 2021, vemos que o IDHM Longevidade apresentou alteração de -3,64%, o IDHM Educação apresentou alteração de -0,65% e o IDHM Renda apresentou alteração de -1,51%.

2.1.9 Educação

2.1.9.1 Fluxo escolar de crianças e jovens

O IDHM Educação é composto por cinco indicadores. Quatro deles se referem ao fluxo escolar de crianças e jovens, buscando medir até que ponto estão frequentando a escola na série adequada à sua idade. O quinto indicador refere-se à escolaridade da população adulta. A dimensão Educação, além de ser uma das três dimensões do IDHM, faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade.

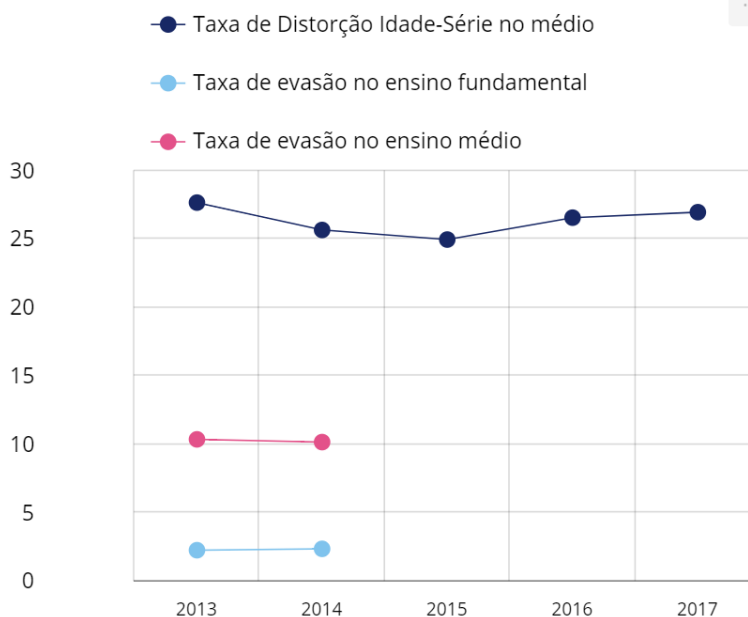
Na UF - Minas Gerais-, segundo dados do Censo Demográfico, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 92,16%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 87,96%; a de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 60,94%; e a de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 42,82%.

Utilizando dados da PNAD Contínua, é possível notar, com o auxílio do gráfico ao lado, que em 2021 a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola neste ano era de 89,94%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 98,06%, a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 73,63%; e, por fim, a de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 64,43%.

Ainda com base nas informações da PNAD Contínua, em 2016, 91,81% da população da UF - Minas Gerais - de 6 a 17 anos estava cursando o ensino básico regular com menos de dois anos de defasagem idade-série. Em 2021, esse percentual era de 93,45% da população.

A taxa de Distorção Idade-Série no ensino médio na UF - Minas Gerais - era de 27,70%, em 2013 e passou para 27,00%, em 2017. Por sua vez, a taxa de evasão no fundamental foi de 2,30%, em 2013, para 2,40%, em 2014. A taxa de evasão no ensino médio foi de 10,40%, em 2013 e em 2014, de 10,20%.

Gráfico 3 - Distorção idade-série no ensino médio e taxas de evasão nos ensinos fundamental e médio na UF - Minas Gerais - 2013 a 2017.



Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censo Escolar - INEP (2013 a 2017).

2.1.9.2 Expectativa de anos de estudo

O indicador Expectativa de anos de estudo também sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, indica a média de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos.

Em 2016, segundo informações da PNAD Contínua, essa média era de 8,82 anos na UF - Minas Gerais - e em 2021, foi de 9,57 anos.

2.1.9.3 Escolaridade da população adulta

Outro indicador que compõe o IDHM Educação e mede a escolaridade da população adulta é o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador é afetado pela menor escolaridade das gerações mais antigas. Com base nos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 36,78% para 51,43% na UF - Minas Gerais.

Utilizando as informações da PNAD Contínua, nos anos de 2016 e 2021, esse percentual foi de 61,36% e 66,47% na UF - Minas Gerais. Em 2021, considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade da UF - Minas Gerais -, 5,27% eram analfabetos, 62,41% tinham o ensino fundamental completo, 49,70% possuíam o ensino médio completo e 16,95%, o superior completo.

Tabela 3 - Outros indicadores de educação, por sexo e cor, calculados com base nos registros do Ministério da Educação - Minas Gerais - 2017.

Indicadores de Registros Administrativos	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branco
	2017	2017	2017	2017	2017



Taxa de Distorção Idade-Série no médio	27,00				
Taxa de evasão no ensino fundamental	2,40				
IDEB anos finais do ensino fundamental	4,50				
IDEB anos iniciais do ensino fundamental	6,30				
% de alunos de ensino fundamental em escolas com Laboratórios	80,83	80,87	80,79	81,93	80,95
%de alunos do ensino fundamental em escolas com internet	96,70	96,74	96,67	96,40	97,75
%de alunos do ensino médio em escolas com laboratórios	93,32	93,36	93,28	94,55	93,15
% de alunos do ensino médio em escolas com internet	99,61	99,62	99,61	96,65	99,67

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censo Escolar - INEP (2017).

2.1.10 Saúde

2.1.10.1 Longevidade e mortalidade

A esperança de vida ao nascer é o indicador que compõe a dimensão Longevidade do IDHM e faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar. A esperança de vida ao nascer da população da UF - Minas Gerais -, de acordo com os dados do Censo Demográfico, se alterou em 4,75 anos entre 2000 e 2010. Analisando as informações por situação de domicílio, a esperança de vida ao nascer da população residente na área urbana da UF foi 75,52, já na área rural foi de 74,25, ambas para 2010. Em 2021, de acordo com os dados da PNAD Contínua, a esperança de vida ao nascer na UF - Minas Gerais - era de 75,75 anos.

Por sua vez, a mortalidade infantil, definida como a mortalidade de crianças com menos de um ano de idade na UF, passou de 27,75 por mil nascidos vivos, em 2000, para 15,08 por mil nascidos vivos, em 2010, de acordo com os dados do Censo Demográfico. Nas informações por situação de domicílio, em 2010, a mortalidade infantil na área urbana foi 14,66 e na área rural 17,20. Em 2021, de acordo com os dados da PNAD Contínua, a mortalidade infantil na UF - Minas Gerais - era de 12,03 por mil nascidos vivos. Em 2017, esse valor era de 10,46 por mil nascidos vivos.

A tabela a seguir mostra as esperanças de vida e as taxas de mortalidade infantil total para os anos de 2000, 2010 e 2021, desagregadas por sexo e cor para o ano de 2021 e por situação de domicílio para o ano de 2010.

Tabela 4 - Longevidade e mortalidade, por sexo, cor e situação de domicílio na UF - Minas Gerais - 2000, 2010 e 2021.

Indicadores	Total	Total	Rural	Urbano	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branco
-------------	-------	-------	-------	--------	-------	----------	--------	--------	--------

	2000	2010	2010	2010	2021	2021	2021	2021	2021
Mortalidade Infantil	22,75	15,08	17,2	14,66	12,03	10,55	13,59	12,73	10,72
Esperança de vida ao nascer	70,55	75,30	74,25	75,52	75,75	78,89	72,68	73,32	77,02

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2021).

Tabela 5 - Outros indicadores de saúde, por sexo e cor, calculados com base nos registros do Ministério da Saúde na UF - Minas Gerais - 2017.

Indicadores	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branco
	2017	2017	2017	2017	2017
Taxa bruta de mortalidade	6,53	2,89	3,640	3,140	3,15
Taxa de mortalidade por doença não transmitida	341,48	162,63	178,840	155,720	172,31
Taxa de mortalidade infantil	11,43	10,49	12,190	9,730	13,93
Taxa de incidência da AIDS	8,30	1,13	2,390	4,690	3,00
Taxa de mortalidade por acidente de trânsito	17,57	3,48	14,080	9,470	7,83
Taxa de mortalidade por suicídio	7,17	1,51	5,660	3,370	3,680
Taxa de mortalidade materna	45,22			31,150	15,180
% de internações por doenças relacionadas ao saneamento	1,47	1,27	1,730	1,530	1,450
% de meninas de 10 a 14 anos de idade que tiveram filhos	0,50			0,580	0,450
% de adolescentes de 15 a 17 anos de idade que tiveram filhos	13,31			15,110	12,350

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2017)

2.2 Demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, epidemiológica e sociocultural na Macrorregião de Saúde

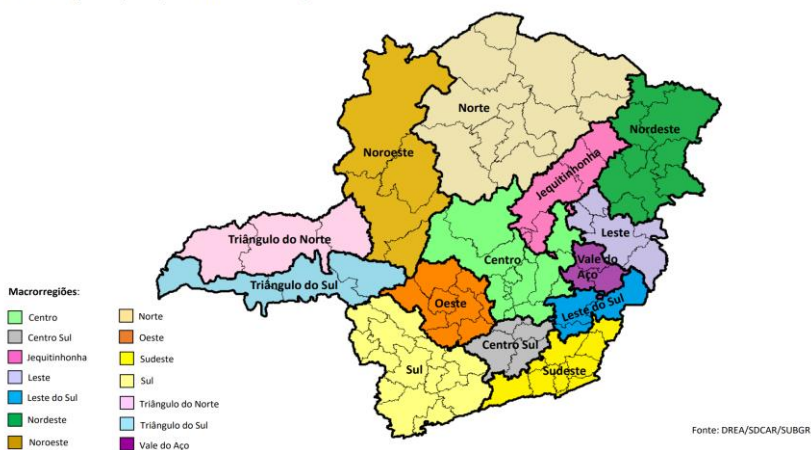
2.2.1 Legislação e definição geográfica das regiões de saúde

O Estado de Minas Gerais está dividido em Superintendências Regionais de Saúde (SRS) e Gerências Regionais de Saúde (GRS). As Superintendências e Gerências Regionais de Saúde têm por finalidade garantir a gestão do Sistema Estadual de Saúde nas regiões do Estado, assegurando a qualidade de vida da população, competindo-lhe:

- I. implementar as políticas estaduais de saúde em âmbito regional;
- II. assessorar a organização dos serviços de saúde nas regiões;
- III. coordenar, monitorar e avaliar as atividades e ações de saúde em âmbito regional;
- IV. promover articulações interinstitucionais;
- V. executar outras atividades e ações de competência estadual no âmbito regional;
- VI. implantar, monitorar e avaliar as ações de mobilização social na região.
- VII. exercer outras atividades correlatas.

Figura 2 - Macrorregiões de Minas Gerais após ajuste 2019.

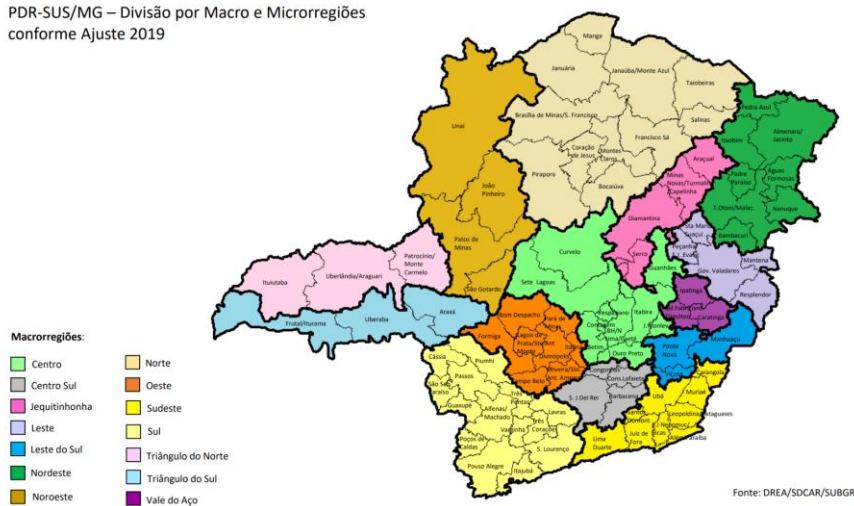
Macrorregiões após Ajuste 2019 - PDR-SUS/MG



Fonte: DREA/SDCAR/SUBGR.

Figura 3 - Macro e Microrregiões de Minas Gerais conforme ajuste 2019.

PDR-SUS/MG – Divisão por Macro e Microrregiões conforme Ajuste 2019



Fonte: DREA/SDCAR/SUBGR.

Figura 6 - Microrregião Sul.



Fonte: DREA/SDCAR/SUBGR.

O município de Pouso Alegre está localizado na Macrorregião Sul, conforme caracterizado nas figuras anteriores. A Univás possui influência sobre toda a Macrorregião Sul de Saúde, que tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 1.923.175. Considerando o entorno de Pouso Alegre, temos uma população estimada de 1.006,035, segundo estimativas do Conasems.

Figura 7 - População estimada no entorno de Pouso Alegre/MG.



Fonte: https://portal.conasems.org.br/paineis-de-apoio/paineis/13_macrorregioes-e-regioes-de-saude



2.2.2 Análise de Situação de Saúde Macrorregião Sul

A macrorregião de saúde em estudo é a Sul, composta hoje por 14 microrregiões, sendo Alfenas/Machado, Guaxupé, Itajubá, Lavras, Poços de Caldas, Pouso Alegre, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso, Três Corações, Três Pontas, Varginha, Cássia, Passos e Piumhi.

2.2.3 Perfil demográfico

Perfil demográfico é uma série de características relativas aos dados demográficos, como sua idade, gênero com o qual se identifica, o lugar onde mora, renda mensal e outras informações. Com base nesse perfil, é possível identificar e quantificar os padrões dentro do seu público-alvo, classificar pessoas que compõem o seu público e realizar uma série de análises qualitativas e quantitativas a partir de dados. Sendo possível entender as necessidades e atuar de forma a atendê-las (D'ANGELO, 2020).

Assim, conhecer o número total de pessoas residentes permite o dimensionamento da população-alvo de ações e serviços, além de contribuir para o planejamento, a gestão e a avaliação de políticas públicas para os diversos segmentos de idade e a subsidiar as discussões sobre alocação de recursos (BRASIL, 2015).

A população da macrorregião de saúde Sul de Minas Gerais, considerando o Censo Demográfico 2010, é predominantemente urbana, sendo que 18,2% residem na zona rural (BRASIL, 2010). Importante também analisar a distribuição desta população por sexo e idade e para Brasil (2015) esta distribuição é:

reflexo da história da sua dinâmica populacional, desde um passado relativamente longínquo. O número de pessoas de uma população, em uma determinada idade, é o resultante do número de nascimentos que ocorreram anos atrás e dos níveis de mortalidade aos quais estes indivíduos estavam sujeitos desde que nasceram (BRASIL, 2015).

Assim, considerando as estimativas elaborados pelo Ministério para 2021, a macrorregião atingiu o total de 2.842.451 habitantes, sendo a distribuição entre os sexos proporcionais. A faixa etária predominante está entre 20 a 39 anos, o que corresponde a 30,7% do total, como pode ser observado na Tabela 6 (BRASIL, 2021).

Tabela 6 - População residente por sexo segundo faixa etária, estimativa 2021.

Faixa Etária 1	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	85839	81855	167694
5 a 9 anos	86396	82264	168660
10 a 14 anos	86766	82079	168845
15 a 19 anos	95131	89606	184737
20 a 29 anos	222053	213856	435909

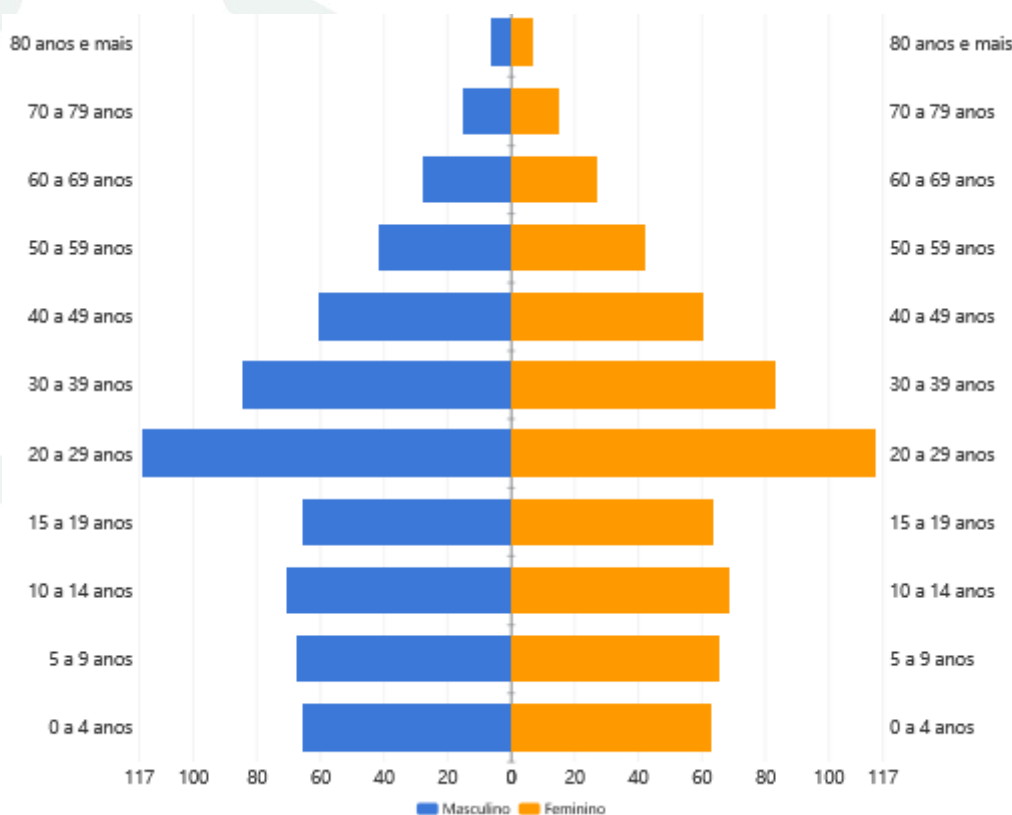


30 a 39 anos	221677	215386	437063
40 a 49 anos	198951	201589	400540
50 a 59 anos	178072	184397	362469
60 a 69 anos	138703	144891	283594
70 a 79 anos	73467	80561	154028
80 anos e mais	34201	44711	78912
Total	1421256	1421195	2842451

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, 2021.

As análises de pirâmides populacionais também são fundamentais para entender em que estágio de transição demográfica a população se encontra, e conforme os gráficos 4 e 5 abaixo, a macrorregião Sul teve uma transição com redução da população nas faixas etárias da base (crianças, jovens e adultos jovens), e aumento da população nas faixas etárias do ápice da pirâmide, especialmente a partir de 30 anos, no período entre os anos de 2010 à projeção de 2021, o que retrata uma população em progressivo envelhecimento e redução dos níveis de fecundidade.

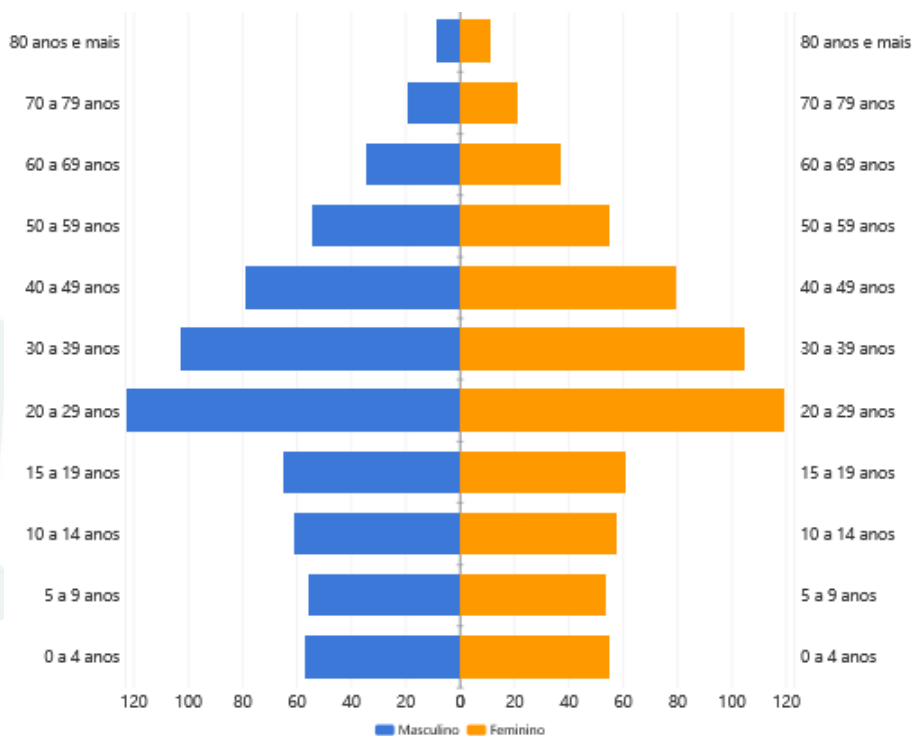
Gráfico 4 - Pirâmide etária da Macrorregião Sul de Minas Gerais, 2010.



Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVSA/DAENT/CGIAE, 2010.



Gráfico 5 - Pirâmide etária da Macrorregião Sul de Minas Gerais, 2021.



Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, 2021.

De acordo com análise de dados da população apresentada pelo Ministério da Saúde, no cenário brasileiro no que tange às participações relativas dos segmentos etários jovens e idosos, verifica-se o progressivo declínio da proporção de menores de cinco anos de idade, em todas as regiões do país, refletindo a redução dos níveis de fecundidade. Esse fenômeno é mais evidente nas regiões Sudeste e Sul do país, que entraram há mais tempo no processo de transição demográfica. Em relação aos idosos, a proporção de pessoas de 60 e mais anos de idade na população geral vem apresentando tendência ascendente, em correspondência com a redução dos níveis de fecundidade e o aumento da esperança de vida ao nascer. E tal cenário também está evidente na macrorregião de saúde Sul (BRASIL, 2012). Levando em conta a população residente por microrregião de saúde, conforme Tabela 7, a que possui a maior população é a de Pouso Alegre, com 558.200 habitantes, representando 19,6%, na sequência tem a microrregião de Alfenas/Machado com 304.490 habitantes, o que equivale a 10,7%. E a microrregião com menor população é a de Cássia, com 50.748 habitantes (BRASIL, 2021).

Tabela 7 - População residente por sexo segundo Microrregião de Saúde, estimativa 2021.

Microrregião de Saúde	Masculino	Feminino	Total
31001 Alfenas/ Machado	152570	151920	304490
31002 Guaxupé	74224	71107	145331
31003 Itajubá	103714	102567	206281
31004 Lavras	91839	95099	186938



31006 Poços de Caldas	118146	123408	241554
31007 Pouso Alegre	282549	275651	558200
31008 São Lourenço	131275	133710	264985
31009 São Sebastião do Paraíso	63186	63560	126746
31010 Três Corações	67731	67250	134981
31011 Três Pontas	62468	63624	126092
31012 Varginha	100001	104143	204144
31091 Cassia	26337	24411	50748
31092 Passo	107750	106615	214365
31093 Piumhi	39466	38130	77596
Total	1421256	1421195	2842451

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE, 2021

Na tabela 6, também pode-se observar que a população acima de 60 anos representa 18,2% da população total, sendo que 52,3% é do sexo feminino. Enquanto acima de 80 anos 56,7% são do sexo feminino (BRASIL, 2021). Parte desta população, ambos os sexos, residem em domicílios na condição de outro parente, conforme apresentado na Tabela 3, sendo as microrregiões de saúde de Três Pontas, São Sebastião do Paraíso e Varginha as que possuem uma proporção maior destes casos, 12,7%, 12,4% e 12,1%, respectivamente (BRASIL, 2010). Para cálculo dessa proporção foram considerados residentes em domicílios na condição de outro parente os idosos que residem em domicílios como outro parente ou como agregado, ou seja, não chefiam, nem são cônjuges do chefe do domicílio em que residem. Essa situação pode indicar algum tipo de dependência, seja por falta de renda, ou por incapacidade funcional (BRASIL, 2012).

Tabela 8 - Proporção de idosos residentes em domicílios na condição de outro parente segundo Microrregião de Saúde, 2010.

Microrregião de Saúde	Proporção de idosos residentes em domicílios na condição de outro parente
31001 Alfenas/ Machado	11,5%
31002 Guaxupé	11,6%
31003 Itajubá	11,6%
31004 Lavras	11,9%
31005 Passos/ Piumhi	11,9%
31006 Poços de Caldas	12,0%
31007 Pouso Alegre	11,5%



31008 São Lourenço	11,3%
31009 São Sebastião do Paraíso	12,4%
31010 Três Corações	12,0%
31011 Três Pontas	12,7%
31012 Varginha	12,1%
Total	11,80%

Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2010.

2.2.4 Perfil socioeconômico e cultural

O percentual de pessoas com 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente na macrorregião de saúde Sul é de 7,1%. Ao analisar os dados por faixa etária observa-se que há um aumento significativo da taxa de analfabetismo em maiores de 60 anos. E a microrregião de saúde de Cássia é a que contém a maior taxa, correspondendo a 9,9% (BRASIL, 2010). Tal indicador contribui para a análise das condições de vida e de saúde da população, uma vez que a situação de saúde das crianças é influenciada positivamente pela alfabetização da população adulta, sobretudo das mães, portanto é preciso compreender que pessoas não alfabetizadas requerem formas especiais de abordagem nas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2012).

Tabela 9 - Taxa de analfabetismo por faixa etária segundo Microrregião de Saúde, 2010.

Microrregião de Saúde	Faixa etária						Total
	15 a 24	25 a 39	40 a 59	60 a 69	70 a 79	80+	
31001 Alfenas/ Machado	0,7	3,4	8,3	19,5	27,1	33,9	7,8
31002 Guaxupé	1,1	3,6	8,6	20,2	23,4	33,5	7,9
31003 Itajubá	0,9	2,6	6,6	16,2	23,2	31,1	6,5
31004 Lavras	0,8	2,2	6,1	16,2	19	25,6	5,7
31006 Poços de Caldas	0,9	1,6	4,5	11,8	20	26,6	4,9
31007 Pouso Alegre	1,1	2,9	8,4	19,3	28,6	34,2	7,6
31008 São Lourenço	1,2	3,5	8,2	18,4	24,8	26,4	7,8
31009 São Sebastião do Paraíso	1,5	3,2	8,8	21,7	28,3	34	8,6
31010 Três Corações	1,2	3,6	9,5	23,4	25,5	34	8,2
31011 Três Pontas	1,1	2,3	8,3	21,2	32,4	46,2	7,9
31012 Varginha	0,8	2,4	6,5	16,9	22,8	30,7	6
31091 Cássia	1,7	3	11,7	24,9	34,1	33,7	9,9
31092 Passo	1,1	2	6,1	15,6	26,7	29,3	6,1



31093 Piumhi	0,9	2,7	7,7	17,3	24,7	35,8	7,3
Total	1	2,8	7,5	18,2	25,5	31,7	7,1

Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2010.

O Indicador de distribuição percentual da população residente de 15 anos ou mais de idade, por categorias de anos de estudo expressa níveis de educação formal da população de 15 anos ou mais de idade. O nível de escolaridade inferior a quatro anos de estudo tem sido utilizado como aproximação do analfabetismo funcional, embora o significado deste conceito seja mais amplo (BRASIL, 2012). O analfabeto funcional é o indivíduo que não pode participar em atividades nas quais a alfabetização é requerida para atuação eficaz em seu grupo ou comunidade, nem fazer uso contínuo da leitura, da escrita e da aritmética para desenvolvimento próprio e de sua comunidade (UNESCO, 2000). Na macrorregião de saúde Sul, 48,4% da população possui o 2º ciclo fundamental completo ou mais, enquanto 26,2% não possui instrução ou têm o 1º ciclo fundamental incompleto e 15,4% possui o 1º ciclo fundamental completo e 2º ciclo incompleto, os 10% restantes estão como não determinadas, conforme apresentado na Tabela 10 (BRASIL, 2010). A microrregião de saúde de Varginha é a que apresenta o maior percentual de pessoas com 2º ciclo completo, enquanto a microrregião de saúde de Piumhi é a que apresenta o maior percentual de pessoas sem instrução ou com 1º ciclo fundamental incompleto (BRASIL, 2010). Lembrando que o nível de escolaridade dos responsáveis pela condução da família tem influência significativa sobre a situação de saúde das crianças.

Tabela 10 - Distribuição populacional por escolaridade da população de 15 anos ou mais, segundo Microrregião de Saúde, 2010.

Região de Saúde (CIR)	Sem instrução/1º ciclo fundamental incompleto	1º ciclo fundamental completo/ 2º ciclo incompleto	2º ciclo fundamental completo ou mais	Não determinada
31001 Alfenas/ Machado	28,51	15,75	44,83	10,9
31002 Guaxupé	28,56	15,56	45,27	10,61
31003 Itajubá	24,34	14,67	52,52	8,46
31004 Lavras	22,89	14,35	53,26	9,51
31006 Poços de Caldas	21,89	14,12	54,17	9,82
31007 Pouso Alegre	26,69	15,38	47,41	10,53
31008 São Lourenço	28,49	16,21	44,89	10,41
31009 São Sebastião do Paraíso	28,81	17,62	44,51	9,05
31010 Três Corações	24,91	15,57	50,13	9,4
31011 Três Pontas	29,62	15,85	44,69	9,84
31012 Varginha	20,99	13,91	55,58	9,52
31091 Cassia	31,22	14,54	42,52	11,73



31092 Passo	25,76	15,61	48,97	9,65
31093 Piumhi	31,65	16,99	41,17	10,19
Total	26,22	15,36	48,41	10,01

Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2010.

Ao analisar a renda média domiciliar per capita por cor/raça na macrorregião de saúde Sul, a menor renda corresponde a cor/raça preta com média de R\$ 474,30, parda com média de R\$ 502,42, indígena com média de 554,79, enquanto a cor/raça amarela com R\$ 984,52 e branca com R\$ 785,85 (BRASIL, 2010). Este indicador mede a capacidade de aquisição de bens e serviços dos moradores do domicílio e valores muito baixos assinalam, em geral, a existência de segmentos sociais com precárias condições de vida. É uma característica da unidade domiciliar que é atribuída para cada uma das pessoas nela residentes. Por este motivo, é uma medida mais adequada do que a renda média individual (BRASIL, 2012).

Tabela 11 - Renda Média domiciliar per capita por cor/raça segundo Microrregião de Saúde, 2010.

Microrregião de Saúde	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Total
31001 Alfenas/ Machado	718,86	443,38	577,4	467,41	579,75	634,79
31002 Guaxupé	750,76	469,12	588,84	489,45	406,32	681,66
31003 Itajubá	776,35	491,86	1059,49	464,4	877,1	710,16
31004 Lavras	935,31	476,12	565,91	502,65	384,4	728,37
31006 Poços de Caldas	949,42	569,05	1443,15	610,49	522,3	862,69
31007 Pouso Alegre	728,66	506,77	989,93	527	610,77	684,52
31008 São Lourenço	675,91	399,35	3686,87	428,99	543,21	611,32
31009 São Sebastião do Paraíso	746,61	465,07	1385,73	518,64	761,8	674,71
31010 Três Corações	899,97	425,36	839,65	453,35	533,9	669,43
31011 Três Pontas	748,46	376,05	381,07	451,29	443,48	606,75
31012 Varginha	973,42	484,47	758,56	546,06	458,01	792,83
31091 Cassia	715,21	432,13	513,4	493,62	321,04	633,08
31092 Passo	813,32	621,56	841,11	561,58	475,85	737,42
31093 Piumhi	710,13	454,01	570,34	506,39	529,4	640,55
Total	785,85	474,3	984,52	502,42	554,79	696,34

Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2010.

Do total da população da macrorregião Sul, que é de 2.842.451, conforme apresentado na Tabela 6, 91,5% possui abastecimento de água, sendo que destes 2.127.680 estão na zona urbana e 472.533 residem na zona rural (Tabela 4) (BRASIL, 2010).

A rede geral de esgoto ou pluvial corresponde a 79,8% das instalações sanitárias, porém a fossa rudimentar, onde são direcionados os dejetos sem tratamento corresponde a 10,3%, já em rio, lago ou mar representam 4,7%, as fossas sépticas a 3,8%, valas a 1% e já os moradores com outro tipo de escoadouro ou que não possuem instalações sanitárias correspondem juntos a 0,4% na macrorregião de saúde Sul, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE, tal cenário está representado no Gráfico abaixo e na tabela 12 a seguir (BRASIL, 2010).

Tabela 12 - Abastecimento de água: moradores por situação segundo Microrregião de Saúde, 2010.

Microrregião de Saúde	Urbana	Rural	Total
31001 Alfenas/ Machado	225339	57970	283309
31002 Guaxupé	110458	27588	138046
31003 Itajubá	142345	52359	194704
31004 Lavras	149749	19000	168749
31006 Poços de Caldas	193424	24089	217513
31007 Pouso Alegre	377794	111588	489382
31008 São Lourenço	195178	53406	248584
31009 São Sebastião do Paraíso	101340	17870	119210
31010 Três Corações	106046	16317	122363
31011 Três Pontas	99009	20899	119908
31012 Varginha	167342	15685	183027
31091 Cassia	35427	12138	47565
31092 Passo	169008	27034	196042
31093 Piumhi	55221	16590	71811
Total	2127680	472533	2600213

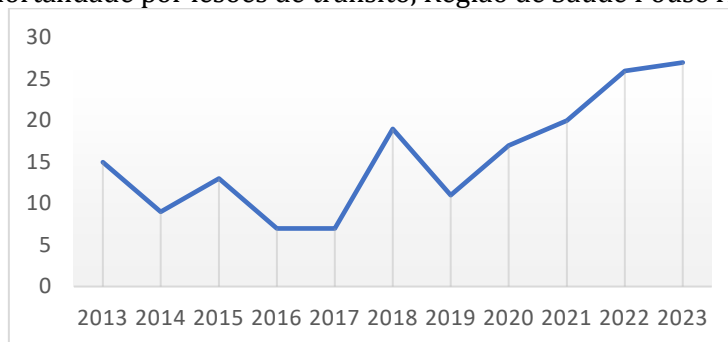
Fonte: IBGE - Censos Demográficos, 2010.

2.2.5 Mortalidade

2.2.5.1 Mortalidade por acidentes de trânsito

A série histórica de mortalidade por acidentes de trânsito na Macrorregião Sul (Gráfico 6) mostra uma redução a partir de 2013. No entanto, a partir de 2019 observa-se um descolamento da curva estadual com manutenção de taxas superiores às do estado de Minas Gerais. No ano de 2020 houve redução em decorrência da pandemia da COVID-19 e em 2021 a curva retorna aos patamares de 2019, sendo necessário o acompanhamento e monitoramento dos anos subsequentes.

Gráfico 6 - Taxa de mortalidade por lesões de trânsito, Região de Saúde Pouso Alegre, 2013-2023.



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, 2024

Em análise aos dados abertos de mortes por acidentes de trânsito fatais no Brasil há uma tendência de redução a partir do ano de 2014 no número absoluto, mesmo com a ampliação da frota de veículos e população (DATASUS/ IBGE, 2022). Estudo realizado nos anos de 2015-2019 também aponta redução na mortalidade por estes acidentes no estado de Pernambuco (LOPES et al., 2022). Outro estudo referente ao estado de São Paulo os resultados demonstraram tendência consistente de queda nas mortes por doenças infecciosas e causas externas, enquanto mortes por neoplasias e doenças respiratórias aumentaram no tempo (GAYAWAN & LIMA, 2022).

A taxa de mortalidade mundial apresenta-se estável com tendência à redução em relação ao tamanho da população mundial nos últimos anos, o que sugere que os esforços em segurança de trânsito em alguns países de renda média e alta mitigaram a situação. Muitos países adotaram legislações para assegurar a redução de velocidade, coibir o uso de bebida alcoólica antes de dirigir, aumentar o uso de equipamentos de segurança, para tornar os veículos e vias mais seguros, além de ampliar o acesso a serviços emergenciais de saúde de qualidade (WHO, 2018).

A redução das mortes por acidentes automobilísticos nos estados é resultado de diversas políticas públicas. Leitão et al. (2019) atribuiu no estado de São Paulo a uma política que visou a redução da velocidade média dos veículos automotores com o maior declínio entre os indivíduos com 50 anos ou mais. Silva et al. (2022) conclui em sua análise que a implementação de novas tecnologias de equipamentos de segurança automotiva contribui para estas reduções.

Em decorrência das medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19, no ano de 2020 observa-se queda acentuada destes acidentes no estado de Minas Gerais e na macrorregião sul. Estudo que comparou os dados de lesões por acidentes automobilísticos nos primeiros quatro meses dos anos de 2019 e 2020 no estado de São Paulo identificou que houve diminuição do número em 2020, apresentando forte correlação com a incidência de COVID-19 (RIBEIRO-JÚNIOR, 2021)

No entanto, mesmo com a redução na totalidade dos acidentes de trânsito terrestres pela redução da circulação de pessoas no ano de 2020, diversos estudos evidenciaram que os motociclistas estão mais propensos a acidentes, principalmente durante a pandemia de COVID-19. (ANDRADE et al., 2021; CASTRO, 2021; RIBEIRO-JUNIOR et al., 2021; SILVA et al., 2020).

Devido a ampliação da demanda por serviços de entrega em domicílio, resultando no uso mais frequente de motociclistas e entregadores, essenciais para o cumprimento das medidas restritivas da pandemia, houve maior exposição aos acidentes no grupo de motociclistas (CASTRO, 2021). Na macrorregião sul



na série história 2017-2021 houve maior ampliação percentual na frota de motocicletas. Em avaliação da frota nas cidades com mais de 100.000 habitantes (Lavras, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha) o número de automóveis cresceu 9,6%, passando de 80.156 em 2017 para 89.174 em 2021. Enquanto que em motocicletas a ampliação foi de 11,3% passando de 232.792 em 2017 para 255.182 em 2021 (IBGE, 2022). Sinalizando, assim, a necessidade de medidas preventivas específicas para este grupo de trabalhadores.

O sexo masculino representou 83,8 % (n=1903) e feminino 16,8 (n= 384) dos óbitos por acidentes de transporte na série histórica 2017-2021 na macrorregião sul, dados que corroboram outros estudos (SILVA et al., 2020; DALPIAZ et al., 2022; SANTOS JUNIOR, 2022; LOPES et al., 2022).

As causas externas demandam procedimentos hospitalares mais complexos, procedimentos de maior custo como cirurgias, terapia intensiva, consumo medicamentoso e equipe multiprofissional, resultando em elevação dos custos aos serviços de saúde (MESQUITA et al., 2009). Os acidentes de transportes se caracterizam por um grave problema de saúde pública, frente à complexidade e ao potencial de sobrecarga ao Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo dos serviços de urgência emergência hospitalar (SANTOS et al., 2021). Assim, ainda são necessários esforços do setor público para redução da morbimortalidade pelos acidentes na região.

2.2.5.2 Mortalidade materno infantil

A tabela 13 sintetiza os coeficientes de mortalidade infantil, segundo os componentes perinatal, neonatal precoce, neonatal e pós-neonatal (por 1.000 nascidos vivos) e a razão de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos) para a região sul e total do Estado.

Quanto à mortalidade infantil, no ano de 2017, a taxa da região sul foi superior à do total do Estado (11,98/1000), situação que se inverteu nos anos subsequentes, alcançando valores próximos no final do período (Tabela 13).

Quanto aos componentes da mortalidade infantil, os óbitos perinatais correspondem à maior parcela dos óbitos, seguidos pela mortalidade neonatal precoce. Definido como a soma dos óbitos fetais com 22 semanas de gestação e mais bem como aqueles fetais com até seis dias completos de vida, o óbito perinatal estima o risco de morte de um feto nascer sem vida ou nascendo vivo, de morrer na primeira semana de vida. Os óbitos perinatais refletem as condições de acesso a serviços de saúde e a qualidade da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (BRASIL, 2009).

Destaca-se que 907 óbitos fetais (8,04%) foram excluídos da composição dos óbitos perinatais por duração da gestação ignorada. Isso indica que houve omissão do tempo de gestação na declaração de óbito.

No ano de 2017, a taxa de mortalidade neonatal precoce na macrorregião sul foi de 6,74 por 1000 nascidos vivos, superior à taxa global do estado que foi de 6,14. Já nos anos seguintes verifica-se uma inversão das taxas que se mantiveram menores em relação ao total do Estado.

Quanto às mortes maternas, no período avaliado observa-se uma tendência de aumento da razão de mortalidade materna (RMM) no Estado de Minas Gerais. Na macrorregião Sul, a RMM foi menor do que

a do total do Estado em todos os anos avaliados, com exceção do ano de 2018 que se situou em 50,67 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Ainda naquele ano, a RMM no Brasil foi de 56,2/100 mil NV (MOTTA e MOREIRA, 2021), valor superior ao observado para a região sul e para o total do Estado.

No ano de 2021, enquanto a RMM em Minas Gerais foi de 64,59 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, na região sul do Estado foi de 25,58 (Tabela 13).

Em análise conduzida pelo comitê estadual de prevenção da mortalidade materna, infantil e fetal de Minas Gerais, observou-se que no período de 2018 a 2020, a região sul estava entre as quatro regiões com menor razão de mortalidade materna no estado (MINAS GERAIS, 2022).

A redução da mortalidade materna é um compromisso global firmado entre países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), primeiro por meio da agenda Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (2000-2015), que em seguida foi ratificada com a denominação Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2016- 2030). No primeiro, a meta para o Brasil era de reduzir a mortalidade materna em 75% o equivalente a 35 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos até o ano de 2015 (BITTENCOURT, 2013). Tal meta não foi alcançada pelo país. Já para o objetivo do desenvolvimento sustentável (ODS), a meta 3.1 prevê a redução da taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030. E, pelo fato de a Brasil ter indicador considerado abaixo da meta global, em 2018 o Ministério da Saúde juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) definiram que até 2030 reduziriam a RMM em 51,7%, o que corresponde a 30 mortes maternas por 100 mil nascidos vivos (IPEA, 2021).

Por meio da série histórica da macrorregião sul do estado de Minas, somente no ano de 2018 a RMM situou-se abaixo dos 30 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Para o total do estado de Minas Gerais como, esse valor ultrapassa o dobro do pactuado.

Quanto à mortalidade infantil, a meta 3.1 do ODS para o Brasil reduzir a mortalidade neonatal (0 a 27 dias de vida) para no máximo 5 por mil nascidos vivos (IPEA, 2021), meta que, considerando a série histórica avaliada, ainda não foi alcançada pela macrorregião sul ou pelo estado como um todo.

Tabela 13 - Coeficiente de mortalidade infantil por componentes (por 1.000 nascidos vivos) e razão de mortalidade materna (por 100.000 nascidos vivos). Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017-2021. Minas Gerais, 2022.

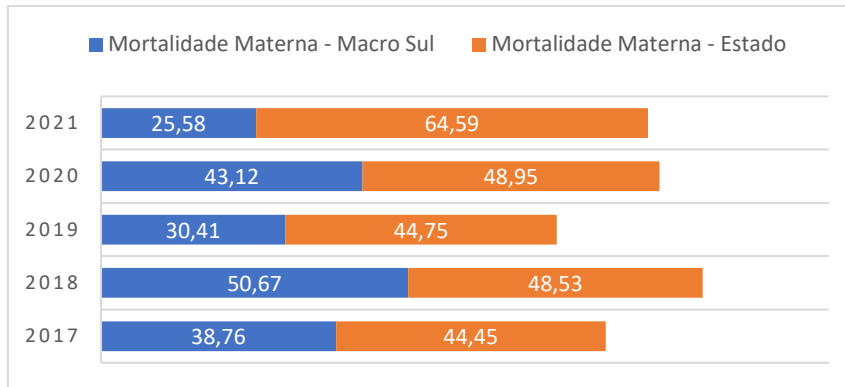
Região /Ano	População nascidos vivos (n)	Infantil										Materno			
		Óbitos (n)						Coeficientes (por 1000 nascidos vivos)					Óbitos maternos	Razão Mortalidade de materna (por 100000)	
		Menores de 1 ano	Perinatal	0 a 6 dias	7 a 27 dias	0 a 27 dias	28 a 364 dias	Menores de 1 ano	Perinatal	0 a 6 dias	7 a 27 dias	0 a 27 dias			28 a 364 dias
Macrorregião Sul															
2017	33543	402	451	226	66	292	110	11,98	13,45	6,74	1,97	8,71	3,28	13	38,76
2018	33548	332	404	168	62	230	102	9,9	12,04	5,01	1,85	6,86	3,04	17	50,67
2019	32888	338	427	179	69	248	90	10,28	12,98	5,44	2,1	7,54	2,74	10	30,41
2020	32471	309	355	162	49	211	93	9,32	10,93	4,99	1,51	6,5	2,86	14	43,12
2021	31279	337	379	157	84	241	96	10,77	12,12	5,02	2,69	7,7	3,07	8	25,58
Estado de Minas															

2017	260976	2986	3800	1602	529	2131	855	11,44	14,56	6,14	2,03	8,17	3,28	116	44,45
2018	263664	2892	3715	1574	523	2097	795	10,97	14,09	5,97	1,98	7,95	3,02	128	48,55
2019	256968	2946	3656	1577	511	2088	857	11,46	14,23	6,14	1,99	8,13	3,34	115	44,75
2020	247185	2585	3422	1463	473	1936	643	10,46	13,84	5,92	1,91	7,83	2,6	121	48,95
2021	241540	2566	3384	1384	469	1853	708	10,62	14,01	5,73	1,94	7,67	2,93	156	64,59

Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG, 27/07/2022. Dados de 2020 a 2022 atualizados em 8 de julho de 2022, portanto sujeitos a alterações/revisões.

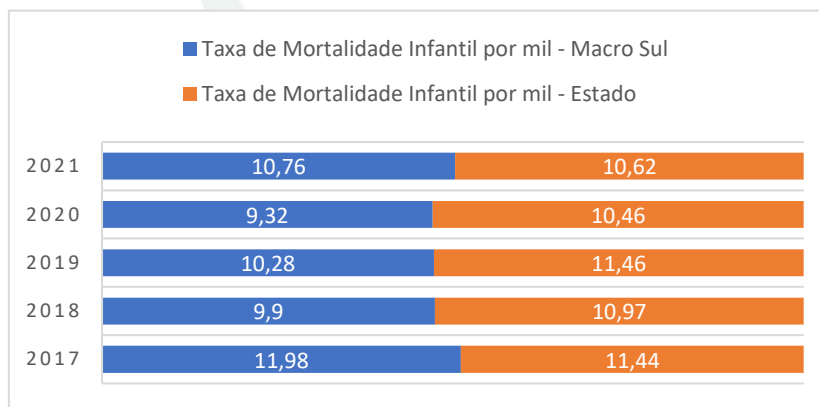
Nota: Óbito perinatal: somatório dos óbitos fetais com 22 semanas ou mais de gestação até seis dias completos de vida. Excluídos 137 e 907 casos de óbitos fetais com idade gestacional ignorada para a composição dos óbitos perinatais na macrorregião sul e no estado, respectivamente.

Gráfico 7 - Razão de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos) segundo o ano do óbito. Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017- 2021. Minas Gerais, 2022.



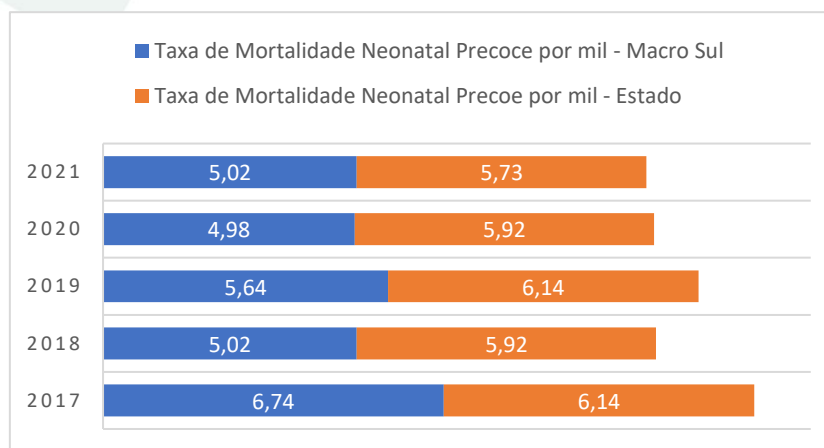
Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Gráfico 8 - Taxa de mortalidade infantil (por 1000 nascidos vivos), segundo o ano do óbito. Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017-2021. Minas Gerais, 2022.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Gráfico 9 - Taxa de mortalidade neonatal precoce (por 1000 nascidos vivos), segundo o ano do óbito. Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017- 2021. Minas Gerais, 2022.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

O acompanhamento do pré-natal e da atenção ao parto é reconhecido atualmente como importante estratégia para prevenir ou reduzir o risco de mortalidade, tanto para a gestante como para a criança (MINAS GERAIS, 2021).

Na atenção integral à saúde da mulher, a atenção pré-natal e puerperal deve ser organizada de forma a atender as reais necessidades das mulheres durante a gestação e o puerpério, mediante a utilização dos conhecimentos técnico-científicos existentes e dos meios e recursos disponíveis mais adequados para cada caso, num contexto de humanização da assistência. A organização da atenção obstétrica no SUS consiste na organização e regulação da rede de atenção ao planejamento familiar, à gestação, ao parto, ao pós-parto e ao recém-nascido, estabelecendo ações que integrem todos os níveis de atenção e garantam o adequado atendimento à mulher durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, o sistema de saúde deve garantir a cobertura de toda a população de mulheres na gestação e após o parto, garantindo a atenção obstétrica e neonatal de maneira integrada, mediante regulação do atendimento nos níveis ambulatorial básico e especializado e do controle de leitos obstétricos e neonatais (BRASIL, 2005).

O nascimento é um dos eventos vitais e seu monitoramento pode contribuir para o conhecimento da situação de saúde de uma população, pois permite a construção de indicadores que subsidiam o planejamento, a gestão e a avaliação de políticas e ações de vigilância e atenção à saúde na área da saúde materna e infantil. Já a mortalidade infantil e na infância (em menores de 5 anos) é importante indicador das condições de vida e saúde de um país, dada a vulnerabilidade a determinantes sociais e econômicos nessa fase da vida (MEDRONHO, 2009).

O pré-natal e a atenção ao parto são importantes estratégias para prevenir ou reduzir o risco de morbimortalidade para a gestante e para a criança. No Brasil, o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) tem a finalidade de gerar indicadores sobre pré-natal, assistência ao parto e perfil epidemiológico dos nascidos vivos (SINASC, 2020). O objeto de avaliação deste estudo foi a cobertura dessa assistência na macrorregião Sul de Minas Gerais. Dessa forma, na sequência, apresenta-se breve análise de situação a partir de indicadores descritivos do perfil das gestantes e recém-nascidos (RN) extraídos do SINASC/CPDE/DIE/SVE/ SUBVS/SESMG no DATASUS.

2.2.5.3 Dados das Gestantes

2.2.5.3.1 Faixa etária

Na tabela 14, descreve-se, em termos absolutos e relativos, o número de gestantes por faixa etária no último quinquênio. A faixa predominante é aquela entre 20 e 34 anos, com tendência crescente na faixa maior que 35 anos, e decrescente na menor de 19 anos.

Tabela 14 - Gestantes por faixa etária na macrorregião sul de Minas Gerais, 2017-2021.

Ano	Total de gestantes*	maior 19 anos	20-34 anos	maior ou igual a 35 anos
2017	33543	13,56%	71,08%	15,35%
2018	33548	12,48%	70,71%	16,81%

2019	32888	11,99%	70,60%	17,4%
2020	32471	11,35%	70,68%	17,96%
2021	31279	10,87%	70,97%	18,15%

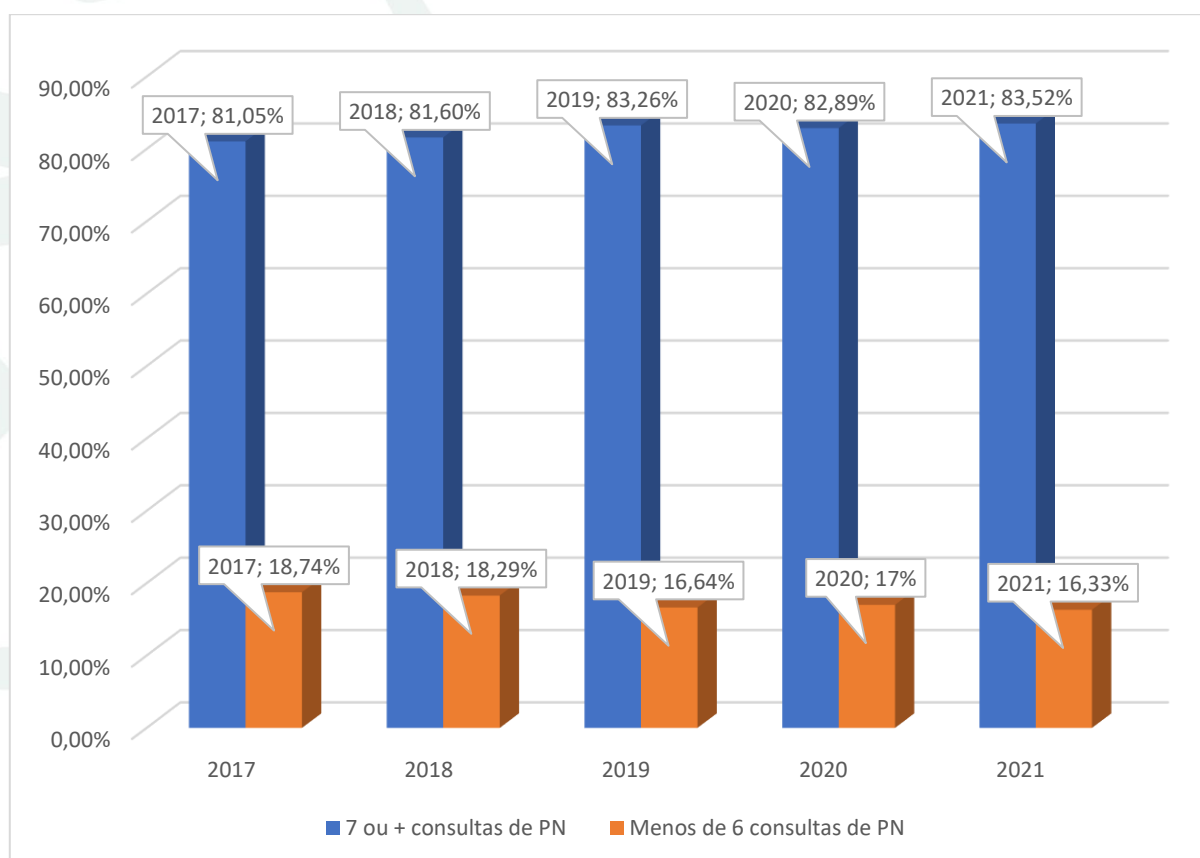
Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG,

* Detalhes levantados por período: 2017 - 1 caso acima de 50 anos; - 2018 - 4 casos acima de 50 anos, sendo 1 entre 60 a 64 anos; - 2019 - 6 casos acima de 50 anos; - 2020 - 3 casos acima de 50 anos; - 2021 - 4 casos acima de 50 anos.

2.2.5.3.2 Consultas de pré-natal

No gráfico 10, observa-se predomínio do pré-natal (PN) com 7 ou mais consultas em todo o período avaliado, com tendência de crescimento deste perfil. Em 2017, 81,05% das mulheres realizaram 7 ou mais consultas durante a gestação, enquanto em 2021, esse percentual cresceu para 83,52%.

Gráfico 10 - Número de consultas de pré-natal realizadas na macrorregião sul de Minas Gerais entre 2017 e 2021.



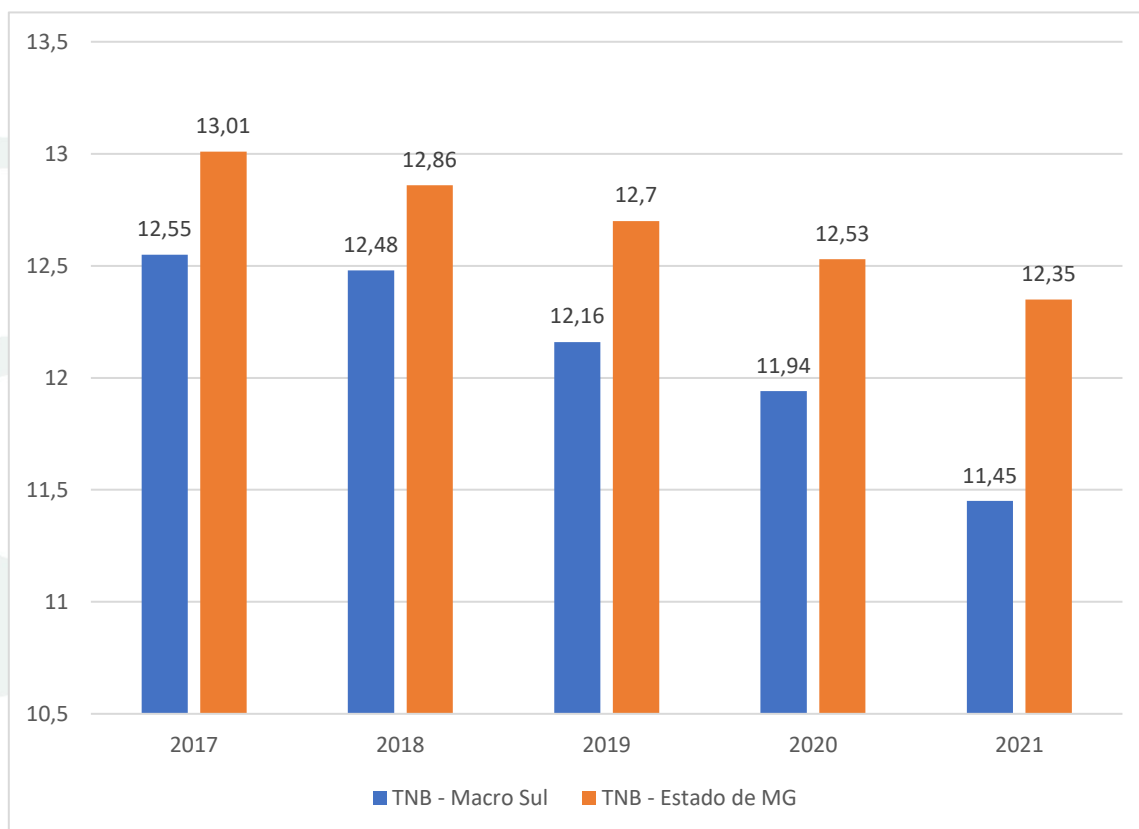
Fonte: DATASUS-SINASC

2.2.5.3.3 Taxa de natalidade/Número absoluto de nascidos vivos (NV)

A taxa de natalidade e de mortalidade são indicadores que auxiliam na análise do desenvolvimento humano. A taxa bruta de natalidade representa a relação entre o número de nascidos vivos, por mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Os resultados obtidos auxiliam na

compreensão da dinâmica populacional de um determinado lugar, demonstrando seu crescimento (MEDRONHO, 2009). Conforme evolução dos dados levantados nos últimos 5 anos, observa-se tendência de redução na natalidade tanto para macrorregião sul quanto para o Estado de Minas Gerais (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Taxa de Natalidade Bruta da macrorregião sul.



Fonte: DATASUS-SINASC

Na Tabela 15, registra-se a descrição dos nascidos vivos na macrorregião sul do Estado de Minas Gerais no período de 2017 a 2021. Observa-se estabilidade no número de nascimentos até 2018, com tendência de redução a partir de 2019.

Tabela 15 - Número de nascidos vivos por microrregião de saúde e ano do nascimento no período de 2017 a 2021 na macrorregião sul comparado à Minas Gerais.

Região de Saúde (CIR)	2017	2018	2019	2020	2021	Total
31001 Alfenas/ Machado	3464	3498	3367	3464	3158	16951
31002 Guaxupé	1757	1623	1604	1532	1470	7986
31003 Itajubá	2465	2408	2374	2204	2229	11680
31004 Lavras	2251	2248	2288	2213	2098	11098
31006 Poços de Caldas	2719	2631	2642	2628	2429	13049

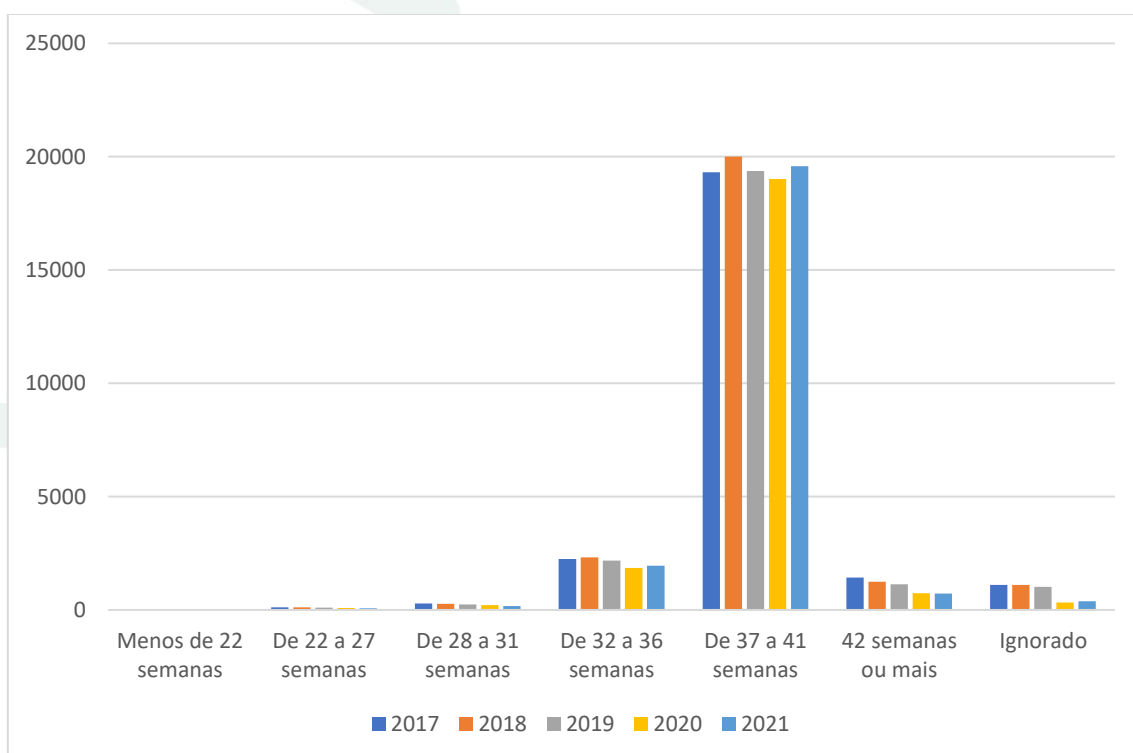
31007 Pouso Alegre	6642	6706	6541	6608	6490	32987
31008 São Lourenço	2988	2984	2834	2770	2791	14367
31009 São Sebastião do Paraíso	1487	1563	1597	1457	1386	7490
31010 Três Corações	1674	1676	1631	1608	1524	8113
31011 Três Pontas	1567	1637	1602	1559	1476	7841
31012 Varginha	2611	2645	2560	2518	2457	12791
31091 Cassia	501	527	541	536	528	2633
31092 Passo	2572	2588	2438	2482	2414	12494
31093 Piumhi	845	814	869	892	829	4249
Total	33543	33548	32888	32471	31279	163729

Fonte: DATASUS-SINASC

2.2.5.3.4 Nascidos vivos segundo a semana gestacional

No Gráfico 12, observa-se um predomínio absoluto dos partos de nascidos vivos ocorrendo entre 37 e 41 semanas no período avaliado.

Gráfico 12 - Percentual de nascidos vivos segundo a semana gestacional da macrorregião sul de Minas Gerais no período de 2017 a 2021.



Fonte: MS/SVSA/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Em relação às causas de mortalidade materna, percebe-se como dominantes as complicações

relacionadas com o puerpério (24,19%), além do conjunto de outras afecções obstétricas (35,48%) no período de 2017 a 2021 (Tabela 16).

Tabela 16 - Causas de Mortalidade Materna segundo Ano do Óbito em Minas Gerais de 2017 a 2021.

Grupo CID-10	2017	2018	2019	2020	2021	Total	Percentual 2017/2021
Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)		1				1	1,61
Gravidez que termina em aborto			1			1	1,61
Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério	2	1	2	3	1	9	14,52
Outros transtornos maternos relacionados predominantemente com a gravidez		2				2	3,25
Assistência prestada à mãe por motivos ligados ao feto e à cavidade amniótica e por possíveis problemas relativos ao parto	1	2	1	1	2	7	8,06
Complicações do Trabalho de parto e do parto		2	1	2		5	11,29
Complicações relacionadas predominantemente com o puerpério	6	1	4	4	5	20	24,19
Outras afecções obstétricas não classificadas em outra parte	4	8	1	4		17	35,48
Total	13	17	10	14	8	62	

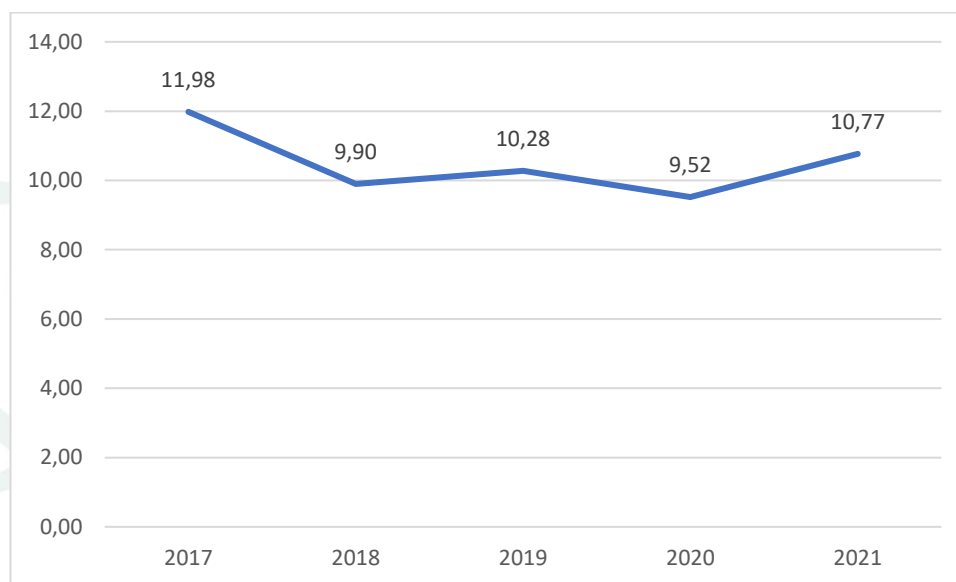
Fonte: DATASUS-SIM

2.2.5.4 Mortalidade infantil

A Taxa de Mortalidade Infantil pode ser entendida como o número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A mortalidade infantil compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos neonatal precoce (0-6 dias de vida), neonatal tardio (7-27 dias) e pós-neonatal (28 dias e mais). A taxa estima o risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida, sendo classificadas em altas (50 ou mais), médias (20-49) e baixas (menos de 20), em função da proximidade ou distância de valores já alcançados em sociedades mais desenvolvidas. Esses parâmetros devem ser periodicamente ajustados às mudanças verificadas no perfil epidemiológico. Altas taxas de mortalidade infantil refletem, de maneira geral, baixos níveis de saúde, de desenvolvimento socioeconômico e de condições de vida. Taxas reduzidas também podem encobrir más condições de vida em segmentos sociais específicos. São vistas também com medidas-resumo na avaliação dos níveis de saúde e de desenvolvimento socioeconômico da população (MEDRONHO, 2009).

No Gráfico 13, observa-se tendência de estabilidade entre 10-12 ‰ nascidos vivos na taxa de Mortalidade Infantil para a macrorregião sul de Minas Gerais no período entre 2017 e 2021.

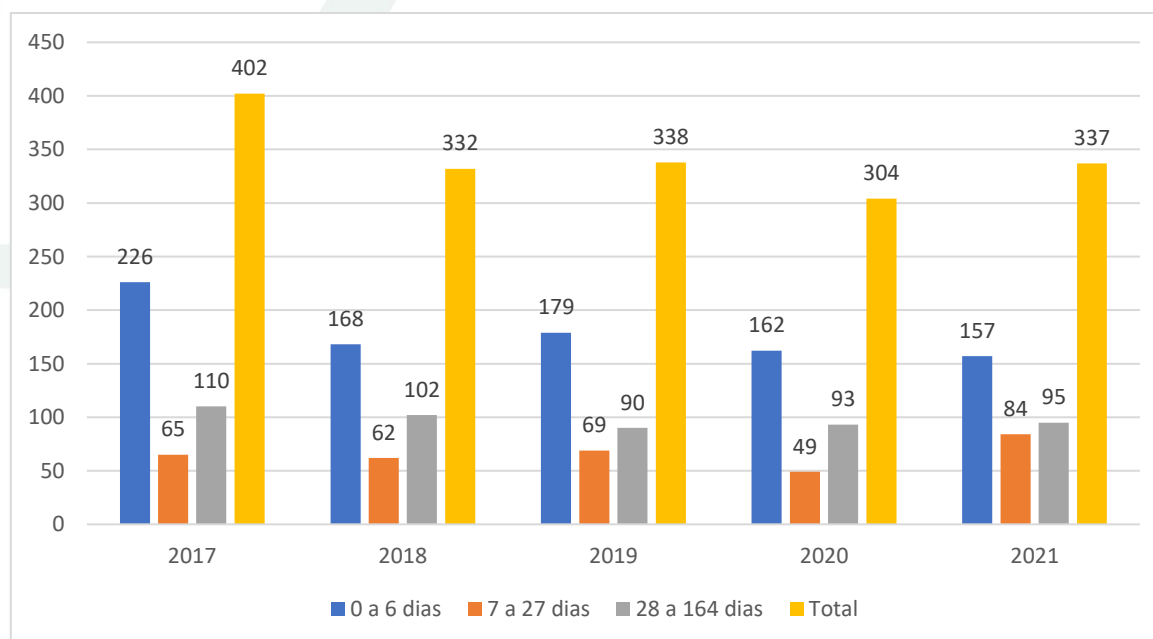
Gráfico 13 - Taxa de Mortalidade Infantil (menor de 1 ano) ‰ nascidos vivos para a macrorregião sul de Minas Gerais de 2017 a 2021.



Fonte: TABNET (2022)

Em relação ao período de ocorrência dos óbitos, percebe-se como mais crítico o período compreendido entre zero e seis dias de vida em todo o período avaliado, representando cerca de 50% dos casos (Gráfico 14).

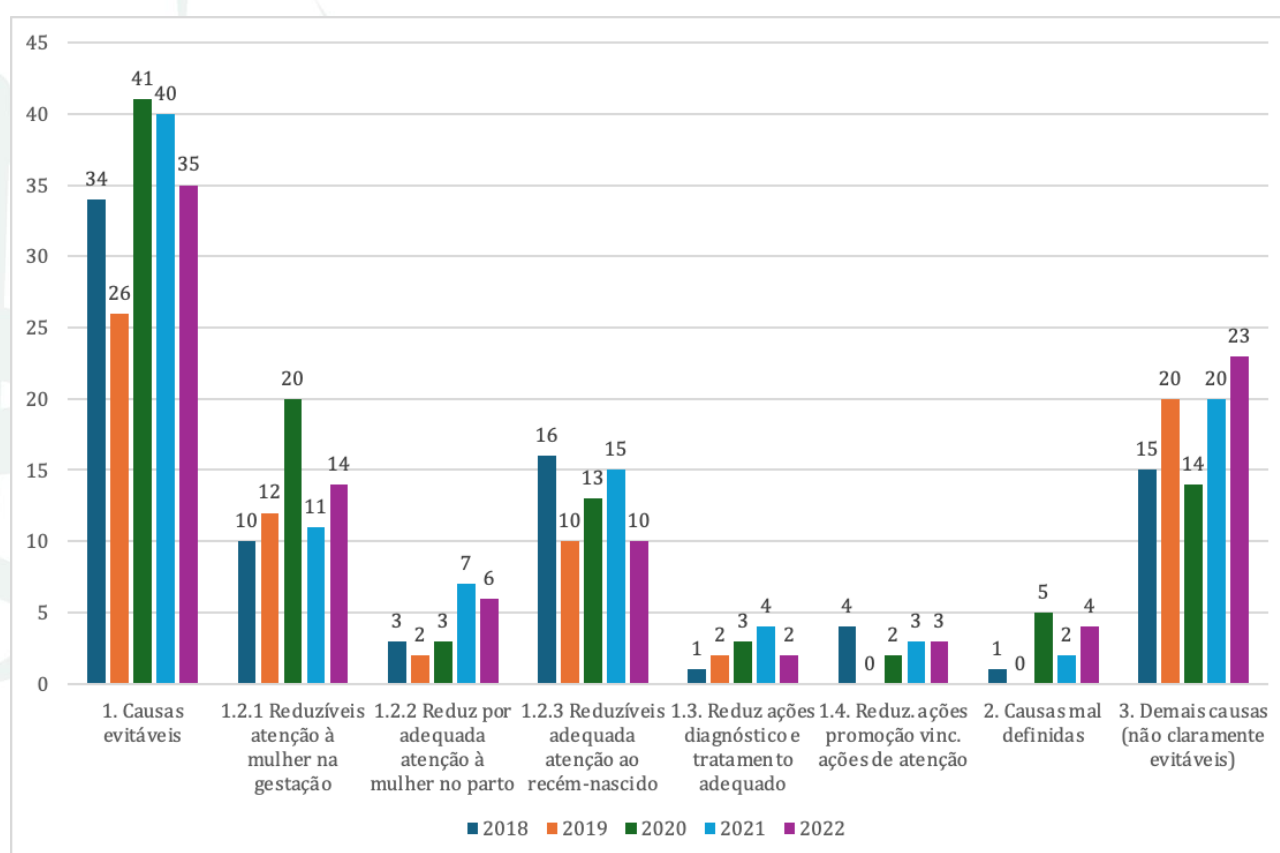
Gráfico 14 - Período de ocorrência dos óbitos entre nascidos vivos para a macrorregião sul de Minas Gerais de 2017 a 2021.



Fonte: DATASUS-SIM

Em relação às causas de mortalidade infantil, observa-se no Sistema de Informação de Mortalidade/SIM que, dos 1.718 óbitos ocorridos na Macro Sul no período de 2017 a 2021, 62,57% (1.075 óbitos) ocorreram devido às afecções originadas no período perinatal, 23,81% (409 óbitos) como malformações congêntas, deformidades e anomalias. Após análise dos Comitês de Mortalidade Materno e Infantil dos municípios, tais óbitos são analisados, classificados e concluídos no SIMWEB. Segue abaixo classificação segundo a Lista de Causas de Mortes Evitáveis por Intervenções no Âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil que também organiza os óbitos utilizando como referência grupamentos de causa básica, segundo a Classificação Internacional de Doenças, com a seguinte organização para causas de óbitos entre menores de cinco anos de idade (BRASIL, 2009).

Gráfico 15 - Classificação dos óbitos infantis segundo a lista de mortes evitáveis por intervenções do SUS para a região de Saúde de Pouso Alegre, 2018 a 2022.



Fonte: DATASUS-SIM, 2024

2.2.5.4.1 Perfil da mortalidade em adolescentes, jovens, adultos e idosos

A seguir apresenta-se o perfil da mortalidade geral e das principais causas de morte na macrorregião sul do estado de Minas Gerais. O coeficiente de mortalidade geral expressa a intensidade do risco de morrer que uma população tem por viver em determinada área e período (LIMA et al., 2013). Pela tabela 17 é possível observar que o coeficiente de mortalidade geral na macrorregião sul do estado situou-se em aproximadamente sete óbitos por 100 mil habitantes nos anos avaliados, com destaque para o ano de 2021, com 9,81 óbitos para cada 100 mil habitantes.

Quanto às causas de mortalidade, entre os anos de 2017 e 2019, as doenças do aparelho circulatório

corresponderam à maior proporção de óbitos na região, seguidas pelas neoplasias, doenças do aparelho respiratório e causas externas. No entanto, destacam-se os óbitos por doenças infecciosas e parasitárias que estavam na décima primeira posição em 2019, assumiram a quarta posição em número de óbitos no ano de 2020 e a primeira causa de óbitos no ano de 2021. O risco de morrer por doença infecciosa em 2021 foi de 245,81 por 100 mil habitantes, superior ao risco de morte por doenças cardiovasculares que foi de 196,98 por 100 mil habitantes.

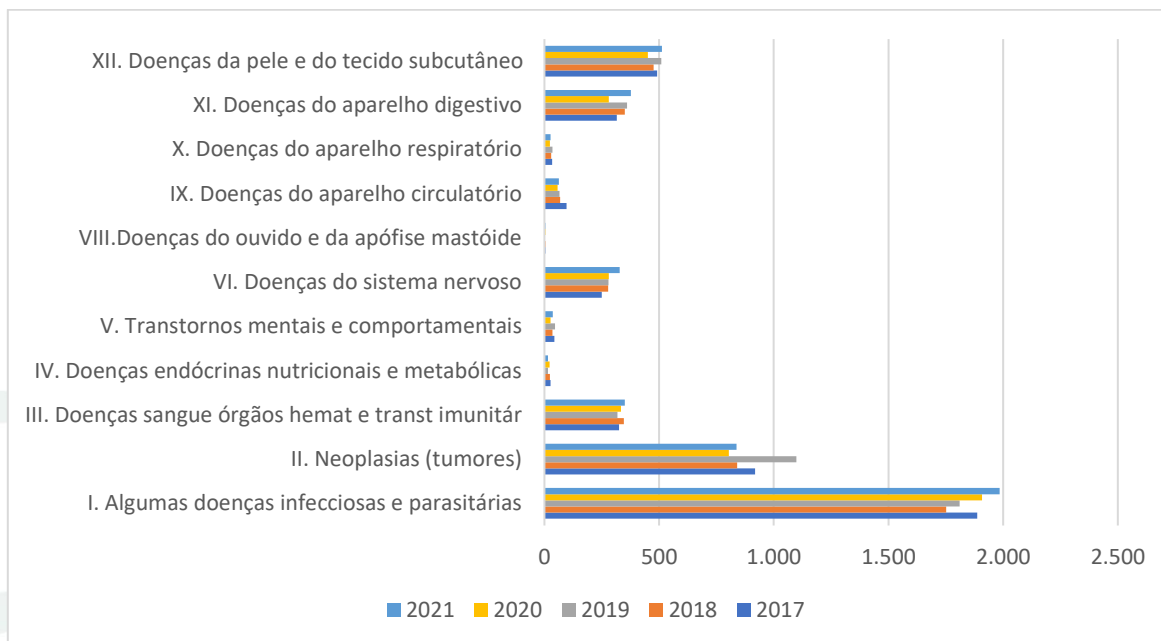
Tabela 17 - Número de óbitos pelas causas do capítulo CID10, no período de 2018 a 2022, na região de Saúde de Pouso Alegre/MG.

Capítulo CID-10	2018	2019	2020	2021	2022	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	144	131	425	1.356	336	2.392
II. Neoplasias (tumores)	638	723	765	750	721	3.597
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	26	19	21	26	27	119
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	207	220	203	275	253	1.158
V. Transtornos mentais e comportamentais	68	71	54	80	86	359
VI. Doenças do sistema nervoso	120	144	121	170	165	720
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1	-	-	1	2	4
IX. Doenças do aparelho circulatório	943	989	938	1.072	1.057	4.999
X. Doenças do aparelho respiratório	544	543	450	529	659	2.725
XI. Doenças do aparelho digestivo	216	186	171	226	241	1.040
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	21	17	19	26	23	106
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	29	30	15	20	24	118
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	158	173	150	209	194	884
XV. Gravidez parto e puerpério	3	1	1	1	3	9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	32	26	38	36	35	167
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	15	23	21	20	28	107
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	181	187	215	229	282	1.094
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	297	283	278	316	346	1.520
TOTAL	3.643	3.766	3.885	5.342	4.482	21.118

Fonte: Datasus, agosto de 2024

A tabela 17 ilustra o protagonismo do grupo das doenças infecciosas nos anos de 2020 e 2021, o que elevou este grupo à quarta principal causa de morte no período de 2017 a 2021, fenômeno atribuído à pandemia da COVID-19.

Gráfico 16 - Distribuição proporcional (%) das principais causas de morte para ambos os sexos. Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017-2021. Minas Gerais, 2022.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Quase 6% dos óbitos foram classificados como causas mal definidas, o que indica imprecisão no preenchimento das causas na declaração de óbito, não permitindo classificar a causa básica. Quanto à faixa etária, tem-se uma curva em “J” com 1,55% dos óbitos em menores de um ano; valores inferiores a 0,25% na faixa de 1 a 14 anos. A faixa dos 15 a 19 anos responde por 0,53% dos óbitos que demonstram porcentagens ascendentes com o avançar das idades, chegando a 32,75% nos 80 anos e mais (Tabela 18). Em relação ao sexo (Tabela 18), observa-se a maior proporção de óbitos no sexo masculino para todas as faixas etárias, com inversão no grupo dos 80 anos e mais em que 54,63% são mulheres.

Tabela 18 - Mortalidade geral por sexo e faixa etária e razão de sexos, Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017-2021. Minas Gerais, 2022.

Faixa etária	Homens		Mulheres		Total		Razão de sexos
	n	%	n	%	n	%	
Menor de 1 ano	943	55,18	766	44,82	1709	1,55	1,23
1 a 4 anos	130	53,5	113	46,5	243	0,22	1,15
5 a 9 anos	81	54,36	68	45,64	149	0,13	1,19
10 a 14 anos	120	58,54	85	41,46	205	0,19	1,41
15 a 19 anos	433	74,27	150	25,73	583	0,53	2,89
20 a 29 anos	1604	73,92	566	26,08	2170	1,96	2,83
30 a 39 anos	2644	69,27	113	30,73	3817	3,45	2,25
40 a 49 anos	4506	64,17	2516	35,83	7022	6,35	1,79
50 a 59 anos	8287	62,77	4916	37,23	13203	11,95	1,69

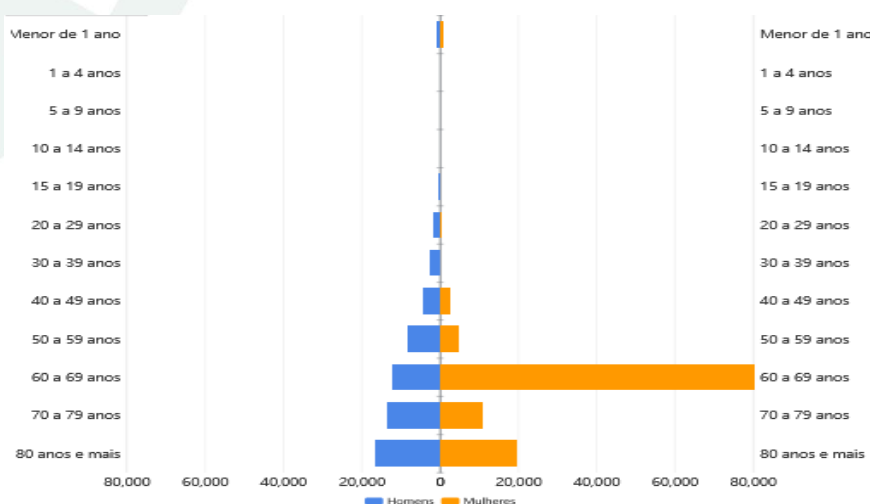
60 a 69 anos	12454	60,82	80224	39,18	20478	18,53	1,55
70 a 79 anos	13715	55,44	11023	44,56	24738	22,39	1,24
80 anos e mais	16418	45,37	19771	54,63	36189	32,75	0,83
Total	61335	55,5	49171	44,5	110506	100	1,25

Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Atualização 08/07/2022. *Excluídos 23 casos, sendo oito com sexo ignorado e 15 com idade ignorada.

No Brasil, assim como globalmente, é sabido que a mortalidade de homens é maior do que a de mulheres. No caso da mortalidade infantil, o coeficiente de mortalidade de meninos é maior do que a de meninas, diferença com tendência à diminuição no país (WONG et al., 2014). No caso dos óbitos no período perinatal, entre as explicações para a sobremortalidade masculina está a possível vulnerabilidade inata relacionada ao sexo (CHIAVEGATTO FILHO e LAURENTI, 2012), bem como no mecanismo placentário, segundo o qual placentas de fetos femininos se adaptam melhor às adversidades intrauterinas (ERIKSSON et al., 2010; MEAKIN et al., 2021).

Nas faixas de idade entre 15 e 39 anos, a razão de sexos se dá na proporção de mais de dois óbitos em homens para cada mulher, fato que pode ser atribuído à maior exposição daqueles às causas externas. Souza e Siviero (2020) conduziram um estudo objetivando estimar o ganho potencial e as diferenças de esperança de vida entre homens e mulheres, caso os óbitos evitáveis por doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas fossem eliminados no município de São Paulo nos anos de 2014 a 2016. As autoras verificaram que entre os óbitos por causas externas, 99,7% foram considerados evitáveis, sendo 84% deles em homens. Assim como no caso da macrorregião sul de Minas Gerais, as autoras verificaram que a razão de sexos mais elevada para este indicador se situou na faixa de 15 a 19 anos (SOUZA e SAVIERO, 2020). Nessa mesma faixa etária as autoras verificaram também a sobremortalidade de homens por doenças do aparelho circulatório, porém em menores proporções do que aquelas verificadas para as causas externas (SOUZA e SAVIERO, 2020). O gráfico 17 traz a pirâmide etária dos óbitos ilustrando a distribuição dos casos em números absolutos, segundo sexo e faixa etária.

Gráfico 17 - Pirâmide etária da mortalidade geral (números absolutos) segundo sexo. Macrorregião sul do estado de Minas Gerais, 2017-2021. Minas Gerais, 2022.



Fonte: Fonte: SIM/CPDE/DIE/SVE/SubVS/SESMG. Dados de 2020 a 2022 atualizados em 8 de julho de 2022,

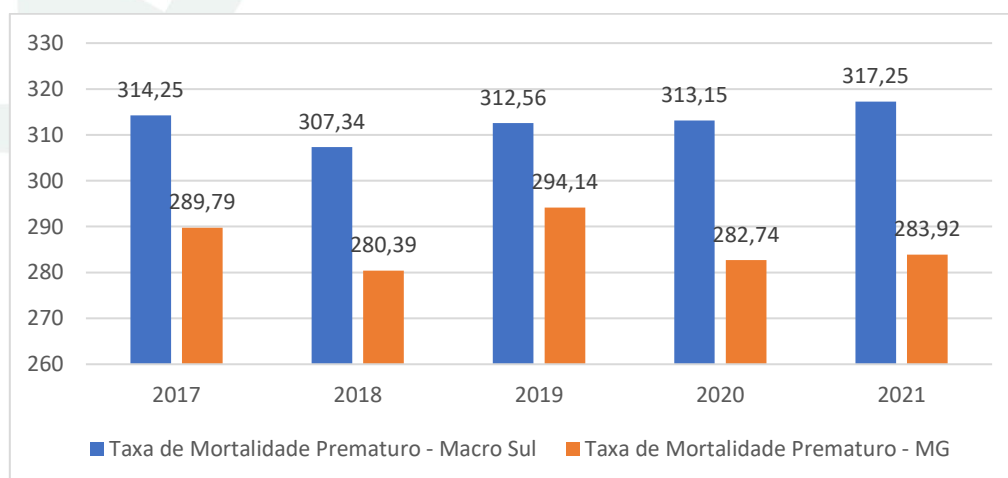
portanto sujeitos a alterações/revisões.

O Gráfico 18 traz a taxa de mortalidade prematura pelas quatro principais doenças crônicas não transmissíveis, a saber, doença do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. É possível observar que as taxas da macrorregião sul são maiores do que as do estado para a série histórica avaliada. Cardoso et al. (2021) conduziram um estudo ecológico cujo objetivo foi estimar a mortalidade prematura por doenças crônicas não transmissíveis e analisar a sua distribuição espaço temporal no Brasil e suas macrorregiões, comparando os triênios de 2010 a 2012 e 2015 a 2017. Os autores analisaram os óbitos de homens e mulheres com idade entre 30 e 69 anos e verificaram que houve redução das taxas nos triênios avaliados tanto para o Brasil como para as regiões centro-oeste, sudeste e sul, enquanto a região nordeste evidenciou aumento. No Brasil, a média das taxas de mortalidade por mortes prematuras para o conjunto de causas foi de 328,9 por 100 mil habitantes no triênio de 2010 a 2012, passando a 314,1 por 100 mil habitantes no período de 2015 a 2017. As médias das taxas na região sudeste foram maiores do que as médias brasileiras em ambos os triênios, 353,8 e 327,5 por 100 mil habitantes, respectivamente (CARDOSO et al., 2021).

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são responsáveis por aproximadamente 71% das mortes no mundo. Acometem desproporcionalmente os países, visto que três quartos delas ocorrem em países de baixa e média renda. Das mortes prematuras, aquelas por DCNT que acometem 30 a 69 anos, 82% ocorrem em países de baixa e média renda (WILLIAMS et al., 2018).

Dado o impacto social e econômico das doenças crônicas não transmissíveis, a ONU, por meio indicador 3.4 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuou a redução de um terço da mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar (IPEA, 2022). A prevenção das mortes prematuras pode ser alcançada mediante a atuação nos fatores de risco modificáveis, tais como a adoção de hábitos alimentares saudáveis, atividade física regular, interrupção do tabagismo, melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde, melhoria da organização dos sistemas de saúde, bem como redução das disparidades sociais e econômicas (CARDOSO, et al., 2021; RESENDE et al., 2019; WILLIAMS et al., 2018).

Gráfico 18 - Taxa de mortalidade prematura pelas quatro principais doenças crônicas não transmissíveis por 100 mil habitantes na macrorregião sul no período de 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações. Extraídos em: 01/08/2022.

2.2.5.5 Morbidade

2.2.5.5.1 Morbidade por gravidez, parto e puerpério

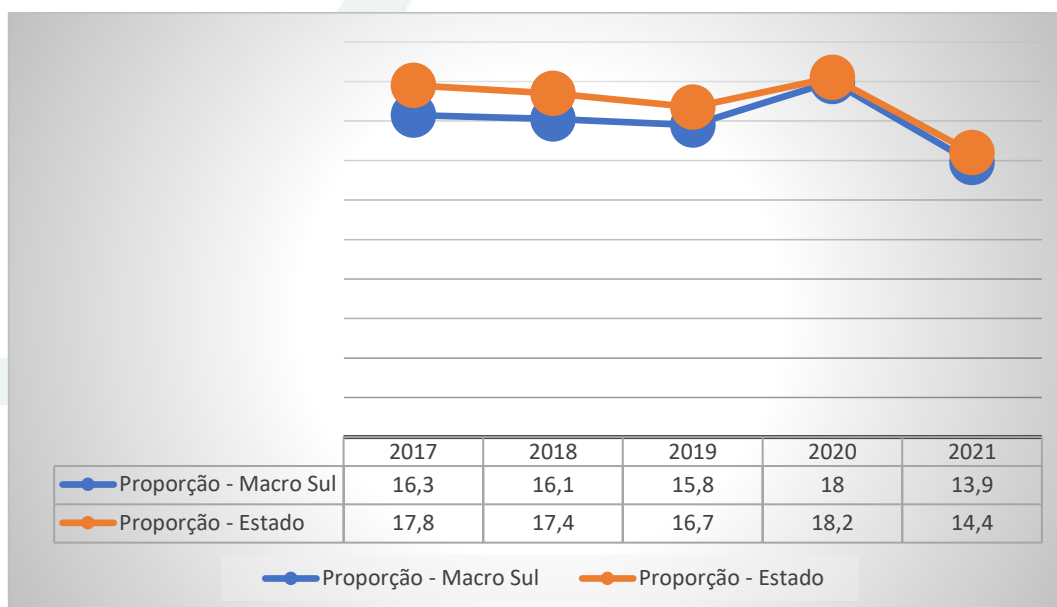
A assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal e a criança, da fase intrauterina, perinatal, neonatal e pós-natal, tem se constituído um desafio aos formuladores de políticas públicas e estruturadores de serviços de saúde na quase totalidade dos países.

A morbimortalidade materna, fetal e infantil está diretamente relacionada a morbidades durante a gestação, destacando-se a doença hipertensiva, o diabetes mellitus, a infecção do trato urinário (ITU), a sífilis materna e a doença periodontal (BRASIL, 2019).

Por mais que tenha havido um avanço da ciência e ampliação de serviços de saúde para assistência ao pré-natal, parto e puerpério na Macrorregião Sul, os dados revelam que a qualidade dos serviços prestados à gestante e ao concepto nesses períodos, não tem contribuído para a melhoria dos indicadores de morbimortalidade materna, peri e neonatal.

Na macrorregião Sul, a realidade não é diferente da observada no estado de Minas Gerais. As afecções relacionadas à gravidez, parto e puerpério, pelas mesmas circunstâncias, representam o primeiro conjunto de causas responsáveis pelo maior volume de internações nos hospitais que compõem a Rede de Assistência à Saúde. Do total das internações realizadas no período de 2017 a 2021, representaram um volume que variou de 15,8% a 16,3%.

Gráfico 19 - Proporção de Internações por causas decorrentes da gravidez, parto e puerpério, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.

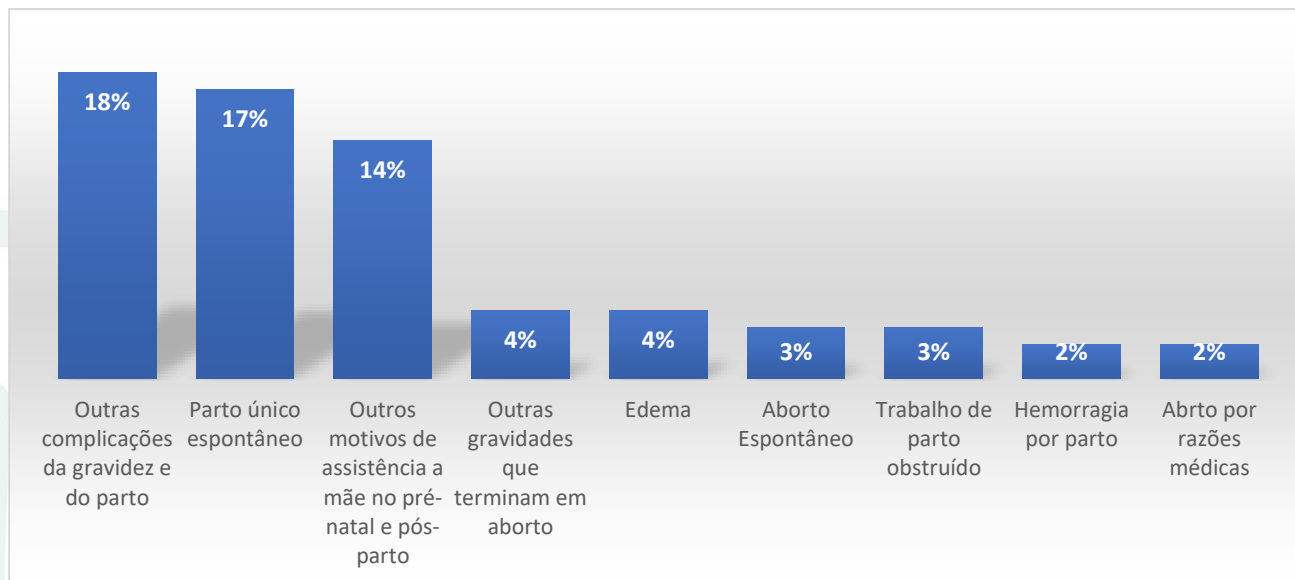


Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações. Extraídos em 01/08/2022.

O acompanhamento rotineiro do pré-natal deve garantir ações de prevenção e diagnóstico precoce dessas morbidades, bem como o pronto estabelecimento da abordagem terapêutica, o controle de cura e estabilização e o monitoramento clínico até o final da gestação, de acordo com as diretrizes clínicas

crianças (BRASIL, 2019).

Gráfico 20 - Principais agravos relacionados a gravidez, parto e puerpério, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

A busca por “complicações relacionadas à gravidez, parto e ao puerpério na macrorregião sul no período de 2017 a 2020”, no tabnet do DATASUS, apresenta como as 3 principais causas, excetuando a segunda, que é de fácil entendimento, embora não explícita a condição vital do conceito, as demais podem reunir as mais variadas doenças cujas causas foram negligenciadas durante o período gestacional, quando até mesmo muitas dessas mulheres realizavam o pré-natal em alguma das unidades básicas de saúde.

Estudos têm mostrado altas frequências de morbidade gestacional, como doenças hipertensivas, infecções e hemorragias, além de piores desfechos da gestação (PREDAZA et al., 2019).

Ainda neste grupo de afecções, temos aquelas que ocorrem durante o momento do parto: as doenças hemorrágicas, as síndromes hipertensivas e outras doenças sistêmicas, causas dos óbitos maternos ou ao near miss materno e também aos óbitos peri e neonatais, com grande possibilidade de serem evitados se as gestantes de risco forem referenciadas aos demais pontos de atenção da RAS que possuem UTI adulto e infantil para realização do parto, o que só aconteceu com as gestantes que tiveram um pré-natal de qualidade e os riscos aí identificados.

Na região macro Sul, os programas governamentais de Humanização do Parto e Nascimento, Rede Cegonha, Projeto Nascer, a regionalização estadual, e a recente reorganização da rede de assistência materno-infantil, garantiram quatro grandes referências hospitalares para atendimento deste grupo considerado prioritário: o Hospital Samuel Libânio em Pouso Alegre; o Hospital Alzira Velano, em Alfenas, a Santa Casa de Passos e a Santa Casa de São Sebastião do Paraíso.

A macrorregião Sul conta com uma cobertura de saúde da família superior a 90% na maioria dos seus municípios e para melhoria desse indicador, há que se investir na melhoria da assistência ao pré-natal, garantir ações de prevenção e diagnóstico precoce das morbidades de maior prevalência neste período,

bem como estabelecer a imediata abordagem terapêutica, o controle de cura e estabilização e o monitoramento clínico até o final da gestação, de acordo com as diretrizes clínicas (BRASIL, 2019).

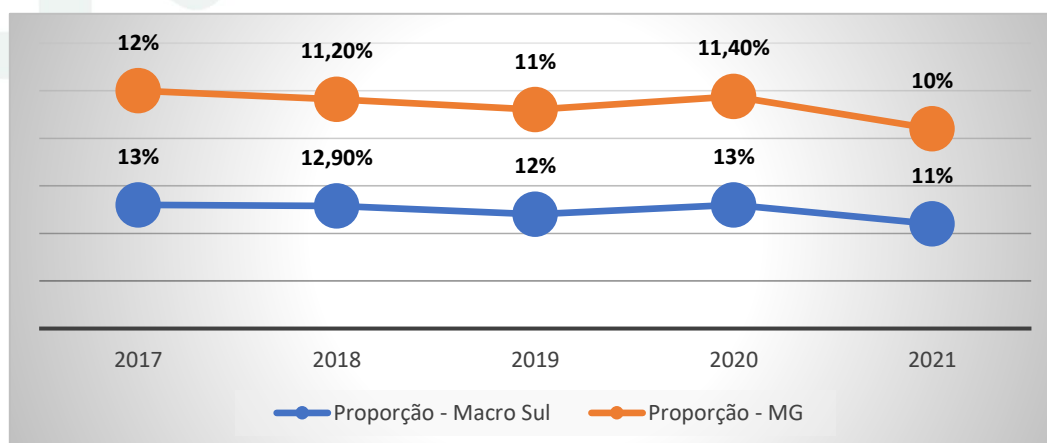
Avaliar esse indicador como sendo alto ou baixo, necessário se faz conhecer o acordo realizado por todos os Estados Membros das Nações Unidas em 2015, na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que fornece um plano compartilhado para a paz e a prosperidade para as pessoas e o planeta, agora e no futuro, definiu dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um apelo urgente à ação de todos os países - desenvolvidos e em desenvolvimento - em uma parceria global. No documento final, os países membros assumiram o compromisso de acelerar os progressos alcançados até o momento na redução da mortalidade neonatal, infantil e materna, dando um fim a todas essas mortes evitáveis antes de 2030.

Dentre esse grupo de causas, a região macrorregião Sul apresenta uma generalização em relação aos diagnósticos descritos nas AIHs, que dificulta identificar qual a causa básica que ocasionou a necessidade de hospitalização da gestante, impactando na qualidade da informação proporcionada na análise dos sistemas de informação e na programação das ações e serviços de saúde.

2.2.6 Doenças cardiovasculares

As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo. Estima-se que 17,9 milhões de pessoas morreram por esse motivo em 2019, representando 32% de todas as mortes globais. Destas mortes, 85% foram devido a um ataque cardíaco e acidente vascular cerebral. Mais de três quartos das mortes por DCV ocorrem em países de baixa e média renda. Dos 17 milhões de mortes prematuras (com menos de 70 anos) por doenças não transmissíveis em 2019, 38% foram causadas por doenças cardiovasculares (OMS, 2022). Considerando ser a maioria das doenças cardiovasculares passíveis de prevenção com abordagem dos fatores de risco comportamentais, como uso de tabaco, dieta não saudável e obesidade, sedentarismo e uso nocivo de álcool; é de suma importância detectar a doença cardiovascular o mais precocemente possível para que o manejo com aconselhamento e medicamentos possa começar. No Brasil, são responsáveis por quase um terço das mortes e afetam desproporcionalmente o estrato mais vulnerável da população, que tem grande dificuldade no acesso a cuidados de saúde de alta qualidade. (CASTRO et al., 2019).

Gráfico 21 - Proporção de Internações por doenças do aparelho circulatório, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



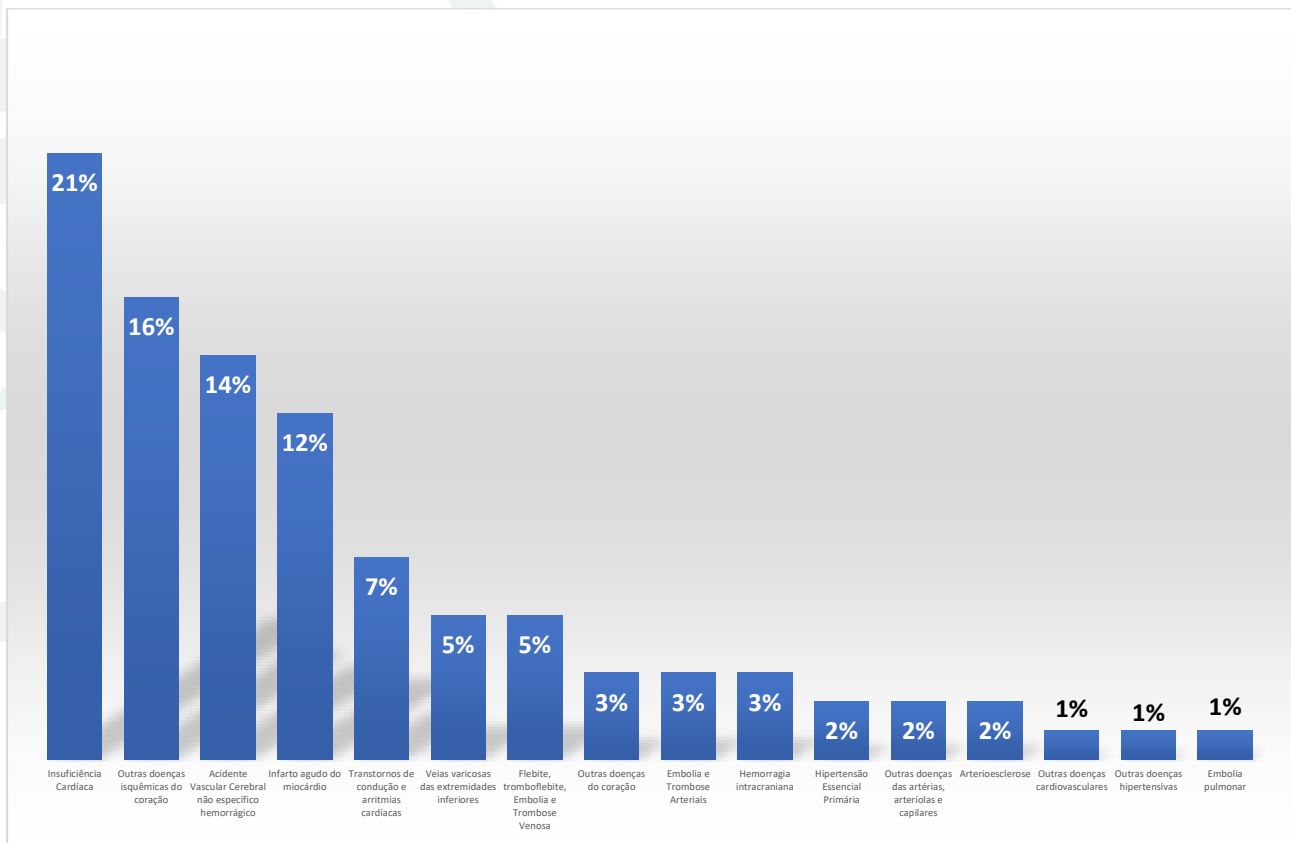
Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Na Macrorregião Sul, seguindo o padrão do estado, as doenças cardiovasculares respondem pelo segundo maior volume de internações, mantendo se constante de 2017 a 2020 e apresentando uma queda no ano de 2021, queda essa que se deu em razão da pandemia da COVID- 19 (NORMANDO et al., 2021)

Ainda segundo esse autor, a priorização das internações de casos da COVID19 e as medidas de mitigação da sua transmissão no ambiente hospitalar, gerou uma redução da assistência à saúde cardiovascular da população brasileira atendida pelo SUS durante o período da pandemia da COVID-19, que teve como consequências a redução do número de internações por DCV e o aumento da taxa de letalidade intra hospitalar decorrente dessas.

O gráfico abaixo aponta como maiores causas de internação por doenças do aparelho circulatório, na Macrorregião Sul de acordo com o capítulo IX da CID-10, a Insuficiência cardíaca; outras doenças isquêmicas do coração; o AVC não especificado hemorrágico ou isquêmico; o infarto agudo do miocárdio; os transtornos de condução e arritmias cardíacas; as veias varicosas das extremidades inferiores e as flebites e tromboflebites e trombose venosa.

Gráfico 22 - Principais causas de doenças cardiovasculares objeto de internação, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações

Pacientes hospitalizados com esses quadros clínicos são, na maioria das vezes, portadores de doenças preexistentes não diagnosticadas e tratadas oportunamente; pertencentes a grupos de risco ou portadores de comportamentos de riscos, vivendo em ambientes de risco, sem acesso a serviços de

saúde e medicamentos, e que, com o passar do tempo, tiveram seu estado de saúde cardíaca agravada (BRASIL, 2001).

Estudo quantitativo realizado por ALENCAR et al. (2021), intitulado: internações hospitalares por doenças cardiovasculares: custos e características no estado de Minas Gerais, 2012 a 2016, encontrou que o grupo de doenças responsável pelo maior número de óbitos foi o grupo: 'Outras Formas de Doenças do Coração' (I30-I52), gerou 19.497 mortes, só no estado de Minas Gerais, nesse período.

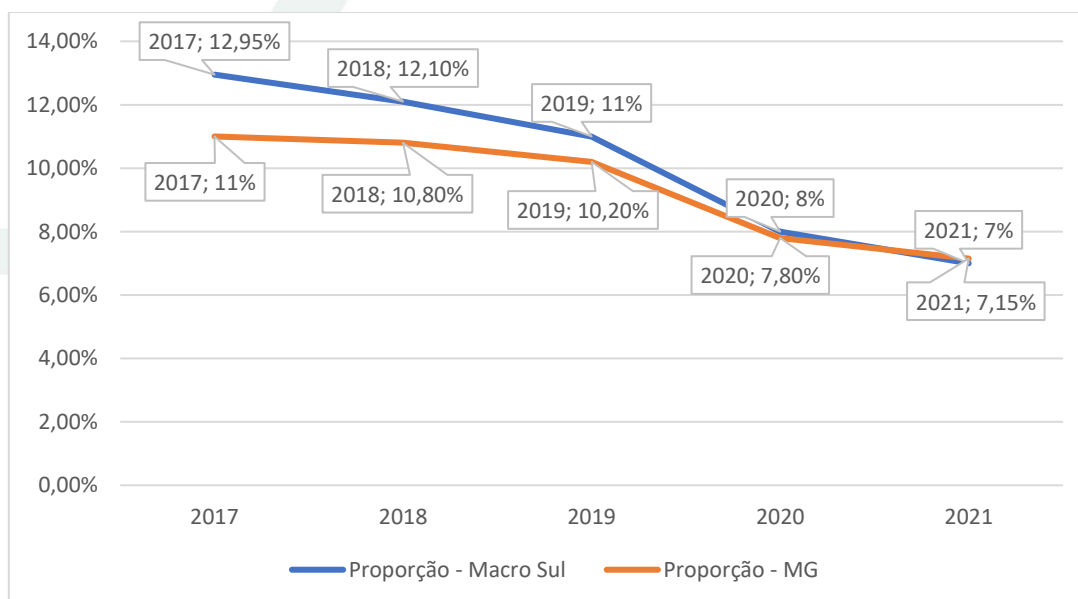
As constantes e rápidas transições epidemiológicas, demográficas, nutricional, social, comportamental, ambiental e nas formas e nas relações de trabalho; a elevação dos custos diretos relacionados ao manejo das doenças do aparelho circulatório com alto impacto no orçamento dos órgãos que são financiadores da saúde, especialmente com os gastos em medicamentos e internações na atenção terciária ou quaternária, que são de alta complexidade, requerem melhorias e maior resolutividades nos serviços de atenção primária e secundária, com fortalecimento das ações que contemplam os efeitos dos fatores comportamentais de risco podem se manifestar em indivíduos por meio de pressão arterial elevada, glicemia alta, hiperlipidemia, sobrepeso e obesidade e esses "fatores de risco intermediários" podem ser mensurados em unidades básicas de saúde (SILVA et al., 2019; OMS, 2019).

2.2.7 Doenças do aparelho respiratório

As doenças do aparelho respiratório configuram-se como o segundo principal motivo de internações hospitalares no Brasil, com um total de 5.928.712 hospitalizações entre 2013 e 2017. Quando analisados os óbitos, estas doenças foram a principal causa de morte durante as internações, ficando responsável por 19,5% dos casos (ALEXANDRINO, 2022).

Na macrorregião de saúde sul do estado de Minas Gerais, tais agravos se constituem na terceira maior causa de internações hospitalares e apresenta-se discretamente acima do padrão estadual.

Gráfico 23 - Proporção de Internações por doenças do aparelho respiratório, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



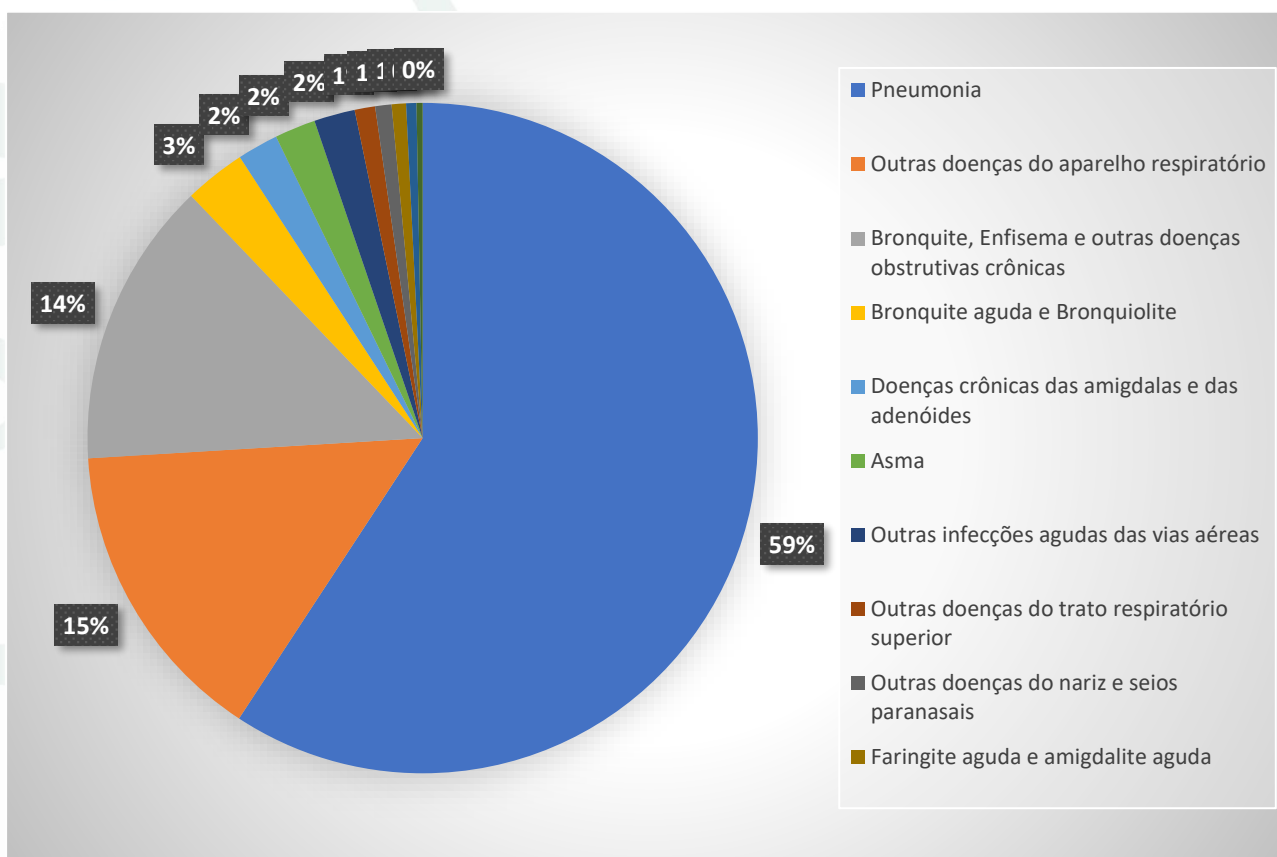
Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Observa-se que a proporção se manteve invariável no período de 2017 a 2019, a partir de quando apresenta um decréscimo, mas que não representa a realidade da ocorrência de casos e sim, a queda das internações havidas durante a pandemia da COVID-19 em detrimento das demais causas atribuídas a outros agentes que não o Sars-Cov-2.

As doenças respiratórias, agudas ou crônicas, estão presentes em todas as faixas etárias e apresentam diversas formas de manifestação. Entre as condições agudas, destacam-se as infecções de vias aéreas superiores, a influenza (gripe) e a pneumonia. Quanto às crônicas, as doenças das vias aéreas inferiores são as mais frequentes, como a bronquite, o enfisema e a asma (SANTOS et al., 2017)

As hospitalizações por doenças respiratórias, durante os anos de 2014 e 2019, custaram ao SUS um total de R \$89.608.069,09, devido aos gastos com serviços hospitalares e com profissionais de saúde e Tombolato et al., 2021, no estudo Análise epidemiológica de doenças respiratórias entre 2015 a 2020 concluiu que as internações no estado de Minas Gerais, destacam-se com os maiores percentuais de doenças respiratórias principalmente no ano de 2009.

Gráfico 24 - Principais doenças do aparelho respiratório objeto de internação, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Estudo realizado no triângulo mineiro em 2020, identificou que entre os anos de 2014 e 2019, de 1.740 pacientes que foram internados por Influenza (gripe), entre os quais, 349 (20,06%) eram crianças menores de 4 anos e 873 (50,17%), idosos acima de 60 anos. Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas foram responsáveis por 9.651 hospitalizações, com 7.604 casos em

peças com 50 anos ou mais, o que corresponde a 78,79% do total. Já em relação à pneumonia, o número de internações chegou a 37.682, sendo 45,08% dos casos em indivíduos com 60 anos ou mais e 27,63% em crianças menores de 4 anos (DIAS et al., 2019).

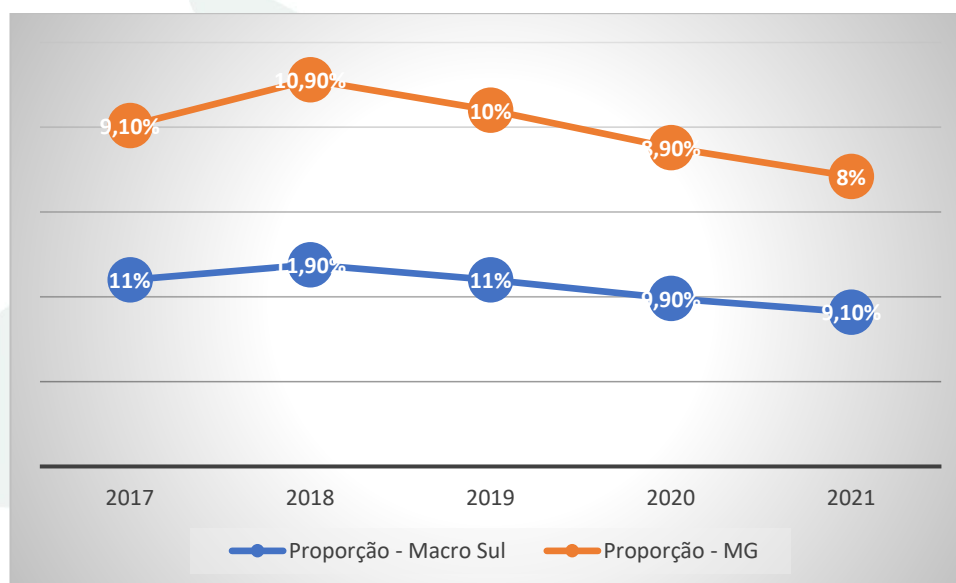
O estabelecimento de uma linha de cuidado para as DRC pode ser efetivo para a redução da morbimortalidade dessas doenças. Entretanto, no Brasil, habitualmente, o sistema de saúde desenvolve ações de forma fragmentada. Faz-se necessária a organização de uma rede de atenção que atenda as pessoas com DRC com maior ênfase na atenção primária, incluindo ações de promoção da saúde e prevenção primária e secundária (BRASIL, 2010).

2.2.8 Doenças do aparelho digestivo

O aparelho digestivo ou digestório é composto por um conjunto de órgãos que têm por função a realização da digestão, sendo constituído pela cavidade oral, pela faringe, pelo tubo digestório (esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e canal anal) e seus anexos (pâncreas, fígado e vesícula biliar).

Na macrorregião de saúde sul do estado de Minas Gerais, responde pela quarta maior causa de internação, segue padrões de ocorrência do estado de Minas Gerais e no período estudado, apresentou percentuais ligeiramente superiores aos do estado no período de 2017 a 2021, valendo destacar a discreta redução no período correspondente à pandemia da COVID-19.

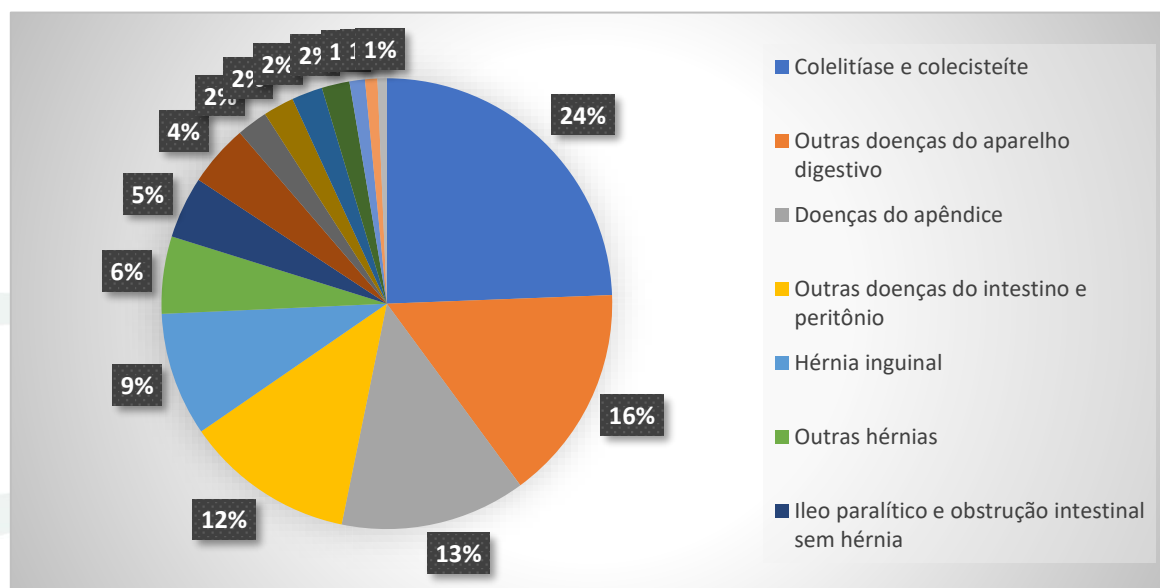
Gráfico 25 - Proporção de Internações por doenças do aparelho digestivo, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Quando se discute doenças gastrointestinais em uma comunidade, o comportamento alimentar deve ser considerado. O investimento em hábitos alimentares saudáveis é uma estratégia fundamental que trará, a médio e longo prazo, ganhos importantes para o indivíduo, a comunidade e o sistema de saúde, haja visto que as consequências serão a melhoria da qualidade de vida e consequente diminuição das doenças do aparelho digestivo, prevenção de novos casos e redução da sobrecarga do sistema de saúde de situações potencialmente evitáveis (MARTINS et al., 2021).

Gráfico 26 - Principais causas de hospitalização por agravos do aparelho digestivo, Macrorregião Sul, 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

A colelitíase é a primeira causa de internação entre as doenças do aparelho digestivo. É uma das patologias gastrointestinais mais prevalentes no mundo e acomete até 10% da população (LEMOS, 2019).

Como a maioria dos fatores de risco para colelitíase estudados neste trabalho, para diminuir o aparecimento e agravo desta patologia, se faz importante à redução dos fatores causadores, já que estes são modificáveis, como a obesidade, a ingestão de alimentos gordurosos e calóricos, o tratamento adequado do diabetes mellitus. O entendimento da fisiopatologia por profissionais de saúde e familiares, possibilitando que o paciente compreenda a melhor forma de prevenir a doença, também se faz necessário. Além disso, estudos prospectivos com casuísticas maiores devem ser realizados neste cenário, com o objetivo de discriminar melhor os pacientes com risco aumentado para doenças de vias biliares e, deste modo, permitir o aperfeiçoamento do tratamento e, principalmente, da prevenção (LEMOS, 2019).

Quando analisamos causas importantes que foram motivos de hospitalização de usuários na macrorregião Sul que são descritas na AIH como: outras doenças do aparelho digestivo; outras doenças do intestino e peritônio; outras doenças do fígado, pensa-se na inespecificidade do diagnóstico, o que remete a uma imprecisão em se estabelecer a causa básica que levou àquela internação.

Essa inespecificidade diagnóstica impacta a qualidade da informação, condição essencial para a análise objetiva da situação sanitária, para a tomada de decisões baseadas em evidências e para a programação de ações de saúde. (BRASIL/OPAS, 2008).

Ganha destaque no conjunto dessas causas de internação, as hérnias e outras hérnias, o que se dá para as abordagens cirúrgicas, sendo este o tratamento definitivo de qualquer tipo de hérnia, incluindo a inguinal.

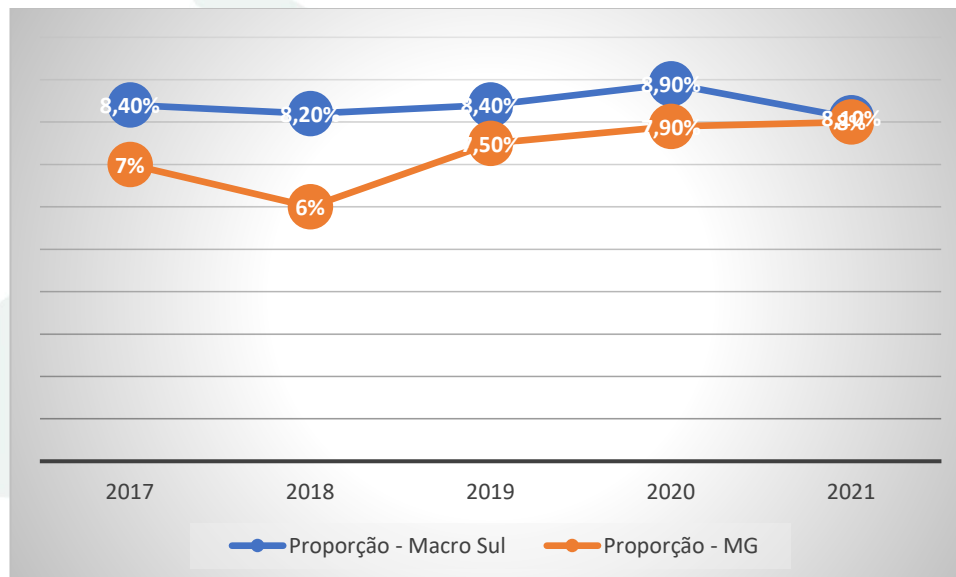
Ademais, as ações que impactam na melhoria da qualidade de vida, de trabalho, do meio ambiente, das ações e serviços de saúde tal como definidos e pactuados na Agenda 21, tem que ser desenvolvidos, para que se consiga melhorar as condições de vida e saúde da população da macrorregião Sul de Minas Gerais.

2.2.9 Doenças oncológicas

As neoplasias representaram uma das principais causas de internação na macrorregião sul no período avaliado de 2017 a 2021. Consequência do processo de transição tanto demográfica como epidemiológica e o aumento do envelhecimento populacional, que se confirmam como uns dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea no país como um todo (DUCA et al., 2010). Somado a isso os custos socioeconômicos associados ao tratamento do câncer representam um grande impacto na economia dos países, sendo estimado gasto de US \$7 trilhões, durante 2011-2025, em países de baixa e média renda (MALTA et al., 2017).

Analisando os dados de internação por neoplasias na macrorregião sul em comparação às taxas de internação do estado de Minas Gerais, observa-se de 2017 a 2021 uma tendência de crescimento em direção ao observado no parâmetro estadual. No entanto, a tendência desse crescimento foi estável nos últimos anos. Esse panorama também foi encontrado em estudo ecológico de série temporal com dados das internações por neoplasias registradas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS em todo o país no período de 2008 a 2018 (SANTOS et al., 2020).

Gráfico 27 - Internações por Neoplasias (tumores) na macrorregião sul do estado de Minas Gerais no período de 2017 a 2021.



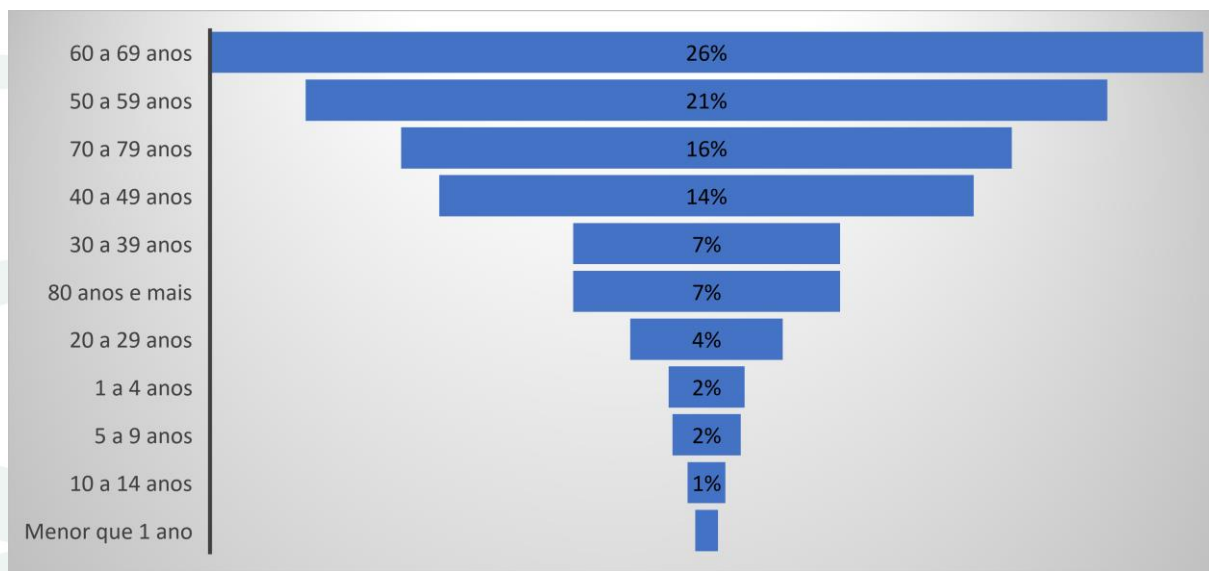
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Importante ressaltar também que segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) a doença está entre as quatro principais causas de morte prematura em diversos países, e a previsão, para cada ano do triênio 2020- 2022, é que ocorram cerca de 625 mil novos casos de câncer no país (INCA, 2019).

No que diz respeito à distribuição dos casos por faixa etária na macrorregião sul, observou-se um maior número de internações na faixa etária de 60 a 69 anos, mas também muito recorrente nas faixas etárias

de 50 a 59 anos, 70 a 79 anos e 40 a 49 anos. O que denota um adoecimento da população economicamente ativa além do fator de impacto do envelhecimento da população. A incidência maior na população mais idosa também foi encontrada por Santos, 2020 evidenciando o aumento da demanda de diferentes necessidades de cuidados de saúde, sobretudo, no que tange às internações hospitalares (SANTOS et al., 2020).

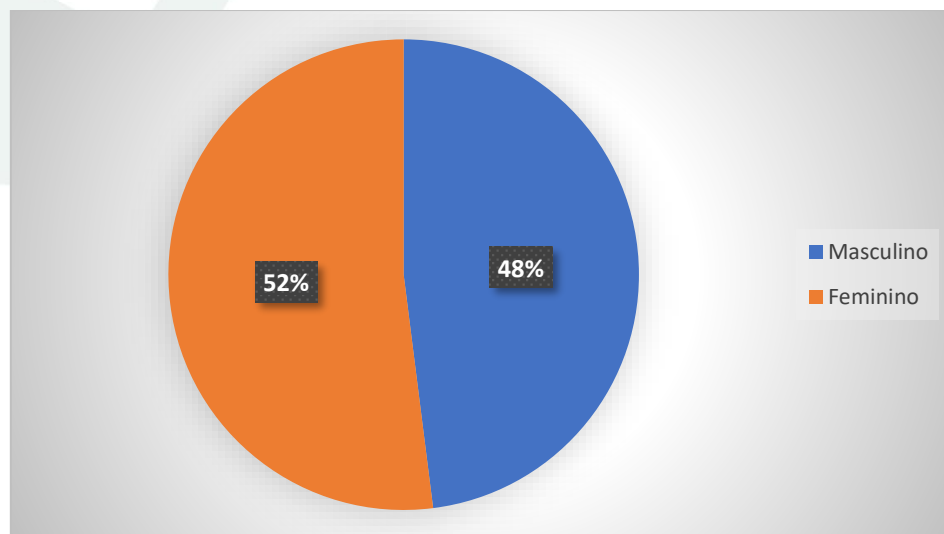
Gráfico 28 - Morbidade hospitalar do SUS por câncer segundo faixa etária na macrorregião sul do estado de Minas Gerais no período de 2017 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A distribuição de internações por neoplasia segundo o sexo na macrorregião sul apresentada no Gráfico 28 corrobora o achado na literatura que indica a incidência de altos índices de detecção de neoplasias específicas do gênero feminino, como o câncer do colo uterino (SANTOS et al., 2020).

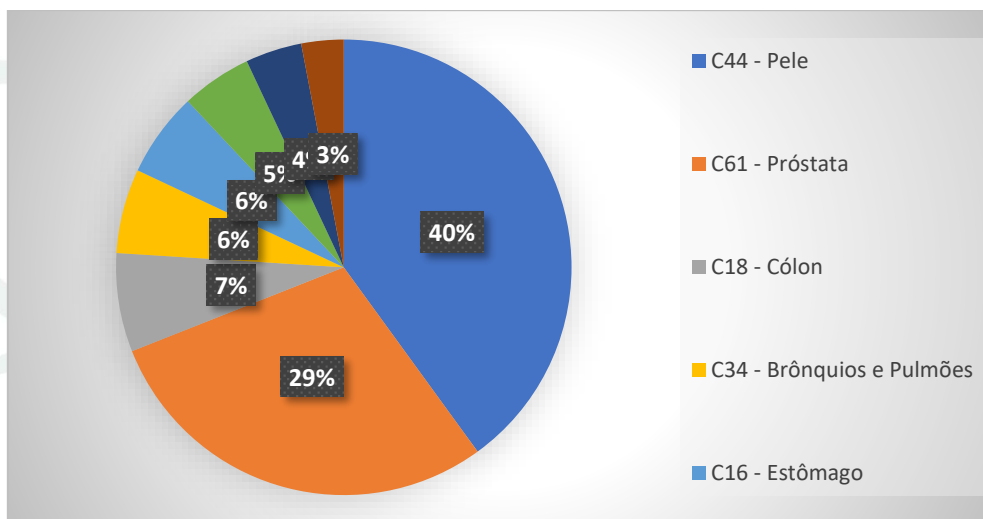
Gráfico 29 - Morbidade hospitalar no SUS por câncer segundo o sexo, na macrorregião sul do estado de Minas Gerais no período de 2017 a 2021.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quando levantado dados de distribuição de casos de câncer por localização primária, dentre os mais registrados na macrorregião sul estão o câncer de pele, de próstata, de mama e de cólon, no período consultado. No entanto para melhor avaliação das especificidades de gênero os dados foram tabulados por sexo. Desta forma, no sexo masculino, a maior incidência de casos de câncer por localização na macrorregião sul primária são o de pele, próstata, cólon, pulmão e estômago.

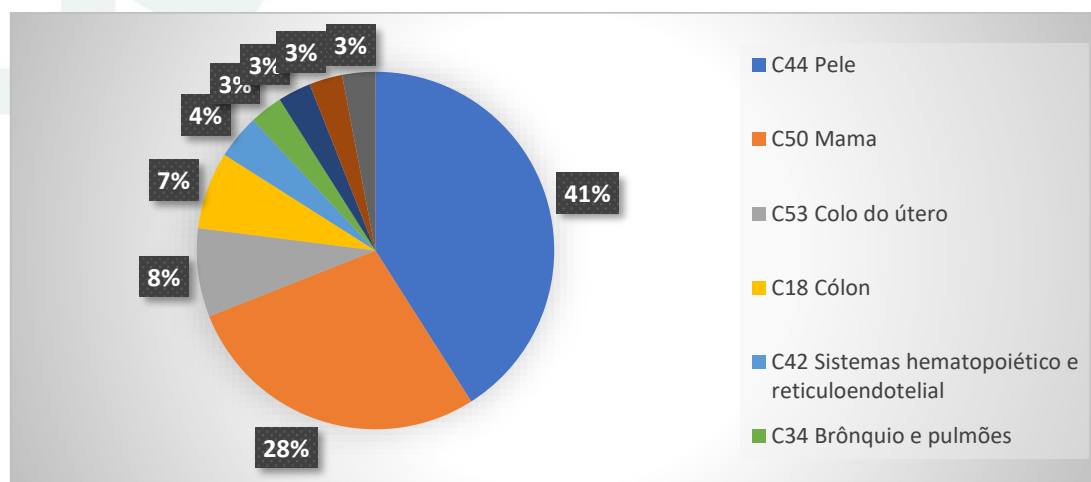
Gráfico 30 - Distribuição de casos de câncer no sexo masculino, por localização primária na macrorregião sul do estado de Minas Gerais no período de 2017 a 2021.



Fonte: Informações do Registro Hospitalar de Câncer - Tabulador Hospitalar

Já na população feminina, a maior incidência, após o câncer de pele, se encontra respectivamente na mama, no colo do útero, cólon, sistema hematopoiético e pulmão. Os dados levantados na macrorregião sul do estado de Minas Gerais condizem com as informações divulgadas pelo Instituto Nacional do Câncer em 2020 (INCA, 2022a) de incidência nacional de câncer por localização primária. Onde estão descritos com uma proporção maior o câncer de mama e cólon e colo do útero com maior incidência na população feminina brasileira.

Gráfico 31 - Distribuição de casos de câncer no sexo feminino, por localização primária na macrorregião sul do estado de Minas Gerais, no período de 2017 a 2021.



Fonte: Informações do Registro Hospitalar de Câncer - Tabulador Hospitalar

O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país. Os percentuais de cura são altos, se for detectado e tratado precocemente representando o tipo de câncer de menor mortalidade, porém, se não tratado adequadamente pode deixar mutilações bastante expressivas (INCA, 2022b)

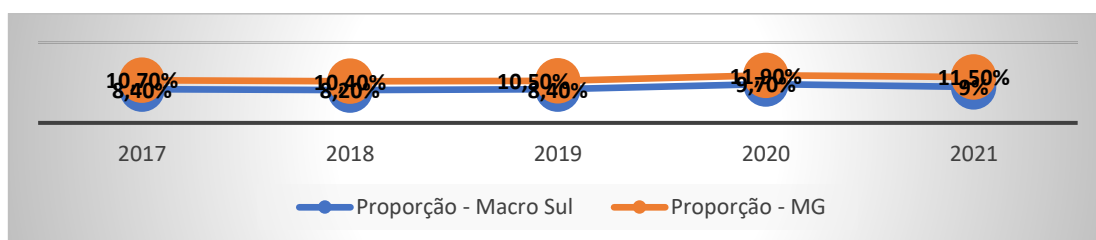
No estudo de Santos (2020), a região sudeste apresentou o maior número de internações hospitalares decorrentes de neoplasias, assim como o que foi projetado pelo INCA para cada ano do triênio 2020-2022, no qual a referida região concentra mais de 60% da incidência. Em um contraponto ele também relata que as regiões sul e sudeste são as que apresentam o maior número de leitos por mil habitantes no país e um parque tecnológico na área de saúde que viabiliza o diagnóstico de forma mais robusta. O que impacta diretamente gastos hospitalares por neoplasias, sendo que no período de 2008 a 2018, o custo foi de R\$13,2 bilhões, com o maior percentual correspondendo aos gastos relativos aos serviços hospitalares. O valor médio da internação foi de R\$1.745,13, mas em termos regionais é sabido que a região sudeste é a que possui os maiores custos hospitalares. A média nacional de permanência em internação hospitalar foi de 5,4 dias, no entanto mais importante que essa informação são os fatores que influenciam tanto no tempo de permanência como nos gastos hospitalares decorrentes das neoplasias, tais quais: tipo e estadiamento do câncer, idade, presença ou não de comorbidades, agilidade e disponibilidade para realização e resultados de exames, entre outros.

Diante de todo o exposto nesta breve reflexão, fica evidente a importância de medidas de prevenção e promoção à saúde com vistas a redução dos riscos de ter a doença. Essas medidas, em grande parte comportamentais, como ter uma alimentação saudável, a manutenção de peso corporal adequado, a prática de atividade física e redução do consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, são possíveis e viáveis de serem difundidas no nível mais básico de atenção à saúde. São necessárias políticas ou programas que abranjam um conjunto de ações integradas que incluam ambientes promotores de saúde, ações de educação e aconselhamento nos serviços de saúde já que a população brasileira é reconhecida internacionalmente por uma das que mais ignoram os fatores de risco para o câncer. Só assim o impacto financeiro no SUS, bem como nos anos de vida perdidos pela mortalidade precoce que o câncer causa, serão reduzidos e haverá uma melhora na qualidade de vida da população (INCA, 2022).

2.2.10 Causas externas

As causas externas (acidentes e violências) representam um importante desafio para o padrão de morbidade da população em função do elevado número de internações e sequelas físicas, sejam temporárias ou permanentes, com milhares de hospitalizações no mundo, sobretudo na população jovem, economicamente ativa e do sexo masculino, e grande ônus à primeira causa em números absolutos na faixa etária de 10 a 39 anos (BRASIL, 2020).

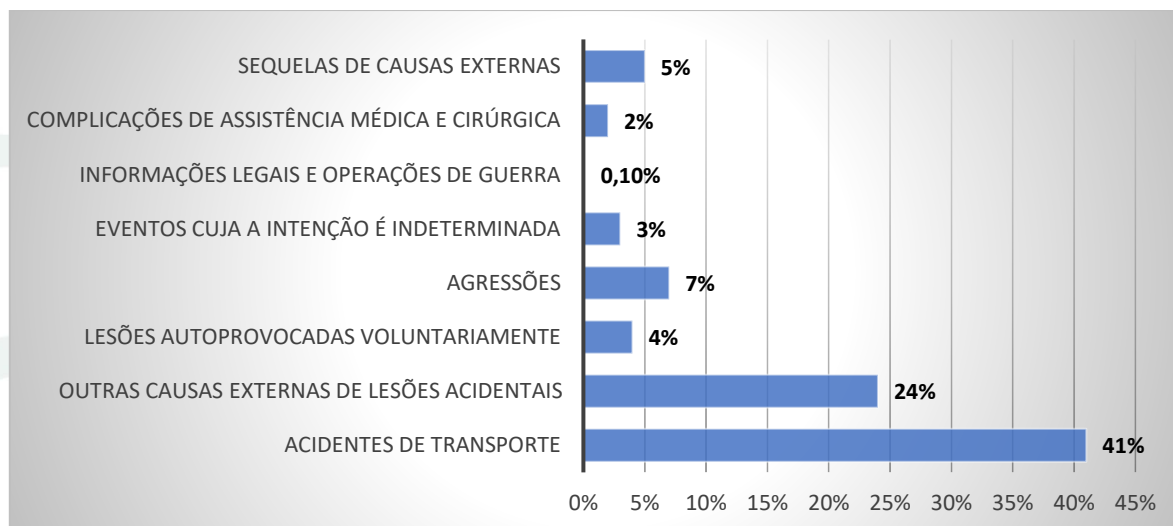
Gráfico 32 - Internações por causas externas na Macrorregião de Saúde Sul no período de 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

No território avaliado, corresponde a quinta maior causa de internação, de menor ocorrência menor ocorrência que no Estado, mostrando-se sem variação de 2017 a 2019, pequena variação em 2020 e decréscimo em 2021.

Gráfico 33 - Distribuição percentual das internações por causas externas por grupo de causa na macrorregião sul no período de 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

Os acidentes de transporte desempenham papel fundamental nas causas de internação por causas externas na região de Saúde macro Sul e os estudos afirmam que adultos do sexo masculino, condutores são vitimados, vitimando ainda outros motoristas, pedestres, ciclistas e motociclistas (NADANOVSKY, 2021)

Esse mesmo autor prevê neste estudo, que está havendo uma queda no número de acidentes de trânsito terrestre no Brasil e se a tendência continuar, pode-se esperar taxas de aproximadamente quatro a dez mortes por 100 mil habitantes em 2030, taxas encontradas atualmente em países desenvolvidos.

Para atingir essas taxas bem menores nos próximos dez anos no Brasil, parece importante manter as intervenções consolidadas a partir de 2012, quando houve o aumento da rigidez no combate ao hábito de ingerir bebida alcoólica, ao uso do telefone celular e ao excesso de velocidade, o que foi seguido de inversão da taxa de morte por batida no trânsito, que vinha subindo e passou a declinar a partir daquele ano (NADANOVSKY, 2021)

A OMS preconiza que todos os países devem criar leis específicas para enfrentar esses cinco fatores de risco próximos no trânsito: limitar velocidade; impedir ingestão de bebida alcoólica; usar capacete; utilizar cinto de segurança; usar cadeirinha de contenção de criança (WHO, 2018).

Muitos países têm seguido essas recomendações, incluindo o Brasil. um risco mais recente é o telefone celular. Muitos países têm leis proibindo o uso de telefone celular ao volante. O Brasil tem leis específicas para os cinco fatores de risco tradicionais e também proibindo o uso de telefone celular. A OMS (2018) chama a atenção para o fato de que ter as leis não é suficiente, sendo necessário assegurar que elas sejam respeitadas, por meio de fiscalização e policiamento.

As “outras causas externas de lesões acidentais” figuram como a segunda maior causa de internação das causas externas e pela subjetividade da classificação, necessário se faz proceder um estudo detalhado para seu conhecimento.

Por lesões autoprovocadas voluntariamente, subentende-se os atentados contra a vida e em seu estudo MORTES POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL: Previsões para as próximas duas décadas, NADANOVSKY (2021) ao prever a taxa de suicídio para os próximos vinte anos, conclui que o envelhecimento da população deve ocorrer de forma ainda mais rápida nos próximos anos no Brasil, aumentando significativamente esse grupo populacional que mais comete suicídio, razão pela qual deve haver medidas efetivas direcionadas a esse grupo populacional.

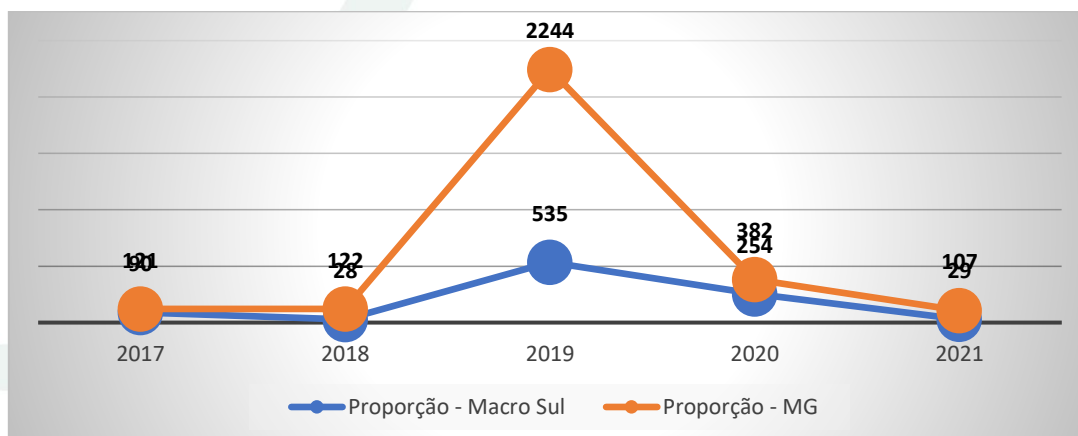
Portanto, partindo-se da premissa de que, para prevenir o suicídio no Brasil ou em qualquer lugar do mundo, se faz necessária articulação intersetorial, alinhando políticas públicas de áreas prioritárias, como a saúde, educação e assistência social, entende-se que há urgência de mudanças estruturais no país para além da instituição da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e Suicídio, que devem partir, especialmente, da valorização da vida humana em sua totalidade, que possam tornar o Brasil um local mais igualitário e em condições habitáveis para toda sua população (DANTAS, 2019).

2.2.11 Vigilância em saúde

Arboviroses: Dados referentes à incidência de Dengue e Chikungunya e óbitos por Dengue, estão representados pelos gráficos 34, 35 e 36.

Dengue

Gráfico 34 - Incidência de casos de Dengue por 100 mil habitantes na Macrorregião Sul de Saúde, 2017-2021.



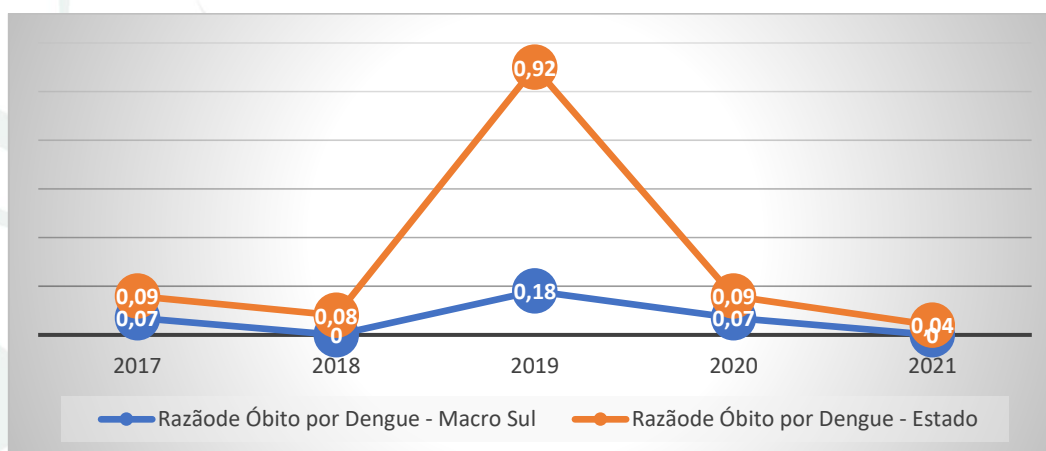
Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações. Incidência por 100.000 habitantes.

Ao avaliar a incidência de casos de dengue na Macrorregião Sul de Minas Gerais no período de 2017 a 2021, observa-se que no ano de 2019 houve um aumento se comparado aos demais anos em análise. Os dados corroboram com a incidência estadual. A epidemia de COVID-19 no Brasil contribuiu para a redução da notificação de casos prováveis de dengue no País. Algumas hipóteses foram levantadas, como: a subnotificação dos casos de dengue, o redirecionamento das equipes de saúde para as ações de COVID-19, a menor sensibilidade na suspeição de casos e a redução da mobilidade da população (BRASIL, 2022).

O Boletim Epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue, Chikungunya do Estado de Minas Gerais do ano de 2019 contém o número de casos prováveis de dengue no Estado. De acordo com este, o Estado de Minas Gerais passou por três grandes epidemias em 2010, 2013 e 2016. O número de casos em 2019 ultrapassou o número de casos registrados em anos não epidêmicos (MINAS GERAIS, 2019).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Arboviroses Urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) nº 251, o quantitativo de casos prováveis de dengue até a semana 28/2022, foi de 86.866, sendo destes, 55.486 confirmados. Diante disto, devido à sazonalidade da doença, pode-se dizer que 2022 poderá ser considerado como ano epidêmico. Ainda assim, deve-se levar em conta que existe a hipótese de haver subnotificação.

Gráfico 35 - Incidência de óbitos por Dengue por 100 mil habitantes, Macrorregião Sul de Saúde, 2017-2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações. Incidência de óbitos por 100.000 habitantes.

No ano de 2019 houve elevação no número de casos e também um maior número de óbitos. A razão em 2019 foi de 0,18 óbito por 100.000 habitantes na Macro Sul.

O mesmo padrão de redução do número de casos prováveis de dengue ocorreu no registro de óbitos por dengue no Brasil, entretanto foi observado maior risco de óbito entre os casos graves de dengue no ano de 2020, quando comparado ao ano de 2019, ano sem transmissão de COVID-19. Uma possível explicação para o aumento da letalidade entre os casos graves de dengue seria o fato de que as pessoas optaram por procurar o atendimento médico tardiamente, pelo receio da contaminação por COVID-19, chegando ao serviço de saúde em estado de maior gravidade. Outra hipótese é a realização do manejo tardio para dengue, pois esses casos poderiam estar sendo tratados como suspeita de COVID-19. Por último, uma vez que a infecção pela COVID-19 levou ao aumento das ocupações dos leitos de UTI, os casos graves de dengue podem não obter acesso oportuno à internação (BRASIL, 2022)

2.2.11.1 Cobertura vacinal

Considerando a homogeneidade de cobertura vacinal entre os imunobiológicos selecionados que compõem o Calendário nacional de Vacinação para crianças até 01 ano e 01 ano de idade no período de 2017 a 2021 (Gráfico 36), observou-se uma tendência de elevação de 2017 a 2018 e redução de 2018 a 2019 tanto na Macrorregião Sul de Saúde, como no Estado de Minas Gerais. No período de 2019 a 2020, os índices da Macrorregião Sul de Saúde mostraram-se superiores aos índices do Estado. Em todos os períodos a homogeneidade apresentou-se a níveis abaixo do ideal (entre 90 e 95%).

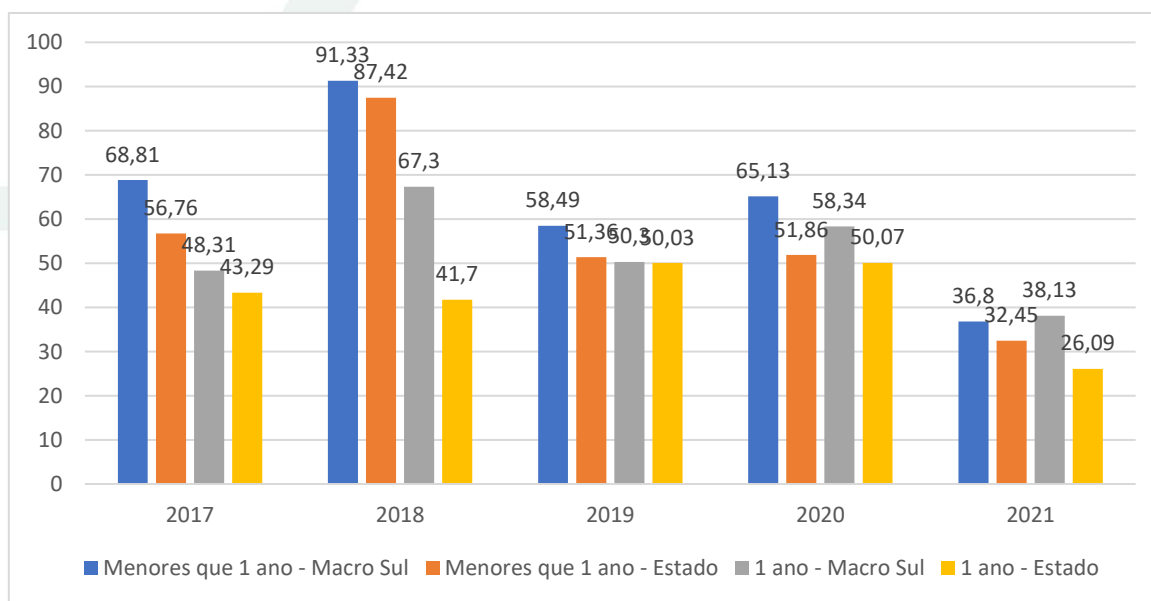
É importante salientar que a cobertura vacinal informa o percentual de crianças imunizadas e estima o nível de proteção da população infantil contra determinada doença. Apesar dos altos níveis de cobertura vacinal no Brasil desde a década de 1990, a partir de 2016, as coberturas declinaram e como consequência, por exemplo, em Roraima e no Amazonas, ocorreram epidemias de sarampo (OLIVEIRA et al., 2020).

Para que uma criança seja considerada imunizada, ela deve estar em dia com o programa vacinal preconizado para cada idade, uma vez que o atraso na vacinação pode ser tão prejudicial quanto sua ausência. Além do fato de a criança não imunizada ter uma chance maior de desenvolver doenças, isso incorre em maior risco comunitário de epidemias, principalmente quando se trata de vacina em dose única, cujo esquecimento leva à ausência total de proteção (FERNANDES et al., 2015).

Segundo Césare et al. (2020) entre 1994 e 2019 houve uma tendência de menor cobertura vacinal no Brasil, especialmente para as vacinas indicadas para imunização infantil. Oliveira et al. (2014) classificam em quatro dimensões os fatores que podem interferir na cobertura vacinal: sistema de imunização (política), estrutura de distribuição de vacinas; atitudes e conhecimento dos pais quanto à vacinação; comunicação e informação; e características familiares (OLIVEIRA et al., 2014). O conhecimento dos gestores e profissionais envolvidos nas campanhas e na vacinação em si, é de extrema importância para que os fatores descritos acima possam ser minimizados ou até eliminados, garantindo o sucesso e alcance da cobertura vacinal (ALVES et al., 2020).

Entre os anos de 2020 e 2021, houve queda bastante significativa na homogeneidade de vacinação de crianças até 01 ano de idade e com 01 ano de idade. Santana et al. (2022) discutiram que durante a pandemia da COVID-19, que teve seu início neste período, existem duas barreiras importantes para a imunização: o esquecimento de vacinar-se e o receio que haja eventos adversos pós vacinação. Este segundo fez-se presente com mais íntima relação com as vacinas do calendário infantil.

Gráfico 36 - Homogeneidade de cobertura vacinal entre os imunobiológicos selecionados que compõem o calendário vacinal para crianças até 01 ano e de 01 ano de idade na Macrorregião Sul de Saúde, 2017-2021.

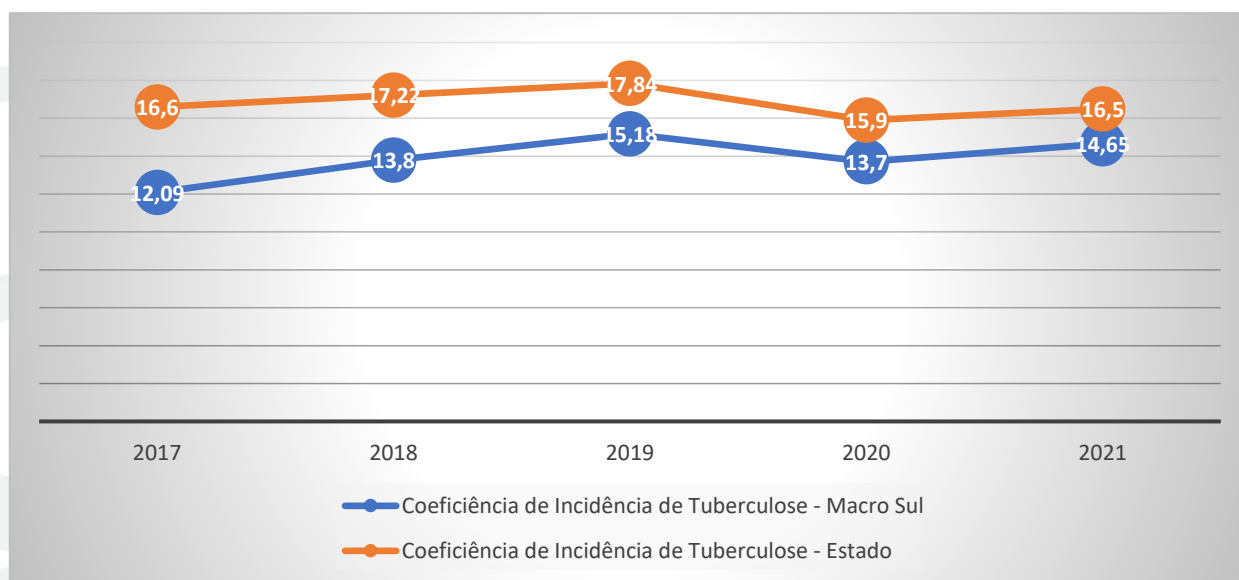


Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

2.2.11.2 Tuberculose

O coeficiente de incidência e mortalidade de tuberculose (TB) e o percentual de casos de tuberculose pulmonar na Macrorregião Sul de Saúde no período de 2017 a 2021, estão representados nos gráficos 37, 38 e 39.

Gráfico 37 - Coeficiente de incidência de tuberculose na Macrorregião Sul de Saúde por 100 mil hab. no período de 2017 a 2021.

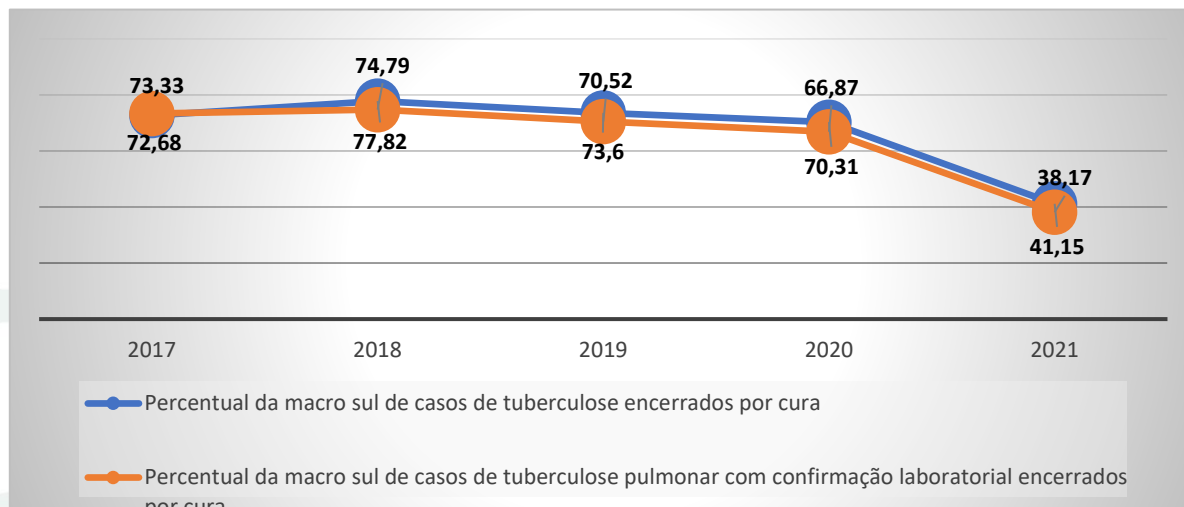


Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações. Extraídos em XX/XX /22. Coeficiente de incidência por 100.000 habitantes.

Assim como os dados nacionais, o coeficiente de incidência de TB no estado e na macro sul aumentou entre os anos de 2017 e 2019. Todavia, em 2020, em momento de pandemia pela COVID-19, observou-se uma queda da incidência em comparação com o ano anterior.

A Tuberculose é uma doença grave e corresponde a uma das dez doenças que mais causa mortes no mundo, chegando a dez milhões de casos anuais e mais de um milhão de óbitos. Na última década, o Brasil conseguiu reduzir 8% das mortes causadas por TB. Apesar disso, a incidência ainda é alta, chegando a cerca de 200 novos casos por dia. Em 2019 o país registrou 73.864 novos casos, sendo o abandono do tratamento a principal causa da fatalidade da doença (BRASIL, 2020).

Gráfico 38 - Percentual de casos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial encerrados por cura na macro sul no período de 2017 a 2021.



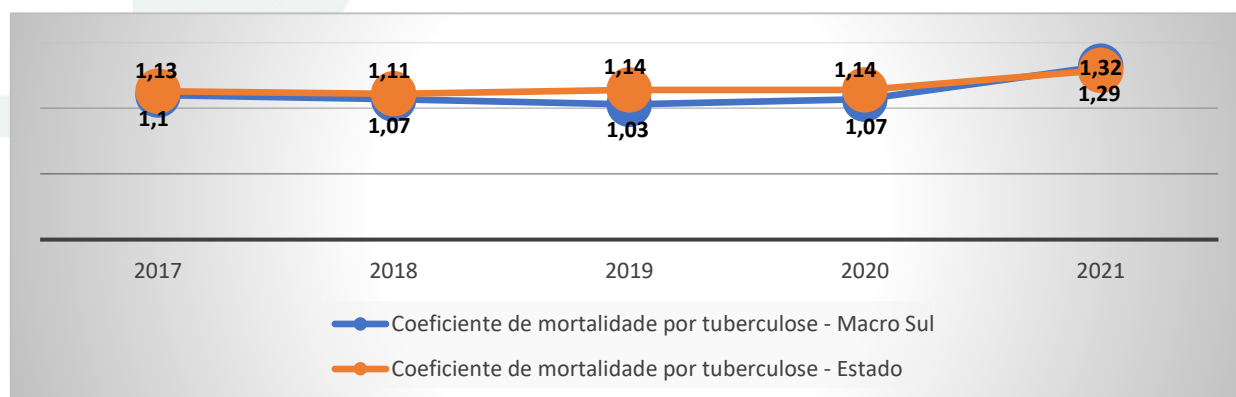
Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações.

No tocante dos casos de tuberculose com confirmação laboratorial, encerrados por cura da região macro sul, segue o traçado descendente do percentual estadual. Cabe destacar que entre os anos de 2020 e 2021 esta queda de casos confirmados e encerrados por cura é mais intensa.

No Brasil, de 2011 a 2019, observa-se uma importante ampliação na proporção de casos novos confirmados por critério laboratorial, ou seja, com pelo menos um resultado positivo nos exames de baciloscopia de escarro, teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB) ou cultura (BRASIL, 2021).

Porém, é evidente que apesar deste aumento de recursos no diagnóstico a incidência caiu. Isto pode ter ocorrido por subnotificação, devido à sobrecarga de atividades concomitantes a pandemia do COVID-19, como evidenciado por BRASIL (2021) que destaca que em 2020, observou-se uma queda de 16% na notificação de casos novos de TB em comparação com 2019.

Gráfico 39 - Coeficiente de mortalidade por tuberculose por 100 mil hab. na Macrorregião Sul de Saúde no período de 2017 a 2021.



Fonte: SUBVPS. SES-MG. Dados parciais sujeitos a alterações. Coeficiente de mortalidade por 100.000 habitantes

Quanto à mortalidade por tuberculose, o gráfico nos faz perceber que a macro sul segue o padrão dos dados do Estado e estes diferem da trajetória nacional. Enquanto a macro sul teve seu aumento

acentuado entre 2020 (1,07) e 2021 (1,32), o Brasil permaneceu com os mesmos valores.

Estes dados nos fazem refletir sobre a possibilidade de diagnóstico após o óbito, visto que no período de maior incidência deste aumento o Brasil estava passando pela pandemia do COVID-19 e a atenção à saúde ficou muito voltada para a atuação pandêmica, negligenciando as demais atuações.

Este registro da mortalidade aumentada entre 2020 e 2021 provavelmente ocorreu devido ao aumento da investigação de óbitos com causas respiratórias devido à pandemia de COVID-19. Isto porque oportunizou maior acesso a exames de imagem de alta resolução e à própria baciloscopia de escarro para os casos graves, correspondendo a diagnósticos tardios (GOVERNADOR VALADARES, 2021).

2.3 Demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, epidemiológica e sociocultural no Município de Pouso Alegre

2.3.1 Elementos históricos

A história de Pouso Alegre, antigo Arraial de Bom Jesus de Matozinhos do Mandu, tem início no despertar social e econômico da rica região sul-mineira. Data mais ou menos de 1596 o devassamento pelos bandeirantes paulistas do Alto Sapucaí, por onde passaria, em 1601, a expedição de D. Francisco de Souza, da qual fazia parte o alemão Glimmer, o primeiro naturalista a penetrar naquelas paragens.

Pelos fins do século XVI já se sabia da existência de ouro no Alto Rio Verde e no Alto Sapucaí.

O primeiro marco de povoação em terras de Pouso Alegre teria sido lançado no século XVIII por João da Silva, assim relatado no “Almanaque Sul-Mineiro de 1874”, organizado por Bernardo Saturnino da Veiga: 'Segundo tradição que se tem conservado, quem primeiro habitou às margens do Mandu foi o aventureiro de nome João da Silva.

Prosperando em sua lavoura, fez João da Silva, no fim do século passado, doação do terreno necessário à edificação de uma igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus. Construiu-se a capela com auxílio de alguns moradores vizinhos e, no ano de 1795, o padre Francisco de Andrade Melo, que então residia na Paróquia de Santana do Sapucaí, veio celebrar a primeira missa que houve nesse lugar, ficando, desde então, como capelão particular.

Em 1797 o governador D. Bernardo José Lorena, Conde de Sarzedas, que de São Paulo fora transferido para a capitania de Minas Gerais, passou pelo nascente povoado, onde veio a seu encontro o Juiz de Fora de Campanha, Dr. José Joaquim Carneiro de Miranda.

'Encantados pelo suntuoso panorama que se descortinava a seus olhos e pelos vastos límpidos horizontes que os cercavam, conta-se que um daqueles personagens disse: 'Isto não devia chamar-se Mandu, mas sim Pouso Alegre'. E daí veio a denominação que o povo e a lei posteriormente sancionaram'.

Segundo alguns autores, o batismo da localidade como Mandu se derivou da corruptela do nome de um pescador ou tropeiro, que se chamaria Manuel, atendendo pela alcunha de Manduca ou simplesmente Mandu, e que teria sido o primeiro povoador da região. Segundo outros, o nome veio do tupi-guarani mandi-yu (mandi = peixe e yu = amarelo). Atestam Marques de Oliveira e Augusto Vasconcelos que até

1799 a florescente povoação localizada às margens do Mandu era também conhecida pelo nome desse rio.

Crescendo a população do lugar, a cerca de seis léguas da Freguesia de Santa Ana do Sapucaí, surgiu em 1789 a ideia da construção de uma capela, que foi erguida em terreno doado por Antônio José Machado e sob a invocação do Senhor Bom Jesus de Matozinhos. Benta possivelmente em 18 de abril de 1802, teve por capelão o padre José de Melo.

Oito anos depois de inaugurada a capela, o povoado foi elevado à categoria de freguesia. Nomeado vigário colado da vara da freguesia, o Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, natural de Campanha, tornou-se figura central da história de Pouso Alegre em seu tempo.

Em 1830, o Padre Bento, auxiliado por seu coadjutor, padre João Dias de Quadros Aranha, fundou o Pregoeiro Constitucional, jornal de grande relevo na vida política da época, sendo o primeiro a sair no sul de Minas e o quinto na Província. Foi em suas oficinas que se imprimiu o projeto da nova Constituição do Império, chamada 'Constituição de Pouso Alegre', preparada por membros do Partido Moderador no intuito de satisfazer as exigências dos mais avançados e pacificar os demais.

Em 1832 foi levantado o pelourinho, símbolo da emancipação municipal, no Largo da Alegria. No ano seguinte, quando interrompeu a sedição militar em Ouro Preto, Pouso Alegre fez-se presente ao lado da legalidade, enviando numeroso contingente.

Com a renúncia do padre Diogo Antônio Feijó ao cargo de Regente do Império, e conseqüente mudança da situação política no País, foi organizado no município o Partido Conservador, chefiado por Antônio de Barros Melo.

Em 1842 agravaram-se as lutas políticas locais em conseqüência da agitação em todo o país, que culminou com a Revolução de 1842, atingindo as Províncias de São Paulo e de Minas Gerais. Em Baependi, no sul de Minas, travou-se um combate, com a participação de 360 soldados legalistas de Pouso Alegre, comandados pelo Coronel Julião Florêncio Meyer.

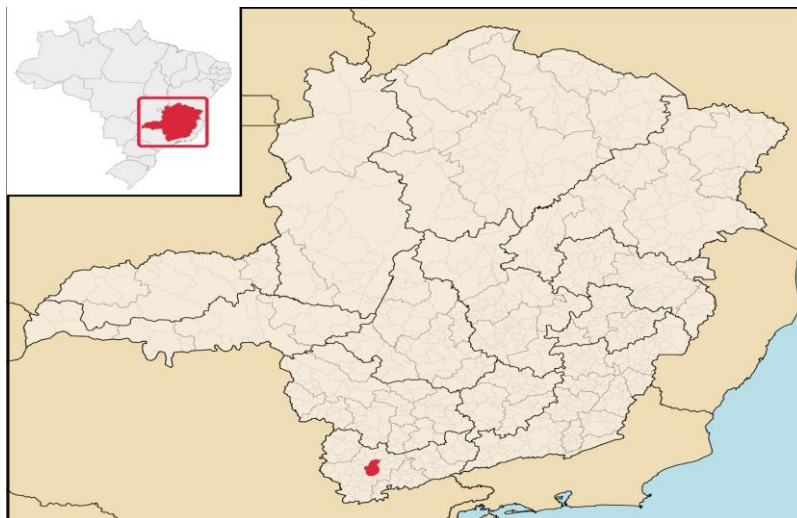
Em fins de 1849, teve início a construção da nova matriz, benzida em 21 de novembro de 1857 e posteriormente transformada em catedral. Demolida esta, construiu-se outra para sede do Bispo.

2.3.2 Elementos geográficos

De acordo com a divisão regional vigente desde 2017, instituída pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município pertence às Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Pouso Alegre. Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, fazia parte da microrregião de Pouso Alegre, que por sua vez estava incluída na mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas.

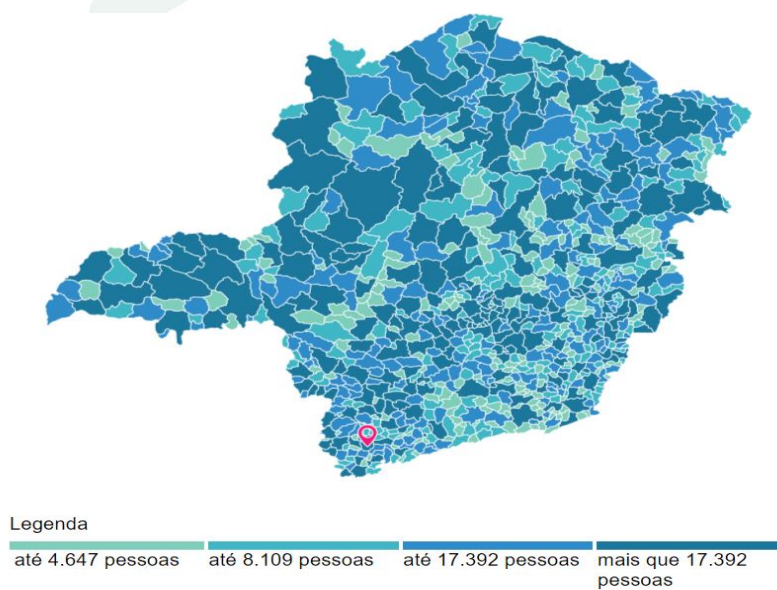
Pouso Alegre localiza-se às margens da Rodovia Fernão Dias, a 373 km de Belo Horizonte. A altitude máxima encontrada no município é de 1.347 metros (na Serra de Santo Antônio) e a altitude mínima é de 810 metros (na foz do Rio Cervo).

Figura 8 - Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com o Estado de Minas Gerais.



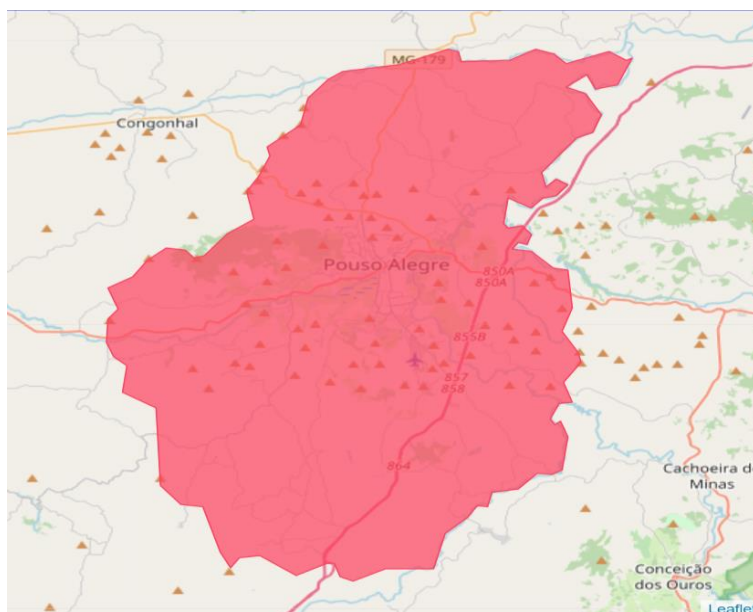
Fonte: IBGE Cidades, 2024.

Figura 9 - Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com o Estado de Minas Gerais e as diferentes densidades demográficas.



Fonte: IBGE Cidades, 2024.

Figura 10 - Mapa Indicando a Localização do Município de Pouso Alegre e sua relação com os municípios do entorno.



Fonte: IBGE Cidades, 2024.

2.3.3 População

Entre 2013 e 2017, a população do município - Pouso Alegre - registrou um aumento de 4,93%. No mesmo período, a UF - Minas Gerais registrou um aumento de 2,56%.

De acordo com as estimativas de 2017, a população do município - Pouso Alegre - era de 147.137 pessoas, sendo composta, em sua maioria, por mulheres e brancos.

Em 2022, a população era de 152.217 habitantes e a densidade demográfica era de 280,43 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 17 e 30 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 197 e 282 de 5570.

Tabela 19 - População total por sexo e cor no município - Pouso Alegre/MG - 2013 e 2017.

	População	% do total	População	% do total
	2013	2013	2017	2017
População total	140.223	100	147.137	100
Mulher	70.958	50,6	74.457	50,60
Homem	69.265	49,4	72.680	49,4
Negro	34.866	24,87	36.585	24,87
Branco	104.451	74,49	109.602	74,49

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Estimativa populacional FJP (2013 e 2017). Obs.: Não foram consideradas as categorias de cor/raça amarela e indígena.

Segundo as informações do Censo Demográfico, a razão de dependência total no município passou de 47,52%, em 2000, para 39,65% em 2010, e a proporção de idosos, de 5,68% para 7,29%.

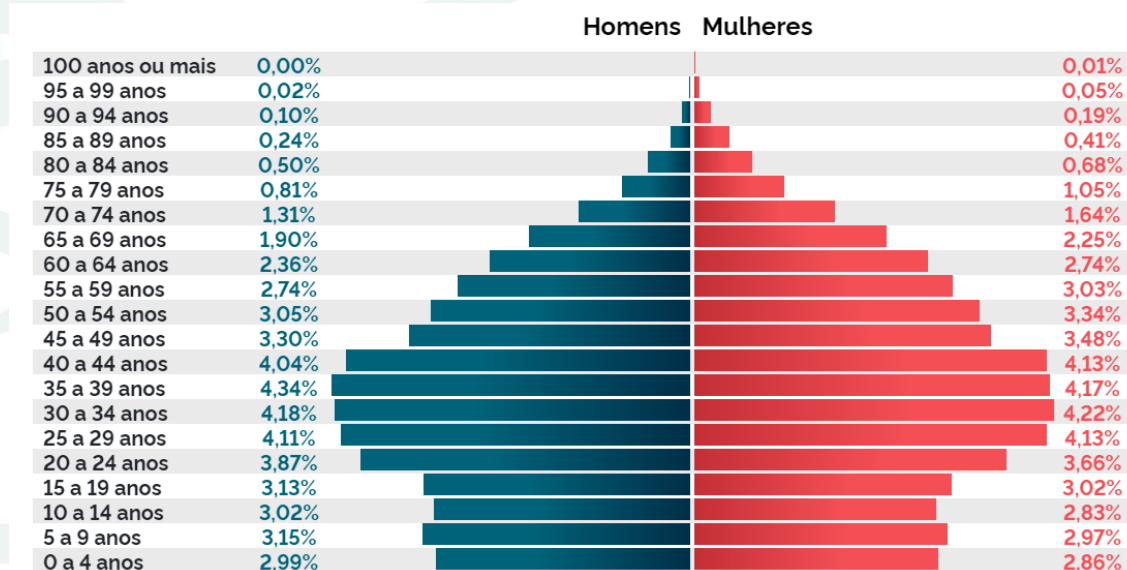
Já na UF, a razão de dependência passou de 52,84% para 44,01%, e a proporção de idosos, de 6,20% para 8,12% no mesmo período.

Tabela 20 - Estrutura etária da população no município - Pouso Alegre/MG - 2000 e 2010.

Estrutura Etária	População		% do total	
	2000	2000	2010	2010
Menor de 15 anos	28.334	26,54	27.559	21,1
15 a 64 anos	72.380	67,79	93.532	71,61
65 anos ou mais	6.062	5,68	9.524	7,29
Razão de dependência	47.52		39.65	
Taxa de envelhecimento	5.68		7.29	

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010).

Gráfico 40 - Pirâmide Etária de Pouso Alegre (IBGE, 2024).



Fonte: IBGE, 2024. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>

2.3.4 Educação

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,2%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 295 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 1768 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2021, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 6 e para os anos finais, de 5,4. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 255 e 88 de 853. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 1514 e 793 de 5570.

Quadro 01- Indicadores educacionais do município de Pouso Alegre/MG, (2014).

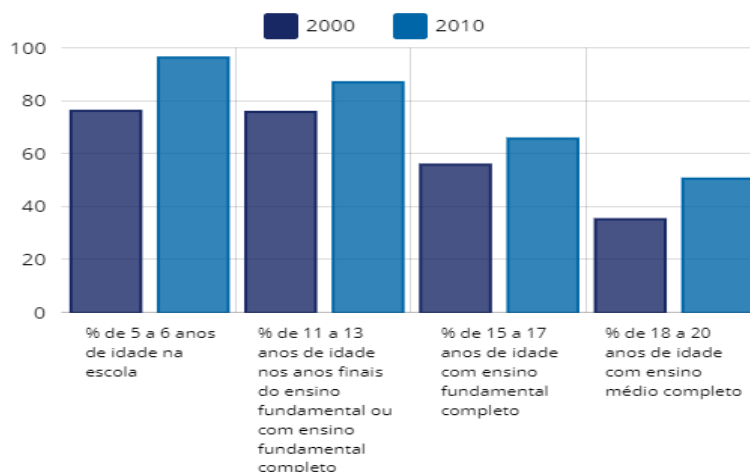
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,2
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	6,0
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,4
Matrículas no ensino fundamental [2023]	18.197
Matrículas no ensino médio [2023]	5.448
Docentes no ensino fundamental [2023]	1.101
Docentes no ensino médio [2023]	472
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2023]	50
Número de estabelecimentos de ensino médio [2023]	22

Fonte: IBGE Cidades, 2024.

2.3.4.1 Fluxo escolar de crianças e jovens

O IDHM Educação é composto por cinco indicadores. Quatro deles se referem ao fluxo escolar de crianças e jovens, buscando medir até que ponto estão frequentando a escola na série adequada à sua idade. O quinto indicador refere-se à escolaridade da população adulta. A dimensão Educação, além de ser uma das três dimensões do IDHM, faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade.

Gráfico 41 - Fluxo escolar por faixa etária no município - Pouso Alegre/MG - 2000 e 2010.



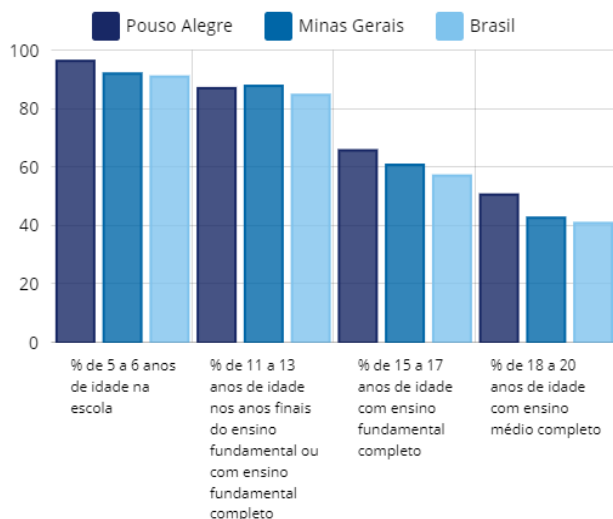
Fonte: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010).

2.3.4.2 Adequação idade-série em 2010

No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 96,50%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do ensino fundamental, era de 87,17%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 65,88%; e a

proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 50,74%.

Gráfico 42 - Fluxo escolar por faixa etária no município - Pouso Alegre/MG - e na UF - Minas Gerais - 2010.



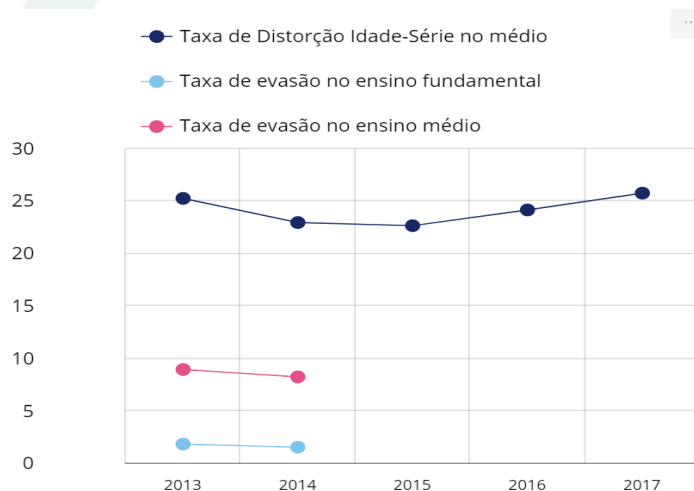
Fonte: Micro dados do censo da educação escolar – INEP/MEC.

2.3.4.3 Defasagem, Distorção e Evasão

Em 2000, 85,06% da população de 6 a 17 anos estavam cursando o ensino básico regular com menos de dois anos de defasagem idade-série. Em 2010, esse percentual era de 84,07%.

A taxa de distorção idade-série no ensino médio no município era de 24,20%, em 2016, e passou para 25,80%, em 2017. Por sua vez, a taxa de evasão no fundamental foi de 1,90%, em 2013, para 1,60%, em 2014. A taxa de evasão no ensino médio foi de 9,00%, em 2013, e, em 2014, de 8,30%

Gráfico 43 - Distorção idade-série no ensino médio e evasão no ensino fundamental e médio no município - Pouso Alegre/MG – 2013 a 2017.



Fonte: Micro dados do censo da educação escolar – INEP/MEC.

2.3.4.4 Expectativa de anos de estudo

O indicador Expectativa de anos de estudo sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Mais precisamente, ele indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência terá completado ao atingir a idade de 18 anos.

No município, esse indicador registrou 9,73 anos, em 2000, e 9,63 anos, em 2010, enquanto na UF registrou 9,16 anos e 9,38 anos, respectivamente.

2.3.4.5 Escolaridade da população adulta

Outro indicador que compõe o IDHM Educação e mede a escolaridade da população adulta é o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador reflete defasagens das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 46,85% para 61,90, no município, e de 36,78% para 51,43%, na UF.

Em 2010, considerando-se a população de 25 anos ou mais de idade no município - Pouso Alegre, 4,91% eram analfabetos, 57,86% tinham o ensino fundamental completo, 41,57% possuíam o ensino médio completo e 14,84%, o superior completo. Na UF, esses percentuais eram, respectivamente, 10,36%, 46,40%, 32,25% e 10,57%.

Tabela 21 - Outros indicadores de educação, por sexo e cor, calculados com base nos registros do Ministério da Educação - Pouso Alegre/MG – 2016 e 2017.

Indicadores de Registros Administrativos	Total	Total	Negros	Branco	Mulheres	Homens
	2016	2017	2017	2017	2017	2017
Taxa de Distorção Idade-Série no médio	24,20	25,80				
Taxa de evasão no ensino fundamental	1,90	1,60				
IDEB anos finais do ensino fundamental	4,90	5,00				
IDEB anos iniciais do ensino fundamental	6,20	6,60				
% de alunos de ensino fundamental em escolas com Internet	76,57	80,22	81,82	80,35	80,32	80,12
%de alunos do ensino fundamental em escolas com internet	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
%de alunos do ensino médio em escolas com laboratórios	90,87	92,13	96,89	94,28		

% de alunos do ensino médio em escolas com internet

100,00 100,00 100,00 100,00

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censo Escolar - INEP (2016 e 2017).

2.3.4.6 Mapeamento da Educação na Saúde em Pouso Alegre.

Quadro 02 - Indicadores de Saúde e Educação na Região de Saúde - SIMAPES/MG (2015-2023).

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Leitos SUS	209,00	212,33	227,92	240,67	239,33	271,42	279,00	295,92	289,00
Leitos de UTI, UTP e UTIN	26,00	29,33	36,58	43,00	43,00	43,00	43,00	50,50	52,00
Leitos de UTI, UTP e UTIN por Aluno Matriculado	0,06	0,06	0,08	0,09	0,09	0,09	0,00	0,00	0,00
EMADs	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EABs	22,50	22,50	23,42	30,00	31,33	33,67	34,42	36,75	41,40
Nº Hosp. Ens. ou Und Hosp com +80 leitos c/ potencial para/ certificado como HE	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Nº de prog de RM nas especialidades prioritárias implantados/implan tação	8,00	9,00	9,00	9,00	8,00	8,00	8,00	8,00	0,00
Vagas Autorizadas	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00
Número de habitantes	143.132,00	145.053,00	146.931,00	148.862,00	150.737,00	152.549,00	154.293,00	0,00	0,00
Número de médicos	519,75	578,42	631,33	672,83	714,17	749,08	815,67	842,17	854,40
Número de médicos por 10.000 habitantes	36,31	39,88	42,97	45,20	47,38	49,10	52,86	0,00	0,00
Número de Internações	1.158,17	1.202,42	1.221,42	1.212,92	1.273,75	1.131,75	1.068,17	1.301,25	1.033,40
Número de procedimentos de complexidade média ou alta	343.774,00	359.102,92	327.586,00	386.560,00	440.971,33	468.653,17	492.417,00	368.183,50	0,00
Taxa de ocupação hospitalar %	92,87	97,52	95,07	91,24	93,92	79,20	77,70	80,24	63,58
Nº de procedimentos de complexidade média ou alta por Aluno Matriculado	747,33	780,66	698,48	812,10	920,61	986,64	0,00	0,00	0,00
Número de leitos do SUS disponíveis por aluno	2,99	3,03	3,26	3,44	3,42	3,88	3,99	4,23	4,13
Número de alunos por Equipe de Atenção Básica - EAB	3,11	3,11	2,99	2,34	2,23	2,08	2,03	1,91	1,69
Número de matrículas	460,00	460,00	469,00	476,00	479,00	475,00	0,00	0,00	0,00
Número de internações por aluno matriculado por mês	2,52	2,61	2,60	2,55	2,66	2,38	0,00	0,00	0,00
Nº de Leitos em Hosp. Ens. ou Und	256,58	262,00	276,17	292,67	297,83	326,67	346,17	349,92	341,00

Hosp. com +80 leitos									
Leitos de UTI	16,00	16,00	16,58	23,00	23,00	23,00	23,00	30,50	32,00
Leitos de UTI Pediátrica	5,00	6,67	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leitos de UTI Neonatal	5,00	6,67	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leitos de UTI por Aluno Matriculado	0,03	0,03	0,04	0,05	0,05	0,05	0,00	0,00	0,00
Leitos de UTI Pediátrica por Aluno Matriculado	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00
Leitos de UTI Neonatal por Aluno Matriculado	0,01	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIMAPES/MG, 2023.

A seguir, indicadores de saúde e educação divulgados pelo SIMAPES/MG, 2023 (Série Histórica 2015-2023).

2.3.5 Economia

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 69.478,81. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 49 de 853 entre os municípios do estado e na 476 de 5570 entre todos os municípios. Já o percentual de receitas externas em 2015 era de 67,1%, o que o colocava na posição 712 de 853 entre os municípios do estado e na 4622 de 5570. Em 2023, o total de receitas realizadas foi de R\$ 1.177.540.951 (x1000) e o total de despesas empenhadas foi de R\$ 1.136.218.436 (x1000). Isso deixa o município nas posições 13 e 14 de 853 entre os municípios do estado e na 132 e 140 de 5570 entre todos os municípios.

Os valores da renda per capita mensal registrados, em 2000 e 2010, evidenciam que houve crescimento da renda no município - Pouso Alegre - entre os anos mencionados. A renda per capita mensal no município era de R\$ 770,44, em 2000, e de R\$ 878,26, em 2010, a preços de agosto de 2010.

2.3.6 Pobreza

Analisando as informações do Cadastro Único (CadÚnico) do Governo Federal, a proporção de pessoas extremamente pobres (com renda familiar per capita mensal inferior a R\$ 70,00) inscritas no CadÚnico, após o recebimento do Bolsa Família passou de 9,01%, em 2014, para 18,66%, em 2017. Já a proporção de pessoas pobres (com renda familiar per capita mensal inferior a R\$ 140,00), inscritas no cadastro, após o recebimento do Bolsa Família, era de 35,02%, em 2014, e 51,23%, em 2017. Por fim, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza (com renda familiar per capita mensal inferior a R\$ 255,00), também inscritas no cadastro, após o recebimento do Bolsa Família, era de 43,25%, em 2014, e 76,73%, em 2017.

2.3.7 Desigualdade de renda

O índice de Gini no município passou de 0,56, em 2000, para 0,49, em 2010, indicando, portanto, houve redução na desigualdade de renda.

2.3.8 Meio Ambiente

Apresenta 92% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 61,5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 29,6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização

adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 53 de 853, 448 de 853 e 335 de 853, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 347 de 5570, 3604 de 5570 e 1253 de 5570, respectivamente.

2.3.9 Saúde

2.3.9.1 Morbidades e Mortalidades

A morbidade mostra o comportamento das doenças e dos agravos à saúde na população, podemos observar uma redução no número total de internações, que se comparado com 2019 significa quase 16%.

Quadro 03 - Mapa histórico de morbidade por local de internação, Hospital Samuel Libânio, Alegre/MG, 2017 a 2021.

Movimento de AIH - Arquivos reduzidos					
Frequência por ano processamento segundo Diagnóstico CID 10 (Capítulo)	Ano de processamento				
Diagnóstico CID 10 (Capítulo)	2017	2018	2019	2020	2021
XV. Gravidez, parto e puerpério	2718	2769	2787	2688	2403
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1154	1156	918	1494	2106
IX. Doenças do aparelho circulatório	2139	1985	2446	1984	1690
XIX. Lesões envenenamento e algumas outras consequências causas externas	1704	1773	1818	1753	1604
II. Neoplasias (tumores)	1340	1328	1663	1463	1072
XI. Doenças do aparelho digestivo	1245	1192	1278	946	832
X. Doenças do aparelho respiratório	1188	1025	930	557	660
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	880	857	882	611	613
XVI. Algumas Afec. Originadas no período perinatal	458	441	439	500	412
VI. Doenças do sistema nervoso	321	301	316	287	284
V. Transtornos mentais e comportamentais	153	200	288	275	217
XVIII. Sint. Sinais e achad. Anorm. Ex. clin. E laborat.	127	116	115	99	183
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	149	162	198	197	177
XXI. Contatos com serviços de saúde	289	478	412	244	161

XIII. Doenças sistema osteomuscular e tec. Conjuntivo	254	296	308	208	152
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	183	196	218	133	113
XVII. Malf. Cong. Deform. E anomalias Cromossomicas	173	127	136	92	72
III. Doenças sangue orgaos hemt. e transt. Imunitar.	70	73	59	36	54
VII. Doenças do olho e anexos	108	73	68	9	12
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	4	7	6	2	1
Total	14657	14555	15285	13578	12818

Fonte: DataSUS, 2023.

2.3.9.1.1 Causas Externas

Quadro 04 - descritivo de internações por causa externas, Hospital Samuel Libânio, município de Pouso Alegre/MG, 2020 a 2024.

Grupo procedimento	2020	2021	2022	2023	2024	Total
02 Procedimentos com finalidade diagnosticam	33	28	29	41	14	145
03 Procedimentos clínicos	7.321	7.132	7.381	9.736	5.038	36.608
04 Procedimentos cirúrgicos	6.152	5.606	8.120	10.234	5.104	35.216
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	72	52	85	102	50	361
TOTAL	13.578	12.818	15.615	20.113	10.206	72.330

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Quadro 05 - Mapa histórico de morbidade por local de internação dos municípios de Pouso Alegre, Hospital Samuel Libânio, Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Movimento de AIH - Arquivos reduzidos					
Frequência por ano processamento segundo Diagnóstico CID 10 (Capítulo)	Ano de processamento				
	2017	2018	2019	2020	2021
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	495	517	381	617	1128
XV. Gravidez, parto e puerpério	1037	1132	1104	1151	1089

XIX. Lesões envenenamento e algumas outras consequências causas externas	641	662	662	668	666
IX. Doenças do aparelho circulatório	727	654	777	677	651
XI. Doenças do aparelho digestivo	613	525	576	409	429
II. Neoplasias (tumores)	409	443	547	479	330
X. Doenças do aparelho respiratório	570	515	411	249	322
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	396	325	354	282	247
XVI. Algumas Afec. Originadas no período perinatal	168	156	162	194	163
V. Transtornos mentais e comportamentais	77	138	209	194	158
VI. Doenças do sistema nervoso	94	89	84	88	92
XVIII. Sint. Sinais e achad. Anorm. Ex. clin. E laborat.	40	50	36	49	85
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	74	90	92	77	73
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tec. Conjuntivo	93	109	101	87	73
XXI. Contatos com serviços de saúde	102	172	149	98	65
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	92	89	88	61	55
XVII. Malf. Cong. Deform. E anomalias Cromossomicas	56	42	45	25	37
III. Doenças sangue orgaos hemt. e transt. Imunitar.	28	38	23	15	23
VII. Doenças do olho e anexos	59	34	33	3	8
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	2	7	1	2	1
Total	5773	5787	5835	5425	5695

Fonte: DataSUS, 2023.

Ao analisar a população residente em Pouso Alegre observamos um pequeno aumento nas internações da população local, com destaque para as internações causadas pelo Covid-19 e lesões e causas externas que foram as causas mais prevalentes logo após os partos.

As internações por Covid-19, representaram em 2021 10,87% das internações, correspondendo a 1.394 pacientes, dos quais 318 foram a óbito, com média de permanência de 9,24 dias e 924 diárias de leitos de suporte ventilatório.

Podemos afirmar que das internações por Covid, 56,3% corresponde a pacientes residentes em Pouso Alegre. É possível verificar que as internações decorrentes na gravidez, parto e puerpério correspondem a 18,74% das internações SUS no município de Pouso Alegre em 2021.

Não se identifica alterações importantes no número de partos e quanto ao tipo de parto um aumento de 3% dos partos vaginais entre os anos 2017 e 2021, uma redução importante nos partos de mães menores de 14 anos.

Quadro 06 - Partos por ano de referência, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Vaginal	Cesárea	Branco/ Ignorado	Todos
2017	628	1.319	0	1947
2018	626	1.286	5	1917
2019	655	1.262	3	1920
2020	679	1.319	0	1998
2021	701	1.253	4	1958

Fonte: DataSUS, 2023.

Quadro 07 - Partos por ano de referência e grupo etário, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	00 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	36 a 39	40 a +	Branco/Ig norado	Todos
2017	11	229	433	480	487	252	55	0	1947
2018	3	182	433	491	473	278	57	0	1917
2019	4	165	416	453	504	299	79	0	1920
2020	7	182	399	518	468	314	110	0	1998
2021	6	168	393	484	501	310	96	0	1958

Fonte: DataSUS, 2023.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do IDHM e faz referência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-estar. O valor dessa variável no município - Pouso Alegre - era de 73,20 anos, em 2000, e de 77,33 anos, em 2010. Na UF - Minas Gerais, a esperança de vida ao nascer era 70,55 anos em 2000, e de 75,30 anos, em 2010.

2.3.9.1.2 Mortalidade Geral

A taxa de mortalidade geral é um indicador que reflete o número de óbitos.

Em Pouso Alegre observa-se um aumento significativo na taxa de mortalidade que passou de

aproximadamente 6 por mil habitantes para 9,1 óbitos por mil habitantes em 2021.

Quadro 08 - Mortes por ano de referência e grupo etário, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Infantil	01 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 e +	Branco/Ig norado	Todos
2017	16	3	1	1	5	35	30	60	121	172	204	284	0	932
2018	12	4	3	3	7	29	38	63	96	183	199	285	0	922
2019	11	1	0	5	4	16	32	55	103	201	200	314	0	942
2020	15	0	0	0	5	27	36	72	114	181	189	279	0	918
2021	14	2	3	4	7	39	54	100	203	285	296	398	0	1.405

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

Quadro 09 - Mortes por ano de referência e sexo, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Feminino	Masculino	Branco/ Ignorado	Todos
2017	413	519	0	932
2018	418	504	0	922
2019	425	517	0	942
2020	398	520	0	918
2021	610	795	0	1405

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

Quadro 10 - Mortes por ano de referência e local de ocorrência, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Hospital	Outro Estabelecimento de saúde	Domicílio	Via pública	Outros	Aldeia Indígena	Branco/Ig norado	Todos
2017	700	6	170	35	21	0	0	932
2018	686	3	181	24	28	0	0	922
2019	657	3	237	18	27	0	0	942
2020	614	6	246	21	30	0	1	918
2021	1.008	10	323	26	38	0	0	1405

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

2.3.9.1.3 Mortalidade Por Causas

A taxa de mortalidade específica por causas nos últimos anos demonstra a necessidade de fortalecer a medidas preventivas de combate às doenças do aparelho circulatório, como a Hipertensão Arterial Sistêmica como o principal fator de risco. É importante destacar a redução na mortalidade por neoplasias, porém este dado pode estar incluso nos óbitos por causas respiratórias durante a pandemia da Covid 19. Deve-se ressaltar a necessidade de manter programas promocionais e preventivos para as causas externas de mortalidade onde destaca entre as principais causas os acidentes; e em nosso município um crescimento nos últimos anos de autoextermínio. No ano de 2021, destaca-se a causa morte por doenças infecciosas e parasitárias.

Quadro 11 - Causa de Mortalidade por Indicador e ano de referência, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Indicador	2017	2018	2019	2020	2021
Óbito totais	932	922	942	918	1.405
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	33	43	38	100	441
Neoplasias (tumores)	182	188	191	208	200
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	6	6	4	5	6
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	47	49	55	46	65
Transtornos mentais e comportamentais	19	11	24	14	24
Doenças do sistema nervoso	40	46	52	39	70
Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0
Doenças do ouvido e apófise mastoide	0	0	0	0	0
Doenças do aparelho circulatório	216	226	244	203	224
Doenças do aparelho respiratório	124	131	117	93	112
Doenças do aparelho digestivo	72	61	52	49	53
Doenças da pele e tecido subcutâneo	10	5	5	3	8
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	17	10	11	3	6
Doenças do aparelho geniturinário	44	30	51	33	41
Gravidez, parto e puerpério	1	1	0	0	1

Algumas afecções originadas no período perinatal	10	6	4	11	7
Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas	5	4	11	3	7
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificado em outra parte	21	14	11	17	40
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	0	0	0	0	0
Causas externas de morbidade e de mortalidade	85	91	71	91	100
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	0	0	0	0	0
Códigos para propósitos especiais	0	0	0	0	0

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM) 2023.

Quadro 12 - Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	00 a 09	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	Mortes prematuras	70 a 79	80 e +	Branco/Ignorado	Todos
2017	2	1	5	9	21	67	103	200	122	154	0	484
2018	2	0	3	6	25	59	122	212	118	144	0	479
2019	0	1	3	8	28	62	122	220	120	174	0	518
2020	0	0	9	12	30	70	109	221	118	134	0	482
2021	2	1	0	9	27	65	114	215	127	149	0	494

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

2.3.9.1.4 Mortalidade Materna – Mulheres em Idade Fértil

Este indicador avalia o número de óbitos maternos (ocorridos após o término da gravidez referente a causas ligadas ao parto, puerpério e a gravidez) em determinado período e local de residência.

A mortalidade materna aponta questões relacionadas à qualidade de vida da mulher. Alguns fatores possuem significativa relevância como o perfil socioeconômico, acesso à assistência de saúde e sua qualidade dentro do ciclo gravídico-puerperal. Em relação às causas diretas de morte materna, pode-se dizer que, de maneira geral, estas podem ser prevenidas com um bom acompanhamento de pré-natal e

realização de consultas e exames adequados. Isto é fundamental, para maior e melhor desenvolvimento da gestação, parto e puerpério. A mortalidade materna é um indicador da saúde feminina, assim como de toda a população.

A efetivação das Redes de Atenção, em especial, a materno infantil, o fortalecimento de comitês de avaliação, a qualificação dos profissionais da Rede, a ampliação da Cobertura de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), de Atenção Básica (AB) incluindo os serviços de Odontologia, o fortalecimento das equipes de gestão, o fortalecimento dos vínculos profissionais junto às Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o desenvolvimento de Protocolos Municipais construídos de acordo com a realidade sanitária, são fatores que contribuem para a melhoria dos indicadores básicos e prioritários da saúde pública municipal.

Existe ainda a necessidade de integração das políticas públicas, tendo em vista que a saúde materno infantil depende de questões multifatoriais, como por exemplo, alimentação saudável, imunização, suplementação de micronutrientes, exames complementares, referência e contra referência para setores da Atenção Secundária e até terciária. Diante do exposto, torna-se evidente a necessidade de priorizar a implementação da Rede Materno Infantil, para o alcance dos objetivos propostos.

Quadro 13 - Mortalidade materna por ano de referência e grupo etário, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	Todos
2017	2	4	12	15	33
2018	3	8	9	22	42
2019	0	6	11	15	32
2020	2	6	9	26	43
2021	5	8	19	34	66

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

2.3.9.1.5 Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade infantil, definida como o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade para cada mil nascidos vivos, passou de 19,79 por mil nascidos vivos em 2000 para 11,58 por mil nascidos vivos em 2010 no município. Na UF, esta taxa passou de 27,75 para 15,08 óbitos por mil nascidos vivos no mesmo período. As internações devido a diarreias são de 10,5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 414 de 853 e 215 de 853, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3133 de 5570 e 1951 de 5570, respectivamente.

O acompanhamento ou monitoramento do crescimento populacional é realizado pelas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) através de visitas no território, além dos relatos dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE).

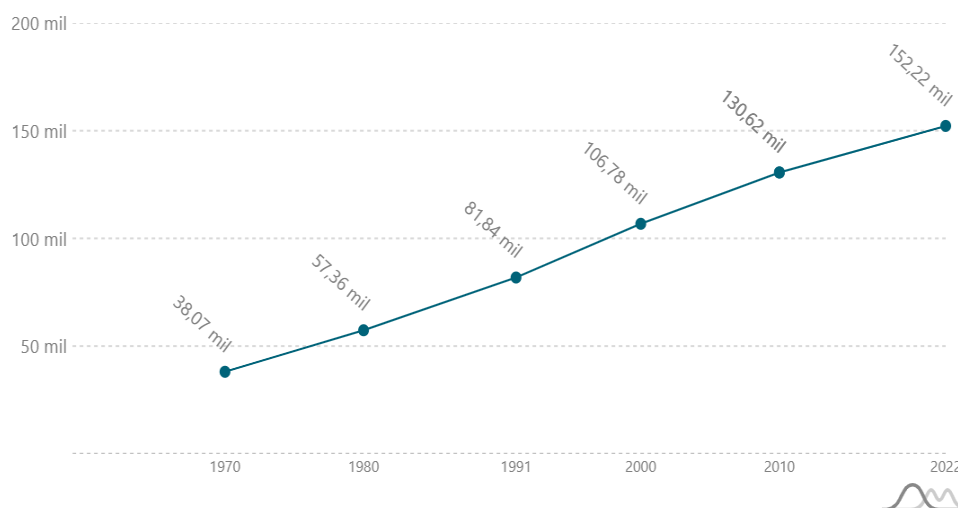
Em Pouso Alegre, há um evidente desenvolvimento populacional, esta região é também caracterizada, além da alta densidade populacional, pelo grande número de famílias inscritas em programas sociais com renda familiar *per capita* baixa, além de serem compostas predominantemente por população jovem, advinda de outras regiões, atraídos pela oportunidade de trabalho ou melhores condições de vida. Muitas vezes, apresentando necessidades maiores e mais específicas em determinadas linhas de cuidados por parte das equipes de saúde.

O poder público em Pouso Alegre empenha-se em angariar recursos para a construção de novas unidades de saúde, bem como a implantar equipes de saúde nestas regiões ou ampliá-las, para garantir a oferta dos serviços à população. Visa ampliar a rede assistencial e, por consequência, o quadro de recursos humanos.

De acordo com os dados disponíveis em Relatórios Públicos, no site e-Gestor (<https://egestorab.saude.gov.br>), a cobertura de Agentes Comunitários de Saúde, na competência dezembro/2023 era 78,52%. Em julho/2024, no e-Gestor, no Financiamento da APS, pode-se verificar que o município contava com 201 Agentes Comunitários de Saúde cadastrados, 201 agentes ativos.

Análises realizadas pelo IBGE estimaram que o crescimento municipal em população 4,93% anualmente. São diversos os fatores que contribuem para esta tendência, dentre eles o fluxo de migração. Podemos destacar a migração da zona rural para urbana nos limites da cidade, de municípios vizinhos e até mesmo outros estados, tendo como objetivo a busca da melhoria da qualidade de vida, oferta de empregos e de serviços de saúde.

Gráfico 44 - Crescimento populacional no município de Pouso Alegre/MG.



Fonte: IBGE <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html>

Na saúde do Município a participação social é realizada por meio das atividades e reuniões do Conselho Municipal de Saúde, este funciona com encontros para discussões de situações de saúde, tanto dos serviços de saúde quanto do estado de saúde da população.

O número de nascidos vivos em Pouso Alegre nos últimos três anos vem se mantendo numa média, sem grandes alterações, conforme observa-se no quadro a seguir. Porém em relação a taxa bruta de natalidade quando comparado Município/Estado verificamos que Pouso Alegre tem uma natalidade

maior do que a estadual e a média nacional.

Quadro 14 - Evolução da taxa de mortalidade infantil, por ano de referência e sexo, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Feminino	Masculino	Branco/ Ignorado	Todos
2017	7	9	0	16
2018	9	3	0	12
2019	8	3	0	11
2020	4	11	0	15
2021	5	9	0	14

Fonte: Sistema de informação sobre mortalidade (SIM), 2023.

2.3.9.1.6 Morbidade

A Morbidade é um indicador que expressa o comportamento das doenças e os agravos de saúde de uma população. Os acompanhamentos das doenças podem ser expressos através das taxas de incidência e prevalência.

O acompanhamento das doenças e agravos é feito pelo sistema de informação e notificação de agravos de Notificação (SINAN).

Quadro 15 - Acompanhamento das doenças e agravos feito pelo SINAN, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Ano de referência	Tuberculose	Hanseníase	Sífilis em gestante	Sífilis congênita	Sífilis adquirida
2017	23	2	40	17	68
2018	40	4	33	25	80
2019	41	1	23	15	46
2020	45	6	33	17	46
2021	47	1	21	3	67

Fonte: SINAN, 2023

A Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* a qual pode ser transmitida via sexual ou de forma vertical durante a gestação. É uma patologia que, apesar de ser conhecida desde o século XV, ainda constitui um grande problema de saúde em diversos países.

O número de testes de sífilis em gestantes é um indicador de avaliação, expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades durante a gestação e durante o parto. O tratamento durante a gestação reduz a probabilidade de transmissão vertical (sífilis congênita).

Em Pouso Alegre nos últimos anos pode-se observar pelo gráfico acima um aumento expressivo do número de casos da sífilis adquirida e em gestantes. Diante da incidência de novos casos de sífilis no município é necessário que se faça uma campanha de conscientização para o uso de preservativo, como garantir o exame de VDRL para homens e mulheres com vida sexual ativa e também a garantia do tratamento.

2.3.9.1.7 Incidência de casos notificados

Este indicador avalia a Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação*, este indicador é do tipo universal, cuja diretriz é reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Quadro 16 - Agravos notificados, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Agravos	Casos 2017	Casos 2018	Casos 2019	Casos 2020	Casos 2021
Acidentes por animais peçonhentos	105	120	149	94	32
Atendimento antirrábico	583	642	646	709	791
Violência interpessoal/ Autoprovocada	329	419	503	302	167

Fonte: SINAN, MS, SVS, 2023

Quadro 17 - Doenças imunizáveis notificadas, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Doenças Imunopreveníveis	Casos 2017	Casos 2018	Casos 2019	Casos 2020	Casos 2021
Coqueluche	3	5	0	0	1
Varicela	153	27	41	9	5
Pólio/ Paralisia Flácida Aguda	0	0	0	0	0
Caxumba (Parotidite Epidêmica)	265	60	47	12	3
Doença Meningocócicas	0	0	0	0	0
Doenças Exantemáticas - rubéola	1	1	0	3	0
Hepatites virais	28	21	23	16	17
Meningites	10	6	5	1	0
Sarampo	0	0	18	4	0
Síndrome da rubéola congênita	0	0	0	0	0
Tétano acidental	0	0	0	1	0
Tétano neonatal	0	0	0	0	0

Fonte: SINAN, MS, SVS, 2023

Quadro 18 - Doenças transmitidas por vetores, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Doenças transmissíveis por vetores	Casos 2017	Casos 2018	Casos 2019	Casos 2020	Casos 2021
Dengue	41	25	179	110	54
Doença de Chagas	0	2	0	0	2
Esquistossomose	1	0	1	0	0
Febre maculosa	0	1	1	0	0
Febre Amarela	0	4	0	0	0
Malária	0	0	2	0	0
Chikungunya	18	11	14	13	4
Zica	2	0	0	0	0
Toxoplasmose	1	0	1	5	5
Leishmaniose Visceral	0	0	1	0	0
Leptospirose	3	2	5	3	1

Fonte: SINAN, MS, SVS, 2023

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, fortalecer a vigilância em saúde do município no processo da vigilância ativa e desenvolver políticas de qualificação e capacitação dos profissionais de saúde são necessárias para intensificar e construir um cenário epidemiológico mais fidedigno. Torna-se necessário também a discussão destes dados nos grupos condutores das políticas voltadas ao controle de doenças, como a Hanseníase e as ISTs, demonstradas como problemas de saúde pública municipal. Por fim, relacionar e desenvolver análises por meio de métodos estatísticos, como regressão e correlação, podem contribuir no entendimento do comportamento destas doenças no território sanitário municipal e prever comportamentos epidemiológicos.

2.3.9.2 Imunização

De um modo geral, as vacinas figuram entre os produtos biológicos mais seguros para o uso humano, e os programas de vacinação consolidam gradativamente a sua posição entre as medidas de intervenção em saúde pública mais eficazes e com a relação custo-benefício mais favorável.

O impacto de tal medida, em várias doenças infectocontagiosas, tem sido cada vez mais evidente. A erradicação mundial da varíola, da poliomielite nas Américas, as recentes evidências de interrupção da circulação do vírus do sarampo no Brasil, e ainda o franco declínio de doenças como a coqueluche, o tétano e a difteria são os melhores resultados obtidos da utilização de vacinas de qualidade e aplicadas em grandes contingentes populacionais.

A proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas, é um indicador universal que tem como diretriz a redução dos riscos e agravos à saúde da

população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Parâmetro Nacional para Referência:

Em menores de 1 ano de idade:

a) BCG- ID $\geq 90\%$

b) Vacina Oral de Rotavírus Humano (VORH) $\geq 90\%$

c) Pentavalente (DTP+Hib+HepB) $\geq 95\%$

No segundo semestre de 2012, a vacina combinada tetravalente (DTP/ Hib) foi substituída pela combinação Pentavalente (DTP/ Hib/HB).

d) Vacina contra Poliomielite $\geq 95\%$

No segundo semestre de 2012 o esquema vacinal passou a utilizar a vacina inativada poliomielite para a 1ª dose (2 meses) e 2ª dose (4 meses) e a vacina oral poliomielite para a 3ª dose (6 meses) com reforço aos 15 meses.

e) Vacina Pneumocócica Conjugada (PnC10v) $\geq 95\%$

f) Vacina Meningocócica Conjugada C (MnC) $\geq 95\%$

g) Vacina Hepatite B $\geq 95\%$

h) Febre amarela (para as áreas com recomendação da vacina) 100%

Em crianças de 1 ano de idade: Vacina tríplice viral 95%

Em crianças de 6 meses a menores de 2 anos influenza (INF) $\geq 80\%$

Quadro 19 - Cobertura vacinal em menores de 1 ano, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Imunobiológico	Cobertur a 2017	Cobertur a2018	Cobertur a2019	Cobertur a 2020	Cobertur a2021
BCG	107,61	131,17	94,2	42,48	31,04
Pentavalente (3ª dose)	87,92	92,52	67,90	67,18	72,86
Pneumo 10 (3ª dose)	94,92	103,30	93,32	69,85	82,03
Meningogogo C	93,25	99,34	90,34	69,75	77,45
VIP/ VOP (3ª dose)	87,77	92,8	78,20	67,13	73,12
Rotavírus (2ª dose)	92,59	101,37	89,27	66,31	77,29
Febre Amarela (1ª dose)	80,71	94,06	77,61	56,03	71,56

Fonte: SIPNI/MS 2023

Quadro 20 - Cobertura vacinal em menores de 1 a 2 anos, Município de Pouso Alegre/MG, 2017 a 2021.

Imunobiológico	Cobertura 2017	Cobertura 2018	Cobertura 2019	Cobertura 2020	Cobertura 2021
Tríplice Viral (1ª dose)	84,11	102,62	92,14	70,01	77,34
Pneumo 10 (reforço)	77,46	90,43	80,43	65,02	76,2
Meningo C (reforço)	80	95,49	42,02	65,59	70,52
VOP (reforço)	79,04	85,32	72,62	62,66	59,11
DPT (1º reforço)	90,6	92,87	66,68	72,79	59,32

Fonte: SIPNI/MS 2023

2.3.9.3 Vigilância Ambiental

O Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua) tem por objetivo desenvolver ações para garantir à população o acesso à água com qualidade compatível ao padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente, como parte integrante das ações de prevenção dos agravos transmitidos pela água e de promoção da saúde, previstas no SUS.

Atividades Desenvolvidas pelo programa Vigiagua no município de Pouso Alegre, estão em acordo com a Portaria 2914/2011. Sendo realizadas coletas e análises de água, alimentando o SISAGUA com dados da vigilância e controle da qualidade da água. O Município conta ainda com Laboratório Municipal de Análises de água próprio.

As ações de fiscalização, inspeção e autorização de funcionamento de Sistemas e Soluções Alternativas de Abastecimento de Água ainda não estão sendo realizadas. No momento da visita aos estabelecimentos com soluções alternativas de Abastecimento de Água, os técnicos fazem apenas a orientação técnica referente às boas práticas.

2.3.9.4 Saúde do trabalhador

O programa saúde do trabalhador é um programa sem atividade fixa. A exceção do SINAN, onde há orientação para preenchimento dos agravos relacionados ao trabalho. Preenchimento este que tem melhorado a pequenos passos, pelos profissionais tanto da rede municipal de saúde, quanto da rede hospitalar. Entretanto, nestes últimos anos foram realizadas as mais diversas ações a diferentes grupos de trabalhadores: Realização do mapeamento produtivo – realizado pelas ESFs, parceria com SESMT (prefeitura municipal) com realização de diversas atividades para o servidor Avaliação do trabalhador rural exposto a agrotóxico, com avaliação de parâmetros bioquímicos.

2.3.9.5 Organização da Rede de Atenção à Saúde de Pouso Alegre/MG

O Sistema Público de Saúde encontra-se organizado em três níveis de atenção:

- **Atenção primária à saúde (APS)**, primeiro nível de atenção em saúde, se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que

impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS. Contempla a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF). Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF. A Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (Casaps) envolve outras iniciativas, como: o Programa Saúde na Hora e o Médicos pelo Brasil. Esse trabalho é realizado nas Unidades de Saúde da Família (USF), nas Unidades de Saúde Fluviais, nas Unidades Odontológicas Móveis (UOM) e nas Academias de Saúde. Contempla ainda iniciativas como o Programa Saúde na Hora, o Médicos pelo Brasil, o Previne Brasil e a Estratégia Saúde da Família, entre outros programas, ações e estratégias.

- **Atenção secundária ou de média complexidade**, onde se encontram os ambulatórios de especialidades, como as Policlínicas, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e os Hospitais Secundários, compreende os serviços especializados de apoio, diagnóstico e terapêutico, e incluem os atendimentos de urgência e emergência, organizados em todo o Estado.
- **Atenção terciária ou de alta complexidade**, que compreende os Hospitais Terciários e incluem procedimentos que requerem altos custos e tecnologia.

Na prática, as UBS, popularmente conhecidas como postos de saúde, de responsabilidade dos municípios, são a porta de entrada preferencial do SUS e devem atender até 80% dos problemas de saúde da população, mas há sempre os casos mais complexos que são direcionados para a média ou alta complexidade. E, apenas nos casos de urgência e emergência, procuram-se os Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e as Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

A vigilância em saúde no município de Pouso Alegre está organizada em sua estrutura central da seguinte forma:

- Gerência de Vigilância em Saúde
- Coordenação de Epidemiologia
- Coordenação de Combate às Endemias
- Coordenação de Imunização
- Programa de Saúde do trabalhador
- Programa de Combate a AIDS /IST's e Hepatites virais
- Núcleo de Combate ao Tabagismo
- Núcleo de Combate a Violência
- Núcleo de Notificação de Doenças /Sala de Situação
- Coordenação de Vigilância Ambiental
- Coordenação de Vigilância Sanitária

São ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, devendo-se constituir em espaço de articulação de conhecimentos e técnicas. O conceito de vigilância em saúde inclui: a vigilância epidemiológica e o controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis; a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária.

A regionalização é a diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS) que orienta o processo de descentralização

das ações e serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores. A Região de Saúde é definida como um espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, para integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde.

2.3.9.5.1 Rede de Atenção Integral à Saúde

A Univás firmou parceria/convênio com a Secretaria Municipal de Pouso Alegre e convênio com o município de Santa Rita do Sapucaí para o desenvolvimento das ações de integração ensino-serviço, na abrangência do SUS, que autoriza as Unidades e espaços da Rede Municipal de Saúde a participarem como campo de aprendizado profissionalizante na formação dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Medicina da Univás.

Ainda, no âmbito dos programas de graduação e de pós-graduação, as parcerias firmadas visam contribuir para:

- (a) formar profissionais conforme as diretrizes do SUS, por meio do desenvolvimento de programas na área de saúde pública;
- (b) ampliar o contingente de profissionais capacitados e envolvidos com a Atenção Integral à Saúde;
- (c) melhorar a resolutividade da atenção à saúde da população, respeitando a universalidade, a integralidade e a equidade das ações;
- (d) produzir conhecimentos por investigações que subsidiem o manejo das ações dos serviços de saúde do Município, garantindo os princípios éticos e em consonância com os interesses e necessidades da Univás;
- (e) desenvolver novos modelos assistenciais, administrativos e de gerenciamento;
- (f) fomentar a educação permanente de profissionais.

O Sistema de Saúde do Município está integrado ao SUS, que preconiza a regionalização na prestação dos serviços de saúde e a hierarquização das atribuições, onde cada esfera governamental deve cumprir funções e competências específicas, porém articuladas entre si.

Quadro 21 - Estabelecimentos de Saúde por Tipo (Pouso Alegre/MG, 2024)

TIPO DE ESTABELECIMENTO	QUANTIDADE
UNIDADE BASICA DE SAUDE	31
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	2
CENTRAL DE REGULACAO	2
HOSPITAL	6
PRONTO ATENDIMENTO	3
FARMÁCIA	8
UNIDADE DE ATENÇÃO HEMATOLÓGICA E/OU HEMOTERÁPICA	1
POLO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	3
CASAS DE APOIO A SAUDE/	4
UNIDADE DE REABILITAÇÃO	18

AMBULATÓRIOS PÚBLICOS	6
UNIDADE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	3
UNIDADE DE APOIO DIAGNÓSTICO	54
UNIDADE DE TERAPIAS ESPECIAIS	2
UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOOSE	1
LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	3
CENTRO DE IMUNIZAÇÃO	3
TOTAL	150

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

Sobre vigilância em saúde podemos entender como um modelo de atenção e gestão de práticas sanitárias. Ultrapassa espaços físicos ou exclusivos do serviço público oferecido e se expande a outros setores e órgãos de ação governamental e não governamental. Envolve uma complexa interação de entidades representativas dos interesses de diversos grupos sociais.

Ao município compete planejar, implementar e executar ações, normatizar em caráter suplementar e em aderência com singularidades locais, e ainda gerenciar todo o sistema de informações. Compõe a vigilância em saúde a vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental.

Nesse contexto, a Vigilância em Saúde visa à integralidade do cuidado e deve inserir-se na construção das redes de atenção à saúde. O desafio da gestão está na integração das áreas da Vigilância Epidemiológica, Promoção da Saúde, Vigilância da Situação de Saúde, Vigilância em Saúde Ambiental, Vigilância da Saúde do Trabalhador e Vigilância Sanitária, constituindo-se redes efetivas de planejamento, execução, monitoramento e avaliação. Denota-se então, a necessidade de um ciclo permanente de análise e aprimoramento de todos os processos.

A Vigilância Sanitária (VISA), no âmbito do SUS, tem como objetivos a prevenção, promoção e a proteção da saúde, buscando identificar qualidade, segurança e eficácia na produção, transporte, distribuição, armazenagem e comercialização de produtos e de serviços, inclusive no tocante a ambientes, processos, insumos e tecnologias a eles relacionados.

São diretrizes do Plano Municipal de Saúde:

Gestão da Saúde - Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando os serviços de atenção básica, especializada, ambulatorial e hospitalar, e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Atenção Primária à Saúde - Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando os serviços de atenção básica no âmbito do SUS.

Atenção Ambulatorial e Hospitalar Especializada/Mac - Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado, com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando os serviços de atenção especializada, ambulatorial e hospitalar no âmbito do SUS.

Assistência Farmacêutica - Ampliar e qualificar o acesso aos serviços de saúde, em tempo adequado,



com ênfase na humanização, equidade e no atendimento das necessidades de saúde, aprimorando os serviços de saúde e garantindo o acesso a medicamentos no âmbito do SUS.

Vigilância em Saúde - Reduzir e prevenir riscos e agravos à saúde da população, considerando os determinantes sociais, por meio das ações de vigilância, promoção e proteção da saúde, com foco na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, acidentes e violências, no controle das doenças transmissíveis e na promoção do envelhecimento saudável.

Combate ao Covid-19/Intersetorial - Garantia do acesso da população a serviços públicos de qualidade, com equidade e em tempo oportuno ao atendimento das necessidades de saúde, considerando o enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de importância nacional – coronavírus (COVID-19), aprimorando a Política de Atenção Básica, a vigilância em saúde, a Atenção Especializada e a Atenção Hospitalar, Farmacêutica e Gestão consolidando a Rede de Atenção saúde no território.

2.3.9.5.2 Rede de Atenção Primária à Saúde

A necessidade de fortalecimento do SUS fez com que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) fosse definida como modelo prioritário e estratégico para a qualificação do cuidado e para a melhoria do acesso da população à Atenção Básica. Estudos têm demonstrado que a ESF possui impacto positivo sobre vários aspectos pertinentes à saúde da população nos diferentes ciclos da vida, corroborando os resultados da eficiência da adoção deste modelo. A estratégia favorece uma reorientação do processo de trabalho, com maior potencial para o aprofundamento dos princípios e diretrizes do SUS, ampliando a resolutividade da atenção e impactando na situação de saúde das pessoas e coletividades. Isso é possível devido a algumas características da ESF, dentre elas a existência de equipe multiprofissional com a inclusão dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A construção do Sistema Único de Saúde avançou de forma substantiva nos últimos anos, e a cada dia se fortalecem as evidências da importância da Atenção Primária à Saúde (APS) nesse processo.

Atenção Primária, constitui-se como ponto fundamental para a organização da rede de atenção, além de ser o primeiro contato preferencial com a clientela do SUS. Visando o fortalecimento da porta de entrada do SUS tem-se buscado ampliar a cobertura da Estratégia Saúde da Família e o fortalecimento da Atenção Primária no município de Pouso Alegre.

A primeira equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implantada em Pouso Alegre no ano de 2004 no bairro São Geraldo, composta por uma equipe de médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde.

O município é composto por 30 equipes de Saúde da Família, até o final de 2021, com uma cobertura populacional de 74% e ainda com uma equipe de Consultório de Rua e uma equipe do Eprisional.

Este PMS prevê a ampliação de mais 06 equipes de ESF e 10 APS de 20 horas.

O município tem habilitação de 03 Unidades com o Programa Saúde na Hora, com horário de atendimento estendido.

Atualmente, Pouso Alegre conta com 31 unidades básicas de saúde. Em 12/2023 o município contava com 31 Equipes de Saúde da Família (eSF), 7 Equipes de Atenção Primária (eAP) financiadas pelo

Ministério da Saúde e 1 Equipe de Consultório de rua (eCR).

A população coberta pelas Equipes de Saúde da Família (eSF), Equipes da Atenção Primária (eAP) e equipe do consultório de rua (eCR) era de 121.159 pessoas, performando uma cobertura de 79,52%.

No Município a rede de atenção primária está organizada em Centros de Saúde / Unidades Básicas de Saúde distribuídas na malha urbana e rural, conforme apresentado no quadro que se segue.

Quadro 22 - Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde no Município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
3763323	CENTRO DE SAÚDE ADELSON DOS REIS MATIAS
2211629	CENTRO DE SAÚDE ARVORE GRANDE
2211491	CENTRO DE SAUDE DA FAMILIA JOSE NARCISO KERSUL POUSO ALEGRE
9440151	CENTRO DE SAÚDE DAVI DE OLIVEIRA ROSA
4207467	CENTRO DE SAUDE JARDIM OLÍMPICO
4280741	CENTRO DE SAUDE JOSE FERREIRA SOBRINHO
2211483	CENTRO DE SAUDE MARIA JOANA BARBOSA
9435573	CENTRO DE SAÚDE NORMA DE MORAIS TOLENTINO
7694881	CENTRO DE SAUDE NOSSA SENHORA APARECIDA POUSO ALEGRE
2211645	CENTRO DE SAUDE SAO GERALDO
5878608	CENTRO DE SAÚDE CARLOS HENRIQUE VIANNA DE ANDRADE
9435603	ESF 027 MORUMBI
6125344	PROGRAMA SAUDE FAMILIA SAO JOAO POUSO ALEGRE
2758806	PS CERVO POUSO ALEGRE
2211572	PS CRUZ ALTA PS ROSA LUIZA PEREIRA POUSO ALEGRE
2211513	PS FERREIRAS J FERREIRA DA SILVA POUSO ALEGRE
2211467	PS SAO JOSE DO PANTANO PS FRANCISCO C FARIA POUSO ALEGRE
6870481	PSF FAISQUEIRA PÃO DE AÇUCAR POUSO ALEGRE
6874932	PSF SÃO GERALDO POUSO ALEGRE
2211661	UBS BELO HORIZONTE JOÃO EVAN DOS A NETO P ALEGRE
2215055	UBS CIDADE JARDIM DR JESUS R PIRES POUSO ALEGRE
2211823	UBS COLINA STA BARBARA POUSO ALEGRE
2211785	UBS ESPLANADA GILBERTO M DUARTE P ALEGRE
2211742	UBS FAISQUEIRA UBS LUIZ GONZAGA RAMOS POUSO ALEGRE
2211610	UBS ISMAEL LIBANIO UBS PUERICULTURA P ALEGRE
2211734	UBS SÃO CRISTÓVÃO JD BRASIL POUSO ALEGRE
9286527	UBS SEBASTIAO REIS DA SILVA
2211696	UBS YARA UBS MOACIR DE CARVALHO POUSO ALEGRE
2211556	UNIDADE BASICA DE SAUDE GERALDO RIBEIRO COSTA
2211726	UNIDADE BASICA DE SAUDE JOAO MARQUES
3058042	UNIDADE DE ATENCAO PRIMARIA A SAUDE I DO BAIRRO SÃO JOÃO
31 equipamentos	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

Considerando a ampliação de oferta de cenários de prática aos acadêmicos do Curso de medicina, bem como, capitalização da oferta se de serviços de saúde pela Universidade, destacamos outros equipamentos conveniados ao curso no Município de Santa Rita do Sapucaí.

Quadro 23 - Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde no Município de Santa Rita do Sapucaí /MG

CNES	NOME
4206797	ESF 009
3615235	PSF 03 SANTA RITA DO SAPUCAÍ
2212382	PSF 04 STA RITA SAPUCAI
3938085	PSF 06 SANTA RITA DO SAPUCAÍ
6780113	PSF 2 SANTA RITA DO SAPUCAÍ
6679927	PSF 7
6820751	PSF 8 SANTA RITA DO SAPUCAÍ
4285417	SAE CTA
2212358	UBS IRMA EUDOXIA STA RITA SAPUCAI PSF 1
2212331	UBS MATERNO INFANTIL DR ROCHA BRAGA SANTA R DO SAPUCAÍ
2212293	UBS SANTA RITA STA RITA DO SAPUCAÍ
5266939	USF 05 SANTA RITA DO SAPUCAÍ
12 equipamentos	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.3.9.5.3 Rede de Atenção secundária e Vigilância à Saúde

O acesso aos serviços de Saúde de Média e Alta Complexidade ambulatorial e hospitalar (MAC) no município se dá a partir das Unidades Básicas de Saúde e Serviços/Unidades de Pronto Atendimento com apoio do Complexo Regulador.

Os casos que demandam atendimentos especializados de média e alta complexidade das diversas clínicas são referenciados para os serviços ambulatoriais e hospitalares contratualizados e credenciados, como a Policlínica Municipal, o Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISAMESP) e Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), sendo este o serviço com maior oferta de consultas especializadas e outros.

Fazem parte da rede os prestadores de serviços municipais, filantrópicos e privados, que compõem a rede de atenção à saúde. A estrutura de serviços ambulatoriais especializados existentes no município é referência regional e macrorregional com a oferta e atendimento nas diversas áreas, incluindo nefrologia, neurocirurgia, oncologia, ortopedia, neurologia, endocrinologia, dermatologia, pequenas cirurgias, hemodiálise, cirurgia cardiovascular, hematologia, oftalmologia, transplantes, gestação de alto risco entre outros. A incorporação tecnológica na área especializada tem sido significativa em várias áreas de cirurgias ambulatoriais como oftalmologia, vascular e saúde auditiva (próteses) entre outros.

Pouso Alegre conta com o Laboratório Municipal para os exames solicitados pela rede básica, de bioquímica, hematologia, imunologia, microbiologia, hormônios, parasitológico de fezes, etc. Alguns exames de maior complexidade e/ou justificados por fazerem parte de protocolos de programas prioritários são ofertados pelos serviços contratados.

Temos o atendimento na Policlínica Municipal em diversas especialidades: cardiologia, endocrinologia, dermatologia, reumatologia, pneumologia, oftalmologia, ortopedia e psiquiatria e também são

realizados serviços de fisioterapia, nutrição, assistência social e psicologia. Pequenas cirurgias são realizadas em ambiente próprio da Policlínica.

O Programa de Saúde Auditiva assiste aos portadores de deficiência auditiva e Consórcio de Saúde, atende de forma a complementar a Atenção Especializada.

A atenção secundária é caracterizada por esse conjunto de serviços ambulatoriais, (consultas e exames de especialidades do SUS) e hospitalares. Os serviços de atenção secundária e terciária têm lugar tanto em nível ambulatorial especializado quanto hospitalar.

Alguns dos serviços são resolutivos apenas na área ambulatorial, enquanto outros se caracterizam por mesclar a área ambulatorial e a hospitalar.

A crescente prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, assim como de suas complicações, reflete-se em mudanças no padrão de utilização dos serviços de saúde, com o conseqüente aumento de gastos e da necessidade por serviços de atenção secundária e terciária. Essa modificação no perfil de necessidade da assistência tem impacto importante na maneira como se dá a organização dos serviços de saúde para atender à população.

O aumento na solicitação de exames de apoio diagnóstico leva a necessidade crescente de contratação de serviços além dos previstos na PPI (Programação Pactuada Integrada).

Quadro 24 - Rede de atenção secundária e vigília em Saúde no município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
2211521	POLICLÍNICA ALCIDES MOSCONI POUSO ALEGRE
221177	CENTRO TEST E ACONS SERV ASSIST ESP CTA POUSO ALEGRE
2211831	CENTRO MUN EDUC DIABETES CEMED POUSO ALEGRE
2214067	CENTRO MEDICO SAO JOAO POUSO ALEGRE
2992698	CENTRO DE IMUNIZACAO
7629893	CENTRO DE REFERÊNCIA DE CONTROLE DO TABAGISMO POUSO ALEGRE
955027	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE
2926563	REGULACAO CONTROLE AVALIACAO E AUDITORIA MUNICIPAL
3352749	VIGILÂNCIA SANITÁRIA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE MG
4562461	NUCLEO DE PREVENCAO A VIOLENCIA E PROMOÇÃO DA PAZ
7830777	LABORATORIO MUN ANALISES DE ÁGUA
11 equipamentos	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

Considerando a ampliação de oferta de cenários de prática aos acadêmicos do Curso de medicina, bem como, capilarização da oferta se de serviços de saúde pela Universidade, destacamos outros equipamentos conveniados ao curso no Município de Santa Rita do Sapucaí.

Quadro 25 - Rede de atenção secundária e vigília em Saúde no município de Santa Rita do Sapucaí/MG.

CNES	NOME
0938874	VIGILÂNCIA EM SAÚDE
1 equipamento	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.3.9.5.4 Rede de Atenção à Saúde Mental.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade.

A atenção em saúde mental é oferecida no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de financiamento tripartite e de ações municipalizadas e organizadas por níveis de complexidade. A Rede de Cuidados em Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas foi pactuada em julho de 2011, como parte das discussões de implantação do Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011, e prevê, a partir da Política Nacional de Saúde Mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), os Serviços Residenciais Terapêuticos, os Centros de Convivência e Cultura, as Unidades de Acolhimento e os leitos de atenção integral em Hospitais Gerais.

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), seja no que se refere à atenção a pessoas com transtornos mentais, seja no que tange ao cuidado às pessoas com necessidades de saúde decorrentes do uso de álcool e outras drogas, a proposta de atenção em Rede de Saúde (RAS) e em Linha de Cuidado configura-se tanto como uma tecnologia, quanto um princípio organizador da atenção.

Parte-se da premissa de que há uma mútua afetação entre os sofrimentos de ordem física e psíquica, e de que só é possível produzir um cuidado integral, contínuo e de qualidade para pessoas em sofrimento psíquico, decorrente ou não do uso de drogas, pela articulação entre diferentes dispositivos da gestão municipal. A conjugação entre as necessidades singulares dos usuários e o trabalho integrado entre serviços e recursos de uma rede de atenção psicossocial intersetorial se traduz na composição do que chamamos de Linha de Cuidado em Saúde Mental.

Os modos de vida contemporâneos pautados por imperativos de sucesso individual, pela aceleração da vida nas grandes cidades e pela fragilização dos laços comunitários e pelas redes de apoio social constituem-se como um terreno fértil para a produção de sofrimentos psíquicos de todas as ordens. A depressão, por exemplo, afeta atualmente mais de 350 milhões de pessoas de todas as idades no mundo (OMS, 2012). Dados internacionais indicam que entre 10 e 15% da população acima de 65 anos sofre de depressão. As mulheres, principalmente aquelas que vivem sozinhas e/ou com alguma doença crônica e/ou incapacitante, constituem-se como uma população de alto risco para desenvolvimento de agravos em saúde mental desta natureza (OMS, 2012). Especificamente em relação à temática do uso problemático de álcool e de outras drogas, a proliferação do uso de crack nas ruas das grandes cidades brasileiras desafia as políticas públicas de saúde para a efetivação desta rede de cuidados territorial e intersetorial.

Em Pouso Alegre a Rede de Atenção à Saúde Mental e referência para 09 (nove) municípios que atendem aos portadores de sofrimento mental e com transtornos decorrentes de uso de crack, álcool e outras drogas é feita através do CAPS Aldeia Viramundo, conta com equipe técnica qualificada, composta de psiquiatra, psicólogos, assistente social, com isso houve aumento do número de usuários atendidos na média de 25 pacientes/dia a 40 pacientes/dia, redução do índice de internação em Hospital Psiquiátrico de 0,68 em 2002 para 0,12 em 2012, atendimento do CAPS AD com implementação de novos serviços, criação do Centro de Convivência Vida e Arte, ações de prevenção no uso de álcool e drogas.

Em fase de implantação no município o Serviço de Referência Hospitalar, a ser realizado pelo Hospital das Clínicas Samuel Libânio, com o credenciamento de 09 (nove) leitos hospitalares.

Quadro 26 - rede de atenção em saúde mental no município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
672769	CAP CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
7136765	CAPS AD NOVO CAMINHO POUSO ALEGRE
2211815	CAPS ALDEIA VIRA MUNDO P ALEGRE
3 equipamentos	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

Considerando a ampliação de oferta de cenários de prática aos acadêmicos do Curso de medicina, bem como, capilarização da oferta de serviços de saúde pela Universidade, destacamos outros equipamentos conveniados ao curso no Município de Santa Rita do Sapucaí.

Quadro 27 - rede de atenção em saúde mental no município de Santa Rita do Sapucaí/ MG.

CNES	NOME
3691969	CAPS SANTA RITA DO SAPUCAÍ
1 equipamento	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.3.9.5.5 Rede de Atenção à urgência e emergência

A Política Nacional de Humanização (PNH) - HumanizaSUS - vem apresentando, desde a sua instituição, no ano de 2003, algumas ferramentas potentes para esse processo de racionalização do atendimento na Rede de Urgência e Emergência (RUE). Trata-se do “acolhimento com classificação de risco” (sobre o qual falaremos em detalhes mais adiante), que tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde com o objetivo de ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência, de forma que o atendimento seja ágil e oportuno.

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências visa articular e integrar todos os equipamentos de saúde para ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência/emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna.

Desde dezembro de 2010, por meio da Portaria nº 4.279, o MS já acenava para a organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia fundamental para a consolidação do SUS de modo a promover e assegurar a universalidade e integralidade da atenção, a equidade do acesso, além da transparência na alocação de recursos.

Em julho de 2011, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 1.600, reformulando a Política Nacional de Atenção às Urgências, com vistas a assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços em situações de urgência e emergência com resolutividade.

A Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA) é um componente pré-hospitalar fixo, com estrutura de complexidade intermediária entre a Atenção Básica e a rede hospitalar. Compõe uma rede organizada de atenção às urgências com fluxos definidos e pactuados. Funciona sob a lógica de acolhimento durante

24 horas ininterruptas, na Unidade de Pronto Atendimento Daisa de Paula Simões, no Pronto Atendimento São João e 15 horas no Pronto Atendimento São Geraldo, possibilitando a continuidade do tratamento com equipe multidisciplinar objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência e emergência nos serviços de saúde de forma ágil e oportuna.

A rede de atendimento às urgências ainda conta com a disponibilidade de ambulâncias para as unidades, bem como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência com sede no município.

Quadro 28 - Rede de Urgência e emergências no município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
133876	UPA DAISA DE PAULA SIMÕES
2211467	PS SAO JOSE DO PANTANO PS FRANCISCO C FARIA POUSO ALEGRE
2211513	PS FERREIRAS J FERREIRA DA SILVA POUSO ALEGRE
2211572	PS CRUZ ALTA PS ROSA LUIZA PEREIRA POUSO ALEGRE
2758806	PS CERVO POUSO ALEGRE
6655203	PRONTO ATENDIMENTO DR OTTO E STEPHAN POUSO ALEGRE
6 equipamentos	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

Considerando a ampliação de oferta de cenários de prática aos acadêmicos do Curso de medicina, bem como, capilarização da oferta de serviços de saúde pela Universidade, destacamos outros equipamentos conveniados ao curso no Município de Santa Rita do Sapucaí.

Quadro 29 - Rede de Urgência e Emergência município de Santa Rita do Sapucaí /MG.

CNES	NOME
7699220	UNIDADE MÓVEL DE ATENDIMENTO BÁSICO DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ
1 equipamento	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.3.9.5.6 Rede de Atenção hospitalar

A rede de atenção hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no município de Pouso Alegre, sendo essencial para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica. Essa rede hospitalar oferece uma ampla gama de serviços, desde atendimentos básicos até procedimentos complexos, cirurgias e tratamentos especializados, o que é vital em uma comunidade com diversidade socioeconômica como Pouso Alegre.

A integração dos serviços é uma característica marcante dessa rede, permitindo uma coordenação eficaz do cuidado e garantindo a continuidade no tratamento dos pacientes. Isso é especialmente importante para o manejo de doenças crônicas, que são um desafio crescente na saúde pública. Além disso, a rede hospitalar do SUS trabalha para reduzir desigualdades no acesso à saúde, proporcionando cuidados a populações vulneráveis e em áreas menos favorecidas.

A qualidade dos serviços é um foco constante do SUS, que busca melhorar continuamente através de políticas públicas, programas de capacitação e investimentos em infraestrutura. A presença da rede

hospitalar também tem um impacto significativo na economia local, gerando muitos empregos diretos e indiretos. Além disso, a prevenção de doenças e a promoção da saúde, realizadas em conjunto com a atenção básica, ajudam a reduzir os custos com tratamentos futuros e a melhorar a qualidade de vida da população.

Em Pouso Alegre, o Hospital das Clínicas Samuel Libânio se destaca como um dos principais centros de atendimento do SUS na região, oferecendo serviços especializados e de alta complexidade. Os serviços de pronto atendimento no município são fundamentais para responder rapidamente a situações de emergência, acidentes e outras situações críticas.

No entanto, como muitos municípios brasileiros, Pouso Alegre enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à alocação de recursos, necessitando de investimentos contínuos para aprimorar a capacidade de atendimento. A formação contínua e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para manter a qualidade e a eficiência dos serviços prestados.

Quadro 30 - Rede Hospitalar no município de Pouso Alegre/MG.

CNES	NOME
6071368	CLÍNICA KALLAS DAY HOSPITAL
3021920	CLÍNICA ZAMBRANA
3189538	GASTROCLÍNICA
2127989	HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO POUSO ALEGRE
3050297	HOSPITAL E CLINICA SANTA PAULA
2761068	HOSPITAL RENASCENTISTA
6 equipamentos	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

Considerando a ampliação de oferta de cenários de prática aos acadêmicos do Curso de medicina, bem como, capilarização da oferta de serviços de saúde pela Universidade, destacamos outros equipamentos conveniados ao curso no Município de Santa Rita do Sapucaí.

Quadro 31 - Rede Hospitalar no município de Santa Rita do Sapucaí /MG.

CNES	NOME
2208822	HOSPITAL ANTONIO MOREIRA DA COSTA STA RITA SAPUCAI
1 equipamento	

Fonte: CNES/DATASUS, 2024.

2.4 Articulação com o SUS local e loco regional

Neste cenário é que a Univás realiza seu curso de medicina, a Universidade desenvolve suas atividades em contínua interação com o seu meio. Esta interação com outras organizações e o conjunto de suas variáveis intervenientes forma o cenário no qual deverá atuar, em contínua adaptação.

A instituição de educação, pela sua responsabilidade social na formação integral do ser humano, atua

com base em princípios éticos que possam ser absorvidos e multiplicados por seus alunos.

Os princípios norteadores da Univás são os mesmos desde sua fundação e serão readequados continuamente quanto ao progresso da ciência e da administração, bem como aos avanços que a sociedade assim o exigir.

O cenário importante que continua em evidência é a questão socioambiental. Palco de acentuados protestos, atualmente constitui assunto obrigatório em qualquer fórum que se preste a tratar ou discutir temas em torno de igualdade, disponibilidade de recursos e sobrevivência humana.

Ciente da necessidade de investimentos na área, a mantenedora da Univás não descuida do aporte monetário necessário a investimentos, reformas e construções, remuneração condigna do corpo docente e técnico administrativo e de apoio, assim como na qualificação, aperfeiçoamento e pós-graduação.

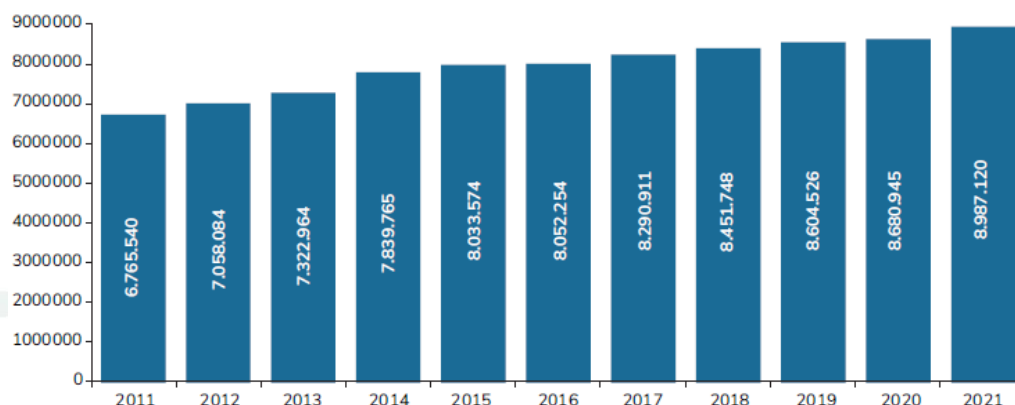
O conhecimento produzido na Univás é levado à comunidade, seja por meio dos seus alunos, dos cursos oferecidos à comunidade ou à integração do seu corpo docente com os agentes regionais, visa à ampliação de comércio e indústria bem como proporcionar o crescimento da prestação de serviços; todos estes são fontes geradoras de empregos e que intensificam o potencial econômico-financeiro da região.

Alguns eventos de natureza nacional e regional impactam a gestão da Universidade, configurando oportunidades para a melhoria das suas ações finalísticas no ensino de graduação, na pesquisa, na extensão universitária e na inovação. O Brasil, desde 2015, é signatário da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da Organização das Nações Unidas (ONU), constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que devem orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional. Os ODS e suas metas envolvem “temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.”

O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), publicado pelo Ministério da Educação, tem orientado as ações e as políticas institucionais da Univás. Em especial, a Meta 12 visa elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior em 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida em 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e a expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento educacional; a Meta 13 objetiva elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Apesar de toda a situação de pandemia, segundo dados estatísticos do CENSO/INEP de 2021, o número de matrículas na Educação Superior no Brasil (graduação e sequencial) continua crescendo no período de dez anos, atingindo quase 9 milhões, conforme o Gráfico 45.

Gráfico 45 - Número de Matrículas da Educação Superior Brasileira (graduação e sequencial) no período de 2011-2021.



Fonte: CENSO/INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

Entre 2011 e 2021, a matrícula na educação superior aumentou 32,8%; com média de crescimento anual do número de matrículas de 2,9% a.a. Em relação a 2020, a variação positiva foi de 3,5%. As IES privados têm uma participação de 76,9% no total de matrículas de graduação.

O número de matriculados na rede privada em 2021 continuou em ritmo de crescimento. Em relação a 2020, o número de matrículas na rede pública aumentou em 6,3%, enquanto a rede privada, no mesmo período, registrou um crescimento de 2,7%. Porém, quando se comparam os anos de 2011 e 2021, observa-se um aumento no número de matrículas de 39,1% na rede privada e de 17,2% na rede pública.

Os dados geográficos, populacionais e socioeconômicos apresentados evidenciam que a Univás contribui diretamente, ou seja, de forma significativa para o desenvolvimento da região em que está inserida, formando profissionais, e desenvolvendo pesquisas e atividades extensionistas de qualidade para a comunidade. A imagem da Univás perante a sociedade tem o importante papel de disseminar o conhecimento pelo Estado de Minas Gerais e pelo Brasil, com cursos de qualidade, nas diferentes áreas do conhecimento. Assim, a Univás busca fortalecer na sua comunidade acadêmica, um engajamento individual e coletivo por ações de transformação local e global capazes de contribuir para um mundo melhor.

Ademais, uma instituição com inserção global precisa estar ancorada, antes de tudo, em uma sólida produção regional, pois a capacidade de atuação nas questões locais é o componente mais importante na construção de uma identidade voltada para contribuir com o enfrentamento dos principais desafios do mundo. Com o lastro da sua atuação regional, a Univás está apta a consolidar tradicionais áreas de atuação e estender suas ações para novas frentes de conhecimento, com o estabelecimento de novas parcerias.

Neste sentido, o fortalecimento da inserção regional e nacional da Univás será buscado e priorizando:

- Iniciativas de cooperação entre os pesquisadores e estudantes de graduação, valorizando aquelas de abrangência regional e incentivando sua expansão nacional e internacional,
- A construção de currículos e propostas de ensino que dialoguem com as questões contemporâneas, regional, visando a formação de alunos aptos a uma atuação global, partindo-se do princípio de que quanto mais amplo é o conhecimento adquirido, mais qualificada será sua

atuação;

- A adoção de atividades colaborativas com outras instituições, locais, nacionais e internacionais;
- O estabelecimento de colaboração nacional e internacional no desenvolvimento de pesquisas de interesse global e de parcerias que levem os discentes e docentes/pesquisadores da Univas a cooperar com pesquisas realizadas no país;
- A participação em redes de cooperação, local, nacional e internacional, cujos objetivos e propostas de atuação possam fortalecer as áreas de pesquisa na Univas;
- A criação de projetos articulados com os desafios locais, envolvendo estudantes do curso de medicina em uma perspectiva global que permitam enfrentá-los com colaboração nacional e internacional, a troca de experiência e o crescimento mútuo de conhecimento no âmbito educacional.

Para dar seguimento às ações de parceria entre curso de medicina e as Secretarias Municipais de Saúde de Pouso Alegre e Santa Rita do Sapucaí, a Universidade tem realizado ações para o estabelecimento de um Sistema de Rede de Saúde-Escola estruturado, cujos aspectos operacionais sejam regidos pelo Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino – Saúde (COAPES) regulamentado pelo Comitê Nacional e Comissão Executiva do Governo Federal (Portaria Interministerial Nº10, de 20 de agosto de 2014).

Entende-se aqui, por estruturação de uma Rede de Saúde – Escola, o processo de transformação de todas as unidades de saúde de um município em espaços de ensino, pesquisa e assistência.

Para dar regência às ações decorrentes dessa diretriz se utilizará como instrumento legal o COAPES que deverá estabelecer a garantia de acesso, como cenário de prática, às unidades de saúde, em todos os níveis de complexidade. Esse instrumento deverá contemplar igualmente a designação de preceptores da rede de saúde; regulamentar a sua relação com curso de medicina da Univas; definir os mecanismos de valorização desses profissionais de saúde, notadamente os da atenção básica em saúde; estabelecer as obrigações mútuas entre as partes; e definir a dinâmica de funcionamento da rede de saúde escola afeita ao curso de medicina. No âmbito local, as ações decorrentes da parceria estabelecida em contrato deverão ser monitoradas e acompanhadas por um comitê local de integração de ensino-serviços, constituído em cogestão e participação de membros da Universidade, das SMSs e dos Conselhos Municipais de Saúde.

Para estabelecer o planejamento estratégico do futuro comitê de integração de ensino-serviços, representantes da Univas deverão propor, em reunião preliminar de organização e articulação desta integração, uma série de oficinas de trabalho cuja pauta abrangerá temas de variada complexidade visando a implementação dos seus objetivos. Para essas oficinas a Universidade reforça a participação ampliada de diversos atores sociais da comunidade local e regional, tais como: trabalhadores da saúde, Ministério Público, Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais, sindicatos do setor saúde, Departamento Regional de Saúde da Secretaria Estadual da Saúde, dirigentes, docentes e discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) da área da saúde e membros do Conselho Municipal de Saúde. Dentre os principais temas a serem inicialmente tratados nas oficinas de planejamento participativo destacam-se:

- I. A relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) sediadas nos municípios e as Secretarias Municipais da Saúde, gestora do SUS, incluindo aspectos, como: a forma pela qual o município deverá

se organizar para contemplar as IES que utilizam seus equipamentos de saúde como cenários da prática médica; quais os aspectos éticos da parceria entre as IES e a SMS; quais as formas de participação da comunidade nessas decisões; a pertinência da delimitação geográfica da atuação das diversas IES em Distritos de Saúde-Escola.

- II. Necessidade de investimentos para adequação tecnológica e arquitetônica da Rede de Saúde-Escola;
- III. Necessidade de definição do modelo de inserção dos alunos nos cenários de prática;
- IV. Participação do usuário no envolvimento e na compreensão desse novo arranjo assistencial e de ensino, e de suas repercussões sobre a assistência à sua saúde;
- V. Remuneração dos trabalhadores de saúde nas atividades de ensino e orientação de estudantes e criação de bases legais para isso.
- VI. Participação ampliada de novos atores sociais na Gestão Colegiada em toda a Rede de Saúde sob Gestão Municipal e também no âmbito das IES na Gestão dos Cursos, da área da saúde em seus colegiados.

Ao conjunto de temas aqui apontados como prioritários para uma abordagem inicial do comitê de acompanhamento local do COAPES deverá ser agregada uma agenda onde temas discutíveis e de inevitáveis conflitos de ideias e interesses, tanto locais como regionais, sejam debatidos. Importante ressaltar que todo o processo deve ser pautado na busca da maior interação possível de ensino-serviços, visando à reorientação da formação profissional em saúde, por meio de uma abordagem integral do processo saúde-doença. Ênfase deve ser dada à Atenção Básica, a partir da promoção de atitudes transformadoras, compromissadas com a geração de conhecimentos, com o processo de ensino-aprendizagem e com a prestação qualificada de serviços de saúde à população. Cabe aqui ressaltar desde o início do processo, o compromisso da Univás em reconhecer a necessidade de se aproximar cada vez mais dos gestores e equipes dos serviços de saúde e usuários locais, por acreditar que é de fundamental importância a superação da visão simplesmente acadêmica de ver a rede de saúde apenas como cenário de estágio, para encará-la com uma visão de responsabilidade compartilhada na formação de recursos humanos,

Da mesma forma, é necessário que os idealizadores do COAPES tenham a convicção de que o instrumento jurídico do contrato a ser firmado deve ir além das causas convencionais e administrativas entre as instituições parceiras, para se englobar na cogestão e nos aspectos do ensino, da pesquisa e da assistência. A necessidade de construir parcerias sustentáveis encontra na gestão colegiada um grande canal para o seu fortalecimento.

A Univás acredita ser fundamental o protagonismo do Conselho Municipal de Saúde dos municípios conveniados como diferencial nesse futuro processo, na medida em que pode mobilizar vários atores sociais em um modo de interação institucional mais participativo e reflexivo, tendo em foco a perspectiva da melhor formação profissional, da produção do cuidado, do conhecimento em saúde e da participação e controle social.

Nesse cenário, a Univás acredita que o controle social e a cogestão presentes no município de Pouso Alegre se mostrarão potentes para consolidar instâncias democráticas de decisão no âmbito da academia e dos serviços de saúde. Esses pressupostos devem sinalizar para a necessidade de se criar mecanismos e instrumentos para regular e avaliar o impacto dessa parceria por meio de indicadores de saúde, de pesquisa e de índices de satisfação dos usuários.

2.5 Justificativa do curso mediante a relevância social

O curso de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas Doutor José Antônio Garcia Coutinho, criado em 1968, foi o primeiro curso da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). A excelência no ensino médico é um legado de uma história comprometida com o ser humano e a sociedade. A Univás oferece uma estrutura robusta para os estudantes de Medicina, destacando-se o Hospital Escola, o Hospital das Clínicas Samuel Libânio, referência em saúde em Minas Gerais e atendendo mais de 200 cidades na região de Pouso Alegre. O corpo docente é composto majoritariamente por mestres e doutores, profissionais atuantes em diversas especialidades médicas, garantindo uma formação de alta qualidade.

O curso de medicina da Univás é pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e prática. Tem por objetivo inserir o estudante de medicina no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o início da sua formação, possibilitando a sua vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde dos municípios de Pouso Alegre e seu entorno.

Sensível à necessidade de conciliar o ensino e a prática médica com as necessidades de saúde da comunidade, espera-se que o curso de medicina possibilite a inserção dos seus estudantes nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde da Família (USF) ou estratégias correlatas. Neste sentido, o curso de medicina utilizará a taxonomia de Cecílio (2001) que trabalha com a ideia de que as necessidades de saúde poderiam ser apreendidas, de forma bastante completa e organizada, em quatro grandes conjuntos de necessidades.

O primeiro conjunto diz respeito a se ter “boas condições de vida”, que enfatiza os fatores do “ambiente”, “externos”, que determinam o processo saúde-doença, os modos de adoecer e morrer, a maneira como se vive e se “traduz” em diferentes necessidades de saúde.

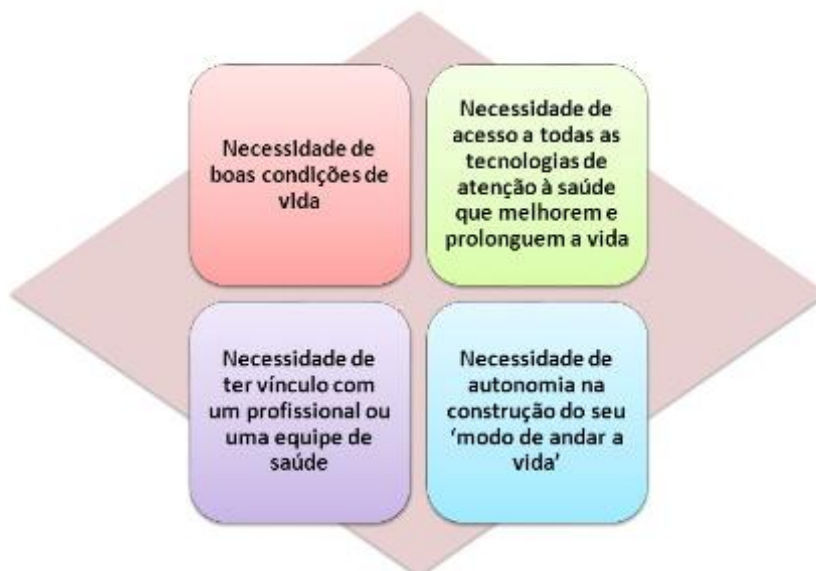
O segundo conjunto fala da necessidade de se ter acesso e de se poder consumir toda tecnologia de saúde capaz de melhorar e prolongar a vida. Partindo dos conceitos de tecnologias leve, leve/dura e dura, Merhy (1997) propõe abandonar qualquer pretensão de hierarquizar estas tecnologias questionando, assim, a ideia prevalente de que as tecnologias duras (aquelas baseadas na produção de procedimentos dependentes de equipamentos) seriam mais “complexas” e aquelas mais relacionais, do tipo leve, seriam menos “complexas”. Aqui assumindo que cada tecnologia de saúde é sempre definida a partir da necessidade de cada pessoa, em cada singular momento que vive. A “hierarquia” de importância do consumo das tecnologias não é estabelecida unicamente pelos técnicos, mas, também, pelas pessoas que necessitam do cuidado, com suas necessidades reais.

Um terceiro conjunto de necessidades diz respeito à insubstituível criação de vínculos efetivos entre cada usuário, com uma equipe e/ou com um profissional. Vínculo, enquanto referência e relação de confiança, algo como o rosto do “sistema” de saúde para o usuário. A reconceitualização aqui é reconhecer que o vínculo, mais do que a simples adscrição a um serviço, ou a inscrição formal a um programa, significa o estabelecimento de uma relação contínua no tempo, pessoal e intransferível e calorosa: o encontro de subjetividades.

Um quarto conjunto diz respeito à necessidade de cada pessoa ter graus crescentes de autonomia no seu modo de conduzir a vida. A resignificação desta necessidade é de que informação e a educação em saúde são apenas parte do processo de construção da autonomia de cada pessoa. A autonomia implicaria na possibilidade de reconstrução, pelos sujeitos dos sentidos de sua vida, e esta resignificação tem peso

efetivo no seu modo de viver, incluindo a luta pela satisfação de suas necessidades, da forma mais ampla possível.

Figura 11 - Taxonomia de Cecílio e Matsumoto.



Fonte: modificado de CECÍLIO, LC de O.; MATSUMOTO 2006

O curso de medicina da Univás tem por meta valorizar o trabalho articulado com os serviços de saúde; atuar no SUS municipal, em todas as unidades de saúde (USF, urgência e emergência, atenção especializada, atenção hospitalar e de saúde mental); e priorizar as necessidades de saúde de cada indivíduo e do contexto em que o mesmo está inserido.

A organização curricular do curso de medicina é realizada de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde Pouso Alegre e Região, (Saúde da Família, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Reabilitação, Ambulatorial Especializada e Hospitalar). Tem a perspectiva da continuidade do cuidado à saúde, ou seja, o estudante estará inserido em uma equipe de Saúde da Família, localizada em uma USF, que tem um território adscrito. A partir da necessidade de saúde de cada usuário e sua família, o estudante percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede onde ele for necessário.

Assim, toda rede de atenção à saúde será feita de forma não hierarquizada, com múltiplas alternativas de entrada e saída do usuário na rede de cuidados. Em sua concepção, esta rede terá as seguintes características: relação de horizontalidade entre os serviços/pontos de atenção; será centrada nas necessidades do usuário (coletivas ou individuais); será baseada na construção de projetos terapêuticos compartilhados, entre a atenção básica, atenção especializada e hospitalar; e terá a compreensão de que a regulação em saúde deve ser sempre entendida como a capacidade de interferir nos processos de produção do cuidado como ferramenta de gestão.

Esta ação de gestão do cuidado deve ser realizada por mecanismos normatizadores e regulamentadores e não simplesmente como restritores e/ou interditados de acesso, ou seja, a tomada de decisões na continuidade do cuidado na equipe de saúde da família, e em outros pontos da rede, será de forma compartilhada, inclusive com o estudante de medicina, que agora não é mais um mero visitante, e sim, um componente da equipe, consideradas as suas limitações e o seu momento no curso médico.

No curso médico da Univas espera-se que o estudante possa viver dentro da filosofia da "Rede Viva" - entendida como o modo de produção das conexões existenciais de indivíduos e coletivos, em diferentes contextos, a qual opera como agenciadora dos encontros entre os vários indivíduos que pertencem ao mundo do trabalho em saúde. A Rede Viva de cuidado em saúde difere das demais porque não funciona a partir de papéis (instrumentos) que circulam de um lado para outro, baseados apenas em protocolos clínicos e de acesso estabelecidos. Ela, por característica, é muito mais intensa na relação entre os diversos pontos da rede, e suas equipes de trabalhadores sempre partem a partir da necessidade dos usuários.

Neste sentido, a rede de cuidado em saúde pode ser traduzida pela imagem pensada para expressar conexões, articulações, fluxos e, portanto, continuidade na produção do cuidado em saúde ao usuário.

O estudante de medicina desde o primeiro semestre estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família (ESF), onde gradualmente irá se apropriar do território adscrito, incluindo dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômicos e culturais. A partir de visitas domiciliares e o acesso aos aparatos públicos e não públicos (escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares, etc.) ele terá a oportunidade de vivenciar as necessidades de saúde da população. Grupos de estudantes adotarão famílias que ficarão sob a sua responsabilidade, tendo a tarefa de acompanhá-las em suas necessidades de saúde e tomar decisões compartilhadas para solucioná-las, juntamente com a ESF, em todas as situações que forem necessárias. Também será estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções. A vivência com os usuários e suas famílias permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, tendo o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a ESF e os seus colegas de curso e terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A inserção do estudante na atenção primária à saúde favorece a sua habilidade para lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, a saber:

1. Possibilidade de atuar junto ao indivíduo e ao coletivo de forma contextualizada à realidade local;
2. Vivenciar a integração de práticas de diferentes áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, especialidades médicas e saúde coletiva);
3. Ter uma maior compreensão da rede intersetorial de atenção e cuidados em saúde;
4. Desenvolver uma prática clínica integrada, possibilitando a interdisciplinaridade;
5. Aumentar sua capacidade de resolver situações clínicas ao lidar com condições e problemas complexos e singulares de saúde, de forma contínua e longitudinal;
6. Aprender os conceitos de saúde e adoecimento, respeitando o saber do outro e da comunidade local;
7. Ter possibilidade de adquirir um conhecimento dinâmico e em construção, que articule outros conhecimentos e realidades.
8. Desenvolver as competências cultural e dialógica na comunicação em saúde.

Ao eleger como prioridade do curso de medicina a atenção primária à saúde espera-se que o aluno aprenda a produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. Para tanto, serão valorizados os seguintes aspectos:

1. Atenção programática à saúde de crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos;
2. Atenção aos agravos de grande frequência, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardíaca, desnutrição, obesidade, etc.;
3. As visitas domiciliares para pacientes acamados, gestantes, em situações de risco e faltosos;
4. Participação em atividades de Educação em Saúde na unidade e na comunidade, como: escolas, creches e outros;
5. Acompanhamento de ações em gestão do cuidado em saúde, monitoramento e acompanhamento de prioridades em saúde;

Sob o ponto de vista da **abordagem individual**, esta inserção do estudante na atenção primária em saúde permitirá que o mesmo possa adquirir a capacidade de:

1. Conhecer e utilizar a abordagem clínica integral, complexa, interdisciplinar, longitudinal e resolutive, utilizando as evidências científicas como ferramenta e suporte, porém, singularizando o processo;
2. Estabelecer o primeiro contato com os usuários, lidando com problemas não selecionados e indiferenciados, reconhecendo as incertezas no cotidiano da prática clínica da atenção primária à saúde;
3. Desenvolver e aplicar a consulta do médico de família e de comunidade para promover uma eficaz relação médico-usuário, com respeito pela autonomia deste;
4. Relacionar os processos específicos de decisão com a prevalência e a incidência das doenças na comunidade;
5. Reunir e interpretar seletivamente a informação recolhida na anamnese, no exame objetivo e nos exames complementares, e aplicá-la a um plano de ação adequado em colaboração com o paciente;
6. Manejar simultaneamente múltiplas queixas e patologias, tanto problemas de saúde agudos como crônicos das pessoas;
7. Promover a saúde e o bem-estar, aplicando adequadamente as estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença;
8. Conciliar as necessidades de cada usuário e as de saúde da comunidade em que ele vive, de acordo com os recursos disponíveis;

Sob o ponto de vista da **abordagem familiar**, espera-se que o estudante de medicina adquira a capacidade de:

1. Conhecer e lidar com a estrutura e dinâmica familiar, utilizando os instrumentos do diagnóstico familiar, como o genograma e o ecomapa;
2. Identificar a influência das relações intrafamiliares no processo de saúde e adoecimento;

Na **abordagem coletiva**, espera-se que o estudante de medicina adquira a capacidade de:



1. Conhecer e lidar com instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade, acessando os diversos setores relacionados e correlacionando-os com a prática clínica do médico;
2. Identificar a organização da sociedade e da comunidade, os modos de produção presentes e os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento;
3. Identificar e respeitar a diversidade cultural;
4. Compreender o que é "território vivo";
5. Reconhecer e desenvolver ações de vigilância em saúde;
6. Participar de atividades de educação popular em saúde, compreendendo a existência de diferentes concepções pedagógicas e valorizando o saber popular.

O estudante habilitado no processo de trabalho da atenção primária, com os conhecimentos construídos na vivência da produção do cuidado, também fará inserção em outros pontos da rede de saúde, tais como: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Especializado, etc. Nestes casos, o aluno deverá acompanhar o usuário que eventualmente necessite ser encaminhado para uma destas unidades para dar continuidade aos cuidados iniciados pela ESF na qual o estudante está inserido. Após agendado o atendimento para o usuário, o estudante o acompanhará no atendimento, fazendo parte do projeto terapêutico compartilhado entre as duas unidades de saúde. Desta forma, será ofertada ao estudante a possibilidade de acompanhar a continuidade do cuidado ao paciente, tanto na atenção primária, como na atenção secundária.

Outra modalidade de aprendizagem será o matriciamento do cuidado em saúde, que está baseado nos seguintes aspectos:

- a) necessidade do trabalho em saúde de agregar e combinar diferentes saberes para enfrentar as dificuldades dos problemas;]
- b) complexidade e desestruturação dos problemas de saúde;
- c) necessidade de produzir conhecimento mútuo e estabelecer trocas e relações de cooperação e solidariedade para solucioná-los;
- d) necessidade de se obter respostas firmes e mais potentes para qualificar os cuidados em saúde.

Na formação em medicina a relação entre sujeitos com saberes, valores e papéis distintos pode ocorrer de maneira dialógica, haja vista que o cuidado integral ao usuário é construído de maneira compartilhada com diversos interlocutores, valendo-se tanto de ofertas originárias no núcleo de conhecimento da medicina, como também na criação de espaços coletivos protegidos que possibilitem a interação de outros conhecimentos.

2.5.1 Ações de matriciamento.

O matriciamento propõe desarticular esse lugar de comando, a partir do autogoverno de cada um e dos "entres" fabricados por meio dos coletivos. Quando se discute projetos terapêuticos de usuários deve-se reconhecer que suas conclusões não estão restritas apenas aos aspectos da clínica do paciente, havendo vários outros conhecimentos a serem considerados. Sabe-se que a sociedade, de uma maneira geral, valoriza muito e idealiza a especialidade; neste sentido há de se produzir uma formação de médicos "sabidos e conhecedores" para lidar com o cuidado integral. Não se deve desconsiderar a necessidade de aprofundamento do cuidado e investigação diagnóstica produzida no âmbito das especialidades. No entanto, é altamente necessário formar médicos competentes, principalmente nas

áreas consideradas básicas, como: Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina de Família, Comunidade e Saúde Coletiva.

Portanto, o matriciamento é produzido em planos nos quais qualquer ponto pode conectar-se com o outro, configurando uma rede na qual não há um ponto fixo, uma ordem determinada, ou uma unidade fixa. São espaços constituídos por um princípio de multiplicidade, que não busca unidade nem no sujeito nem no objeto, mas no fluxo das redes de saúde que se configuram pelos agenciamentos entre sujeitos, objetos e lugares. O matriciamento deve ser compreendido, então, como espaços de construções desmontáveis e conectáveis, as quais se abrem para o ilimitado.

Se pensarmos o matriciamento como um conceito-ferramenta para provocar conexões entre áreas/especialidades/setores/projetos e entre campos de conhecimento, ou melhor, provocar o desmanche de hierarquias na configuração organizacional e do conhecimento, podemos desconstruir a ideia da força matriz como decalque ou como base ou como modelo, e tomá-la como o lugar em que se geram e se criam coisas. Assim, o matriciamento é considerado uma alternativa às relações verticais, para se produzir relações horizontais entre profissionais de distintas áreas/especialidades e/ou campos de conhecimento.

Neste sentido o matriciamento pode ser entendido como a construção de momentos relacionais em que acontece a troca de saberes/afetos entre os profissionais de diferentes áreas/especialidades/setores, com o objetivo de aumentar a chance de as equipes estabelecerem relações de cooperação e se responsabilizarem pelas ações desencadeadas pelo processo de produção da integralidade da atenção, em todo o sistema de saúde.

2.5.2 Articulação com as Redes Regionais de Atenção à Saúde

A Regionalização na saúde, é uma diretriz prevista constitucionalmente, amparada pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) e considerada uma estratégia importante para a organização do sistema de saúde. Essa diretriz deverá ser operacionalizada por meio da articulação das ações e dos serviços de saúde para que possam produzir o cuidado necessário às pessoas, em cada território, garantindo a integralidade e a equidade da atenção.

Entre os objetivos da regionalização estão a melhoria do acesso a serviços de saúde, respeitando-se os conceitos de economia de escala e de qualidade da atenção, de forma a se desenvolver sistemas eficientes e efetivos.

Ao construir uma regionalização eficaz, criar as bases territoriais para o desenvolvimento de redes de atenção à saúde e apoiar a Regionalização no estado de São Paulo é um permanente desafio, que pode ser melhor entendido quando se observa as características geográficas, socioeconômicas e culturais do Estado, cujas especificidades regionais influenciam a configuração do sistema de saúde local.

2.5.3 Telessaúde como recurso para articulação com as Redes e matriciamento na saúde.

A telessaúde é uma abordagem inovadora na prestação de serviços de saúde que utiliza tecnologias de comunicação para fornecer assistência médica à distância. Ela desempenha um papel crucial como prática de integração e recurso para o matriciamento na área da saúde. Dentre os propósitos esperados

para o curso de medicina da Univás podemos destacar:

- A. **Integração de Serviços de Saúde:** Permitir a comunicação e a colaboração entre diferentes profissionais de saúde, independentemente da localização geográfica. Isso é especialmente relevante em cenários onde uma abordagem interdisciplinar é necessária para o tratamento eficaz de pacientes com condições complexas. Por exemplo, uma equipe de médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas pode se conectar virtualmente para discutir casos, compartilhar informações e tomar decisões colaborativas.
- B. **Matriciamento em Saúde:** O matriciamento refere-se à prática de envolver profissionais de saúde mais experientes ou especializados para fornecer orientação e apoio a profissionais que atuam em áreas remotas ou com menos recursos. A telessaúde facilita o matriciamento ao permitir que os profissionais locais se conectem com especialistas através de videochamadas, troca de mensagens e compartilhamento de informações. Isso permite que os profissionais locais recebam orientações valiosas, discutam casos complexos e atualizem seus conhecimentos.
- C. **Educação e Treinamento:** Tais recursos são utilizados como uma ferramenta de educação e treinamento. Profissionais de saúde em formação podem participar de sessões de telessaúde com especialistas para discutir sobre casos clínicos complexos, técnicas de diagnóstico e abordagens de tratamento.

2.6 Nossos compromissos ao executar o curso de medicina

Diante do exposto, destaca abaixo os seguintes compromissos com as demandas sociais:

2.6.1 Compromisso com o acesso da população à atenção médica e serviços de saúde de qualidade

Dada a reconhecida heterogeneidade da distribuição dos profissionais Médicos no país, o esforço do Governo Federal para melhorar e ampliar o acesso à saúde da população brasileira, requer, necessariamente, sólida parceria com municípios e escolas médicas, articulando a expansão da assistência médica à indução de mudanças na formação e à constituição de redes de atenção integral à saúde. Ao abrir novas vagas para a formação médica, compromete-se com ampliação do acesso à assistência médica, promovendo a entrega de uma educação de qualidade e inovadora, inserida no contexto do SUS e voltada à melhoria da atenção à saúde das pessoas, famílias e a comunidade vulnerável, como um todo.

2.6.2 Compromisso com a continuidade da formação profissional após a Graduação

É inegável que os Programas de Residência Médica contribuem hoje de forma determinante para a qualidade da formação médica. Segundo dados da Demografia Médica no Brasil (2020), no ano de 2019, 17.350 Médicos iniciaram a Residência Médica (R1). Em 2010, esse número era de 9.563, ou seja, um aumento de 81% no período, com crescimento médio anual de 865 vagas ocupadas – ou de 865 médicos residentes a mais a cada ano.

2.6.3 Compromisso com a resolutividade

Por meio da formação geral sólida do Médico, com competência técnica para dar solução à maior parte

dos problemas de saúde de sua comunidade. Para tanto, o curso de medicina adotará métodos inovadores que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, utilizando metodologias com aprendizagem significativa e a inserção precoce de práticas na comunidade desde o primeiro semestre do Curso, como principais estratégias para alcançar seus objetivos. Assim, o Curso procurará atingir maior eficácia na qualificação da formação profissional reunindo três estratégias principais:

- a) Projeto Pedagógico embasado em metodologias ativas de aprendizagem em especial a Sala de Aula Invertida, a Metodologia da Problematização, e simulações com base em evidências científicas, por meio de convênio firmado com *Cochrane Library* (evidências confiáveis, decisões informadas e melhor saúde);
- b) Tecnologia educacional de ponta disponibilizando laboratórios de simulação com equipamentos sofisticados e de última geração aliados aos laboratórios convencionais de práticas profissionais;
- c) Orientação de todo processo de formação em direção às necessidades sociais inserindo o Curso em serviços de saúde-modelo ligados ao SUS com incorporação tecnológica adequada e atualizada para cada nível de atenção à saúde. Para a consecução destas estratégias, o Curso tomou como base territorial para a formação dos acadêmicos os serviços de saúde de Pouso Alegre e região

2.6.4 Compromisso com a ética

Por meio da promoção da convivência contínua e prolongada do aluno com as comunidades de Pouso Alegre e região e sob supervisão do corpo docente, novos vínculos e atitudes na relação médico-paciente entre alunos, docentes e comunidade calcadas no amor ao ser humano, respeito ao indivíduo e dedicação no cuidado à saúde.

2.6.5 Compromisso com as Políticas de Saúde Pública e com a integralidade da atenção à saúde

O egresso formado pela Univás tem capacidade e condições de exercer a profissão, integrando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) em qualquer parte ou região do país que venha a escolher como campo de trabalho. Para tanto o estudante, durante os 8 primeiros semestres do Curso, atua nos equipamentos da rede de atenção em saúde, dentro da atividade curricular de Integração em Saúde na Comunidade, estendendo-se posteriormente essa atuação no contexto do internato médico, respeitando rigorosamente a distribuição de carga horária nos serviços de atenção básica e urgência e emergência, conforme nos ditam as Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina - 2014.

Em relação ao desenvolvimento contínuo e progressivo de competências, o estudante é inserido nos serviços de saúde do SUS em todos os níveis de atenção conforme a previsão institucional relatada no projeto pedagógico em formar Médicos com sólida formação geral, crítica, reflexiva voltados para a atenção integral do paciente garantindo sua inserção no ambiente e contexto da família e comunidade.

2.6.6 Compromisso com a educação permanente e continuada

Formando profissionais conscientes da necessidade do contínuo aperfeiçoamento, além de reafirmar o papel da própria Univás na reciclagem e capacitação, dando ênfase no trabalho interdisciplinar e

multiprofissional das equipes de saúde.

2.6.7 Perfil do curso de medicina alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e a qualificação de trabalhadores da rede de atenção.

Baseado no diagnóstico situacional da saúde de Pouso Alegre e região, elaborado a partir de informações fornecidas pelo Plano Municipal de Saúde dos municípios conveniados e dados colhidos junto ao DATASUS é possível identificar aspectos que fundamentam e valorizam a implantação do curso de medicina na Univás, com a busca de soluções baseado em evidências científicas para os problemas de saúde do município e região; além da ação integrada entre Univás a Secretaria Municipal de saúde de Pouso Alegre e o Hospital das Clínicas Samuel Libânio para o Programa de Atenção Integral à Saúde a fim de garantir mudanças nos indicadores e na qualidade de vida da população, pautado, entre outros, pelos princípios da integralidade e da equidade, com uma visão estratégica da gestão dos serviços de saúde, definida em um processo de aprimoramento contínuo. Além de promover ações aos estudantes do curso de medicina em saúde integrada com a gestão pública, em benefício da população de forma ética e humanizada, qualidade técnica, com compromisso social e ambiental, com qualificação do atendimento oferecido pelo SUS; o enfrentamento à baixa resolubilidade dos serviços ambulatoriais e hospitalares, ainda a alta vulnerabilidade em saúde e o compromisso da Univás com uma nova visão de formação profissional para a saúde, como um todo. Além disso, o Curso responderá a uma perspectiva de política de formação/educação/informação permanente e de qualidade, pautada pela humanização e ampliação da resolubilidade na produção de serviços de saúde. O curso de medicina da Univás, seguindo as diretrizes em prática, irá realizar extensão e pesquisas em saúde individual e coletiva, em gestão de serviços e sistemas de saúde e em práticas de educação inovadoras, contribuindo para a inter complementaridade do ensino de qualidade.

Desta forma a Univás reforça seu legado e compromisso, imbuída de responsabilidade social, de formar profissionais que se insiram no mundo do trabalho com alta qualidade técnica, ética, humanística e inovadora voltados para o atendimento das necessidades de saúde da população brasileira.

3.0 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estão previstas no âmbito do Curso de Graduação em Medicina e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas e inovadoras para a sua revisão.

A execução e aperfeiçoamento do Curso de Graduação em Medicina ocorre mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PPI/PDI. Tais documentos estabelecem as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A qualidade do ensino é aprimorada pela competência em extensão e iniciação científica. As atividades de extensão se articulam com as experiências de ensino e extensão, partindo de pressupostos tais como a interação com a sociedade, a coleta de dados nesse diálogo, a realização de projetos baseados nessa interação e a avaliação conjunta de resultados para ações efetivamente transformadoras. Por outro lado, a participação discente nos projetos e nas atividades de extensão e de iniciação científica contribuem para a formação integral do estudante.

As políticas de ensino do Curso de Graduação em Medicina estão orientadas pela Missão Institucional, bem como pelo preconizado por suas respectivas legislações institucionais específicas.

Dentre as políticas que envolvem ensino, também estão incluídas ações institucionalizadas e que serão tratadas, transversalmente, em itens da proposta pedagógica, tais como: Acessibilidade, Inclusão e Responsabilidade Social; Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação em Direitos Humanos; Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Educação Ambiental; Desenvolvimento Sustentável etc.

Reconhecendo o papel ativo do aluno em sua formação e a indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, o Curso de Graduação em Medicina adota a política de iniciação científica e extensão da Univas, que oportuniza ao corpo discente a participação de projetos de iniciação científica, segundo sua área de interesse, bem como de ações e projetos de extensão incluindo a sociedade.

A Instituição atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do curso, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (Sala de Aula Invertida, Problematização; Simulação Realística; Jogos Dramáticos; Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem Baseada em Roteiros; Aprendizado Baseado em Gamificação), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio. O aluno conta com o suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico (NAPP) e é constantemente estimulado a participar de programas de iniciação científica e



extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades será somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

No Curso de Graduação em Medicina as atividades de iniciação científica são voltadas para a resolução de problemas e de demandas do SUS e da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) incentiva a iniciação científica para a qualificação do ensino.

As atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. São caracterizadas pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Instituição.

Nas atividades de extensão, a Instituição cumpre as exigências da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Assim sendo, as atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil do Curso de Graduação em Medicina, fazendo parte da sua matriz curricular.

Nos termos das políticas institucionais, a Univas incentiva a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A rede de atenção hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental no município de Pouso Alegre, Minas Gerais, sendo essencial para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua condição socioeconômica. Essa rede hospitalar oferece uma ampla gama de serviços, desde atendimentos básicos até procedimentos complexos, cirurgias e tratamentos especializados, o que é vital em uma comunidade com diversidade socioeconômica como Pouso Alegre.

A integração dos serviços é uma característica marcante dessa rede, permitindo uma coordenação eficaz do cuidado e garantindo a continuidade no tratamento dos pacientes. Isso é especialmente importante para o manejo de doenças crônicas, que são um desafio crescente na saúde pública. Além disso, a rede hospitalar do SUS trabalha para reduzir desigualdades no acesso à saúde, proporcionando cuidados a populações vulneráveis e em áreas menos favorecidas.

A qualidade dos serviços é um foco constante do SUS, que busca melhorar continuamente através de políticas públicas, programas de capacitação e investimentos em infraestrutura. A presença da rede hospitalar também tem um impacto significativo na economia local, gerando muitos empregos diretos e indiretos. Além disso, a prevenção de doenças e a promoção da saúde, realizadas em conjunto com a atenção básica, ajudam a reduzir os custos com tratamentos futuros e a melhorar a qualidade de vida da população.

Em Pouso Alegre, o Hospital das Clínicas Samuel Libânio se destaca como um dos principais centros de atendimento do SUS na região, oferecendo serviços especializados e de alta complexidade. Os serviços de pronto atendimento no município são fundamentais para responder rapidamente a situações de

emergência, acidentes e outras situações críticas.

No entanto, como muitos municípios brasileiros, Pouso Alegre enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à alocação de recursos, necessitando de investimentos contínuos para aprimorar a capacidade de atendimento. A formação contínua e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para manter a qualidade e a eficiência dos serviços prestados.

O curso de Medicina da Univás utiliza **práticas inovadoras** na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado neste PPC. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firma o processo de avaliação interna e consolida a avaliação do Curso de Graduação em Medicina com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão da Univás, articulada à gestão do Curso de Graduação em Medicina, seguirá as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PPI, PDI e PPC. São rotineiramente realizadas reuniões com a Administração Superior, Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) e Coordenação de Curso para discutir assuntos de interesse do curso.

O órgão colegiado superior de natureza consultiva, deliberativa e normativa da Univás conta com a participação de representação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Medicina são, quando necessários regimentalmente, encaminhados ao dirigente principal da Instituição e aos órgãos colegiados superiores.

3.1.1 Políticas de Ensino

A Univás ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetado, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Univás elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

A ação do ensino é fundamentada na construção de um processo de socialização do conhecimento. O ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto em nível curricular e em atividades complementares, quanto pelo envolvimento dos

docentes e a integração das diversas áreas do conhecimento.

Compete ao CONSUNI, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa que conta com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (inclusive representantes docentes e discentes), deliberar sobre a criação, organização, modificação, suspensão ou extinção de cursos de graduação, pós-graduação e sequenciais, suas vagas, planos curriculares, aprovar projetos pedagógicos dos cursos e questões sobre sua aplicabilidade, na forma da legislação vigente.

Portanto, observadas as limitações de autonomia da Instituição, o ensino de graduação deve estar em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de incorporar uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e/ou indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso como agente transformador do processo social, com formação humanística, crítica e reflexiva, com competência técnica, científica e política, baseada em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, representam orientações para a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. As propostas de formação são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Univás está pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo a formação generalista, interdisciplinar e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no curso de graduação da Univás incentiva a interdisciplinaridade e a incorporação de avanços tecnológicos, mediante a utilização de metodologias ativas.

Em relação à interdisciplinaridade, os recursos utilizados buscarão a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais. Partindo da ideia de que a realidade só pode ser apreendida se for considerada em suas múltiplas dimensões, ao propor o estudo de um objeto, busca-se, não só levantar quais os conteúdos podem colaborar no processo de aprendizagem, mas também perceber como eles se combinam e se interpenetram. Os alunos serão incentivados a verificar que o

conteúdo de um determinado componente curricular não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos e, sobretudo, seus institutos, são utilizados ao longo de todo o curso e, mais, de toda a vida do profissional.

Em relação à incorporação de avanços tecnológicos, os recursos utilizados buscarão capacitar os alunos para reconhecer a evolução tecnológica que o mercado de trabalho está sofrendo, e como elas afetam as necessidades educacionais.

As atividades de avaliação no curso de graduação da Univás são desenvolvidas na perspectiva de garantir aos alunos o desenvolvimento dos conhecimentos, atitudes, competências e habilidades esperadas.

Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, a fim de proporcionar novas e enriquecedoras experiências ao corpo discente no contexto de sua formação.

Assim, quanto à mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, a Univás possibilita aos seus alunos estudar temporariamente em instituições receptoras. Para isso estabelece cooperação com outras IES, para conferir aos alunos a oportunidade de realizar estágios, complementar seus estudos e enriquecer a sua formação, tanto por meio dos componentes curriculares, como também pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes.

3.1.2 Políticas de Pesquisa

Tendo como foco a produção do conhecimento, a Univás vem instituindo condições para que a pesquisa científica possa ganhar vigor e realizar-se com rigor e responsabilidade.

Nesse sentido, são desenvolvidas ações tanto na graduação como na pós-graduação, em lato e stricto sensu. Nos últimos anos, a pesquisa se estruturou internamente e estabeleceu relações externas significativas para atingir esse objetivo, com resultados visíveis e com tendências a se multiplicarem nos próximos anos.

A Coordenadoria de Pesquisa, setor ligado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPPES, tem como objetivo precípuo estimular e orientar a realização de pesquisas de cunho científico no âmbito da Univás, criando/intensificando o espírito científico, esclarecendo seus pressupostos e proporcionando que a comunidade acadêmica tenha acesso a condições de base e informações qualificadas sobre a produção e divulgação da pesquisa científica nas diversas áreas. A Coordenadoria de Pesquisa tem estabelecido como meta fundamental a melhoria da qualidade e do volume de produção científica por parte de seus docentes– pesquisadores.

O Conselho de Pesquisa, criado em 2003, tem como objetivo definir e elaborar a política institucional de apoio à pesquisa, que dá suporte para a contribuição da pesquisa no desenvolvimento regional e nacional, bem como a melhoria do ensino nas diversas áreas de conhecimento na Univás. Os objetivos específicos deste Conselho consistem em criar condições para aperfeiçoar a pesquisa da Univás em termos de organização e infraestrutura, como também proporcionar reconhecimento para os alunos e professores que se dedicam a ela, estimulando assim o engajamento da comunidade acadêmica na reflexão e busca de solução para questões enfrentadas pela população.

Para a consecução desses objetivos, foi implementada uma política geral de trabalho que leva em consideração as seguintes ações constantes:

- I. priorizar, por meio da Coordenadoria de Pesquisa, a adoção de uma política de organização e divulgação dos mecanismos institucionais de apoio à pesquisa científica bem como a formação de uma cultura de institucionalização da pesquisa na Univás;
- II. estimular a divulgação das pesquisas realizadas na Univás em âmbitos interno e externo; nesta direção também se pretende incentivar a participação de alunos e professores no desenvolvimento da pesquisa na Univás;
- III. tornar a Univás mais competitiva em termos de pesquisa, participando dos programas de agências de fomento e buscando a captação de recursos externos;
- IV. aperfeiçoar a infraestrutura de laboratório de pesquisa existente na Univás;
- V. estimular o empreendedorismo das pesquisas na Univás, possibilitando a criação de infraestrutura para aumentar a capacidade de implantação, sobrevivência e de competitividade dos projetos; e
- VI. manter articulação com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP e Comissão de Ética em Pesquisa Animal – Ceua, no sentido de garantir suporte ético às pesquisas realizadas pelo corpo docente e discente.

Esta política geral vem embasado, principalmente, nas duas principais linhas de ação: o apoio à pesquisa discente e o apoio à pesquisa docente. Nesse sentido, a Univás investe na pesquisa tanto na graduação quanto na pós-graduação.

As metas para os próximos anos levam em conta tudo o que já foi implementado, procurando dar subsídios para o fortalecimento da pesquisa na Univás. Nesse sentido, serão realizados novos esforços junto às agências de fomento, particularmente a Fapemig e o CNPq, para a conquista do aumento do número de bolsas de iniciação científica para a Univás. A meta é obter cem bolsas Probic/Fapemig (atualmente são quarenta + quinze) e implantar o oferecimento de, pelo menos, mais vinte bolsas de iniciação científica do CNPq (atualmente são dez).

Além disso, a Univás, com incentivos específicos em editais e outros instrumentos, pretende induzir o desenvolvimento de projetos de pesquisa que visem equacionar problemas que dizem respeito à comunidade na qual está inserida, indo assim ao encontro de sua missão institucional, aumentando sua participação ativa na melhoria da qualidade de vida da população.

Outro fator de importância, que é foco das ações nos próximos anos, diz respeito à informatização do processo de entrada de projetos junto à PROPPES, tanto no que se refere às inscrições em editais de iniciação científica quanto ao cadastramento de projetos em andamento. Para tanto, tem-se como meta a implementação de um programa informatizado de cadastro de projetos, que permitirá, inclusive, a catalogação por área de conhecimento.

3.1.3 Políticas de Extensão

O conceito assumido pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Forproex entende a extensão como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Tendo como horizonte essa concepção, a Univás compromete-se em formar profissionais com alto compromisso ético, com respeito ao meio ambiente e com forte consciência social.

Um dos pilares das ações que viabilizem a extensão como momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, é a participação do aluno em atividades complementares ou atividades acadêmico-científico-culturais, que deve ser obrigatória para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrada a programas decorrentes das Unidades Acadêmicas e à temática curricular, sendo computada para a integralização do currículo dos discentes, além de desenvolver a capacidade de autonomia do aluno para sua carreira futura.

Sendo assim, a Univás assume a extensão como uma das dimensões da vida acadêmica, como uma forma de vivenciar o processo ensino-aprendizagem além dos limites da sala de aula, articulando-se às diversas organizações da sociedade, numa enriquecedora troca de conhecimentos e experiências que favorece a visão integrada do social.

Por fazer parte da vida acadêmica de alunos, técnicos e professores, a extensão se materializa através de cursos, programas e projetos apresentados e assumidos pelas Unidades Acadêmicas. No retorno à Univás, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. A política de extensão, assim entendida, transforma em atividades integradas os programas e projetos acadêmicos, bem como outras ações realizadas junto à comunidade.

3.1.3.1 Papel da extensão na Univás

Entende-se que por meio da extensão, a Univás possa chegar à plenitude do seu papel social e cabe a ela fazer com que a competência acadêmica se estenda ao uso comum. Nessa perspectiva, a extensão assume o compromisso com a função transformadora da sociedade.

A inter-relação universidade-comunidade deve ser assegurada aos docentes e discentes, como um princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão, tornando-se processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político, que promove a interação transformadora entre a Univás e sociedade, por ser a mola propulsora para o avanço tecnológico e de conhecimento do país.

Este fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares terá como resultado a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade local e a democratização do conhecimento acadêmico, bem como a participação efetiva da comunidade na atuação da Univás.

Além da troca de saberes, concebe-se a extensão enquanto uma prática em permanente construção, baseada em um diálogo interdisciplinar. A extensão cumprirá o seu papel de forma satisfatória quando se inserir na vida das Unidades Acadêmicas, participando do processo de definição de suas respectivas linhas de ensino e pesquisa em função das exigências da realidade. Enfim, corresponde também a uma autêntica ferramenta para o desenvolvimento de um projeto acadêmico global, aprimorando o conhecimento sobre sua execução e contribuição para planejamento futuro, tendo como pano de fundo sua contribuição aos objetivos institucionais.

3.1.3.2 Princípios da Extensão

As ações de extensão na Univás, desenvolvidas como processo educativo, visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional.

Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

Assim, para cumprimento dos propósitos e missão, a Univás segue os seguintes princípios gerais:

- A ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;
- A Univás não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a Univás deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;
- a Univás deve estar atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;
- a ação cidadã da Univás não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;
- a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, como ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social; e
- a atuação junto ao sistema de ensino público deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

3.1.3.3 Diretrizes Gerais da Extensão

A Univás tem o compromisso com a formação, não só teórica, mas profissional de perfil versátil do cidadão/ã, com vistas a dotá-lo/a de competências flexíveis, habilidades comunicativas, expressão e contextualização de problemas, respeito à sociedade e consciência ecológica. A política de extensão, a partir dessa concepção, define-se através das seguintes diretrizes, na vigência do Plano Nacional de Extensão Universitária - PNExt:

- assegurar a relação entre a Univás e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais emergentes recebam atenção produtiva por parte da Univás;
- estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinar e interprofissionais de setores da Univás e da sociedade;
- considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- inserir a educação ambiental e desenvolvimento sustentado como componente da atividade extensionista;
- valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e as atividades voltadas ao intercâmbio e à solidariedade internacional;
- criar as condições para participação da Univás na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar

- e avaliar a implantação das mesmas; e
- possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do país.

3.1.3.4 Sistematização das Ações de Extensão

Com a finalidade de sistematização e registro das ações de extensão, a Univás segue orientação do PNE no que se refere à classificação de ações de extensão por áreas temáticas e outras áreas definidas como prioritárias para a conjuntura atual da Univás. Essas ações são agrupadas em programas que, por sua vez, estão devidamente compatibilizados com o projeto pedagógico dos cursos de graduação onde constam as linhas prioritárias de atuação de extensão em função das demandas sociais de cada área. Os cursos e eventos de extensão caracterizam-se como difusão do conhecimento e são partes integrantes de programas de extensão.

3.1.3.5 Avaliação da Extensão

Pretende-se que a avaliação da extensão universitária no âmbito da Univás seja uma atividade permanente que deverá contemplar três níveis inter-relacionados:

- I. o compromisso institucional para a estruturação e efetivação das ações de extensão;
- II. o impacto das atividades de extensão junto aos segmentos sociais que são alvos ou parceiros dessas atividades; e
- III. os processos, métodos e instrumentos de avaliação das atividades de extensão.

3.1.4 Políticas de Participação Social e Promoção de Estratégias que Favoreçam o Diálogo entre Docentes, Estudantes e Sociedade

Com um campo de atuação que se estende por todo o Vale do Sapucaí, a Univás está inserida no município de Pouso Alegre. De acordo com o Censo 2010, Pouso Alegre foi a cidade média que mais cresceu nos últimos dez anos, no Sul de Minas. Apresentou o índice de crescimento de 22,30% e está em segundo lugar no número de habitantes, com aproximadamente 140.000 moradores.

Situada no centro da mesorregião sul de Minas Gerais, Pouso Alegre situa-se numa área estratégica e de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País, pois está a 200 km de São Paulo, a 385 km de Belo Horizonte e a 390 km do Rio de Janeiro. Esta posição é privilegiada, por estar ligada à BR 459 e à BR 381, pela circulação de mercadorias e por ser o corredor do transporte de 20% da produção industrial de Minas Gerais e São Paulo.

A economia da cidade é de base principalmente agropecuária e industrial. Além de ser importante polo exportador de produtos alimentícios, Pouso Alegre congrega mais de 4.000 empresas, entre as quais se destacam: Cimed Indústria de Medicamentos, Flamma Automotiva, Johnson Controls do Brasil Automotive, Unilever Bestfoods Brasil, Laboratório Sanobiol, Ball, Sobral Invicta, União Química Farmacêutica e XCMG - Xuzhou, Construction Machinery Group.

A cidade é também um dos principais polos de serviços do sul de Minas Gerais, principalmente na área

da Saúde, contando com o HCSL e uma extensa rede hospitalar e centros de diagnóstico que atendem a mais de 50 municípios de toda a região.

Na área de educação, a cidade conta com 20 escolas estaduais, 59 particulares e 33 municipais, além de 6 instituições de ensino superior em modalidade presencial, a maior das quais é a Univás. Neste aspecto, a Univás é a principal formadora de recursos humanos da região.

Como maior e principal instituição de ensino superior do Vale do Sapucaí, a Univás representa a conquista social da região no que concerne à formação da cidadania. Como universidade regional, seu objetivo precípua é o de que cada jovem que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de energia para as transformações históricas. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a Univás e a comunidade, que se estabelece como um dos princípios diretores da política pedagógica da Univás.

3.1.4.1 Mecanismos de Comunicação Interna e Externa

Outro princípio diretor do Projeto Pedagógico Institucional é o compromisso com a gestão democrática, que se materializa nos principais fundamentos da organização, previstos no próprio Estatuto da Univás:

São princípios fundamentais de nossa organização:

- gestão democrática, assegurado o funcionamento de órgãos colegiados deliberativos, dos quais participem segmentos da comunidade acadêmica;
- unidade de patrimônio e de administração;
- unidade de atuação nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos de que dispõe;
- universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudadas em si mesmas ou em razão de ulteriores aplicações e de áreas técnico-profissionais;
- flexibilidade de métodos e critérios, com vista às diferenças individuais dos alunos e às peculiaridades da região em que se localiza.

A gestão democrática acompanha todas as práticas da administração, à medida que os administradores universitários (Reitor e Diretor de Unidade Acadêmica) são eleitos pela comunidade universitária, o que permite a participação efetiva e representativa do corpo docente, do corpo discente e do corpo Técnico-Administrativo.

Adicionalmente, a gestão democrática se propaga também para o eixo da organização didático-pedagógica dos cursos, à medida que o Projeto Pedagógico de cada curso é construído, necessariamente, pela interação dos vários membros do curso, especialmente dos membros do Núcleo Docente Estruturante, passando obrigatoriamente por várias instâncias colegiadas, todas de caráter eletivo, para análise e deliberação.

A comunicação externa é conduzida principalmente por meio das esferas de atividades a seguir:

- a participação de membros da comunidade externa nos colegiados superiores (Consuni), como

indicado no Estatuto, na Comissão Própria de Avaliação - CPA, do Programa Universidade para Todos - ProUni;

- a Ouvidoria, órgão ligado à Presidência da Fuvs e à Reitoria da Univás, canal de comunicação para acolhimento das manifestações da comunidade interna e externa;
- as atividades relativas ao curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, dentre as quais a Agência de Publicidade Carijó, a Revista Digital Reuni e as várias atividades de extensão, como assessoria de comunicação para Mantenedora e Unidades mantidas;
- o Canal TV Fuvs, canal de comunicação com a comunidade, mantendo um contato direto com a região, o Estado e o mundo, seja por intermédio da televisão ou via internet. Disponibiliza aos internautas entrevistas e reportagens que envolvem as unidades mantidas pela Fuvs, dentre elas a Univás;
- a participação no Programa Sul de Minas em Foco, onde são apresentadas as atividades desenvolvidas pela Univás, sendo um canal de aproximação entre a Univás e a comunidade, apresentando os trabalhos sociais desenvolvidos;
- Departamento de Relações Institucionais; e
- Podcast Vocaliz, que objetiva apresentar profissionais atuantes nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Univás, é um projeto vinculado à pró-reitoria de extensão e disponível no Spotify;
- as atividades da Assessoria de Comunicação - Ascom.

3.1.4.2 Articulação com Outras Organizações

Como prova da integração da Univás com a comunidade salientam-se, além do oferecimento atual de cursos que procuram atender, principalmente, a demanda regional, nacional e internacional as inúmeras parcerias que vêm sendo mantidas para a realização de atividades e cursos.

3.2 Objetivos do Curso

- I. O Curso de Graduação em Medicina tem como objetivo geral formar médicos com conhecimentos técnico e científico, habilidades e atitudes para atuar no processo saúde-doença nas ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde, baseado em conceitos e práticas interdisciplinares, em atendimento às demandas da sociedade local regional e nacional e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.
- II. Com o objetivo de atingir esse propósito, é fundamental reconhecer que as práticas profissionais do Curso devem ser guiadas por uma compreensão crítica dos determinantes de saúde-doença, bem como pela participação dos diversos atores e entidades no exercício da cidadania social, contribuindo, assim, para a melhoria ou a manutenção da qualidade de vida e de acordo com as necessidades sociais de saúde, e das demandas do mercado de trabalho.
- III. O curso de medicina proporcionará ao estudante a oportunidade de adquirir um conjunto diversificado de experiências de aprendizado, visando a formação de um profissional consciente de seu papel na sociedade. Esse profissional será capaz de acompanhar e impulsionar os avanços tecnológicos nas áreas relacionadas à medicina, assim como se envolver em pesquisa, extensão, ensino e inovação. Além disso, estará apto a contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional, assumindo um papel ativo no progresso social e tecnológico, sempre agindo de acordo

com os princípios éticos e adotando novas práticas emergentes.

O Curso de Graduação em Medicina tem por objetivos específicos:

- I. Orientar o processo de formação médica, de modo a oferecer à comunidade profissionais com competências e habilidades para responder às necessidades do SUS nos níveis locais, regionais e nacional;
- II. Estabelecer mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e o Curso de Medicina, visando tanto à melhoria da qualidade e resolutividade da atenção prestada ao cidadão quanto à integração dos serviços da rede pública de saúde;
- III. Integrar o ciclo básico com o clínico e a teoria com a prática, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, garantindo uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que leve a construção do perfil almejado;
- IV. Incorporar no processo de formação médica a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde, e desenvolver competências (conhecimento, habilidades e atitudes) em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde necessárias ao exercício profissional do médico, articuladas às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos;
- V. Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no discente um forte senso de responsabilidade social e do compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e da segurança do paciente;
- VI. Capacitar o estudante para a prática vitalícia da autoaprendizagem, da educação permanente, da análise crítica das evidências científicas e da produção de conhecimento em saúde, de forma reflexiva e pautada nos princípios da medicina baseada em evidências;
- VII. Atender à demanda regional de ensino superior em Medicina e de qualidade, bem como a dos mercados de trabalho local, estadual e nacional;
- VIII. Contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- IX. Priorizar as atividades práticas discentes na rede de atenção à saúde, fortalecendo a formação na Atenção Primária e na Urgência e Emergência;
- X. Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- XI. Valorizar os cuidados paliativos e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso;
- XII. Ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Univas na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde das redes de Atenção Saúde da Região;
- XIII. Estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS;
- XIV. Aprimorar os sistemas de avaliação dos estudantes, do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso, fortalecendo os processos de avaliação como elementos para a melhoria da qualidade da formação.

Em resumo, o Curso de Graduação em Medicina objetiva garantir que o médico formado seja capaz de prestar atenção médica integral e ampliada, fundamentada no equilíbrio de excelência técnica e relevância social. Isso é alcançado através do desenvolvimento de quatro áreas de competência: gestão

de serviços de saúde principalmente nas questões relacionadas à micropolítica e gestão da clínica; cuidado individual e cuidado coletivo, e produção e difusão de conhecimentos na perspectiva da educação em saúde.

Essa abordagem do Curso de Graduação em Medicina está alinhada com o rápido avanço do conhecimento, as mudanças no processo de trabalho na área da saúde, as transformações demográficas e epidemiológicas da população, e a importância da participação e controle social.

Portanto, os objetivos do Curso de Graduação em Medicina são compatíveis com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do graduado, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais, e as novas práticas emergentes na área de conhecimento relacionada ao curso.

3.2.1 Objetivos do Curso x Perfil do Egresso

No tocante à relação necessária entre os objetivos do curso e o perfil do egresso, é possível elencar os seguintes pontos, que representam uma verdadeira intersecção entre essas duas dimensões, haja vista que os objetivos do curso só podem ser alcançados se o perfil projetado dos seus egressos for, igualmente, atingido:

- Desenvolver competências (conhecimento, habilidades e atitudes) em atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde necessária ao exercício profissional do Médico, articuladas às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos;
- Fomentar a valorização das dimensões éticas e humanísticas da profissão, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania;
- Dotar os egressos de formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética;
- Capacitar o egresso para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico;
- Capacitar o futuro médico para que atue promovendo, prevenindo, recuperando e reabilitando a saúde, nos âmbitos individual e coletivo;
- Desenvolver nos estudantes, ao longo da formação, a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano;
- Garantir que os egressos entendam a importância da transversalidade em sua prática profissional;
- Capacitar o futuro médico para entender a determinação social do processo de saúde e doença;
- Desenvolver nos estudantes a capacidade do autocuidado, entendido como prática de atividades para a manutenção da vida, da saúde e do bem-estar do próprio indivíduo, tornando-o apto a cuidar do seu corpo, do seu emocional, da sua vida profissional, das suas finanças e dos seus relacionamentos.

3.2.2 Objetivos do Curso x Estrutura Curricular

Quanto à interação com a estrutura curricular, o curso tem objetivos muito específicos e que serão perseguidos por toda a equipe de gestão. Entre eles, os seguintes:

- Desenvolver as atividades curriculares, na busca da integração e da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado;
- Ministrando os conteúdos fundamentais previstos na estrutura curricular por meio de atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, complementares, metodologias ativas e estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato;
- Implementar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão/assistência;
- Promover a articulação das atividades teóricas e práticas desde o início do processo de formação do Médico, permeando-a de forma integrada e interdisciplinar e considerando características locais e regionais;
- Fortalecer os processos de avaliação como elementos para a melhoria da qualidade da formação.

3.2.3 Objetivos do Curso x Características Loco-regionais

Naturalmente, o curso não deixará, em nenhum momento, de considerar seu ambiente próximo, ciente de que existe para servir a comunidade envolvente. Assim, nessa dimensão, o curso buscará promover as seguintes ações, que a Univas entende como suficientes para compatibilizar seus objetivos com as características loco-regionais de sua atuação:

- Promover atividades práticas de formação priorizando o enfoque de Atenção Básica, coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade / Saúde Coletiva, incluindo, também, aspectos essenciais das áreas de Urgência e Emergência, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia, Cirurgia e Saúde Mental, em unidades básicas de saúde, ambulatórios (de nível secundário e terciário) ou unidades de internação, considerando a perspectiva da hierarquização dos serviços de saúde e da atenção médica, supervisionadas pelos docentes das respectivas unidades de ensino e pelos preceptores da rede de saúde;
- Alocar docentes responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo pacientes que se responsabilizará pela supervisão da assistência médica a elas vinculadas, sendo que entre eles estarão docentes que supervisionarão e serão responsáveis pelos serviços clínico-cirúrgicos frequentados pelos alunos e, especialmente, as áreas carentes da região, em apoio à ação do SUS;
- Dotar o curso de infraestrutura adequada, incluindo bibliotecas, laboratórios, ambulatórios, salas de aula dotadas de recursos didático-pedagógicos e técnicos especializados, equipamentos especiais e de informática e outras instalações indispensáveis à formação dos estudantes de medicina e que serão abertos para servir a comunidade envolvente;
- Instalar laboratórios básicos, específicos e da abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida;
- Inserção do curso em programas de extensão próprios ou em parcerias com outras IES e/ou com órgãos dos governos locais e regionais, que atendam a população carente loco regional.

3.3 Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

3.3.1 Perfil do Egresso

Pretende-se graduar o Médico, com “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, com ações de

promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença” (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES nº 03/2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 03/2022).

Assim, o Curso de Medicina toma como referencial do estudante concluinte o perfil com / apto a:

- I. Formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética;
- II. Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente;
- III. Atuar em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e redução de danos, nos âmbitos individual e coletivo, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra referência dos sistemas de saúde;
- IV. Promover a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;
- V. Continuar o processo de educação permanente durante toda sua vida profissional por meio da autoaprendizagem, da educação permanente e da leitura crítica das evidências científicas, aplicando os conceitos da medicina baseada em evidências;
- VI. Atuar de forma eficiente e ética em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico da mesma;
- VII. Compreender o papel social do médico, estando apto a envolver-se de forma produtiva em atividades de planejamento, gestão e políticas de saúde;
- VIII. Atuar como agente formador e educador em saúde para seus pacientes, familiares, comunidade e para os seus pares e demais profissionais da saúde, com vistas à promoção da saúde, redução de danos e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- IX. Conhecer as principais características do mercado de trabalho onde vai atuar, respeitando os padrões locais e buscando aperfeiçoamento dentro da política de saúde vigente;
- X. Utilizar equipamentos e recursos com efetividade e eficiência, pautado em conhecimentos validados cientificamente;
- XI. Engajar-se-á em atividades de promoção à segurança do paciente, buscando o aprimoramento de processos e sistemas relacionados à sua atuação profissional, sempre em prol da redução de erros na assistência à saúde, inclusive erros diagnósticos.

As situações didáticas, práticas e investigativas propostas no Curso proverão condições para a constituição de uma formação sólida, pautada em princípios éticos e orientada para a reflexão e tomada de decisões acerca dos problemas macro e micro na área da Medicina, com um olhar crítico sobre a realidade econômica, política, social e cultural local, regional e nacional, que proporcionará ao egresso a inclusão no mercado de trabalho, considerando as características locais e regionais na área da saúde.

Por todas estas particularidades, a Univás considera que o Curso de Graduação em Medicina é, antes de tudo, um compromisso com a Região de Pouso Alegre e com a sociedade contemporânea, pois o curso será implementado intimamente articulado com os serviços públicos de atenção à saúde.

Assim, o egresso será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional,

capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, estará atento aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegia um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas de medicina; de intervir, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional. Além, de administrar e gerenciar tanto a implementação de estratégias adequadas às atuais tendências administrativas que convergem para os anseios da organização e de seus gestores em instituições hospitalares e/ou no âmbito da saúde coletiva, quanto os recursos físicos e materiais.

Em síntese, o perfil do egresso pretendido pela Univás envolve a formação de profissionais capazes de desenvolver permanentemente o processo educativo, visando a elevados padrões de excelência no exercício da Medicina, na construção, análise crítica e disseminação do conhecimento científico e de práticas de intervenção na realidade que expressem efetivo compromisso com a melhoria da saúde, com a autonomia do indivíduo e da população, considerando a biodiversidade e as práticas culturais, as populações do campo e indígena, as relações étnico-raciais, de gênero, LGBTQIA+, entre outras.

Enfim, o perfil almejado é um “tipo ideal” aplicável à área de saúde em geral e, em específico, à Medicina, bem mais que a soma das partes de uma formação plena, sob a forma de uma lista de competências e habilidades. Podemos defini-lo numa vertente descritiva: alguém que tenha se desenvolvido, no decorrer de sua formação, de forma integrada e equilibrada, nas dimensões cognitiva, técnica, humana, interpessoal, psicológica, ética e social, de modo a ser um Médico competente do ponto de vista técnico, proativo na busca permanente de aprimoramento pessoal e aprendizado científico, humano na forma de cuidar, responsável do ponto de vista moral, consciente da dimensão ética, solidário nas relações interpessoais, engajado socialmente e participativo como cidadão.

Este perfil se articula com as necessidades locais e regionais e se ampliará, em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O perfil profissional do egresso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente, a seguir descritas, e as articula com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

O Núcleo Docente Estruturante trabalhará para manter o perfil do egresso atualizado frente às necessidades sociais de saúde locais e regionais e demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, e assim promoverá sua atualização, sempre que for necessário.

3.3.2 Áreas de Competência da Prática Médica

A formação do graduado em Medicina pela Univás desdobrar-se-á nas seguintes áreas, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício

profissional do médico: Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);
- Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
- Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;
- Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
- Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- Ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;
- Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;
- Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;
- Cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e
- Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na Gestão em Saúde, o Curso de Graduação em Medicina da Univas visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:



- Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;
- Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;
- Conhecimentos, competências e habilidades da assistência ao paciente em cuidados paliativos, no âmbito da formação e desenvolvimento de competências específicas de relacionamento interpessoal, de comunicação, de comunicação de más notícias, com escuta atenta à história biográfica do paciente, gerenciamento de dor e outros sintomas, atuando de acordo com princípios e a filosofia dos cuidados paliativos, bem como identificar os critérios de indicação para cuidados paliativos precoces diante do diagnóstico de doença ameaçadora de vida e indicação e manejo de cuidados de fim de vida incluindo, além do controle de sintomas de sofrimento físico, a abordagem de aspectos psicossociais, espirituais e culturais dos cuidados, identificando e prevenindo os riscos potenciais de luto prolongado;
- Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;
- Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;
- Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,
- Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
- Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e
- Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando de medicina deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

- Aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando

- conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
- Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;
 - Aprender inter profissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
 - Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
 - Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, iniciação científica e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
 - Propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, iniciação científica e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e
 - Dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no País e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

Segundo Perrenoud (2000, p.15) competência significa a "(...) capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação." Para o autor, as competências não são saberes conceituais ou procedimentais (práticos) ou atitudes, porém os saberes e as atitudes constituem partes intrínsecas do conceito de competência, uma vez que o exercício da competência requer o manejo desses saberes e atitudes adaptados à situação.

Para os efeitos das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CES/CNE nº 03/2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 03/2022, competência é compreendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, o Curso de Graduação em Medicina busca desenvolver as competências profissionais com base na relação direta com o princípio da articulação entre teoria e prática, rompendo com a dicotomia entre o academicismo puro e o pragmatismo sem reflexão.

Buscou-se construir um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e atitudes, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no SUS, considerando o processo de Reforma Sanitária Brasileira.

E com base no perfil do egresso, a organização curricular está baseada no conhecimento trans e interdisciplinar, contemplando também as áreas de Ciências Humanas e Sociais. Além disso, destaca as práticas do SUS e as necessidades locais e regionais.

O Curso de Graduação em Medicina segue as tendências atuais para a educação em saúde. A proposta visa à orientação do aluno para buscar e construir o conhecimento necessário para o desenvolvimento de suas atividades profissionais, capacitando-se para atuar como Médico e cidadão integrado à realidade social em que vive e atualizar-se em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Assim, considera-se fundamental que no processo educativo os discentes do curso desenvolvam as habilidades de aprender a aprender, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

A seguir, apresenta-se o perfil de competências agrupadas nas 3 grandes áreas: **Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde.**

3.3.2.1 Competência em Atenção à Saúde

No âmbito mais específico da formação profissional e seguindo as DCNs 2014, que estabelecem um perfil de competências na Área de Competência Atenção à Saúde, estruturadas em 2 (duas) subáreas:

- Atenção às Necessidades Individuais de Saúde, que se compõe de 2 (duas) ações-chave: (a) Identificação de Necessidades de Saúde; e (b) Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos.
- Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva, que se desdobra em 2 (duas) ações-chave: (a) Investigação de Problemas de Saúde Coletiva; e (b) Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva.

3.3.2.2 Atenção às necessidades individuais de saúde

No âmbito da Atenção às Necessidades Individuais de Saúde o graduando deverá desenvolver como ação-chave a Identificação de Necessidades de Saúde, que comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- Realização da História Clínica:

- a) estabelecimento de relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis;
- b) identificação de situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado;
- c) orientação do atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento



clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa;

- d) utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sócio familiares, assegurando a privacidade e o conforto;
- e) favorecimento da construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados trazidos pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde e assim gerar autonomia no cuidado;
- f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença;
- g) orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico- epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas;
- h) investigação de sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares;
- e
- i) registro dos dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

- Realização do Exame Físico:

- a) esclarecimento sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável;
- b) cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados;
- c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, palpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; e
- d) esclarecimento, à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

- Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas:

- a) estabelecimento de hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos;
- b) prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes;
- c) informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis;
- d) estabelecimento de oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e
- e) compartilhamento do processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.

- Promoção de Investigação Diagnóstica:

- a) proposição e explicação, à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de

aconselhamento genético.

- b) solicitação de exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários;
- c) avaliação singularizada das condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames;
- d) interpretação dos resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados; e
- e) registro e atualização, no prontuário, da investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

- Princípios e Boas Práticas de Cuidados Paliativos:

- a) identificação da percepção do paciente e seus familiares a respeito da doença, suas preocupações, receios, metas e valores, identificando planos de tratamento que respeitem o alinhamento com essas prioridades
- b) atuação junto aos membros de uma equipe de cuidados interdisciplinares, contribuindo para a integração dos diversos saberes ao criar um plano de cuidados paliativos para os pacientes;
- c) aplicação da base de evidências e do conhecimento das trajetórias da doença para ajustar o plano de cuidados de acordo com a evolução da doença e a história do doente;
- d) identificação dos pacientes e das famílias, especialmente quanto às crenças culturais e às práticas relacionadas à doença grave e aos cuidados de fim de vida e integrar estes propósitos no plano de cuidados
- e) identificação e gerenciamento dos sinais e sintomas comuns no final da vida;
- f) conhecimento da filosofia e dos pilares dos cuidados paliativos e hospice.

Ainda no âmbito da Atenção às Necessidades Individuais de Saúde o graduando deverá desenvolver como outra ação-chave o Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos que comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos:

- a) estabelecimento, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
- b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas;
- c) promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado;
- d) estabelecimento de pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário;
- e) implementação das ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa;
- f) informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis;
- g) consideração da relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;

h) atuação autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; e
i) exercício competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.

- Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos:

- a) acompanhamento e avaliação da efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;
- b) favorecimento do envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;
- c) revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário;
- d) explicação e orientação sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável; e
- e) registro do acompanhamento e da avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

3.3.2.3 Atenção às necessidades de saúde coletiva'

No âmbito da Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva o graduando deverá desenvolver como ação-chave a Investigação de Problemas de Saúde Coletiva que comporta o desempenho de Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Pessoas e as Condições de Vida e de Saúde de Comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde, com os seguintes descritores:

- Acesso e utilização de dados secundários ou informações que incluam o contexto político, cultural, discriminações institucionais, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, visando ampliar a explicação de causas, efeitos e baseado na determinação social no processo saúde-doença, assim como seu enfrentamento;
- Relacionamento dos dados e das informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos; e
- Estabelecimento de diagnóstico de saúde e priorização de problemas, considerando sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

Quanto à ação-chave Desenvolvimento e Avaliação de Projetos de Intervenção Coletiva, comporta os seguintes descritores de seu desempenho:

- Participação na discussão e construção de projetos de intervenção em grupos sociais, orientando-se para melhoria dos indicadores de saúde, considerando sempre sua autonomia e aspectos culturais;
- Estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde;
- Estímulo à inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos na elaboração dos projetos em saúde;
- Promoção do desenvolvimento de planos orientados para os problemas priorizados;

- Participação na implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade; e
- Participação no planejamento e avaliação dos projetos e ações no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

3.3.2.4 Competência em Gestão em Saúde

No âmbito da Área de Competência Gestão em Saúde a formação do graduando deve contemplar 2 (duas) ações-chave: (a) Organização do Trabalho em Saúde; e (b) Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde.

A ação-chave Organização do Trabalho em Saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- Identificação do Processo de Trabalho:

- a) identificação da história da saúde, das políticas públicas de saúde no Brasil, da Reforma Sanitária, dos princípios do SUS e de desafios na organização do trabalho em saúde, considerando seus princípios, diretrizes e políticas de saúde;
- b) identificação de oportunidades e de desafios na organização do trabalho nas redes de serviços de saúde, reconhecendo o conceito ampliado de saúde, no qual todos os cenários em que se produz saúde são ambientes relevantes e neles se deve assumir e propiciar compromissos com a qualidade, integralidade e continuidade da atenção;
- c) utilização de diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários e a análise de indicadores e do modelo de gestão, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais;
- d) incluir a perspectiva dos usuários, família e comunidade, favorecendo sua maior autonomia na decisão do plano terapêutico, respeitando seu processo de planejamento e de decisão considerando-se, ainda, os seus valores e crenças;
- e) trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional, superando a fragmentação do processo de trabalho em saúde;
- f) participação na priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis; e
- g) abertura para opiniões diferentes e respeito à diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.

- Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção:

- a) participação em conjunto com usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores na elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde;
- b) apoio à criatividade e à inovação, na construção de planos de intervenção;
- c) participação na implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão, baseada em evidências científicas, na eficiência, na eficácia e na efetividade do trabalho em saúde; e
- d) participação na negociação e avaliação de metas para os planos de intervenção, considerando as

políticas de saúde vigentes, os colegiados de gestão e de controle social.

A ação-chave Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde comporta os seguintes desempenhos e seus respectivos descritores:

- Gerenciamento do Cuidado em Saúde:

- promoção da integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS;
- utilização das melhores evidências e dos protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos, para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança; e
- favorecimento da articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.

- Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde:

- participação em espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;
- monitoramento da realização de planos, identificando conquistas e dificuldades;
- avaliação do trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação;
- utilização dos resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento;
- formulação e recepção de críticas, de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho; e
- estímulo ao compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde.

Quadro 32 - Progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento de competências dos estudantes, segundo critérios de excelência.

Áreas de Competência	Ciclo I		Ciclo II		Ciclo III	
	1º e 2º semestre	3º e 4º semestre	5º e 6º semestre	7º e 8º semestre	9º e 10º semestre	11º e 12º semestre
Atenção à Saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão em Saúde	+	++	+++	++++	+++++	+++++
Educação em Saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.3.2.5 Competência em Educação em Saúde

A Área de Competência de Educação em Saúde deve contemplar 3 (três) ações-chave no processo de formação: (a) Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva; (b) Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento; e (c) Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.

A ação-chave Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva comporta os seguintes desempenhos:

- Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; e
- Identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

A ação-chave Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento comporta os seguintes desempenhos:

- Postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;
- Escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;
- Orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; e
- Estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

A ação-chave Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos comporta os seguintes desempenhos:

- Utilização dos desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;
- Análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis;
- Identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis; e
- Favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de investigações de interesse da sociedade.

3.3.2.6 Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso

A ampliação das competências e habilidades em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que trabalhará para manter o perfil

do egresso atualizado frente as necessidades locais, regionais, nacionais e global e as demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, assim como promover sua atualização, sempre que for necessário.

Nesse sentido, destaque-se que consta, entre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, a de contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, analisando sua adequação considerando as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e as novas demandas do mundo do trabalho.

A pesquisa Demografia Médica no Brasil discorre que o futuro da Medicina e da profissão médica será determinado pelos rumos do sistema de saúde, pelas escolhas profissionais, pelo mercado, pelas tecnologias e pelas políticas públicas de recursos humanos, de saúde, de formação e educação médica, que interagem continuamente e, por isso, requerem mais e novos estudos, que serão acompanhados pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Medicina.

Dessa forma, o Núcleo Docente Estruturante deverá atuar / realizar:

- Estudos/pesquisas periódicas acerca das transformações ocorridas no mundo do trabalho que impactam a formação do bacharel em Medicina, para identificar possíveis pontos de ajuste e/ou melhoria no perfil do egresso;
- Promover a contínua interação entre os profissionais atuantes e referência em suas áreas, assim como conselhos reguladores da profissão para que se tenha uma maior integração entre as temáticas abordadas e as projeções profissionais que estes realizam;
- Analisar os dados do Programa de Acompanhamento dos Egressos, criado com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Finalmente, as novas práticas e inovações surgidas no mundo do trabalho servirão de fundamento para o aperfeiçoamento do perfil egresso do curso, em processo de ação-retroação que orientará todas as ações dos atores envolvidos com o progresso sistêmico do programa.

Esse processo também será alimentado pelo sistema de avaliação interno e externo do curso (como previsto pelo SINAES), uma vez que o sistema de avaliação externa é constantemente atualizado em função das expectativas em função do papel dos futuros médicos, egressos do Curso de Medicina da Univás.

3.3.2.7 Política de Acompanhamento dos Egressos

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a Univás tem por objetivo formar “indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático” tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica. Por este motivo, o Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizados e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais.

A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática.

Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e também por iniciativa própria.

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada.

Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

A Univás entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do mercado de trabalho. Além disso, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do Sinaes. Acima de tudo, considera o egresso como sujeito fundamental no processo de construção da Univás.

3.3.2.8 Formação Médica Contínua

As experiências de aprendizagem no Curso de Graduação em Medicina proporcionarão envolvimento dos alunos e autonomia crescentes na atenção à saúde, desde o início da graduação. É importante destacar que ao corpo discente curso será permitido vivenciar a realidade local e as necessidades sociais da saúde desde o início do curso.

A Univás entende que as experiências de aprendizagem que motivem o estudante a se vincular progressivamente com as comunidades-alvo de sua interação devem ser oferecidas no currículo do curso de forma sistemática e organizada desde os momentos iniciais de sua formação acadêmica. As atividades e vivências devem ser claramente definidas em cada oportunidade de aprendizagem do aluno junto às comunidades de tal forma a criar condições para que o estudante se envolva e crie vínculos com as “pessoas e lugares”.

Para a criação desses vínculos motivadores da fixação do estudante junto às comunidades da região, a Univás apresenta as seguintes proposições:

1 - Estratégias que promovam a criação de vínculos com as “pessoas e lugares” das comunidades do Município de Pouso Alegre e loco região durante o período da graduação:

a) Implantação da Integração Ensino Serviço e Comunidade Unidade Curricular integrada ao SUS, que

tem como um de seus objetivos principais despertar o estudante para o trabalho em saúde no âmbito da atenção básica e integrando as equipes profissionais durante e após a graduação em Medicina;

b) Programa de Formação de Monitores, que tem dentre os principais objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente e pela pesquisa científica, motivando-o à pós-graduação e à produção acadêmica;

2 - Estratégias que promovam a criação de vínculos com as “pessoas e lugares” das comunidades do Município de Pouso Alegre e loco região após o período da graduação, na chamada “Aprendizagem ao Longo da Vida”:

- a) Fortalecimento dos programas de residência médica já implantados no Hospital das Clínicas Samuel Libânio: Anestesiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia cardiovascular, Clínica Médica , Medicina de Família e Comunidade, Neurocirurgia, Obstetrícia e Ginecologia, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Psiquiatria, Neurologia, Cardiologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia vascular, Coloproctologia, Mastologia, Nefrologia, Medicina Intensiva, Urologia.
- b) Criação de novos programas credenciados juntos à Comissão Nacional de Residência Médica, em resposta às necessidades de saúde locais e regionais.
- c) Implantação de Cursos de Especialização *Lato sensu* e Atualização a serem oferecidos com atividades presenciais e à distância por meio de plataforma / ambiente virtual de aprendizagem e de Teleconferências nas áreas de Gestão da Atenção à Saúde, Regulação em Saúde no SUS, Vigilância em Saúde, Gestão das Urgências e Emergências no SUS, Gestão da Clínica, e Gestão da Vigilância Sanitária, todos em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde. Esse conjunto de cursos tem dentre outros objetivos, capacitar os profissionais de saúde das RAS, no sentido de favorecer uma maior compreensão sobre a utilização de ferramentas e dispositivos de gestão em situações específicas da organização dos serviços de saúde, com vistas à melhoria da qualidade da atenção;
- d) Oferta de bolsas-formação para os egressos da graduação da Univás, bem como para os trabalhadores da saúde que apresentem necessidades financeiras ou pessoas com deficiência;
- e) Garantia de contínua supervisão e acesso a recursos de suporte clínico para todas as atividades promovidas junto às RAS, em parceria com o Município, por meio da participação efetiva de professores e preceptores da Instituição que deverão atuar tanto no espaço presencial como também no espaço remoto, à distância, por meio de "reuniões de segunda opinião", com docentes especialistas, direcionadas ao apoio às equipes de Saúde da Família, sessões de apoio matricial, discussões de casos complexos, com recursos propostos, como a plataforma de ensino à distância e teleconferências.

Na prática, o Curso de Medicina demanda uma parceria entre a Univás e o SUS, sob gestão do Município, o qual deverá constituir uma Rede-Escola de Cuidados à Saúde. Essa rede deverá ser formada pela inserção integrada do ensino, da pesquisa e da extensão nas unidades do SUS que constitui a Rede de Cuidados local e regional, com mútuos propósitos: formar profissionais de saúde segundo a proposta de educação médica da Univás; desenvolver pesquisas aplicadas segundo a necessidade da gestão local da saúde, do cuidado individual e do cuidado coletivo; qualificar a rede assistencial e seus recursos humanos, apoiar a gestão local do SUS; e propor e apoiar a implementação de melhorias ao sistema de saúde.

A interação entre os gestores dos sistemas educacionais e do SUS deve permitir a criação de condições reais para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e à população e para o processo de ensino-aprendizagem.

3.4 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas/relogio). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática e a oferta do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

3.4.1 Características gerais e opção conceituais

O curso utiliza o modelo de currículo integrado, Santomé (1998) explica que a denominação 'currículo integrado' tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento.

A opção pedagógica de currículo integrado requer a configuração do curso de medicina em Unidades Curriculares (Unidade Curricular (despacho nº 10543/2005) – **são unidades de ensino com objetivos de formação próprios que são objeto de inscrição administrativa e de avaliação traduzida numa classificação final**) e atividades curriculares (elementos curriculares que compõem uma unidade curricular).

3.4.2 Flexibilidade do Currículo

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional.

Assim, a flexibilização curricular ocorre possibilitando ao discente participar do processo de formação profissional, rompendo com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdo.

O currículo flexível cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação teoria e prática como princípio integrador (conectar o pensar ao fazer); possibilita ao discente ampliar os horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos alunos.

Considerando isso, a flexibilidade foi incorporada no curso por meio da(s):

- Metodologia ativa de ensino e sua diversidade, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis, com processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares, orientada para a aprendizagem, e com a inserção dos alunos na rede de atenção à saúde;
- Tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem, que

- assegurem o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam, garantindo flexibilização dos espaços e tempo;
- Atividades Complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente;
 - Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço Optativo;
 - Organização das unidades curriculares e conteúdo em eixos, entre eles o Eixo das Habilidades e Atitudes Médicas e o Eixo de Interação Ensino, Serviço e Saúde na Comunidade;
 - Previsão de unidades curriculares teórico-práticas e práticas;
 - Gestão do currículo (o colegiado do curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização, e realizarão discussão e definição dos planos e metodologias de ensino);
 - Atividades de pesquisa e extensão, onde os conteúdos das unidades curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental, de saúde e do mundo do trabalho médico), inclusive nas unidades curriculares do eixo de Conhecimentos Complementares.

O Curso de Graduação em Medicina incentiva os alunos a buscarem conhecimento de forma autônoma, considerada essencial para a aprendizagem adulta, por meio da aprendizagem autodirigida (AAD) ou autorregulada, que envolve a capacidade de definir metas de aprendizado, identificar recursos relevantes, realizar estudos independentes e refletir sobre o próprio progresso. Para isso, estão previstos períodos ao longo da semana para a aprendizagem autodirigida discente.

3.4.3 Interdisciplinaridade do currículo

A organização das unidades curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais.

A interdisciplinaridade como elemento central da prática pedagógica busca integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo a colaboração entre unidades curriculares e estimulando a conexão de ideias e conceitos. As unidades curriculares foram organizadas ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das unidades curriculares possibilita a abordagem integrada dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Por outro lado, a interdisciplinaridade é promovida também pela metodologia interdisciplinar, pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e produção do conhecimento inter-relacionado aos módulos de conteúdos teórico-práticos, pela participação de docentes e discentes em projetos interdisciplinares, em atividades comuns em diversas áreas, pela gestão do curso com participação de docentes e discentes, pela articulação das atividades práticas e de internato e outros estágios com equipes multidisciplinares e interprofissionais e pelas estratégias de avaliação da aprendizagem (formativas e somativas).

A metodologia interdisciplinar visa desenvolver habilidades e competências que vão além do

conhecimento disciplinar. Os discentes são incentivados a pensar criticamente, resolver problemas, trabalhar em equipe, comunicar-se efetivamente e aplicar o conhecimento em contextos reais. Nesta perspectiva, as atividades de ensino serão realizadas em espaços estruturados para responder às necessidades da formação e da prestação de serviço em saúde, utilizando as dependências das unidades do SUS e outros espaços comunitários, além de serviços de avaliação, regulação e auditoria e dos conselhos de controle social.

Assim, com um modelo inovador, a estrutura curricular foi concebida para romper paradigmas na abordagem do conhecimento, buscando a integração e a interdisciplinaridade das diversas áreas do saber. O quadro que se segue apresentada as principais diferenças entre o modelo inovador e o modelo tradicional de currículo.

Quadro 33 - Diferenças entre o Modelo Inovador e o Modelo Tradicional de Currículo.

ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	
MODELO INOVADOR (ADOTADO)	MODELO TRADICIONAL
Prioriza os conhecimentos biomédicos, sociais e ambientais na determinação da saúde, de forma interativa, enfatizando a promoção, a preservação e a recuperação da saúde. A doença é uma intercorrência a ser evitada, mas quando diagnosticada deve ser tratada em qualquer estágio evolutivo que se encontre.	Prioriza os conhecimentos biomédicos na determinação da doença, tratando do diagnóstico e tratamento; apresenta o conhecimento fragmentado em disciplinas/especialidades.
A tecnologia complexa e de alto custo é um recurso a ser utilizado de forma crítica na assistência, avaliando custo/benefício.	Valoriza a utilização da alta tecnologia na área clínica e cirúrgica sem análise crítica do custo/benefício.
Produz conhecimentos em diferentes áreas da saúde, incluindo os aspectos socioeconômicos, de gestão, da atenção primária e da gestão, fornecendo informações importantes para a melhoria da prática em saúde.	Prioriza a produção de conhecimentos na área demográfica e epidemiológica com ênfase nas ações biomédicas de diagnóstico e tratamento.
Contempla os cursos de pós-graduação em campos gerais e especializados na sequência da graduação relacionados com as necessidades de atendimento à saúde da população e proporciona educação permanente relacionada a doenças prevalentes em interação com os profissionais dos serviços.	Contempla cursos de pós-graduação em campos especializados com total autonomia sem compromisso com a educação permanente.

ABORDAGEM OPERACIONAL PEDAGÓGICA	
MODELO INOVADOR (ADOTADO)	MODELO TRADICIONAL
Apresenta estrutura curricular com conteúdos integrados em componentes modulares.	Apresenta estrutura curricular em formato de disciplinas isoladas, fracionadas em ciclo básico e profissionalizante.
O processo ensino-aprendizagem centrado no estudante com papel ativo na construção do próprio conhecimento, contextualizado em situação real, tendo o professor papel facilitador em atividades com pequenos grupos.	O processo ensino-aprendizagem centrado no professor em aulas expositivas e demonstrativas com grandes grupos de estudantes.
Avalia desempenho na prática clínica e social de conhecimentos, habilidades e atitudes.	Avalia memorização e raciocínio clínico em prova escrita e habilidades selecionadas.

OFERTA DOS CENÁRIO DE PRÁTICA	
MODELO INOVADOR (ADOTADO)	MODELO TRADICIONAL
Prioriza os ambientes de Prática na Rede de Atenção à Saúde em grau crescente de complexidade com enfoque no processo saúde-doença.	Cenários de Prática no hospital secundário e terciário com enfoque fortemente voltado para doenças graves.
Estudante com oportunidade de prática em diversos ambientes na Rede de Atenção à Saúde, com participação ativa, sob supervisão docente.	Aluno como observador da prática com oportunidade às atividades selecionadas.
Atividades práticas envolvendo vários Programas e Serviços de Saúde de forma integral (saúde da criança e da mulher, saúde do adulto e idoso, saúde mental, vigilância em saúde, auditoria e regulação, dentre outros).	Atividades práticas restritas ao âmbito das especialidades com visão segmentada do paciente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

O corpo docente deverá desenvolver as unidades curriculares com uma abordagem inter e transdisciplinar, com acompanhamento e avaliação do NAPED; com incorporação crítica de novos conhecimentos e tecnologias. Comprometido com o SUS, deverá analisar criticamente os modelos de prática e desenvolver o processo formativo em consonância às necessidades regional e local em saúde, participando da formulação e avaliação das políticas e planejamento dos serviços e funcionamento do sistema de saúde.

3.4.4 Acessibilidade Metodológica no currículo

A acessibilidade metodológica e atitudinal é assegurada por meio do treinamento prático, pelo foco na atenção à saúde em seus diferentes níveis, na filosofia do Sistema Único de Saúde, com ênfase no modelo da determinação social da doença em contraposição ao modelo biomédico de atenção, em uma proposta pedagógica que alia as facetas da teoria e da prática, privilegiando a problematização e acessibilidade atitudinal com o fomento ao aprendizado proativo e o respeito à pluralidade.

No uso das metodologias ativas, o discente adquire autonomia e participação ativa na sala de aula, sendo o responsável por suas próprias ações. Isso resulta no desenvolvimento de confiança, autonomia e protagonismo na aprendizagem. Além disso, o aluno é estimulado a participar de debates, expressar sua opinião e resolver problemas reais. Portanto, as metodologias ativas promovem a construção de conhecimento, em oposição à mera reprodução do conteúdo existente. A proximidade em pequenos grupos melhora a afinidade entre discentes e docentes, quebrando barreiras e permitindo uma observação mais próxima das dificuldades e habilidades de cada aluno. Isso possibilita que os professores ofereçam uma ajuda personalizada, levando em consideração a individualidade de cada estudante. Ao vivenciar as dificuldades e facilidades dos alunos, os professores podem traçar estratégias de ensino mais eficazes, com respeito à diversidade.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos (tecnologias assistivas) e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA), do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico (NAPP), do Núcleo de Apoio Pedagógico e de Experiência Docente (NAPED), da Coordenação do Curso, do Núcleo Docente

Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso.

Assim sendo, os docentes do curso possuem apoio para promover os processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e uso de recursos para viabilizar a aprendizagem de pessoa com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos que caracterizam a acessibilidade metodológica.

3.4.5 Compatibilidade da Carga Horária Total (em Horas/Relógio)

O Curso de Graduação em Medicina possui 7.692 horas relógio, com prazo mínimo de integralização de 12 (doze) e máximo de 18 (dezoito) semestres letivos.

Dessa forma, a matriz curricular apresenta-se em hora relógio (60 minutos), com a definição e distribuição da carga horária de cada unidade curricular (teórica, prática e de extensão), cumprindo enfatizar a indissociabilidade entre a teoria e a prática e entre o ensino, a iniciação científica e a extensão.

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e na Resolução CNE/CES nº 3/2014, publicada no DOU de 23 de junho de 2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 03/2022, publicada no DOU de 7 de novembro de 2022, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

3.4.6 Eixos curriculares

A Univas buscou promover a articulação real entre os elementos curriculares sob a ótica de Integração Progressiva dos Conhecimentos em um modelo estrutural organizado em ciclos, onde cada ciclo constrói sobre o anterior, promovendo uma aprendizagem progressiva e integrada. Os alunos iniciam com conhecimentos básicos e vão avançando para conteúdos mais complexos e especializados.

O modelo promove Coordenação entre Teoria e Prática com clara distinção operacional entre as unidades que oferecem conhecimento teórico (ciências básicas e clínicas) e aquelas que focam em habilidades práticas, tanto em ambientes simulados quanto em cenários reais. Essa articulação garante que o aprendizado teórico seja reforçado pela prática e vice-versa, mas que os elementos relacionados às competências e processos de avaliação possam ser singularizados. Neste sentido, as unidades de prática em ambientes simulados são cuidadosamente configuradas para responder às necessidades educacionais previstas. Isso garante que os alunos adquiram habilidades práticas em um ambiente controlado antes de enfrentar situações reais, aumentando a confiança e competência.

A unidade de competências integradas ao SUS é projetada para integrar os alunos de forma progressiva ao Sistema Único de Saúde, respeitando as diretrizes nacionais de Graduação em Medicina promovendo uma compreensão completa do sistema. Isso também facilita a centralização de discussões sobre elementos legais, operacionais e de gestão do SUS.

A abordagem das unidades curriculares inclui a incorporação, de forma horizontal, de aspectos éticos e deontológicos da prática médica, bem como relativos à segurança do paciente, preparando os alunos não apenas tecnicamente, mas também para os desafios morais e éticos da profissão.

A unidade de conhecimentos gerais e extensão responde à necessidade de uma base cultural comum e à curricularização da extensão, garantindo que os alunos tenham uma experiência educacional abrangente e multidisciplinar. Isso inclui aprendizado baseado em projetos e atividades complementares, além de competências linguísticas em inglês.

O modelo promove uma reflexão crítica não apenas sobre os conteúdos acadêmicos, mas também sobre a prática médica e o papel do médico na sociedade. Isso é essencial para formar profissionais de saúde bem preparados e conscientes de seu impacto na comunidade. A utilização da espiral construtivista de Bruner (1972) garante que a aprendizagem seja organizada de maneira a respeitar o desenvolvimento cognitivo do aluno, permitindo uma assimilação gradual e aprofundada do conhecimento.

Quadro 34 - Lógica descritiva dos eixos curriculares e unidades curriculares, curso de medicina da Univas.

EIXO CURRICULAR	UNIDADES/ATIVIDADES CURRICULARES	DESCRITOR
UNIDADE DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E PROFISSIONALIZANTES	I. ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS; II. LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS III. ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS;	Corresponde ao conjunto de conhecimentos das ciências básicas e clínicas cuja aplicação se dá de forma integrada. A organização das Atividades Curriculares no currículo se dá de forma a respeitar a aprendizagem do aluno de maneira crescente segundo grau de profundidade e complexidade do conhecimento, segundo a espiral construtivista preconizada por Bruner (1972).
UNIDADE DE PRÁTICAS EM AMBIENTES SIMULADOS	I. HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO II. HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	Esta unidade surge para centralizar todas as ações pedagógicas que envolvem o desenvolvimento de habilidades no contexto de ambientes simulados, controlados, reproduzíveis, alinhados ao desenvolvimento das competências pretendidas para a etapa ou ciclo onde se encontra o graduando. Para isso envolve a utilização de espaços (laboratórios) cuidadosamente configurados para responder às necessidades educacionais previstas e integrá-las ao restante das unidades/atividades curriculares. Ainda trabalha elementos estruturantes da <i>Práxis</i> médica relacionados à deontologia e ética médica.
UNIDADE DE COMPETÊNCIAS INTEGRADAS AO SUS E PRÁTICAS EM CENÁRIOS REAIS	I. ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF II. AMBULATÓRIOS III. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO (INTERNATO)	Esta unidade surge para centralizar todas as ações pedagógicas que envolvem o contato com equipamentos da rede de atenção à saúde e com pacientes reais, respeitando a governabilidade e os saberes do estudante ao

		<p>longo de sua formação. Esta unidade transita em todos os níveis de rede e densidade tecnológica, integrando de forma progressiva o aluno ao Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, permitindo sua compreensão de forma integradora, permite ainda centralizar as discussões sobre elementos legais e operacionais do SUS, bem como fortalecer as ações de gestão e educação na saúde.</p>
<p>UNIDADE DE CONHECIMENTOS GERAIS E EXTENSÃO</p>	<p>I. CORE CURRICULUM II. APRENDIZADO BASEADO EM PROJETOS (CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO) III. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (ACC's). IV. INGLÊS V. UNIDADES OPTATIVAS</p>	<p>Esta unidade surge para responder à necessidade de busca de um núcleo de cultura comum para uma base social heterogênea, representada pelo conjunto de estudantes que ingressam no Ensino Superior (Sacristán, 2000). Este conjunto deve proporcionar um tipo de experiência unitária em todos os alunos, equivalente à educação geral, o que leva a uma reflexão não ligada estritamente aos conteúdos procedentes das unidades/áreas de conhecimento acadêmicas. Esta unidade responde ainda pelas novas diretrizes de curricularização da extensão de forma articulada ao processo de formação do aluno.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.4.7 Unidades e Atividades Curriculares

Entre a primeira e oitavas etapas, cada semestre do curso terá como ponto de partida 5 unidades curriculares que irão nortear as suas respectivas atividades correlatas. Essa unidade será a espinha dorsal do currículo, fornecendo a estrutura para as atividades acadêmicas que os alunos enfrentarão ao longo do semestre.

As atividades curriculares que compõem cada Unidade devem estar em constante diálogo entre si, tanto em relação à operacionalização das atividades didáticas quanto à organização e integração do conhecimento trabalhado no módulo. Isso significa que os professores envolvidos em cada atividade devem se reunir regularmente durante o semestre para discutir o planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino-aprendizagem, a fim de garantir que a abordagem esteja coerente e que os alunos possam desenvolver habilidades e conhecimentos de forma integrada e progressiva.

A organização modular do currículo é uma abordagem que contribui decisivamente para integrar e esclarecer a estrutura dos conteúdos, bem como para definir critérios claros para a seleção dos mesmos. Além disso, permite que sejam abordados aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades e atitudes complexas, fornecendo uma linha de progressão clara para a aprendizagem.

De acordo com Sacristán (2000), as vantagens da organização modular do currículo são diversas e podem ser agrupadas em torno de uma série de razões. Dentre elas, destaca-se a possibilidade de flexibilização, que permite ajustar a oferta do curso às necessidades dos alunos e às demandas do mercado de trabalho. Além disso, a organização modular pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, uma vez que permite uma melhor integração entre as unidades curriculares, aprimora a

avaliação do processo de ensino-aprendizagem e favorece a inovação pedagógica. Dentre os elementos que justificam a adoção deste modelo, destacamos:

- Os módulos temáticos ajudam a fornecer uma estrutura coerente e uma visão geral clara dos conteúdos a serem abordados durante um semestre;
- Os alunos podem entender melhor a relação entre diferentes conceitos e habilidades, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente;
- Os módulos permitem conectar conteúdos diversos, especialmente em atividades multidisciplinares;
- Ao estabelecer conexões entre diferentes tópicos e habilidades, os módulos podem ajudar os alunos a entender como diferentes áreas de estudo se relacionam e como elas se aplicam na vida real;
- Os módulos contribuem com a promoção e o desenvolvimento de atividades integradas, com significado claro para os alunos;
- Os módulos facilitam a avaliação conjunta das diversas atividades, permitindo que os alunos recebam feedback mais completo e consistente;
- Os módulos temáticos ajudam a desenvolver habilidades práticas e contextualizadas, permitindo que os alunos apliquem o conhecimento adquirido de maneira significativa e relevante;

Entre a nona e décima segunda etapas (Estágio Obrigatório Rotativo), cada semestre do curso terá como ponto de partida 4 módulos curriculares que irão nortear as suas respectivas Unidades correlatas. Esse módulo será a espinha dorsal do internato, fornecendo a estrutura para as atividades acadêmicas que os alunos enfrentarão ao longo do semestre.

3.4.8 Articulação da Teoria com a Prática

A organização curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

As unidades curriculares possuem suas dimensões práticas, e foram organizadas de modo a permitir a utilização das metodologias ativas e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

A metodologia prevista coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

O aluno do Curso de Graduação em Medicina será inserido desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação de Medicina em atividades práticas relevantes para a sua futura vida

profissional.

As práticas em laboratórios estão distribuídas ao longo do curso, associadas aos temas e conteúdo dos módulos, com maior concentração nos anos iniciais, contemplando práticas de morfologia (anatomia humana, histologia, embriologia), bioquímica, farmacologia, fisiologia, patologia geral e anatomopatologia, análises clínicas (hematologia, imunologia, parasitologia, microbiologia), propedêutica (métodos gráficos, radiologia), dentre outros.

A capacitação em habilidades e atitudes serão realizadas nos laboratórios específicos de treinamento de habilidades, possibilitando ao discente aprender em situações e ambientes protegidos e controlados ou em simulações da realidade, conforme um programa longitudinal associado aos temas dos módulos, que incluem: habilidades de comunicação profissional-paciente; semiologia e propedêutica clínica; técnicas e procedimentos clínicos e cirúrgicos; profissionalismo e desenvolvimento de atitudes profissionais e pessoais; trabalho e relação com equipes; tecnologia médica e inovação; saúde baseada em evidências.

No Sistema Único de Saúde, as atividades práticas são iniciadas desde o primeiro período do curso, começando com atendimento de nível primário ou atenção básica, e se expandindo ao longo do tempo para os demais níveis de cuidado. Permitem aos discentes o reconhecimento da RAS e seu território e da determinação social do processo saúde-doença. Mais que isso, as atividades práticas precoces contribuem para o desenvolvimento das habilidades pessoais (*soft skills*), tais como a ética, adaptabilidade, auto motivação, inteligência emocional e aprendizado contínuo, habilidades que ajudam os estudantes a lidar com situações adversas, tomar decisões, priorizar atividades, se comunicar, trabalhar em equipe, reconhecer limites, buscar ajuda externa e lidar com o medo de não corresponder às expectativas, fundamentais para a formação médica contra o estresse e/ou a síndrome do esgotamento profissional.

Estão previstas atividades práticas de ensino, contemplando as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de medicina geral de família e comunidade e saúde coletiva na atenção básica; pronto atendimento; urgência e emergência; e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva em ambientes ambulatoriais especializados, urgência e emergência e unidades de internação.

A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato, sob supervisão, a ser realizado por meio de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde, gestora dos serviços de saúde indicados para servirem como campos de formação e desenvolvimento do corpo discente durante o ciclo de estágios rotativos que caracterizam o Internato.

3.4.9 Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação

O curso consta de 12 (doze) semestres com 03 (três) ciclos de aprendizagem: o Ciclo I, que vai do 1º ao 4º semestre; o Ciclo II, que vai do 5º ao 8º semestre, e o Ciclo III (internato), que vai do 9º ao 12º semestre.

Os dois primeiros ciclos de aprendizagem (Ciclo I e II), correspondentes aos 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres iniciais, constituirão os conhecimentos introdutórios, de raciocínio clínico de complexidade crescente, aplicados aos cenários de práticas relevantes para aquisição de competências.

O terceiro ciclo de aprendizagem, 02 (dois) últimos anos ou 04 (quatro) semestres finais constituirão o Estágio Curricular de Formação em Serviço, em Regime de Internato.

São Unidades Curriculares previstas no currículo, desenvolvidas ao longo dos 08 (oito) primeiros semestres e atravessam toda a extensão do primeiro e segundo ciclos de aprendizagem do currículo.

O quadro que se segue apresenta a organização das unidades Curriculares do 1º ao 8º semestre.

Quadro 35 - Organização das unidades Curriculares do 1º ao 8º semestre.

SEMESTRE	UNIDADES CURRICULARES
1º	FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE
	BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO
	METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
2º	REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO
	DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO
	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
3º	PEDIATRIA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR
	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR
	GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
4º	CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA
	ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER
	NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
5º	GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO
	DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
	DOENÇAS INFECCIOSAS
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
6º	ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA
	ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO
	ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
7º	ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO
	ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO
	ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS
8º	ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA
	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO
	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO
	UNIDADES OPTATIVAS

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro que se segue apresenta a organização dos Módulos Curriculares do 9º ao 12º semestre.

Quadro 36 - Organização das unidades Curriculares do 9º ao 12º semestre.

SEMESTRE	MÓDULO
9º	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA
	UNIDADES OPTATIVAS
10º	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
	UNIDADES OPTATIVAS
11º	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE COLETIVA
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA
	UNIDADES OPTATIVAS
12º	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE MENTAL
	UNIDADES OPTATIVAS

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando as estratégias operacionais e pedagógicas de execução das Unidades Curriculares do primeiro ao oitavo semestres, seguem os descritivos das atividades curriculares bem como descritores operacionais.

3.4.9.1 Atividades teórica em pequenos grupos

As atividades teóricas em pequenos grupos foram projetadas para promover a interação dinâmica e o aprendizado colaborativo entre os alunos. Em um ambiente de grupo reduzido, os estudantes têm a oportunidade de discutir conceitos teóricos, analisar casos práticos, interpretar textos científicos e participar de debates orientados. Esse formato facilita a troca de ideias, o desenvolvimento do pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento teórico. Os docentes orientam as discussões, fornecem feedback contínuo e garantem que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos. Esse método de ensino é fundamental para desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, preparando os alunos para situações reais na prática profissional.

Metodologia: Sala de Aula invertida

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 6h

Relação Docente/discente: 1/25

3.4.9.2 Laboratório de práticas

As atividades em laboratório de práticas são desenhadas para integrar, através de experiências práticas, os conceitos discutidos nas atividades teóricas em pequenos grupos. Nessas atividades, os alunos têm a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um ambiente controlado, promovendo uma compreensão mais profunda e prática dos conteúdos abordados. As atividades incluem simulações práticas, experimentos controlados, treinamento de habilidades técnicas e a prática de procedimentos clínicos utilizando modelos anatômicos e tecnologias avançadas.

Metodologia: Aprendizagem baseada em roteiros, discussão em grupos.

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 4h

Relação Docente/discente: 1/25

3.4.9.3 Atividades teóricas em grande grupo

As atividades teóricas em grandes grupos são projetadas para consolidar e ampliar a aprendizagem adquirida em outras atividades educacionais. Essas sessões envolvem palestras expositivas, revisões e sínteses de conteúdos, além de apresentações realizadas por especialistas convidados. O foco dessas atividades é reforçar os principais conceitos e conhecimentos adquiridos anteriormente, proporcionando uma visão integrada e abrangente dos temas abordados.

Além disso, essas atividades promovem o engajamento coletivo e a interação entre um número maior de estudantes, permitindo a troca de experiências e perspectivas diversificadas. Os debates e painéis ajudam a aprofundar a compreensão dos tópicos, enquanto os facilitadores estruturam as sessões para maximizar a retenção e aplicação prática do conhecimento. Esse formato é essencial para garantir uma base sólida e uniforme de entendimento entre todos os alunos, preparando-os para avaliações e futuras práticas profissionais.

Metodologia: conferência / aula tradicional / mesas de discussão.

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 2h

Relação Docente/discente: 1/75

3.4.9.4 Atividades práticas no SUS - ESF

Desenvolvidas ao longo dos 08 (oito) primeiros semestres e atravessam toda a extensão do primeiro e segundo ciclos de aprendizagem do currículo.

São atividades desenvolvidas em um dos períodos do dia (04 h), uma vez por semana, com conteúdo teórico-prático relacionado com as Unidades Curriculares priorizando o enfoque biopsicosocial-bioético. Serão realizadas através de grupos de estudo e atividades supervisionadas nos serviços de saúde integrando com equipes multiprofissionais da Secretaria de Saúde do Município e região, adotando a metodologia problematizadora e de iniciação científica. Os campos de atuação serão os ambientes comunitários, as equipes do Programa Saúde da Família.

Metodologia: Supervisão em cenários de prática.

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 4h

Relação Preceptor/discente: 1/5 (*)

(*) Variando de acordo com a capacidade operacional da unidade

3.4.9.5 Atividades práticas no SUS - ambulatórios

Do quinto ao oitavo semestre do curso o aluno desenvolve atividade junto aos ambulatórios da RAS. A prática ambulatorial ocorre com grupos entre 5 e 6 alunos conduzidos por um preceptor. Esse número

pode variar de acordo com a capacidade operacional do equipamento de saúde e as regras de contratualização local, para cada grupo de cinco preceptores a Instituição designará um supervisor docente.

Metodologia: Supervisão em cenários de prática.

Semestres em que ocorre: do quinto ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 4h

Relação Preceptor/discente: 1/5 (*)

(*) Variando de acordo com a capacidade operacional da unidade

3.4.9.6 Habilidades em ambiente simulado

Desenvolvidas ao longo dos 08 (oito) primeiros semestres e atravessam toda a extensão do primeiro e segundo ciclos de aprendizagem do currículo.

As atividades serão realizadas em grupos de estudantes que passam por formação em situações simuladas com ou sem o auxílio do suporte tecnológico. Tem o objetivo de capacitar o estudante para enfrentar situações difíceis da rotina profissional, sem colocar em risco a vida e a saúde de pacientes reais.

A capacitação em habilidades e atitudes (informações em saúde, comunicação, habilidades clínicas e cirúrgicas) será realizada nos laboratórios específicos de treinamento de habilidades. É seguido um programa longitudinal, associado aos temas dos módulos, incluindo a) habilidades de comunicação profissional-paciente; b) semiologia e propedêutica clínica; c) técnicas e procedimentos clínicos; d) profissionalismo e desenvolvimento de atitudes profissionais e pessoais; e) trabalho e relação com equipes; f) informática e tecnologia médica; g) saúde baseada em evidências. As atividades terão periodicidade semanal e seguirão um calendário específico. Esses aprendizados serão reforçados nos momentos de atividades nas Unidades Curriculares de Interação Ensino, Serviço e Saúde na Comunidade.

Metodologia: Simulação / Simulação realística / Dramatização / Paciente padronizado / conferência

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 4h

Relação Docente/discente: 1/20

3.4.9.7 Habilidades cirúrgicas em ambiente simulado

Metodologia: Simulação / Simulação realística / Dramatização / Paciente padronizado / conferência

Semestres em que ocorre: do sétimo ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 4h

Relação Docente/discente: 1/25

3.4.9.8 ACC- Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

As atividades complementares ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) são componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina e devem ser realizadas ao longo do curso. Os

discentes devem cumprir a carga horária estabelecida na matriz curricular.

A Instituição criou mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins, por meio das Atividades Complementares, cuja carga horária deverá ser cumprida do 1º ao 12º semestre do Curso de Graduação em Medicina.

Essas atividades podem ser realizadas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive durante as férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas. No entanto, é importante ressaltar que elas não podem prejudicar as atividades de ensino do Curso de Graduação em Medicina, que são prioritárias, e deverão ser integralizadas até o 12º semestre do curso, tendo em vista que são componente curricular obrigatório.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Medicina apresenta um currículo integrado que possibilita a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.

Metodologia: não se aplica

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: não se aplica

Relação Docente/discente: não se aplica

3.4.9.9 ABP- Aprendizagem Baseada Em Projetos

São desenvolvidas ao longo dos 08 (oito) primeiros semestres e atravessam toda a extensão do primeiro e segundo ciclos de aprendizagem do currículo.

Voltadas à curricularização da extensão, utilizará a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos, para garantir atividades de extensão como atividade obrigatória do currículo, totalizando um percentual de 10% da carga horária do Curso de Graduação Medicina. A atividade de extensão desenvolvida se integrará à matriz curricular, ao ensino e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promoverá a interação transformadora entre a Univas e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades extensionistas serão classificadas ou desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Essas modalidades incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais ou nacional.

Metodologia: Aprendizagem baseada em Projetos

Semestres em que ocorre: do primeiro ao oitavo semestre

Horas de atividade semanais: 4h (*)

Relação Docente/discente: 1/ 6

(*) vaivém entre os semestres

3.4.9.10 Core Curriculum

Telessaúde e Inteligência Artificial no Cuidado em Saúde; Saúde, Cultura, Educação Ambiental e Sociedade; Metodologia Científica e Saúde Baseada em Evidências; Ética, Direitos Humanos e Relações Étnico Raciais e Indígenas; Gestão e Inovação em Saúde; Libras.

São desenvolvidas ao longo dos 04 (quatro) primeiros semestres e atravessam toda a extensão do primeiro ciclo de aprendizagem do currículo.

Foram contempladas para responder à necessidade de busca de um núcleo de cultura comum para uma base social heterogênea, representada pelo conjunto de estudantes que ingressam no ensino superior. Ao vivenciar a Unidade Curricular de Conhecimentos Gerais, o aluno de Medicina participa de discussões atualizadas, feitas a partir de instrumentos de análise do mundo real. Conceitos como Cultura, História e Artes contribuem para discussões a respeito de Ética, Economia, Estado e Sociedade. A interpretação dos fatos econômicos, sociais e artísticos está fundamentada na leitura crítica dos jornais, revistas e das diferentes manifestações da comunicação.

Metodologia: conferência

Semestres em que ocorre: do primeiro ao quarto semestre

Horas de atividade semanais: 2h

Relação Docente/discente: 1/ 37

3.4.9.11 Língua Estrangeira - Inglês

São duas unidades de ensino, Inglês I e Inglês II, no primeiro e segundo módulos.

Os discentes são avaliados quanto à proficiência em inglês e estudarão em turmas específicas, de acordo com o nível de proficiência identificado. As aulas de inglês serão focadas nas habilidades de leitura, escrita, fala e audição em inglês. Deverão, ainda, preparar o discente para se comunicar em inglês em um contexto médico, incluindo vocabulário e atividades específicas para consultas médicas, procedimentos e discussões de casos clínicos.

Entretanto, ao longo do curso e em diferentes unidades de ensino, serão contemplados materiais de estudo, como livros, artigos científicos e revistas médicas em inglês, como parte do programa de atividades. Incentivando os alunos a lerem e pesquisarem em inglês para se familiarizar com a terminologia médica na língua. E permanentemente a Univas promoverá aulas de inglês extracurriculares, para os alunos aprimorem suas habilidades na língua.

Metodologia: conferência

Semestres em que ocorre: do primeiro ao segundo semestre

Horas de atividade semanais: 2h

Relação Docente/discente: 1/ 75

3.4.9.12 Optativas

As atividades optativas são componentes curriculares que permitem aos alunos personalizar sua formação acadêmica de acordo com seus interesses e objetivos profissionais. Estas atividades oferecem uma ampla variedade de opções, desde cursos e módulos especializados em áreas específicas, até projetos de pesquisa, atividades de extensão, oficinas e workshops, em diferentes ambientes de prática.

Metodologia: de acordo com a atividade escolhida.

Semestres em que ocorre: do primeiro ao décimo segundo semestre

Horas de atividade semanais: 2h

Relação Docente/discente: variável a partir das inscrições

3.4.9.13 Estágio Rotativo Obrigatório: Internato Médico

O internato médico é a etapa final e crucial do curso de medicina, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar de forma prática e supervisionada todo o conhecimento teórico e habilidades adquiridas ao longo do curso. Durante o internato, os estudantes são imersos em um ambiente clínico real, onde enfrentam situações práticas que exigem a aplicação direta dos conhecimentos adquiridos. Esta etapa é fundamental para a transição dos alunos de um ambiente acadêmico para a prática profissional.

No internato, os alunos participam de rodízios em diversas especialidades médicas, incluindo clínica médica, cirurgia, pediatria, obstetrícia e ginecologia, e medicina de família e comunidade, saúde mental e saúde coletiva, urgência e emergência. Esses rodízios permitem que os estudantes adquiram uma experiência abrangente e realista da prática médica, expondo-os a uma variedade de cenários clínicos e condições médicas. Durante esses rodízios, os alunos são supervisionados por profissionais experientes que os guiam e avaliam continuamente, garantindo a segurança do paciente e a qualidade do aprendizado.

Metodologia: Supervisão em cenários de prática.

Semestres em que ocorre: do nono ao décimo segundo semestres

Horas de atividade semanais: 32h

Relação Preceptor/discente: 1/6 (*)

(*) Variando de acordo com a capacidade operacional do estágio.

3.4.10 Gerenciamento do Currículo

A transferência do centro das ações de ensino para o discente é um marco da pedagogia atual e um dos pressupostos da aprendizagem baseada em problemas, que corresponde ao crescente consenso de que é mais importante possibilitar ao discente que aprenda por si próprio, fornecendo-lhe meios e ambientes facilitadores, do que ensinar da maneira tradicional, transmitindo conhecimentos. A estrutura curricular valoriza a participação discente em cada período do curso. Além do representante de turma, serão eleitos representantes discentes para cada ambiente de aprendizado, que participarão ativamente de todo o processo de ensino-aprendizado, o qual terá papel importante na checagem do cumprimento da agenda de atividades e dos objetivos de aprendizagem teóricos e práticos definidos para as atividades de cada ambiente de ensino.

Além do Núcleo Docente Estruturante e da Coordenação do Curso, cada grupo de unidades curriculares contará com um Professor Supervisor e cada período (semestre) com um Professor Coordenador do Semestre que, auxiliado pelos representantes discentes, trabalharão na integração das atividades de ensino-aprendizagem e na melhor execução das atividades planejadas.

3.4.11 Elementos Comprovadamente Inovadores

A estrutura curricular apresenta um currículo integrado, que por si só é flexível e inovador. Mas mais

que isso, torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também serão modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, NAPP, NAPED, Comissão Própria de Avaliação (CPA) é órgão Colegiado do Curso de Graduação em Medicina.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzirão ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Por outro lado, o Curso de Graduação em Medicina apresenta outros elementos comprovadamente inovadores, tais como: (a) estruturação do currículo em módulos educacionais temáticos; (b) a previsão de módulos ou unidades curriculares inovadoras: contemplando a Língua Inglesa; as atividades de extensão por meio da aprendizagem baseadas em projetos, as atividades optativas, entre outros.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a Univas implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, totalizando um percentual mínimo de 10,14% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina. Ademais, as atividades curriculares de extensão articularão o aprimoramento e a inovação de vivências, relativas ao campo de formação, dando oportunidade de ações junto à comunidade.

3.5 Matriz Curricular

(Nos termos da Resolução CNE/CES nº 03/2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 03/2022, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina)

SEMESTRE 01								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL (60)	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE	AC-1.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-1.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-1.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-1.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-1.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO	AC-2.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-2.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-2.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-2.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-2.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0

METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA	AC-3.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-3.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-3.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-3.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-3.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-4.1	CORE CURRICULUM I- METODOLOGIA CIENTÍFICA E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS	36	43	36	0	0	0
	AC-4.2	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - I	20	24	0	0	20	0
	AC-4.3	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS- I	100	120	0	0	0	100
	AC-4.4	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - I	36	43	36	0	0	0
UNIDADES OPTATIVAS	AC-5.1	OPTATIVA 01	20	24	20	0	0	0
	AC-5.2	OPTATIVA 02	20	24	20	0	0	0
TOTAL			592				20	100
SEMESTRE 02								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO	AC-6.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-6.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-6.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-6.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-6.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO	AC-7.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-7.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-7.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-7.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-7.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO	AC-8.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-8.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-8.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-8.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-8.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-9.1	CORE CURRICULUM II - ANTROPOLOGIA, ÉTICA E CIDADANIA	36	43	36	0	0	0
	AC-9.2	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - II	20	24	0	0	20	0
	AC-9.3	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS- II	100	120	0	0	0	100
	AC-9.4	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - II	36	43	36	0	0	0
UNIDADES OPTATIVAS	AC-10.1	OPTATIVA 03	20	24	20	0	0	0
	AC-10.2	OPTATIVA 04	20	24	20	0	0	0
TOTAL			592				20	100
SEMESTRE 03								

UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
PEDIATRA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	AC-11.1	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-11.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-11.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-11.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-11.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR	AC-12.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-12.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-12.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-12.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-12.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO	AC-13.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-13.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-13.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-13.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-13.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-14.1	CORE CURRICULUM III - ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS INDÍGENAS	36	43	36	0	0	0
	AC-14.2	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - III	20	24	0	0	20	0
	AC-14.3	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS-III	100	120	0	0	0	100
UNIDADES OPTATIVAS	AC-15.1	OPTATIVA 05	20	24	20	0	0	0
	AC-15.2	OPTATIVA 06	20	24	20	0	0	0
TOTAL			556				20	100
SEMESTRE 04								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA	AC-16.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-16.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-16.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-16.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-16.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER	AC-17.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-17.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-17.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-17.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-17.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS	AC-18.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-18.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-18.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-18.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-18.5	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
FORMAÇÃO	AC-19.1	CORE CURRICULUM IV - LIBRAS	36	43	36	0	0	0



COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-19.2	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - IV	20	24	0	0	20	0
	AC-19.3	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - IV	100	120	0	0	0	100
UNIDADES OPTATIVAS	AC-20.1	OPTATIVA 07	20	24	20	0	0	0
	AC-20.2	OPTATIVA 08	20	24	20	0	0	0
TOTAL			556				20	100
SEMESTRE 05								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO	AC-21.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-21.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-21.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-21.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-21.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-21.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	AC-22.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-22.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-22.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-22.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-22.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-22.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
DOENÇAS INFECCIOSAS	AC-23.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-23.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-23.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-23.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-23.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-23.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-24.1	ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - V	20	24	0	0	20	0
	AC-24.2	ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - V	90	108	0	0	0	90
UNIDADES OPTATIVAS	AC-25.1	OPTATIVA 09	20	24	10	10	0	0
	AC-25.2	OPTATIVA 10	20	24	10	10	0	0
TOTAL			618				20	90
SEMESTRE 06								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA	AC-26.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-26.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-26.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-26.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-26.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0



	AC-26.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO	AC-27.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-27.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-27.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-27.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-27.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-27.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO	AC-28.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-28.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-28.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-28.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-28.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-28.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-29.1	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - VI	20	24	0	0	20	0
	AC-29.2	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - VI	90	108	0	0	0	90
UNIDADES OPTATIVAS	AC-30.1	OPTATIVA 11	20	24	10	10	0	0
	AC-30.2	OPTATIVA 12	20	24	10	10	0	0
TOTAL			618				20	90
SEMESTRE 07								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO	AC-31.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-31.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-31.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-31.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-31.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-31.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
	AC-31.7	HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO	AC-32.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	30	36	0	0	0
	AC-32.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	20	0	24	0	0
	AC-32.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	10	12	0	0	0
	AC-32.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	20	7	17	0	0
	AC-32.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	30	0	36	0	0
	AC-32.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
	AC-32.7	HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E	AC-33.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	30	36	0	0	0
	AC-33.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	20	0	24	0	0

COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS	AC-33.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	10	12	0	0	0
	AC-33.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	20	7	17	0	0
	AC-33.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	30	0	36	0	0
	AC-33.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
	AC-33.7	HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO	AC-34.1	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - VII	20	24	0	0	20	0
	AC-34.2	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - VII	100	120	0	0	0	100
UNIDADES OPTATIVAS	AC-35.1	OPTATIVA 13	20	24	10	10	0	0
	AC-35.2	OPTATIVA 14	20	24	10	10	0	0
TOTAL			700				20	100
SEMESTRE 08								
UNIDADE CURRICULAR		ATIVIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA	AC-36.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	43	36	0	0	0
	AC-36.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	29	0	24	0	0
	AC-36.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	14	12	0	0	0
	AC-36.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	29	6	18	0	0
	AC-36.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	43	0	36	0	0
	AC-36.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	29	0	24	0	0
	AC-36.7	HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO	AC-37.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	30	36	0	0	0
	AC-37.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	20	0	24	0	0
	AC-37.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	10	12	0	0	0
	AC-37.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	20	7	17	0	0
	AC-37.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	30	0	36	0	0
	AC-37.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
	AC-37.7	HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL	AC-38.1	ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS	36	30	36	0	0	0
	AC-38.2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS	24	20	0	24	0	0
	AC-38.3	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	12	10	12	0	0	0
	AC-38.4	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF	24	20	7	17	0	0
	AC-38.5	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS	36	30	0	36	0	0
	AC-38.6	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
	AC-38.7	HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO	24	20	0	24	0	0
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE	AC-39.1	ACC- ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - VIII	20	24	0	0	20	0
	AC-39.2	ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM	100	120	0	0	0	100



EXTENSÃO		PROJETOS - VIII						
UNIDADES OPTATIVAS	AC-40.1	OPTATIVA 15	20	24	10	10	0	0
	AC-40.2	OPTATIVA 16	20	24	10	10	0	0
TOTAL			700				20	100
SEMESTRE 09								
MÓDULO CURRICULAR		UNIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO	UC-41.1	SAÚDE DO ADULTO I	130	156	13	117	0	0
	UC-41.2	SAÚDE DO ADULTO II	130	156	13	117	0	0
	UC-41.3	SAÚDE DO ADULTO III	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER	UC-42.1	SAÚDE DA MULHER I	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA	UC-43.1	SAÚDE DA CRIANÇA I	130	156	13	117	0	0
UNIDADES OPTATIVAS	UC-44.1	OPTATIVA 17	20	24	10	10	0	0
	UC-44.2	OPTATIVA 18	20	24	10	10	0	0
TOTAL			690					
SEMESTRE 10								
MÓDULO CURRICULAR		UNIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	UC-45.1	ESF I	130	156	13	117	0	0
	UC-45.2	ESF II	130	156	13	117	0	0
	UC-45.3	ESF III	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	UC-46.1	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MATERNO-INFANTIL	130	156	13	117	0	0
	UC-46.2	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ADULTO	130	156	13	117	0	0
UNIDADES OPTATIVAS	UC-47.1	OPTATIVA 19	20	24	10	10	0	0
	UC-47.2	OPTATIVA 20	20	24	10	10	0	0
TOTAL			690					
SEMESTRE 11								
MÓDULO CURRICULAR		UNIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL (50)	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO	UC-48.1	SAÚDE DO ADULTO IV	130	156	13	117	0	0
	UC-48.2	SAÚDE DO ADULTO V	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE COLETIVA	UC-49.1	SAÚDE COLETIVA	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER	UC-50.1	SAÚDE DA MULHER II	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA	UC-51.1	SAÚDE DA CRIANÇA II	130	156	13	117	0	0
UNIDADES OPTATIVAS	UC-52.1	OPTATIVA 21	20	24	10	10	0	0
	UC-52.2	OPTATIVA 22	20	24	10	10	0	0
TOTAL			690					
SEMESTRE 12								
MÓDULO CURRICULAR		UNIDADE CURRICULAR	CH TOTAL	CH TOTAL	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	ACC	EXTENSÃO

				(50)	CA	CA		
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	UC-53.1	ESF IV	130	156	13	117	0	0
	UC-53.2	ESF V	130	156	13	117	0	0
	UC-53.3	ESF VI	130	156	13	117	0	0
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE MENTAL	UC-54.1	SAÚDE MENTAL	130	156	13	117	0	0
UNIDADES OPTATIVAS	UC-55.1	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO OPTATIVO	130	156	13	117	0	0
	UC-55.2	OPTATIVA 23	20	24	10	10	0	0
	UC-55.3	OPTATIVA 24	20	24	2	18	0	0
TOTAL			690					

Distribuição da carga horária da matriz curricular, medicina Univas.

Quadro 37 - Distribuição da carga horária da matriz curricular, medicina Univas.

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		
CICLOS	HORAS	%
Ciclo 1 (1º ao 4º Semestre)	2296	29,84
Ciclo 2 (5º ao 8º Semestre)	2636	34,26
Ciclo 3 Internato (9º ao 12º Semestre)	2760	35,88
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE MEDICINA	7.692	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Componentes específicos da matriz curricular, medicina Univas.

Quadro 38 - Componentes específicos da matriz curricular, medicina Univas.

QUADRO RESUMO DE PORCENTAGENS ESPECÍFICAS DA MATRIZ		
	HORAS	%
EXTENSÃO	780	10,14
ACC	160	2,08
ELETIVAS	480	6,29

Fonte: Elaborado pelo autor.

Detalhamento do estágio curricular supervisionado / internato.

Quadro 39 - Detalhamento do estágio curricular supervisionado / internato.

ÁREAS DO INTERNATO - 9º AO 12º MÓDULO					
SEMESTRE	ESTÁGIO / INTERNATO		ÁREA	HORAS	%
Estágios	Saúde do	Estágio 1	Cirurgia I	130	5%

ÁREAS DO INTERNATO - 9º AO 12º MÓDULO					
SEMESTRE	ESTÁGIO / INTERNATO		ÁREA	HORAS	%
Obrigatórios Rotativos do Semestre 9	Adulto I, II e III	Estágio 2	Clínica Médica I	130	5%
		Estágio 3	Clínica Médica II	130	5%
	Saúde da Mulher I	Estágio 4	Ginecologia e Obstetrícia I	130	5%
	Saúde da Criança I	Estágio 5	Pediatria I	130	5%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 10	Saúde da Família e Comunidade I, II e III	Estágio 1	Estratégia de Saúde da Família I	130	5%
		Estágio 2	Estratégia de Saúde da Família II	130	5%
		Estágio 3	Estratégia de Saúde da Família III	130	5%
	Urgências e Emergências	Estágio 4	Urgência e Emergência no adulto	130	5%
		Estágio 5	Urgência e Emergência materno infantil	130	5%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 11	Saúde do Adulto IV e V	Estágio 1	Cirurgia II	130	5%
		Estágio 2	Clínica Médica II	130	5%
	Saúde coletiva	Estágio 3	Vigilância em Saúde I	130	55
	Saúde da Mulher II	Estágio 4	Ginecologia e Obstetrícia II	130	5%
	Saúde da Criança II	Estágio 5	Pediatria II	130	5%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 12	Saúde da Família e Comunidade IV, V e VI	Estágio 1	Estratégia de Saúde da Família IV	130	5%
		Estágio 2	Estratégia de Saúde da Família V	130	5%
		Estágio 3	Estratégia de Saúde da Família VI	130	5%
	Saúde Mental	Estágio 4	CAPS / Enfermaria Psiquiátrica / Pronto Atendimento Psiquiátrico	130	5%
	Optativo	Estágio 5	Optativo	130	5%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO INTERNATO				2.760	100%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 40 - Quadro resumo das cargas horárias do internato - 9º ao 12º semestre.

QUADRO RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS DO INTERNATO - 9º AO 12º MÓDULO		
DETALHAMENTO OU ÁREA	HORAS	%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO INTERNATO	2.760	100%
ÁREAS		
CLÍNICA MÉDICA	390	14,13%
CIRURGIA GERAL	260	9,42%
GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA	260	9,42%
PEDIATRIA	260	9,42%
SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE	780	28,26%
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	260	9,42%
SAÚDE COLETIVA	130	4,71%
SAÚDE MENTAL	130	4,71%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO	130	4,71%
UNIDADES OPTATIVAS	160	5,80%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Componentes específicos do internato da matriz curricular, medicina Univas.

Quadro 41 - Componentes específicos do internato da matriz curricular, medicina Univas.

QUADRO RESUMO DE PORCENTAGENS ESPECÍFICAS DA MATRIZ			
	HORAS	%	RECOMENDAÇÃO DCN
Internato em Relação ao Curso	2760	35,9	> 35%
Relação Saúde da Família e Comunidade / Urgência e Emergência	780/260	3	> 1
Relação Saúde da Família E Comunidade + Urgência e Emergência / Internato	1040	40	> 30 %

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.5.1 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas/relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

3.5.2 Desenvolvimento do Perfil Profissional do Egresso

Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Medicina estão atualizados, relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

- Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;



- Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- Compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;
- Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;
- Promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;
- Abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena;
- Compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.
- Conhecimento da abordagem, dos conceitos e da filosofia dos cuidados paliativos e hospice;
- Compreensão dos aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas para o adequado controle dos sintomas.

Ainda, os conteúdos específicos do curso contemplam a Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Mental e Saúde Coletiva.

Por outro lado, os conteúdos curriculares do curso consideram que a formação médica deve:

- Ser orientada pelas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações;
- Usar metodologias que privilegiam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos de ensino, pesquisa, extensão e assistência;
- Promover a integração e interdisciplinaridade aprendendo e atuando em equipes multiprofissionais;
- Ter a presença de ciências sociais e discussões em temas fundamentais para a formação ética do estudante como a segurança do paciente e a diversidade na garantia de direitos sociais, debatendo questões de gênero, etnia, entre outras condições;
- Prever a inserção do estudante na rede de serviços de saúde desde as séries iniciais da formação e ao longo de todo o curso proporcionando ao estudante oportunidade de lidar com problemas reais assumindo responsabilidades crescentes;
- Dar centralidade para o ensino da atenção básica organizada e coordenado pela área de Medicina de Família e Comunidade e fortalecer também áreas como a atenção às urgências e saúde mental.

Considerando isso, o currículo foi estruturado para permitir o uso de metodologias ativas na formação do futuro médico, mediante integração dos conhecimentos científicos à prática diária do profissional. Em todos os componentes curriculares serão desenvolvidos trabalhos de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Graduação em Medicina.

As Atividades Complementares são um componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Medicina e devem ser realizadas ao longo de toda a formação. Os alunos precisam cumprir a carga horária estabelecida na matriz curricular. Essas atividades podem ser realizadas em qualquer semestre

ou período letivo, inclusive durante as férias acadêmicas, e fora do horário regular de aulas. No entanto, é importante que o desenvolvimento dessas atividades não prejudique as atividades de ensino do curso, que têm prioridade.

A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias com as Secretarias de Saúde.

No 12º semestre do Curso de Graduação em Medicina acontece a oferta de internato optativo ou eletivo, de livre escolha pelo aluno, que tem como objetivo principal proporcionar oportunidade para que o aluno do curso médico, ao final dos 6 anos de formação, possa manter contato com profissionais e serviços que tenham relação com seu interesse pessoal e profissional no momento atual e futuro. Volta-se ao atendimento das DCNs e à flexibilização da matriz curricular.

3.5.3 Atualização da Área

A formação inicia-se a partir de demandas e organiza-se para que os discentes aprendam por meio de ações - aprender fazendo - e se enriqueçam com o compartilhamento de experiências, garantindo contínua atualização da área.

Os conteúdos fixos com conhecimentos prontos dão lugar a processos abertos de ensino, pesquisa e comunicação, integrados à extensão, que se consolidam no componente curricular Práticas Interdisciplinares de Extensão, garantindo permanente atualização.

Por outro lado, encontra-se garantido o estudo das tendências modernas da profissão e da educação médica (medicina de família e comunidade, cuidados paliativos, espiritualidade, sexualidade, telessaúde, empreendedorismo e gestão de finanças pessoais, segurança do paciente, diagnóstico por imagem, raciocínio clínico, profissionalismo, toxicologia clínica), entre outros.

3.5.4 Adequação das Cargas Horárias (em Horas/Relógio)

Conforme já destacado, a carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e na Resolução CNE/CES nº 3/2014, publicada no DOU de 23 de junho de 2014, alterada pela Resolução CNE/CES nº 03/2022, publicada no DOU de 7 de novembro de 2022, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina

O Curso de Graduação em Medicina possui carga horária total de 7.692 horas, desenvolvido em no mínimo 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres, com 4932 horas no primeiro e segundo ciclo de aprendizagem (1º ao 8º semestre), 2.760 horas dedicadas ao terceiro ciclo de aprendizagem (9º ao 12º semestre) na modalidade Internato Médico.

Entende-se que o médico geral formado no Curso de Graduação Medicina deverá estar apto a tratar o que é mais frequente na realidade epidemiológica do Município e Região, do Estado e do Brasil, segundo um perfil de complexidade traçado pelas áreas de conhecimento envolvidas no curso. A abordagem desses agravos à saúde deve ser feita de forma interdisciplinar e multiprofissional de modo a garantir os conhecimentos científicos necessários, associados a uma visão humanista e ética da profissão, do paciente e da equipe de saúde. Ainda, deve sempre abordar o ciclo vital, isto é, as várias idades humanas e suas características e contemplar a relação do homem com seu meio ambiente, a sociedade humana, como cenário onde ocorrerão sua vida, suas doenças e suas curas, sua morte.

O conteúdo de cada uma das unidades curriculares foi preparado pelo Núcleo Docente Estruturante, que reúne os docentes de várias áreas de conhecimento (básicas e aplicadas) envolvidas com os conteúdos temáticos de cada unidade curricular proposta. A definição dos conteúdos ocorre por meio de oficinas de trabalho em que os docentes pactuam por meio da elaboração coletiva de árvores temáticas (mapas conceituais) para cada unidade. A partir daí, delineiam-se os objetivos gerais e específicos da unidade e se definem os conteúdos. A organização temática de cada unidade obedece a uma sequência planejada para levar os alunos ao estudo dos conteúdos curriculares programados de forma progressiva segundo o grau de complexidade dos agravos de saúde.

Assim sendo, o currículo do Curso de Graduação em Medicina da Univas desenvolve uma base integrada de conhecimentos, práticas e atitudes no profissional em formação, que se manifesta estruturalmente por dimensões horizontais, presentes intrinsecamente nos processamentos de conteúdos.

1ª) Dimensão Humanístico-Profissional e de direitos humanos: A dimensão humanística da formação do médico é uma dimensão central do currículo. Um dos mais significativos requerimentos para a educação médica contemporânea é o desenvolvimento de uma estrutura para reflexão e prática profissional que resulte na aquisição de competências atitudinais. Atitudes são a interface entre o profissional e o seu paciente, sua família, sua comunidade, a instituição profissional a que é afiliado, aos colegas de profissão e aos demais colegas do seu time de trabalho. Tal interface se firma muito mais na experiência e na vivência e nos valores universais do que no conhecimento e, portanto, é menos influenciada pelo ensino factual e didático. Esse eixo propõe que, longitudinalmente, em todos os blocos, sejam estruturados processos experienciais de aprendizagem que intencionam maximizar o impacto destes domínios atitudinais, particularmente no campo da reflexão centrada no estudante e no desenvolvimento do pensamento crítico, e particularmente, na Univas, no sob as luzes dos princípios e valores éticos. Em cada módulo do currículo, será estruturada uma base de experiências que viabilizem o desenvolvimento de:

- (a) Altruísmo, orientado para a necessidade do profissional em atender ao melhor interesse de seus pacientes, da sociedade e da saúde pública, e de sua própria profissão;
- (b) Responsabilidade social, dirigido à prática da solidariedade social e do genuíno interesse no desenvolvimento comunitário;
- (c) Busca pela excelência, com uma constante valorização pelo auto aprendizado e pela permanente autocrítica;
- (d) Honra e integridade, orientado para o compromisso com o justo, o certo e o apropriado em sua prática;
- (e) Vínculo e respeito aos outros, demonstrando clara preocupação com os sentimentos, valores e pensamentos de pacientes, colegas e profissionais da equipe.
- (f) respeito aos direitos do paciente de acesso à informação clara e compreensível, Direito à recusa de tratamento, Direito à privacidade e à confidencialidade dos dados de saúde.

2ª) Dimensão Técnico-Científica: Os conteúdos biomédicos do curso médico, incluindo a base de conhecimentos e habilidades da prática médica, os princípios científicos e o pensamento acadêmico em Medicina, associados aos domínios de áreas amplas, tais como a Psicologia, a História da Medicina, a Antropologia Médica, Economia, Medicina Legal, Sociologia, Cultura e outras Ciências Humanas e Sociais, formam a estrutura conceitual desse eixo. Como explicitado anteriormente, os conteúdos técnico-científicos do currículo serão, em cada Unidade Curricular, integrados de modo que, a partir da discussão de problemas, tais campos do conhecimento possam ser explorados de forma progressiva e estruturada. Os conhecimentos são orientados associando teoria e prática, sendo os primeiros anos do curso médico um período mais fundacional e progressivamente - mas desde o início do curso - o estudante vai se apropriando de um instrumental teórico-prático profissionalizante compatível com seu nível de desenvolvimento. Sob o ponto de vista estrutural, ao longo do curso e com complexidade crescente o aluno lidará com sistemas regulatórios e estruturas orgânicas, respondendo pela

organização somato-funcional do organismo humano; com ciclos de vida, trabalhando os processos de desenvolvimento do indivíduo em fases da vida (embriogênese, nascimento, crescimento, vida adulta, envelhecimento e morte), e sua relação com o meio. Depois, nos terceiro e quarto anos (5º ao 8º semestre) trabalharão processos clínicos e manifestações da doença, organizados em módulos cuja ênfase é a integração sistêmica das diversas manifestações fisiopatológicas de maior interesse médico. Os dois últimos anos do curso (5º e 6º anos - 9º ao 12º semestre) são o período de internato rotatório, em que o aluno segue em estágios pelas clínicas básicas (pediatria, gineco-obstetrícia, clínica médica/medicina interna, cirurgia, trauma/emergências médicas, saúde pública/atenção primária e estágios eletivos). Durante todo o curso, o aluno desenvolve atividades de integração teórico-práticas e estágios eletivos em serviços de atenção primária, secundária e terciária de acordo com sua progressão no curso.

3º) dimensão Comunitário-Assistencial e de Segurança do Paciente: O desenvolvimento de uma prática de ação comunitária voltada para a integralidade do cuidado, integrada em uma equipe multidisciplinar, onde o estudante entra em estreita relação com a comunidade ou em ambientes e estruturas a elas pertencentes, mantendo um balanço adequado entre esses serviços e estruturas ambulatoriais e hospitalares secundárias e terciárias. Os conhecimentos são orientados associando teoria e prática, sendo os primeiros anos do curso médico um período mais fundacional e progressivamente - mas desde o início do curso - o estudante vai se apropriando de um instrumental teórico-prático profissionalizante compatível com seu nível de desenvolvimento. A inclusão da segurança no processo assistencial é elemento chave e não pode estar dissociada dos conteúdos. A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam da experiência acumulada no âmbito nacional e internacional no campo da Educação Médica e se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principal da Univás de oferecer aos estudantes uma boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Univás oferta aos ingressos a possibilidade de iniciação científica, potencializadora da construção do conhecimento científico, do raciocínio clínico por meio da metodologia científica, produção científica e tecnológica, epidemiologia, medicina baseada em evidência, permeando várias áreas do conhecimento.

3.5.5 A semana Padrão

Os horários das atividades pedagógicas curriculares do Curso de Graduação em Medicina da Univás serão apresentados de forma consistente em uma semana padrão, conforme definido semestralmente em manual de orientação para os estudantes e professores do curso.

1º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira	terça-feira		quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
		TURMA A (35)	TURMA B (35)			
7H30 - 8H20	ELETIVA 01	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	CORE CURRICULUM I
8H20 - 9H10	ELETIVA 02	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	CORE CURRICULUM I
9H10 - 9H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS
10H20 - 11H10	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS
11H10 - 12H00	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS				ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	
13H30-14H20	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
14H20-15H10	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO		INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
16H20-17H17	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS					ÁREA VERDE (AAD)
17H10-18H00	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS					ÁREA VERDE (AAD)

Fonte: Elaborado pelo autor.

2º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira	terça-feira		quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
		TURMA A (35)	TURMA B (35)			
7H30 - 8H20	ELETIVA 03					ÁREA VERDE (AAD)
8H20 - 9H10	ELETIVA 04				ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
9H10 - 9H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
10H20 -11H10	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
11H10 - 12H00	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)
13H30-14H20	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	CORE CURRICULUM I
14H20-15H10	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	CORE CURRICULUM I
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS
16H20-17H17	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS
17H10-18H00	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS					

Fonte: Elaborado pelo autor.

3º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira		quinta-feira	sexta-feira
			TURMA A (35)	TURMA B (35)		
7H30 - 8H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2)	CORE CURRICULUM I	ELETIVA 05
8H20 - 9H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	CORE CURRICULUM I	ELETIVA 06
9H10 - 9H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1		ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
10H20 - 11H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1		ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
11H10 - 12H00	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)					ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
13H30-14H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
14H20-15H10	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
16H20-17H17		ÁREA VERDE (AAD)				ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS
17H10-18H00		ÁREA VERDE (AAD)				ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Fonte: Elaborado pelo autor.

4º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira		quinta-feira	sexta-feira
			TURMA A (35)	TURMA B (35)		
7H30 - 8H20		ÁREA VERDE (AAD)	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1		ELETIVA 07
8H20 - 9H10	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1		ELETIVA 08
9H10 - 9H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2		ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
10H20 - 11H10	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2		ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
11H10 - 12H00	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ÁREA VERDE (AAD)				ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
13H30-14H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		CORE CURRÍCULUM I	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
14H20-15H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		CORE CURRÍCULUM I	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO		INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)			ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS
16H20-17H17	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS				ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS
17H10-18H00						ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Fonte: Elaborado pelo autor.

5º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira		sexta-feira
				TURMA A (35)	TURMA B (35)	
7H30 - 8H20		ELETIVA 09	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS
8H20 - 9H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ELETIVA 10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS
9H10 - 9H30		INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS
10H20 - 11H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO HABILIDADES CLÍNICAS
11H10 - 12H00	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)			
13H30-14H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)
14H20-15H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20		ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)
16H20-17H17		ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS				ÁREA VERDE (AAD)
17H10-18H00		ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS				ÁREA VERDE (AAD)

Fonte: Elaborado pelo autor.

6º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira		sexta-feira
7H30 - 8H20		ELETIVA 11		ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)
8H20 - 9H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ELETIVA 12	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)
9H10 - 9H30	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	INTERVALO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)
10H20 - 11H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)			ÁREA VERDE (AAD)
11H10 - 12H00	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)			ÁREA VERDE (AAD)
13H30-14H20	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)
14H20-15H10	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20		ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)
16H20-17H17		ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)
17H10-18H00		ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS				

Fonte: Elaborado pelo autor.

7º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira		terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
	TURMA A	TURMA B				
7H30 - 8H20	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2		ELETIVA 13	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	
8H20 - 9H10	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ELETIVA 14	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
9H10 - 9H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
10H20 -11H10	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
11H10 - 12H00			ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS		ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
13H30-14H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESF
14H20-15H10	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESF
15:H0-15H30	INTERVALO			INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA)		ÁREA VERDE (AAD)	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESF
16H20-17H17			ÁREA VERDE (AAD)	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS ESF
17H10-18H00			ÁREA VERDE (AAD)	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS		

Fonte: Elaborado pelo autor.

8º SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

	segunda-feira		terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
	TURMA A	TURMA B				
7H30 - 8H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA			ELETIVA 15	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS (ESF)
8H20 - 9H10	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA		ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ELETIVA 16	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS (ESF)
9H10 - 9H30	INTERVALO	INTERVALO	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
9H30-10H20	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO E TEÓRICA		INTERVALO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS (ESF)
10H20 -11H10			ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO habilidades cirúrgicas	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS (ESF)
11H10 - 12H00			ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS		ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
13H30-14H20	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
14H20-15H10	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS AMBULATÓRIO	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
15:H0-15H30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
15H00-16H20	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	ÁREA VERDE (AAD)	ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ATIVIDADE DE CAMPO)
16H20-17H17	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 2	LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS 1	ÁREA VERDE (AAD)	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS	HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO (simulação realística)	
17H10-18H00			ÁREA VERDE (AAD)	ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS		

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.5.6 Adequação da Bibliografia

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada unidade curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar recomendada foram referendadas pelo NDE em relação às unidades curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas solicitadas. A bibliografia prevista neste projeto será a utilizada nos planos de ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular e o perfil do egresso.

3.5.7 Acessibilidade Metodológica

Os professores foram capacitados para desenvolver as metodologias previstas e, para garantir a acessibilidade metodológica, e a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação serão avaliados, definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico / apoio em acessibilidade, do NAPED, da Coordenação de Curso, do NDE e do Colegiado de Curso.

3.5.8 Abordagem de Conteúdos Pertinentes às Políticas de Educação Ambiental

Em todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Medicina, os estudos, as pesquisas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a saber: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área médica e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, o estudo das políticas de educação ambiental é assegurado pela previsão da “Saúde, Cultura, Educação Ambiental e Sociedade” e das Práticas de Extensão” através da Aprendizagem Baseada em Projetos, inseridas ao longo do curso. Assim sendo, está garantida a integração da educação ambiental às unidades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

3.5.9 Abordagem de Conteúdos Pertinentes à Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, nas unidades curriculares “Ética, Direitos Humanos e Relações Étnico Raciais e Indígenas, “Fundamentos em medicina e cuidado em saúde” e “Aprendizagem Baseada em Projetos I a VII”; estão previstos temas relacionados à educação em Direitos Humanos.

Porém, os Direitos Humanos consistem em um conjunto de direitos considerados indispensáveis para uma vida humana pautada na liberdade, igualdade e dignidade. São os direitos essenciais e indispensáveis à vida digna.

A saúde consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, documento marco na história mundial, que define que todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis.

Ou seja, o direito à saúde é indissociável do direito à vida, que tem por inspiração o valor de igualdade

entre as pessoas. Em vista disso, a prática médica influi diretamente na promoção e na proteção dos direitos humanos, particularmente no direito à saúde, desempenhando uma função essencial em sua realização.

O apoio do NAPED, o gerenciamento do currículo, a atuação dos docentes de diversas especialidades médicas, enfermeiros e docentes com formação em outras áreas do conhecimento, as reuniões periódicas para planejamento, conhecimento, execução, acompanhamento, definição de recursos pedagógicos e processos avaliativos das unidades curriculares, as atividades distribuídas nos seis anos do curso e as práticas interdisciplinares e transdisciplinares integradas à comunidade acadêmica e à rede de serviços de saúde devem valorizar o referencial teórico dos Direitos Humanos em duas dimensões, a saber: (a) responsabilidade pública, ou a obrigação estatal de respeitar, proteger e realizar direitos; (b) responsabilidade privada, pautada na relação médico-paciente, buscando a integralidade do cuidado, a história biográfica do paciente, seus aspectos subjetivos, crenças e valores.

Ao longo do Curso a dignidade humana será a norteadora da formação, combinando atividades práticas e conteúdos voltados ao desenvolvimento da sensibilidade ética, como descrito na dimensão horizontal de Dimensão Humanístico-Profissional e de direitos humanos.

O uso das metodologias ativas, as discussões de casos, a elaboração de narrativas reflexivas e portfólios, as simulações, as dramatizações, entre outros, serão profícuas tanto para ampliar a implicação e o protagonismo do aluno no processo de formação, quanto para suscitar a emergência de aspectos do currículo oculto, ou o conjunto de experiências educativas vividas pelos discentes que não está explicitado no currículo oficial, mas que contribuem para a aprendizagem de normas sociais e comportamentos coletivos, os quais promovem a dessensibilização e redução da capacidade de análise de conflitos morais.

3.5.10 Abordagem de Conteúdos Pertinentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, na unidade curricular “Ética, Direitos Humanos e Relações Étnico Raciais e Indígenas” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Os Direitos Humanos serão tratados, também, em: “FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE” e na “APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS”, inseridas ao longo do curso.

3.5.11 Diferenciação do Curso dentro da Área Profissional e Indução ao Contato com Conhecimento Recente e Inovador

Como elementos comprovadamente inovadores, destaca-se: a organização da matriz curricular; a previsão do Inglês como componente obrigatório; a unidade Telessaúde e Inteligência Artificial no Cuidado em Saúde; a unidade Gestão e Inovação em Saúde, Cultura, Educação Ambiental e Sociedade; o uso de inteligência artificial; a utilização de recursos que possibilitam acesso a imagem médica avançada e de cirurgia robótica; a valorização dos cuidados paliativos; a ênfase na saúde baseada em evidências - medicina baseada em evidências -, onde os alunos são incentivados a utilizar evidências científicas para embasar as decisões médicas, onde a análise crítica de artigos científicos e a compreensão de como aplicar os resultados de pesquisas na prática clínica são aspectos-chave dessa abordagem; a extensão curricularização; e o projeto de unidades optativas integrado ao currículo, entre outros.

O currículo integrado, os conteúdos de formação geral e específica definidos pelo NDE (clínica médica; cirurgia; ginecologia e obstetrícia; pediatria; medicina de família e comunidade; urgência e emergência; saúde mental; saúde coletiva) definidos pelo NDE; a forte articulação com a gestão da saúde pública local, de modo a incorporar no curso as demandas de saúde da comunidade; a abordagem de temáticas

transversais (pertinentes à formação ética e cidadã, às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena); a sistemática estratégia de atualização curricular pelo NDE, derivada da avaliação interna e externa e do perfil do egresso; somados ao desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa / iniciação científica, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

3.5.12 O Desenvolvimento de Competências, Objetivos e Conteúdos

Este Projeto Pedagógico é orientado por competência e utilizará metodologias ativas de ensino-aprendizagem para potencializar e construir capacidades voltadas à formação de qualidade no nível da graduação em medicina.

A competência é aqui compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes recursos para solucionar, com pertinência e sucesso os problemas da prática profissional, em diferentes contextos. Assim, a combinação das capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotora e a mobilização dessas capacidades para a realização de uma ação foi traduzida em desempenhos que refletem a qualidade da prática profissional em medicina, em currículos, programas e atividades educacionais na área da saúde, com abordagem construtivista (DCNs de 2014).

Foram adotadas como referencial para delineamento das competências esperadas ao final da formação, as DCNs de 2014 para os Cursos de Graduação em Medicina e a Matriz de Correspondência Curricular para fins de Revalidação de Diploma Médico, por ser este último um documento preconizado pelos Ministérios da Saúde e da Educação. No documento acima citado, estão definidas as competências e habilidades de cada uma das 05 (cinco) grandes áreas do exercício profissional da Medicina, a saber: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Medicina de Família e Comunidade/Saúde Pública.

Tomando por base as recomendações da “Proposta de Expansão de Vagas do Ensino Médico das IFES”, que também utilizou o referencial explicitado na Matriz de Correspondência Curricular, ao final do Curso de Graduação em Medicina, os estudantes deverão apresentar os seguintes níveis esperados em relação às diversas competências da atuação profissional do médico:

- Nível 1. Conhecer e descrever a fundamentação teórica;
- Nível 2. Compreender e aplicar conhecimento teórico;
- Nível 3. Realizar sob supervisão;
- Nível 4. Realizar de maneira autônoma.

Seguindo as DCNs de 2014, a formação geral do graduado em Medicina desdobrar-se-á, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, nas seguintes áreas: Área I - Atenção à Saúde; Área II - Gestão em Saúde; e Área III - Educação em Saúde.

A seguir são apresentados as competências e o nível de desempenho esperado do aluno em cada etapa de formação.

3.6 Ementário

3.6.1 Ementário obrigatórias

3.6.1.1 Primeiro Semestre

AC 1.1 - FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE / ATIVIDADES TEÓRICA EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Introdução ao conhecimento médico com contextualização histórica da medicina, abordagem do estudo integrado do corpo humano explorando os seus métodos de estudo. A evolução da medicina, considerando os aspectos históricos, epidemiológicos, culturais, biopsicossociais, éticos e tecnológicos. A formação necessária para o profissional, a situação do mercado de trabalho e as perspectivas futuras da medicina, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos curriculares: O relatório Flexner , o modelo paciente centrado , metodologias tradicionais na educação médica, metodologias ativas na educação médica, a história da medicina no Brasil, a história das santas casas no Brasil, a escolha da carreira médica e os aspectos sócio-cultural-político, psicológico e biológico que envolve o universo médico, o impacto da inteligência artificial na carreira médica, os primeiros sistemas de saúde no Brasil, SUS, bases da VIII Conferência Nacional de Saúde, origens na constituição de 1988, criação e antecedentes, princípios, diretrizes, programas e estratégias de saúde pública , redes de atenção em saúde, críticas e limitações do SUS , desafios e avanços contemporâneos do SUS.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais.: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>.
2. ADONI, Stefan Cunha Ujvari, T. A história do século XX pelas descobertas da medicina. São Paulo: Editora Contexto, 2014. E-book. ISBN 9788572448406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572448406/>.
3. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
2. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde.: MedBook Editora, 2018. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.
3. NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>.
4. ANDRADE, C. H. V.de. História ilustrada da medicina ocidental na Antiguidade: com suas origens na Oriente Médio e Egito. São Paulo: Baraúna, 2017.
5. LUZ, Protásio L da. As novas faces da medicina. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464724. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464724/>.

AC 1.2 - FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos introdutórios às práticas laboratoriais e em laboratório de anatomia/histologia.

Conteúdos curriculares: Introdução às práticas morfofuncionais, princípios de biossegurança, orientações gerais para o uso do laboratório morfofuncional, normas de segurança, introdução ao estudo da anatomia/ morfologia, introdução ao uso do microscópio, tecidos epiteliais, junções de adesão/ ancoragem, junções de oclusão, zônula de oclusão / tight junctions, junções comunicantes ou gap junctions. tipos de junções celulares, classificação do tecido epitelial de revestimento, tecido conjuntivo propriamente dito, tecido cartilaginoso, tecido conjuntivo ósseo, tecido conjuntivo sanguíneo, tecido conjuntivo propriamente dito, introdução à osteologia, funções do esqueleto, classificação óssea quanto à forma, divisões do esqueleto, esqueleto axial, esqueleto apendicular.

Introdução às práticas funcionais, mapa de riscos, biossegurança, normas de biossegurança para o laboratório de práticas funcionais , equipamentos de proteção individual (EPI's), máscara, avental, óculos de proteção, luvas laboratoriais, vidrarias e materiais de laboratório, higienização das mãos em serviços de saúde, higienização das mãos em serviços de saúde, descrição da técnica para lavagem das mãos, medidas aproximadas e precisas de volumes, diluições e determinação das concentrações, soluto, solvente, diluição e concentração, expressões da concentração de uma solução, molaridade, molalidade, porcentagem, fator de diluição, diluições seriadas.

Bibliografia Básica:

1. OVALLE, William. **Netter Bases da Histologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. *E-book*. ISBN 9788595151901. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151901/>.
2. PAULSEN, Friedrich. **Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.
3. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. **Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521091/>.

Bibliografia Complementar:

1. NETTER, Frank H. **Netter: Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>
2. LYONS, Virginia T.; NETTER, Frank H. **Netter Anatomia Sistêmica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159693. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159693/>.

3. MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520451854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451854/>.
4. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. **Anatomia Orientada para Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. ISBN 9788527734608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/>.
5. ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>.

AC 1.3 - FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: A atividade curricular aborda componentes relativos à carreira e à profissão médica, incluindo perspectivas históricas, epidemiológicas, culturais, biopsicossociais e éticas. Examina a educação médica no Brasil, com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Adicionalmente, abrange questões contemporâneas, como a trajetória profissional na medicina, além de fundamentos de qualidade e segurança do paciente, com perspectiva metodológica e operacional de consolidação de aprendizagem após discussão em diversos espaços educacionais, com atividades realizadas em grandes grupos.

Conteúdos curriculares: História da Educação Médica na UNIVÁS: "Evolução e marcos históricos da formação médica na Universidade do Vale do Sapucaí, destacando as transformações curriculares e pedagógicas ao longo dos anos."

Carreira Médica: O Mercado de Trabalho: "Análise do panorama atual e tendências futuras para médicos no Brasil, incluindo oportunidades, desafios e expectativas de emprego em diferentes especialidades."

Carreira Médica: Qualidade e Segurança do Paciente: "Enfoque nas práticas e estratégias voltadas para a promoção da qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes na rotina médica."

História dos Sistemas de Saúde no Brasil: "Um percurso pela evolução dos sistemas de saúde no Brasil, desde as primeiras iniciativas governamentais até a consolidação do modelo atual."

A Importância do SUS, Seus Princípios e Diretrizes: "Visão geral sobre o Sistema Único de Saúde, destacando sua relevância, fundamentos e as diretrizes que orientam sua operacionalização no contexto nacional."

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. **Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais**.: Érica, 2015. *E-book*. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>.
2. ADONI, Stefan Cunha Ujvari, T. **A história do século XX pelas descobertas da medicina**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. *E-book*. ISBN 9788572448406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572448406
3. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. **Princípios de Anatomia Humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
2. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>.
3. NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). Belo Horizonte: Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>.
4. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/>.
5. LUZ, Protásio L da. **As novas faces da medicina**. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464724. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464724/>

AC 1.4 – FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, diretrizes fundamentais que norteiam o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, os princípios organizacionais e operacionais do SUS, bem como as políticas de acesso por meio de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pelas Unidades de Saúde da Família (USF). Apresentação do município de Pouso Alegre, elementos epidemiológicos, nosológicos importantes para compreensão loco regional.

Conteúdos curriculares : Relação profissional ética no contato com pacientes, familiares e/ou responsáveis, necessidades de saúde do paciente, linguagem compreensível ao paciente, estimulando seu relato espontâneo e cuidando de sua privacidade e conforto, construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis, motivos e/ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considerar o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença, importância da cartografia na saúde pública, Coleta e análise de dados relevantes para a criação de mapas de áreas de saúde pública, Identificação de tendências e padrões em dados relacionados à saúde pública, criação de mapas detalhados de áreas de saúde pública relevantes em Pouso Alegre, identificação de áreas de risco para determinadas doenças ou condições de saúde, habilidades de análise de dados e cartografia para problemas de saúde pública reais, importância da colaboração entre profissionais de saúde e profissionais de cartografia para melhorar a saúde pública, condições de saúde do município, incluindo os principais problemas de saúde enfrentados pela população e os recursos e serviços disponíveis, dados epidemiológicos e indicadores de saúde do município, para que os estudantes possam compreender a situação de saúde da população e as demandas enfrentadas pelos profissionais de saúde, políticas públicas em saúde adotadas pelo

município, para que os estudantes possam entender como o sistema de saúde funciona na prática e como é feita a gestão dos recursos e serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. Barueri, SP: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 1.5 - FUNDAMENTOS EM MEDICINA E CUIDADOS EM SAÚDE / HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona um treinamento no desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, são abordados os fundamentos do cuidado em saúde.

Conteúdos curriculares : Introdução à comunicação em saúde e a anamnese, a organização dos aspectos fundamentais para o entendimento e a prática eficaz da comunicação na coleta de

informações clínicas iniciais do paciente, princípios básicos da comunicação em saúde, teorias e modelos de comunicação, barreiras à comunicação, técnicas para superá-las, a importância da empatia, escuta ativa, e feedback no processo de comunicação, introdução à anamnese, o processo de coleta de informações clínicas essenciais do paciente, as técnicas para realizar uma anamnese eficaz, a estrutura da anamnese, como história clínica, história pessoal e familiar, comunicação Não-Verbal e Para verbal, a importância dos aspectos não-verbais e para verbais da comunicação, como linguagem corporal, contato visual, tom de voz, e pausas, na construção de uma relação de confiança com o paciente e na eficácia da coleta de informações, competências em comunicação e anamnese para profissionais da saúde na prestação de cuidados eficazes e empáticos

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente, 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências - Leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. E-book. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 2.1 - BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO/ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo dos fenômenos biológicos, sociais e psicológicos envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano. Aspectos morfofuncionais do sistema endócrino e do aparelho reprodutor masculino e feminino, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos curriculares: Caracterização do eixo Hipotálamo Hipofisário Gonadal masculino, suas funções e regulação hormonal. Explicação sobre a relação entre o sistema endócrino, hormônios esteroidais e a fertilidade masculina, incluindo aspectos fisiológicos e clínicos. Descrição detalhada da gametogênese masculina, desde a espermatogênese até a maturação dos espermatozoides. Caracterização da puberdade masculina e apresentação dos métodos clínicos de avaliação, incluindo a escala de Tanner e outros parâmetros. Abordagem da adolescência e puberdade, considerando as mudanças biológicas, sociais, culturais e psicológicas que ocorrem nessa fase do desenvolvimento humano. Discussão sobre as consequências psicológicas do bullying no contexto da aprendizagem do adolescente, considerando o impacto na autoestima, comportamento e saúde mental. Definição e eventos das fases de menarca, pubarca e telarca. Processo de maturação do eixo hipotálamo-hipofisário-gonadal feminino. Caracterização das mudanças físicas da puberdade feminina e métodos clínicos utilizados para avaliação do desenvolvimento (escala de Tanner). Processo de gametogênese feminino. Caracterização do ciclo menstrual e suas fases, relacionando-o com a manutenção do eixo hipotalâmico-hipofisário-gonadal feminino. Abordagens da sexualidade com adolescentes. Métodos contraceptivos e os mais utilizados na adolescência. Influência de aspectos emocionais, religiosos, legais e éticos no início da prática sexual. Descrever os eventos embriológicos desde a fecundação/fertilização natural até a 8ª semana de gestação, incluindo a diferenciação sexual. Explicar as funções dos anexos embrionários durante o desenvolvimento fetal. Identificar os sinais e sintomas que sugerem presunção de gravidez. Definir os parâmetros necessários para o diagnóstico de gravidez. Reconhecer os diferentes métodos de determinação do sexo do concepto. Descrever os principais agentes teratogênicos que podem afetar o desenvolvimento fetal e as malformações mais comuns associadas a eles. Conhecer os eventos no período fetal: Descrição dos principais eventos que ocorrem no desenvolvimento fetal desde a 9ª semana até momentos antes do nascimento. Conhecer os agentes Teratogênicos no Período Fetal: Descrição dos principais agentes teratogênicos com ação no período fetal e as malformações que eles podem causar. Discutir o Pré-Natal no SUS: Caracterização do pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS). Classificação de anomalias congênitas, síndromes genéticas hereditárias e síndromes cromossômicas, incluindo exemplos comuns. Importância dos exames diagnósticos para detecção de anomalias congênitas, genéticas e cromossômicas e seu impacto no prognóstico. Métodos preventivos de malformações congênitas, incluindo vacinação contra rubéola, suplementação com ácido fólico e vitamina B-12.

Discussão sobre a postura ética, o vínculo e a comunicação entre médico e paciente em situações de diagnóstico e tratamento de malformações congênitas e anomalias.

Bibliografia Básica:

1. SADLER, T. W. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
3. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/>.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
5. HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521212522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212522/>.

AC 2.2 - BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO/LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos processos biológicos, envolvidos desde a concepção até o nascimento do ser humano e aos aspectos morfofuncionais do aparelho reprodutor masculino e feminino.

Conteúdos curriculares:

Laboratório de Práticas Funcionais: Espermograma, aspectos físico-químicos e a morfologia espermática, como marcadores de fecundidade masculina, preparo do paciente e coleta do sêmen, análise, aspectos físico-químicos, liquefação, volume, viscosidade (consistência), pH, cor, odor, aspectos microscópicos, aglutinação, motilidade, vitalidade, contagem de espermatozoides, análise das características morfológicas.

Cromatina sexual: extração de células da mucosa bucal para observação de cromatina sexual, estrutura dos cromossomos, centrômero, telômeros, cromatina sexual (corpúsculo de Barr).

Desenvolvimento embrionário: etapas do desenvolvimento, pré-natal e pós-natal, ovócito, espermatozoide, zigoto, idade da fertilização, clivagem, blastocistos, gástrula, anomalias congênicas ou defeitos do nascimento:

Mitose: fases do processo de mitose, características, interfase, g, s, g₂, prófase, metáfase, anáfase, telófase.

Cariótipo e síndromes cromossômicas, cariótipo normal; reconhecer os pares de cromossomos; caracterizar as principais síndromes cromossômicas, características aplicações, cromossomo x – feminino, y – masculino, síndrome de Down, síndrome de Turner.

Laboratório Morfofuncional: Sistema genital masculino, órgãos do sistema genital masculino, suas principais características histológicas. Testículos características anatômicas: túnica albugínea; lobos testiculares, características histológicas: túbulos seminíferos; células de Sertoli; células de Leydig; espermatogônia; espermatócito; espermatozoide, ductos eferentes, epidídimo: cabeça; corpo; cauda, ducto deferente, glândulas seminais, próstata, glândulas bulbouretrais, uretra, parte membranosa; parte prostática; parte esponjosa, pênis: corpo esponjoso, corpos cavernosos.

Sistema genital feminino, principais órgãos do sistema genital feminino, ovários, ligamento próprio do ovário; ligamento suspensor do ovário, tuba uterina: fímbrias; infundíbulo; ampola; istmo, útero, fundo; corpo; istmo; óstio interno do útero; cérvix uterina (colo); ligamento largo e mesossalpinge, vagina, vulva: monte pubiano; clitóris; lábios maiores e menores; vestíbulo (óstio (meato) externo da uretra; óstio vaginal).

Fecundação humana, principais eventos da primeira semana de desenvolvimento embrionário, zigoto; mórula; blastômero.

Disco trilaminar, visualizar disco trilaminar e sua formação, endoderma, mesoderma, ectoderma, órgãos e tecidos formados a partir de cada um destes folheto.

Bibliografia Básica:

1. SADLER, T. W. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
3. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/>.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4a ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

5. HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521212522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212522/>.

AC 2.3 - BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO/ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: A unidade curricular aborda o estudo dos processos biológicos, psicológicos e sociais envolvidos desde a concepção até o nascimento do ser humano, oferece compreensão detalhada dos mecanismos e fatores que influenciam a fertilização, o desenvolvimento embrionário e fetal, bem como os aspectos emocionais e sociais associados à gravidez e ao parto, com perspectiva metodológica e operacional de consolidação de aprendizagem após discussão em diversos espaços educacionais com atividades realizadas em grandes grupos.

Conteúdos curriculares: Introdução ao desenvolvimento humano e reprodução humana: fundamentos da Biologia Reprodutiva, introdução à fisiologia dos sistemas reprodutivos masculino e feminino, produção de gametas, fertilização, funções do sistema endócrino na regulação dos processos reprodutivos, destacando hormônios específicos envolvidos na ovulação, implantação e manutenção da gravidez. Aspectos Psicológicos e Sociais da Reprodução, impacto da gravidez no bem-estar psicológico da gestante e do parceiro, as mudanças na dinâmica familiar e social, e as questões éticas e culturais associadas à reprodução, incluindo fertilização in vitro, contracepção e interrupção da gravidez.

Primeira à oitava semana do desenvolvimento humano: Segmentação e Implantação, blastômeros, blastocisto. Formação dos Folhetos Germinativos, ectoderma, mesoderma e endoderma, origem a diferentes tecidos e órgãos no corpo. Desenvolvimento do Sistema Nervoso: Uma das primeiras e mais críticas etapas do desenvolvimento embrionário é a formação do sistema nervoso. Isso começa com a neurulação, onde o ectoderma se dobra para formar o tubo neural, que posteriormente se desenvolverá no cérebro e na medula espinhal. Desenvolvimento Cardíaco e Circulatório, Morfogênese e Diferenciação Celular, estrutura corporal básica do embrião, a diferenciação celular, onde as células começam a assumir funções específicas, é essencial para o desenvolvimento de órgãos e tecidos especializados.

Período fetal: Crescimento e Maturação dos Órgãos, desenvolvimento cerebral, sensorial e de Movimento, desenvolvimento dos Sistemas Respiratório e Digestivo Preparação para o Nascimento, a descida do feto para a posição de nascimento, o amadurecimento dos pulmões e a acumulação de tecido adiposo para regular a temperatura corporal após o nascimento.

Genética do desenvolvimento: Genética e Hereditariedade, conceitos de DNA, genes e cromossomos, herança genética e hereditariedade, diagnóstico genético e terapias genéticas.

Má formação congênita: Causas das Malformações Congênitas, fatores, incluindo genéticos (mutações em genes específicos, alterações nos números ou estruturas dos cromossomos), ambientais (exposição a certos medicamentos, álcool, drogas, toxinas, radiação durante a gravidez), ou uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Infecções durante a gravidez, como rubéola, citomegalovírus e Zika vírus. Tipos de Malformações Congênitas, anomalias cardíacas congênitas,

fenda palatina e/ou labial, malformações do sistema nervoso central como espinha bífida, e distúrbios genéticos como síndrome de Down. Diagnóstico e Detecção Precoce, exames de ultrassom durante a gravidez, amniocentese, amostragem de vilosidade coriônica e testes genéticos. Prevenção e Fatores de Risco, álcool, tabaco e drogas ilícitas, doenças crônicas, ingestão adequada de ácido fólico.

Bibliografia Básica:

1. SADLER, T. W. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
2. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
3. MOORE, K.L.; PERSUAD, T.V.N. Embriologia Clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595157811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157811/>.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4a ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
5. HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise. São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521212522. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212522/>.

AC 2.4 - BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade aborda a história da saúde pública no Brasil e sua trajetória até o advento do SUS.

Conteúdos curriculares : Visita às unidades básicas de saúde e apresentação das equipes, instalações e recursos disponíveis na unidade de saúde, incluindo equipamentos, medicamentos e materiais necessários para o atendimento dos pacientes, fluxo de atendimento, papel dos profissionais envolvidos no cuidado dos pacientes, necessidades da população atendida, dificuldades enfrentadas pelos profissionais, relações de trabalho colaborativas, importância do trabalho em equipe,

responsabilidade social dos profissionais de saúde. Segurança do aluno em ambiente de prática, visita domiciliar, história da saúde pública no Brasil, evolução do sistema de saúde pública no país, fatores políticos, econômicos, sociais e culturais que influenciaram o desenvolvimento da saúde pública no Brasil, principais desafios enfrentados pelo sistema de saúde pública no país, importância do SUS como um sistema de saúde pública universal e equitativo, principais políticas públicas e programas de saúde implementados no Brasil, evolução do sistema de saúde pública no país, desde a colonização até os dias atuais, O Sistema Único de Saúde (SUS), princípios, diretrizes e objetivos do SUS, estrutura hierarquizada e integrada de serviços de saúde do SUS, atribuições e responsabilidades das esferas federal, estadual e municipal na gestão do SUS, participação da comunidade e dos profissionais de saúde na gestão e no controle social do SUS.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática.: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3ª edição. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863>
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva.: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade.: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 2.5 - BIOLOGIA CELULAR E DESENVOLVIMENTO/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade

capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso aborda e treina elementos essenciais ao desenvolvimento semiológico e semiotécnico no âmbito do cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados. Também promove o aprimoramento de habilidades em comunicação, bem como no uso de tecnologias de informação e comunicação.

Conteúdos curriculares : Técnicas relacionadas à antropometria de adultos, estatura, o peso, o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência abdominal, aquisição de conhecimentos teóricos sobre antropometria de adultos, com foco em estatura, peso, IMC e circunferência abdominal, prática da antropometria em adultos, desde a escolha do equipamento correto até a correta execução das técnicas, interpretação dos resultados obtidos na antropometria, considerando o contexto biológico e social do paciente, reflexão crítica sobre a importância da antropometria na avaliação da saúde de indivíduos adultos, medidas antropométricas para determinar a necessidade de intervenções nutricionais, acompanhamento de tratamentos e prevenção de doenças, imitações e fontes de erro na medição antropométrica, habilidades técnicas para realizar as medidas antropométricas com precisão e confiabilidade, utilizar as medidas antropométricas de forma ética e responsável, garantindo o respeito aos pacientes e sua privacidade, antropometria em crianças, equipamentos apropriados, antropometria em idosos, possíveis limitações físicas, como a mobilidade reduzida e a fragilidade, compreender as diferenças entre as medidas antropométricas em crianças e em adultos, assim como suas implicações na avaliação nutricional e de saúde, conhecer as técnicas e equipamentos adequados para a realização de medidas antropométricas em crianças e em idosos acamados, garantindo a precisão e confiabilidade dos resultados, Identificar as particularidades da antropometria em idosos acamados, como a necessidade de adaptação dos equipamentos , Compreender a importância da privacidade e conforto do paciente durante a realização das medidas antropométricas em crianças e em idosos acamados, entender a importância da interpretação correta dos resultados das medidas antropométricas em crianças e em idosos acamados, Identificar a necessidade de medidas adicionais para avaliar o estado nutricional e de saúde em crianças e em idosos acamado.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico.: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição.: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente, 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências - Leitura e Redação de Textos Clínicos.: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde.: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana.: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica.: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 3.1 - METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA/ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudos dos fenômenos envolvidos na ingestão, digestão, absorção e transporte dos nutrientes, bem como sua metabolização e excreção. Análise dos aspectos morfofuncionais do aparelho digestório, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos curriculares: Conceitos de metabolismo, anabolismo e catabolismo, características químicas de carboidratos e sua função como fonte de energia, processos de digestão, absorção, transporte e biotransformação dos carboidratos no estado pré e pós-prandial. Metabolismo dos carboidratos e a geração de energia pelo organismo, em condições aeróbicas e anaeróbicas, incluindo os processos de glicólise (aeróbica e anaeróbica), ciclo de Krebs, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Diferentes formas de armazenamento de energia a partir do metabolismo dos carboidratos pelos tecidos muscular e hepático e seus significados biológicos. Índice de Massa Corporal (IMC), sua importância clínica como indicador de saúde. Pirâmide alimentar como a base para estabelecer uma dieta balanceada e saudável. Ingestão de alimentos e gasto energético com o ganho ou perda de peso corporal, considerando o valor calórico dos nutrientes. Dieta e exercícios físicos e sua correlação com qualidade de vida, destacando os benefícios para a saúde física e mental. Conceituar e classificar os lipídios do ponto de vista bioquímico. Importância biológica dos diferentes lipídios constituintes do organismo humano. Processo de digestão e absorção dos lipídeos. Transporte de lipídeos no sangue pelas lipoproteínas. Processo de síntese e armazenamento de lipídios, a partir dos carboidratos (via das pentoses). Metabolismo do colesterol. Processo de mobilização de lipídios na produção de energia. Obesidade como doença de elevada prevalência na população e suas consequências biológicas, sociais e psicológicas. O mecanismo de ação das estatinas no controle do colesterol. Conceito, classificação e caracterização química das proteínas e os aminoácidos (aa), Processo de digestão das proteínas e absorção de peptídeos e aa, principais funções das proteínas no organismo humano. Processo de síntese e degradação das proteínas. Balanço nitrogenado. Uso dos anabolizantes, seus efeitos e consequências. Metabolismo proteico correlacionado ao de lipídios e carboidratos e lipídeos (aa glicogênicos e cetogênicos) Formação de compostos nitrogenados não proteicos. Metabolismo do radical heme e como ele contribui para o aparecimento de diferentes tipos de icterícias. Processo de metabolismo do álcool e seus efeitos no organismo. Consumo crônico de álcool e o desenvolvimento de acidose láctica e cetoacidose. Ação das vitaminas no organismo, com destaque para o papel crucial da vitamina B1. Principais consequências do uso abusivo do álcool em pacientes que ficam em jejum prolongado. Conceitos e diferenças metabólicos dos diabéticos Tipo I e II, Alterações metabólicas e hormonais no jejum prolongado e em pacientes diabéticos Tipo I e II (ação dos hormônios glucagon e glicocorticoides, gliconeogênese hepática e renal, proteólise muscular, o aumento da lipólise e da

tectogênese). Alterações metabólicas em relação aos carboidratos, lipídeos e proteínas, o papel do pâncreas na secreção de insulina.

Bibliografia Básica:

1. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrointestinal.: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554182/>.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica.: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1.: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>.

Bibliografia Complementar:

1. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>.
2. GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. Nutrição e Dietética.: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521152/>.
3. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. (Lange).: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788580551488. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551488/>.
4. RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>.
5. SOUZA, Luciana de. Nutrição e atenção à saúde.: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020696/>.

AC 3.2 - METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relacionados ao metabolismo e produção energética pelo organismo, perpassando por aspectos morfofuncionais do trato gastrointestinal relacionados a esse processo.

Conteúdos curriculares:

Laboratório Morfofuncional : SISTEMA DIGESTÓRIO - CAVIDADE ORAL: MACROSCOPIA - lábios superior e inferior, rima da boca, vestibulo da boca/ cavidade própria da boca, dentes: coroa, colo, raiz, tipos de dentes (incisivos, caninos, pré-molares, molares), cavidade oral – palato, assoalho das



cavidades nasais, palato duro, palato mole, úvula palatina, sutura palatina transversa, sutura palatina mediana.

língua: raiz, corpo e ápice, sulco terminal, sulco mediano, papilas linguais (filiformes, fungiformes, foliadas e circunvaladas), arcos palatoglosso, glândula parótida, glândula submandibular, - glândula sublingual, óstio faríngeo da tuba auditiva, tonsila palatina, laringea.

SISTEMA DIGESTÓRIO - CAVIDADE ORAL: MICROSCOPIA - **lâmina de língua**, tecido epitelial de revestimento pavimentoso estratificado, tecido conjuntivo frouxo, tecido conjuntivo denso não modelado, tecido muscular estriado esquelético, papilas filiformes, papilas fungiformes, papilas circunvaladas. **lâmina de glândula parótida**, ácinos serosos, tecido conjuntivo, ducto excretor, Identificar: lâmina de glândula submandibular, ácino misto, tecido conjuntivo

lâmina de glândula sublingual, ácinos mistos com predomínio de células mucosas, tecido conjuntivo

SISTEMA DIGESTÓRIO- ESÔFAGO E ESTÔMAGO- MACROSCOPIA: Esôfago, partes cervical, torácica e abdominal. estômago: morfologia externa (parede anterior / - parede posterior / curvatura maior / curvatura menor) morfologia interna (pregas gástricas), partes (cárdia: óstio cárdico; / - fundo gástrico (incisura cárdica) / - corpo gástrico: entre o fundo gástrico e o antro pilórico / - parte pilórica / - antro pilórico / - canal pilórico / - piloro (porteiro - m. esfíncter) / - óstio pilórico (circundado pelo piloro)

SISTEMA DIGESTÓRIO- ESÔFAGO E ESTÔMAGO- MICROSCOPIA: esôfago, **Lâmina de esôfago - he**, túnica mucosa, túnica submucosa, túnica muscular, túnica adventícia. **Lâmina de transição estômago e esôfago - he**, túnica mucosa, túnica submucosa, túnica muscular, túnica adventícia. Estômago, **lâmina de estômago fúndica - he**, glândulas gástricas bem desenvolvidas e fossetas gástricas curtas, tecido epitelial glandular (glândula tubulosa ramificada simples), célula parietal, célula principal ou zimogênica. **Lâmina de estômago pilórica- he**, glândulas gástricas pouco desenvolvidas e fossetas gástricas longas, túnica mucosa (tecido epitelial glandular), túnica muscular da mucosa, túnica submucosa, túnica muscular própria.

SISTEMA DIGESTÓRIO - GLÂNDULAS E ÓRGÃOS ACESSÓRIOS , MACROSCOPIA - FÍGADO : lobos hepáticos: o fígado é dividido em quatro lobos principais: lobo direito, lobo esquerdo, lobo caudado e lobo quadrado, hilo hepático, veia cava inferior, veia porta, artéria hepática, vesícula biliar, ductos biliares, sistema biliar intra-hepático, superfície hepática, lobulação hepática, cápsula de glisson, ligamento falciforme, lobo direito e lobo esquerdo, ligamento redondo, ligamentos triangulares, sulco para a veia cava inferior, sulco para a vesícula biliar, veias hepáticas, artérias hepáticas

SISTEMA DIGESTÓRIO - GLÂNDULAS E ÓRGÃOS ACESSÓRIOS, MACROSCOPIA, VESÍCULA BILIAR, forma e tamanho, localização, fundo e corpo, colo e ducto cístico, mucosa, criptas de luschka, parede (mucosa, muscular e serosa), pedículo.

SISTEMA DIGESTÓRIO - GLÂNDULAS E ÓRGÃOS ACESSÓRIOS, MACROSCOPIA, BAÇO - forma e tamanho, localização, face diafragmática e visceral, hilo, cápsula, polpa vermelha e branca, folículos linfáticos imunológica do corpo.

SISTEMA DIGESTÓRIO - GLÂNDULAS E ÓRGÃOS ACESSÓRIOS, MICROSCOPIA - FÍGADO :**lâmina de fígado / he**, hepatócitos, sinusóides hepáticos, canalículos biliares, ductos biliares, células de kupffer, veias centrais, artérias hepáticas e veia porta.

SISTEMA DIGESTÓRIO - GLÂNDULAS E ÓRGÃOS ACESSÓRIOS, MICROSCOPIA - VESÍCULA BILIAR: **lâmina de vesícula biliar / he**, epitélio, músculo liso, tecido conjuntivo, bile.

SISTEMA DIGESTÓRIO - GLÂNDULAS E ÓRGÃOS ACESSÓRIOS, MICROSCOPIA - BAÇO - **lâmina de baço / he**, polpa vermelha, polpa branca, seios venosos, cápsula.

Laboratório de Práticas Funcionais: DETERMINAÇÃO DE GLICEMIA; determinação dos níveis de glicose no soro, plasma ou outros líquidos corporais, relacionando os resultados observados com o controle da homeostase glicêmica, valores de referência para exame de glicemia, recomendação para se fazer o exame de glicemia, procedimento de coleta, cálculo glicose através do padrão, interferência, resultados.

DETERMINAÇÃO DE TRIGLICERIDEMIA: determinação dos níveis de triglicerídeos plasmáticos e discutir os resultados observados, relacionando os níveis aumentados de triglicerídeos com a predisposição a doenças cardiovasculares, valores de referência para exame, recomendação para se fazer o exame, colesterol, HDL, LDL, triglicerídeos, preparo, método colorimétrico enzimático, procedimento de coleta, cálculo através do padrão, interferência e resultados.

DETERMINAÇÃO DE COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES: Determinação dos os níveis de colesterol total e suas frações (HDL e LDL) e discutir os resultados observados, correlacionar os níveis aumentados de Colesterol com a predisposição a doenças cardiovasculares, valores de referência para exame, recomendação para se fazer o exame, colesterol, HDL, LDL, triglicerídeos, preparo. método (1): determinação do colesterol total - colorimétrico enzimático, cálculo através do padrão, interferência e resultados. Método, procedimento de coleta, cálculo através do padrão, interferência e resultados. método (2): determinação de HDL colesterol - colorimétrico enzimático com precipitação, cálculo através do padrão, interferência e resultados. Método, procedimento de coleta, cálculo através do padrão, interferência e resultados.

DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNAS TOTAIS E FRAÇÕES: determinação dos níveis de proteínas totais e discutir os resultados observados, correlacionar os níveis alterados de proteínas no sangue (hipoproteinemia e hiperproteinemia) com a as principais patologias envolvendo estas moléculas, método: colorimétrico biureto, procedimento de coleta, cálculo através do padrão, interferência e resultados.

DETERMINAÇÃO DO LACTATO: determinação dos níveis de lactato plasmático e discutir os resultados observados, método: enzimático colorimétrico, procedimento de coleta, cálculo através do padrão, interferência e resultados.

Bibliografia Básica:

1. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrintestinal.: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554182/>.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica.: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1.: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>.

Bibliografia Complementar:

1. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica.: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>.
2. GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. Nutrição e Dietética.: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521152/>.

3. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. (Lange).: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788580551488. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551488/>.
4. RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>.
5. SOUZA, Luciana de. Nutrição e atenção à saúde.: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020696/>.

AC 3.3 - METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: A atividade curricular aborda a introdução à bioquímica, com foco especial nos processos fisiológicos complexos que sustentam a nutrição humana. Explora-se em detalhe as etapas críticas envolvendo a ingestão de alimentos, sua subsequente digestão para quebra em componentes menores, absorção desses componentes pelo organismo, e o transporte de nutrientes essenciais para as células. Além disso, a unidade examina a metabolização dos nutrientes - o conjunto de reações químicas que transformam os nutrientes em energia e outras moléculas necessárias para o funcionamento do corpo e a excreção, processo pelo qual os resíduos dessas reações são eliminados do organismo, com perspectiva metodológica e operacional de consolidação de aprendizagem após discussão em diversos espaços educacionais.

Conteúdos curriculares: Introdução à bioquímica, estrutura e função das Biomoléculas: principais moléculas que compõem os seres vivos, proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos, compreensão da estrutura dessas moléculas, como contribuem para as funções celulares e processos fisiológicos.

Enzimologia e Catálise Bioquímica, catalisadores biológicos, reações químicas no corpo, enzimologia nos processos metabólicos e para o desenvolvimento de fármacos e terapias,

Metabolismo e Vias metabólicas, a análise das vias catabólicas e anabólicas que transformam nutrientes em energia e blocos construtores para a célula, a glicólise, ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas, entre outros.

Regulação da Expressão Gênica, expressão genética nas células, transcrição do DNA em RNA e a tradução do RNA em proteínas, regulação dos processos pelas células. Bioquímica das Doenças, bases moleculares de diversas condições patológicas, alterações na bioquímica celular incluindo desordens metabólicas, câncer, e doenças genéticas.

As manifestações clínicas e doenças relacionadas a alterações bioquímicas no organismo, desequilíbrios em processos moleculares e metabólicos, alterações decorrentes de deficiências enzimáticas, desregulação hormonal, acúmulo ou deficiência de substratos metabólicos, entre outros fatores.

Bibliografia Básica:

1. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrointestinal.: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554182/>.

2. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica.: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1.: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>.

Bibliografia Complementar:

1. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica.: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1963-6/>.
2. GOMES, Clarissa Emília T.; SANTOS, Eliane Cristina dos. Nutrição e Dietética.: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788536521152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521152/>.
3. RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael G. Fisiologia médica: uma abordagem integrada. (Lange).: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788580551488. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551488/>.
4. RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558040033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/>.
5. SOUZA, Luciana de. Nutrição e atenção à saúde.: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020696/>.

AC 3.4 - METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade aborda as políticas, propostas e diretrizes fundamentais que norteiam o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, elucidar os princípios organizacionais e operacionais do SUS, bem como as políticas de acesso por meio de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pelas Unidades de Saúde da Família (USF). Aspectos de introdução às práticas do aluno em ambiente real.

Conteúdos curriculares : Visita às unidades básicas de saúde ,atividades de rotina nas unidades de saúde, Visita domiciliar acompanhado de um agente comunitário, relação de confiança e empatia entre os profissionais de saúde e a família, situações de violência ou negligência, importância do financiamento adequado e sustentável para o funcionamento do sistema de saúde no Brasil, fontes de financiamento da saúde pública no país, lógica de alocação dos recursos e os mecanismos de transferência de recursos entre os entes federativos, subfinanciamento e da falta de transparência na gestão financeira para a qualidade e a efetividade dos serviços de saúde; diferenças entre os modelos de atenção primária, secundária e terciária, e os modelos de atendimento especializado; principais características e objetivos de cada modelo de atenção à saúde; a relação entre esses diferentes modelos de atenção e a importância da integração entre eles; desafios e oportunidades na implementação de modelos de atenção à saúde mais efetivos e integrados; a importância do papel dos profissionais de saúde na promoção de uma atenção integral e de qualidade para a população.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática.: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3ª edição. Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863>
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva.: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade.: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 3.5 - METABOLISMO E PRODUÇÃO BIOENERGÉTICA/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade curricular aborda e treina elementos essenciais ao desenvolvimento semiológico e semiotécnico no âmbito do cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados. Também promove o aprimoramento de habilidades em comunicação, bem como no uso de tecnologias de informação e comunicação, singularmente conhecimento sobre sinais vitais no cuidado em saúde.

Conteúdos curriculares : Habilidades práticas na aferição de sinais vitais, incluindo a frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura, utilização corretamente os equipamentos de medição de sinais vitais, como o termômetro, estetoscópio, importância da coleta correta de sinais vitais para

a avaliação do estado clínico do paciente, valores normais de frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura em diferentes faixas etárias, análise e interpretação dos dados coletados, identificando possíveis alterações nos sinais vitais e suas implicações clínicas, comunicação com o paciente durante a coleta de sinais vitais, promovendo um ambiente de confiança e segurança, importância da documentação precisa e completa dos sinais vitais coletados para o acompanhamento clínico do paciente, técnicas de aferição da pressão arterial e suas respectivas indicações, anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular e sua relação com a pressão arterial, técnicas corretas de preparação do paciente para a aferição da pressão arterial, incluindo a escolha do manguito apropriado e a orientação sobre o repouso prévio, habilidades na utilização do esfigmomanômetro e na aferição da pressão arterial nos diferentes pontos do braço, Interpretar corretamente os valores obtidos na aferição da pressão arterial, levando em consideração os valores de referência e os critérios de classificação da hipertensão arterial, importância da aferição regular da pressão arterial e da educação do paciente sobre a importância do controle da pressão arterial para a prevenção de doenças cardiovasculares, compreensão dos conceitos básicos de sinais vitais e sua importância na avaliação do estado clínico do paciente, diferenças entre os sinais vitais normais e anormais, aferição da frequência cardíaca em diferentes pontos de pulsação, aferição da frequência respiratória e identificar as diferenças entre a respiração normal e anormal, compreensão as diferentes técnicas de medição da temperatura corporal e aferi-la corretamente, diferentes tipos de esfigmomanômetros e técnicas de medição da pressão arterial, Identificação das variações da pressão arterial e suas implicações clínicas, precauções necessárias para garantir a segurança do paciente durante a aferição dos sinais vitais, importância dos sinais vitais na avaliação clínica do paciente, valores normais de frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e pressão arterial, principais causas de alterações nos sinais vitais, como hipotermia, hipertermia, taquicardia, bradicardia, taquipneia, bradipneia, hipotensão e hipertensão, técnicas adequadas para aferição de cada sinal vital, incluindo a escolha correta do equipamento, posição do paciente e procedimentos para evitar erros de medição, interpretação dos resultados da aferição de sinais vitais, identificando se os valores encontrados estão dentro ou fora dos limites normais.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico.: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição.: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente, 1ª edição. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.

2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências - Leitura e Redação de Textos Clínicos.: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde.: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana.: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica.: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 4.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / CORE CURRÍCULUM I - METODOLOGIA CIENTÍFICA E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Ementa: A unidade curricular aborda as principais estratégias e ferramentas utilizadas para a prática da medicina baseada em evidências. Serão abordados temas como a busca e a avaliação crítica da literatura científica, a análise e a interpretação dos resultados de estudos clínicos, a aplicação dos conceitos da epidemiologia clínica e da estatística para o diagnóstico e tratamento de doenças, a utilização de sistemas de informação e tecnologias para a gestão e a inovação em saúde.

Conteúdos: Introdução aos princípios da SBE: Compreender os conceitos fundamentais da SBE, incluindo a importância da pesquisa clínica, a hierarquia das evidências e a análise crítica de estudos publicados. Epidemiologia: Aprender os princípios básicos da epidemiologia, incluindo a medição de frequência e associação de doenças, tipos de estudos epidemiológicos e seus pontos fortes e fracos. Estatística: Aprender os princípios básicos de estatística, incluindo análise descritiva e inferencial, testes de hipóteses e medidas de associação. Avaliação crítica de artigos científicos: Desenvolver habilidades para avaliar criticamente estudos científicos publicados, incluindo a identificação de vieses, a validade interna e externa e a aplicabilidade dos resultados na prática clínica. Comunicação científica: Desenvolver habilidades para comunicar claramente resultados de estudos científicos para colegas, pacientes e comunidade médica em geral. Prática baseada em evidências: Fornecer exemplos de práticas clínicas baseadas em evidências, incluindo diretrizes clínicas, revisões sistemáticas e meta-análises. Ética em pesquisa: Discutir questões éticas relacionadas à pesquisa clínica, incluindo a proteção dos direitos dos pacientes, o consentimento informado e a confidencialidade de dados.

Bibliografia Básica:

1. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações.: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>.
2. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais.: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820161. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/>.
3. GUYATT, Gordon; RENNIE, Drummond; MEADE, Maureen O.; et al. Diretrizes para utilização da literatura médica: manual para prática da medicina baseada em evidências: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536324753. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324753/>.

Bibliografia Complementar:

1. FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde.: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555761900. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761900/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências.: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>.
4. RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209683. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683/>.
5. LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.

AC 4.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS I

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução N°3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 4.3 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ABP APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - I

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de

operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. E-book. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva.: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade.: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

UC 4.4 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - I

Ementa: A unidade curricular aborda a escrita e fala da língua inglesa com ênfase nos aspectos relacionados à profissão médica. Os alunos serão nivelados de acordo com sua compreensão prévia da língua inglesa e divididos em três grupos: básico, intermediário e avançado. O curso visa desenvolver as habilidades de comunicação dos alunos, capacitando-os a se expressarem com clareza e precisão em situações profissionais, como consultas, reuniões e apresentações acadêmicas. Serão trabalhados

vocabulário específico da área médica, gramática, pronúncia e compreensão auditiva e leitura, a fim de preparar os alunos para uma atuação mais eficiente e assertiva no mercado de trabalho.

Conteúdos: Vocabulário médico: Aprender e praticar o vocabulário médico em inglês, incluindo termos específicos para diferentes áreas da medicina, órgãos, sistemas do corpo humano, doenças, medicamentos e procedimentos médicos.

Gramática e estrutura de frases: Fornecer uma base sólida em gramática e estrutura de frases, incluindo tempos verbais, voz passiva, preposições e expressões idiomáticas.

Leitura de textos médicos em inglês: Praticar a leitura e compreensão de artigos médicos em inglês, incluindo a análise de estrutura de texto, vocabulário e interpretação de gráficos e tabelas.

Bibliografia Básica:

1. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/>.
2. HAINZENREDER, Larissa S.; PAIL, Daisy B.; JUNIOR, Lucas S. dos S.; VIDAL, Aline G. Semântica do inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595025776. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025776/>.
3. SILVA, Dayse Cristina Ferreira; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. Fundamentos de Inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595024137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>.

Bibliografia Complementar:

1. ROEVER, Leonardo. Avaliação Crítica de Artigos na Área da Saúde: Guia Prático. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. ISBN 9786555720280. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720280/>.
2. SILVA, Dayse C. Ferreira da; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S.; VIDAL, Aline G. Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595025530. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025530/>.
3. ABRANTES, E. L.; et al. Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025431/>
4. VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. Oficina de textos em inglês avançado. São Paulo: Grupo A, 2019. ISBN 9788595027398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/>.
5. ALVES, Ubiratã K.; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. Fonética e fonologia do inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2017. ISBN 9788595021631. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021631/>.

3.6.1.2 Segundo Semestre

AC 6.1 - REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Reconhecer que o ser humano, como todo ser vivo, tem um ciclo vital. Reconhecer os fenômenos biopsicossociais envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano. Conhecer os aspectos morfofuncionais do sistema endócrino e do aparelho reprodutor masculino e feminino. Identificar as mudanças que ocorrem no ser humano durante seu ciclo vital (biológicas, sociais, psicológicas). Valorizar a interação e cooperação no convívio com pessoas de diferentes idades.

Conteúdos: Introdução à Fisiologia Humana; Conceitos básicos de homeostase e regulação; Organização hierárquica dos sistemas orgânicos; Sistema Nervoso e Controle Neuromuscular; Anatomia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico; Transmissão sináptica e potenciais de ação; Controle motor e reflexos; Sistema Endócrino; Glândulas endócrinas e seus hormônios; Mecanismos de ação hormonal e regulação; Eixos hipotálamo-hipofisários e suas funções; Sistema Cardiovascular; Anatomia e fisiologia do coração e vasos sanguíneos; Controle da pressão arterial e fluxo sanguíneo; Mecanismos de regulação do débito cardíaco; Sistema Respiratório; Estrutura e função do sistema respiratório; Mecanismos de troca gasosa nos pulmões e tecidos; Controle da respiração e adaptações a diferentes condições; Sistema Renal e Equilíbrio Hidroeletrólítico; Anatomia e fisiologia dos rins; Filtração glomerular, reabsorção e secreção; Regulação do equilíbrio ácido-base e osmolaridade; Sistema Digestório e Metabolismo; Processos de digestão e absorção de nutrientes; Controle hormonal e nervoso do metabolismo energético; Regulação do balanço energético e controle do peso corporal; Integração dos Sistemas e Resposta ao Estresse; Mecanismos de integração entre sistemas orgânicos; Respostas fisiológicas ao estresse agudo e crônico; Adaptações fisiológicas em situações de doença e desafios ambientais;

Bibliografia Básica:

1. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrintestinal.: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554182/>.
2. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica.: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1.: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. São Paulo: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>.
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>.
4. KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. Porto Alegre: Grupo A, 2015. ISBN 9788565852661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/>.

5. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>.

AC 6.2 - REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relacionados à fisiologia, considerando mecanismos funcionais, regulação e aspectos morfofuncionais relacionados à manutenção da eutrofia.

Conteúdos: Laboratório Morfofuncional: HIPOTÁLAMO, VASOS SANGUÍNEOS E PELE NO CONTROLE DE TEMPERATURA, estudo do hipotálamo, vasos sanguíneos e pele no controle de temperatura é compreender como essas estruturas interagem para manter a temperatura corporal dentro de limites fisiológicos normais, permitindo a homeostase térmica do organismo. Esse estudo pode ajudar a elucidar os mecanismos envolvidos em distúrbios térmicos, como hipertermia, hipotermia e febre, e pode ter implicações clínicas importantes para o tratamento dessas condições. Além disso, o conhecimento desses processos pode ter aplicações em áreas como o controle ambiental, a fisiologia do exercício e a adaptação a ambientes extremos.

ANATOMIA E FISILOGIA RENAL NO EQUILÍBRIO HIDROELETROLÍTICO, Compreender a anatomia macro e microscópica do rim, identificar as estruturas renais envolvidas no equilíbrio hidroeletrólítico e suas funções fisiológicas, entender os mecanismos de regulação do equilíbrio hidroeletrólítico pelo rim e reconhecer as principais disfunções e doenças relacionadas ao desequilíbrio hidroeletrólítico.

ANATOMIA E FISILOGIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO. Descrever a anatomia do sistema respiratório, entender a fisiologia pulmonar e as trocas gasosas que ocorrem nos alvéolos pulmonares, bem como compreender as principais doenças respiratórias e seus efeitos no funcionamento do sistema respiratório.

ANATOMIA E FISILOGIA CARDIOVASCULAR. Identificar as diferentes camadas do coração e dos vasos sanguíneos, e compreender como elas contribuem para a função cardiovascular adequada.

ANATOMIA E FISILOGIA RELACIONADA AO RITMO CIRCADIANO,

Compreender o papel da anatomia e fisiologia relacionadas ao ritmo circadiano na regulação dos processos biológicos do corpo humano, bem como a importância de um ritmo circadiano saudável para a saúde geral do indivíduo. Os estudantes devem ser capazes de identificar as principais estruturas anatômicas envolvidas na regulação do ritmo circadiano e entender como fatores ambientais, como a luz, afetam o núcleo supraquiasmático.

Laboratório de Práticas Funcionais: Transporte através de membranas e osmose, compreender o transporte através de membranas e o processo de osmose, com entendimento dos conceitos-chave, como difusão, osmose, transporte ativo e passivo, gradientes de concentração e pressão osmótica. Além disso, a aula deve ajudar os alunos a entender a importância do transporte de substâncias através de membranas celulares para o funcionamento adequado das células.

Fatores que influenciam na resistência vascular periférica, compreender os fatores fisiológicos e patológicos que afetam a RVP, por meio de uma visão geral dos de fatores como o tônus vascular, hormônios vasoativos, oxigênio e dióxido de carbono, fluxo sanguíneo, idade, doenças vasculares e fatores ambientais podem afetar a circulação sanguínea periférica. Os estudantes devem ser capazes de reconhecer como cada um desses fatores afeta a RVP e como eles podem contribuir para a gênese de doenças.

Urinalise, Compreensão aprofundada dos princípios e aplicações clínicas da análise da urina, permitindo que possam interpretar com precisão os resultados dos exames e aplicá-los ao diagnóstico e tratamento de condições médicas.

espirometria: Compreender a importância da avaliação da função pulmonar, bem como os principais conceitos e técnicas relacionados à espirometria.

Fatores que influenciam na atividade enzimática: Apresentar aos estudantes de medicina os principais fatores que afetam a atividade enzimática, tais como temperatura, pH, concentração de substrato e inibidores enzimáticos. Além de fornecer uma compreensão detalhada dos mecanismos pelos quais esses fatores afetam a atividade enzimática e como isso pode impactar no diagnóstico e tratamento de doenças relacionadas à atividade enzimática.

Bibliografia Básica:

1. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. São Paulo: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>
2. JAMESON, J L.; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. **Manual de medicina de Harrison**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040040. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040040/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

Bibliografia Complementar:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
2. II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. **Moore Anatomia Orientada Para a Clínica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. *E-book*. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/>.
3. MCINNES, Roderick R. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595151819. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151819/>.
4. SADLER, T W. **Langman Embriologia Médica**. 14.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
5. SATO, M. A. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737340/>.

6. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

AC 6.3 - REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Reconhecer que o ser humano, como todo ser vivo, tem um ciclo vital. Reconhecer os fenômenos biopsicossociais envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano. Conhecer os aspectos morfofuncionais do sistema endócrino e do aparelho reprodutor masculino e feminino. Identificar as mudanças que ocorrem no ser humano durante seu ciclo vital (biológicas, sociais, psicológicas). Valorizar a interação e cooperação no convívio com pessoas de diferentes idades.

Conteúdos: CONTROLE NEUROENDÓCRINO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR, Definição e Importância do Controle Neuroendócrino do Comportamento Alimentar, Estrutura e Função dos Sistemas Envolvidos, Hipotálamo e Regulação do Apetite, Hormônios Reguladores do Apetite, contribuem para a sensação de saciedade, Mecanismos de Sinalização e Integração, Neurotransmissores e Circuitos Neurais, Sinalização de Recompensa e Comportamento Alimentar. Resposta Fisiológica ao Exercício - FISIOLOGIA INTEGRADA ENTRE SISTEMA NERVOSO/ PULMÃO E CORAÇÃO. Definição e Importância da Resposta Fisiológica ao Exercício, Respostas Cardiovasculares, Aumento do Débito Cardíaco, Distribuição do Fluxo Sanguíneo, Respostas Respiratórias, Aumento da Ventilação Pulmonar, Troca Gasosa e Difusão de Oxigênio, Respostas Metabólicas, Metabolismo Energético, Termorregulação, Respostas Musculares, Adaptabilidade Muscular. FISIOLOGIA E EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE, Definição e Importância da Integração e Equilíbrio Ácido-Base, Mecanismos Básicos de Regulação Ácido-Base, Fundamentos do Equilíbrio Ácido-Base, Papel do Sistema Respiratório, Regulação Respiratória do pH, Papel do Sistema Renal, Regulação Renal do pH, Integração dos Sistemas Respiratório e Renal, Coordenação entre Sistemas Respiratório e Renal, Mecanismos de Compensação, Mecanismos de Compensação Respiratória e Renal, Distúrbios Ácido-Base Comuns, Acidose e Alcalose Metabólica, Acidose e Alcalose Respiratória.

Bibliografia Básica:

1. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrointestinal.: Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. ISBN 9788580554182. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554182/>.
2. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
3. NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>

2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. São Paulo: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
4. KREBS, Cláudia. Neurociências Ilustradas. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788565852661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/>.
5. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. São Paulo: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>

AC 6.4 - REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade aborda as políticas, propostas e diretrizes fundamentais que norteiam o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, elucidar os princípios organizacionais e operacionais do SUS, bem como as políticas de acesso por meio de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pelas Unidades de Saúde da Família (USF). Aspectos de introdução às práticas do aluno em ambiente real.

Conteúdos curriculares : Visita às unidades básicas de saúde ,atividades de rotina nas unidades de saúde, Visita domiciliar acompanhado de um agente comunitário, **ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**, Compreender o conceito e os princípios da Estratégia de Saúde da Família como modelo de atenção à saúde; Conhecer a organização da equipe de saúde da família e as atribuições de cada profissional; Entender a importância da territorialização e do cadastro das famílias para o planejamento das ações de saúde; Identificar as principais atividades desenvolvidas pela equipe de saúde da família, como ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; Analisar os impactos da Estratégia de Saúde da Família na melhoria dos indicadores de saúde da população. Compreender o conceito e os princípios da Estratégia de Saúde da Família como modelo de atenção à saúde; Conhecer a organização da equipe de saúde da família e as atribuições de cada profissional; Entender a importância da territorialização e do cadastro das famílias para o planejamento das ações de saúde; Identificar as principais atividades desenvolvidas pela equipe de saúde da família, como ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; Analisar os impactos da Estratégia de Saúde da Família na melhoria dos indicadores de saúde da população. **RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA SAÚDE**, Compreender os diferentes modelos de relação entre o setor público e privado na saúde, como as parcerias público-privadas, terceirização de serviços, entre outros. Analisar o impacto dessas relações na oferta de serviços de saúde, considerando aspectos como qualidade, eficiência, equidade e acesso. Debater os desafios e possibilidades da cooperação entre o setor público e privado na saúde, a fim de identificar formas de aprimorar a gestão e a organização do sistema de saúde como um todo. Refletir sobre as implicações éticas e políticas dessas relações, levando em conta a necessidade de garantir a proteção dos direitos dos pacientes e a defesa do interesse público. Compreender os diferentes modelos de relação entre o setor público e privado na

saúde, como as parcerias público-privadas, terceirização de serviços, entre outros. Analisar o impacto dessas relações na oferta de serviços de saúde, considerando aspectos como qualidade, eficiência, equidade e acesso. Debater os desafios e possibilidades da cooperação entre o setor público e privado na saúde, a fim de identificar formas de aprimorar a gestão e a organização do sistema de saúde como um todo. Refletir sobre as implicações éticas e políticas dessas relações, levando em conta a necessidade de garantir a proteção dos direitos dos pacientes e a defesa do interesse público. **PRINCÍPIOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE:** Compreender o conceito e a importância da vigilância em saúde como uma estratégia para monitorar, prevenir e controlar doenças e agravos à saúde. Conhecer os principais princípios da vigilância em saúde, como territorialidade, integralidade, equidade, participação social e intersetorialidade. Identificar as principais atividades desenvolvidas pela vigilância em saúde, como coleta e análise de dados, investigação de surtos e epidemias, monitoramento de doenças crônicas, entre outras. Refletir sobre a importância da articulação entre as diferentes esferas do Sistema Único de Saúde (SUS) para o fortalecimento da vigilância em saúde e para a promoção da saúde da população.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família. 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 6.5 - REGULAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ORGANISMO/ HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda elementos de anamnese e exame físico geral.

Conteúdos curriculares : PERCEPÇÃO DO PACIENTE, Desenvolver as primeiras habilidades em relação ao contato físico com o paciente; Compreender a importância da percepção visual no contato com o paciente; Identificar expressões faciais e associá-las aos sentimentos que elas transmitem; Aprender a interpretar a linguagem corporal do paciente; Promover a empatia e a sensibilidade no atendimento ao paciente; Desenvolver habilidades para a comunicação não-verbal; Adquirir prática na identificação de fâcies de pacientes; Preparar os estudantes para futuras experiências clínicas. EXAME FÍSICO GERAL Compreender a importância do exame físico geral na avaliação clínica do paciente e a sua relação com o diagnóstico e tratamento de doenças. Conhecer os principais aspectos a serem avaliados durante o exame físico geral, como sinais vitais, pele e mucosas, cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e inferiores e sistema nervoso. Desenvolver habilidades práticas para a realização do exame físico geral, incluindo a correta identificação dos diferentes sinais e estruturas a serem avaliados e a utilização adequada dos equipamentos necessários, como o estetoscópio e o esfigmomanômetro. Aprender a interpretar corretamente os resultados do exame físico geral e a relacioná-los com outras informações clínicas para elaboração do diagnóstico. Compreender a importância da comunicação com o paciente durante a realização do exame físico geral e desenvolver habilidades para abordar o paciente de forma respeitosa, atenciosa e empática. Reforçar a importância da ética médica durante a realização do exame físico geral, incluindo o respeito à privacidade e dignidade do paciente e a confidencialidade das informações obtidas durante a avaliação clínica. Compreender a importância do exame físico geral na avaliação clínica do paciente e a sua relação com o diagnóstico e tratamento de doenças. Conhecer os principais aspectos a serem avaliados durante o exame físico geral, como sinais vitais, pele e mucosas, cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e inferiores e sistema nervoso. Desenvolver habilidades práticas para a realização do exame físico geral, incluindo a correta identificação dos diferentes sinais e estruturas a serem avaliados e a utilização adequada dos equipamentos necessários, como o estetoscópio e o esfigmomanômetro. Aprender a interpretar corretamente os resultados do exame físico geral e a relacioná-los com outras informações clínicas para elaboração do diagnóstico. Compreender a importância da comunicação com o paciente durante a realização do exame físico geral e desenvolver habilidades para abordar o paciente de forma respeitosa, atenciosa e empática. Reforçar a importância da ética médica durante a realização do exame físico geral, incluindo o respeito à privacidade e dignidade do paciente e a confidencialidade das informações obtidas durante a avaliação clínica. Compreender a importância do exame físico geral na avaliação clínica do paciente e a sua relação com o diagnóstico e tratamento de doenças. Conhecer os principais aspectos a serem avaliados durante o exame físico geral, como sinais vitais, pele e mucosas, cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e inferiores e sistema nervoso. Desenvolver habilidades práticas para a realização do exame físico geral, incluindo a correta identificação dos diferentes sinais e estruturas a serem avaliados e a utilização adequada dos equipamentos necessários,

como o estetoscópio e o esfigmomanômetro. Aprender a interpretar corretamente os resultados do exame físico geral e a relacioná-los com outras informações clínicas para elaboração do diagnóstico. Compreender a importância da comunicação com o paciente durante a realização do exame físico geral e desenvolver habilidades para abordar o paciente de forma respeitosa, atenciosa e empática. Reforçar a importância da ética médica durante a realização do exame físico geral, incluindo o respeito à privacidade e dignidade do paciente e a confidencialidade das informações obtidas durante a avaliação clínica.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 7.1 - DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO /ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Proporcionar aos estudantes o conhecimento necessário sobre os diferentes agentes agressores que podem afetar o organismo, bem como os mecanismos de defesa do corpo humano diante dessas agressões. por meio dessa unidade os futuros profissionais de saúde serão capazes de identificar as principais causas de lesões e doenças em seus pacientes, bem como compreender as respostas imunológicas e inflamatórias do organismo diante dessas agressões. Isso possibilitará a adoção de

medidas preventivas e terapêuticas mais eficazes, proporcionando um cuidado mais humanizado e efetivo aos pacientes.

Conteúdos curriculares: Introdução à biossegurança laboratorial, diversos tipos de agentes agressores (físicos, químicos, biológicos e psicossociais), Mecanismos de agressão pelos agentes biológicos: fungos, vírus, bactérias, protozoários e helmintos, protozoários e artrópodes de interesse médico: características estruturais e morfológicas de bactérias. Metabolismo bacteriano, Cultura, Crescimento e divisão bacteriana. Microbiota humana. Características estruturais e morfológicas dos fungos. Características estruturais dos Vírus. Mecanismos de resistência de micro-organismos a antimicrobianos. Parasitismo. Relação parasito-hospedeiro. Estudo dos principais helmintos, protozoários e artrópodes de interesse médico. Morfologia, ciclos biológicos, mecanismos de transmissão e profilaxia. Vetores transmissores de doenças, Mecanismos de agressão pelos agentes químicos, Mecanismos de agressão pelos agentes físicos: temperatura, radiações e trauma mecânico, mecanismos de agressão psicossociais com ênfase em estresse, doenças ocupacionais e psicossomáticas. A influência dos aspectos genéticos, nutricionais e psicológicos nos sistemas de defesa do organismo, papel da imunidade inata e adquirida no mecanismo de defesa. Mecanismos de defesa específicos e inespecíficos. Mecanismos da inflamação aguda e crônica. Mecanismo da resposta imune celular, humoral e o desenvolvimento da memória imunológica. Mecanismos envolvidos na imunização ativa e passiva, imunodeficiências congênitas e adquiridas. Os tipos de resposta de hipersensibilidade (Tipo I, II, III, IV) e suas principais diferenças, mecanismos de lesão celular reversível e irreversível e descrever os mecanismos de reparação tecidual. A lesão celular e os processos de adaptação e/ou morte celular, epidemiologia e genética aplicados às doenças infectocontagiosas e inflamatórias, aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo. Imunologia e Histologia dos órgãos linfóides e hematopoiéticos, histopatologia da cicatrização, fagocitose, alterações do leucograma, testes bacteriológicos, virologia, imunologia da dengue, leishmaniose, malária e esquistossomose, farmacologia da histamina e anti-histaminas, neoplasias, fatores ambientais e genéticos e a resposta imunológica aos tumores. Imunologia dos transplantes.

Bibliografia Básica:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>
2. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo- Patologia Geral. 6.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>
3. DELVES, P. J. et al. Roitt: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>

Bibliografia Complementar:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/>
2. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>

3. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>
4. BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. *Microbiologia: para as ciências da saúde*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/>
5. FERREIRA, A. W.; MORAES, S. L. *Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. *E-book*. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>
6. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. *Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas*. Porto Alegre: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>
7. NORRIS, T. L. *Porth fisiopatologia*. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737876. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/>

AC 7.2 - DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relativos à imunologia, órgãos, tecidos, células e sistemas relacionados ao sistema de defesa do organismo.

Conteúdos curriculares: lâmina de extensão sanguínea (esfregaço), apresentar métodos e técnicas utilizados para a coleta de sangue, além de fornecer uma compreensão detalhada sobre a diferenciação celular e como essa técnica pode ser usada no diagnóstico de doenças hematológicas. ao final da aula, espera-se que os estudantes estejam familiarizados com os procedimentos de coleta de sangue e entendam as diferentes técnicas de diferenciação celular, bem como as indicações clínicas para a realização desses testes. diferenciação celular na lâmina de extensão sanguínea: observar e identificar microscopicamente células sanguíneas (polimorfonucleares) nas amostras sanguíneas. comparar as lâminas de indivíduos fisiologicamente normais com as principais patologias hematopoiéticas (anemia e leucemia). técnicas de coleta e semeadura (parte i) : realizar semeadura de espécimes coletados pelos alunos (ex.: saliva, lágrima, outras secreções) e acompanhar o crescimento bacteriano, coloração de gram (parte ii): realizar a coloração de gram nas placas semeadas na aula anterior; discutir e interpretar os resultados, helmintos : reconhecer macroscopicamente e microscopicamente os principais parasitas intestinais e relacionar com os principais mecanismos de agressão destes parasitas e a resposta do organismo, órgãos relacionados ao sistema imune, conhecer os órgãos relacionados ao sistema imune e através de sua localização e morfologia compreender seu papel na defesa de nosso organismo, tipos celulares do sistema imune e suas funções: reconhecer os principais tipos celulares do sistema imune e suas funções, sistema linfático : reconhecer morfológicamente o sistema linfático, cadeia linfática:

compreender a interligação entre as cadeias de linfonodos bem como seu papel no sistema de defesa do organismo, tonsilas : reconhecer os aspectos macroscópicos e microscópicos das tonsilas

Bibliografia Básica:

1. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>
2. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>
3. LOWE, James S. Stevens & Lowe Histologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151529/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. São Paulo: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
4. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; *et al.* Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>;
5. REY, L. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 9788527715805. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7>.

AC 7.3 - DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Proporcionar aos estudantes o conhecimento necessário sobre os diferentes agentes agressores que podem afetar o organismo, bem como os mecanismos de defesa do corpo humano diante dessas agressões. por meio dessa unidade os futuros profissionais de saúde serão capazes de identificar as principais causas de lesões e doenças em seus pacientes, bem como compreender as respostas imunológicas e inflamatórias do organismo diante dessas agressões. Isso possibilitará a adoção de medidas preventivas e terapêuticas mais eficazes, proporcionando um cuidado mais humanizado e efetivo aos pacientes.

Conteúdos curriculares: Bases da Resposta Imunológica: fundamentos da resposta imunológica, enfatizando as diferenças e interações entre a imunidade inata e adaptativa. principais células envolvidas, como macrófagos, linfócitos T e B, bem como as moléculas chave, incluindo anticorpos e citocinas. Reconhecimento de antígenos e a ativação de respostas específicas, além de mecanismos de memória imunológica e tolerância. Bases Imunológicas nas Doenças Autoimunes: princípios

imunológicos subjacentes às doenças autoimunes, quebra da tolerância imunológica, a função dos autoanticorpos, e os fatores genéticos e ambientais que contribuem para o desenvolvimento de doenças autoimunes, exemplos de doenças como lúpus eritematoso sistêmico, esclerose múltipla e artrite reumatoide serão utilizados para ilustrar os conceitos. Imunização e Calendário vacinal Brasileiro: princípios imunológicos da vacinação, explicando como as vacinas estimulam a resposta imune e conferem proteção contra patógenos específicos. Análise detalhada do calendário vacinal brasileiro, incluindo as vacinas obrigatórias e recomendadas para diferentes faixas etárias, bem como as estratégias de imunização em massa e campanhas de vacinação. Movimento Anti-vacina no Brasil e no Mundo: Origens e as motivações por trás do movimento anti-vacina, tanto no Brasil quanto globalmente. Consequências para a saúde pública, incluindo surtos de doenças evitáveis por vacinação, e examinarão as estratégias de comunicação e políticas de saúde utilizadas para combater a desinformação e aumentar as taxas de vacinação. Anticorpos Monoclonais e a Resposta Imunológica: Papel dos anticorpos monoclonais na modulação da resposta imunológica, tanto no contexto terapêutico quanto diagnóstico. Processos de desenvolvimento e produção desses anticorpos, bem como suas aplicações em tratamentos de doenças autoimunes, câncer e outras condições, visão sobre as futuras perspectivas e desafios no uso de anticorpos monoclonais na medicina.

Bibliografia Básica:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILAI, Shiv. *Imunologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/>.
2. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo- Patologia Geral*. 6.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>.
3. DELVES, P. J. et al. *Roitt: fundamentos de imunologia*. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>.

Bibliografia Complementar:

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico*. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788595158672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/>
2. RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. *Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg*. 28. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. E-book. ISBN 9786558040170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/>.
3. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>
4. BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. *Microbiologia: para as ciências da saúde*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/>
5. FERREIRA, A. W.; MORAES, S. L. *Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/>

AC 7.4 - DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade aborda o papel da vigilância em saúde na prevenção, monitoramento e controle de doenças crônicas não transmissíveis.

Conteúdos curriculares : A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA : Compreender o conceito e os princípios da Estratégia de Saúde da Família como modelo de atenção à saúde; Conhecer a organização da equipe de saúde da família e as atribuições de cada profissional; Entender a importância da territorialização e do cadastro das famílias para o planejamento das ações de saúde; Identificar as principais atividades desenvolvidas pela equipe de saúde da família, como ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; Analisar os impactos da Estratégia de Saúde da Família na melhoria dos indicadores de saúde da população. Compreender o conceito e os princípios da Estratégia de Saúde da Família como modelo de atenção à saúde; Conhecer a organização da equipe de saúde da família e as atribuições de cada profissional; Entender a importância da territorialização e do cadastro das famílias para o planejamento das ações de saúde; Identificar as principais atividades desenvolvidas pela equipe de saúde da família, como ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação; Analisar os impactos da Estratégia de Saúde da Família na melhoria dos indicadores de saúde da população. **RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA SAÚDE:** Compreender os diferentes modelos de relação entre o setor público e privado na saúde, como as parcerias público-privadas, terceirização de serviços, entre outros. Analisar o impacto dessas relações na oferta de serviços de saúde, considerando aspectos como qualidade, eficiência, equidade e acesso. Debater os desafios e possibilidades da cooperação entre o setor público e privado na saúde, a fim de identificar formas de aprimorar a gestão e a organização do sistema de saúde como um todo. Refletir sobre as implicações éticas e políticas dessas relações, levando em conta a necessidade de garantir a proteção dos direitos dos pacientes e a defesa do interesse público. Compreender os diferentes modelos de relação entre o setor público e privado na saúde, como as parcerias público-privadas, terceirização de serviços, entre outros. Analisar o impacto dessas relações na oferta de serviços de saúde, considerando aspectos como qualidade, eficiência, equidade e acesso. Debater os desafios e possibilidades da cooperação entre o setor público e privado na saúde, a fim de identificar formas de aprimorar a gestão e a organização do sistema de saúde como um todo. Refletir sobre as implicações éticas e políticas dessas relações, levando em conta a necessidade de garantir a proteção dos direitos dos pacientes e a defesa do interesse público. **PRINCÍPIOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE:** Compreender o conceito e a importância da vigilância em saúde como uma estratégia para monitorar, prevenir e controlar doenças e agravos à saúde. Conhecer os principais princípios da vigilância em saúde, como territorialidade, integralidade, equidade, participação social e intersetorialidade. Identificar as principais atividades desenvolvidas pela vigilância em saúde, como coleta e análise de dados, investigação de surtos e epidemias, monitoramento de doenças crônicas, entre outras. Refletir sobre a importância da articulação entre as diferentes esferas do Sistema Único de Saúde (SUS) para o fortalecimento da vigilância em saúde e para a promoção da saúde da população. Compreender o conceito e a importância da vigilância em saúde como uma estratégia para monitorar, prevenir e controlar doenças e agravos à saúde. Conhecer os principais princípios da vigilância em saúde, como territorialidade, integralidade, equidade, participação social e intersetorialidade. Identificar as principais atividades desenvolvidas pela vigilância em saúde, como coleta e análise de

dados, investigação de surtos e epidemias, monitoramento de doenças crônicas, entre outras. Refletir sobre a importância da articulação entre as diferentes esferas do Sistema Único de Saúde (SUS) para o fortalecimento da vigilância em saúde e para a promoção da saúde da população. **Visita domiciliar** : Visita domiciliar acompanhado de um agente comunitário, Identificar as necessidades e problemas de saúde da família e do paciente, por meio da observação direta do ambiente em que vivem, Estabelecer uma relação de confiança e empatia entre os profissionais de saúde e a família, para que possam trabalhar juntos em busca da promoção da saúde, Avaliar as condições de vida, infraestrutura e saneamento do domicílio, a fim de identificar possíveis fatores de risco para a saúde, Identificar possíveis situações de violência ou negligência, Fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade, por meio da aproximação e da escuta ativa das necessidades e demandas locais.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>
3. KAHN, C R.; WEIR, Gordon C.; KING, George L.; et al. Joslin: diabetes melito. São Paulo: Grupo A, 2009. ISBN 9788536320304. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320304/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
2. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.
3. BANDEIRA, Francisco. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
4. OLIVEIRA, S. A. et al. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. VALE, F. A. C.; ROSCANI, M. G. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158375/>.

AC 7.5 - DEFESA E RESPOSTA DO ORGANISMO/ HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais

para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda o aprimoramento semiológico e semiotécnico no exame clínico geral.

Conteúdos curriculares : OFICINA DE PERCEPÇÃO DO PACIENTE : Desenvolver as primeiras habilidades em relação ao contato físico com o paciente; Compreender a importância da percepção visual no contato com o paciente; Identificar expressões faciais e associá-las aos sentimentos que elas transmitem; Aprender a interpretar a linguagem corporal do paciente; Promover a empatia e a sensibilidade no atendimento ao paciente; Desenvolver habilidades para a comunicação não-verbal; Adquirir prática na identificação de fácies de pacientes; Preparar os estudantes para futuras experiências clínicas. **EXAME FÍSICO GERAL:** Compreender a importância do exame físico geral na avaliação clínica do paciente e a sua relação com o diagnóstico e tratamento de doenças. Conhecer os principais aspectos a serem avaliados durante o exame físico geral, como sinais vitais, pele e mucosas, cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e inferiores e sistema nervoso. Desenvolver habilidades práticas para a realização do exame físico geral, incluindo a correta identificação dos diferentes sinais e estruturas a serem avaliados e a utilização adequada dos equipamentos necessários, como o estetoscópio e o esfigmomanômetro. Aprender a interpretar corretamente os resultados do exame físico geral e a relacioná-los com outras informações clínicas para elaboração do diagnóstico. Compreender a importância da comunicação com o paciente durante a realização do exame físico geral e desenvolver habilidades para abordar o paciente de forma respeitosa, atenciosa e empática. Reforçar a importância da ética médica durante a realização do exame físico geral, incluindo o respeito à privacidade e dignidade do paciente e a confidencialidade das informações obtidas durante a avaliação clínica. Compreender a importância do exame físico geral na avaliação clínica do paciente e a sua relação com o diagnóstico e tratamento de doenças. Conhecer os principais aspectos a serem avaliados durante o exame físico geral, como sinais vitais, pele e mucosas, cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e inferiores e sistema nervoso. Desenvolver habilidades práticas para a realização do exame físico geral, incluindo a correta identificação dos diferentes sinais e estruturas a serem avaliados e a utilização adequada dos equipamentos necessários, como o estetoscópio e o esfigmomanômetro. Aprender a interpretar corretamente os resultados do exame físico geral e a relacioná-los com outras informações clínicas para elaboração do diagnóstico. Compreender a importância da comunicação com o paciente durante a realização do exame físico geral e desenvolver habilidades para abordar o paciente de forma respeitosa, atenciosa e empática. Reforçar a importância da ética médica durante a realização do exame físico geral, incluindo o respeito à privacidade e dignidade do paciente e a confidencialidade das informações obtidas durante a avaliação clínica. **SEMIOLOGIA:** Compreender a importância do exame físico geral na avaliação clínica do paciente e a sua relação com o diagnóstico e tratamento de doenças. Conhecer os principais aspectos a serem avaliados durante o exame físico geral, como sinais vitais, pele e mucosas, cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e inferiores e sistema nervoso. Desenvolver habilidades práticas para a realização do exame físico geral, incluindo a correta identificação dos diferentes sinais e estruturas a serem avaliados e a utilização adequada dos equipamentos necessários, como o estetoscópio e o esfigmomanômetro. Aprender a interpretar corretamente os resultados do exame físico geral e a relacioná-los com outras informações clínicas para elaboração do diagnóstico. Compreender a importância da comunicação com o paciente durante a realização do exame físico geral e desenvolver habilidades para abordar o paciente de forma respeitosa, atenciosa e empática. Reforçar a importância da ética médica durante a realização do exame físico geral, incluindo o respeito à privacidade e dignidade do paciente e a confidencialidade das informações obtidas durante a avaliação clínica.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>.

Bibliografia Complementar:

1. BARRETT, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>.
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
3. COSTANZO, Linda S. Costanzo. Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761>
4. FOCESATTO FILHO, L.; BARROS, E. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/>.
5. ROCCO, J. R. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
6. SCHMITZ, C. A. A. et al. Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>
7. SOUSA, L. M. M. Suporte básico a vida. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536530604. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>.

AC 8.1 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO / ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre os processos de percepção, consciência e emoção, além de suas interações e influências na saúde e bem-estar do ser humano. Os alunos terão a oportunidade de aprender sobre as bases neurobiológicas desses processos, bem como sobre as principais teorias e pesquisas em psicologia e neurociência relacionadas ao tema. A unidade também busca proporcionar aos estudantes uma compreensão mais abrangente dos principais transtornos mentais associados à percepção, consciência e emoção, e as abordagens terapêuticas mais eficazes para o tratamento dessas condições.

Conteúdos curriculares: O processo de desenvolvimento do sistema nervoso e as regiões do encéfalo. Consciente e inconsciente e as áreas encefálicas responsáveis por essas propriedades. Vias sensitivas responsáveis pelo tato, olfato, paladar, visão, audição e os mecanismos de interpretação destes sentidos. Mecanismo de sono e vigília. Mecanismo de aprendizagem e memória. O sistema límbico e suas funções. As fases do desenvolvimento da personalidade relacionadas às influências familiares, sociais e genéticas. Inteligência emocional. Os receptores e os mecanismos responsáveis pela propriocepção, o equilíbrio e

a dor. As escalas de avaliação dos níveis de consciência relacionadas ao trauma, à sedação, aos aspectos psicológicos e à função cognitiva. Dados epidemiológicos relacionados aos distúrbios sensoriais. O estresse como causa e consequência de distúrbios sensoriais. Doenças psicossomáticas e relacioná-las aos distúrbios sensoriais. As bases farmacológicas das interações medicamentosas, drogas de abuso, anestésicos e psicotrópicos, como agentes que interferem nos níveis de consciência e percepção, podendo gerar alterações de ordem emocional. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

Bibliografia Básica:

1. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>
2. KREBS, Cláudia. Neurociências Ilustradas. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788565852661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/>.
3. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

Bibliografia Complementar:

1. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociência: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714331. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>.
2. FULLER, G. Exame neurológico simplificado. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595158337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158337/>.
3. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/>.
4. KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B. TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>
5. LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739528. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739528/>.
6. ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788582712689. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712689/>.
7. CORDIOLI, Aristides V.; GALLOIS, Carolina B.; ISOLAN, Luciano. Psicofármacos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582712405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712405/>.

AC 8.2 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas

atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos de sistema nervoso central e periférico bem como os órgãos responsáveis pelos sentidos.

Conteúdos curriculares : laboratório morfofuncional - Macroscopia, orelha média, janela do vestíbulo (oval), janela da cóclea (redonda), ossículos da audição , martelo, bigorna , estribo músculos esqueléticos, músculo tensor do tímpano, músculo estapédio, tuba auditiva orelha interna, labirinto ósseo –(externo), canais semicirculares canais anterior e posterior, canal lateral , vestíbulo , utrículo, sáculo, cóclea, labirinto membranáceo, vias auditiva e vestibular, membrana do tímpano, martelo, bigorna e estribo, janela oval, cóclea, janela redonda (colículo inferior, braço do colículo inferior, corpo geniculado medialgiro temporal transverso anterior. vias vestibulares inconscientes e conscientes, canais semicirculares, vestíbulo tálamo, pedúnculo cerebelar inferior cerebelo: vérmis e hemisférios cerebelares, o sentido do tato, córtex somatossensorial. **Microscopia,** receptores táteis, corpúsculos de meissner: estrutura e localização na pele, corpúsculos de merkel: estrutura e localização na epiderme, corpúsculos de pacini: estrutura e localização nas camadas mais profundas da derme, terminações nervosas livres: características e distribuição na pele e nas mucosas, receptores de temperatura, corpúsculos de krause: estrutura e localização nas áreas mais frias do corpo, corpúsculos de ruffini: estrutura e localização nas áreas mais quentes do corpo, terminações nervosas livres: como detectam variações de temperatura e sua distribuição na pele, receptores de dor, terminações nervosas livres: estrutura e distribuição na pele e nas mucosas, corpúsculos de golgi-mazzoni: localização e função na detecção de pressão dolorosa, receptores de dor mecânica, receptores de dor térmica. **laboratório de práticas funcionais** - Sensações gustativas e olfativas, entender os princípios fisiológicos relacionados com discriminação dos diferentes sabores, entender o processo envolvido no processamento da informação olfativa no que se refere à necessidade de inspiração e adaptação dos receptores olfatórios. Audiometria, discutir os aspectos fisiológicos da audição a partir dos testes de condutância aérea e óssea. Equilíbrio e postura relacionados com a visão compreensão sobre a interação entre o sistema visual e o sistema vestibular, e como essa interação é fundamental para o controle do equilíbrio e da postura. Somestesia e sensibilidade geral, discutir os aspectos fisiológicos das sensações de tato e temperatura. Integração das sensações, discutir os aspectos fisiológicos da integração dos sentidos nos seres humanos.

Bibliografia Básica:

1. ROCHA, Marco A.; JÚNIOR, Marco Antônio R.; ROCHA, Cristiane F. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2015. ISBN 9788554651596. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651596>.
2. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595150607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607/>.
3. LOWE, James S. Stevens & Lowe Histologia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151529/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>
2. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman-Cecil Medicina. São Paulo: Grupo GEN, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
4. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. São Paulo: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. E-book. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>
5. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>

AC 8.3 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre os processos de percepção, consciência e emoção, além de suas interações e influências na saúde e bem-estar do ser humano. Os alunos terão a oportunidade de aprender sobre as bases neurobiológicas desses processos, bem como sobre as principais teorias e pesquisas em psicologia e neurociência relacionadas ao tema. A unidade também busca proporcionar aos estudantes uma compreensão mais abrangente dos principais transtornos mentais associados à percepção, consciência e emoção, e as abordagens terapêuticas mais eficazes para o tratamento dessas condições.

Conteúdos curriculares: Bioeletrogênese: Este tema abordará os princípios fundamentais da bioeletrogênese, que se referem à geração de potenciais elétricos biológicos em células e tecidos vivos. Os estudantes estudarão como os íons, canais iônicos e membranas celulares contribuem para a geração e propagação de potenciais de ação, particularmente em células nervosas e musculares. Será explorada a importância da bioeletrogênese em processos como a sinalização neural, a contração muscular e a comunicação celular. **Disfunções Sensoriais Ocupacionais:** Neste tema, os alunos serão introduzidos aos conceitos de disfunções sensoriais que podem ser desencadeadas ou exacerbadas por atividades ocupacionais. A discussão incluirá a identificação de fatores de risco no ambiente de trabalho, os mecanismos fisiológicos subjacentes a essas disfunções e estratégias de prevenção e manejo. Serão abordados casos específicos, como perda auditiva induzida por ruído e síndrome do túnel do carpo, para ilustrar a relação entre ocupação e saúde sensorial. **A Manutenção da Consciência:** O foco deste tema será a compreensão dos mecanismos neurobiológicos que sustentam a consciência. Os estudantes explorarão as bases anatômicas e funcionais da consciência, incluindo o papel do córtex cerebral, sistema reticular ativador ascendente e outras estruturas cerebrais. Além disso, serão discutidos estados alterados de consciência, como coma, estado vegetativo e anestesia, com ênfase nas implicações clínicas e éticas. **O Processo de Aprendizagem:** Este tema examinará os mecanismos cognitivos e neurobiológicos envolvidos no processo de aprendizagem. Os estudantes aprenderão sobre as teorias da aprendizagem, como condicionamento clássico e operante, além de modelos mais recentes que

envolvem plasticidade sináptica e memória. O conteúdo também abordará fatores que influenciam a aprendizagem, como motivação, atenção e fatores ambientais, com aplicações práticas em contextos educacionais. **Transtornos do Espectro Autista:** Neste tema, os alunos explorarão os aspectos clínicos, genéticos e neurobiológicos dos transtornos do espectro autista (TEA). A discussão incluirá os critérios diagnósticos do TEA, as variações na apresentação clínica, e as intervenções terapêuticas disponíveis, como terapias comportamentais e fonoaudiológicas. Serão abordados também os desafios na inclusão escolar e social de indivíduos com TEA, além de avanços na pesquisa sobre as causas e tratamentos do transtorno.

Bibliografia Básica:

1. BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>
2. KREBS, Cláudia. Neurociências Ilustradas. Porto Alegre: Artmed, 2015. ISBN 9788565852661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/>.
3. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

Bibliografia Complementar:

1. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociência: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582714331. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714331/>.
2. FULLER, G. Exame neurológico simplificado. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788595158337. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158337/>.
3. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. São Paulo: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/>.
4. KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B. TREVOR, A. J. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>
5. LENT, Roberto. Neurociência da Mente e do Comportamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739528. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739528/>.
6. ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016. ISBN 9788582712689. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712689/>.
7. CORDIOLI, Aristides V.; GALLOIS, Carolina B.; ISOLAN, Luciano. Psicofármacos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788582712405. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712405/>.

AC 8.4 - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF



Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade aborda o papel da vigilância em saúde na prevenção, monitoramento e controle de doenças crônicas não transmissíveis, as estratégias de prevenção, os protocolos de cuidado, a promoção da adesão ao tratamento e a importância da integração da rede de saúde na garantia de um atendimento de qualidade e efetivo aos pacientes.

Conteúdos curriculares : Visita domiciliar acompanhado de um agente comunitário, Identificar as necessidades e problemas de saúde da família e do paciente, por meio da observação direta do ambiente em que vivem, Estabelecer uma relação de confiança e empatia entre os profissionais de saúde e a família, para que possam trabalhar juntos em busca da promoção da saúde, Avaliar as condições de vida, infraestrutura e saneamento do domicílio, a fim de identificar possíveis fatores de risco para a saúde, Identificar possíveis situações de violência ou negligência, Fortalecer o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade, por meio da aproximação e da escuta ativa das necessidades e demandas locais, **VIGILÂNCIA SANITÁRIA E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL**, Compreender a importância e a história da Vigilância Sanitária e Epidemiológica no Brasil; Identificar as principais atribuições e responsabilidades das áreas de Vigilância Sanitária e Epidemiológica; Conhecer as principais doenças e agravos de notificação obrigatória no país; Entender como funcionam as ações de prevenção e controle de doenças, incluindo campanhas de vacinação e medidas de vigilância em saúde; Conhecer as legislações e regulamentações que norteiam as atividades de Vigilância Sanitária e Epidemiológica no Brasil; Analisar as principais dificuldades e desafios enfrentados pela Vigilância Sanitária e Epidemiológica no país e possíveis soluções para superá-los. Compreender a importância e a história da Vigilância Sanitária e Epidemiológica no Brasil; Identificar as principais atribuições e responsabilidades das áreas de Vigilância Sanitária e Epidemiológica; Conhecer as principais doenças e agravos de notificação obrigatória no país; Entender como funcionam as ações de prevenção e controle de doenças, incluindo campanhas de vacinação e medidas de vigilância em saúde; Conhecer as legislações e regulamentações que norteiam as atividades de Vigilância Sanitária e Epidemiológica no Brasil; Analisar as principais dificuldades e desafios enfrentados pela Vigilância Sanitária e Epidemiológica no país e possíveis soluções para superá-los. **PROGRAMA NACIONAL DE VACINAÇÃO** Conhecer a história e a importância do Programa Nacional de Vacinação (PNI) para a saúde pública no Brasil. Identificar as principais doenças imunopreveníveis que são alvo do PNI, bem como as vacinas disponíveis para sua prevenção. Compreender o calendário de vacinação do PNI e as estratégias utilizadas para a promoção da imunização da população. Entender as indicações e contraindicações de cada uma das vacinas do PNI, bem como os efeitos adversos mais comuns. Saber como realizar a correta administração das vacinas, incluindo as vias de administração e as precauções necessárias. Identificar os principais desafios para a implementação do PNI e como esses desafios podem ser superados. Entender a importância da vacinação na prevenção de surtos epidêmicos e no controle de doenças infecciosas. Compreender o papel dos profissionais de saúde na promoção da imunização e na conscientização da população sobre a importância da vacinação. Saber como avaliar a eficácia do PNI e identificar oportunidades de melhoria para a promoção da imunização. Conhecer as perspectivas futuras para o PNI e para a promoção da imunização no Brasil. Conhecer a história e a importância do Programa Nacional de Vacinação (PNI) para a saúde pública no Brasil. Identificar as principais doenças imunopreveníveis que são alvo do PNI, bem como as vacinas disponíveis para sua prevenção. Compreender o calendário de vacinação do PNI e as estratégias utilizadas para a promoção da imunização da população. Entender as indicações e

contraindicações de cada uma das vacinas do PNI, bem como os efeitos adversos mais comuns. Saber como realizar a correta administração das vacinas, incluindo as vias de administração e as precauções necessárias. Identificar os principais desafios para a implementação do PNI e como esses desafios podem ser superados. Entender a importância da vacinação na prevenção de surtos epidêmicos e no controle de doenças infecciosas. Compreender o papel dos profissionais de saúde na promoção da imunização e na conscientização da população sobre a importância da vacinação. Saber como avaliar a eficácia do PNI e identificar oportunidades de melhoria para a promoção da imunização. Conhecer as perspectivas futuras para o PNI e para a promoção da imunização no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>
3. INZUCCHI, S. E. et al. Diabetes melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
2. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.
3. BANDEIRA, Francisco. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
4. OLIVEIRA, S. A. et al. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. VALE, F. A. C.; ROSCANI, M. G. Doenças de alta prevalência na prática ambulatorial. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158375. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158375/>.
6. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4

AC 8.5 -ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO / HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões

clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda a introdução a elementos semiológicos de palpação, percussão e ausculta.

Conteúdos curriculares :PALPAÇÃO PERCUSSÃO E AUSCULTA , Compreender os conceitos básicos de palpação, percussão e ausculta como técnicas fundamentais do exame físico, reconhecendo a importância dessas habilidades para a prática médica e a avaliação diagnóstica de pacientes, Desenvolver habilidades práticas em palpação, percussão e ausculta, por meio de exercícios e práticas supervisionadas, a fim de aprimorar a capacidade de detectar diferentes sons, texturas e sensações em diferentes regiões do corpo, Desenvolver uma postura ética e respeitosa durante o exame físico, garantindo o conforto e a privacidade do paciente em todos os momentos, Reconhecer as limitações dessas técnicas e sua complementaridade com outras formas de avaliação diagnóstica, como exames de imagem e laboratoriais, Integrar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos em palpação, percussão e ausculta em diferentes disciplinas médicas, como clínica médica, pediatria e cirurgia, a fim de desenvolver uma visão global e integrada da prática médica.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>

Bibliografia Complementar:

1. BARRETT, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>.
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
3. COSTANZO, Linda S. Costanzo. Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761>
4. FOCHESSATO FILHO, L.; BARROS, E. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/>.
5. ROCCO, J. R. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
6. SCHMITZ, C. A. A. et al. Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>.
7. SOUSA, L. M. M. Suporte básico a vida. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536530604. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>.

AC 9.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / CORE CURRICULUM II / ANTROPOLOGIA ÉTICA E CIDADANIA

Ementa: Aprofundar os conhecimentos dos estudantes de medicina sobre os princípios fundamentais da ética e da bioética, de forma a capacitá-los a tomar decisões adequadas e responsáveis diante dos desafios éticos que se apresentam no exercício da medicina. Serão abordados temas como a relação médico-paciente, os limites do consentimento informado, a autonomia e a dignidade do paciente, a eutanásia, o aborto, a pesquisa em seres humanos, entre outros. Os alunos serão encorajados a refletir sobre as implicações éticas de suas ações, bem como a desenvolver habilidades de comunicação e resolução de conflitos em situações de tomada de decisão complexas.

Conteúdos curriculares: Estudo dos conceitos de ética, filosofia, moral, cidadania e suas inter-relações, bem como das relações étnico raciais. Discussão dos temas fundamentais da ética. Reflexão e análise crítica das teorias ético-normativas mais sublinhadas na atualidade e suas implicações práticas. Estabelecimento e identificação de pontos de contato entre a ética e as demais áreas do conhecimento. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos de Cidadania. Introdução a uma teoria do Estado. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição brasileira. Análise da história e da cultura afrodescendente e indígenas, das questões democráticas, e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade. A bioética. O código de ética médica. O Código de ética do estudante de medicina.

Bibliografia Básica:

1. PALHETA, Rosiane P. Política indigenista de saúde no Brasil. v.55. (Coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923807. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923807/>.
2. BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.
3. GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786559760237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760237/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, Nilma L.; ABRAMOWICZ, Anete. Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178164. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178164/>.
2. HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536320496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496/>.
3. COMPARATO, F. K. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 9788553607884. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553607884/>.
4. CIASCA, Saulo V.; HERCOWITZ, Andrea; JUNIOR, Ademir L. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. Santana de Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764857. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764857/>.

5. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. 15. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788502208537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502208537/>.

AC 9.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - II

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução N°3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 9.3 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - II

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.

2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. São Paulo: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

UC 9.4 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS - II

Ementa: Promover e sensibilizar para o aprendizado e/ou aperfeiçoamento em língua inglesa. Incentivar a autonomia do aluno na leitura da língua inglesa por meio da familiarização com termos, uso de técnicas de leitura e textos de sua área de estudo.

Conteúdos curriculares: Comunicação médica em inglês: Desenvolver habilidades de comunicação em inglês para lidar com situações médicas comuns, como fazer históricos médicos, examinar pacientes, prescrever medicamentos e explicar procedimentos médicos. Técnicas de escrita médica: Aprender a escrever relatórios médicos em inglês, incluindo relatórios de pacientes, artigos médicos e resenhas de literatura. Prática de conversação: Praticar a conversação em inglês com base em situações médicas reais, como consultas médicas simuladas, discussões de casos e apresentações de seminários. Cultura médica em países de língua inglesa: Aprender sobre a cultura médica em países de língua inglesa, incluindo as normas e práticas médicas específicas, e como elas diferem de outras culturas.

Bibliografia Básica:

1. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/>.

2. HAINZENREDER, Larissa S.; PAIL, Daisy B.; JUNIOR, Lucas S. dos S.; VIDAL, Aline G. Semântica do inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595025776. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025776/>.
3. PEREIRA, Maurício G. Artigos Científicos - Como Redigir, Publicar e Avaliar. São Paulo: Grupo GEN, 2011. ISBN 978-85-277-2121-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2121-9/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Dayse C. Ferreira da; BUCHWEITZ, Marlise; HAINZENREDER, Larissa S.; VIDAL, Aline G. Linguística Aplicada ao Ensino do Inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595025530. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025530/>.
2. SILVA, Dayse Cristina Ferreira; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. Fundamentos de Inglês. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595024137. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024137/>.
3. THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 9788536517834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>.
4. VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. Oficina de textos em inglês avançado. São Paulo: Grupo A, 2019. ISBN 9788595027398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027398/>.
5. DAIJO, J. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/>.

DESEMPENHOS A SEREM ATINGIDOS AO FINAL DO 1º E 2º SEMESTRES:

Conhecimentos:

- Descrever a formação do médico e o trabalho em saúde no Brasil na atualidade.
- Descrever as Diretrizes Curriculares Nacionais atuais do CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA do Conselho Nacional de Educação e as políticas para a formação médica no Brasil.
- Descrever as diferentes possibilidades para a atuação do profissional médico.
- Descrever as principais áreas de conhecimento das ciências biológicas e seus métodos de estudo.
- Descrever o significado de ser médico na sociedade brasileira.
- Analisar os itens da declaração dos direitos humanos referentes ao contexto da saúde e da doença.
- Descrever os fundamentos do processo de ensino-aprendizagem na formação do médico.
- Saber os princípios da utilização e os critérios de confiabilidade relativos às fontes bibliográficas.
- Distinguir Ciência dos demais saberes, especialmente o conhecimento popular, a religião e a arte.
- Descrever os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Descrever os princípios de organização da Estratégia de Saúde da Família.
- Descrever o conceito de território e sua importância para o funcionamento da Estratégia de saúde da Família.
- Descrever o conceito de equipe de saúde na lógica da atuação multidisciplinar e multiprofissional.
- Descrever a distinção entre ética profissional e bioética e seus princípios.
- Conceituar promoção à saúde da família.
- Conceituar e definir cuidado à saúde.
- Explicar as técnicas de comunicação verbal e não verbal.
- Citar os princípios básicos das práticas laboratoriais.
- Descrever os princípios de segurança biológica em laboratórios, serviços de obtenção de imagem e ambiente domiciliar e hospitalar.
- Explicar os princípios de prevenção das infecções em serviços de saúde.



- Descrever o microscópio óptico e seus princípios de funcionamento.
- Descrever os fundamentos da Biologia Geral, Celular e Molecular: as macromoléculas, a organização, a diferenciação, o metabolismo e a fisiologia da célula.
- Citar os conceitos básicos da Bioquímica e Fisiologia, aplicados aos fenômenos moleculares fundamentais para a compreensão dos aspectos fisiológicos.
- Explicar os principais ciclos metabólicos.
- Descrever os componentes celulares e explicar suas funções.
- Descrever e explicar a gametogênese.
- Descrever os tecidos fundamentais.
- Descrever os planos, eixos corporais e a posição anatômica.
- Descrever o desenvolvimento embrionário e pós-natal e os aspectos morfológicos (macro e micro)
- Descrever os fundamentos de Genética Médica relacionados à transmissão de caracteres hereditários, doenças geneticamente determinadas e a orientação Genética.
- Descrever resumidamente os aspectos fisiológicos relacionados aos fundamentos de hemodinâmica e suas aplicações na fisiologia da pressão arterial, os parâmetros de normalidade e sua importância na prática médica.
- Descrever a aferição das principais medidas antropométricas, os valores de normalidade e a importância na prática médica.
- Explicar o índice de massa corporal (IMC), seus valores de normalidade e a importância na prática médica.
- Explicar os princípios biofísicos na obtenção de imagens diagnósticas.
- Conceituar antissepsia e assepsia.
- Explicar os fundamentos das técnicas de curativos.
- Citar as atividades da atenção primária à saúde, realizadas no Distrito Geo-Político-Educacional sob a responsabilidade da Instituição com ênfase nas ações preventivas
- Descrever as políticas prioritárias do SUS. Participar das ações educativas direcionadas à promoção de saúde da população.
- Descrever os fundamentos, a organização e as práticas vinculadas aos programas do Ministério da Saúde (MS) no contexto das redes de atenção em saúde.
- Analisar os fundamentos da psicologia aplicada à medicina, aspectos históricos e características específicas.
- Discutir a experiência do trabalho profissional da saúde.
- Identificar os requisitos éticos-políticos no contexto da saúde/doença.
- Descrever as etapas do desenvolvimento de projetos compartilhados de saúde coletiva dentro de áreas temáticas.
- Integrar os conteúdos desenvolvidos durante o 1º e 2º períodos do curso ao desenvolver apresentações sobre temas abrangentes.
- Descrever as bases do conhecimento científico. Conceituar Método Científico.
- Citar os conceitos básicos de ética em pesquisa em seres humanos.
- Citar os fundamentos éticos da Ciência.
- Descrever as etapas de um projeto de pesquisa.
- Citar os fundamentos da relação médico-paciente.
- Citar as principais questões éticas na relação médico-paciente.
- Conceituar semiologia e propedêutica médica.
- Conceituar, descrever e citar os fundamentos e a importância da anamnese na prática médica.
- Descrever os elementos relacionados ao processo de coleta de informações junto aos pacientes e seus familiares, anamnese, pontuando os princípios operacionais e éticos envolvidos.
- Descrever a técnica e a importância de realização da anamnese, abordando a identificação, a queixa principal, a história familiar, a história fisiológica, a história da doença atual, a história patológica pregressa e social.
- Descrever a técnica de realização do exame físico geral e específico com ênfase no exame neurológico, dos membros e do tórax.



- Descrever o desenvolvimento embrionário e pós-natal e os aspectos morfológicos (macro e micro) e os aspectos bioquímicos, biofísicos e funcionais dos sistemas nervoso, respiratório, cardiovascular e hematopoiético (baço, sangue, hematopoiese e coagulação)
- Citar os princípios de realização da gota espessa e da distensão sanguínea.
- Descrever a composição e funções dos componentes do meio interno e os mecanismos homeostáticos, os princípios que regem a homeostasia e a regulação do equilíbrio hidroeletrolítico e acidobásico.
- Explicar a integração metabólica entre diferentes tecidos e órgãos, assim como, as alterações metabólicas decorrentes de erros inatos do metabolismo abordadas sob o aspecto clínico-laboratorial.
- Descrever os fundamentos da Genética Médica relacionados aos defeitos congênitos e erros inatos do metabolismo, incluindo a semiologia específica.
- Descrever os elementos relacionados aos sinais clínicos relacionados à parada cardiorrespiratória;
- Descrever os sinais clínicos de obstrução das vias aéreas superiores.
- Descrever as medidas básicas de reanimação, suporte básico de vida e medidas de desobstrução de vias aéreas por manobras.
- Descrever a interação entre o ser humano suscetível e os fatores de risco de causas externas.
- Descrever os mecanismos de prevenção da morbimortalidade decorrentes de causas externas.
- Citar os principais riscos aos quais está exposto o profissional da saúde.
- Conceituar biossegurança e citar os princípios básicos da biossegurança.
- Descrever a precaução-padrão.
- Enumerar os equipamentos de proteção individual (EPI) para proteção do profissional da saúde e saber manuseá-los adequadamente.
- Citar os fundamentos do descarte de material biológico.
- Citar os parâmetros de normalidade dos sinais vitais e sua aplicação na prática clínica.
- Descrever a organização geral do sistema imunológico, suas células, tecidos e órgãos, assim como seus princípios de funcionamento.
- Citar os fundamentos da resposta imunológica.
- Diferenciar imunidade inata de imunidade adquirida.
- Diferenciar resposta imune humoral de resposta imune celular.
- Descrever a Interação microrganismo-hospedeiro: visão ecológica do sistema imunológico.
- Descrever as bases moleculares da interação microrganismo-hospedeiro.
- Descrever os mecanismos imunológicos das reações de hipersensibilidade e alergias.
- Descrever os mecanismos imunológicos da reação de hipersensibilidade e imunidade frente a tumores e transplantes.
- Descrever os mecanismos associados às imunodeficiências, assim como suas principais causas.
- Citar os princípios e fundamentos dos testes e exames imunológicos.
- Citar a profilaxia antitetânica, antirrábica e de infecções mais frequentes.
- Descrever o Programa Nacional de Imunização, identificando as principais vacinas para aplicação nas crianças, adolescentes, adultos e idosos, suas indicações e contra-indicações.
- Desenvolver conhecimentos sobre posição anatômica bem como planos e eixos.
- Conhecer os elementos estruturantes em peças anatômicas e imagens, identificando os sistemas orgânicos (conforme previsto como objetivos das etapas), e relacionando-os às aplicações funcionais.
- Conhecer a estrutura constitucional dos tecidos dos sistemas orgânicos (conforme previsto como objetivos das etapas), observando suas características microscópicas e relacionando-as às aplicações funcionais.

Habilidades:

- Lidar com os fundamentos básicos do pensamento científico e crítico.
- Aplicar o processo de elaboração de hipóteses.

- Escolher seus próprios objetivos de aprendizado, levando em conta suas deficiências, aptidões e os objetivos do período.
- Buscar e manusear adequadamente as informações em diferentes meios.
- Realizar de forma sistemática uma pesquisa bibliográfica.
- Realizar a consulta à bibliografia em diferentes cenários: laboratório de informática, biblioteca central, acesso aos periódicos e à internet.
- Observar e descrever situações de saúde.
- Desenvolver projetos de promoção à saúde de interesse da comunidade e em cooperação com a equipe de Saúde da Família.
- Realizar investigação das necessidades de saúde da comunidade.
- Desenvolver habilidades de comunicação com pessoas de diferentes microculturas.
- Acompanhar famílias na comunidade.
- Aplicar as técnicas de anamnese, utilizando-se da comunicação verbal e não verbal.
- Comunicar-se, adequadamente, com as famílias escolhidas na comunidade.
- Desenvolver ações dirigidas às modificações de hábitos de vida, baseados em evidências científicas, respeitando a diversidade sócio-histórico-cultural de cada indivíduo ou comunidade, a fim de evitar agravos à saúde.
- Identificar os tecidos fundamentais em lâminas histológicas: tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso.
- Utilizar materiais e equipamentos dentro das normas de segurança biológica.
- Manipular adequadamente o microscópio óptico, lâminas e peças anatômicas.
- Preparar lâminas simples de amostras biológicas humanas (pele, músculo e osso) e realizar a coloração para a análise em microscópio óptico.
- Identificar os tecidos muscular esquelético, ósseo e tegumentar em lâminas histológicas, observando suas características microscópicas e relacionando-as às aplicações funcionais.
- Realizar adequadamente as técnicas relativas à aferição da pressão arterial e obtenção dos sinais vitais.
- Realizar adequadamente as técnicas relativas a medidas antropométricas: peso, comprimento, perímetro cefálico, torácico e abdominal, calcular e analisar o Índice de Massa Corporal (IMC).
- Utilizar grafia legível para o preenchimento de protocolos e documentos.
- Realizar as técnicas básicas de assepsia e antisepsia (equipe, paciente e ambiente).
- Realizar adequadamente as técnicas relativas ao curativo simples.
- Desenvolver projetos de promoção à saúde de interesse da comunidade e em cooperação com a equipe, voltados às ações dos programas do MS.
- Participar de projetos compartilhados de saúde coletiva dentro de áreas temáticas.
- Executar de forma correta os elementos relacionados ao processo de coleta de informações junto aos pacientes e seus familiares anamnese, enfatizando o uso adequado da linguagem verbal e não verbal.
- Acompanhar o agente comunitário visitando domicílios, atuando como observador, educador e promotor de saúde.
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde e prevenção das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar o processo de elaboração de hipóteses com consonância com os demais passos metodológicos.
- Identificar suas lacunas e transformá-las em objetivos de aprendizado
- Buscar e manusear adequadamente as informações em diferentes meios e realizar de forma sistemática a pesquisa bibliográfica em diferentes cenários: laboratório de informática, biblioteca central, acesso aos periódicos e à internet.
- Realizar a busca de informação para escrever um projeto de pesquisa.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e futuro profissional de saúde.

- Identificar os tecidos dos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório e hematopoiético em lâminas histológicas, observando suas características microscópicas e relacionando-as às aplicações funcionais.
- Agir em consonância com os princípios básicos de biossegurança.
- Utilizar adequadamente os equipamentos de proteção individual (EPI) para proteção do profissional da saúde.
- Descartar adequadamente o material biológico.
- Realizar os procedimentos de abordagem inicial ao paciente em situação de parada cardiorrespiratória.
- Realizar a palpação dos pulsos arteriais centrais e periféricos, a verificação do fluxo e da frequência respiratória, a verificação da temperatura e identificar a parada cardiorrespiratória.
- Proceder às manobras de reanimação cardiorrespiratória.
- Gerenciar as emoções intrínsecas e extrínsecas no cenário do trauma.
- Realizar exame das feridas e técnicas de curativo.
- Realizar a abordagem inicial das feridas.
- Realizar curativos de feridas limpas e infectadas a partir do desenvolvimento de técnica asséptica e reconhecendo a indicação das diferentes soluções.
- Realizar a anamnese, abordando a identificação, a queixa principal, a história familiar, a história fisiológica, a história da doença atual, a história patológica pregressa e social.
- Realizar exame físico, com ênfase na ectoscopia e exame físico geral;
- Realizar busca de informações de forma estruturada, sistematizada e crítica;
- Agir baseado nas melhores evidências disponíveis;
- Observar e descrever necessidades sociais de saúde, sempre as contextualizando no eixo da integralidade biopsicossocial;
- Comunicar-se de forma clara, levando em consideração a heterogeneidade dos interlocutores nos diferentes cenários onde o curso de medicina perpassa.

Atitudes:

- Agir com base nos fundamentos básicos do pensamento científico e crítico.
- Atuar com criticidade e corresponsabilidade em relação a seus objetivos de aprendizado.
- Compromissar-se com a avaliação crítica das informações em diferentes meios.
- Compromissar-se com seu aprendizado buscando informações em diferentes fontes e cenários: laboratório de informática, biblioteca central, acesso aos periódicos e à internet.
- Abordar as necessidades sociais de saúde, com respeito, sigilo, ética, livre de julgamentos e juízo de conceitos.
- Buscar a comunicação efetiva, clara, como elo estrutural entre o estudante de medicina e o paciente, compreendendo as potenciais limitações de compreensão relacionadas ao meio e a cultura, e agindo ativamente para minimizá-las;
- Valorizar as necessidades sociais de saúde e empenhar-se na busca de soluções no contexto de promoção à saúde em áreas de interesse da comunidade e em cooperação com a equipe de Saúde da Família.
- Fomentar ações dirigidas às modificações de hábitos de vida, baseados em evidências científicas, respeitando a diversidade sócio-histórico-cultural de cada;
- Compromissar-se com seu autocuidado, buscando meios de apoio sempre que necessário.

3.6.1.3 Terceiro Semestre

AC 11.1 - PEDIATRA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo da saúde da criança e dos processos de nascimento, crescimento e desenvolvimento desde o recém-nascido (RN) ao adolescente, sua contextualização ambiental e familiar e a resposta às demandas de atenção à saúde em todas as fases, através de Programas e Políticas de Saúde, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos: Intercorrências perinatais. Assistência ao Recém-Nascido (RN) em sala de parto e a Golden Hour como estratégias para a redução da mortalidade infantil neonatal. Testes de triagem neonatal para diagnóstico precoce de problemas que comprometem o crescimento e o desenvolvimento. Padrões de crescimento normal, assim como suas alterações (desnutrição/obesidade) e as principais causas de mortalidade infantil em nosso meio. Manejo do aleitamento materno, o desmame e a introdução de alimentação complementar. Importância global do aleitamento materno para o crescimento e o desenvolvimento do ser humano, principalmente em relação à prevenção de doenças, ou seja, sua contribuição no desenvolvimento da imunidade. Principais carências nutricionais e suas manifestações na infância. O programa de vigilância alimentar e nutricional do Ministério da Saúde (SISVAN). Uso das curvas pâncreo-estaturais para monitorar o crescimento. Desenvolvimento normal (RN ao adolescente) e o contexto família-ambiente-escola. Estresse tóxico e a neuroplasticidade. Instrumentos de avaliação do desenvolvimento normal. Diretrizes de atenção pública à reabilitação dos transtornos do desenvolvimento. Importância dos aspectos ambientais e do saneamento básico na gênese das doenças. Aspectos morfofuncionais dos sistemas, órgãos e tecidos envolvidos no crescimento: anatomia, histologia e fisiologia da hipófise e dos tecidos ósseo e cartilaginoso.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
2. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. São Paulo: Editora Manole, 2021. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.
3. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Barueri/SP: Manole, 2021. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.

Bibliografia Complementar:

1. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
2. KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; et al. Conceitos de Genética. Porto Alegre: Grupo A, 2010. ISBN 9788536322148. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/>.
3. MORAIS, M. B.; CAMPOS, S. O.; HILÁRIO, M. O. E. Pediatria: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447598/>.
4. MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. São Paulo: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595155398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>.

5. LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel de; PINTO, Leonardo A. *Pediatria Baseada em Evidências*. Barueri/SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/>.

AC 11.2 - PEDIATRA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relacionados à saúde da criança e desenvolvimento neuropsicomotor, considerando singularidades em patologias clínica e anatômicas.

Conteúdos: Práticas funcionais : ICTERÍCIA NO RECÉM-NASCIDO E DOSAGEM DE BILIRRUBINA: Dosagem do padrão de bilirrubina, Dosagem de bilirrubina direta, indireta e total, DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE FERRO, HEMATÓCRITO E ÍNDICES HEMATIMÉTRICOS NO NEONATO E SUA IMPORTANCIA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS ANEMIAS, determinar os níveis séricos de Ferro em amostras biológicas, Calcular o valor do ferro sérico , Determinação do hematócrito, MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS CAUSADAS POR AGENTES BIOLÓGICOS: Agentes biológicos, A. Citomegalovírus, B. *Toxoplasma gondii*, C. *Treponema pallidum* , D. Vírus da Hepatite B, E. Vírus da Varicella-zoster, F. Vírus do herpes simples, G. Zika vírus, H. Vírus da imunodeficiência adquirida, Defeitos congênitos mais comuns, I. Microcefalia, coriorretinite, perda auditiva neurossensorial, retardo do desenvolvimento psicomotor/mental, hepatoesplenomegalia, hidrocefalia, paralisia cerebral, calcificação encefálica; II. Hidrocefalia, surdez congênita, deficiência mental, dentes e ossos anormais; III. Nascimento pré-termo, baixo peso ao nascimento e macrosomia fetal; IV. Vesículas e cicatrizes na pele, coriorretinite, hepatomegalia, trombocitopenia, petéquias, anemia hemolítica e hidroanencefalia, V. Microcefalia, deficiência mental, microftalmia, hidrocefalia, coriorretinite, calcificações cerebrais, perda auditiva e distúrbios neurológicos. VI. Cicatrizes cutâneas, paralisia incompleta de membros, hidrocefalia, convulsões, catarata, microftalmia, atrofia óptica, nistagmo, coriorretinite, microcefalia, deficiência mental, hipoplasia de membros, dedos das mãos e pés, anomalias urogenitais. VII. Atraso no crescimento, microcefalia, distúrbios no cérebro e medula espinhal, problemas de comportamento, desenvolvimento e cognição. VIII. Microcefalia, distúrbios neurológicos, calcificação intracranial, disfagia e problemas na motilidade gástrica. MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: a) Acessar DATASUS: <http://www2.datasus.gov.br/> b) Acessar: Informações de Saúde (TABNET) c) Acessar: Indicadores de Saúde e Pactuações (Indicadores e Dados Básicos – IDB - IDB - 2012) d) Acessar: Indicadores demográficos (2000 a 2011) – Ano 2010: Acessar: Taxa Bruta de Natalidade (Brasil/São Paulo e verificar quais regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); indicar os Estados que mais aumentaram e mais diminuíram esta taxa. e) Acessar: Indicadores Socioeconômicos: Acessar: Taxa de analfabetismo (Anos Censitários) (Brasil/São Paulo e verificar quais regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); Acessar: Taxa de Trabalho infantil (Anos Censitários) (Brasil/São Paulo e verificar quais regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); f) Acessar: Indicadores de Mortalidade: Acessar: Taxa Mortalidade Infantil - 2000 a 2011 (Brasil/São Paulo e verificar quais

regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); Indicar os Estados que mais aumentaram e mais reduziram esta taxa. Acessar: Taxa Mortalidade de Mortalidade na Infância - 2000 a 2011 (Brasil/São Paulo e verificar quais regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); indicar os Estados que mais aumentaram e mais reduziram esta taxa. Acessar: Proporção de óbitos por doença diarreica aguda em menores de 5 anos de idade (Brasil/São Paulo e verificar quais regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); indicar os Estados que mais aumentaram e mais reduziram esta taxa. Acessar: Proporção de óbitos por infecção respiratória aguda em menores de 5 anos de (Brasil/São Paulo e verificar quais regiões/estados apresentam as maiores e menores taxas); indicar os Estados que mais aumentaram e mais reduziram esta taxa.

Morfofuncional: DESENVOLVIMENTO E MATURIDADE HEPÁTICA, MACROSCOPIA , Localização e Posição do Fígado Divisões e Lobos do Fígado , Vasos Sanguíneos e Ligamentos do Fígado , Vesícula Biliar e Vias Biliares , Superfície e Borda do Fígado , Variações Anatômicas do Fígado , Relação com Outros Órgãos e Estruturas , MICROSCOPIA, Introdução à Microscopia do Fígado, Histologia do Fígado, Lobulações Hepáticas, Estrutura do Sistema Biliar, Componentes do Espaço Porta, Sinusoides Hepáticos , Relação com o Tecido Conjuntivo , Relação com Outros Órgãos e Sistemas , DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO, MACROSCOPIA , Introdução ao Sistema Digestório , Anatomia do Trato Gastrointestinal , Fígado, Vesícula Biliar e Pâncreas , Delimitação do Abdômen e Identificação das Regiões , Reconhecimento Macroscópico das Camadas do Trato Gastrointestinal , Inspeção e Palpação Abdominal , Anatomia Macroscópica do Sistema Digestório em Exames de Imagem , Revisão e Aplicação Clínica , MICROSCOPIA , Introdução à Microscopia do Sistema Digestório , Histologia do Trato Gastrointestinal , Anatomia Microscópica das Estruturas Digestivas , Microscopia das Glândulas do Sistema Digestório , Microvilosidades e Vilosidades Intestinais , Processos de Absorção e Secreção no Sistema Digestório , Correlação da Microscopia com Patologias Gastrointestinais , Uso da Microscopia em Biópsias Gastrointestinais , Revisão e Aplicação Clínica , DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR , MACROSCOPIA, MICROSCOPIA , DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO, MACROSCOPIA , MICROSCOPIA, DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA IMUNE NA INFANCIA, MACROSCOPIA , Medula Óssea , Timo , Baço , Linfonodos , Amígdalas e Adenoides , MICROSCOPIA.

Bibliografia Básica:

1. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607>
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

- CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
- DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes.: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
- GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 11.3 - PEDIATRIA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo da saúde da criança e dos processos de nascimento, crescimento e desenvolvimento desde o recém-nascido (RN) ao adolescente, sua contextualização ambiental e familiar e a resposta às demandas de atenção à saúde em todas as fases, através de Programas e Políticas de Saúde, com atividades realizadas em grandes grupos.

Conteúdos: 01 - Adaptações Fisiológicas do Recém-Nascido: Transição cardiovascular: fechamento do forame oval e ducto arterioso; Adaptações respiratórias: estabelecimento da respiração eficiente e expansão pulmonar; Regulação térmica: mecanismos de controle de temperatura e prevenção de hipotermia; Metabolismo energético: mudanças na gliconeogênese e utilização de reservas de energia; Adaptações hepáticas: metabolismo da bilirrubina e prevenção da icterícia neonatal; Maturação renal: função renal e regulação do balanço hídrico; Desenvolvimento imunológico: transferência de anticorpos maternos e imunidade inata no recém-nascido. 02 - Doenças Respiratórias Mais Prevalentes na Primeira Infância; Bronquiolite viral aguda: etiologia e tratamento; Asma infantil: diagnóstico precoce e manejo; Pneumonia bacteriana e viral: identificação e tratamento; Rinossinusite aguda: sintomas e intervenções terapêuticas; Laringotraqueobronquite (crupe): abordagem clínica e terapêutica; Tosse convulsa (coqueluche): prevenção e tratamento; Infecções respiratórias superiores recorrentes: causas e manejo preventivo. 03 - Doenças Exantemáticas e Gastrointestinais Mais Prevalentes na Primeira Infância; Sarampo: sinais, sintomas e estratégias de vacinação; Varicela: apresentação clínica e complicações; Rubéola: manifestações clínicas e impacto na saúde pública; Gastroenterite viral: agentes causadores e tratamento; Doença mão-pé-boca: características e cuidados; Diarreia aguda: etiologia, prevenção e manejo; Rotavírus: vacinação e impacto na redução de casos de diarreia grave. 04 - Fatores de Risco para Malformações e Prematuridade - Estratégias de Prevenção; Impacto da nutrição materna nas malformações congênitas; Efeitos do uso de substâncias durante a gestação no desenvolvimento fetal; Infecções maternas e o risco de malformações; Pré-eclâmpsia e suas implicações na prematuridade; Controle de doenças crônicas maternas e prevenção de complicações fetais; Monitoramento pré-natal: detecção precoce de riscos para malformações; Promoção da saúde gestacional e redução de prematuridade. 05 - Estatuto da Criança e do Adolescente - Acidentes, Violência e Abusos; Definição de violência e abuso infantil segundo o ECA; Direitos da criança e do adolescente em casos de abuso e negligência.; Proteção legal contra acidentes domésticos e violência; Políticas públicas de prevenção ao abuso sexual infantil; Responsabilidades dos profissionais de saúde na identificação de violência infantil; Estratégias de intervenção em casos de violência doméstica; Promoção de ambientes seguros e prevenção de acidentes na infância.

Bibliografia básica:

1. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
2. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. São Paulo: Editora Manole, 2021. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.
3. JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Barueri/SP: Manole, 2021. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.

Bibliografia Complementar:

1. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
2. KLUG, W. S. et al. Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN 9788536322148. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322148/>.
3. MORAIS, M. B.; CAMPOS, S. O.; HILÁRIO, M. O. E. Pediatria: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520447598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447598/>.
4. LAGO, Patrícia Miranda do; FERREIRA, Cristina T.; MELLO, Elza Daniel de; PINTO, Leonardo A. Pediatria Baseada em Evidências. Barueri/SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447017/>.
5. MARCDANTE, Karen. Nelson Princípios de Pediatria. São Paulo: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788595155398. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155398/>.

AC 11.4 - PEDIATRA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda os programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados à atenção à criança e do adolescente. Acompanhar a consulta pediátrica, avaliando a criança/adolescente com base no desenvolvimento neuropsicomotor esperado para cada faixa etária, bem como o fluxograma deste usuário na UBS.

Conteúdos: Sistemas de informação em saúde: Abordar a importância e os tipos de sistemas de informação utilizados para coletar, processar, e disseminar dados de saúde, incluindo o impacto na gestão e tomada de decisão em saúde pública e a integração entre diferentes níveis de atenção à saúde. Sistema de informação em mortalidade: Explorar a estrutura e a função desse sistema na coleta e análise de dados sobre óbitos, a importância de registrar causas de morte e a utilização desses dados para orientar políticas de saúde e intervenções preventivas. Sistema de Vigilância Epidemiológica (SIVEP): Detalhar o papel do SIVEP na monitorização e controle de doenças de notificação compulsória, a coleta e análise de dados epidemiológicos e a implementação de respostas rápidas a surtos e epidemias. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI): Explicar o funcionamento do

SIPNI na coleta de dados sobre coberturas vacinais, monitoramento da distribuição de vacinas e a importância desse sistema para o planejamento e avaliação das campanhas de vacinação. Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN): Descrever o SINAN, destacando sua função no registro e monitoramento de doenças e agravos de notificação obrigatória, a importância da notificação para o controle de doenças, e como esses dados são utilizados para a formulação de políticas públicas e ações de saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática.: Grupo A, 2019. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
2. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
3. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 11.5 - PEDIATRA: SAÚDE DA CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade

aborda conteúdos cognitivos, atitudinais e psicomotores que fundamentam a prática clínica relacionada à saúde da criança e adolescente.

Conteúdos: Anatomia relevante do tórax: Revisão da anatomia pulmonar e das estruturas torácicas superficiais para orientar a localização precisa durante a palpação e percussão. Técnicas de palpação: Métodos para avaliar a expansibilidade torácica, frêmito tóraco-vocal e a identificação de anormalidades na parede torácica. Interpretação da palpação: Como identificar alterações na expansão pulmonar e no frêmito, associando essas alterações a condições clínicas como atelectasia, pneumotórax, derrame pleural, entre outras. Técnicas de percussão: Passo a passo da percussão torácica, incluindo a realização de percussão direta e indireta, com atenção à comparação simétrica entre os lados do tórax. Interpretação da percussão: Diferença entre sons normais (som claro pulmonar) e sons anormais (macicez, som timpânico, hipersonoro), e a correlação desses sons com doenças como consolidações, pneumotórax e derrames pleurais. Prática em cenários clínicos simulados: Aplicação das técnicas de palpação e percussão em pacientes simulados ou em colegas para desenvolver habilidades práticas.

Ausculta pulmonar - Técnicas e procedimentos: Instrução sobre o uso adequado do estetoscópio, locais apropriados para ausculta, sequência sistemática para escutar os campos pulmonares anteriores e posteriores, e a importância da comparação bilateral.

AUSCULTA PULMONAR: Sons respiratórios normais: Definição e caracterização dos murmúrios vesiculares e como eles variam em diferentes áreas do pulmão. Sons respiratórios anormais: Discussão de sons adventícios como estertores (crepitações), sibilos, roncocal e atrito pleural. Explicação das condições clínicas associadas a cada tipo de som, como edema pulmonar, asma, DPOC e pneumonia. Interpretação da ausculta pulmonar: Como correlacionar os achados da ausculta com diagnósticos clínicos e o papel da ausculta na monitorização de pacientes com doenças respiratórias. RADIOGRAFIA DE TÓRAX, Radiografia de tórax - Princípios básicos: Introdução à anatomia radiográfica do tórax, incluindo identificação dos pulmões, coração, costelas, diafragma e mediastino. Padrões radiológicos normais: Identificação de estruturas normais em uma radiografia de tórax e compreensão das variações normais em diferentes projeções (PA, AP e lateral). Padrões radiológicos patológicos: Discussão sobre os principais sinais radiológicos de doenças pulmonares, como consolidações, infiltrados, cavitações, derrames pleurais e pneumotórax. Interpretação de radiografias de tórax: Métodos para a leitura sistemática de radiografias, destacando a importância de avaliar a qualidade da imagem, e interpretação dos achados em contextos clínicos. Correlação clínico-radiológica: Como integrar as descobertas da ausculta e da radiografia de tórax para formar um diagnóstico mais preciso e completo, reforçando a importância da radiografia como ferramenta complementar ao exame físico.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731034. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 12.1 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo dos aspectos biológicos, sociais e psicológicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva humana, métodos de concepção e anticoncepção nas várias fases do ciclo reprodutivo. A sexualidade feminina, masculina / do casal, bem como identidade de gênero e orientação sexual, com atividades em pequenos grupos.

Conteúdos: Modificações fisiológicas do organismo feminino desde a infância até a senilidade, observando os aspectos social, econômico, intelectual e psicológico da mulher nas diferentes fases da vida. Mama nas diversas fases da vida. O ciclo menstrual e análise de suas alterações. Patologias ginecológicas mais prevalentes e os programas de prevenção. A fisiologia da gravidez e as patologias obstétricas mais prevalentes. A construção do plano de parto. O trabalho de parto, seu mecanismo, complicações e indicações. Climatério, menopausa e terapia hormonal. Lactação e o aleitamento materno. Aspectos psicológicos envolvidos desde a adolescência até a fase pós-menopausa. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados a temática do módulo (genitais e mamas). A saúde reprodutiva do homem. Introdução à sexualidade humana. As disfunções sexuais do casal e os aspectos da fertilidade e infertilidade. O aborto. Identidade de gênero. Orientação sexual. Novas perspectivas no estudo da sexualidade.

Bibliografia Básica:

1. BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri/SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>.
2. CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>.
3. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE GESTÃO E INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. -Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p: Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.
2. CONITEC. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2016/relatorio_diretrizes-cesariana_final.pdf
3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/>.
4. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
5. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.

AC 12.2 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos de saúde da mulher e planejamento familiar, considerando singularidades em patologias clínicas e anatômicas.

Conteúdos: PRÁTICAS FUNCIONAIS: OBSERVAÇÃO DE CÉLULAS DA MUCOSA BUCAL HUMANA SUBMETIDAS À COLORAÇÃO PELA TÉCNICA DE PANÓTICO RÁPIDO / observar células da mucosa bucal humana através da técnica de coloração com Panótico Rápido e comparar os resultados obtidos com

aqueles provenientes da coloração de Papanicolau. Preparação das Lâminas, Coleta do Material da Mucosa Bucal, Coloração com Panótico Rápido, Coloração de Papanicolau, Observação Microscópica, DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE GRAVIDEZ, detecção qualitativa rápida da Gonadotrofina Coriônica Humana (hCG) em amostras de urina ou soro para confirmar a gravidez e identificar outras condições clínicas relacionadas ao hCG, Preparação: Coleta da Amostra, Execução do Teste, leitura dos Resultados:, Descarte Adequado, Registro dos Resultados: Discussão e Interpretação, HORMÔNIOS FEMININOS E CICLO MENSTRUAL - LH / FSH / PROLACTINA, coleta e o estudo dos hormônios femininos LH, FSH e prolactina em amostras de sangue para avaliar o ciclo menstrual e a saúde reprodutiva da mulher, Preparação, Coleta de Sangue, Processamento das Amostras, Realização dos Ensaio, Interpretação dos Resultados, Discussão e Orientação, HORMÔNIOS FEMININOS E CICLO MENSTRUAL - ESTROGÊNIO E ESTRADIOL coleta e os estudos dos hormônios estrogênio e estradiol, essenciais para a regulação do ciclo menstrual e o funcionamento adequado do sistema reprodutivo feminino. Preparação, Preparo das amostras, Dosagem dos hormônios por imunoenensaio (ELISA), COMPORTAMENTO DOS HORMÔNIOS FEMININOS DURANTE A GRAVIDEZ - PROGESTERONA, Fases do Comportamento Hormonal durante a Gravidez, Modulação Hormonal no Parto e Pós-Parto.

MORFOFUNCIONAL: Órgão genitais femininos I - ovários, trompas e útero, MACROSCOPIA, Ovários

Trompas Uterinas, Útero, Relações com Estruturas Vizinhas, MICROSCOPIA, microscopia dos órgãos genitais femininos, Preparação de amostras para microscopia, Ovários, Trompas Uterinas, Útero, Relações com Estruturas Vizinhas, PLACENTA E A CIRCULAÇÃO MÃE/FETO E FETO/MÃE, MACROSCOPIA, Anatomia Macroscópica da Placenta, Vilosidades Coriônicas e a Troca de Substâncias, Circulação Materna, Circulação Fetal, Placenta e Produção Hormonal, MICROSCOPIA, reparação das Amostras para Microscopia, Vilosidades Coriônicas e Trocas Gasosas, Barreira Placentária e Troca de Nutrientes, Eliminação de Resíduos e Troca de Metabólitos, Circulação Materna e Fetal na Placenta, MAMAS, MACROSCOPIA, Anatomia das Mamas, Avaliação Macroscópica das Mamas, Anatomia dos Mamilos e Aréolas, Mamografia e outros Exames de Imagem, MICROSCOPIA, Anatomia das Mamas, Preparação de Amostras para Microscopia, Microscopia das Mamas, Avaliação Microscópica de Possíveis Lesões, Relação com a Ciclo Menstrual e Gravidez, ÓRGÃOS GENITAIS EXTERNOS FEMININOS, MACROSCOPIA, Anatomia dos Órgãos Genitais Externos Femininos, Preparação e Exame Macroscópico da Vulva, Relação da Vulva com a Saúde Sexual e Reprodutiva, Avaliação Macroscópica das Condições Patológicas, MICROSCOPIA, Anatomia dos Órgãos Genitais Externos Femininos, reparação e Exame Microscópico da Vulva, Identificação das Células e Tecidos Presentes na Vulva, Avaliação Microscópica das Condições Patológicas, Relação com a Fisiologia do Ciclo Menstrual e Gestação, ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NOS ÓRGÃO FEMININOS RELACIONADAS À GESTAÇÃO, MACROSCOPIA, Anatomia do Útero e Ovários, Crescimento e Expansão do Útero, Formação do Corpo Lúteo e Função Hormonal, Mudanças no Trato Genital:

Bibliografia Básica:

1. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607>
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 12.3 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo dos aspectos biológicos, sociais e psicológicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva humana, métodos de concepção e anticoncepção nas várias fases do ciclo reprodutivo. A sexualidade feminina, masculina / do casal, bem como identidade de gênero e orientação sexual, com atividades realizadas em grandes grupos.

Conteúdos: 01- Fisiologia da mulher: o estudo do eixo hipotálamo-hipófise-gônadas, que regula o ciclo menstrual por meio da liberação de hormônios como o GnRH, FSH, LH, estrógeno e progesterona, influenciando as fases folicular, ovulatória e lútea. **02-Sexualidade feminina:** Aspectos fisiológicos, emocionais e culturais que influenciam a resposta sexual, identidade de gênero e comportamento sexual. **03 -Fisiologia da gravidez:** Mudanças hormonais e físicas que ocorrem no corpo da mulher durante a gestação, com ênfase nos aspectos biopsicossociais da gestação na adolescência, como os impactos emocionais, sociais e econômicos. **04 - A violência contra a mulher:** Engloba os tipos de violência, incluindo física, sexual, psicológica e econômica, e suas consequências para a saúde física e mental das mulheres, além de estratégias de prevenção e apoio. **05 A fisiologia dos contraceptivos:** Mecanismos de ação dos diferentes métodos contraceptivos, como os hormonais, de barreira e intrauterinos, e seus efeitos no corpo da mulher, bem como a eficácia e as considerações de escolha.

Bibliografia Básica:

1. BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri/SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>
2. CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>.
3. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE GESTÃO E INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. -Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 51 p: Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf
2. CONITEC. Diretrizes de Atenção à Gestante: a operação cesariana. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2016/relatorio_diretrizes-cesariana_final.pdf
3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/>
4. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
5. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.

AC 12.4 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda os programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados à atenção à saúde da mulher acompanhar a consulta ginecológica (pré-natal, climatério e planejamento familiar) e desenvolver as atividades de Prevenção de Câncer Ginecológico (colo uterino e mama).

Conteúdos: Redes de Atenção à Saúde (RAS) - Definição e Princípios: Abordar a definição das Redes de Atenção à Saúde (RAS) como arranjos organizativos de serviços de saúde que visam garantir o cuidado contínuo e integral, destacando os princípios de integralidade, equidade, coordenação do cuidado e centralidade no usuário. Redes de Atenção à Saúde (RAS) - Elementos Constitutivos: Explorar os componentes essenciais das RAS, incluindo a atenção primária como coordenadora do cuidado, serviços de atenção especializada, sistemas de apoio diagnóstico e terapêutico, sistemas logísticos (como transporte e regulação), e governança para garantir a integração e eficiência dos serviços. Redes de Atenção à Saúde (RAS) - Gestão da Clínica: Discutir estratégias de gestão clínica nas RAS, como protocolos clínicos, linhas de cuidado, auditoria clínica, e a importância do trabalho multiprofissional e interdisciplinar para melhorar a qualidade e a segurança do atendimento ao paciente. Redes de Atenção à Saúde (RAS) - Gestão do Cuidado e Projeto Terapêutico Singular: Analisar a gestão do cuidado nas RAS, com foco na coordenação e continuidade do cuidado entre diferentes níveis de atenção, além do desenvolvimento e implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que personaliza o plano de

cuidado para atender às necessidades específicas de cada paciente, promovendo a corresponsabilização e o protagonismo do usuário no seu tratamento.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 12.5 - GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO FAMILIAR/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade explora conteúdos cognitivos, atitudinais e psicomotores que fundamentam a prática clínica relacionada à saúde da mulher.

Conteúdos: EXAME CLÍNICO ABDOMINAL: **Palpação:** Técnicas de palpação superficial e profunda/ Identificação de massas abdominais/ Avaliação da dor e sensibilidade (incluindo sinais de defesa e dor

à descompressão brusca) / Palpação de órgãos, como fígado, baço e rins/ Detecção de sinais de peritonite / Avaliação da ascite e massas intra-abdominais. **Percussão**, Técnicas de percussão direta e indireta / Diferenciação entre timpanismo e macidez. / Delimitação de órgãos, como o fígado e o baço / Avaliação de ascite (incluindo sinal de piparote e percussão deslocável) / Identificação de massas intra-abdominais/ Utilização da percussão para avaliar o conteúdo gasoso ou líquido no abdômen/ **Ausculta** : Técnicas de ausculta abdominal/ Identificação e interpretação de ruídos intestinais normais (ruídos hidroaéreos) e anormais (hiperativos, hipoativos ou ausentes)/ Ausculta de sopros arteriais, incluindo a avaliação de possíveis estenoses vasculares / Correlação dos achados auscultatórios com condições clínicas, como obstrução intestinal ou isquemia mesentérica/ Avaliação de peristalse e seus distúrbios (como íleo paralítico ou obstrução mecânica).

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 13.1 - GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo dos processos de envelhecimento do ser humano nos níveis celular e fisiopatológico, suas repercussões psicossociais e os cuidados à saúde do idoso, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos: Aspectos biológicos e fisiológicos do processo normal de envelhecimento. Particularidades das necessidades nutricionais na população idosa. Fatores determinantes de qualidade de vida e de adoecimento do idoso. Importância da promoção de envelhecimento saudável, de preservação de qualidade de vida e de medidas preventivas de agravos à saúde do idoso. Processos patológicos múltiplos e concomitantes que afetam o idoso. causas de adoecimento mais comuns nos idosos. as doenças que ocorrem exclusivamente na população idosa. Doenças que acometem outras faixas etárias e que nos idosos apresentam manifestações não habituais. Farmacocinética nessa faixa etária, fármacos mais usados e o seu potencial de toxicidade. Disfunções e sequelas e as dificuldades do idoso em lidar com essas situações e com a perspectiva de morte. Transição epidemiológica brasileira: aumento da população idosa e sua relação com a carga de doenças crônicas e as desigualdades sociais e em saúde. Sistemas de acolhimento de idosos na sociedade brasileira. Políticas públicas de saúde que privilegiam a população idosa, os direitos dos idosos e a legislação relacionada a esta população. A importância da humanização do atendimento à população idosa e suas particularidades. Importância da abordagem multiprofissional no paciente idoso. Aspectos morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.
2. DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. Barueri/SP: Manole, 2023. ISBN 9786555767155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767155/>.
3. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.

Bibliografia Complementar:

1. BERLEZI, Evelise M. Fragilidade em Idosos Causas Determinantes. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2019. ISBN 9788541903011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903011/>.
2. BUDSON, A. E.; SOLOMON, P. R. Perda da memória, doença de alzheimer e demência: guia prático para clínicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152106/>.
3. TOY, Eugene C.; DENTINO, Andrew N.; JOHNSON, Lowell S.; et al. Casos clínicos em geriatria. Porto Alegre: Grupo A, 2015. ISBN 9788580555097. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555097/>.
4. MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do Envelhecimento. Porto Alegre: Grupo A, 2013. ISBN 9788582710159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/>.
5. TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. Geriatria - Guia Prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737586/>.

AC 13.2 - GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos de cuidados e saúde do idoso, considerando singularidades em patologias clínicas e anatômicas.

Conteúdos: laboratório de práticas funcionais : VIA GUSTATIVA, Introdução ao Estresse Oxidativo e Importância dos Antioxidantes, Demonstração de Antioxidantes Enzimáticos, Exploração de Antioxidantes Não Enzimáticos, Estudo de Casos e Discussão, Demonstração de Antioxidantes Enzimáticos, Preparação das Soluções, Montagem dos Testes, Observação da Reação, Comparação dos Resultados, Exploração de Antioxidantes Não Enzimáticos, Preparação das Estações, Teste com DPPH (2,2-difenil-1-picrilhidrazil), Teste com Peróxido de Hidrogênio (H₂O₂), Discussão dos Resultados, Aplicações Práticas, EXAME DE URINA , Coleta e Análise do Exame de Urina, Preparação do paciente, Coleta da urina, Identificação da amostra, Análise microscópica, Registro dos resultados, Emissão de laudo, DETERMINAÇÃO DA HEMOGLOBINA COMO MARCADOR DE ANEMIA EM IDOSOS, ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE CÁLCIO EM DISTÚRBIOS ÓSSEOS, ANTIGENO PROSTATICO DE SUPERFÍCIE (PSA), Preparação do Paciente, Coleta do Sangue, Identificação da Amostra, Armazenamento e Transporte, Análise Laboratorial, Interpretação dos Resultados, Orientação ao Paciente:

Bibliografia Básica:

1. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607>
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.

4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 13.3 - GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO/ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo dos processos de envelhecimento do ser humano nos níveis celular e fisiopatológico, suas repercussões psicossociais e os cuidados à saúde do idoso, com atividades realizadas em grandes grupos.

Conteúdos: Teorias de envelhecimento: Principais teorias biológicas, como a teoria dos radicais livres, a teoria do encurtamento dos telômeros e a teoria do desgaste, além de teorias psicológicas e sociais que exploram como o envelhecimento é influenciado por fatores emocionais e sociais.

Avaliação de risco na pessoa idosa: Ferramentas e métodos para identificar riscos específicos em idosos, como risco de quedas, polifarmácia, fragilidade, declínio funcional e isolamento social, visando à implementação de estratégias preventivas.

Sensibilidade medicamentosa e polimedicalização em idosos: Alterações fisiológicas no envelhecimento afetam a farmacocinética e a farmacodinâmica, aumentando a sensibilidade a medicamentos e os riscos associados à polifarmácia, como interações medicamentosas e efeitos adversos.

Declínio cognitivo e estados demenciais em idosos: Principais tipos de declínio cognitivo, como o comprometimento cognitivo leve, e estados demenciais, como a doença de Alzheimer e a demência vascular, focando em sinais precoces, diagnóstico e abordagens terapêuticas.

Processo de morte e morrer: Dimensões biológicas, psicológicas, sociais e éticas do processo de morte, incluindo cuidados paliativos, abordagem da terminalidade da vida, manejo da dor, apoio emocional ao paciente e à família, e as questões de dignidade no morrer.

Bibliografia Básica:

1. BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.
2. DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. Barueri/SP: Manole, 2023. ISBN 9786555767155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767155/>.
3. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERLEZI, Evelise M. Fragilidade em Idosos Causas Determinantes. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2019. ISBN 9788541903011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541903011/>.

2. BUDSON, A. E.; SOLOMON, P. R. Perda da memória, doença de alzheimer e demência: guia prático para clínicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152106/>.
3. TOY, Eugene C.; DENTINO, Andrew N.; JOHNSON, Lowell S.; et al. Casos clínicos em geriatria. Porto Alegre: Grupo A, 2015. ISBN 9788580555097. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555097/>.
4. MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; CONSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do Envelhecimento. Porto Alegre: Grupo A, 2013. ISBN 9788582710159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710159/>.
5. TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. Geriatria - Guia Prático. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737586/>.

AC 13.4 - GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e realiza atividades respeitando os programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados à atenção à saúde do idoso. Acompanhar a consulta gerais com enfoque em doenças crônicas degenerativas, desenvolver as atividades de Prevenção e reabilitação.

Conteúdos: Introdução à Gerontologia e Geriatria: Conceitos e diferenças entre Gerontologia e Geriatria; Envelhecimento populacional: tendências e impacto no sistema de saúde; Aspectos biopsicossociais do envelhecimento./Políticas de Saúde do Idoso no Brasil: Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa; Direitos da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde (SUS); Programas específicos do Ministério da Saúde voltados para o cuidado ao idoso./Atenção Primária à Saúde do Idoso: O papel da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no cuidado ao idoso; Identificação de fatores de risco e promoção da saúde; Cuidados preventivos e rastreamento de doenças crônicas no idoso./ Doenças Crônicas e Cuidados em Saúde: Principais doenças crônicas em idosos (hipertensão, diabetes, osteoporose, doenças respiratórias, etc.); Manejo integrado e individualizado de doenças crônicas; Educação em saúde para adesão ao tratamento./Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Atividades físicas e nutricionais para a população idosa; Prevenção de quedas e outras lesões; Promoção de saúde mental e prevenção de depressão e ansiedade./ Reabilitação e Cuidados Paliativos: Reabilitação funcional no idoso; Abordagem multiprofissional nos cuidados paliativos; Comunicação com pacientes e familiares sobre prognóstico e tratamento./ Práticas em Saúde do Idoso: Rotinas e atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde (UBS); Visitas domiciliares: planejamento e execução; Registro e acompanhamento do cuidado integrado ao idoso no contexto do SUS/ Educação Permanente em Saúde do Idoso: Capacitação de profissionais para o cuidado ao idoso; Papel do ensino-serviço na formação médica; Práticas baseadas em evidências e estudos epidemiológicos sobre saúde do idoso.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 13.5 - GERONTOLOGIA E GERIATRIA: CUIDADOS E SAÚDE DO IDOSO/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda explora conteúdos cognitivos, atitudinais e psicomotores que fundamentam a prática clínica relativas à saúde do idoso.

Conteúdos: Exame Clínico e Anamnese em Febre / Identificação dos padrões de febre, incluindo início, duração, e variações diárias./ Investigação de sintomas associados, como calafrios, sudorese, fadiga, e mialgias/ Avaliação de fatores predisponentes, como histórico de infecções, condições crônicas, uso de medicamentos e exposição a agentes infecciosos/ Realização de um exame físico detalhado, com foco em sinais de infecção em sistemas específicos, como respiratório, urinário, gastrointestinal, e

tegumentar / Importância da identificação de sinais de gravidade, como febre alta persistente, estado mental alterado, e taquicardia / Exame Clínico e Anamnese em Dor Torácica / Exploração detalhada da dor torácica, incluindo localização, caráter, duração, fatores de alívio e agravamento, e radiação da dor / Investigação de sintomas acompanhantes, como dispneia, palpitações, náuseas, sudorese, e síncope / Avaliação de fatores de risco para doenças cardíacas, como hipertensão, tabagismo, diabetes e histórico familiar de doenças cardíacas / Realização de um exame físico abrangente, com atenção ao sistema cardiovascular e respiratório, incluindo inspeção, palpação, ausculta, e medição dos sinais vitais / Importância da identificação de sinais de emergência, como dor torácica súbita e intensa, alterações no eletrocardiograma, e sinais de insuficiência cardíaca / Injeção Intramuscular e Subcutânea / Revisão das indicações para injeções intramusculares e subcutâneas, como administração de vacinas, medicamentos de ação rápida ou prolongada / Técnicas adequadas de administração de injeções, incluindo a escolha do local de injeção, ângulo de inserção da agulha, e volume máximo permitido para cada via / Precauções de segurança, como a prevenção de lesões acidentais com agulhas, identificação de reações adversas, e técnicas de assepsia para evitar infecções no local de injeção / Diferenciação entre os efeitos farmacocinéticos de injeções intramusculares e subcutâneas, considerando a absorção e a distribuição dos medicamentos / Prática supervisionada de administração de injeções em simuladores ou pacientes, com foco na precisão e segurança do procedimento / Acesso Intravenoso Periférico / Indicações para a colocação de um acesso intravenoso periférico, como administração de fluidos, medicamentos, e coleta de sangue / Técnicas de inserção do cateter intravenoso, incluindo seleção do local de inserção, preparo do material, técnica de punção venosa e fixação segura do cateter / Cuidados com o acesso intravenoso, como prevenção de infecções, avaliação de sinais de flebite ou extravasamento, e manutenção da permeabilidade do cateter / Identificação de complicações relacionadas ao acesso intravenoso periférico, como infecção, trombose, e infiltração, e estratégias para a sua prevenção / Prática de inserção de acesso intravenoso periférico em simuladores ou pacientes, com foco na técnica asséptica e na minimização do desconforto do paciente.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 14.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / CORE CURRICULUM III / ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGENAS

Ementa: Capacitar os estudantes nos princípios da ética e da bioética e compreender suas relações com a prática médica; bem como, estimular o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Propiciar ao estudante do curso de Medicina uma maior aproximação com o contexto social brasileiro formado por uma diversidade étnico-racial e cultural, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, favorecer o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura. Fornecer subsídios para que os alunos desenvolvam a capacidade reflexiva e crítica frente à sociedade, mediante a apresentação e discussão dos conceitos históricos a respeito de Fontes, Mudança e Permanência, Sujeito e Objeto e Versões e Visões. Para tanto, as discussões serão desenvolvidas a partir de atividades que envolvam as mais diferentes fontes históricas tais como documentos escritos, cinema, fotografia, artes plásticas, moda, música, jornais, esportes, televisão, cultura material. Possibilitar a compreensão das especificidades dos direitos humanos do trabalhador rural.

Conteúdos: Estudo dos conceitos de ética, filosofia, moral, cidadania e suas inter-relações, bem como das relações étnico raciais. O Código de ética do estudante de medicina. Origem e fundamento do Estado Moderno. Estado e sociedade civil. A Nova Democracia Brasileira. Ideias e Ideologia. Processos de globalização neoliberal: política, sociedade e economia. Exclusão social na sociedade contemporânea. Justificação dos Direitos Humanos na contemporaneidade. Sociologia da Saúde: Cidadania no Brasil. Classes e grupos sociais (trabalhador, burguesia, classes médias, militares, intelectuais). A história da África e dos africanos e descendentes no Brasil. A Construção da Identidade Nacional e a problemática étnico-racial brasileira. O Racismo nos espaços institucionais e formativos brasileiros. A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais. Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais: identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial e democracia racial. Antropologia cultural. Conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e as relações com o trabalho. Normatizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes nos diferentes níveis de ensino. Perfil profissional e diversidade cultural. Desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional. Diferenças culturais, processos pedagógicos e implicações para o ambiente de trabalho. Direitos humanos e diversidade. O que dizem as pesquisas sobre a diversidade étnico raciais. Situação de saúde da população negra e indígena no Brasil.

Relações Étnico-Raciais e Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Medicina. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de

História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos, como o racismo, a violência, as relações de gênero e as desigualdades. Os Direitos Humanos, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, os acidentes no campo e o trabalhador rural. Atividades nas comunidades rurais, reuniões com lideranças, orientação a agentes de saúde e a medicina rural.

Bibliografia Básica:

1. COMPARATO, Fábio K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2019. ISBN 9788553607884. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553607884/>.
2. DORETO, Daniella T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita de S.; SCHOLZE, Martha L. Questão Social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595027619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027619/>.
3. FRANÇA, Danilo Sales do N. Segregação racial em São Paulo: residências, redes pessoais e trajetórias urbanas de negros e brancos no século XXI. (Coleção Sociologia USP). São Paulo: Editora Blucher, 2022. ISBN 9786555501216. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555501216/>.

Bibliografia Complementar:

1. FRANÇA, Genival Veloso. Comentários ao Código de Ética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735247/>.
2. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson Ricardo. Bioética e direitos fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2012. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
3. JARDIM, Ana C M.; SOUZA, Ana C. Machado D.; FREITAS, Eduardo P.; et al. Historiografia Brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786556902265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902265/>.
4. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>.
5. LOPES FILHO, Artur R. I L.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; et al. Ética e Cidadania. Porto Alegre: Grupo A, 2018. ISBN 9788595024816. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024816/>.

AC 14.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - III

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução Nº3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de

interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 14.3 -FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO/ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - III

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.

2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

3.6.1.4 Quarto Semestre

AC 16.1 CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Reconhecer as principais causas de fadiga, perda de peso, anemias e síndromes consumptivas de origem benigna ou maligna; os fatores orgânicos, psicológicos e/ou sociais envolvidos nessas condições clínicas, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos: Definição e caracterização dos processos consumptivos. Perda ponderal e testes de investigação de diagnósticos diferenciais. Regulação metabólica: catabolismo/ anabolismo. Principais causas de fadiga, anemias e síndromes consumptivas. Sistema hematopoiético, classificação das anemias e o seu diagnóstico diferencial. Metabolismo do ferro, da vitamina B12 e do ácido fólico. Parasitoses intestinais que cursam com anemia. Anemia na insuficiência renal crônica e nas doenças da tireoide. Processos consumptivos, sua relação com distúrbios absorptivos de nutrientes e os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na perda rápida de peso. Papel do sistema endócrino nas síndromes consumptivas de origem metabólica, fatores de risco e de prognóstico. Perda funcional de órgãos e sistemas e suas repercussões no estado nutricional do ser humano. Mecanismos fisiopatológicos de consumo nas infecções, condutas de diagnóstico e tratamento para estas doenças. Consequências metabólicas do alcoolismo. Estados psicológicos relacionados à imagem corporal na evolução das síndromes consumptivas. Síndrome do idoso frágil. Importância da tanatologia e seu campo de atuação. Políticas públicas relacionadas às doenças consumptivas. Exames laboratoriais para investigação da fadiga, anemias e síndromes consumptivas, hematócrito e índices hematimétricos, incluindo indicações e interpretações do mielograma. Anatomia e a vascularização do estômago e intestino delgado, para compreender as técnicas mais comuns de cirurgia bariátrica e suas consequências nutricionais. Morfologia e a vascularização da glândula tireoide, hipófise e as regiões do hipotálamo relacionadas às sensações de fome e saciedade. Anatomia do útero, tubas uterinas e ovários. Morfologia dos pulmões e da árvore traqueobrônquica, correlacionando com a tuberculose. Anatomia e função da articulação do quadril. Interação entre drogas e hormônios da tireoide. Drogas antineoplásicas.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

2. ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2011. ISBN 9788520442647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442647/>.
3. APPOLINARIO, J. C.; NUNES, M. A.; CORDAS, T. A. Transtornos alimentares: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820321/>.

Bibliografia Complementar:

1. BUSSE, S. R. Anorexia, bulimia e obesidade. São Paulo: Manole, 2004. ISBN 9788520444894. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444894/>.
2. MACHADO, J. C.; SILVESTRE, S. C. M.; MARCHINI, J. S. Manual de procedimentos em nutrologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 978-85-277-2001-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2001-4/>.
3. MANCINI, M. C. Tratado de obesidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/>.
4. MARTINS, M. A. et al. Clínica médica, volume 4: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.
5. RAYMOND, Janice L.; MORROW, Kelly. Krause & Mahan: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 15 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595158764. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158764/>.

AC 16.2 CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relativos ao sistema circulatório, irrigação de tecidos, células sanguíneas e órgãos hematopoiéticos.

Conteúdos: LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS FUNCIONAIS : LABORATORIAL EM SÍNDROMES DISABSORATIVAS , Hemograma completo, Dosagem de vitaminas e minerais, Testes de função hepática, Exame de Fezes , Exames Específicos para Doença Celíaca, Testes de Tolerância à Lactose, Testes de Absorção de Nutrientes, D-xilose, Teste da vitamina B12, ROTINA LABORATORIAL EM ANEMIAS , Análise do Hemograma Completo, Contagem de glóbulos vermelhos, hemoglobina e hematócrito, Cálculo dos índices hematimétricos (VCM, HCM e CHCM), Análise da Morfologia dos Eritrócitos, Avaliação do Metabolismo do Ferro, Dosagem de Ferro Sérico, Capacidade Total de Ligação de Ferro (TIBC), Ferritina Sérica, Coeficiente de Saturação da Transferrina (CST), Perfil das Hemoglobinopatias, Exames Complementares, Dosagem de vitamina B12 e ácido fólico, Teste de Coombs Direto e Indireto, EXAMES LABORATORIAIS DE METABOLISMO PROTEICO E FUNÇÃO HEPÁTICA, s exames de função

hepática (AST, ALT, fosfatase alcalina, bilirrubina) e dosagem de proteínas (albumina e globulinas), EXAMES LABORATORIAIS DE FUNÇÃO RENAL E PERDA DE PROTEÍNA URINÁRIA, coleta de amostras de urina, taxa de filtração glomerular (TFG) ,Análise de Proteína Urinária , EXAMES LABORATORIAIS PARA ESTUDO DA GLICOSE NO ORGANISMO , glicemia em jejum, o teste de tolerância à glicose oral (TTGO) e a hemoglobina glicada (HbA1c). LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL : ELEMENTOS ANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO PROCESSO DIGESTÓRIO, Anatomia e Vascularização do Estômago e Intestino Delgado em Relação à Cirurgia Bariátrica e Absorção de Nutrientes, Explorar as técnicas mais comuns de cirurgia bariátrica, Discutir as implicações nutricionais das cirurgias bariátricas, integração de conhecimentos teóricos e práticos, utilizando material didático, modelos anatômicos e recursos visuais para ilustrar os conceitos abordados, reflexão crítica sobre a importância do acompanhamento nutricional e multidisciplinar no cuidado pós-cirúrgico, MOSTRAR ANATOMICAMENTE OS SEGUINTE MODELOS DE INTERVENÇÃO: Gastroplastia Vertical com Bandagem (Sleeve Gastrectomy), Bypass Gástrico (Roux-en-Y Gastric Bypass), Derivação Biliopancreática com Switch Duodenal (Biliopancreatic Diversion with Duodenal Switch - BPD/DS), Balão Intragástrico, Banda , Ajustável (Lap Band). ÓRGÃOS HEMATOPOIÉTICOS , MACROSCOPIA , Medula Óssea Vermelha, Localização, Estrutura e composição, Hematopoiese, Papel na homeostase, I. Baço, Localização, Estrutura e composição, Filtração do sangue, Papel no sistema imunológico, I. Linfonodos, Localização, Estrutura e composição, Filtração da linfa, Importância na resposta imunológica, Amígdalas e Tecido Linfóide Associado às Mucosas (MALT), Localização, Estrutura e composição, Papel na imunidade mucosa. MICROSCOPIA, I. Medula Óssea Vermelha, Preparação da amostra, Observação da medula óssea ao microscópio, Hematopoiese, Importância dos sinusoides, II. Baço, Preparação da amostra, Observação do baço ao microscópio, Polpa Branca, Polpa Vermelha, III. Linfonodos, Preparação da amostra, Observação dos linfonodos ao microscópio, Importância das células germinativas, IV. Amígdalas e Tecido linfóide Associado às Mucosas (MALT), Preparação da amostra, Observação das amígdalas e do MALT ao microscópio, Importância da imunidade mucosa. PRINCIPAIS PATOLOGIAS DO FÍGADO E SEU IMPACTO NO METABOLISMO PROTEICO, MACROSCOPIA, Anatomia Normal do Fígado, Patologia, 1:Hepatite, Patologia 2: Cirrose Hepática, Patologia 3: Esteatose Hepática (Fígado Gorduroso). MICROSCOPIA, Anatomia Microscópica Normal do Fígado, Patologia 1: Hepatite, Patologia 2: Cirrose Hepática, Patologia 3: Esteatose Hepática (Fígado Gorduroso), RIM E A PARTICIPAÇÃO NO EQUILÍBRIO PROTÉICO DO ORGANISMO: MACROSCOPIA Estudo Macroscópico dos Rins Normais, Alterações Macroscópicas em Condições de Comprometimento da Função Renal MICROSCOPIA Estudo Microscópico dos Rins Normais, Alterações Microscópicas em Condições de Comprometimento da Função Renal, ORGÃO RELACIONADOS AO METABOLISMO DA GLICOSE, MACROSCOPIA Modelo anatômico do pâncreas, Modelo anatômico dos músculos, MICROSCOPIA, Lâminas histológicas do pâncreas (com corte transversal ou longitudinal), Lâminas histológicas de músculos esqueléticos.

Bibliografia Básica:

1. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607>
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 16.3 - CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: A unidade curricular “Circulação Sanguínea” visa proporcionar ao estudante de Medicina uma compreensão profunda dos conceitos anatômicos, fisiológicos e patológicos relacionados ao sistema cardiovascular. Aborda o funcionamento do coração, vasos sanguíneos e circulação sanguínea em condições normais e patológicas. Visa integrar os conhecimentos teóricos com as práticas clínicas, preparando os estudantes para reconhecer, diagnosticar e tratar as principais condições cardiovasculares.

Conteúdos: 1. Anatomia do Sistema Cardiovascular: Estrutura e função do coração; Tipos de vasos sanguíneos (artérias, veias e capilares); Organização e topografia do sistema cardiovascular; Circulação sistêmica e pulmonar. 2. Fisiologia Cardiovascular: Ciclo cardíaco e eletrofisiologia; Controle neural e hormonal da circulação; Pressão arterial e regulação do fluxo sanguíneo; Mecanismos de transporte de gases, nutrientes e resíduos; 3. Patologias Circulatórias: Hipertensão arterial; Doenças arteriais e venosas (aterosclerose, trombose, embolia); Insuficiência cardíaca e choque circulatório; Arritmias cardíacas. 4. Diagnóstico e Tratamento: Métodos de avaliação cardiovascular (ECG, ecocardiograma, monitorização hemodinâmica); Terapêutica farmacológica e não farmacológica das doenças circulatórias; Cirurgia cardiovascular e intervenções minimamente invasivas; Cuidados e acompanhamento de pacientes com doenças crônicas cardiovasculares. 5. Prevenção e Promoção da Saúde Cardiovascular: Fatores de risco modificáveis e não modificáveis; Estilos de vida saudáveis e prevenção primária e secundária; Políticas de saúde pública voltadas à redução de doenças cardiovasculares.

Bibliografia Básica:

1. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
2. ALVARENGA, M.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. Barueri: Manole, 2011. ISBN 9788520442647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442647/>.

3. APPOLINARIO, J. C.; NUNES, M. A.; CORDAS, T. A. Transtornos alimentares: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820321. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820321/>.

Bibliografia Complementar:

1. BUSSE, S. R. Anorexia, bulimia e obesidade. São Paulo: Manole, 2004. ISBN 9788520444894. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444894/>.
2. MACHADO, J. C.; SILVESTRE, S. C. M.; MARCHINI, J. S. Manual de procedimentos em nutrologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ISBN 978-85-277-2001-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2001-4/>.
3. MANCINI, M. C. Tratado de obesidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/>.
4. MARTINS, M. A. et al. Clínica médica, volume 4: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.
5. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

AC 16.4 CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda a rede de atenção às doenças crônicas.

Conteúdos: Definição de Rede de Atenção às Doenças Crônicas, Conceitos e princípios fundamentais, Importância da continuidade e coordenação do cuidado. Modelos de Cuidado para Doenças Crônicas, Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), Estratégias de integração dos serviços de saúde para doenças crônicas, Estrutura e Funcionamento da Rede de Atenção, Organização dos níveis de atenção (primário, secundário e terciário), Papel das equipes de saúde da família na gestão de doenças crônicas, Articulação entre diferentes pontos da rede de atenção à saúde, Gestão do Cuidado de Pacientes com Doenças Crônicas, Abordagem multidisciplinar e planos terapêuticos individualizados, Monitoramento e seguimento contínuo de pacientes crônicos, Ferramentas de gestão clínica, como registros eletrônicos de saúde, Educação e Autocuidado no Manejo de Doenças Crônicas, Estratégias para promover a educação em saúde e o autocuidado, Empoderamento dos pacientes na gestão de suas condições crônicas, Prevenção e Promoção da Saúde em Doenças Crônicas, Medidas de prevenção primária, secundária e terciária, Promoção de estilos de vida saudáveis e controle de fatores de risco, Protocolos Clínicos e Diretrizes para Doenças Crônicas, Implementação de diretrizes clínicas baseadas em evidências, Protocolos para o manejo de doenças crônicas comuns (diabetes, hipertensão, etc.), Desafios e Perspectivas na Rede de Atenção às Doenças Crônicas, Desafios na integração dos serviços de saúde, Inovações tecnológicas e sua aplicação no manejo de doenças crônicas, Indicadores de Qualidade e Avaliação da Rede de Atenção, Indicadores de desempenho e qualidade no cuidado às doenças crônicas, Avaliação do impacto das redes de atenção na saúde da população, Políticas Públicas

e Financiamento da Rede de Atenção, Análise das políticas públicas voltadas para o cuidado de doenças crônicas, Estrutura de financiamento e sustentabilidade da rede de atenção.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 16.5 CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA/ HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda a elementos semiológicos e semiotécnicos relativos ao exame físico neurológico.

Conteúdos: Exame Clínico Neurológico I: Avaliação neurológica: força muscular, sensibilidade, reflexos, coordenação motora, estado mental, Técnicas de exame neurológico, Reconhecimento de sinais neurológicos, Interpretação dos achados do exame neurológico, Prática de exame neurológico em

diferentes contextos clínicos, Discussão de casos clínicos. Exame Clínico Neurológico II - Pares Cranianos, Identificação e funções dos 12 pares cranianos, Técnicas de avaliação de cada par craniano, Reconhecimento de sinais e sintomas de disfunção dos pares cranianos, Avaliação prática de pares cranianos, Manobras específicas para testar reflexos cranianos, Discussão e aplicação de conhecimentos em casos clínicos, Exame Clínico Neurológico III - AVC Isquêmico e Hemorrágico, Sinais e sintomas do AVC isquêmico e hemorrágico, Diferenciação dos tipos de AVC por meio do exame clínico, Avaliação de pares cranianos, força muscular, sensibilidade, reflexos e coordenação motora em AVC, Escalas de avaliação neurológica em AVC, Abordagem clínica em emergências de AVC, Discussão de casos clínicos, Neurorradiologia, Princípios básicos da neurorradiologia, Indicações e contraindicações de exames neurorradiológicos (TC, RM, angiorressonância), Interpretação de imagens neurorradiológicas: normal e patológico, Integração de achados neurorradiológicos com quadro clínico, Técnicas avançadas de neurorradiologia, Discussão de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação Médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 17.1 - ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudar o ciclo celular, a proliferação normal e anormal na formação de neoplasias e doenças autoimunes, os tratamentos disponíveis e suas implicações bioéticas, bem como a comunicação com os pacientes com neoplasia maligna, com atividades realizadas em pequenos grupos.

Conteúdos: O ciclo celular normal e seus mecanismos de controle. Alterações celulares e suas relações com as funções dos órgãos envolvidos. Alterações do controle do ciclo celular e a patogenia das neoplasias. As formas naturais de defesa e falha deste mecanismo no estabelecimento de neoplasias. Neoplasias mais prevalentes, sua evolução, prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico. Alterações celulares com as alterações nas funções dos órgãos envolvidos. Sinais e sintomas das neoplasias correlacionando-os com o aparecimento e evolução da doença. Alterações psicossociais que envolvem o paciente com neoplasia, os familiares e cuidadores. Principais métodos e avanços no tratamento e prevenção das neoplasias e questões bioéticas relacionadas. O estadiamento dos tumores e a importância do conhecimento do mesmo para o tratamento e prognóstico. Políticas públicas de atenção aos pacientes com câncer e doenças autoimunes. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo. As neoplasias relacionadas ao trabalho rural.

Bibliografia Básica:

1. EUGUI, G. D. Manual de onco-endocrinologia pediátrica: efeitos da doença neoplásica e do seu tratamento no sistema endócrino em crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Manole, 2021. ISBN 9786555761627. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761627/>.
2. BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. Oncologia: princípios e prática clínica. São Paulo: Editora Manole, 2023. ISBN 9788520462638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462638/>.
3. RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. **Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência**. Barueri: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447086. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447086/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.

3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
4. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia P. **Casos Clínicos em Oncologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788576140870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870/>.
5. GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. Oncologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. ISBN 9788567661940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661940/>.

AC 17.2 - ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos de proliferação celular, mecanismos de auto regulação do ciclo celular e as principais condições oncológicas no Brasil.

Conteúdos: LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS FUNCIONAIS: OS VÍRUS E SUA ONCOGENICIDADE Observação Microscópica de Vírus, Ciclo de Replicação Viral, Vírus Patogênicos, influenza, HIV, HPV, discutir oncogeneidades do vírus HPV. ESTUDO LABORATORIAL DA PRÓSTATA: explicação sobre o PSA, Procedimento de Coleta: dosagem do PSA, Interpretação dos Resultados. MARCADORES TUMORAIS NA SAÚDE DA MULHER E ESTUDO GENÉTICO NA NEOPLASIA DE MAMA: Coleta e Interpretação de Marcadores Tumorais, Estudo Genético no Câncer de Mama, enfatizando os genes BRCA1 e BRCA2. MARCADORES TUMORAIS PARA NEOPLASIA DO TRATO GASTRO INTESTINAL: Antígeno Carcinoembrionário (CEA), Antígeno CA 19-9, Antígeno CA 72-4, Antígeno Carcinoma Embriogênico, Antígeno CA 125. MARCADORES TUMORAIS PARA NEOPLASIA PULMONAR: principais marcadores tumorais associados às neoplasias pulmonares (CEA, NSE, CA 125, PSA). LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL: ANATOMIA DO ÚTERO COM ÊNFASE EM MANIFESTAÇÕES ONCOLÓGICAS, MACROSCOPIA, anatomia do útero, colo do útero e estruturas relacionadas modelos de miomas uterinos, câncer de colo do útero, MICROSCOPIA, Identificação de Tecido Uterino Normal, Estudo dos Miomas Uterinos, Estudo do Câncer de Colo do Útero ANATOMIA DA PRÓSTATA E MANIFESTAÇÕES HIPERPLÁSICAS/ ONCOLÓGICAS: MACROSCOPIA, Estudo da Próstata Normal, Estudo da Hiperplasia Prostática Benigna, Estudo do Adenocarcinoma da Próstata, MICROSCOPIA, Estudo da Próstata Normal, Estudo da Hiperplasia Prostática Benigna, Estudo do Adenocarcinoma da Próstata NEOPLASIA DA MAMA E RADIOLOGIA EM NEOPLASIAS RELACIONADAS À SAÚDE DA MULHER: MACROSCOPIA E MICROSCOPIA, Estudo Macroscópico das Peças Anatômicas Análise de Modelos Anatômicos patológicos, utilizar modelos anatômicos de mama para revisão, Análise Histológica, Tipos de exames: Mamografia, Ultrassonografia, Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada: NEOPLASIAS DO TRATO GASTROINTESTINAL E ESTUDOS RADIOLÓGICOS : Estudo Macroscópico, Abordagem das principais regiões do trato gastrointestinal (esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso), Análise das diferentes apresentações macroscópicas das neoplasias em cada região

(tamanho, localização, forma e aspecto das lesões), Discussão sobre a relação das neoplasias com as camadas da parede gastrointestinal (mucosa, submucosa, muscular e serosa), Estudo Microscópico, Exploração da microanatomia das neoplasias gastrointestinais por meio de lâminas histológicas, Identificação dos diferentes tipos histológicos de neoplasias (adenocarcinomas, carcinoides, linfomas, entre outros), Reconhecimento das características histológicas específicas de cada tipo de neoplasia e sua diferenciação com tecidos normais. **NEOPLASIAS DE PULMÃO E ESTUDOS RADIOLÓGICOS:** Estudo Macroscópico, Demonstração das peças anatômicas de pulmões saudáveis e com neoplasias, enfocando as diferenças de tamanho, coloração, textura e distribuição das lesões, Identificação das neoplasias pulmonares de acordo com sua localização e características macroscópicas. Estudo Microscópico, Análise das lâminas histológicas dos tecidos pulmonares normais e neoplásicos. Identificação dos tipos celulares presentes nas neoplasias pulmonares e sua diferenciação com os tecidos saudáveis. Discussão sobre as características histológicas das neoplasias, como a arquitetura celular, grau de diferenciação e características nucleares anômalas. Estudo de Pulmões com Enfisema, Roteiro de Radiologia para Apoio ao Diagnóstico de Neoplasias Pulmonares, Radiografia de Tórax, Tomografia Computadorizada (TC) de Tórax

Bibliografia Básica:

1. PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150607>
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 17.3 - ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Compreensão dos princípios biológicos, moleculares e clínicos que regem o desenvolvimento do câncer, com ênfase nos mecanismos de transformação celular, progressão tumoral, epidemiologia,

prevenção, diagnóstico e tratamento oncológico. A disciplina visa desenvolver o raciocínio clínico para o cuidado oncológico com base nas melhores evidências científicas e protocolos clínicos atualizados.

Conteúdos: Introdução à Oncologia e Biologia do Câncer; Definição e história da oncologia; Conceitos fundamentais de carcinogênese; Epidemiologia e fatores de risco para o câncer. 2. Biologia Molecular do Câncer; Mecanismos moleculares de transformação celular; Oncogenes, genes supressores tumorais e vias de sinalização celular; Processos de proliferação celular, apoptose e senescência; Angiogênese tumoral e metástase. 3. Epidemiologia e Prevenção do Câncer; Tipos de câncer mais prevalentes no Brasil e no mundo; Fatores de risco ambientais, genéticos e ocupacionais; Estratégias de prevenção primária e secundária; Vacinas oncológicas. 4. Diagnóstico do Câncer; Métodos diagnósticos: exames de imagem, biópsias e marcadores tumorais; Estadiamento do câncer e classificação TNM. 5. Tratamento Oncológico; Princípios e modalidades de tratamento: cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia e terapias-alvo; Cuidados paliativos e controle da dor oncológica; Resistência tumoral aos tratamentos e manejo clínico. 6. Câncer e o Sistema Imunológico; Imunidade inata e adaptativa no controle do câncer; Imuno-oncologia e desenvolvimento de novas terapias baseadas no sistema imune. 7. Oncologia de Precisão; Medicina personalizada e terapias-alvo baseadas no perfil molecular dos tumores; Biomarcadores para tratamento personalizado e monitoramento de resposta. 8. Aspectos Éticos e Psicológicos do Tratamento Oncológico; Comunicação com o paciente oncológico; Aspectos emocionais, sociais e qualidade de vida dos pacientes com câncer; Decisões éticas no tratamento de pacientes terminais.

Bibliografia Básica:

1. EUGUI, G. D. Manual de onco-endocrinologia pediátrica: efeitos da doença neoplásica e do seu tratamento no sistema endócrino em crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Manole, 2021. ISBN 9786555761627. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761627/>.
2. BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. Oncologia: princípios e prática clínica. São Paulo: Editora Manole, 2023. ISBN 9788520462638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462638/>.
3. RODRIGUES, Andrea B.; MARTIN, Lelia Gonçalves R.; MORAES, Márcia Wanderley de. **Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência**. Barueri: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447086. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447086/>

Bibliografia Complementar:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo- Patologia Geral. 6.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

4. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia P. **Casos Clínicos em Oncologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. *E-book*. ISBN 9788576140870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870/>.
5. GOVINDAN, Ramaswamy; MORGENSZTERN, Daniel. *Oncologia*. 3.ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. ISBN 9788567661940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788567661940/>.

AC 17.4 ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda a rede de cuidados ao paciente oncológico no Sistema Único de Saúde.

Conteúdos: Introdução às Doenças Oncológicas na Saúde da Mulher, Principais tipos de câncer que afetam as mulheres (câncer de mama, câncer de colo do útero, câncer de ovário, entre outros), Epidemiologia e fatores de risco específicos, Rede de Atenção Oncológica no Brasil, Estrutura e funcionamento da Rede de Atenção Oncológica (RAO), Articulação entre os níveis de atenção (atenção primária, secundária e terciária) no cuidado oncológico, Papel das Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e dos Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), Prevenção e Diagnóstico Precoce de Câncer em Mulheres, Estratégias de rastreamento e prevenção do câncer de mama e do câncer do colo do útero (mamografia, Papanicolau, vacina contra HPV), Importância do diagnóstico precoce e exames de rastreamento populacional, Campanhas de conscientização e promoção da saúde, Tratamento Multidisciplinar do Câncer na Mulher, Abordagens terapêuticas (cirurgia, quimioterapia, radioterapia, terapia alvo, imunoterapia), Importância do cuidado integrado e multidisciplinar, Papel dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, entre outros) no manejo oncológico, Atenção Psicossocial e Apoio ao Paciente Oncológico, Abordagem psicossocial e suporte emocional às mulheres com câncer, Papel do cuidado paliativo em doenças oncológicas avançadas, Estratégias de apoio à família e aos cuidadores, Navegação de Pacientes na Rede de Atenção Oncológica. Importância da coordenação e continuidade do cuidado, Papel do "navegador de pacientes" no sistema de saúde para garantir o acesso a exames, tratamentos e acompanhamento, Políticas Públicas em Oncologia para a Saúde da Mulher, Análise das políticas públicas voltadas para a prevenção e tratamento do câncer em mulheres (ex.: Política Nacional de Atenção Oncológica, Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo do Útero e de Mama), Impacto dessas políticas na redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida das pacientes, Impacto do Câncer na Qualidade de Vida da Mulher, Aspectos físicos, emocionais e sociais do impacto do câncer, Sexualidade e fertilidade após o tratamento oncológico, Reabilitação e reintegração social pós-tratamento, Desigualdades no Acesso ao Cuidado Oncológico, Desafios enfrentados por mulheres em diferentes contextos socioeconômicos e geográficos, Iniciativas para reduzir as disparidades no acesso ao diagnóstico e tratamento oncológico, Monitoramento e Seguimento de Pacientes Oncológicas, Protocolos de seguimento para mulheres em remissão do câncer, Detecção de recidivas e manejo de complicações tardias, Importância do acompanhamento a longo prazo.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 17.5 - ONCOLOGIA E BIOLOGIA DO CÂNCER/ HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda o exame clínico da mulher e a prevenção oncológica na saúde da mulher.

Conteúdos: Especificidades da Anamnese em Condições Ginecológicas / Exame Clínico das Mamas em Diferentes Ciclos de Vida, Anamnese em condições ginecológicas: menstruação, histórico reprodutivo, anticoncepção, infecções sexualmente transmissíveis, histórico cirúrgico, histórico familiar, Exame clínico das mamas: adolescência, fase reprodutiva, gravidez, lactação, perimenopausa, menopausa, Técnicas adequadas de exame clínico das mamas, Comunicação empática e sensível, Educação em saúde e prevenção de doenças ginecológicas, Especificidades da Anamnese em Condições Obstétricas

/ Exame Clínico da Gestante, Anamnese obstétrica: histórico obstétrico, ginecológico, familiar, pessoal, Exame físico geral da gestante: sinais vitais, estado geral de saúde, Exame obstétrico: posição do feto, crescimento uterino, batimentos cardíacos fetais, Identificação de fatores de risco obstétrico, Abordagem humanizada e centrada na paciente., Coleta de Colpocitologia Oncótica, Importância da colpocitologia oncótica na prevenção do câncer do colo do útero, Técnica de coleta de colpocitologia oncótica, Anatomia do colo do útero e fisiopatologia das alterações cervicais, Indicações e periodicidade do exame de Papanicolau, Comunicação empática e ética durante o procedimento , Coleta de Colpocitologia Oncótica , Revisão prática de coleta de colpocitologia oncótica, Identificação de achados anormais e orientações de seguimento, Discussão de casos clínicos relacionados à colpocitologia oncótica, Prática ética e responsável na colpocitologia oncótica.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 18.1 - NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

EMENTA: Caracterização dos principais tipos de dor, seus aspectos fisiopatológicos, psicossociais, o impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar emocional dos pacientes. Caracterização da dor

crônica e os cuidados paliativos. O atendimento humanizado direcionado aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e à sua família, com atividades em pequenos grupos.

Conteúdos: Classificação da dor quanto ao: tipo, intensidade, origem, frequência, qualidade. Os fatores desencadeantes da dor, e de melhora e piora. Envolvimento do sistema nervoso na gênese da dor e sua correlação com os aspectos clínicos. Mecanismos de lesão tecidual como agentes causadores de dor. Aspectos etiológicos e suas consequências clínicas, psicológicas e o impacto na qualidade de vida. Diagnóstico, prevenção e manejo do paciente com dor, considerando o contexto cultural, psicossocial e religioso. Mecanismos de ação e as indicações dos principais recursos terapêuticos, medicamentosos e não medicamentosos no controle da dor: a terapêutica farmacológica e não farmacológica da dor e apoio psicológico. Os cuidados paliativos: quando não há tratamentos curativos. A importância da relação médico-paciente no atendimento dos portadores de dor e a comunicação com o paciente com dor crônica e em cuidados paliativos. Ética e Bioética em dor e cuidados paliativos. Urgências e emergências em cuidados paliativos. Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos.

Bibliografia Básica:

1. MINSON, Fabiola P.; MORETE, Marcia C.; MARANGONI, Marco A. Dor. São Paulo: Editora Manole, 2015.
2. LEVINE, W. C. Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERTOLUCCI, P. H. F. et al. Guia de neurologia. São Paulo: Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520452394. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452394/>.
2. DANTAS, A. M. Essencial em oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SBN 978-85700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85700-6496-7/>.
3. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021
4. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. O CORRETO É MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/>.
5. ROENN, J. H. V.; PAICE, J. A.; PREODOR, M. E. Current: diagnósticos e tratamento da dor. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN 9788580550177. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550177/>.

AC 18.2 - NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em

ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relativos aos processos neurobiológicos envolvendo os nociceptores, bem como elementos paliativos relativos à analgesia.

Conteúdos: Laboratório de práticas funcionais: CONCEITOS BÁSICOS DE FARMACOLOGIA, Farmacodinâmica, Farmacocinética, Aplicação Clínica, FÁRMACOS: MECANISMOS DE AÇÃO I, 1. Agonistas, 2. Antagonistas, 3. Inibidores Enzimáticos, FÁRMACOS MECANISMOS DE AÇÃO II, 1. Inibidores da Recaptação, 2. Moduladores Alostéricos, 3. Bloqueadores de Canais Iônicos: 4. Anticorpos Monoclonais, FARMACOVIGILANCIA, INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA E REAÇÃO ADVERSA: Farmacovigilância e Relato de Reações Adversas, Interação Medicamentosa e Polifarmácia Reconhecendo e Gerenciando Reações Adversas. ANALGÉSICOS E ANESTÉSICOS : Analgésicos , Discussão dos principais analgésicos não-opioides (paracetamol e ibuprofeno) e seus mecanismos de ação, Discussão dos principais analgésicos opioides (morfina e tramadol) e suas características específicas, Anestésicos, Discussão dos principais anestésicos gerais (propofol e desflurano) e suas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas, Discussão dos principais anestésicos locais (lidocaína e ropivacaína) e suas técnicas de administração, Considerações de Segurança e Ética, Discussão sobre os efeitos colaterais e complicações associadas ao uso de analgésicos e anestésicos, Ética no uso de analgésicos e anestésicos: Exploração de situações éticas que podem surgir durante a prescrição e administração desses medicamentos. Laboratório morfofuncional : NOCICEPÇÃO , Anatomia do Sistema Nervoso , Revisão dos principais componentes do sistema nervoso central e periférico, Identificação das estruturas nervosas envolvidas na transmissão dos sinais nociceptivos, como os nociceptores e as fibras aferentes do tipo A δ e C, Nociceptores , Estudo detalhado dos nociceptores e sua distribuição no corpo, com ênfase nas regiões da pele, músculos, articulações e vísceras, Transmissão dos Sinais Nociceptivos, Processamento Central da Dor , EFEITOS DA SENESCÊNCIA NO SISTEMA RESPIRATÓRIO, Anatomia do Coto, Nocicepção e Neurotransmissores, Plasticidade Cortical, Correlação com a Dor Fantasma. ANATOMIA DA REGIÃO LOMBAR DA COLUNA VERTEBRAL, Nervo Tibial, Nervo Fibular Comum, Roteiro para Exames de Imagem no Auxílio ao Diagnóstico de Alterações na Região Lombar e Nervo Isquiático, Exames de Imagem mais Utilizados, Análise de Casos Clínicos. MIALGIA: Anatomia e Estrutura Muscular, Tecidos Conjuntivos e Mialgia, Histologia e Mialgia. CEFALEIA: Elementos Anatômicos Relacionados à Cefaleia, Abordagem sobre a anatomia craniana e estruturas relacionadas à cefaleia, Análise de lâminas histológicas, Papel da Tomografia Computadorizada no Diagnóstico da Cefaleia, Discussão de casos clínicos.

Bibliografia Básica:

1. MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. *E-book*. ISBN 9788527740081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/>.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. *Histologia Básica: Texto e Atlas*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/>.

3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. **Princípios de anatomia humana**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 18.3 - NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Caracterização dos principais tipos de dor, seus aspectos fisiopatológicos, psicossociais, o impacto significativo na qualidade de vida e bem-estar emocional dos pacientes. Caracterização da dor crônica e os cuidados paliativos. O atendimento humanizado direcionado aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura e à sua família, com atividades em grandes grupos.

Conteúdos: 1 - Nocicepção, Definição e conceito de nocicepção, Vias nociceptivas: fibras A-delta e C, Mecanismos de transdução, transmissão, modulação e percepção da dor, Papel dos neurotransmissores e receptores, Diferença entre dor nociceptiva, neuropática e inflamatória. Modulação da dor no sistema nervoso central e periférico. 2 - Cuidados na Dor Crônica, Características da dor crônica, Fisiopatologia e sensibilização central, Avaliação multidimensional da dor crônica, Estratégias de tratamento farmacológico e não farmacológico, Intervenções terapêuticas: fisioterapia, terapia ocupacional, psicoterapia, Manejo interdisciplinar e abordagem biopsicossocial, 3 - A Dor Psicossomática em Adultos e Crianças, Conceito de dor psicossomática, Mecanismos psicossomáticos na dor, Manifestações em diferentes faixas etárias, Abordagens, diagnósticas e diferenciais, Intervenções psicoterapêuticas e farmacológicas, Impacto na qualidade de vida e relações familiares, 04 - Analgesia e Anestesia - Classes de Medicamentos e Ação no Organismo, Principais classes de analgésicos: opioides, AINEs, analgésicos adjuvantes, Mecanismo de ação dos analgésicos, Classes de anestésicos gerais e locais, Efeitos colaterais e considerações clínicas, Monitorização e gestão de complicações, Uso de medicamentos adjuvantes, 05 - Controle da Dor e Cuidados Paliativos, Princípios do controle da dor em cuidados paliativos, Avaliação e manejo da dor em pacientes terminais, Integração de medidas farmacológicas e não farmacológicas, Considerações éticas, Comunicação e apoio emocional, Papel da equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. MINSON, Fabiola P.; MORETE, Marcia C.; MARANGONI, Marco A. Dor. São Paulo: Editora Manole, 2015. *E-book*. ISBN 9788578682057. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682057/>.
2. LEVINE, W. C. Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 978-85-277-2485-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2485-2/>.
3. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERTOLUCCI, P. H. F. et al. Guia de neurologia. São Paulo: Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520452394. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452394/>.
2. DANTAS, A. M. Essencial em oftalmologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 978-85700-6496-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85700-6496-7/>.
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
4. MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. *E-book*. ISBN 9788527740081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/>.
5. ROENN, J. H. V.; PAICE, J. A.; PREODOR, M. E. Current: diagnósticos e tratamento da dor. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN 9788580550177. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550177/>.

AC 18.4 - NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda a rede oncológica no Brasil.

Conteúdos: Vivência prática nas rotinas da unidade de saúde, Identificação das necessidades de saúde dos pacientes, Aprendizado em equipe e desenvolvimento de habilidades de comunicação, Compreensão das rotinas administrativas da unidade, Conhecimento do funcionamento da rede de saúde, Reflexão da Prática e Atividade Teórica - Rede de Atenção Oncológica II, Compreensão da estrutura da rede de atenção oncológica no Brasil, Análise do papel dos componentes da rede (atenção primária, especializada e terciária), Exploração do trabalho de equipes multidisciplinares em oncologia, Reflexão sobre a integração dos componentes da rede de atenção oncológica.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 18.5 - NEUROCIÊNCIA DA DOR E CUIDADOS PALIATIVOS/ HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda exame clínico dermatológico e suporte básico de vida.

Conteúdos: Exame Clínico Dermatológico : Identificação e descrição das características normais da pele: coloração, textura, turgor, elasticidade, Reconhecimento das estruturas da pele: pelos, unhas, glândulas sebáceas e sudoríparas, Avaliação e documentação de lesões cutâneas normais: nevos, efélides, lentigos solares, Inspeção e palpação da pele para identificar possíveis anormalidades: pápulas, nódulos, placas, Comunicação empática durante o exame dermatológico, Exame Dermatológico: Lesões Elementares Primárias, Reconhecimento e diferenciação das lesões elementares primárias: máculas,

pápulas, nódulos, vesículas, pústulas, bolhas, placas, Descrição das características morfológicas de cada tipo de lesão, Identificação das causas e associações clínicas de cada lesão primária, Aplicação prática no reconhecimento de lesões em modelos dermatológicos e casos clínicos, Exame Dermatológico: Lesões Elementares Secundárias, Identificação e diferenciação das lesões elementares secundárias: escoriações, erosões, ulcerações, crostas, cicatrizes, fissuras, hiperpigmentação pós-inflamatória, Descrição das características morfológicas de cada lesão secundária, Avaliação do significado clínico e prognóstico das lesões secundárias, Discussão de casos clínicos com lesões secundárias, Lesões Oncológicas em Dermatologia Reconhecimento dos principais tipos de lesões oncológicas: carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular, melanoma, identificação das características clínicas e dermatoscópicas das lesões oncológicas, Discussão de fatores de risco e prevenção do câncer de pele, Abordagem terapêutica e prevenção em lesões oncológicas dermatológicas, Oficina de Suporte Básico de Vida III, Reconhecimento de situações de emergência: parada cardíaca, respiratória, obstrução das vias aéreas, Realização de manobras de suporte básico de vida: desobstrução das vias aéreas, ventilação com bolsa-máscara, massagem cardíaca, uso do desfibrilador externo automático (DEA), Desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe em situações de emergência, Aplicação prática em estações focadas em BLS.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 19.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / CORE CURRICULUM IV / LIBRAS

Ementa: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito acadêmico e da saúde. Atividades práticas em Libras.

Conteúdos: Língua e Linguagem. Nome e Alfabeto e Batismo do Sinal. Definição de surdos e ouvintes. / Numeral; Calendário - Expressões Idiomáticas sobre dia, ano, semana. Tipos de Moradias; Cultura Surda; Cores; Material Escolar; Família. / Desenvolvimento da linguagem dos bebês surdos. Pronomes Pessoais, interrogativo, demonstrativos e possessivos. / Horas - Expressões idiomáticas sobre dia, ano, semana e hora. Meios de Transportes. Café da Manhã - frutas. Animais. Doenças, sintomas e tratamento (hipertensão, AIDS, obesidade, dengue, gripe, dores na coluna, garganta, estômago). / Parâmetros da Libras, Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Contextualização Histórica dos Surdos do Brasil. Gramática da Libras (Expressões faciais); lugares públicos; dinheiro, situações de compra e venda. / Tecnologia em LIBRAS. / Casa de Surdo.

Bibliografia Básica:

1. MORAIS, Carlos E. L D.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; SZULCZEWSKI, Deise M. Libras. Porto Alegre: Grupo A, 2019. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>.
2. QUADROS, Ronice M D.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2003. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>.
3. BARROS, Mariângela E. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Grupo A, 2015. ISBN 9788584290529. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290529/>.

Bibliografia Complementar:

1. BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2007. ISBN 9788582179314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179314/>.
2. CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre: Grupo A, 2019. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>.
3. DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas -Avanços e desafios. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>.
4. PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651619/>.
5. QUADROS, Ronice Müller D. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Grupo A, 1997. ISBN 9788536316581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316581/>.

AC 19.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - IV

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução N^o3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 19.3 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - IV

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES n^o 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.

3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

DESEMPENHOS A SEREM ATINGIDOS AO FINAL DO 3º E 4º SEMESTRES:

Conhecimentos:

- Rever conhecimentos relacionados ao desenvolvimento embrionário e pós-natal e os aspectos morfológicos (macro e micro) e funcionais dos sistemas reprodutores masculino e feminino (incluindo concepção, gestação, parto e puerpério), aparelho urinário e imunológico.
- Descrever as características bioquímicas e as ações fisiológicas dos hormônios sexuais masculinos e femininos, destacando seus mecanismos de regulação
- Descrever a fisiologia do ciclo menstrual feminino e as estratégias de anticoncepção.
- Descrever o desenvolvimento e os aspectos morfológicos (macro e micro) da mama, a fisiologia da amamentação e a composição do leite humano.
- Descrever as consequências para o feto das entidades nosológicas de maior prevalência apresentadas pela mãe na gestação e parto.
- Descrever as alterações geneticamente determinadas prevalentes na população que podem ser diagnosticadas na gestação e período neonatal imediato.
- Citar a indicação, técnica de coleta e exames que fazem parte da triagem neonatal obrigatória.
- Descrever a fisiopatologia da isoimunização Rh e suas possíveis repercussões sobre o feto.
- Descrever as funções e mecanismos básicos de reprodução, adaptação, envelhecimento, lesão, renovação, reparação, regeneração, cicatrização, fibrose, apoptose e morte celular.
- Descrever os processos patológicos gerais: degenerações, necroses, inflamação, alterações circulatórias e alterações do crescimento celular.
- Descrever os fundamentos fisiopatológicos, à luz dos processos patológicos gerais (inflamação aguda e crônica, processos degenerativos, neoplásicos), envolvendo os sistemas geniturinário e imunológico.
- Citar os fundamentos e o funcionamento dos Sistemas de Informação em Saúde do Brasil.



- Citar os fundamentos técnicos e a operacionalização dos sistemas de vigilância epidemiológica e sanitária no Brasil.
- Citar as bases da Epidemiologia, os conceitos, métodos e aplicações à prática médica nos diferentes níveis de gestão.
- Explicar os conceitos de sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e valor preditivo negativo para solicitação de exames complementares.
- Explicar como se calculam as taxas de mortalidade e morbidade e sua importância na prática médica.
- Diferenciar endemias, surtos e epidemias.
- Citar os fundamentos e as aplicações da Bioestatística na prática médica. Descrever a relação entre saúde e sociedade na perspectiva da atenção à saúde da mulher utilizando referencial da sociologia e antropologia nos campos da doença e da Medicina.
- Descrever os programas do MS para saúde integral da mulher.
- Citar as principais condições de urgência e emergência em Ginecologia e Obstetrícia.
- Conceituar risco em Obstetrícia, identificando o pré-natal de alto e de baixo risco.
- Citar as possíveis complicações que indicam a referência da gestante à pré-natal de risco.
- Descrever o programa de acompanhamento de gestação de baixo risco do MS.
- Descrever os fundamentos teóricos e os mecanismos anatomofisiológicos da fecundação.
- Descrever a fisiologia da gestação.
- Citar as alterações próprias da gestação em suas diferentes fases e as diferenciar das anormalidades.
- Citar os aspectos psicossociais associados à gestação.
- Citar os princípios de anamnese e exame físico na gestante.
- Descrever a rotina laboratorial e de exames complementares do pré-natal de baixo risco.
- Descrever os protocolos de imunização na gestante.
- Citar as contraindicações ao uso de fármacos na gestação e puerpério e os efeitos dos principais fármacos de uso clínico sobre a gestante e o feto.
- Citar as diretrizes para prevenção da transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) na gestação, as diretrizes para prevenção da sífilis congênita.
- Citar as possíveis repercussões sobre o feto da isoimunização Rh. Conceituar e citar as indicações do Diagnóstico Pré-Natal.
- Descrever a fisiologia da lactação, o manejo da amamentação e suas principais complicações.
- Citar os principais fármacos que interferem no aleitamento.
- Citar as principais questões éticas e bioéticas relacionadas ao acompanhamento pré-natal.
- Citar as técnicas de armazenamento e transporte do leite humano.
- Citar as políticas brasileiras de humanização do parto, alojamento conjunto e de incentivo ao aleitamento materno.
- Citar as políticas públicas de saúde reprodutiva no Brasil: aspectos operacionais e gerenciais.
- Citar as principais causas da infertilidade e da esterilidade.
- Citar os principais aspectos éticos e legais em torno da infertilidade e da esterilidade.
- Citar os aspectos genéticos, éticos e legais da eugenia.
- Conceituar abortamento, seus tipos e os aspectos éticos e legais implicados.
- Descrever a técnica de coleta da anamnese, com ênfase no exame do aparelho geniturinário.
- Descrever a técnica de realização do exame físico, com ênfase no exame do aparelho geniturinário feminino.
- Explicar os fundamentos teóricos dos métodos contraceptivos.
- Descrever as ações para planejamento familiar e orientação sexual básica nas diferentes fases da vida e do casal.
- Conceituar sexualidade, gênero, corpo e correlacioná-los com a saúde reprodutiva.
- Descrever a propedêutica ginecológica.
- Citar as principais morbidades associadas com a saúde da mulher.
- Diferenciar a amenorreia da gestação de outras causas.
- Descrever as principais alterações do ciclo menstrual (amenorreia e hipermenorreia) e citar as principais causas de amenorreia na mulher não grávida.



- Citar a propedêutica básica para avaliação da amenorreia e para avaliação dos distúrbios menstruais (hipermenorreia, menorrágia, metrorragia), assim como as anormalidades mais prevalentes.
- Citar as principais entidades nosológicas de origem infecciosa em ginecologia:
- Citar as principais causas de sangramentos uterinos anormais e endometriose.
- Citar as neoplasias ginecológicas de maior prevalência: mama, útero, colo do útero e ovários.
- Citar as alterações clínicas, hormonais e psicológicas da mulher no período do climatério.
- Descrever a terminologia adequada e a interpretação do colpocitopatológico.
- Citar a classificação com base na citologia oncológica.
- Citar a epidemiologia e importância para a morbidade da mulher do câncer de colo uterino e de mama.
- Citar os principais fatores de risco do câncer de colo uterino, morfologia e o desenvolvimento normal das mamas.
- Descrever a fisiologia mamária nas diferentes fases da vida da mulher.
- Citar os principais fatores de risco do câncer de mama.
- Citar os principais meios propedêuticos para o diagnóstico do câncer de mama.
- Enumera as principais enfermidades benignas das mamas.
- Descrever a rotina propedêutica das mamas nas diferentes fases da vida da mulher.
- Descrever a fisiologia do climatério e suas alterações.
- Descrever a fisiologia do ciclo menstrual durante o puerpério com e sem amamentação.
- Citar as principais respostas ocorridas no corpo da mulher no climatério (metabolismo, mucosas, pele, ossos, sistema cardiovascular e outros).
- Citar as principais alterações ocorridas na esfera psíquica, sexual e social da mulher no climatério.
- Descrever a técnica e a importância de realização da anamnese, com ênfase na história relacionada ao trabalho.
- Descrever a técnica de realização do exame físico geral.
- Citar as etapas do atendimento médico, desde a colheita da história, exame físico, solicitação dos exames complementares, elaboração do diagnóstico sindrômico e etiológico, bem como os princípios da terapêutica.
- Citar as implicações médico-legais relativas à documentação médica.
- Citar os fundamentos da relação médico-paciente e as principais questões éticas na relação médico-paciente.
- Conceituar autonomia e compreender sua importância na relação médico paciente, família e cuidadores.
- Explicar os princípios da ética médica.
- Citar os aspectos fisiológicos relativos à vida adulta saudável.
- Descrever a técnica de coleta de anamnese, com ênfase no exame do aparelho geniturinário.
- Descrever a técnica de realização do exame físico, com ênfase no exame do aparelho geniturinário.
- Citar as etapas do processo de cicatrização.
- Descrever o atendimento pediátrico em todas as fases (do nascimento ao adolescente), incluindo anamnese, exame físico, solicitação dos exames complementares, elaboração do diagnóstico sindrômico e etiológico.
- Descrever a técnica de coleta de anamnese e exame físico em pediatria.
- Descrever a política de humanização do parto, alojamento conjunto e aleitamento materno.
- Descrever as mudanças fisiológicas da circulação e respiração do período intra para o extrauterino.
- Descrever as necessidades e cuidados do RN na sala de parto quanto à temperatura, avaliação do estado geral e avaliação de APGAR.
- Descrever os métodos de avaliação de idade gestacional (Capurro somático e neurológico e Ballard).
- Descrever as técnicas de medidas antropométricas do RN, os gráficos de crescimento e sua interpretação.
- Classificar o RN como adequado, pequeno ou grande para idade gestacional.
- Descrever o exame físico do RN normal.
- Descrever as necessidades fisiológicas do RN adequado para idade gestacional.
- Descrever a fisiopatologia da isoimunização Rh e ABO e suas possíveis repercussões sobre o feto.



- Diferenciar a partir dos critérios clínicos o RN normal do patológico.
- Citar as possíveis alterações nos exames pré-natais relacionados às doenças infectoparasitárias.
- Citar as situações e intercorrências clínicas prevalentes neste período neonatal: prematuridade, hipoxemia neonatal, doença de membrana hialina, hipoglicemia, hipocalcemia, icterícia neonatal e colestase, enterocolite necrosante e sepse.
- Citar as principais alterações clínicas congênitas: infecções, cardiopatias, alterações genéticas, alterações endócrino-metabólicas e alterações ortopédicas (espinha bífida, pé-torto congênito, luxação congênita de quadril).
- Citar a importância das doenças geneticamente determinadas e explicar o papel do geneticista.
- Descrever a avaliação genético-clínica e o exame dismorfológico.
- Explicar a diferenciação sexual normal e anômala.
- Descrever o procedimento de triagem neonatal para doenças congênitas e metabólicas.
- Dar exemplos de deficiências neurossensoriais, displasias esqueléticas, genodermatoses e síndromes mais comuns na prática pediátrica.
- Explicar como ocorre a gemelaridade, diferenciar gêmeos mono e dizigóticos e sua importância no estudo das doenças geneticamente determinadas.
- Explicar as bases fisiológicas no processo da amamentação.
- Descrever as práticas de promoção ao aleitamento natural.
- Explicar as principais situações que interferem no aleitamento materno, incluindo fármacos e doenças infecciosas.
- Descrever as características funcionais do lactente, relacionadas ao desenvolvimento do sistema digestivo.
- Descrever as características das principais fórmulas infantis de início e seguimento.
- Descrever as características da dieta do desmame.
- Descrever as orientações de alimentação de crianças e adolescentes.
- Citar os principais aspectos relacionados à nutrição e à atividade física na criança e no adolescente.
- Descrever o exame físico normal do lactente, da criança e adolescente.
- Citar as necessidades e comportamentos peculiares as fases do desenvolvimento da criança.
- Descrever as necessidades fisiológicas de cada período do crescimento e do desenvolvimento do lactente, da criança e adolescente.
- Descrever as bases fisiológicas do processo do crescimento na criança e no adolescente.
- Descrever os marcos do desenvolvimento normal e patológico.
- Descrever as técnicas de medidas antropométricas, os gráficos de crescimento e sua interpretação.
- Descrever as bases fisiológicas no processo do desenvolvimento do RN até o adulto.
- Descrever a escala de desenvolvimento de Denver e suas aplicações.
- Descrever as mudanças fisiológicas do adolescente, as variações do desenvolvimento puberal, citar as principais doenças dessa fase e as principais alterações biopsicossociais ocorridas na puberdade e adolescência.
- Descrever os aspectos da sexualidade e do uso das drogas na criança e no adolescente.
- Citar as principais morbidades que acometem os adolescentes na atenção primária: DST, HIV, alterações alimentares, uso de drogas lícitas e ilícitas e os determinantes envolvidos.
- Descrever os princípios do planejamento familiar com ênfase nos métodos contraceptivos indicados na adolescência.
- Explicar as bases imunológicas da vacinação.
- Descrever os princípios e protocolos de imunização na criança e no adolescente, incluindo o calendário vacinal do MS e da SBP.
- Citar as indicações de acompanhamento do RN, lactente, criança e adolescente pelo especialista.
- Descrever os pressupostos das escolas promotoras de saúde e relacionar os espaços de educação (creches e escolas) com os serviços locais de saúde.
- Descrever os fundamentos psicossociais do desenvolvimento na infância e adolescência.
- Descrever as principais políticas e documentos de atenção integral e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.



- Explicar a forma de preenchimento e implicações médico-legais relativas à documentação médica em pediatria.
- Citar os fundamentos da relação médico-família-paciente e as principais questões éticas na relação médico-família-paciente.
- Explicar os limites da autonomia da família, da criança e do adolescente e sua importância na relação médico-família-paciente.
- Descrever os aspectos éticos, bioéticos e legais atinentes ao cuidado do recém-nascido, do lactente, da criança e do adolescente.
- Descrever os aspectos fisiopatológicos e os diagnósticos diferenciais das principais síndromes que acometem o adulto e o idoso: anemia, cianose, convulsões, delírios, diarreia, dispneia, dor, edema, febre, hemorrágicas, ictéricas, adenomegalias e de hipertensão intracraniana.
- Descrever os aspectos fisiopatológicos das principais doenças do sistema endocrinológico, trato digestivo e anexos que acometem o adulto e o idoso.
- Citar as principais condições mórbidas prevalentes no idoso.
- Citar as principais urgências e emergências clínicas e cirúrgicas do adulto e idoso.
- Descrever as principais morbidades associadas com a vida adulta e com a senectude, abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Descrever os aspectos fisiológicos relativos ao envelhecimento saudável.
- Descrever os aspectos essenciais relativos ao estilo de vida saudável na senescência.
- Descrever as principais políticas e documentos de atenção integral à saúde do adulto.
- Descrever os princípios e os protocolos de imunização nos adultos e idosos.
- Descrever os exames complementares para diagnóstico das principais entidades nosológicas na vida adulta e no idoso.
- Citar as indicações e interpretar os exames laboratoriais de rotina, como recursos complementares para diagnóstico e prognóstico: hemograma; testes laboratoriais para avaliação da hemostasia; exame sumário de urina; exames bioquímicos de rotina, e as determinações enzimáticas e dosagem de hormônios de uso mais frequente.
- Descrever resumidamente em relação aos exames laboratoriais solicitados: coleta, local onde é feito, preparo do paciente para o exame, riscos e cuidados necessários assim como custo-benefício.
- Descrever os exames de imagem mais utilizados na prática clínica incluindo local onde é feito, preparo do paciente para o exame, riscos e cuidados necessários assim como custo-benefício, em especial os relacionados à avaliação dos sistemas digestivos e endócrino.
- Conceituar Medicina Legal, Deontologia e Biodireito.
- Descrever as relações da Medicina Legal com as demais ciências médicas e jurídicas
- Descrever os fundamentos legais relacionados à área de saúde.
- Explicar a utilização do Código do Processo Penal e Código de Ética médica.
- Enumerar e definir os tipos de perícia, peritos e documentos médico-legais.
- Referir os aspectos médico-legais e as referências jurídicas relacionados ao trauma e às lesões corporais, às doenças ocupacionais e à sexologia criminal.
- Enumerar e definir as situações médico-legais relacionadas à tanatologia e aos transplantes
- Explicar o papel da Comissões de Ética nas Instituições de Saúde e do comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- Relacionar os aspectos Jurídicos e Penais relacionados ao exercício da Medicina, ao Sigilo Médico e ao desenvolvimento dos valores éticos e morais nas sociedades.
- Discutir os valores, responsabilidades e direitos do profissional médico, frente ao paciente, à equipe de profissionais de saúde e à sociedade.
- Discutir o código de ética médica em relação à pesquisa com seres humanos.
- Descrever os fundamentos teóricos, objetivos e metodologia dos trabalhos de produção científica a serem desenvolvidos.
- Discutir conteúdos filosóficos, dos pré-socráticos à filosofia contemporânea.
- Descrever os dilemas da contemporaneidade.
- Descrever as concepções de "corpo e alma" ao longo da história da filosofia.
- Conceituar, descrever e comparar pensamento analítico e pensamento intuitivo.

- Integrar os conteúdos desenvolvidos durante o 3º e 4º períodos do curso ao desenvolver apresentações sobre temas abrangentes.

Habilidades:

- Realizar punção venosa periférica e injeções.
- Identificar em peças anatômicas e imagens a topografia e descrever os sistemas reprodutores masculino e feminino, sistema urinário, baço, timo, medula óssea e linfonodos relacionando-as às aplicações funcionais.
- Identificar os tecidos dos sistemas reprodutores masculino e feminino, sistema urinário, baço, timo, medula óssea e linfonodos em lâminas histológicas, observando suas características microscópicas e relacionando-as às aplicações funcionais.
- Identificar em lâminas histológicas as células do sangue, a saber: linfócitos, monócitos, neutrófilos, eosinófilos, basófilos.
- Realizar ações em parceria com a equipe de projetos voltados às ações dos programas do MS. na área da Saúde da Mulher.
- Identificar os determinantes sociais no processo saúde-doença da mulher.
- Aplicar conhecimentos básicos da sociologia e antropologia na sua prática de atenção à Saúde da Mulher.
- Participar dos grupos na unidade com relação ao planejamento familiar e à saúde reprodutiva.
- Demonstrar as formas de utilização dos diferentes métodos contraceptivos.
- Realizar discussões sobre o uso de métodos contraceptivos de acordo com a individualidade dos pacientes.
- Participar das orientações realizadas para adolescentes e adultos sobre sexualidade, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis.
- Realizar o atendimento à mulher sob supervisão: anamnese e exame físico completos direcionados aos aspectos da Saúde da Mulher nos diferentes períodos: puberdade, vida adulta, gestação, puerpério e climatério.
- Realizar discussões sobre as emergências e urgências em ginecologia e obstetrícia.
- Realizar discussões sobre a necessidade de encaminhamentos dos casos de maior complexidade para o especialista.
- Realizar exame especular.
- Identificar as anormalidades macroscópicas mais prevalentes do colo, vagina e vulva.
- Realizar coleta de material cervical para citologia oncológica (exame preventivo do câncer de colo do útero).
- Identificar as anormalidades mais prevalentes na citologia oncológica.
- Realizar exame da mama na prevenção do câncer de mama, identificando o parênquima mamário normal e possíveis alterações palpáveis.
- Realizar a propedêutica básica visando a avaliação mamária, nas diferentes idades da mulher.
- Identificar a necessidade de encaminhar para serviço especializado às mulheres com alterações no exame clínico e/ou exames complementares das mamas.
- Apresentar habilidades no campo das tecnologias leves relacionadas à abordagem de aspectos relevantes da vida da mulher.
- Indicar corretamente e interpretar exames para o diagnóstico de gravidez.
- Realizar o atendimento à gestante sob supervisão: anamnese específica da gestação e exame físico específico da gestante.
- Calcular a idade gestacional e a data provável do parto.
- Medir a altura uterina e acompanhar o crescimento fetal segundo os padrões do CLAP.
- Realizar a ausculta do batimento cardíaco fetal (BCF).
- Avaliar o cartão da gestante.
- Construir o plano de parto.
- Desenvolver atividades de grupo no pré-natal.



- Coletar material citológico para exame de prevenção do câncer de colo do útero, no período gestacional.
- Identificar paciente Rh negativa.
- Verificar a adequação do esquema de profilaxia antitetânica.
- Administrar medicamentos imunobiológicos voltados à profilaxia antitetânica.
- Examinar as mamas com vistas aos aspectos relacionados à amamentação.
- Demonstrar à mãe a técnica de ordenha mamária.
- Realizar cuidados e orientações com a gestante referentes ao manejo de situações da vida diária com o recém-nato (troca de fraldas, banho, cuidados com o coto umbilical e vacinas do calendário básico infantil).
- Participar de projetos de promoção à saúde do trabalhador em cooperação com a equipe.
- Reconhecer os determinantes sociais no processo saúde-doença do trabalhador.
- Aplicar conhecimentos básicos da sociologia e antropologia na sua prática de atenção à Saúde do trabalhador.
- Aplicar as técnicas de entrevista, utilizando-se da comunicação verbal e não verbal, com ênfase no trabalho.
- Realizar investigação das necessidades de saúde no ambiente de trabalho em cooperação com a equipe
- Realizar sob supervisão a anamnese completa e exame físico completo do adulto com ênfase no sistema gênito urinário.
- Comportar-se de forma adequada e cuidadosa com relação às diferentes situações de exposição aos riscos biológicos.
- Aplicar os dados epidemiológicos na resolução de problemas em saúde, de planejamento em saúde e de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde.
- Aplicar testes estatísticos simples na resolução de problemas em saúde
- Aplicar conhecimentos de genética de populações na resolução de problemas de saúde
- Apresentar comportamento seguro em laboratórios que lidam com agentes biológicos
- Realizar manuseio de amostras contaminadas.
- Executar as técnicas de coloração de Gram e de Ziehl e relacionar a composição química da parede celular das bactérias com esses corantes.
- Classificar e Identificar as bactérias de acordo com as formas e arranjos e a classificação de Gram e de Ziehl.
- Realizar inoculação de cultura bacteriana em meio sólido (ágar MacConkey, Agar sangue e ágar Mueller Hinton).
- Verificar a presença ou ausência de crescimento bacteriano nos meios inoculados, interpretar um antibiograma.
- Realizar coleta e manuseio do material para exame parasitológico de fezes.
- Identificar nas fezes os parasitos (cistos, ovos e larvas) utilizando lugol quando indicado e o aumento microscópico adequado.
- Identificar os vetores (moluscos Biomphalaria e Artrópodes).
- Identificar no indivíduo e no ambiente os fatores de risco e as medidas de prevenção em relação às doenças infetoparasitárias.
- Participar em cooperação com a equipe de projetos voltados às ações preventivas na área de doenças infetocontagiosas e de projetos voltados às ações dos programas do MS na área da saúde da criança e do adolescente.
- Identificar os determinantes sociais no processo saúde- doenças da criança e do adolescente.
- Aplicar conhecimentos básicos da sociologia e antropologia na sua prática de atenção à criança e ao adolescente.
- Realizar sob supervisão a anamnese com as mães na comunidade e ambulatórios dos serviços de saúde.
- Realizar sob supervisão a anamnese completa e o exame físico completo e identificar as anormalidades dos RN, crianças e adolescentes.
- Identificar o RN que apresente anormalidades ou risco para complicações neonatais.



- Realizar otoscopia da criança.
- Realizar sob supervisão a avaliação genética-clínica, o heredograma e o exame dismorfológico.
- Identificar sinais clínicos sugestivos de distúrbios da diferenciação sexual e de cromossomopatias.
- Interpretar laudos de exames bioquímicos, citogenéticos e moleculares mais comuns na prática médica.
- Realizar anamnese da criança e do adolescente.
- Realizar anamnese da criança e do adolescente relativa à sexualidade e à utilização de drogas.
- Iniciar o exercício da puericultura.
- Realizar, plotar nos gráficos e interpretar as medidas antropométricas: peso, altura, índice de massa corporal, perímetros cefálico, torácico e abdominal de acordo com as faixas etárias (RN, lactente, criança e adolescente).
- Usar a escala de desenvolvimento de Denver em crianças e adolescentes na comunidade
- Realizar orientação para a amamentação do RN e lactente.
- Indicar e orientar quando necessário o uso das principais fórmulas infantis de início e seguimento.
- Indicar e orientar a dieta do desmame.
- Avaliar a alimentação das crianças e adolescentes.
- Realizar orientação nutricional às crianças e adolescentes.
- Identificar a partir da anamnese e exame físico as características que identificam a criança e o adolescente enfermos.
- Solicitar e interpretar os exames de rotina da faixa etária.
- Preencher e interpretar o cartão da criança.
- Avaliar o calendário vacinal das crianças e adolescentes.
- Administrar medicamentos imunobiológicos a crianças e adolescentes.
- Identificar a necessidade de encaminhamentos dos casos de maior complexidade para o especialista.
- Participar de atividades de promoção à saúde do adolescente: prevenção de DST/AIDS, planejamento familiar, uso/abuso de substâncias lícitas e ilícitas.
- Identificar as situações de urgências e emergências clínicas e cirúrgicas do adulto e do idoso.
- Desenvolver sob supervisão ações de promoção, prevenção e diagnóstico, visando à saúde do adulto e do idoso.
- Realizar sob supervisão as etapas do método clínico dirigidas à abordagem do adulto e do idoso: realização de anamnese, exame clínico, diagnóstico sindrômico e proposição de hipóteses diagnósticas, com ênfase no sistema endocrinológico, trato digestivo e anexos.
- Realizar, indicar e interpretar: hemograma; testes laboratoriais para avaliação da hemostasia; exame sumário de urina; exame qualitativo de fezes, exames bioquímicos de rotina, determinações enzimáticas, dosagens hormonais e exames de avaliação do trato digestivo, fígado e pâncreas de uso mais frequente.
- Indicar e interpretar exames de imagem para avaliação do sistema endocrinológico, trato digestivo, fígado e pâncreas de uso mais frequente.
- Correlacionar os achados dos exames de imagem com a anatomia normal e patológica e com a fisiopatologia das doenças.
- Administrar medicamentos imunobiológicos destinados à prevenção de doenças no adulto e no idoso.
- Realizar ações visando à prevenção das infecções nos serviços de saúde.
- Utilizar o Código do Processo Penal e o Código de Ética médica na análise de situações médico-legais relacionados ao trauma, as lesões corporais, às doenças ocupacionais à sexologia criminal, à tanatologia e aos transplantes considerando os valores, responsabilidades e direitos do profissional médico, frente ao paciente, à equipe de profissionais de saúde e à sociedade.
- Preencher adequadamente documentos médico-legais.
- Identificar em projetos de pesquisa os aspectos éticos-legais.
- Realizar a busca de informação para escrever um projeto de pesquisa.
- Escrever um projeto de pesquisa.
- Desenvolver apresentações sobre temas abrangentes, comportando-se de forma adequada e cuidadosa com relação às diferentes situações de exposição aos riscos biológicos.

- Aplicar os dados epidemiológicos, testes estatísticos simples e, conhecimentos de genética de populações na resolução de problemas em saúde, de planejamento em saúde e de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e futuro profissional de saúde.
- Utilizar grafia legível para o preenchimento dos documentos médico-legais (atestados, prescrições, declarações e notificações).

Atitudes:

- Agir de acordo com os valores e responsabilidades esperados e os direitos do profissional médico, frente ao paciente, à equipe de profissionais de saúde e à sociedade
- Empenhar-se de forma a garantir a integralidade da atenção à saúde nos níveis de complexidade do sistema, identificando as referências e contrarreferências no seu distrito geopolítico educacional de prática.
- Apresentar atitude ética e reflexiva sobre os processos de trabalho e formação.
- Mostrar responsabilidade em relação a si mesmo, a seus colegas, à Univas e à comunidade.
- Buscar realizar práticas de discussão em grupo, de autoavaliação e para o trabalho na equipe de saúde.
- Relacionar-se com docentes, funcionários, demais discentes e a equipe de saúde da família cooperando para a efetivação de ações do trabalho em equipe multidisciplinar.
- Compromissar-se com a tomada de decisões e ações baseadas nos princípios da ética e da bioética.
- Compromissar-se com a responsabilidade moral e ética na assistência individual e assistência coletiva da saúde.
- Envolver-se dentro de seu papel social como um agente de transformação e mudanças, promovendo estilos de vida saudáveis.
- Valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população, com ênfase na ação preventiva, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.
- Relacionar-se com os indivíduos e a coletividade, considerando os determinantes sociais, históricos, culturais e ambientais como fatores essenciais no processo saúde-doença e respeitando os aspectos culturais e religiosos do enfermo, dos familiares e dos cuidadores.
- Empenha-se no emprego de linguagem adequada à compreensão do entrevistado.
- Agir em suas ações com base nos princípios da ética e da bioética.
- Demonstrar atenção, cordialidade e acolhimento do entrevistado durante a entrevista.
- Agir com civilidade e confidencialidade, no trato e convivência com colegas, pacientes e seus familiares.
- Sensibilizar-se com as situações de morte, dentro de um contexto dinâmico e natural.
- Buscar compreender suas limitações e encaminhar, adequadamente, as questões, situações e problemas que fujam do alcance da sua competência a profissionais capacitados.
- Relacionar-se com o sujeito adulto, considerando a complexidade sócio-histórico-cultural como fator gerador do processo saúde-doença e considerando a complexidade e inserção sócio-histórico-cultural da mulher com relação à sexualidade e reprodução.
- Relacionar-se com a equipe de cuidado à saúde, cooperando para a efetivação do trabalho em equipe multidisciplinar.
- Estabelecer vínculos com a gestante, considerando o binômio mãe-filho.
- Respeitar a autonomia e corresponsabilidade do paciente.
- Respeitar a privacidade e a integridade física e moral do paciente, durante a anamnese e exame físico.
- Reconhecer a importância da documentação médica para o paciente, os familiares, o médico, a instituição e a sociedade.
- Exercer seu papel social de agente de transformação e mudanças dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.

- Demonstrar que a busca ativa do conhecimento ultrapassa a aquisição passiva e que é necessária durante toda a vida profissional.
- Compromissar-se com a tomada de decisões baseado nos princípios da ética e da bioética.
- Agir de forma a garantir o direito à saúde, a integralidade da atenção à saúde nos níveis de complexidade do sistema, garantindo a melhor qualidade assistencial.
- Valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população, com ênfase na ação preventiva, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.
- Relacionar-se com docentes, funcionários, demais discentes e a equipe de saúde da família cooperando para a efetivação de ações de trabalho em equipe multidisciplinar.
- Demonstrar responsabilidade moral e ética na assistência individual e assistência coletiva da saúde.
- Relacionar-se com os indivíduos e a coletividade, considerando os determinantes sociais, históricos, culturais e ambientais como fatores essenciais no processo saúde-doença e respeitando os aspectos culturais e religiosos do enfermo, dos familiares e dos cuidadores.
- Estabelecer vínculos com indivíduos e comunidade.
- Atuar em sua entrevista com base nos princípios da ética e da bioética.
- Demonstrar atenção, cordialidade e acolhimento do entrevistado durante a entrevista.
- Agir com civilidade e confidencialidade, no trato e convivência com colegas, pacientes e seus familiares
- Estabelecer relação com adultos e idosos, com a família e cuidadores com vistas às ações de saúde.
- Estabelecer cuidado dos adultos e idosos pertencentes às famílias sob sua responsabilidade.
- Relacionar-se com os adultos e os idosos, considerando a complexidade sócio-histórico-cultural como fator gerador do processo saúde-doença.
- Considerar a autonomia e corresponsabilidade do paciente.
- Respeitar a privacidade e a integridade física e moral do paciente, durante a anamnese e exame físico.
- Interagir de maneira integrada com os profissionais envolvidos no atendimento neonatal.
- Estabelecer relação com as crianças e os adolescentes, com vistas às ações de saúde nos cenários de educação e de saúde.
- Estabelecer cuidado dos recém-nascidos, lactentes, crianças e adolescentes das famílias sob sua responsabilidade e nos cenários de aprendizagem
- Estabelecer relação com a família das crianças e adolescentes com vistas às ações de saúde.
- Relacionar-se com a família das crianças e adolescentes, considerando a complexidade sócio-histórico-cultural como fator gerador do processo saúde-doença.
- Interagir de maneira integrada com os profissionais envolvidos no atendimento.
- Atuar no cuidado aos sujeitos envolvidos, com base nos princípios da ética e da bioética.
- Agir de forma respeitosa na comunicação de notícias à mãe, aos familiares e cuidadores, às crianças e aos adolescentes.
- Respeitar os aspectos culturais, espirituais e religiosos da mãe, familiares, cuidadores, crianças e adolescentes.
- Reconhecer a importância da documentação médica para o paciente, os familiares, o médico, a instituição e a sociedade.
- Demonstrar que a busca ativa do conhecimento ultrapassa a aquisição passiva e que é necessária durante toda a vida profissional.
- Apresentar habilidades para discussão em grupo, de autoavaliação e para o trabalho na equipe de saúde.

3.6.1.5 Quinto Semestre

AC 21.1 - GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo das principais manifestações abdominais (dor abdominal, diarreia, vômitos e icterícia, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos dos quadros clínicos e os dados epidemiológicos, necessários para o manejo e tomada de decisões diagnóstica e terapêutica. Elementos semiológicos e semiotécnicos, como ferramentas valiosas para a obtenção de informações e para a identificação da causa da manifestação abdominal, permitindo tratamento adequado e eficaz, com atividades metodológicas voltadas para pequenos grupos.

Conteúdos: A inervação dos órgãos da cavidade abdominal (sistema nervoso visceral) e suas vias de integração com o sistema nervoso somático. Dor visceral./ Fisiopatologia das manifestações abdominais gerais como: diarreia, constipação, variações de peso, flatulência, dispepsia etc. história natural, a sintomatologia clínica, os exames complementares para o diagnóstico e o tratamento das doenças pépticas./ Fisiopatologia dos distúrbios viscerais abdominais, suas manifestações clínicas, exames complementares e terapêutica./ Sintomas e sinais clínicos gerais das doenças inflamatórias e infecciosas da cavidade abdominal, agudas e crônicas, bem como os exames complementares e a terapêutica./ Sintomas e sinais das manifestações abdominais./ Principais causas de abdome agudo hemorrágico traumático e de um abdome agudo hemorrágico não traumático, a sintomatologia e os exames complementares de diagnóstico./ Sintomas e sinais de um abdome agudo perfurativo não traumático./ Aspectos Morfofuncionais, normais e patológicos, e imagenológicos aplicados à temática do módulo.

Bibliografia Básica:

1. MANCINI, Marcio C. **Tratado de Obesidade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788527737142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/>.
2. DANI, R.; PASSOS, M. C. F. *Gastroenterologia essencial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4/>.
3. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. *Farmacologia básica e clínica* Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.

Bibliografia Complementar:

1. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. *Medicina Interna de Harrison*. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
2. SALOMÃO, Reinaldo. *Infectologia: bases clínicas e tratamento*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>.
3. SANDS, Bruce E. **Gastroenterologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. *E-book*. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650421/>.
4. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. *Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica*: rupo GEN, 2020. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>

5. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.

AC 21.2 - GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relativos ao sistema gastrointestinal.

Conteúdos: Laboratório de práticas funcionais: DIARREIA: Exames Complementares: Exames de Fezes, Coprocultura, Parasitológico de Fezes, Teste de Rotavírus e Adenovírus, Pesquisa de leucócitos fecais e lactoferrina, Exames de Sangue, Hemograma Completo, Eletrólitos Séricos, Função Renal, DOENÇA INTESTINAL INFLAMATÓRIA, Exames Laboratoriais, Hemograma Completo, Proteína C Reativa (PCR) e Velocidade de Hemossedimentação (VHS), Eletrólitos e Função Hepática, Calprotectina Fecal, Princípios de Farmacoterapia, Aminossalicilatos (5-ASA), Corticosteroides, Imunomoduladores, Biológicos, Antibióticos, Tratamentos de Suporte, DISPEPSIA E GASTROPARESIA, Dispepsia, Gastroparesia, Dispepsia, Testes Laboratoriais, Testes para *Helicobacter pylori*, Princípios de Farmacoterapia, Dispepsia Funcional, Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs): Omeprazol, pantoprazol, Procinéticos: Metoclopramida, domperidona, Antidepressivos Tricíclicos: Amitriptilina em baixas doses para alívio dos sintomas, Erradicação de *H. pylori*: Quando indicado, Gastroparesia, Procinéticos: Metoclopramida, eritromicina, Antieméticos: Ondansetrona, domperidona, Controle Glicêmico: Importante em pacientes diabéticos para melhorar a motilidade gástrica, Nutrição Enteral: Em casos graves, pode ser necessário o uso de jejunostomia, HEPATITE B, Escolha de Exames Complementares, Sorologia para Hepatite B, HBsAg (Antígeno de Superfície): Indica infecção ativa, Anti-HBs (Anticorpo contra o Antígeno de Superfície): Indica imunidade (vacinação ou recuperação da infecção), Anti-HBc (Anticorpo contra o Core): Indica infecção atual ou passada, HBeAg (Antígeno e): Indica replicação viral ativa e alta infectividade, Anti-HBe (Anticorpo contra o Antígeno e): Indica menor replicação viral, Teste de DNA do HBV (Carga Viral): Avalia a replicação viral e a resposta ao tratamento, Função Hepática: ALT, AST, bilirrubina, albumina, e tempo de protrombina, Imagem Hepática: Ultrassonografia, elastografia hepática (Fibroscan) para avaliação da fibrose, Biópsia Hepática: Indicada em alguns casos para avaliar a extensão do dano hepático, Princípios de Farmacoterapia, Tratamento da Hepatite B Aguda: Suporte, já que a maioria dos casos agudos resolve espontaneamente, Tratamento da Hepatite B Crônica: Objetivo de suprimir a replicação viral e prevenir complicações, Antivirais Oraais: Tenofovir, Entecavir, Interferon Peguilado: Opcional em alguns casos, HEPATITE C, Sorologia para Hepatite C, Anti-HCV: Detecta anticorpos contra o HCV, indicando exposição prévia ao vírus, Teste de RNA do HCV (Carga Viral): Confirma a infecção ativa e quantifica o nível de viremia, Genotipagem do HCV, Determina o genótipo do vírus, essencial para planejar o regime de tratamento. Existem seis genótipos principais, com variações no tratamento recomendado, Função Hepática, ALT e AST: Enzimas hepáticas elevadas indicam inflamação ou dano hepático, Bilirrubina: Elevada em casos de disfunção hepática, Albumina: Níveis

baixos podem indicar doença hepática crônica, Tempo de Protrombina: Prolongado em casos de disfunção hepática severa, Princípios de Farmacoterapia, Objetivo do Tratamento, Erradicar o HCV para prevenir complicações, reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida, Antivirais de Ação Direta (DAAs), Sofosbuvir, Ledipasvir, Velpatasvir, Glecaprevir, Pibrentasvir: Medicamentos de primeira linha que atuam diretamente nos diferentes estágios do ciclo de vida do vírus, regime de Tratamento: Depende do genótipo do HCV, carga viral inicial, presença de cirrose e histórico de tratamento prévio.

Laboratório morfofuncional: Diarreia: Anatomia: Estudo do trato gastrointestinal, com ênfase no intestino delgado e grosso, onde ocorre a absorção de água e nutrientes. Patologia: Compreensão das causas da diarreia, incluindo infecções bacterianas, virais, parasitárias e condições crônicas como síndrome do intestino irritável e doença celíaca. **Doença Intestinal Inflamatória (DII):** Anatomia: Estudo detalhado do trato gastrointestinal, especialmente do intestino delgado e grosso, focando nas áreas afetadas pela doença de Crohn e colite ulcerativa. Patologia: Compreensão dos mecanismos inflamatórios subjacentes, características histológicas das lesões e complicações, como estenoses e fístulas. Radiologia: Uso de ressonância magnética (RM) e enterografia por TC para avaliar a extensão da inflamação, estenoses e outras complicações da DII. **Dispepsia e Gastroparesia:** Anatomia: Estudo do estômago, incluindo as camadas musculares e inervação, responsáveis pela motilidade gástrica. Patologia: Entendimento das causas de dispepsia e gastroparesia, como distúrbios funcionais, neuropatia diabética e condições pós-cirúrgicas. Radiologia: Emprego de estudos de esvaziamento gástrico com cintilografia e TC abdominal para avaliar o trânsito e esvaziamento do conteúdo gástrico. **Hepatite B:** Anatomia: Estudo do fígado, suas células (hepatócitos), sistema vascular e vias biliares. Patologia: Compreensão dos mecanismos de infecção pelo vírus da hepatite B (HBV), evolução para inflamação crônica, fibrose, cirrose e risco de carcinoma hepatocelular. Radiologia: Utilização de ultrassonografia, tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) para detectar alterações hepáticas, como inflamação, fibrose e nódulos sugestivos de carcinoma.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.

3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
5. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.

AC 21.3 - GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo das principais manifestações abdominais (dor abdominal, diarreia, vômitos e icterícia, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos dos quadros clínicos e os dados epidemiológicos, necessários para o manejo e tomada de decisões diagnóstica e terapêutica. Elementos semiológicos e semiotécnicos, como ferramentas valiosas para a obtenção de informações e para a identificação da causa da manifestação abdominal, permitindo tratamento adequado e eficaz, com atividades metodológicas voltadas para grandes grupos.

Conteúdos: Doenças Gastrointestinais Funcionais, Distúrbios funcionais do sistema digestório: síndrome do intestino irritável (SII), dispepsia funcional, constipação crônica, Fatores de risco, diagnóstico e manejo clínico, Impacto das doenças funcionais na qualidade de vida e estratégias de tratamento. Doenças Inflamatórias Intestinais (DII), Definição e tipos: Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa, Etiopatogenia, manifestações clínicas e complicações, Abordagem diagnóstica e opções terapêuticas (farmacológicas e cirúrgicas), Síndromes Disabsortivas, Definição e classificação: Doença Celíaca, Síndrome do Intestino Curto, Insuficiência Pancreática Exócrina, Mecanismos patológicos envolvidos na má absorção de nutrientes, Diagnóstico clínico e laboratorial das síndromes disabsortivas, Abordagem terapêutica: suplementação nutricional e manejo clínico. Doenças Hepáticas, Doenças hepáticas crônicas: hepatite viral, cirrose, esteatose hepática e hepatocarcinoma,, Fisiopatologia e impacto no funcionamento hepático, Diagnóstico, tratamento e manejo de complicações, Obesidade: Impactos no Sistema Digestório e Abordagem Clínica, Fisiopatologia da Obesidade: Mecanismos biológicos envolvidos na regulação do peso corporal, incluindo o papel dos hormônios (leptina, grelina, insulina) e do sistema nervoso central, Impactos da Obesidade no Sistema Digestório: Relação entre obesidade e doenças gastrointestinais, como refluxo gastroesofágico, doença hepática gordurosa não alcoólica (esteatose hepática), coledolitíase e pancreatite, Obesidade e Doenças Metabólicas: Conexão entre obesidade, resistência à insulina e síndrome metabólica, e como essas condições afetam o sistema digestório, Abordagem Clínica e Diagnóstico da Obesidade: Métodos de avaliação do índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, exames laboratoriais e diagnósticos diferenciais, Tratamento da Obesidade: Estratégias terapêuticas incluindo intervenções nutricionais, atividade física, farmacoterapia e cirurgias bariátricas, com foco na melhora das condições gastrointestinais e metabólicas associadas.

Bibliografia Básica:

1. MANCINI, Marcio C. **Tratado de Obesidade**. 3.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/>.

2. DANI, R.; PASSOS, M. C. F. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 978-85-277-1970-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1970-4/>.
3. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.

Bibliografia Complementar:

1. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
2. SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739849. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>.
3. SANDS, Bruce E. **Gastroenterologia**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650421/>.
4. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica: Grupo GEN, 2020. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/>.
5. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.

AC 21.4 - GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda as políticas nacionais para controle de câncer de estômago e hepatites virais.

Conteúdos: Programa Nacional de Controle do Câncer de Estômago: Epidemiologia do Câncer de Estômago: Estudo da prevalência e incidência do câncer gástrico no Brasil, com ênfase nas populações de risco, como indivíduos de baixa renda e residentes em áreas rurais, onde a infecção por *Helicobacter pylori* é mais prevalente. Fatores de Risco: Compreensão dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de estômago, como infecção por *Helicobacter pylori*, consumo excessivo de alimentos processados e salgados, baixo consumo de frutas e vegetais, tabagismo e alcoolismo. Análise da influência de fatores genéticos e ambientais. Prevenção Primária e Secundária: Estudo das estratégias de prevenção, incluindo a erradicação do *Helicobacter pylori* em populações de risco, promoção de hábitos alimentares saudáveis, e campanhas educativas para a redução do consumo de álcool e tabaco. Rastreamento e Diagnóstico Precoce: Discussão sobre a importância do rastreamento em populações de risco, com foco no uso de métodos diagnósticos como endoscopia digestiva alta e biópsias para detecção precoce de lesões pré-cancerosas e câncer gástrico em estágios iniciais. Tratamento e Acompanhamento: Compreensão das modalidades de tratamento disponíveis no SUS para o câncer gástrico, incluindo cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Estudo da importância do acompanhamento

pós-tratamento e da reabilitação para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Programa de Prevenção e Controle de Hepatites Virais:** Epidemiologia das Hepatites Virais: Estudo da prevalência e distribuição das hepatites B e C no Brasil, com ênfase em populações vulneráveis, como usuários de drogas injetáveis, trabalhadores do sexo e pessoas privadas de liberdade. Fatores de Risco e Modo de Transmissão: Compreensão dos modos de transmissão das hepatites B e C, incluindo contato sexual, compartilhamento de seringas e outros materiais perfurocortantes, e transmissão vertical (de mãe para filho). Estratégias de Vacinação: Estudo das políticas de vacinação contra a hepatite B, incluindo a cobertura vacinal, grupos prioritários e os esquemas vacinais recomendados. Discussão sobre a ausência de vacina para a hepatite C e a importância do rastreamento em populações de risco. Diagnóstico Precoce e Testes Laboratoriais: Discussão sobre a importância do diagnóstico precoce por meio de testes rápidos e sorologias para hepatite B e C. Estudo dos marcadores sorológicos e exames de função hepática utilizados para o diagnóstico e monitoramento da progressão da doença. Tratamento e Acompanhamento de Pacientes com Hepatite: Compreensão das opções de tratamento disponíveis no SUS para as hepatites B e C, incluindo antivirais de ação direta (DAAs) e terapia imunomoduladora. Discussão sobre a importância do acompanhamento contínuo para prevenir complicações, como cirrose e carcinoma hepatocelular, e garantir a adesão ao tratamento.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
5. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

AC 21.5 - GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: gastroenterologia clínica e cirúrgica.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à gastroenterologia clínica e cirúrgica. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à gastroenterologia clínica e cirúrgica. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à gastroenterologia clínica e cirúrgica. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à gastroenterologia clínica e cirúrgica. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.

3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 21.6 - GASTROENTEROLOGIA: ESTUDO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DIGESTÓRIO/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, elementos semiológicos e semiotécnicos relativos ao trato gastrointestinal.

Conteúdos: Apendicite: Identificar dor abdominal migratória, do periumbilical para o quadrante inferior direito. Reconhecer sinais de Blumberg, Rovsing e Psoas no exame clínico. Utilizar ultrassonografia como primeiro exame de imagem em suspeita de apendicite. Aplicar TC para confirmação diagnóstica em casos inconclusivos. Colecistite: Avaliar dor no quadrante superior direito e sinal de Murphy. Considerar histórico de cálculos biliares e dor biliar na anamnese. Utilizar ultrassonografia abdominal para identificar cálculos e inflamação. Considerar TC e CPRM em casos complexos ou duvidosos. Aneurisma de Aorta Abdominal: Identificar dor abdominal ou lombar pulsátil e massa abdominal palpável. Avaliar fatores de risco, como idade avançada e histórico de tabagismo. Realizar ultrassonografia abdominal para rastreamento inicial. Utilizar TC com contraste para planejamento cirúrgico e avaliação de rupturas. 4. Doenças Intestinais Inflamatórias (Doença de Crohn e Retocolite Ulcerativa): Reconhecer sintomas crônicos, como dor abdominal e diarreia, e manifestações extraintestinais. Avaliar história familiar e antecedentes cirúrgicos. Utilizar ultrassonografia, TC e ressonância magnética para avaliar inflamação e complicações. Aplicar endoscopia para biópsias e avaliação da mucosa. 5. Sinais Clínicos no Abdome Agudo Inflamatório: Identificar dor abdominal súbita, geralmente associada a rigidez abdominal. Avaliar sinais de defesa muscular, peritonite e descompressão dolorosa. Realizar avaliação rápida e direcionada para diagnóstico diferencial. Utilizar exames de imagem (TC ou ultrassonografia) para confirmar diagnóstico e orientar manejo.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.

2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 22.1 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS/ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Capacitar, identificar e manejar os problemas mais prevalentes de origem nutricional e metabólica, tanto pela história clínica aprofundada e dirigida como pelo exame físico geral e específico como, pela interpretação de exames subsidiários. Saber como e quando solicitá-los, condições de coleta, saber orientar e tranquilizar o paciente. Com elementos metodológicos direcionados a pequenos grupos.

Conteúdos: Diabetes Mellitus: Fisiopatologia: Diferenciar os tipos de diabetes (Tipo 1, Tipo 2, gestacional) e seus mecanismos de desenvolvimento. Aspectos clínicos: Identificar sinais e sintomas iniciais, como poliúria, polidipsia e perda de peso. Manejo inicial: Abordagem ao tratamento com insulina, antidiabéticos orais e mudanças no estilo de vida. Complicações: Reconhecer complicações agudas (cetoacidose diabética, hipoglicemia) e crônicas (nefropatia, retinopatia, neuropatia). Diagnóstico por imagem: Utilização de exames de imagem, como ultrassonografia renal, para avaliação de complicações. Alterações da Tireoide: Hipotireoidismo: Compreender a fisiopatologia, sintomas (fadiga, ganho de peso, intolerância ao frio) e o manejo com reposição de levotiroxina. Hipertireoidismo: Identificar sintomas (perda de peso, taquicardia, sudorese) e opções de tratamento (antitireoidianos, cirurgia, radioiodoterapia). Aspectos morfofuncionais: Avaliação da glândula tireoide por palpação e ultrassonografia para detecção de nódulos. Patologias específicas: Abordagem de doenças como tireoidite de Hashimoto e Doença de Graves. Alterações da Adrenal: Insuficiência adrenal: Reconhecer sintomas (fadiga, hipotensão, hiperpigmentação) e manejo com reposição de glicocorticoides. Síndrome de Cushing: Diagnóstico baseado em sinais clínicos (obesidade central, estrias violáceas) e exames de imagem, como TC de abdome. Feocromocitoma: Identificação de sintomas de liberação excessiva de

catecolaminas e uso de exames de imagem para localização do tumor. 4. Alterações do Eixo Hipotálamo-Hipofisário: Distúrbios hormonais: Compreender condições como acromegalia, gigantismo e insuficiência hipofisária. Aspectos clínicos: Avaliação de sintomas relacionados a disfunções hormonais (crescimento anormal, alterações metabólicas). Imagens diagnósticas: Uso de ressonância magnética para avaliação de tumores hipofisários ou alterações estruturais no hipotálamo. Doenças Nutricionais e Metabólicas da Infância: Desnutrição: Diagnóstico e manejo de desnutrição aguda e crônica em crianças. Deficiências vitamínicas e minerais: Identificação e tratamento de condições como raquitismo (deficiência de vitamina D) e anemia ferropriva. Distúrbios metabólicos congênitos: Avaliação e manejo de doenças como fenilcetonúria e galactosemia. Doenças Nutricionais e Metabólicas da Idade Adulta: Obesidade: Diagnóstico, manejo clínico e cirúrgico, e complicações metabólicas associadas. Síndrome Metabólica: Identificação de fatores de risco (hipertensão, dislipidemia, resistência à insulina) e abordagem terapêutica integrada. Distúrbios alimentares: Avaliação e tratamento de condições como anorexia nervosa e bulimia. Manejo Inicial dos Distúrbios Endócrino-Metabólicos: Identificação precoce: Estratégias para detecção e manejo inicial de distúrbios endócrino-metabólicos comuns. Intervenções terapêuticas: Abordagens medicamentosas, dietéticas e de estilo de vida. Seguimento clínico: Monitoramento e ajuste de tratamentos com base na resposta clínica e exames laboratoriais.

Bibliografia Básica:

1. BANDEIRA, F. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
2. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.
3. VILAR, L. Endocrinologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>.

Bibliografia Complementar

1. FERRI, Fred F. Ferri - Endocrinologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. **Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150591.** Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150591/>.
2. GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>.
3. SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650421/>.
4. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
5. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLAMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.

AC 22.2 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS



Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso aborda elementos relativos às desordens nutricionais e metabólicas.

Conteúdos: Laboratório de práticas funcionais: SÍNDROME CONSUMPTIVA Neoplasias, Doenças Crônicas, Insuficiência Renal: Uremia pode causar perda de apetite e catabolismo proteico, Distúrbios Endócrinos, Doenças Infecciosas, Exames Complementares, Hemograma Completo: Avaliação de anemia, leucocitose ou leucopenia, Bioquímica Sérica: Função renal e hepática, eletrólitos, glicemia, proteínas totais e albumina, Marcadores Tumorais: CEA, CA 19-9, PSA, conforme a suspeita clínic, Exames de Imagem: Radiografia de tórax, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) para detectar neoplasias ou infecções, Testes Específicos: Avaliação de função tireoidiana (TSH, T4 livre), testes de função pancreática, exames para HIV e tuberculose, Farmacoterapia, Tratamento da Condição Subjacente: Terapias específicas para câncer, insuficiência cardíaca, DPOC, diabetes, etc, Estimulantes do Apetite: Megestrol, dronabinol para aumentar o apetite e promover ganho de peso, Agentes Anabólicos: Hormônios anabólicos como testosterona podem ser considerados em casos selecionados, Suplementação Nutricional: Vitaminas e minerais, suplementos proteicos, HIPERTIREOIDISMO / TIREOTOXICOSE, Exames Laboratoriais, TSH (Hormônio Estimulante da Tireoide): Níveis baixos indicam hipertireoidismo primário, T4 Livre e T3: Níveis elevados confirmam hipertireoidismo, Anticorpos Antitireoideanos, TRAb (anticorpos contra o receptor de TSH): Positivos na doença de Graves, Anti-TPO e anti-tireoglobulina: Podem estar presentes em doenças autoimunes da tireoide, TUBERCULOSE PULMONAR, Exames Laboratoriais, Baciloscopia de Escarro: Identificação de bacilos ácido resistentes, Cultura de Escarro: Crescimento de Mycobacterium tuberculosis, Teste Tuberculínico (PPD): Avaliação da resposta imune à tuberculina, Exames de Sangue: Hemograma completo, função hepática e renal, sorologia para HIV. SÍNDROME DA FRAGILIDADE DO IDOSO, Farmacoterapia, Ajustes na Prescrição: Ajustar a dosagem e o tipo de medicamentos para minimizar os riscos associados à polifarmácia, Monitoração Regular: Monitorar a função renal, hepática e outros parâmetros relevantes para detectar e prevenir efeitos adversos, Prevenção e Vacinação, Prevenção da Síndrome de Fragilidade, Promoção de Atividade Física: Incentivar a prática regular de exercícios físicos, incluindo treinamento de força e equilíbrio, Educação Nutricional: Ensinar sobre a importância de uma dieta balanceada rica em nutrientes essenciais, Prevenção da Polifarmácia, Coordenar o cuidado: Incentivar a comunicação entre os diferentes profissionais de saúde que cuidam do idoso. Educação ao Paciente e Família: Ensinar sobre os riscos da automedicação e a importância de seguir as prescrições médicas. Vacinação: Vacinação de Idosos: A imunização contra doenças comuns e preveníveis, como gripe e pneumonia, é crucial para prevenir complicações graves em idosos frágeis. ANEMIAS Principais Tipos de Anemia: Anemia Ferropênica/Ferropriva: Devido à deficiência de ferro. Anemia Megaloblástica: Devido à deficiência de vitamina B12 ou folato Anemia Hemolítica: Devido à destruição acelerada dos glóbulos vermelhos. Anemia de Doenças Crônicas: Associada a doenças crônicas como insuficiência renal, câncer, infecções crônicas. Tratamento: Suplementação de Ferro: Para anemia ferropênica. Suplementação de Vitamina B12 ou Folato: Para anemia megaloblástica. Transfusão de Sangue: Em casos graves. Tratamento da Condição Subjacente: Para anemias de doenças crônicas. **Laboratório morfofuncional: 1. Diabetes Mellitus Tipo I e Tipo II,**



Anatomia: Pâncreas: Estudo da anatomia do pâncreas, com foco nos islotes de Langerhans, onde as células betas produzem insulina. Sistema Endócrino: Relação do pâncreas com outras glândulas endócrinas que influenciam o metabolismo da glicose. Patologia: Diabetes Tipo I: Patogênese autoimune que leva à destruição das células beta pancreáticas e à deficiência absoluta de insulina. Diabetes Tipo II: Resistência à insulina associada a fatores genéticos e ambientais, levando a disfunção progressiva das células beta e insuficiência relativa de insulina. Complicações: Microangiopatia (nefropatia, retinopatia, neuropatia) e macroangiopatia (doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral). Radiologia: Ultrassonografia Abdominal: Avaliação do pâncreas em casos de complicações pancreáticas, como pancreatite. Angiografia: Utilizada para avaliar complicações vasculares, como doença arterial periférica em pacientes diabéticos. Tomografia Computadorizada (TC): Avaliação de complicações macrovasculares, como a doença arterial coronariana. **2. Hiper e Hipotireoidismo:** Anatomia: Glândula Tireoide: Estrutura anatômica da tireoide, sua localização no pescoço, vascularização e inervação. Sistema Endócrino: Relação da tireoide com o hipotálamo e a hipófise no eixo hipotálamo-hipofisário-tireoidiano. Patologia: Hipertireoidismo: Causas, como Doença de Graves (autoimune), bócio multinodular tóxico, adenoma tóxico. Hipotireoidismo: Patologias associadas, como tireoidite de Hashimoto (autoimune), deficiência de iodo e hipofunção tireoidiana congênita. Complicações: Impacto sistêmico do excesso ou deficiência de hormônios tireoidianos, como crises tireotóxicas ou mixedema. Radiologia: Ultrassonografia da Tireoide: Identificação de nódulos, cistos e alterações estruturais na glândula tireoide. Cintilografia da Tireoide: Avaliação funcional da tireoide, diferenciação de nódulos "quentes" e "frios". Ressonância Magnética (RM): Utilizada em casos de suspeita de tumor hipofisário que afeta o eixo tireoidiano. **3. Síndrome Consumptiva:** Anatomia: Sistema Digestivo e Musculoesquelético: Envolvimento do trato gastrointestinal e músculos esqueléticos na síndrome consumptiva, com perda de massa muscular e de tecido adiposo. Órgãos Metabólicos: Envolvimento do fígado, pâncreas e tecidos adiposos no metabolismo energético. Patologia: Câncer: Patogenia da caquexia associada ao câncer, incluindo liberação de citocinas e inflamação crônica. Doenças Crônicas: Caquexia em doenças crônicas como insuficiência cardíaca, DPOC e infecções crônicas. **Desnutrição e Metabolismo:** Alterações metabólicas associadas à síndrome consumptiva, incluindo resistência à insulina e hipermetabolismo. Radiologia: Tomografia Computadorizada (TC): Avaliação da perda de massa muscular e distribuição de gordura corporal. Ressonância Magnética (RM): Análise detalhada de tecidos musculares e adiposos, especialmente em contextos de desnutrição severa. PET-CT: Utilizada em pacientes oncológicos para avaliar a extensão da doença e sua contribuição para a síndrome consumptiva.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
5. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.

AC 22.3 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Capacitar, identificar e manejar os problemas mais prevalentes de origem nutricional e metabólica, tanto pela história clínica aprofundada e dirigida como pelo exame físico geral e específico como, pela interpretação de exames subsidiários. Saber como e quando solicitá-los, condições de coleta, saber orientar e tranquilizar o paciente. Com elementos metodológicos direcionados a grandes grupos.

Conteúdos: Diabetes Mellitus e Distúrbios Relacionados ao Metabolismo da Glicose: Fisiopatologia do Diabetes Tipo 1 e Tipo 2, diagnóstico e Critérios de Classificação do Diabetes, Tratamento Farmacológico e Não Farmacológico, Complicações Agudas e Crônicas do Diabetes, Prevenção e Manejo de Hipoglicemia. Insulinoterapia: Tipos de Insulina: Rápida, Regular, Intermediária e Longa Duração, Protocolos de Administração de Insulina em Diabetes Tipo 1 e Tipo 2, Ajuste de Doses de Insulina com Base em Monitoramento Glicêmico, Manejo da Hipoglicemia e Efeitos Colaterais da Insulinoterapia, Uso de Bombas de Insulina e Tecnologias Avançadas no Tratamento do Diabetes. Obesidade e Síndromes metabólicas Associadas: Mecanismos Fisiopatológicos da Obesidade, Avaliação e Diagnóstico da Síndrome Metabólica, Intervenções Nutricionais e de Estilo de Vida, Tratamento Farmacológico e Cirúrgico da Obesidade, Relação entre Obesidade e Doenças Cardiovasculares. Distúrbios da Tireoide e Outros Distúrbios Endócrinos, Fisiopatologia do Hipotireoidismo e Hipertireoidismo, Diagnóstico e Interpretação de Exames Hormonais, Tratamento de Distúrbios da Tireoide (Levotiroxina, Antitireoidianos), Distúrbios do Eixo Hipotálamo-Hipofisário, Disfunções Adrenais: Doença de Addison e Síndrome de Cushing. Desnutrição e Síndromes de Deficiência Nutricional, Etiologia e Diagnóstico da Desnutrição Proteico-Calórica, Deficiências de Vitaminas e Minerais: Diagnóstico e Tratamento, Síndromes Nutricionais em Pediatria (Marasmo, Kwashiorkor), Intervenções Nutricionais para a Recuperação de Desnutrição, Impacto da Desnutrição em Doenças Crônicas, Doenças Nutricionais e Metabólicas Relacionadas ao Fígado, Fisiopatologia da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA), Diagnóstico por Imagem e Laboratorial de Doenças Hepáticas Metabólicas, Relação entre Síndrome Metabólica e Doença Hepática, Manejo Nutricional e Medicamentoso da DHGNA, Complicações da Cirrose e Transtornos Hepáticos Metabólicos

Bibliografia Básica:

1. BANDEIRA, F. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
2. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.
3. VILAR, L. Endocrinologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ISBN 9788527737180. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737180/>.

Bibliografia Complementar

1. FERRI, Fred F. **Ferri - Endocrinologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150591. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150591/>.
2. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>.
3. SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650421/>.
4. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
5. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLAMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.

AC 22.4 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS /ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda as políticas nacionais relativas ao suporte nutricional e apoio ao paciente com diabetes mellitus.

Conteúdos: Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN): Objetivos e Diretrizes da PNAN: Entender os principais objetivos da PNAN para a promoção de alimentação saudável e a melhoria das condições de saúde da população. Compreender as diretrizes da PNAN voltadas para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes, desnutrição e obesidade. Promoção da Alimentação Saudável: Identificar as ações de promoção da alimentação saudável propostas pela PNAN, incluindo campanhas e programas de educação alimentar. Prevenção e Tratamento da Desnutrição e Obesidade: Analisar as estratégias da PNAN para a prevenção e tratamento da desnutrição e da obesidade no Brasil, com foco em grupos vulneráveis. Integração com Outras Políticas de Saúde: Explorar como a PNAN se integra com outras políticas públicas de saúde, como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Monitoramento e Avaliação das Ações da PNAN: Estudar os

mecanismos de monitoramento e avaliação da efetividade das ações da PNAN na promoção da alimentação saudável e prevenção de doenças. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 2021-2030:** Metas e Objetivos do Plano DCNT 2021-2030: Compreender as metas estabelecidas pelo plano para a redução das doenças crônicas não transmissíveis, incluindo diabetes mellitus. Prevenção e Controle do Diabetes Mellitus: Analisar as estratégias específicas para a prevenção e controle do diabetes mellitus, com ênfase em mudanças no estilo de vida, como alimentação e atividade física. Integração de Ações de Saúde: Explorar a integração das ações de saúde para o enfrentamento das DCNT em diferentes níveis de atenção, com foco na coordenação entre a atenção primária e os serviços especializados. Promoção da Atividade Física e Alimentação Saudável: Estudar as ações voltadas para a promoção da atividade física e alimentação saudável como parte da prevenção das DCNT. Monitoramento e Avaliação das Ações do Plano DCNT: Compreender os indicadores de desempenho e os sistemas de monitoramento utilizados para avaliar o impacto das ações do plano no controle das DCNT. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE):** Objetivos e Diretrizes do PNAE: Entender os objetivos principais do PNAE na garantia de alimentação saudável e adequada para os estudantes da rede pública de ensino. Promoção de Educação Nutricional nas Escolas: Analisar como o PNAE promove a educação nutricional e a conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes. Combate à Desnutrição e Prevenção do Diabetes: Estudar as estratégias do PNAE para combater a desnutrição e prevenir doenças crônicas, como o diabetes, entre crianças e adolescentes. Inclusão de Alimentos Saudáveis e Sustentáveis no Cardápio Escolar: Explorar as diretrizes do PNAE para a inclusão de alimentos regionais, saudáveis e sustentáveis nos cardápios escolares. Monitoramento e Avaliação do PNAE: Compreender os mecanismos de controle e avaliação das ações do PNAE, garantindo a qualidade e efetividade das refeições oferecidas nas escolas. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Diabetes Mellitus:** Normas e Diretrizes para o Diagnóstico do Diabetes Mellitus: Compreender os critérios diagnósticos estabelecidos pelos PCDT para o diabetes mellitus, com base em evidências científicas atualizadas. Tratamento do Diabetes Mellitus: Analisar as recomendações terapêuticas dos PCDT para o manejo do diabetes mellitus, incluindo medicamentos orais, insulinoterapia e mudanças no estilo de vida. Monitoramento e Controle Glicêmico: Estudar as diretrizes para o monitoramento contínuo do controle glicêmico dos pacientes com diabetes mellitus, com foco na prevenção de complicações. Abordagem Multidisciplinar no Cuidado ao Paciente com Diabetes: Explorar a importância da atuação multidisciplinar, conforme recomendado pelos PCDT, na abordagem integral dos pacientes com diabetes. Atualizações e Revisões dos PCDT: Entender o processo de revisão periódica dos PCDT e a incorporação de novas evidências científicas no manejo do diabetes mellitus no SUS.

Bibliografia básica

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.

3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
5. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

AC 22.5 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: endocrinologia e nutrologia.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à endocrinologia e nutrologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à endocrinologia e nutrologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à endocrinologia e nutrologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à endocrinologia e nutrologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 22.6 - DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semi técnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda a atenção ao paciente diabético e com síndromes nutritivas.

Conteúdos: **1. Diabetes Mellitus Tipo I e II:** Exame Clínico, Avaliação dos sinais e sintomas clássicos, como poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso, Inspeção de sinais de complicações crônicas, como neuropatia periférica (teste do monofilamento) e úlceras nos pés, Medição de glicemia capilar no ambiente clínico e interpretação de resultados laboratoriais (glicemia de jejum, hemoglobina glicada) Avaliação cardiovascular, com foco na detecção de hipertensão arterial e sinais de doença arterial coronariana., Suporte Diagnóstico de Imagem, Uso de ultrassonografia para avaliação de esteatose hepática, Exames de imagem vasculares, como doppler de membros inferiores, para avaliação de doença arterial periférica, Retinografia para a avaliação de retinopatia diabética. **2. Obesidade:** Exame Clínico:

Medição do índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal para avaliação de risco cardiovascular. Exame físico para avaliação de comorbidades associadas, como hipertensão arterial e apneia do sono. Inspeção de sinais clínicos de síndrome metabólica (gordura visceral, resistência à insulina). Suporte Diagnóstico de Imagem: Ultrassonografia abdominal para avaliar a presença de esteatose hepática e outras complicações abdominais associadas à obesidade. Densitometria óssea para avaliação da composição corporal. Tomografia computadorizada (TC) para avaliar a distribuição de gordura visceral. **3. Desnutrição Proteico-Calórica:** Exame Clínico: Avaliação do estado nutricional por meio de medidas antropométricas (peso, altura, circunferência braquial, prega cutânea). Inspeção de sinais clínicos de deficiência nutricional, como pele seca, cabelo quebradiço e alterações nas unhas. Exame físico para identificar edemas periféricos e sinais de sarcopenia (perda de massa muscular). Suporte Diagnóstico de Imagem: Ultrassonografia muscular para avaliação da massa muscular e detecção de sarcopenia. Tomografia computadorizada (TC) para avaliação da composição corporal e perda de massa muscular. Avaliação da densidade óssea com densitometria óssea para detecção de osteopenia ou osteoporose associadas à desnutrição. **4. Hipertireoidismo:** Exame Clínico: Avaliação de sinais e sintomas clássicos, como perda de peso, taquicardia, tremores, sudorese excessiva e bócio. Palpação da tireoide para identificar nódulos ou aumento difuso da glândula. Exame oftalmológico para detectar sinais de oftalmopatia de Graves (exoftalmia, inflamação ocular). Suporte Diagnóstico de Imagem: Ultrassonografia de tireoide para avaliação da glândula, detecção de nódulos ou aumento difuso. Cintilografia de tireoide para diferenciar hipertireoidismo por bócio difuso tóxico (doença de Graves) de outras causas. Ressonância magnética (RM) de órbitas para avaliação de complicações oculares associadas ao hipertireoidismo. **5. Hipotireoidismo:** Exame Clínico: Avaliação de sinais e sintomas clássicos, como ganho de peso, fadiga, intolerância ao frio e pele seca. Palpação da tireoide para detecção de bócio ou atrofia glandular. Exame neurológico para identificar sinais de bradicinesia e reflexos lentos. Suporte Diagnóstico de Imagem: Ultrassonografia de tireoide para avaliar a estrutura glandular e identificar possíveis alterações. Cintilografia de tireoide, quando indicado, para avaliação funcional da glândula. Densitometria óssea em casos crônicos para avaliar a presença de osteopenia ou osteoporose.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.

2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 23.1 - DOENÇAS INFECCIOSAS/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Reconhecer a epidemiologia, prevenção, manifestações clínico-laboratoriais das doenças infectocontagiosas e os mecanismos de ação dos agentes etiológicos envolvidos, distinguindo os pródromos frente a cada tipo de agente infeccioso, com atividades metodológicas em pequenos grupos.

Conteúdos: Importância dos agentes etiológicos (bactérias, vírus, fungos) na gênese das doenças infecciosas e as particularidades que caracterizam a história natural das doenças. A importância do quadro clínico, exame físico e dos exames complementares para o diagnóstico das doenças infectocontagiosas. Controle fisiológico da temperatura corporal. Biofísica da troca de calor entre o corpo e o meio ambiente. Mecanismos de produção e perda de calor. Controle neural da temperatura corporal. Febre. Hipotermia. Sinais e sintomas que ocorrem como manifestações da infecção. Inflamação aguda e crônica, padrões morfológicos, mediadores químicos, reguladores, efeitos sistêmicos, reparo tecidual, regeneração celular e tecidual. Lesões tegumentares, feridas, queimaduras e cicatrização. Fatores predisponentes e os aspectos epidemiológicos das doenças infectocontagiosas domiciliares prevalentes em nosso meio, as intervenções terapêuticas e preventivas para estas doenças. Fatores predisponentes na etiologia da infecção hospitalar e seus aspectos epidemiológicos relacionados. Formas clínicas graves de manifestação da infecção (sepse, síndrome da resposta inflamatória sistêmica, choque séptico, disfunção de múltiplos órgãos e sistemas) sua epidemiologia, terapêutica e prognóstico.

Bibliografia Básica:

1. HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.
2. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.
3. FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. Micologia e virologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>.
2. XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582713082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082/>.
3. ZAITZ, C. Compêndio de micologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>.
4. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
5. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

AC 23.2 - DOENÇAS INFECCIOSAS/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso doenças infecciosas, revisão de elementos de apoio diagnóstico e elementos farmacológicos.

Conteúdos: laboratório de práticas funcionais : PRINCÍPIOS DAS INFECÇÕES E BASES PARA TOMADA DE DECISÃO : Compreensão da Anamnese e Exame Físico Escolha de Exames Complementares, Relevância Clínica, Custo-benefício, Segurança do Paciente, Interpretação de Resultados, Princípios de Farmacoterapia, Seleção do Fármaco, Dosagem Adequada, Avaliação de Interações Medicamentosas, Monitoramento de Efeitos Terapêuticos e Adversos, Utilização de Diretrizes e Evidências Científicas, INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES , Definição e Classificação, Patogenia, Exames Complementares, Farmacoterapia, PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE, Definição e Classificação , Patogenia, Exames Complementares, Farmacoterapia, MENINGITE, Patogenia, Fatores de Risco, Exames Complementares, Punção Lombar, Análise do LCR, Hemograma Completo, Hemoculturas, Exames de Imagem, Tomografia Computadorizada (TC) ou Ressonância Magnética (RM), Terapia Farmacológica, Meningite Bacteriana, Meningite Viral, Meningite Fúngica, Meningite Parasitária, Terapia de Suporte, SÉPSIS E CHOQUE SÉPTICO, Terapia Farmacológica, Antibióticos, Vasopressores, Fluidos, Outras Medicamentosas, Medidas de Suporte. Laboratório morfofuncional: 01 - Princípios das Infecções/ Anatomia, Barreiras físicas e imunológicas: pele, mucosas, sistema linfático. Órgãos e sistemas envolvidos na resposta imune, como medula óssea, linfonodos e baço. Patologia: Mecanismos de invasão microbiana, Resposta inflamatória: reconhecimento do patógeno, liberação de citocinas e ativação do sistema imune inato e adaptativo, Fatores de virulência dos patógenos e resistência antimicrobiana. Radiologia: Imagens típicas de infecções: alterações visíveis em radiografias,

tomografias e ressonâncias magnéticas em casos de infecções localizadas. Identificação de abscessos, linfadenopatia, e sinais de infecção sistêmica. 02 - Infecção das Vias Aéreas Superiores / Anatomia, Estruturas das vias aéreas superiores: cavidade nasal, seios paranasais, faringe e laringe. Função do epitélio respiratório e do sistema mucociliar na defesa contra patógenos. Patologia: Agentes etiológicos comuns (vírus, bactérias). Processos inflamatórios em rinites, faringites, sinusites e laringites. Complicações associadas como otite média e sinusite crônica. Radiologia: Radiografias e tomografias para avaliação de sinusite e outras infecções das vias aéreas superiores. Visualização de opacificação dos seios paranasais, espessamento da mucosa e presença de fluidos. 03 - Pneumonia Adquirida na Comunidade Anatomia: Estrutura dos pulmões e vias respiratórias: brônquios, bronquíolos, alvéolos. Defesas pulmonares: macrófagos alveolares, surfactante pulmonar. Patologia: Etiologia: agentes bacterianos, virais, fungos. Processo inflamatório no parênquima pulmonar. Classificação clínica da pneumonia (lobar, broncopneumonia, intersticial). Complicações como abscessos pulmonares e empiema. Radiologia: Radiografias de tórax: sinais de consolidação, opacidades alveolares, derrame pleural. Tomografia computadorizada para avaliação detalhada de complicações. 04 - Meningite Anatomia: Estruturas do sistema nervoso central: meninges (dura-máter, aracnoide, pia-máter). Circulação do líquido cefalorraquidiano (LCR) e barreira hematoencefálica. Patologia: Causas bacterianas, virais, fúngicas e parasitárias. Mecanismos de inflamação das meninges. Complicações associadas como abscessos cerebrais, hidrocefalia, encefalite. Radiologia: Tomografia computadorizada e ressonância magnética para avaliação de edema cerebral, hidrocefalia e abscessos. Imagens de realce meníngeo com contraste.

05 - Seps e Choque Séptico Anatomia: Órgãos mais afetados pela seps: pulmões, fígado, rins e coração. Vasculatura e sistema circulatório no contexto de resposta inflamatória sistêmica. Patologia: Resposta inflamatória sistêmica (SIRS) e disfunção de múltiplos órgãos. Fisiopatologia do choque séptico: hipoperfusão tecidual, acidose metabólica, e falência orgânica. Biomarcadores e critérios diagnósticos. Radiologia: Imagens torácicas e abdominais para identificação de focos infecciosos e complicações. Avaliação de disfunção de órgãos por meio de ultrassonografia e tomografia computadorizada.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>
3. TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

- CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
- DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
- GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 23.3 - DOENÇAS INFECCIOSAS / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Reconhecer a epidemiologia, prevenção, manifestações clínico-laboratoriais das doenças infectocontagiosas e os mecanismos de ação dos agentes etiológicos envolvidos, distinguindo os pródromos frente a cada tipo de agente infeccioso, com atividades metodológicas em grandes grupos.

Conteúdos: Patogênese e Transmissão das Doenças Infecciosas/ Mecanismos de infecção e propagação de patógenos. Vias de transmissão (respiratória, fecal-oral, sexual, etc.). Medidas de prevenção e controle de infecções. **Diagnóstico e Tratamento de Infecções Bacterianas, Virais, Fúngicas e Parasitárias** Métodos diagnósticos (cultura, PCR, sorologia, etc.). Abordagens terapêuticas com antibióticos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários. Resistência antimicrobiana e uso racional de medicamentos. **Sepse:** Definição e fisiopatologia da sepse. Diagnóstico e critérios clínicos (qSOFA, SOFA). Complicações, prognóstico e tratamento inicial da sepse. **Sepsis Surviving Campaign** Diretrizes atualizadas para o manejo da sepse. Protocolos de tratamento baseados em evidências. Estratégias para melhorar a sobrevivência em pacientes sépticos. **Infecções Emergentes e Reemergentes.** Doenças infecciosas emergentes (COVID-19, Zika, Ebola, etc.). Impacto das mudanças ambientais e globais na disseminação de patógenos. Vigilância epidemiológica e resposta a surtos.

Bibliografia Básica:

- HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.
- KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/>.
- FRANÇA, Fernanda S.; LEITE, Samantha B. Micologia e virologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026827. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026827/>

Bibliografia Complementar:

- ZAITZ, C. Compêndio de micologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 978-85-277-1962-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1962-9/>. LOSCALZO, Joseph;

2. FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
4. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>.
5. XAVIER, R. M. et al. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788582713082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713082/>.

AC 23.4 - DOENÇAS INFECCIOSAS/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda o programa nacional de imunização e a vigilância epidemiológica.

Conteúdos: Programa Nacional de Imunizações (PNI), Estrutura e objetivos do PNI no controle e erradicação de doenças infecciosas. Calendário vacinal e cobertura vacinal no Brasil. Desafios na implementação e manutenção de altas taxas de vacinação, incluindo movimentos anti-vacina. **Vigilância Epidemiológica e Controle de Doenças Infecciosas:** Importância da vigilância epidemiológica na detecção precoce e controle de surtos. Monitoramento contínuo de doenças infecciosas e notificação obrigatória. Ações de controle e resposta rápida a emergências de saúde pública. **Educação e Conscientização em Saúde Pública:** Campanhas de prevenção e conscientização sobre higiene, prevenção de doenças e promoção de saúde. Programas de educação para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e outras doenças transmissíveis. Impacto das ações educativas na redução da transmissão de doenças infecciosas. **Políticas de Acesso Universal a Tratamentos para Doenças Infecciosas** Acesso a medicamentos essenciais para o tratamento de doenças como HIV/AIDS, tuberculose, malária, entre outras. Estratégias para garantir a distribuição equitativa de tratamentos, especialmente em populações vulneráveis. Desafios relacionados ao fornecimento e gestão de medicamentos em sistemas de saúde pública. **Resistência Antimicrobiana e Políticas de Uso Racional de Antimicrobianos:** Implementação de diretrizes para o uso racional de antibióticos e outros antimicrobianos. Políticas de vigilância e controle da resistência antimicrobiana. Iniciativas de pesquisa e desenvolvimento de novos antimicrobianos e alternativas terapêuticas.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.

2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
5. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

AC 23.5 - DOENÇAS INFECCIOSAS/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: infectologia e clínica médica.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à infectologia e clínica médica. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à infectologia e clínica médica. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à infectologia e clínica médica. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e

farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à infectologia e clínica médica. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 23.6 - DOENÇAS INFECCIOSAS/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda o exame clínico a pacientes com síndromes infecciosas.

Conteúdos: 01 - Infecção das Vias Aéreas Superiores, História Clínica: Identificar sintomas principais: congestão nasal, coriza, dor de garganta, febre, dor de cabeça. Investigar duração dos sintomas e fatores precipitantes (exposição a alérgenos, contato com pessoas infectadas). Questionar sobre sintomas associados, como dor de ouvido ou tosse. Histórico de recorrência e comorbidades, como

asma ou alergias. Exame Físico: Inspeção: Avaliar mucosas nasais (edema, eritema, secreção), orofaringe (hiperemia, exsudato, adenomegalias cervical). Palpação: Palpar seios paranasais para verificar dor ou sensibilidade, além de linfonodos cervicais. Otoscopia: Inspeção do canal auditivo e membrana timpânica para sinais de otite média associada. Ausculta Pulmonar: Avaliar possíveis complicações respiratórias, como bronquite ou broncoespasmo. **02 - Pneumonia Adquirida na Comunidade** História Clínica: Identificar sintomas principais: febre, tosse produtiva, dor torácica pleurítica, dispneia. Investigar início e progressão dos sintomas, além de fatores de risco (tabagismo, comorbidades, contato com pacientes infectados). Questionar sobre presença de sintomas gastrointestinais, confusão mental (especialmente em idosos). Histórico de pneumonias prévias ou hospitalizações recentes. Exame Físico: Inspeção: Avaliar sinais de dificuldade respiratória, como uso de musculatura acessória, cianose, frequência respiratória elevada. Palpação: Avaliar simetria da expansão torácica, presença de frêmito tóraco-vocal aumentado. Percussão: Identificar áreas de macicez (sugestivas de consolidação pulmonar). Ausculta Pulmonar: Presença de estertores crepitantes, broncofonia, egofonia e diminuição do murmúrio vesicular em áreas de consolidação. **03 - Meningite** História Clínica: Identificar sintomas principais: febre alta, cefaleia intensa, rigidez de nuca, náuseas/vômitos, fotofobia, alteração do estado mental. Investigar início abrupto dos sintomas e presença de sinais de infecção recente (vias aéreas superiores ou ouvidos). Perguntar sobre contatos próximos com meningite ou outras infecções. Histórico de vacinação, imunossupressão ou procedimentos neurocirúrgicos recentes. Exame Físico: Sinais Meningeanos: Verificar rigidez de nuca, sinal de Kernig (dor e resistência à extensão do joelho) e sinal de Brudzinski (flexão involuntária do quadril e joelhos ao flexionar o pescoço). Avaliação Neurológica: Examinar nível de consciência, pupilas, reflexos, sinais de irritação meníngea. Fundoscopia: Avaliar para papiledema (indica aumento da pressão intracraniana). Exame Dermatológico: Procurar por petéquias ou púrpura (sugestivas de meningococemia). **04 - Seps e Choque Séptico** História Clínica: Identificar sintomas principais: febre ou hipotermia, confusão mental, taquicardia, taquipneia, sinais de infecção (tosse, disúria, etc.). Investigar fatores de risco: imunossupressão, diabetes, uso de dispositivos invasivos (cateteres, sondas). Questionar sobre foco infeccioso recente ou conhecido (pneumonia, infecção urinária, abscesso, etc.). Histórico de resposta a infecções prévias e comorbidades. Exame Físico: Avaliação Geral: Verificar sinais vitais (frequência cardíaca, pressão arterial, frequência respiratória, saturação de oxigênio) e identificar sinais de instabilidade hemodinâmica. Avaliação de Perfusão: Palidez, cianose, extremidades frias, tempo de enchimento capilar prolongado. Avaliação Cardiovascular: Pulso filiforme, taquicardia, ausculta cardíaca para identificar arritmias. Avaliação Respiratória: Ausculta pulmonar para sinais de síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Avaliação Neurológica: Nível de consciência reduzido, confusão, delírio. Exame Abdominal: Palpação para identificar sinais de infecção intra-abdominal, como sensibilidade, rigidez ou dor à palpação.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.

3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 24.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - V

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução Nº3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 24.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO/ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - V

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações Étnico-Raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
2. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
3. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
4. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
5. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.

3.6.1.6 Sexto Semestre

AC 26.1 - ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA / ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo das principais doenças do sangue, seus mecanismos fisiopatológicos, diagnóstico e tratamento, aborda a hematopoiese normal e patológica, os diferentes tipos de anemias, hemoglobinopatias, coagulopatias, entre outras patologias, além de enfatizar a importância da avaliação laboratorial e radiológica para a investigação dessas doenças. Os alunos também aprendem sobre as terapias disponíveis, incluindo transfusões de sangue, transplante de células-tronco e quimioterapia, e as abordagens multidisciplinares que podem ser necessárias para o cuidado de pacientes com distúrbios hematológicos, com uso de estratégias metodológicas para pequenos grupos.

Conteúdos: Hemostasia. Distúrbios dos fatores de coagulação. Elementos da cascata de coagulação. A instabilidade hemodinâmica, e as repercussões do choque hipovolêmico. Manifestações clínicas decorrentes dos sangramentos agudos e crônicos. Manifestações clínicas das hemorragias digestivas alta e baixa. Métodos diagnósticos utilizados nas síndromes hemorrágicas e trombóticas. As complicações hemorrágicas das doenças infecciosas, acidentes com animais peçonhentos. Interações medicamentosas que podem levar a distúrbios hemorrágicos. Causas de intoxicação exógena relacionadas aos distúrbios da coagulação. Terapêuticas utilizadas nos distúrbios hemostáticos e de coagulação. Indicações da hemoterapia, do uso de hemoderivados, os riscos transfusionais, bem como as suas repercussões nos aspectos éticos e religiosos. Políticas de saúde relacionadas aos hemoderivados.

Bibliografia Básica:

1. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *E-book*. ISBN 9788582714515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515/>.
2. RODGERS, Griffin P.; YOUNG, Neal S. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. *E-book*. ISBN 9788554650476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650476/>.
3. LORENZI, T. F. et al. Atlas hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. *E-book*. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall:** tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. RODRIGUES, A. D. et al. Hematologia básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029491. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029491/>.
5. SILVA, P. H. et al. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. Porto Alegre: ArtMed, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/>.

AC 26.2 - ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso revisão de distúrbios hematológicos, onco hematológicos, onco farmacologia.

Conteúdos: Laboratório de práticas funcionais: 01. Politraumatismo e Hemorragias: Patologia Clínica (Exames Laboratoriais): Mecanismos de lesão em politraumatismo, como choque hipovolêmico, lesões viscerais e fraturas complexas. Avaliação laboratorial de hemorragias: hemograma completo (avaliação de hematócrito e hemoglobina), gasometria arterial (avaliação de oxigenação e acidose), coagulograma (tempo de protrombina, TTPa). Exames laboratoriais de função renal e eletrólitos para avaliação do impacto sistêmico do trauma e perda de volume. Farmacologia: Medicamentos hemostáticos e transfusão de hemocomponentes (plasma, plaquetas, concentrado de hemácias). Manejo farmacológico no controle da dor e sedação em pacientes politraumatizados (analgésicos, opioides, sedativos). Uso de fluidos intravenosos (cristaloides, coloides) e agentes vasopressores no manejo do choque hemorrágico. **2. Distúrbios da Coagulação e Anticoagulação:** Patologia Clínica (Exames Laboratoriais): Diagnóstico e monitoramento de distúrbios da coagulação, como hemofilia e doença de von Willebrand, através de testes específicos de atividade de fatores de coagulação. Coagulograma completo (tempo de protrombina - TP, tempo de tromboplastina parcial ativada - TTPa, INR) e dosagem de fibrinogênio. Avaliação laboratorial de função hepática, considerando que distúrbios hepáticos podem impactar a coagulação. Farmacologia: Anticoagulantes (heparina, varfarina, NOACs): mecanismos de ação, monitoramento através de TP, TTPa e INR, manejo de dosagem e estratégias de reversão. Agentes pró-coagulantes (concentrado de fatores de coagulação, vitamina K, antifibrinolíticos). Manejo de complicações hemorrágicas em pacientes anticoagulados e uso de terapias alternativas. **3. Trombose Venosa Profunda (TVP):** Patologia Clínica (Exames Laboratoriais): Diagnóstico de TVP através de marcadores laboratoriais como D-dímero e ultrassonografia Doppler venosa para confirmar o trombo. Monitoramento de fatores de risco e função renal para ajuste de terapias anticoagulantes. Farmacologia: Anticoagulantes utilizados no tratamento e profilaxia da TVP (heparina, NOACs): regimes de dosagem e monitoramento laboratorial. Terapias trombolíticas em casos selecionados de TVP extensa. Profilaxia farmacológica em pacientes de risco, como pós-operatório e imobilização prolongada. **4. Tromboembolismo Pulmonar (TEP):** Patologia Clínica (Exames Laboratoriais): Diagnóstico de TEP: avaliação de D-dímero, gasometria arterial (acidose respiratória/metabólica), BNP e troponina para avaliação de disfunção cardíaca associada ao TEP. Exames de imagem, como angio-TC, para confirmação da localização do trombo. Farmacologia: Anticoagulação imediata e de longo prazo em TEP (heparina, NOACs): ajuste de dosagem baseado em monitoramento laboratorial. Trombolíticos em casos graves de TEP e monitoramento de resposta ao tratamento. Manejo farmacológico de complicações associadas, como hipertensão pulmonar crônica pós-TEP. **Laboratório morfofuncional: 1. Politraumatismo e Hemorragias:** Anatomia: Revisão das principais estruturas anatômicas afetadas em politraumatismos, como tórax, abdômen, pelve e membros. Anatomia dos grandes vasos sanguíneos (aorta, veia cava, artérias ilíacas) e a sua relação com

hemorragias internas. Sistema musculoesquelético e suas interações com lesões traumáticas. Radiologia: Utilização de radiografias, tomografia computadorizada (TC) e ultrassonografia FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma) no diagnóstico de lesões traumáticas e hemorragias internas. Interpretação de imagens radiológicas para identificar fraturas, lesões de órgãos internos e hemorragias retroperitoneais. Avaliação do uso de angiografia para diagnóstico e manejo de hemorragias em áreas críticas.

2. Distúrbios da Coagulação e Anticoagulação: Anatomia: Estrutura e função do sistema vascular, incluindo veias, artérias e capilares, e sua relação com os processos de coagulação. Revisão das plaquetas e cascata de coagulação e sua anatomia celular. Anatomia do fígado como órgão central na produção de fatores de coagulação. Radiologia Uso de ultrassonografia Doppler para avaliação de fluxo sanguíneo em pacientes com distúrbios de coagulação. TC e ressonância magnética (RM) para a detecção de hemorragias intracranianas ou gastrointestinais em pacientes anticoagulados. Avaliação de trombose por meio de exames de imagem.

3. Trombose Venosa Profunda (TVP): Anatomia: Revisão da anatomia venosa profunda dos membros inferiores e superiores. Fatores anatômicos predisponentes para a formação de trombos, como a proximidade de válvulas venosas e estase sanguínea. Anatomia dos plexos venosos e sua importância na circulação venosa. Radiologia: Utilização de ultrassonografia Doppler venosa para diagnóstico de TVP, com ênfase na identificação de trombos e avaliação do fluxo venoso. TC venografia como ferramenta de imagem em casos complexos ou suspeita de extensão de trombos. RM venosa como método não invasivo para visualização de trombos e avaliação de extensão de TVP.

4. Tromboembolismo Pulmonar (TEP): Anatomia: Anatomia do sistema pulmonar e vasos pulmonares, incluindo artérias e veias pulmonares. Relação anatômica entre o sistema venoso profundo e a embolização pulmonar. Revisão da anatomia cardíaca e a interação com embolias pulmonares. Radiologia: Angio-TC de tórax para diagnóstico de TEP, com foco na visualização de trombos em artérias pulmonares. Uso de cintilografia pulmonar (V/Q scan) para avaliação de perfusão e ventilação em casos de suspeita de TEP. Ressonância magnética cardíaca para avaliação de embolia pulmonar e impacto no coração.

5. Dissecção de Aorta: Anatomia: Estrutura anatômica da aorta, incluindo a anatomia das camadas (íntima, média, adventícia) e sua vulnerabilidade à dissecção. Anatomia das ramificações da aorta (tronco braquiocéfálico, artérias carótidas e subclávias) e sua importância no diagnóstico e manejo. Revisão do arco aórtico, aorta torácica e abdominal. Radiologia: Utilização de TC com contraste e angiografia por ressonância magnética (angio-RM) para diagnóstico e classificação da dissecção aórtica. Interpretação de radiografias de tórax para sinais indiretos de dissecção aórtica. Uso de ecocardiografia transesofágica (ETE) para avaliação imediata de dissecção de aorta em pacientes instáveis.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 26.3 - ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo das principais doenças do sangue, seus mecanismos fisiopatológicos, diagnóstico e tratamento, aborda a hematopoiese normal e patológica, os diferentes tipos de anemias, hemoglobinopatias, coagulopatias, entre outras patologias, além de enfatizar a importância da avaliação laboratorial e radiológica para a investigação dessas doenças. Os alunos também aprendem sobre as terapias disponíveis, incluindo transfusões de sangue, transplante de células-tronco e quimioterapia, e as abordagens multidisciplinares que podem ser necessárias para o cuidado de pacientes com distúrbios hematológicos, com uso de estratégias metodológicas para grandes grupos.

Conteúdos: Leucemias Agudas e Crônicas: Patogênese, diagnóstico e tratamento das leucemias mieloides e linfóides, tanto agudas quanto crônicas. Diferenças entre leucemias agudas e crônicas, e impacto clínico no tratamento. Linfomas Hodgkin e Não-Hodgkin: Características clínicas, diagnósticas e terapêuticas dos linfomas. Diferenças entre linfoma de Hodgkin e linfomas não-Hodgkin e seus respectivos subtipos. Mieloma Múltiplo e Discrasias Plasmocitárias: Fisiopatologia, diagnóstico e manejo do mieloma múltiplo e condições associadas, como amiloidose e plasmocitomas. Impacto nas funções hematológicas e complicações renais. Anemias: Classificação das anemias (ferropriva, megaloblástica, hemolítica) e sua abordagem diagnóstica e terapêutica. Avaliação de anemias hereditárias e adquiridas, e sua relevância clínica. Distúrbios de Coagulação e Síndromes Mielodisplásicas: Diagnóstico e manejo de distúrbios de coagulação, como hemofilia e púrpura trombocitopênica idiopática. Aspectos clínicos das síndromes mielodisplásicas e seu tratamento.

Bibliografia Básica:

1. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. ISBN 9788582714515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714515/>.
2. RODGERS, Griffin P.; YOUNG, Neal S. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. E-book. ISBN 9788554650476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650476/>.

3. LORENZI, T. F. et al. Atlas hematologia: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. *E-book*. ISBN 978-85-277-1997-1. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1997-1/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall**: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. RODRIGUES, A. D. et al. Hematologia básica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029491. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029491/>.
5. SILVA, P. H. et al. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. Porto Alegre: ArtMed, 2016. *E-book*. ISBN 9788582712603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712603/>

AC 26.4 - ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

EMENTA: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda os componentes e políticas públicas relacionados à transfusão de sangue e hemoderivados.

CONTEÚDOS: Rede Nacional de Hematologia e Hemoterapia (Rede Hemorrede): Objetivos de Aprendizagem, Compreender a estrutura organizacional da Rede Hemorrede e seu papel no sistema de saúde brasileiro, identificar os diferentes níveis de hemocentros (nacionais, regionais e locais) e suas funções específicas dentro da rede. Analisar como a Rede Hemorrede garante a equidade e acessibilidade ao sangue e seus derivados em todo o país. Discutir a importância da coordenação central pelo Ministério da Saúde na integração das atividades hemoterápicas e na definição de políticas nacionais. Avaliar os desafios e avanços na autossuficiência de sangue e hemoderivados no Brasil. Conteúdo de Aprendizagem: Estrutura e componentes da Rede Hemorrede. Papel do Ministério da Saúde na coordenação da rede. Funcionalidade dos hemocentros regionais e locais. Processos de logística e distribuição de hemocomponentes. Estratégias para garantir a autossuficiência de sangue e hemoderivados. Segurança Transfusional, Objetivos de Aprendizagem: Entender os princípios fundamentais de segurança transfusional e sua aplicação na prática clínica. Descrever os processos de triagem de doadores, desde a seleção até a exclusão, para minimizar riscos. Explicar os testes laboratoriais obrigatórios realizados em cada unidade de sangue para detecção de doenças transmissíveis, como HIV, hepatite B e C, sífilis, entre outras. Discutir o papel dos protocolos de controle

de qualidade em todas as etapas do ciclo do sangue, desde a coleta até a transfusão. Analisar as políticas públicas voltadas à segurança transfusional e sua importância para a proteção da saúde pública. Conteúdo de Aprendizagem: Triagem de doadores e critérios de exclusão. Testes laboratoriais obrigatórios para segurança transfusional. Protocolos de controle de qualidade e rastreabilidade do sangue. Normas e diretrizes para a segurança transfusional. Gestão de riscos e prevenção de eventos adversos em transfusões. 3. Campanhas de Doação de Sangue, Objetivos de Aprendizagem: Compreender o impacto das campanhas de doação de sangue na manutenção dos estoques nos hemocentros. Analisar as estratégias de comunicação e marketing utilizadas para sensibilizar e mobilizar a população para a doação de sangue. Identificar os períodos críticos de maior demanda de sangue e as ações específicas implementadas para suprir essa necessidade. Avaliar os resultados de campanhas de doação de sangue em termos de aumento de doadores regulares e fidelização de doadores. Discutir as barreiras enfrentadas na doação de sangue e as medidas adotadas para superá-las. Conteúdo de Aprendizagem: Estratégias de campanhas de doação de sangue no Brasil. Impacto das campanhas na manutenção dos estoques de sangue. Períodos de maior demanda de sangue e ações específicas. Fidelização de doadores e aumento do número de doações regulares. Superação de barreiras e incentivo à doação voluntária.

Bibliografia básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
5. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

AC 26.5 - ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: hematologia e oncologia.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à hematologia e oncologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à hematologia e oncologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à hematologia e oncologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à hematologia e oncologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.

3. ROCCO, José R. *Semiologia Médica*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. *A Informação na Relação médico-paciente*. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. *Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 26.6 - ESTUDO INTEGRADO EM HEMATOLOGIA E ONCOLOGIA HEMATOLÓGICA/ HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda anamnese e exame clínico em condições consumptivas, comunicação em condições de más notícias.

Conteúdos: conceito de condições consumptivas e suas principais causas (ex.: câncer, doenças crônicas avançadas, infecções graves), Sinais e sintomas comuns em pacientes com condições consumptivas. Anamnese detalhada, com foco na história clínica, perda de peso, fadiga, e alterações metabólicas, Exame físico completo, com ênfase em identificar sinais de desnutrição, caquexia, edema, e fraqueza muscular, Instrumentos de avaliação nutricional e funcional para complementar a avaliação clínica, Importância do manejo multidisciplinar, incluindo cuidados paliativos, para melhorar a qualidade de vida do paciente. Princípios da comunicação em saúde, com foco em más notícias. Desafios emocionais e éticos envolvidos na comunicação de más notícias. Técnica SPIKES (Setting, Perception, Invitation, Knowledge, Emotions, Strategy and Summary) para estruturar a comunicação de más notícias. Empatia e respeito ao abordar pacientes e familiares em momentos de fragilidade. Importância do suporte psicológico para o paciente, a família e o profissional de saúde. Impacto da comunicação em más notícias no relacionamento médico-paciente e na adesão ao tratamento.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. *Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico*. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. *Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. *Exame Clínico*. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 27.1 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Caracterização dos mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos do sistema cardiológico e pulmonar correlacionando com as manifestações clínicas das patologias sistêmicas mais prevalentes entre crianças, adultos e idosos. Aspectos éticos e humanísticos do cuidado com indivíduos portadores de doenças cardiológicas e pulmonares, com sua família e com a comunidade. Utilizando estratégias metodológicas para pequenos grupos.

Conteúdos: Distúrbios respiratórios e cardiovasculares e fatores que contribuem para o seu desenvolvimento. DPOC, asma, hipertensão, aterosclerose e insuficiência cardíaca. Impacto do tabagismo, sedentarismo, obesidade, hipertensão arterial, poluição ambiental e dieta inadequada. Estratégias de modificação de estilo de vida e intervenções médicas para reduzir a incidência dessas doenças.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, M. A. et al. Clínica médica, volume 2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2.ed. Barueri/SP: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.
2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: E-book. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Semiologia Cardiovascular: Método Clínico, Principais Síndromes e Exames Complementares. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651893/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall**: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. PENA, José Luiz B.; VIEIRA, Marcelo Luiz C. Ecocardiografia e Imagem Cardiovascular. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. *E-book*. ISBN 9786555720013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720013/>.
5. FERNANDES, J. L. et al. Ressonância e tomografia cardiovascular. Barueri/SP: Manole, 2013.

AC 27.2 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso patologia clínica, farmacologia e exames funcionais relacionados ao sistema cardiopulmonar.

Conteúdos: Práticas Funcionais: Patologia Clínica das Doenças Cardiopulmonares: Diagnóstico Laboratorial, Exploração dos principais marcadores laboratoriais utilizados no diagnóstico de doenças cardiopulmonares, como os níveis de troponina e BNP (peptídeo natriurético cerebral) na insuficiência cardíaca, D-dímero na tromboembolia pulmonar, e gasometria arterial em doenças respiratórias. Interpretar exames laboratoriais no contexto das patologias cardiopulmonares, auxiliando no diagnóstico e no monitoramento das condições. 2. Farmacologia dos Broncodilatadores e Anti-inflamatórios no Tratamento de Doenças Respiratórias Estudo dos principais fármacos utilizados no tratamento de doenças respiratórias, como asma e DPOC, incluindo broncodilatadores (β_2 -agonistas, anticolinérgicos) e anti-inflamatórios (corticosteroides inalatórios). Mecanismos de ação, indicações, efeitos adversos e interações medicamentosas dos principais fármacos utilizados no tratamento das doenças respiratórias crônicas. Exames Funcionais Respiratórios: Espirometria e Teste de Difusão de CO, Discussão detalhada sobre os exames funcionais respiratórios, como a espirometria e o teste de difusão do monóxido de carbono (DLCO), e sua aplicação no diagnóstico de doenças como DPOC, asma e fibrose pulmonar. Realizar e interpretar exames funcionais respiratórios, compreendendo sua importância no diagnóstico e manejo das doenças respiratórias. 4. Farmacologia dos Anti-hipertensivos e Antiarrítmicos no Tratamento das Doenças Cardiovasculares Análise dos principais medicamentos utilizados no tratamento da hipertensão arterial e arritmias cardíacas, como inibidores da ECA, bloqueadores dos canais de cálcio, beta-bloqueadores e antiarrítmicos. Escolha e manejo dos fármacos anti-hipertensivos e antiarrítmicos, destacando seus mecanismos de ação, indicações, e efeitos

colaterais. 5. Exames Funcionais Cardiovasculares: Eletrocardiograma, Teste de Esforço e Ecocardiograma, principais exames funcionais utilizados na avaliação do sistema cardiovascular, incluindo eletrocardiograma (ECG), teste de esforço e ecocardiograma, com foco na identificação de alterações funcionais cardíacas e vasculares. **Morfofuncional:** 1. Anatomia Funcional do Sistema Cardiopulmonar, Estudo detalhado da anatomia do coração, pulmões e grandes vasos, com foco na relação entre estrutura e função. Inclui a análise dos componentes anatômicos críticos, como átrios, ventrículos, artérias coronárias, brônquios, alvéolos e circulação pulmonar. Capacitar os estudantes a compreenderem como a anatomia do sistema cardiopulmonar sustenta suas funções essenciais, preparando-os para identificar alterações patológicas. 2. Patologia do Sistema Cardiopulmonar: Doenças Comuns e Seus Mecanismos Exploração das principais patologias que afetam o sistema cardiopulmonar, como infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, pneumonia, embolia pulmonar, e DPOC. Enfoque nos mecanismos patológicos, como isquemia, inflamação, e remodelamento tecidual. Ensinar os processos patológicos que levam ao desenvolvimento de doenças no sistema cardiopulmonar, capacitando os estudantes a reconhecer os sinais e sintomas associados. 3. Radiologia do Sistema Cardiopulmonar: Interpretação de Exames de Imagem Introdução aos principais exames de imagem utilizados na avaliação do sistema cardiopulmonar, como radiografia de tórax, tomografia computadorizada (TC), e ressonância magnética (RM). Discussão de achados radiológicos típicos em doenças como edema pulmonar, cardiomegalia, e embolia pulmonar. Capacitar os estudantes a interpretar imagens radiológicas do tórax e do coração, reconhecendo padrões normais e patológicos. Anatomia Patológica do Coração e Pulmões: Correlacionando Morfologia e Doença Estudo das alterações anatômicas macroscópicas e microscópicas no coração e nos pulmões associadas a doenças como aterosclerose, enfisema, e fibrose pulmonar. Discussão de como essas alterações morfológicas impactam a função cardiopulmonar. Ensinar os estudantes a correlacionar as alterações anatômicas com os processos patológicos subjacentes, facilitando a compreensão da evolução das doenças cardiopulmonares. 5. Radiologia Intervencionista no Sistema Cardiopulmonar, Exploração das técnicas de radiologia intervencionista aplicadas ao sistema cardiopulmonar, como angioplastia coronariana, embolização pulmonar, e biópsia pulmonar guiada por imagem. Discussão das indicações, técnicas, e complicações potenciais. Proporcionar aos estudantes uma compreensão das técnicas de imagem minimamente invasivas usadas para diagnóstico e tratamento de doenças cardiopulmonares, destacando a integração entre imagem e intervenção clínica.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 27.3 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO / ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Caracterização dos mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos do sistema cardiológico e pulmonar correlacionando com as manifestações clínicas das patologias sistêmicas mais prevalentes entre crianças, adultos e idosos. Aspectos éticos e humanísticos do cuidado com indivíduos portadores de doenças cardiológicas e pulmonares, com sua família e com a comunidade. Utilizando estratégias metodológicas para grandes grupos.

Conteúdos: 01. Revisão da Anatomia e Fisiologia do Sistema Cardiopulmonar, Estudo detalhado da anatomia e fisiologia dos pulmões, coração e vasos sanguíneos, incluindo a mecânica da respiração, circulação pulmonar e sistêmica, e a regulação da frequência cardíaca e ventilação. Proporcionar uma compreensão sólida da estrutura e função dos componentes do sistema cardiopulmonar, preparando os estudantes para a compreensão de condições patológicas e intervenções clínicas. 2. Patofisiologia das Doenças Cardiopulmonares, Exploração dos mecanismos patológicos subjacentes às principais doenças do sistema cardiopulmonar, como insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma, hipertensão pulmonar e embolia pulmonar. Ensinar os processos patológicos que levam ao desenvolvimento de doenças cardiopulmonares, capacitando os estudantes a reconhecer sintomas, sinais clínicos e a importância de intervenções precoces. 3. Diagnóstico e Avaliação Clínica das Doenças Cardiopulmonares Abordagem diagnóstica completa das doenças cardiopulmonares, com foco na história clínica, exame físico, e exames complementares como eletrocardiograma (ECG), espirometria, ecocardiograma, e radiografia de tórax. Desenvolver habilidades clínicas nos estudantes para a avaliação e diagnóstico eficaz de distúrbios cardiopulmonares, utilizando uma abordagem sistemática e baseada em evidências. 4. Tratamento e Manejo das Doenças Cardiopulmonares, Discussão das principais estratégias terapêuticas para o tratamento de doenças cardiopulmonares, incluindo intervenções farmacológicas, reabilitação cardiopulmonar, e terapias invasivas como angioplastia e cirurgia de revascularização. Ensinar as melhores práticas no manejo de pacientes com doenças cardiopulmonares, incluindo o uso correto de medicamentos, acompanhamento e a importância da reabilitação. 5. Prevenção e Promoção da Saúde Cardiopulmonar Exploração das estratégias de prevenção primária, secundária e terciária para reduzir a incidência e a progressão de doenças cardiopulmonares, incluindo mudanças de estilo de vida, controle de fatores de risco (tabagismo,

sedentarismo, dieta) e vacinação. Capacitar os estudantes a implementar programas de prevenção e promoção de saúde, reduzindo a carga de doenças cardiopulmonares na população e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, M. A. et al. Clínica médica, volume 2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2.ed. Barueri/SP: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.
2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: *E-book*. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Semiologia Cardiovascular: Método Clínico, Principais Síndromes e Exames Complementares. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN 9788554651893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651893/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. **Guyton & Hall**: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. PENA, José Luiz B.; VIEIRA, Marcelo Luiz C. Ecocardiografia e Imagem Cardiovascular. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. *E-book*. ISBN 9786555720013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720013/>.
5. FERNANDES, J. L. et al. Ressonância e tomografia cardiovascular. Barueri/SP: Manole, 2013.

AC 27.4 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda elementos e políticas públicas de prevenção e enfrentamento às condições cardiopulmonares.

Conteúdos: 1. Promoção da Saúde e Prevenção Primária, Programa Nacional de Controle do Tabagismo: Programa Academia da Saúde 2. Atenção Básica e Diagnóstico Precoce, Atenção Primária à Saúde (APS). Programas de Rastreamento e Monitoramento: 3. Acesso a Medicamentos e Tratamentos, Programa

Farmácia Popular, Linhas de Cuidado para Doenças Crônicas, 4. Reabilitação Cardiopulmonar, Reabilitação Pulmonar. 5. Educação em Saúde e Capacitação de Profissionais, Campanhas de Conscientização, Capacitação de Profissionais de Saúde, 6. Atenção Especializada e Rede de Urgência e Emergência, Centros de Referência, Rede de Atenção às Urgências.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
4. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC 27.5 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: cardiologia e pneumologia.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e

singularidades relacionadas à cardiologia e pneumologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à cardiologia e pneumologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à cardiologia e pneumologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à cardiologia e pneumologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 27.6 – ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO / HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda as singularidades do exame clínico cardiopulmonar alterado.

Conteúdos: 1. Anamnese Dirigida em Pacientes com Dispneia e Tosse Crônica, Exploração detalhada da história clínica de pacientes que apresentam sintomas como dispneia e tosse crônica, que podem estar associados a condições como DPOC, asma, insuficiência cardíaca e fibrose pulmonar. Ensinar aos estudantes como direcionar a anamnese para identificar fatores desencadeantes, duração dos sintomas, histórico de tabagismo, exposições ocupacionais e comorbidades que podem influenciar no diagnóstico diferencial. 2. Exame Físico Respiratório: Identificação de Sinais de Comprometimento Pulmonar. Discussão sobre as técnicas de exame físico do sistema respiratório, incluindo inspeção, palpação, percussão e ausculta. Ênfase na identificação de sinais como sibilos, crepitações, redução do murmúrio vesicular e alterações na expansibilidade torácica. Capacitar os estudantes a realizar um exame físico completo do sistema respiratório, correlacionando os achados com condições patológicas como pneumonia, DPOC e pneumotórax. 3. Anamnese de Dor Torácica: Diferenciação entre Causas Cardiovasculares e Pulmonares Análise da história clínica de pacientes com dor torácica, com foco na diferenciação entre causas cardiovasculares (ex.: infarto do miocárdio, angina) e pulmonares (ex.: embolia pulmonar, pleurite). Ensinar aos estudantes a identificar características da dor (localização, irradiação, duração, fatores desencadeantes) e sintomas associados que ajudem a diferenciar entre causas cardíacas e pulmonares. 4. Exame Físico Cardiovascular: Avaliação de Sinais de Insuficiência Cardíaca Discussão sobre a avaliação clínica de pacientes com suspeita de insuficiência cardíaca, incluindo inspeção de sinais como turgência jugular, edema periférico, hepatomegalia e estase venosa. Capacitar os estudantes a identificar sinais clínicos que indicam falha na função cardíaca, correlacionando-os com a anamnese e exames complementares. 5. Avaliação de Pacientes com Sinais de Hipóxia e Cianose Foco na identificação de sinais clínicos de hipóxia e cianose, frequentemente associados a doenças cardiopulmonares graves, como insuficiência respiratória aguda, DPOC exacerbada e doenças congênitas cardíacas. Ensinar aos estudantes a avaliar a oxigenação tecidual através da inspeção de sinais clínicos como cianose central e periférica, além de correlacionar com dados de oximetria e gasometria arterial. 6. Princípios Básicos da Ventilação Mecânica, Introdução aos fundamentos da ventilação mecânica, incluindo os conceitos de ventilação controlada, assistida e espontânea. Explicação sobre os diferentes modos ventilatórios, como ventilação com volume controlado (VCV) e ventilação com pressão controlada (PCV).

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.

3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 28.1 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Caracterização dos mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos do trato urinário correlacionando com as manifestações clínicas das patologias renais e urológicas mais prevalentes entre crianças, adultos e idosos. as infecções urinárias e ISTs, doenças da próstata e bexiga). Neoplasias urológicas e alterações congênitas do trato urinário. Entender os principais exames diagnósticos a serem solicitados bem como a terapêutica individualizada de cada doença do trato urinário. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos. Aspectos éticos e humanísticos do cuidado com indivíduos portadores de doenças renais e urológicas, com sua família e com a comunidade. Utilizando estratégias metodológicas para pequenos grupos.

Conteúdos: Os mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos do trato urinário. Transporte de sódio, potássio e cloreto ao longo dos principais segmentos do néfron. Reabsorção de bicarbonato, glicose, aminoácidos, proteínas, concentração e diluição de urina. O sistema contracorrente medular. O hormônio antidiurético, manutenção do balanço de sódio e princípios de regulação do volume extracelular, regulação do balanço de água. Sede, rins, hormônio antidiurético, regulação do balanço de potássio. Balanço interno versus externo. Fisiologia das vias urinárias e próstata. Regulação do balanço de Cálcio. Balanço interno versus externo. Intestino, rins, ossos, vitamina D, paratormônio. Princípios de equilíbrio ácido-base. Geração de ácido fixo e volátil. Tampões. O sistema CO₂/bicarbonato, Acidificação tubular. Ácido titulável e amônio. O balanço final de ácido fixo. Resposta renal à geração aumentada de H⁺. Aspectos éticos e humanísticos do cuidado com indivíduos portadores de doenças renais e urológicas, com sua família e com a comunidade

Bibliografia Básica:

1. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>
2. GIRON, A. M.; DENES, F. T.; SROUGI, M. Urologia. Barueri/SP: Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520441749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441749/>
3. LERMA, Edgar V.; BERNS, Jeffrey S; NISSENSON, Allen R. CURRENT: Nefrologia e Hipertensão. Porto Alegre: AMGH, 2012. *E-book*. ISBN 9788580550689. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550689/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. TITAN, Silvia. Princípios Básicos de Nefrologia. Porto Alegre: ArtMed, 2013. *E-book*. ISBN 9788565852395. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852395/>
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. MCANINCH, J. W. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553703. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553703/>.
5. WEIN, Alan J. Campbell-Walsh Urologia. 11.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788595152038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152038/>.

AC 28.2 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso elementos relativos ao sistema renal e urológico.

Conteúdos: Laboratório práticas funcionais: 1. Patologia Clínica das Doenças Renais: Marcadores Laboratoriais e Diagnóstico, Exploração dos principais exames laboratoriais utilizados no diagnóstico de doenças renais, como creatinina sérica, taxa de filtração glomerular (TFG), proteinúria e hematúria. Discussão sobre a interpretação desses exames no contexto de doenças como insuficiência renal aguda, doença renal crônica e síndrome nefrótica. Capacitar os estudantes a interpretar exames laboratoriais renais, auxiliando no diagnóstico precoce e no monitoramento da progressão das doenças renais. 2.



Farmacologia dos Diuréticos e Anti-hipertensivos na Doença Renal Estudo dos principais fármacos utilizados no manejo das doenças renais, com ênfase nos diuréticos (ex.: furosemida, tiazídicos) e anti-hipertensivos (ex.: inibidores da ECA, bloqueadores dos receptores de angiotensina). Discussão sobre as indicações, mecanismos de ação, efeitos colaterais e interações medicamentosas desses fármacos. Ensinar aos estudantes a aplicar o conhecimento farmacológico no tratamento de doenças renais e hipertensão, garantindo uma terapia eficaz e segura para os pacientes.

3. Exames Funcionais Renais: Testes de Função Glomerular e Tubular Análise dos exames funcionais renais, incluindo clearance de creatinina, teste de concentração urinária e teste de acidificação urinária. Discussão sobre a importância desses exames na avaliação da função glomerular e tubular em doenças como glomerulonefrite e tubulopatias. Capacitar os estudantes a realizar e interpretar exames funcionais renais, compreendendo sua relevância no diagnóstico e manejo das doenças renais.

4. Patologia Clínica das Infecções do Trato Urinário: Diagnóstico e Manejo Estudo das infecções do trato urinário (ITU), com foco na interpretação de exames laboratoriais como urocultura, exame de urina tipo 1, e sensibilidade antimicrobiana. Discussão sobre o diagnóstico diferencial entre cistite, pielonefrite e prostatite. Ensinar os estudantes a diagnosticar e manejar ITUs, utilizando exames laboratoriais e orientando a terapêutica antimicrobiana adequada.

5. Exames de Imagem e Biópsia Renal: Avaliação de Doenças Renais Crônicas Discussão sobre o papel dos exames de imagem (ultrassonografia renal, tomografia computadorizada, ressonância magnética) e biópsia renal no diagnóstico e monitoramento de doenças renais crônicas, como nefropatia diabética e glomerulonefrite. Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem e biópsias renais, correlacionando os achados com a patologia clínica e a evolução das doenças renais.

Morfofuncional:

1. Anatomia Funcional dos Rins e do Trato Urinário, Estudo detalhado da anatomia dos rins, ureteres, bexiga e uretra, com foco na estrutura funcional do néfron (glomérulo, túbulos) e sua importância na filtração, reabsorção e excreção de substâncias. Discussão sobre a anatomia do trato urinário e a relação entre estrutura e função na eliminação da urina. Proporcionar uma compreensão sólida da anatomia do sistema renal e urinário, preparando os estudantes para identificar alterações patológicas e interpretar exames de imagem.

2. Patologia das Doenças Renais: Doenças Glomerulares e Tubulointersticiais: Exploração das principais patologias que afetam os rins, como glomerulonefrite, síndrome nefrótica, necrose tubular aguda e nefropatia diabética. Discussão sobre os mecanismos patológicos subjacentes, incluindo inflamação, deposição de imunocomplexos e isquemia. Ensinar os processos patológicos que levam ao desenvolvimento de doenças renais, capacitando os estudantes a reconhecer sinais e sintomas associados e correlacionar com achados laboratoriais.

3. Radiologia do Sistema Renal e Urinário: Técnicas de Imagem e Diagnóstico Introdução aos principais exames de imagem utilizados na avaliação do sistema renal e urinário, como ultrassonografia renal, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e urografia excretora. Discussão sobre os achados radiológicos típicos em condições como litíase renal, hidronefrose, tumores renais e infecções do trato urinário. Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem do sistema renal e urinário, reconhecendo padrões normais e patológicos.

4. Anatomia Patológica dos Rins: Correlacionando Morfologia e Doença Estudo das alterações anatômicas macroscópicas e microscópicas nos rins associadas a doenças como glomerulonefrite, amiloidose e carcinoma de células renais. Discussão sobre como essas alterações morfológicas impactam a função renal ensinar os estudantes a correlacionar as alterações anatômicas com os processos patológicos subjacentes, facilitando a compreensão da evolução das doenças renais e do trato urinário.

5. Doenças Obstrutivas do Trato Urinário: Diagnóstico e Avaliação por Imagem Discussão sobre as causas e consequências das obstruções do trato urinário, como litíase renal, estenoses ureterais e hiperplasia prostática benigna. Foco na utilização de exames de imagem (ultrassom, TC, urografia) para avaliar o grau de obstrução, dilatação do sistema coletor e comprometimento renal. Capacitar os estudantes a diagnosticar doenças obstrutivas do trato urinário

e a interpretar exames de imagem que ajudam na avaliação da gravidade e no planejamento do tratamento.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
5. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

AC 28.3 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO/ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Caracterização dos mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos do trato urinário correlacionando com as manifestações clínicas das patologias renais e urológicas mais prevalentes entre crianças, adultos e idosos. as infecções urinárias e ISTs, doenças da próstata e bexiga). Neoplasias urológicas e alterações congênitas do trato urinário. Entender os principais exames diagnósticos a serem solicitados bem como a terapêutica individualizada de cada doença do trato urinário. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos. Aspectos éticos e humanísticos do cuidado com indivíduos portadores de doenças renais e urológicas, com sua família e com a comunidade. Utilizando estratégias metodológicas para grandes grupos.

Conteúdos: 1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Renal e Urológico, Estudo detalhado da anatomia dos rins, ureteres, bexiga e uretra, bem como a fisiologia da filtração glomerular, reabsorção tubular e excreção urinária. Inclui a regulação da homeostase hídrica e eletrolítica, equilíbrio ácido-base e

controle da pressão arterial. Proporcionar uma base sólida sobre a estrutura e função do sistema renal e urológico, essencial para a compreensão de condições patológicas e intervenções clínicas. 2. Patofisiologia das Doenças Renais e Urológicas Exploração dos mecanismos patológicos subjacentes às principais doenças renais e urológicas, como insuficiência renal aguda e crônica, nefropatia diabética, glomerulonefrite, litíase renal, e hiperplasia prostática benigna. Capacitar os estudantes a entenderem como as alterações funcionais e estruturais no sistema renal e urológico levam ao desenvolvimento de doenças, preparando-os para o diagnóstico e tratamento eficaz. 3. Diagnóstico e Avaliação Clínica das Doenças Renais e Urológicas Abordagem diagnóstica completa das doenças renais e urológicas, com foco na história clínica, exame físico, e exames complementares, como urina tipo 1, creatinina sérica, ultrassonografia renal, e cistoscopia. Ensinar os estudantes a realizar uma avaliação clínica detalhada e a interpretar exames laboratoriais e de imagem no contexto das doenças renais e urológicas. 4. Tratamento e Manejo das Doenças Renais e Urológicas, Discussão das principais estratégias terapêuticas para o tratamento de doenças renais e urológicas, incluindo manejo conservador, farmacológico, e intervenções cirúrgicas, como nefrectomia, litotripsia, e ressecção transuretral de próstata. Proporcionar aos estudantes o conhecimento necessário para aplicar as melhores práticas no tratamento e manejo de pacientes com doenças renais e urológicas, garantindo uma abordagem holística e centrada no paciente. 5. Prevenção e Promoção da Saúde Renal e Urológica, Exploração das estratégias de prevenção primária, secundária e terciária para reduzir a incidência e a progressão de doenças renais e urológicas. Inclui a importância da hidratação adequada, controle de fatores de risco (como hipertensão e diabetes), e a detecção precoce de condições urológicas, como câncer de próstata. Capacitar os estudantes a implementar programas de prevenção e promoção da saúde, reduzindo a carga de doenças renais e urológicas na população e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Bibliografia Básica:

1. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>
2. GIRON, A. M.; DENES, F. T.; SROUGI, M. Urologia. Barueri/SP: Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520441749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441749/>
3. LERMA, Edgar V.; BERNS, Jeffrey S; NISSENSON, Allen R. CURRENT: Nefrologia e Hipertensão. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. ISBN 9788580550689. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550689/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. TITAN, Silvia. Princípios Básicos de Nefrologia. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. ISBN 9788565852395. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852395/>
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

4. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378>.
5. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

AC 28.4 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda elementos da rede de cuidados relacionados às condições renais e urinárias.

Conteúdos: 1. Prevenção e Promoção da Saúde Renal, Campanhas de Conscientização, Prevenção Primária: A atenção primária à saúde. 2. Diagnóstico Precoce e Monitoramento, Estratégia Saúde da Família (ESF), Protocolos de Atenção à Saúde Renal, 3. Tratamento e Acesso a Medicamentos, Programa de Atenção à Doença Renal Crônica, Farmácia Popular, 4. Terapias Renais Substitutivas (TRS), Acesso à Diálise, Programa Nacional de Transplantes, 5. Cuidados Urológicos: Prevenção e Tratamento, Prevenção de Câncer Urológico, Acesso a Cirurgias Urológicas, 7. Atenção Especializada e Rede de Referência, Centros de Referência em Nefrologia e Urologia, Rede de Urgência e Emergência.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
5. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.

AC 28.5 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: nefrologia e urologia.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à nefrologia e urologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à nefrologia e urologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à nefrologia e urologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à nefrologia e urologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.

3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Exame Clínico**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 28.6 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA RENAL E URINÁRIO / HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No ciclo em curso, a unidade aborda as singularidades da abordagem clínica do sistema renal e urinário.

Conteúdos: 1. Anamnese de Pacientes com Sintomas Urinários: Dor, Disúria e Alterações no Jato Urinário Discussão sobre a obtenção de uma história clínica detalhada em pacientes que apresentam sintomas urinários, como dor ao urinar (disúria), sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, e alterações no jato urinário (como jato fraco ou intermitente). Inclui questionamento sobre a presença de sangue na urina (hematúria), urgência e frequência urinária. Ensinar os estudantes a identificar possíveis causas desses sintomas, como infecção do trato urinário, hiperplasia prostática benigna, e litíase renal, direcionando a investigação clínica. 2. Exame Físico Renal: Palpação Abdominal e Sinais de Sensibilidade, Foco na realização do exame físico abdominal com ênfase na palpação renal, pesquisa de massa abdominal, e avaliação de sinais de sensibilidade em flancos, que podem indicar patologias como pielonefrite, hidronefrose, ou tumores renais. Capacitar os estudantes a reconhecer alterações palpáveis e sinais de dor que possam sugerir condições renais ou urológicas, utilizando o exame físico para complementar a anamnese. 3. Anamnese em Pacientes com Oligúria ou Anúria: Avaliação da Função Renal Discussão sobre como conduzir a anamnese em pacientes que apresentam diminuição do volume urinário (oligúria) ou ausência de produção de urina (anúria). Explora questões sobre ingestão de

líquidos, uso de medicamentos nefrotóxicos, e sintomas associados, como edema e fadiga. Ensinar aos estudantes a identificar as causas potenciais de insuficiência renal aguda, como desidratação, obstrução urinária ou doença renal crônica descompensada, e a importância do manejo precoce. 4. Exame Físico de Pacientes com Edema: Avaliação da Função Renal e Sistêmica Discussão sobre a inspeção e palpação para avaliar a presença de edema em diferentes regiões do corpo, como face, mãos, abdômen e membros inferiores. Inclui a correlação entre edema e doenças renais, como síndrome nefrótica e insuficiência renal crônica. Capacitar os estudantes a relacionar o edema com condições renais e sistêmicas, utilizando o exame físico para avaliar o grau de retenção de líquidos e sua possível causa. 5. Avaliação de Pacientes com Alterações na Cor e Composição da Urina Foco na anamnese detalhada de pacientes que apresentam alterações na cor da urina (ex.: urina escura ou sanguinolenta) e na presença de sedimentos ou espuma, que podem indicar condições como hematuria, proteinúria e icterícia. Discussão sobre a coleta de histórico de doenças hepáticas, uso de medicamentos, e hábitos alimentares. Ensinar os estudantes a identificar alterações na urina que sugerem doenças renais, hepáticas ou metabólicas, e a direcionar a investigação laboratorial com base nesses achados.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação Médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 29.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - VI

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução N°3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 29.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - VI

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações Étnico-Raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed/Embase/Lilacs/the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.

3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

DESEMPENHOS A SEREM ATINGIDOS AO FINAL DO 5º E 6º SEMESTRES:

Conhecimentos:

- Descrever o desenvolvimento embrionário e pós-natal, os aspectos morfológicos (macro e micro) e funcionais do sistema endócrino, trato digestivo e anexos.
- Descrever os fundamentos fisiopatológicos, à luz dos processos patológicos gerais (inflamação aguda e crônica, processos degenerativos, autoimunes, neoplásicos) envolvendo o sistema endócrino, trato digestivo e anexos.
- Descrever as características anatomopatológicas das alterações do sistema endócrino, trato digestivo e anexos.
- Descrever a correlação anatomo-clínica no que se refere às principais doenças do idoso, do adulto (com ênfase no sistema endócrino, trato digestivo e anexos), do RN e lactente, da criança e do adolescente.
- Descrever a histopatologia das principais doenças do idoso e adulto (com ênfase no sistema digestivo e endócrino), do RN, da criança e do adolescente.
- Citar os agentes agressores ambientais: físicos, químicos e biológicos.
- Descrever a microbiota normal, suas funções e sua relação com o hospedeiro sadio e as situações em que esta pode desencadear doenças.
- Conceituar agente suscetível, hospedeiro, meio ambiente.
- Explicar a relação parasito - hospedeiro, a importância do parasitismo em seus variados níveis e os processos de defesa e imunidade.
- Descrever os princípios epidemiológicos, fisiopatológicos e clínicos da interação microrganismo - ser humano.
- Citar as técnicas usadas para monitoramento de doenças emergentes.
- Descrever os aspectos genéticos envolvidos na interação microrganismo hospedeiro e mecanismos de defesa do organismo.
- Descrever a resposta de defesa do organismo às infecções por príons, vírus, bactéria e fungos e às infestações por protozoários, e helmintos.



- Descrever o processo inflamatório, os eventos vasculares, celulares e a mobilização de mediadores solúveis resultantes da presença de diferentes agressores.
- Descrever as bases imunológicas da Imunização, imunossupressão farmacológica, imunostimulação, imunoprofilaxia e imunoterapia.
- Explicar os mecanismos de Evasão da Resposta Imune.
- Descrever os fatores etiológicos (genéticos e adquiridos), a bioquímica, a fisiopatologia e o quadro clínico das imunodeficiências, doenças autoimunes e alergias.
- Explicar a importância da nutrição para a resposta imunológica.
- Descrever os mecanismos de instalação das doenças transmissíveis e não transmissíveis.
- Descrever como são classificados os microrganismos.
- Explicar a relação entre Artrópodes (ectoparasitas e vetores) e as doenças.
- Classificar e descrever as características gerais dos artrópodes.
- Descrever os agentes, ciclos, transmissão e a patogênese das doenças por príons, vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos.
- Descrever as principais técnicas laboratoriais para identificação de microrganismos e diagnóstico de doenças infecciosas: culturas, testes de sensibilidade a antimicrobianos, exame parasitológico de fezes e as técnicas de Biologia Molecular e Engenharia Genética.
- Descrever o mecanismo de ação dos antibacterianos, anti-helmínticos, antiprotozoários, antivirais antifúngicos nos microrganismos.
- Descrever as ações preventivas ambientais e individuais e de informática, voltados à prática médica diária.
- Descrever a importância do exame de necropsia e do laudo anatomopatológico, para a interpretação e diagnóstico das doenças prevalentes.
- Descrever os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e de imagem das principais patologias clínicas e cirúrgicas do trato digestivo em todas as fases da vida, e do sistema reprodutor feminino, mamas, gestação e puerpério.
- Explicar como são classificados os medicamentos.
- Descrever a relação risco/benefício no uso de medicamentos.
- Descrever os processos cinéticos de absorção, distribuição e eliminação dos fármacos e relacionar a interferência da forma e formulação farmacêutica.
- Relacionar biodisponibilidade e bioequivalência: diferenciação entre similares e genéricos.
- Descrever o perfil cinético e relacionar concentração plasmática, efeito terapêutico e tempo.
- Descrever os esquemas de administração de fármacos em indivíduos normais e com alterações em órgãos ou sistemas envolvidos nos processos farmacocinéticos.
- Explicar como se realiza o preenchimento do Receituário e da Prescrição médica.
- Citar, descrever as características, mecanismos de ação, indicações e efeitos colaterais dos medicamentos com ação nas enfermidades prevalentes do trato digestivo, fígado e pâncreas, do sistema respiratório e cardiovascular do RN, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e dos anestésicos inalatórios, venosos e locais.
- Descrever as orientações de como se apresentar e falar em público, as estratégias didáticas e as técnicas facilitadoras e de controle emocional para apresentações orais.
- Descrever as regras para utilização de recursos audiovisuais/ multimídia.
- Explicar as etapas do planejamento de aulas, palestras e apresentação de casos.
- Descrever as orientações para entrevistas de seleção ou para a mídia.
- Compreender o processo da hematopoiese, caracterizando, do ponto de vista morfofuncional, as linhagens eritrocítica, granulocítica e megacariocítica.
- Caracterizar o eritrócito em relação aos seus constituintes básicos e metabolismo energético, correlacionando-os ao seu período de sobrevivência e verificando como alguns tipos de anemia interferem nesse processo.
- Reconhecer os sintomas e sinais que caracterizam um estado anêmico e os principais mecanismos compensatórios desenvolvidos pelo organismo.
- Identificar a prevalência da anemia ferropriva, caracterizando os fatores que atuam em sua gênese, incluindo os determinantes sociais.



- Descrever a síntese das cadeias globínicas normais nos períodos embrionário, fetal, pós-nascimento e adulto.
- Compreender as alterações genéticas e os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas principais anemias hemolíticas hereditárias.
- Descrever a estrutura do endotélio vascular e as substâncias por ele secretadas, relacionando-as com o processo de adesão, agregação plaquetária e coagulação sanguínea.
- Compreender a importância da informação e esclarecimento dos portadores de doença hematológica hereditária sobre os riscos e gravidade de sua doença, evidenciando os fatores éticos envolvidos.
- Analisar a validade da informação científica baseada em evidências.
- Tomar decisões clínicas baseadas na identificação judiciosa, na avaliação e na aplicação das informações mais relevantes.
- Utilizar como referência os Consensos, Diretrizes e Protocolos emanados das sociedades científicas.
- Desenvolver como exercício prático, sob orientação, um consenso utilizando fundamentos científicos e critérios de validade.
- Desenvolver como exercício prático, sob orientação, a análise da situação de atendimento médico de uma região, estado ou cidade brasileira.
- Identificar nos serviços de saúde públicos e privados as oportunidades de trabalho médico existentes.
- Identificar as atribuições das Entidades Médicas: Conselhos, Sociedades e Sindicatos Médicos.
- Identificar problemas éticos na atuação do profissional de saúde, nas esferas individual e coletiva, em situações reais ou simuladas de atendimento médico.
- Discutir problemas éticos na atuação do profissional de saúde, nas esferas individual e coletiva, em situações reais ou simuladas de atendimento médico, com base nos princípios da bioética e do código de ética médica.
- Iniciar a parte experimental do projeto de produção científica.
- Descrever o quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças prevalentes relacionadas à criança, à gestante, ao adulto e à terceira idade.
- Descrever o quadro clínico, a etiologia, a fisiopatologia e os aspectos histopatológicos, citar os diagnósticos diferenciais, listar os exames complementares indicados, a conduta terapêutica medicamentosa e complementar, descrever a evolução e prognóstico e as ações para prevenção das doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Relatar e referenciar o problema do câncer no Brasil e as repercussões socioeconômicas.
- Explicar a Carcinogênese: bases genéticas do crescimento celular; oncogenes; mutações; o aparecimento do câncer.
- Descrever os exames complementares laboratoriais e de imagem para diagnóstico das principais doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Descrever as terapêuticas medicamentosas- esquemas de prescrição: dose e administração, e complementares das principais doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Detalhar as opções terapêuticas para as patologias da pele mais comuns.
- Descrever os princípios e os efeitos colaterais da terapêutica Sistêmica em Oncologia: quimioterapia antineoplásica, hormonioterapia; imunoterapia e terapêutica genética.
- Descrever os princípios, o controle de doses e as características específicas de administração (doses, horários, vias), da terapia hormonal nas doenças endocrinológicas prevalentes.
- Descrever os princípios e as aplicações das principais terapias nutricionais relacionadas às doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas do adulto.
- Descrever as principais urgências e emergências clínicas e cirúrgicas decorrentes das doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas do adulto.



- Descrever os aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença, com ênfase aos relacionados ao tratamento e à adesão ao tratamento.
- Descrever os aspectos psicológicos do paciente oncológico.
- Descrever o exercício profissional na atenção básica à saúde e saúde coletiva na ótica da integração multiprofissional do atendimento à saúde do adulto.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no atendimento primário à saúde do adulto.
- Descrever a importância do ambiente e estilo de vida sobre a saúde do adulto.
- Descrever as ações preventivas na promoção da saúde do adulto.
- Explicar os sistemas de referência e contrarreferência na atenção à saúde do adulto.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde do adulto.
- Descrever as rotinas dos serviços multiprofissionais na ABS.

Habilidades:

- Utilizar os sistemas informatizados ou manuais de solicitação e resultados de exames de anatomia patológica, patologia clínica e de gerenciamento de consultas e prontuários médicos.
- Participar de necropsias auxiliando o patologista responsável.
- Preparar lâminas para exame histopatológico.
- Interpretar laudos anatomopatológicos das doenças prevalentes, clínicas e cirúrgicas, do trato digestivo e anexos.
- Adequar a posologia de medicamentos de acordo com a reatividade individual.
- Avaliar a segurança e a eficácia de um ou mais fármacos utilizados em distúrbios que envolvem a dor, a inflamação, a infecção considerando a lista de medicamentos essenciais.
- Avaliar a segurança e a eficácia de um ou mais fármacos utilizados nas doenças prevalentes, clínicas e cirúrgicas, do trato digestivo e anexos, considerando a lista de medicamentos essenciais.
- Indicar os medicamentos com ação nas enfermidades prevalentes do trato digestivo e anexos, dos sistemas respiratório e cardiovascular do RN, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e os anestésicos inalatórios, venosos e locais.
- Realizar sob supervisão a prescrição de medicamentos.
- Realizar apresentação oral em público utilizando as orientações, técnicas de controle emocional e técnicas facilitadoras.
- Fazer apresentações orais com diferentes estratégias didáticas.
- Utilizar adequadamente recursos audiovisuais / multimídia.
- Realizar planejamento de uma aula/palestra.
- Realizar planejamento para apresentação de caso.
- Participar de dramatizações de entrevistas de seleção ou mídia.
- Organizar uma das atividades de um minicongresso.
- Participar de uma das atividades de um minicongresso.
- Realizar anamnese e exame físico dirigidos, diagnosticar e propor conduta e tratamento. Para as principais entidades nosológicas cirúrgicas da boca e esôfago, do estômago e duodeno, dos intestinos delgado e grosso, do pâncreas exócrino, do fígado e do abdome agudo.
- Identificar as situações de urgências e emergências cirúrgicas.
- Solicitar e Interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem.
- Indicar o tratamento cirúrgico.
- Explicar o prognóstico ao paciente ou sua família.
- Propor esquema terapêutico medicamentoso.
- Solicitar os exames pré-operatórios necessários.
- Realizar sob supervisão a avaliação e preparo pré-operatório, os procedimentos anestésicos e o acompanhamento, cuidados básicos e hidratação no pós-operatório.
- Identificar as alterações do equilíbrio hidroeletrólítico e acidobásico que ocorrem em pacientes cirúrgicos e propor as condutas adequadas.

- Realizar curativos, controles e cateterizações nasogástricas e vesicais.
- Realizar a coleta de exames simples, curativos e pequenas cirurgias.
- Utilizar os termos adequados da nomenclatura cirúrgica.
- Aplicar os fundamentos da cirurgia na realização de atividades práticas.
- Executar procedimentos fundamentais à assistência ao paciente, comuns na prática diária de um médico.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença com ênfase aos relacionados aos procedimentos anestésicos e cirúrgicos.
- Participar de programas de rastreamento e prevenção das principais neoplasias do aparelho digestivo, pâncreas, fígado e vias biliares.
- Participar como educador da saúde com atividades na comunidade para promoção da saúde e prevenção das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação.
- Desenvolver sob supervisão ações de promoção, prevenção e diagnóstico das principais entidades nosológicas cirúrgicas do aparelho digestivo, pâncreas, fígado e vias biliares abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Indicar e interpretar exames laboratoriais e de imagem para avaliação das principais entidades nosológicas cirúrgicas do aparelho digestivo, pâncreas, fígado e vias biliares abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico.
- Classificar o estado nutricional nas diversas faixas etárias.
- Realizar o diagnóstico diferencial e propor o diagnóstico e o plano de tratamento e a prevenção das doenças dermatológicas, endocrinológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes nas diversas faixas etárias.
- Coletar e registrar de forma organizada os dados da observação clínica e os dados clínicos evolutivos de uma internação hospitalar.
- Solicitar adequadamente os exames subsidiários necessários para esclarecer diagnósticos, tendo como princípio a relação custo-benefício e risco-benefício.
- Utilizar os sistemas informatizados ou manuais de solicitação e resultados de exames de anatomia patológica, patologia clínica e de gerenciamento de consultas e prontuários médicos.
- Interpretar resultados de exames laboratoriais, anatomopatologia e de imagem das doenças dermatológicas, endocrinológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes.
- Realizar a prescrição de medicamentos e adequar a posologia de acordo com idade, peso, doenças concomitantes e reatividade individual.
- Identificar os fatores emocionais e físicos que envolvem uma internação.
- Realizar anamnese e exame clínico pediátrico com ênfase na semiotécnica especial para doenças dermatológicas, endocrinológicas, hematológicas e neoplásicas.
- Identificar as situações de conduta cirúrgica, de emergência e de urgência.
- Realizar em modelos e pacientes a imobilização e pequenos procedimentos.
- Realizar de forma satisfatória o Suporte Básico de Vida.

Atitudes

- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Realizar ações visando à prevenção das infecções nos serviços de saúde.
- Comportar-se de forma adequada e cuidadosa com relação às diferentes situações de exposição aos riscos biológicos.
- Avaliar sua prática no trabalho conjunto com outros profissionais da área da saúde.
- Aplicar os dados epidemiológicos, testes estatísticos simples e, conhecimentos de genética de populações na resolução de problemas em saúde, de planejamento em saúde e de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde.
- Buscar seus objetivos de aprendizado, levando em conta suas deficiências, aptidões e os objetivos do período



- Buscar e manusear adequadamente as informações científicas de forma crítica e reflexiva.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e futuro profissional de saúde.
- Apresentar responsabilidades morais e éticas na assistência individual e coletiva da saúde.
- Atuar de forma a garantir o direito à saúde, a integralidade da atenção à saúde nos níveis de complexidade do sistema, garantindo a melhor qualidade.
- Relacionar-se com docentes, funcionários, demais discentes e a equipe de saúde da família cooperando para a efetivação de ações do trabalho em equipe multidisciplinar e interagir de maneira integrada com os profissionais envolvidos no atendimento.
- Agir dentro de seu papel social como um agente de transformação e mudanças, promovendo estilos de vida saudáveis.
- Relacionar-se com os indivíduos e a coletividade, considerando os determinantes sociais, históricos, culturais e ambientais como fatores essenciais no processo saúde-doença e respeitando os aspectos culturais, espirituais e religiosos do enfermo, dos familiares e dos cuidadores.
- Estabelecer vínculos com indivíduos e comunidade.
- Atuar em sua entrevista com base nos princípios da ética e da bioética.
- Demonstrar atenção, cordialidade e acolhimento do entrevistado durante a entrevista.
- Agir com civilidade e confidencialidade, no trato e convivência com colegas, pacientes e seus familiares.
- Estabelecer relação com adultos e idosos, com a família e cuidadores com vistas às ações de saúde.
- Considerar a autonomia e corresponsabilidade do paciente.
- Estabelecer vínculos com a gestante, considerando o binômio mãe-filho.
- Respeitar a privacidade e a integridade física e moral do paciente, durante a anamnese e exame físico.
- Estabelecer relação com as crianças e os adolescentes, com vistas às ações de saúde nos cenários de educação e de saúde.
- Estabelecer relação com a família das crianças e adolescentes com vistas às ações de saúde.
- Relacionar-se com a família das crianças e adolescentes, considerando a complexidade sócio-histórico-cultural como fator gerador do processo saúde-doença.
- Reconhecer a criança como um indivíduo em fase de desenvolvimento e produto de um meio que depende integralmente do adulto.
- Compreender as necessidades físicas e emocionais da criança e adolescente.
- Valorizar o relacionamento médico-paciente-família nas ações educativas e na adesão ao tratamento do paciente pediátrico.
- Agir de forma respeitosa na comunicação de notícias à mãe, aos familiares e cuidadores, às crianças e aos adolescentes.
- Reconhecer a importância da documentação médica para o paciente, os familiares, o médico, a instituição e a sociedade.
- Demonstrar que a busca ativa do conhecimento ultrapassa a aquisição passiva e que é necessária durante toda a vida profissional.
- Agir de acordo com os valores e responsabilidades esperados e os direitos do profissional médico, frente ao paciente, à equipe de profissionais de saúde e à sociedade.
- Mostrar responsabilidade em relação a si mesmo, a seus colegas, à Univás e à comunidade.
- Apresentar habilidades para discussão em grupo, de autoavaliação e para o trabalho na equipe de saúde.
- Relacionar-se com a família das crianças e adolescentes, considerando a complexidade sócio-histórico-cultural como fator gerador do processo saúde-doença.
- Compreender as necessidades físicas e emocionais da criança e adolescente.
- Valorizar o relacionamento médico-paciente-família nas ações educativas e na adesão ao tratamento do paciente pediátrico.
- Agir de forma respeitosa na comunicação de notícias à mãe, aos familiares e cuidadores, às crianças e aos adolescentes.

- Reconhecer a importância da documentação médica para o paciente, os familiares, o médico, a instituição e a sociedade.
- Demonstrar que a busca ativa do conhecimento ultrapassa a aquisição passiva e que é necessária durante toda a vida profissional.
- Compromissar-se com o asseio profissional relacionados ao traje, postura, apresentação, vocabulário e atitudes adequados à prática médica.
- Apresentar habilidades para discussão em grupo, de autoavaliação e para o trabalho na equipe de saúde.

3.6.1.7 Sétimo Semestre

AC 31.1 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO / ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudos sobre sistema musculoesquelético humano, com ênfase na locomoção e preensão. Os principais conceitos sobre a biomecânica do movimento, análise cinética e cinemática. Os distúrbios e patologias mais comuns que afetam o sistema musculoesquelético, com foco nas suas causas, diagnóstico e tratamento. A prevenção de lesões e a promoção de hábitos saudáveis para a manutenção da saúde do sistema musculoesquelético. Alterações ou perdas das funções, incluindo o apoio psicológico e a adaptação social, com estratégia metodológica em pequenos grupos.

Conteúdos: 1. Estudos sobre o Sistema Musculoesquelético Humano, com Ênfase na Locomoção e Preensão Anatomia do sistema musculoesquelético: Estrutura e função dos ossos, músculos, articulações, tendões e ligamentos envolvidos na locomoção e preensão. Mecanismos da locomoção: Análise do ciclo da marcha, incluindo fases de apoio e balanço. Preensão manual: Tipos de preensão (pinça, preensão palmar, etc.), e a importância dos músculos intrínsecos e extrínsecos da mão. fatores que afetam a locomoção e preensão: Influência da idade, gênero, e condições físicas no desempenho dessas funções, 2. Principais Conceitos sobre a Biomecânica do Movimento, Análise Cinética e Cinemática, Conceitos básicos de biomecânica: Força, torque, alavancas, centro de gravidade, e resistência. Análise cinética: Estudo das forças que causam o movimento, incluindo o papel dos músculos e articulações. Análise cinemática: Descrição do movimento em termos de deslocamento, velocidade e aceleração. Aplicações práticas: Análise biomecânica de movimentos comuns (como caminhar, correr, levantar objetos) e identificação de padrões anormais de movimento. 3. Distúrbios e Patologias mais Comuns que Afetam o Sistema Musculoesquelético: Causas, Diagnóstico e Tratamento, Doenças degenerativas: Osteoartrite, espondilose e distúrbios do disco intervertebral, Lesões traumáticas: Fraturas, entorses, luxações e rupturas de ligamentos, Distúrbios inflamatórios: Artrite reumatoide, bursite e tendinite, Diagnóstico clínico e por imagem: Radiografia, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM), e ultrassonografia, Tratamento: Abordagens médicas (fármacos anti-inflamatórios, analgésicos), cirúrgicas e reabilitação física. 4. Prevenção de Lesões e Promoção de Hábitos Saudáveis para a Manutenção da Saúde do Sistema Musculoesquelético, Identificação de fatores de risco: Padrões de movimento inadequados, postura incorreta, sedentarismo, e sobrecarga mecânica. Técnicas de prevenção: Exercícios de fortalecimento muscular, alongamento, e técnicas de ergonomia. Promoção de hábitos saudáveis: Importância da atividade física regular, nutrição adequada e manutenção de um peso saudável. Educação em saúde: Estratégias de orientação ao paciente para a prevenção de lesões musculoesqueléticas. 5. Alterações ou Perdas das Funções Musculoesqueléticas: Apoio Psicológico e Adaptação Social Impacto das alterações musculoesqueléticas na vida diária: Dificuldades nas atividades de vida diária (AVDs), mobilidade e independência. Apoio

psicológico: Técnicas de aconselhamento para pacientes que enfrentam limitações funcionais e dor crônica.

Bibliografia Básica:

1. BERTOLUCCI, P. H. F. et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555765854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/>.
2. HALL, Susan J. Biomecânica Básica. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527737050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>.
3. HEBERT, S. K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.
5. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. Barueri: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>.

AC 31.2 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso as condições neuromusculares e ortopédicas.

Conteúdos: Práticas funcionais: 1. Patologia Clínica das Doenças Neuromusculares: Diagnóstico Laboratorial e Avaliação Clínica, Exploração dos principais exames laboratoriais e clínicos utilizados no diagnóstico de doenças neuromusculares, como esclerose lateral amiotrófica (ELA), distrofias



musculares e miopatias inflamatórias. Discussão sobre a interpretação de exames como creatina quinase (CK), eletromiografia (EMG) e biópsia muscular. Capacitar os estudantes a reconhecer os sinais clínicos e a interpretar os resultados laboratoriais e de exames complementares para o diagnóstico precoce de doenças neuromusculares. 2. Farmacologia no Tratamento de Doenças Neuromusculares e Ortopédicas, Estudo dos principais fármacos utilizados no manejo de doenças neuromusculares e ortopédicas, como corticosteroides, relaxantes musculares, imunossuppressores e analgésicos. Discussão sobre as indicações, mecanismos de ação, efeitos colaterais e monitoramento de terapias farmacológicas. Ensinar os estudantes a aplicar conhecimentos farmacológicos para o tratamento de doenças neuromusculares (ex.: miastenia gravis) e ortopédicas (ex.: osteoartrite), promovendo uma abordagem segura e eficaz. 3. Exames Funcionais Neuromusculares: Eletromiografia (EMG) e Estudo de Condução Nervosa, Abordagem detalhada dos exames funcionais, como a eletromiografia (EMG) e o estudo de condução nervosa, utilizados para avaliar o funcionamento do sistema neuromuscular. Discussão sobre a interpretação dos resultados e sua aplicação no diagnóstico de neuropatias, miopatias e doenças da junção neuromuscular. Capacitar os estudantes a realizar e interpretar exames funcionais neuromusculares, compreendendo sua importância no diagnóstico e manejo de doenças do sistema neuromuscular. 4. Patologia Clínica das Doenças Ortopédicas: Diagnóstico de Condições Degenerativas e Traumáticas, Discussão sobre as condições ortopédicas mais comuns, como osteoartrite, osteoporose e fraturas. Foco nos métodos diagnósticos, como exames de imagem (radiografia, tomografia, ressonância magnética) e testes laboratoriais para marcadores de inflamação e reabsorção óssea. Ensinar os estudantes a identificar e diagnosticar condições ortopédicas degenerativas e traumáticas, utilizando exames clínicos e complementares para um diagnóstico preciso. 5. Avaliação Funcional Ortopédica: Testes de Mobilidade e Força Muscular, Estudo dos métodos de avaliação funcional utilizados em ortopedia, incluindo testes de mobilidade articular, força muscular e avaliação da marcha. Discussão sobre o uso de ferramentas como dinamômetro, goniômetro e testes de equilíbrio para monitorar a função musculoesquelética. Capacitar os estudantes a realizar avaliações funcionais ortopédicas, aplicando esses conhecimentos para monitorar a recuperação de lesões, identificar déficits funcionais e planejar intervenções terapêuticas. **Laboratório Morfofuncional:** 1. Anatomia Funcional do Sistema Neuromuscular e Ortopédico, Estudo detalhado da anatomia dos músculos, ossos, articulações, nervos e tendões que compõem o sistema neuromuscular e ortopédico. Foco na estrutura e função dos principais grupos musculares e articulações, como o ombro, quadril, joelho e coluna vertebral, capacitar os estudantes a entender a relação entre a anatomia e a função neuromuscular e ortopédica, facilitando a identificação de estruturas anatômicas durante exames clínicos e cirúrgicos. 2. Patologia das Doenças Neuromusculares e Ortopédicas: Alterações Estruturais e Funcionais, Exploração das principais patologias que afetam o sistema neuromuscular e ortopédico, como distrofias musculares, neuropatias, osteoartrite, fraturas e lesões ligamentares. Discussão sobre os mecanismos patológicos que levam a essas condições, como inflamação, degeneração e trauma. Ensinar os estudantes a reconhecer as alterações estruturais e funcionais associadas às doenças neuromusculares e ortopédicas, correlacionando esses achados com os sintomas clínicos. 3. Radiologia do Sistema Neuromuscular e Ortopédico: Interpretação de Exames de Imagem, Estudo dos principais exames de imagem utilizados na avaliação do sistema neuromuscular e ortopédico, como radiografias, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e ultrassonografia. Discussão sobre os achados radiológicos típicos em condições como fraturas, rupturas tendíneas, lesões musculares e neuropatias compressivas: Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem, reconhecendo padrões normais e patológicos no sistema neuromuscular e ortopédico, e correlacionando-os com o quadro clínico do paciente. 4. Anatomia Patológica das Doenças Neuromusculares: Correlacionando Morfologia e Disfunção, Discussão sobre as alterações morfológicas nos tecidos musculares e nervosos em doenças

neuromusculares, como esclerose lateral amiotrófica (ELA), miopatias inflamatórias e neuropatias hereditárias. Foco na correlação entre a anatomia patológica e a disfunção neuromuscular observada clinicamente. Ensinar os estudantes a identificar e correlacionar as alterações patológicas com as manifestações clínicas das doenças neuromusculares, facilitando o diagnóstico e o manejo dessas condições. 5. Radiologia Intervencionista no Sistema Neuromuscular e Ortopédico, Exploração das técnicas de radiologia intervencionista aplicadas ao sistema neuromuscular e ortopédico, como infiltrações guiadas por ultrassom, biópsias musculares e nervosas, e ablação de lesões ósseas. Discussão sobre as indicações, técnicas e complicações potenciais dessas intervenções. Proporcionar aos estudantes uma compreensão das técnicas de imagem minimamente invasivas utilizadas para o diagnóstico e tratamento de doenças neuromusculares e ortopédicas, integrando a prática clínica com a imagem radiológica.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandez F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 31.3 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudos sobre sistema musculoesquelético humano, com ênfase na locomoção e preensão. Os principais conceitos sobre a biomecânica do movimento, análise cinética e cinemática. Os distúrbios e patologias mais comuns que afetam o sistema musculoesquelético, com foco nas suas causas,

diagnóstico e tratamento. A prevenção de lesões e a promoção de hábitos saudáveis para a manutenção da saúde do sistema musculoesquelético. Alterações ou perdas das funções, incluindo o apoio psicológico e a adaptação social, com estratégia metodológica em grandes grupos.

Conteúdos: 1. Anatomia e Fisiologia do Sistema Neuromuscular e Ortopédico, Estudo detalhado da estrutura e função dos músculos, ossos, articulações, nervos e tendões que compõem o sistema neuromuscular e ortopédico. Foco na organização funcional do sistema neuromuscular, desde o controle motor pelo sistema nervoso até a execução do movimento pelos músculos e articulações. Proporcionar uma compreensão sólida da anatomia e fisiologia que suportam o movimento humano, preparando os estudantes para entender como essas estruturas funcionam de maneira integrada. 2. Biomecânica e Cinesiologia do Movimento Exploração dos princípios biomecânicos que governam o movimento humano, incluindo análise cinética e cinemática, equilíbrio, força, torque e alavancas. Discussão sobre a cinesiologia dos principais movimentos, como flexão, extensão, abdução, adução, rotação, e como a biomecânica influencia a eficiência do movimento. Capacitar os estudantes a aplicar conceitos de biomecânica na análise do movimento, facilitando o entendimento de como as forças internas e externas afetam o sistema musculoesquelético. 3. Patologia do Sistema Neuromuscular e Ortopédico: Doenças e Lesões Comuns, Estudo das principais patologias que afetam o sistema neuromuscular e ortopédico, incluindo distúrbios degenerativos, inflamatórios e traumáticos, como osteoartrite, tendinite, neuropatias periféricas e fraturas. Discussão sobre as causas, sintomas, diagnóstico e tratamento dessas condições. Ensinar os estudantes a reconhecer e diferenciar as patologias mais comuns, capacitando-os a formular diagnósticos precisos e desenvolver planos de tratamento eficazes. 4. Reabilitação Neuromuscular e Ortopédica, Abordagem dos princípios e práticas da reabilitação para condições neuromusculares e ortopédicas, incluindo exercícios terapêuticos, técnicas de fortalecimento muscular, alongamento, e recuperação funcional. Foco na importância da reabilitação para a restauração da mobilidade, força e qualidade de vida. Capacitar os estudantes a desenvolver e aplicar programas de reabilitação personalizados para pacientes com lesões ou condições crônicas, promovendo a recuperação funcional e a prevenção de novas lesões. 5. Prevenção de Lesões e Promoção da Saúde do Sistema Neuromuscular e Ortopédico: Discussão sobre estratégias de prevenção de lesões no sistema neuromuscular e ortopédico, incluindo programas de fortalecimento, flexibilidade, ergonomia e educação postural. Exploração das melhores práticas para a promoção da saúde musculoesquelética em diferentes populações, como atletas, idosos e trabalhadores. Ensinar os estudantes a desenvolver e implementar estratégias de prevenção de lesões e promoção da saúde, ajudando a reduzir a incidência de lesões e melhorar a longevidade funcional do sistema neuromuscular e ortopédico.

Bibliografia Básica:

1. BERTOLUCCI, P. H. F. et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 3.ed. Barueri/SP: Manole, 2021. *E-book*. ISBN 9786555765854. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/>.
2. HALL, Susan J. Biomecânica Básica. 8.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527737050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>.
3. HEBERT, S. K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.
5. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. Barueri: Editora Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>.

AC 31.4 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, acompanhamento da rotina médica com consultas e vistas domiciliares e aborda o sistema neuromuscular e ortopédico.

Conteúdos: 1. Prevenção e Promoção da Saúde do Sistema Neuromuscular e Ortopédico, Campanhas de Conscientização, Programas de Prevenção de Lesões. 2. Atenção Básica e Diagnóstico Precoce, Estratégia Saúde da Família (ESF), Programas de Rastreamento, 3. Acesso a Tratamentos e Cirurgias, Cirurgias Ortopédicas, Tratamento de Doenças Neuromusculares, 4. Reabilitação Neuromuscular e Ortopédica, Centros de Reabilitação, Programa de Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), 6. Atenção Especializada e Multidisciplinar Rede de Atenção Especializada, Apoio Psicossocial, 7. Assistência à Saúde para Pessoas com Deficiência Física, Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência,

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 31.5 -ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: ortopedia, neurologia.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à ortopedia, neurologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à ortopedia, neurologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à ortopedia, neurologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à ortopedia, neurologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 31.6 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Emprego de simulação realística. No ciclo em curso, a unidade aborda a o sistema neuromuscular e ortopédico.

Conteúdos: 1. Anamnese em Pacientes com Fraqueza Muscular e Fadiga, Discussão sobre a abordagem anamnética detalhada em pacientes que apresentam fraqueza muscular e fadiga. Exploração de questões relacionadas à duração dos sintomas, padrão de progressão, distribuição da fraqueza (proximal ou distal) e sintomas associados, como dor, câibras ou espasmos musculares. Capacitar os estudantes a identificar possíveis causas de fraqueza muscular, como distrofias musculares, miopatias inflamatórias e doenças da junção neuromuscular (ex.: miastenia gravis), e a direcionar o diagnóstico diferencial com base na anamnese. 2. Exame Neuromuscular: Avaliação de Força Muscular e Tônus: Foco na realização do exame físico para avaliar a força muscular, tônus e reflexos tendinosos profundos. Discussão sobre a identificação de padrões específicos de fraqueza, como fraqueza simétrica ou

assimétrica, e a avaliação do tônus muscular (hipotonia, hipertonia, espasticidade): Ensinar os estudantes a realizar um exame neuromuscular completo, identificando alterações de força e tônus que podem sugerir doenças neuromusculares, e correlacionando esses achados com o quadro clínico. 3. Avaliação da Sensibilidade e Coordenação em Condições Neuromusculares, Discussão sobre a avaliação da sensibilidade (tátil, dolorosa, térmica, vibratória) e da coordenação motora em pacientes com condições neuromusculares. Inclui testes como Romberg, dedo-nariz e calcanhar-jelho, para avaliar a função sensorial e a coordenação, especialmente em neuropatias periféricas e ataxias. Capacitar os estudantes a identificar déficits sensoriais e de coordenação que podem estar associados a condições neuromusculares, ajudando a diferenciar entre envolvimento periférico e central.

Bibliografia Básica:

1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 31.7 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E ORTOPÉDICO / HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular oferece treinamento abrangente e o desenvolvimento de competências semiológicas e semiotécnicas essenciais para a assistência eficaz em ambientes cirúrgicos. Através do uso de cenários de aprendizado simulados, os estudantes praticam procedimentos cirúrgicos de forma segura e contextualizada, aprimorando suas habilidades técnicas em um ambiente controlado. Além

disso, a unidade enfatiza o fortalecimento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com a equipe multidisciplinar e para o cuidado centrado no paciente.

Conteúdos: Fundamentos Cirúrgicos, Princípios de Assepsia e Antissepsia, Ensinar a importância da prevenção de infecções cirúrgicas, incluindo técnicas de esterilização e manutenção de um campo estéril. Instrumentação Cirúrgica: Identificação e Uso Conhecimento dos instrumentos cirúrgicos, suas funções e como manuseá-los corretamente durante os procedimentos. Posicionamento do Paciente na Mesa Cirúrgica, Técnicas para posicionar o paciente de forma segura e eficaz, considerando o tipo de cirurgia e prevenindo complicações. Técnicas de Anestesia Local e Regional, Introdução às diferentes técnicas de anestesia local e regional, incluindo bloqueios nervosos e infiltração de anestésicos, Suturas: Técnicas e Tipos de Fios, Prática das diferentes técnicas de sutura, escolha dos fios de sutura e fechamento de feridas cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

1. DOHERTY, G. M. *Current cirurgia: diagnóstico e tratamento*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E-book*. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
2. CIOFFI, William. *Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. *Técnicas de Instrumentação Cirúrgica*. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. *E-book*. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. *Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. *E-book*. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. *Técnica cirúrgica: princípios e atualizações*. Barueri: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. *Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. *E-book*. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
4. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. *Cirurgia de Ambulatório*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. *E-book*. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>.
5. AMORIM, Jorge Eduardo de. *Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular*. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520463697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/>.

AC 32.1 - ESTUDO INTEGRADO AO SISTEMA NEUROLÓGICO / ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS



Ementa: Estudo dos principais distúrbios neurológicos que afetam a função sensorial, motora e a consciência dos pacientes. Estudo das doenças que envolvem os órgãos dos sentidos e pele, incluindo a abordagem de infecções, alergias, urgências e traumas otorrinolaringológicos, os distúrbios visuais, as doenças perioculares, as doenças sistêmicas da visão, as urgências e traumas oculares, as afecções dermatológicas e as neoplasias benignas e malignas da pele, com atenção também para as táticas e técnicas cirúrgicas em cirurgia plástica, incluindo enxertos e retalhos. Causas, os mecanismos fisiopatológicos, o diagnóstico clínico e por exames complementares, bem como as opções terapêuticas para cada uma das condições. As repercussões dos distúrbios neurológicos na qualidade de vida dos pacientes e na dinâmica familiar e social, destacando a importância da abordagem multidisciplinar no cuidado desses pacientes, com abordagem metodológica para pequenos grupos.

Conteúdos: 1. Estudo dos Principais Distúrbios Neurológicos que Afetam a Função Sensorial, Motora e a Consciência Introdução aos distúrbios neurológicos que comprometem a função sensorial (ex.: neuropatias periféricas), motora (ex.: esclerose lateral amiotrófica) e a consciência (ex.: epilepsia, estado de coma). Exploração dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos nesses distúrbios, incluindo lesões neuronais, alterações sinápticas e impactos na condução nervosa. Discussão sobre métodos diagnósticos, como eletroencefalograma (EEG), ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC), e opções terapêuticas, incluindo farmacoterapia e intervenções cirúrgicas. 2. Estudo das Doenças que envolvem os Órgãos dos Sentidos e Pele, Análise das principais infecções, alergias, urgências e traumas otorrinolaringológicos, como sinusites, otites, rinites alérgicas e perfurações timpânicas. Discussão sobre os distúrbios visuais e doenças perioculares, incluindo catarata, glaucoma, degeneração macular, e retinopatia diabética. Abordagem das doenças dermatológicas, como dermatites, psoríase e neoplasias cutâneas, com foco nas causas, diagnóstico e manejo clínico. 3. Urgências e Traumas Oculares: Diagnóstico e Tratamento, Identificação das principais urgências e traumas oculares, como descolamento de retina, queimaduras químicas e ferimentos penetrantes. Métodos de diagnóstico rápido e preciso, incluindo uso de lâmpada de fenda e tomografia de coerência óptica (OCT). Opções terapêuticas, desde tratamento conservador até cirurgias de emergência, e a importância da prevenção de complicações. 5. Impacto dos Distúrbios Neurológicos na Qualidade de Vida e Dinâmica Familiar Discussão sobre como os distúrbios neurológicos afetam a qualidade de vida dos pacientes, incluindo limitações físicas, emocionais e cognitivas. Estudo das repercussões desses distúrbios na dinâmica familiar e social, incluindo o impacto no cuidador e no suporte familiar. Importância de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo neurologistas, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais para o manejo integral do paciente.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, M. A. et al. Clínica médica, volume 2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2.ed. Barueri/SP: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.
2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: *E-book*. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Semiologia Cardiovascular: Método Clínico, Principais Síndromes e Exames Complementares. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN 9788554651893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651893/>.



Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
4. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
5. PENA, José Luiz B.; VIEIRA, Marcelo Luiz C. Ecocardiografia e Imagem Cardiovascular. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720013/>.

AC 32.2 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso elementos relacionados à neurologia.

Conteúdos: Laboratório de práticas funcionais: 1. Patologia Clínica das Doenças Neurodegenerativas: Diagnóstico Laboratorial e Biomarcadores, Exploração dos principais biomarcadores e exames laboratoriais utilizados no diagnóstico de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer, Parkinson e esclerose lateral amiotrófica (ELA). Discussão sobre o papel dos biomarcadores, como a proteína beta-amiloide e a tau fosforilada no Alzheimer, e a alfa-sinucleína no Parkinson. Capacitar os estudantes a interpretar exames laboratoriais e entender a importância dos biomarcadores no diagnóstico precoce e no monitoramento da progressão dessas doenças. 2. Farmacologia no Tratamento de Condições Neurológicas: Medicamentos Modificadores de Doença e Sintomáticos Estudo dos principais fármacos utilizados no manejo de condições neurológicas, incluindo medicamentos modificadores de doença (ex.: inibidores da colinesterase para Alzheimer, levodopa para Parkinson) e tratamentos sintomáticos (ex.: anticonvulsivantes, antiepilépticos, analgésicos neuromoduladores). Discussão sobre os mecanismos de ação, indicações, efeitos colaterais e estratégias de otimização de tratamento.: Ensinar aos estudantes a aplicar o conhecimento farmacológico no manejo de condições neurológicas, promovendo um tratamento seguro e eficaz para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. 3. Exames Funcionais Neurológicos: Eletroencefalografia (EEG) e Eletroneuromiografia (ENMG) Abordagem detalhada dos exames funcionais neurológicos, como a eletroencefalografia (EEG) e a eletroneuromiografia (ENMG), utilizados para avaliar a atividade elétrica cerebral e a condução nervosa periférica. Discussão sobre a interpretação dos resultados e sua aplicação no diagnóstico de epilepsia, neuropatias periféricas e distúrbios do movimento. Capacitar os estudantes a realizar e interpretar exames funcionais neurológicos, compreendendo sua importância no diagnóstico e manejo de condições como epilepsia, miopatias e doenças neuromusculares. 4. Patologia



Clínica das Doenças Cerebrovasculares: Diagnóstico e Avaliação do Risco Estudo das doenças cerebrovasculares, como acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico e hemorrágico, com foco nos fatores de risco, diagnóstico e métodos de avaliação, como exames de imagem (angiografia, Doppler transcraniano) e testes laboratoriais (níveis de colesterol, glicemia, homocisteína). Discussão sobre a estratificação do risco e estratégias de prevenção secundária. Ensinar os estudantes a reconhecer sinais e sintomas das doenças cerebrovasculares, interpretar exames complementares e planejar intervenções terapêuticas baseadas no risco individual do paciente.

5. Exames de Imagem em Neurologia: Ressonância Magnética Funcional (fMRI) e Tomografia por Emissão de Pósitrons (PET) Exploração dos exames de imagem avançados em neurologia, como a ressonância magnética funcional (fMRI) e a tomografia por emissão de pósitrons (PET), que permitem avaliar a atividade cerebral em tempo real e detectar alterações metabólicas. Discussão sobre suas aplicações no diagnóstico de doenças neurodegenerativas, epilepsia refratária, e na avaliação pré-cirúrgica. Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem avançados e entender suas aplicações clínicas no diagnóstico e monitoramento de condições neurológicas complexas.

Laboratório morfofuncional:

1. Anatomia Funcional do Sistema Nervoso Central e Periférico, Estudo detalhado da anatomia do sistema nervoso central (SNC), incluindo o cérebro, cerebelo, tronco encefálico e medula espinhal, e do sistema nervoso periférico (SNP), incluindo nervos cranianos e espinhais. Foco na organização funcional das estruturas, como o córtex motor e sensorial, os gânglios da base e as vias aferentes e eferentes. Capacitar os estudantes a compreender a estrutura e função das principais áreas do sistema nervoso, correlacionando a anatomia com a fisiologia e possíveis alterações patológicas.
2. Patologia das Doenças Neurológicas: Distúrbios Degenerativos e Inflamatórios Exploração das principais patologias neurológicas, incluindo distúrbios neurodegenerativos (ex.: doença de Alzheimer, Parkinson) e inflamatórios (ex.: esclerose múltipla, encefalite). Discussão sobre os mecanismos patológicos subjacentes, como degeneração neuronal, deposição de proteínas anormais, inflamação e desmielinização. Ensinar os estudantes a reconhecer as alterações patológicas que ocorrem no sistema nervoso em diferentes doenças neurológicas, correlacionando essas mudanças com os sintomas clínicos observados.
3. Radiologia do Sistema Neurológico: Técnicas de Imagem e Diagnóstico: Estudo dos principais exames de imagem utilizados no diagnóstico das doenças neurológicas, incluindo ressonância magnética (RM), tomografia computadorizada (TC), angiografia cerebral, e ultrassonografia transcraniana. Discussão sobre a interpretação dos achados radiológicos em condições como AVC, esclerose múltipla, e tumores cerebrais. Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem do sistema neurológico, reconhecendo padrões normais e patológicos, e correlacionando-os com o quadro clínico do paciente.
4. Anatomia Patológica do Sistema Nervoso: Correlacionando Alterações Microscópicas e Macroscópicas Discussão sobre as alterações anatômicas macroscópicas e microscópicas que ocorrem em doenças neurológicas, como a atrofia cortical no Alzheimer, os corpos de Lewy no Parkinson, e a desmielinização na esclerose múltipla. Foco na correlação entre essas alterações morfológicas e os sintomas clínicos. Ensinar os estudantes a identificar alterações anatômicas patológicas no sistema nervoso e a correlacioná-las com os mecanismos fisiopatológicos das doenças neurológicas.
5. Radiologia Intervencionista no Sistema Neurológico: Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos Exploração das técnicas de radiologia intervencionista no sistema neurológico, incluindo procedimentos como embolização de aneurismas, trombectomia em casos de AVC, e biópsia cerebral guiada por imagem. Discussão sobre as indicações, técnicas e complicações potenciais dessas intervenções. Proporcionar aos estudantes uma compreensão das técnicas de imagem minimamente invasivas utilizadas para o diagnóstico e tratamento de doenças neurológicas, integrando a prática clínica com a imagem radiológica.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais.11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.
4. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
5. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

AC 32.3 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo dos principais distúrbios neurológicos que afetam a função sensorial, motora e a consciência dos pacientes. Estudo das doenças que envolvem os órgãos dos sentidos e pele, incluindo a abordagem de infecções, alergias, urgências e traumas otorrinolaringológicos, os distúrbios visuais, as doenças perioculares, as doenças sistêmicas da visão, as urgências e traumas oculares, as afecções dermatológicas e as neoplasias benignas e malignas da pele, com atenção também para as táticas e técnicas cirúrgicas em cirurgia plástica, incluindo enxertos e retalhos. Causas, os mecanismos fisiopatológicos, o diagnóstico clínico e por exames complementares, bem como as opções terapêuticas para cada uma das condições. As repercussões dos distúrbios neurológicos na qualidade de vida dos pacientes e na dinâmica familiar e social, destacando a importância da abordagem multidisciplinar no cuidado desses pacientes, com abordagem metodológica para grandes grupos

Conteúdos: Exame Neurológico Completo: Avaliação Clínica e Interpretação, Estudo detalhado das etapas do exame neurológico, incluindo avaliação do estado mental, nervos cranianos, função motora, reflexos, coordenação, marcha e sensibilidade. Discussão sobre a interpretação dos achados e como eles ajudam a localizar lesões no sistema nervoso central e periférico. Capacitar os estudantes a realizar um

exame neurológico completo e preciso, e a interpretar os resultados para formular hipóteses diagnósticas e orientar investigações complementares. 2. Doenças Cerebrovasculares: Diagnóstico, Tratamento e Prevenção Exploração das doenças cerebrovasculares, com foco em acidentes vasculares cerebrais (AVC) isquêmicos e hemorrágicos. Discussão sobre os fatores de risco, diagnóstico precoce, tratamento agudo (ex.: trombólise, trombectomia) e estratégias de prevenção secundária. Ensinar os estudantes a identificar rapidamente os sinais de AVC, implementar intervenções terapêuticas eficazes e desenvolver planos de prevenção baseados no risco individual. 3. Transtornos do Movimento: Diagnóstico e Manejo Clínico Estudo dos principais transtornos do movimento, como a doença de Parkinson, tremores essenciais, distonias e síndromes hipercinéticas. Discussão sobre os mecanismos patológicos, diagnóstico diferencial, tratamento medicamentoso e intervenções cirúrgicas (ex.: estimulação cerebral profunda): Capacitar os estudantes a diagnosticar e manejar transtornos do movimento, utilizando abordagens clínicas e terapêuticas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. 4. Epilepsia e Transtornos Epileptiformes: Avaliação e Tratamento Abordagem das epilepsias e outros transtornos epiléticos, com foco em diagnóstico, classificação das crises, avaliação pré-cirúrgica e manejo medicamentoso. Discussão sobre as opções de tratamento, desde o controle medicamentoso até intervenções cirúrgicas em casos refratários.: Ensinar os estudantes a diagnosticar diferentes tipos de epilepsia, iniciar tratamento adequado e orientar os pacientes e suas famílias sobre o manejo a longo prazo. 5. Neurologia Cognitiva e Demências: Avaliação e Manejo, Exploração dos distúrbios cognitivos, com ênfase nas demências, como a doença de Alzheimer, demência vascular e demências frontotemporais. Discussão sobre os métodos de avaliação cognitiva, diagnóstico diferencial, e manejo multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Capacitar os estudantes a realizar uma avaliação cognitiva completa, diferenciar entre os tipos de demência e implementar estratégias terapêuticas que envolvem tratamento farmacológico e suporte psicossocial.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, M. A. et al. Clínica médica, volume 2: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, emergências e terapia intensiva. 2.ed. Barueri/SP: Manole, 2016. *E-book*. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.
2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: *E-book*. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. Semiologia Cardiovascular: Método Clínico, Principais Síndromes e Exames Complementares. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. *E-book*. ISBN 9788554651893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651893/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2).
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.

3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. PENA, José Luiz B.; VIEIRA, Marcelo Luiz C. Ecocardiografia e Imagem Cardiovascular. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2021. E-book. ISBN 9786555720013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720013/>.
5. FERNANDES, J. L. et al. Ressonância e tomografia cardiovascular. Barueri/SP: Manole, 2013.

AC 32.4 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda aspectos relacionados ao cuidado em neurologia.

Conteúdos: 1. Prevenção e Promoção da Saúde Neurológica, Campanhas de Conscientização, Prevenção de Doenças Cerebrovasculares, 2. Atenção Básica e Diagnóstico Precoce, Estratégia Saúde da Família (ESF), Rastreamento e Diagnóstico Precoce, 3. Tratamento e Acesso a Medicamentos, Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), Programa Farmácia Popular, Acesso a Serviços Especializados e Intervenções Cirúrgicas, Centros de Referência em Neurologia, Intervenções Cirúrgicas em Neurologia, 5. Reabilitação Neurológica e Apoio Multidisciplinar, Centros de Reabilitação Neurológica, Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC), 7. Atenção a Condições Neurológicas Crônicas, Cuidados Continuados para Doenças Neurodegenerativas, Cuidados Paliativos em Neurologia.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.
3. INZUCCHI, S. E. et al. Diabetes melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
2. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.

3. BANDEIRA, Francisco. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
4. MILECH, Adolfo. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-8114-270-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>.
5. M KAPLAN, N. M.; VICTOR, R. G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327129/>.

AC 32.5 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso neurologia.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à neurologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à neurologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à cardiologia e pneumologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à neurologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.

3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 32.6 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Emprego de simulação realística. Ensino de elementos estruturantes em relação à técnicas e habilidades cirúrgicas. No ciclo em curso, a unidade aborda a neurologia.

Conteúdos: 1. Anamnese em Pacientes com Cefaleia e Distúrbios Sensoriais, Abordagem detalhada da anamnese em pacientes que apresentam cefaleias, com ênfase em caracterização da dor (localização, intensidade, duração, fatores desencadeantes) e a associação com distúrbios sensoriais, como fotofobia, fonofobia e alterações visuais. Exploração de possíveis causas, como enxaqueca, cefaleia em salvas, e cefaleias secundárias (ex.: tumor cerebral, hemorragia subaracnoide). Capacitar os estudantes a identificar e diferenciar os tipos de cefaleia e associá-los a outras condições neurológicas, direcionando o diagnóstico e tratamento adequados. 2. Exame Neurológico de Pacientes com Fraqueza Muscular e Paralisia Avaliação sistemática da força muscular e função motora em pacientes com fraqueza muscular e paralisia. Discussão sobre testes clínicos para identificar padrões de fraqueza (proximal versus distal, simétrica versus assimétrica) e avaliação de reflexos tendinosos profundos para diferenciar causas neurológicas centrais (ex.: acidente vascular cerebral) de causas periféricas (ex.: neuropatias, miopatias). Ensinar os estudantes a realizar um exame neurológico detalhado para identificar a causa da fraqueza muscular e orientar investigações adicionais. 3. Anamnese e Avaliação de Distúrbios

Cognitivos e de Memória Discussão sobre a obtenção de uma anamnese cuidadosa em pacientes com queixas de perda de memória e outros distúrbios cognitivos. Enfoque na caracterização da progressão dos sintomas, impacto funcional, e fatores de risco, como história familiar de demência e doenças vasculares. Introdução ao uso de escalas cognitivas, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), para avaliação inicial. Capacitar os estudantes a identificar sinais precoces de distúrbios cognitivos e realizar uma avaliação abrangente para diferenciar entre causas reversíveis e neurodegenerativas. 4. Exame Neurológico de Pacientes com Transtornos do Movimento Avaliação clínica de pacientes com transtornos do movimento, como tremores, distonias, rigidez e bradicinesia. Discussão sobre a diferenciação entre tremores essenciais e tremores parkinsonianos, bem como a avaliação da coordenação motora e marcha. Foco na observação de sinais característicos de doenças como a doença de Parkinson e outras síndromes parkinsonianas. Ensinar os estudantes a identificar e caracterizar transtornos do movimento, correlacionando os achados clínicos com possíveis diagnósticos. 5. Anamnese e Avaliação Neurológica em Pacientes com Crises Epilépticas Discussão sobre a condução da anamnese em pacientes com crises epiléticas, com foco na caracterização das crises (tipo, duração, frequência, fatores desencadeantes) e na história clínica prévia (traumas, infecções, histórico familiar de epilepsia). Introdução à avaliação neurológica após a crise, incluindo o exame do estado pós-ictal e a investigação de déficits neurológicos residuais. Capacitar os estudantes a realizar uma anamnese detalhada e avaliação neurológica em pacientes com epilepsia, diferenciando tipos de crises e identificando a necessidade de investigações complementares.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>

Bibliografia Complementar:

1. BARRETT, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
3. COSTANZO, Linda S. Costanzo. Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Porto & Porto: semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
5. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK, 2017.

Disponível em: *E-book*. ISBN 9786557830253. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>.

AC 32.7 - ESTUDO INTEGRADO DO SISTEMA NEUROLÓGICO/HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular oferece treinamento abrangente e o desenvolvimento de competências semiológicas e semiotécnicas essenciais para a assistência eficaz em ambientes cirúrgicos. Através do uso de cenários de aprendizado simulados, os estudantes praticam procedimentos cirúrgicos de forma segura e contextualizada, aprimorando suas habilidades técnicas em um ambiente controlado. Além disso, a unidade enfatiza o fortalecimento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com a equipe multidisciplinar e para o cuidado centrado no paciente.

Conteúdos: Procedimentos Cirúrgicos Gerais, Cirurgia de Emergência: Princípios Básicos, ensinando como agir em situações de emergência cirúrgica, como trauma abdominal e hemorragias. Dissecção Anatômica: Técnicas e Aplicações, Técnicas de dissecção para identificar estruturas anatômicas e sua importância em diferentes tipos de cirurgia. Biópsia Cirúrgica: Técnicas de Amostragem de Tecidos Procedimentos de biópsia em diferentes órgãos e tecidos, incluindo métodos de preservação para análise patológica. Drenagem Cirúrgica: Indicações e Técnicas, Colocação de drenos em cirurgias abdominais, torácicas e de outros tipos, e manejo pós-operatório. Cirurgia Videolaparoscópica: Princípios e Técnicas Básicas, Introdução à cirurgia minimamente invasiva, incluindo o uso de câmeras e instrumentos laparoscópicos.

Bibliografia Básica:

1. DOHERTY, G. M. *Current cirurgia: diagnóstico e tratamento*. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E-book*. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
2. CIOFFI, William. *Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. *Técnicas de Instrumentação Cirúrgica*. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. *E-book*. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. *Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. *E-book*. ISBN 978655720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. *Técnica cirúrgica: princípios e atualizações*. Barueri: Editora Manole, 2023. *E-book*. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. *Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma*. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. *E-book*. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.

4. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. *E-book*. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>
5. AMORIM, Jorge Eduardo de. Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9788520463697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/>.

AC 33.1 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS/ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Estudo de condições resultantes da agressão ao meio ambiente e doenças ocupacionais. As principais arboviroses de importância epidemiológica no Brasil, características gerais, epidemiológicas e as técnicas de diagnóstico preconizadas pelo Ministério da Saúde. Hepatites agudas e crônicas virais. Diagnóstico e terapêutica das infecções sexualmente transmissíveis, das infecções fúngicas endêmicas e resultantes da interação com o meio ambiente (paracoccidiodomicose, blastomicose, histoplasmoses, cromomicose, criptococose e aspergilose). Noções de ambiente de trabalho e saúde (acidentes de trabalho; anamnese ocupacional; toxicologia ambiental e ocupacional; monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas e noções de biossegurança). As manifestações externas das doenças, através do estudo das principais manifestações cutâneas das doenças, como erupções cutâneas, lesões vesiculares, alopecias e discromias. As questões éticas relacionadas à prescrição de medicamentos e às iatrogenias, bem como a importância da comunicação efetiva com o paciente e da prevenção de efeitos adversos por meio de monitoramento adequado. Conceitos e práticas relacionados à qualidade e segurança na assistência à saúde, bem como ao cuidado paliativo. A capacidade de promover uma assistência segura, humanizada e eficiente aos pacientes em situações de terminalidade. Com abordagem metodológica de pequenos grupos.

Conteúdos: Conteúdos: Introdução às Doenças Ocupacionais e Agressão ao Meio Ambiente; Arboviroses no Brasil – Características Gerais e Epidemiológicas; Técnicas de Diagnóstico em Arboviroses; Hepatites Virais Agudas e Crônicas; Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs); Infecções Fúngicas Endêmicas e Ambientais; Toxicologia Ambiental e Ocupacional; Biossegurança e Saúde Ocupacional; Manifestações Cutâneas das Doenças Sistêmicas; Iatrogenias – Conceitos e Prevenção; Ética na Prescrição de Medicamentos e Comunicação com o Paciente; Qualidade e Segurança na Assistência à Saúde; Cuidados Paliativos – Princípios e Práticas; Abordagem Interdisciplinar e Trabalho em Pequenos Grupos.

Bibliografia Básica:

1. AZULAY-ABULAFIA, L. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738422/>.
2. RIVITTI, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788536702766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702766/>.
3. FESTA NETO, Cyro; CUCÉ, Luiz C.; REIS, Vitor Manoel Silva dos. Manual de dermatologia. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9786555765625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625/>.

Bibliografia Complementar:

1. WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. São Paulo: AMGH, 2019. *E-book*. ISBN 9788580556247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>.
2. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
5. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

AC 33.2 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS/LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso condições dermatológicas e iatrogênicas.

Conteúdos: 1. Condições Resultantes da Agressão ao Meio Ambiente e Doenças Ocupacionais, Estudo das doenças ocupacionais relacionadas à exposição a agentes químicos, físicos e biológicos no ambiente de trabalho, como pneumoconioses, dermatites de contato e intoxicações por metais pesados, Discussão sobre o impacto ambiental na saúde humana, abordando doenças relacionadas à poluição do ar, água contaminada e exposição a resíduos tóxicos. Anamnese ocupacional: técnicas para coletar informações detalhadas sobre o ambiente de trabalho e exposições potenciais que possam estar relacionadas a doenças. Monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas no ambiente de trabalho e



no meio ambiente, com foco em prevenção e controle. 2. Estudo das Principais Arboviroses de Importância Epidemiológica no Brasil Características gerais e epidemiológicas das arboviroses, como dengue, zika, chikungunya e febre amarela, incluindo vetores, ciclo de transmissão e distribuição geográfica. Técnicas de diagnóstico preconizadas pelo Ministério da Saúde, incluindo métodos laboratoriais como sorologia, RT-PCR e isolamento viral. Estratégias de controle e prevenção de arboviroses, com ênfase na eliminação de criadouros de mosquitos e vacinação. 3. Hepatites Agudas e Crônicas Virais, Diferenciação entre hepatites agudas e crônicas virais, incluindo hepatite A, B, C, D e E, com foco em sua epidemiologia, vias de transmissão, manifestações clínicas e complicações Métodos de diagnóstico, como sorologia e biologia molecular, e a importância do diagnóstico precoce na prevenção de complicações. Abordagem terapêutica atualizada, incluindo antivirais, imunomoduladores e a importância da vacinação para prevenção. 4. Diagnóstico e Terapêutica das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Infecções Fúngicas Endêmicas, Estudo das principais infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital, e HIV, com ênfase no diagnóstico clínico, laboratorial e terapêutica baseada em diretrizes. Abordagem das infecções fúngicas endêmicas, como paracoccidiodomicose, blastomicose, histoplasmose, cromomicose, criptococose e aspergilose, com foco na patogênese, diagnóstico por exames laboratoriais e imagem, e opções terapêuticas. Discussão sobre as interações dessas infecções com o meio ambiente e fatores predisponentes, como imunossupressão e exposição ocupacional., 5. Noções de Ambiente de Trabalho e Saúde: Toxicologia, Biossegurança e Prevenção de Acidentes, Estudo da toxicologia ambiental e ocupacional, incluindo a toxicidade de substâncias químicas e a importância do monitoramento biológico de trabalhadores expostos. Noções de biossegurança aplicadas ao ambiente de trabalho, com foco em práticas seguras e prevenção de acidentes de trabalho. Métodos de prevenção e controle de riscos no ambiente de trabalho, incluindo a identificação de riscos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e ações educativas. 6. Manifestações Cutâneas de Doenças e Diagnóstico Dermatológico, Identificação e estudo das principais manifestações cutâneas associadas a doenças sistêmicas e infecciosas, como erupções cutâneas, lesões vesiculares, alopecias e discromias. Métodos diagnósticos para lesões cutâneas, incluindo biópsias de pele, dermatoscopia e exames laboratoriais, como cultura de fungos e testes sorológicos. Discussão sobre as implicações clínicas dessas manifestações e o manejo terapêutico adequado. 7. Ética na Prescrição de Medicamentos e Prevenção de Iatrogenias, Estudo das questões éticas relacionadas à prescrição de medicamentos, incluindo o uso racional de medicamentos, prevenção de polifarmácia e o respeito à autonomia do paciente. Discussão sobre iatrogenias, suas causas, e estratégias de prevenção, com ênfase na importância do monitoramento adequado de terapias farmacológicas. Comunicação efetiva com o paciente sobre os riscos e benefícios do tratamento e a importância do consentimento informado. 8. Qualidade e Segurança na Assistência à Saúde e Cuidados Paliativos, Conceitos de qualidade e segurança na assistência à saúde, incluindo a prevenção de erros médicos, infecções relacionadas à assistência e eventos adversos. Princípios do cuidado paliativo, com foco na abordagem humanizada e eficiente do cuidado em pacientes em situações de terminalidade. Desenvolvimento de habilidades para promover uma assistência segura e centrada no paciente, utilizando metodologias de ensino em pequenos grupos para fomentar a reflexão e o aprendizado colaborativo.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 33.3 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS/ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Estudo de condições resultantes da agressão ao meio ambiente e doenças ocupacionais. As principais arboviroses de importância epidemiológica no Brasil, características gerais, epidemiológicas e as técnicas de diagnóstico preconizadas pelo Ministério da Saúde. Hepatites agudas e crônicas virais. Diagnóstico e terapêutica das infecções sexualmente transmissíveis, das infecções fúngicas endêmicas e resultantes da interação com o meio ambiente (paracoccidiodomicose, blastomicose, histoplasmose, cromomicose, criptococose e aspergilose). Noções de ambiente de trabalho e saúde (acidentes de trabalho; anamnese ocupacional; toxicologia ambiental e ocupacional; monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas e noções de biossegurança). As manifestações externas das doenças, através do estudo das principais manifestações cutâneas das doenças, como erupções cutâneas, lesões vesiculares, alopecias e discromias. As questões éticas relacionadas à prescrição de medicamentos e às iatrogenias, bem como a importância da comunicação efetiva com o paciente e da prevenção de efeitos adversos por meio de monitoramento adequado. Conceitos e práticas relacionados à qualidade e segurança na assistência à saúde, bem como ao cuidado paliativo. A capacidade de promover uma assistência segura, humanizada e eficiente aos pacientes em situações de terminalidade. Com abordagem metodológica de grandes grupos.

Conteúdos: 1. Diagnóstico e Manejo de Doenças Dermatológicas Comuns, Exploração das principais doenças dermatológicas que afetam a pele, como dermatite atópica, psoríase, acne, rosácea e infecções cutâneas. Discussão sobre a etiologia, apresentação clínica, diagnóstico diferencial e opções terapêuticas. Capacitar os estudantes a diagnosticar e tratar as condições dermatológicas mais comuns,

utilizando uma abordagem clínica baseada em evidências. 2. Manifestações Cutâneas de Doenças Sistêmicas, Estudo das manifestações dermatológicas que indicam doenças sistêmicas subjacentes, como erupções cutâneas em doenças autoimunes (lúpus, dermatomiosite), lesões cutâneas em diabetes, e alterações de pele em doenças hepáticas e renais.: Ensinar os estudantes a reconhecer sinais cutâneos que possam indicar doenças sistêmicas, ajudando no diagnóstico precoce e manejo adequado dessas condições. 3. Complicações Dermatológicas Iatrogênicas: Prevenção e Manejo, Discussão sobre as complicações dermatológicas decorrentes de tratamentos médicos, como reações adversas a medicamentos (ex.: erupções cutâneas, necrólise epidérmica tóxica), dermatite de contato por substâncias terapêuticas, e efeitos colaterais de terapias tópicas e sistêmicas.: Capacitar os estudantes a identificar, prevenir e tratar complicações dermatológicas resultantes de intervenções médicas, promovendo o uso seguro e eficaz das terapias. 4. Dermatologia em Oncologia: Identificação de Lesões Malignas e Prevenção, Estudo das lesões dermatológicas malignas, como carcinoma basocelular, carcinoma espinocelular e melanoma. Discussão sobre os fatores de risco, técnicas de diagnóstico precoce, como dermatoscopia, e estratégias de prevenção, incluindo educação em saúde e proteção solar., ensinar os estudantes a identificar lesões cutâneas malignas precocemente, promovendo intervenções preventivas e terapêuticas para reduzir a mortalidade por câncer de pele. 5. Impacto Psicológico e Social das Doenças Dermatológicas e Complicações Iatrogênicas Discussão sobre o impacto das doenças dermatológicas crônicas e complicações iatrogênicas na qualidade de vida, autoestima e saúde mental dos pacientes. Abordagem da importância do apoio psicológico e de estratégias de comunicação eficazes com os pacientes. Capacitar os estudantes a compreender e abordar as implicações emocionais e sociais das condições dermatológicas, promovendo um cuidado centrado no paciente e a importância da abordagem multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

1. AZULAY-ABULAFIA, L. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738422/>.
2. RIVITTI, Evandro A. *Dermatologia de Sampaio e Rivitti*. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788536702766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702766/>.
3. FESTA NETO, Cyro; CUCÉ, Luiz C.; REIS, Vitor Manoel Silva dos. Manual de dermatologia. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. ISBN 9786555765625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

4. WOLFF, Klaus. Dermatologia de Fitzpatrick: Atlas e Texto. São Paulo: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/>.
5. LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>.

AC 33.4 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda elementos relacionados à iatrogenia e qualidade e segurança do paciente.

Conteúdos: 1. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), Ações. 2. Vigilância e Notificação de Eventos Adversos, Sistema de Notificação e Investigação, Incentivo à Cultura de Segurança. 3. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), Padronização do Cuidado: Segurança na Prescrição de Medicamentos, 4. Educação e Capacitação de Profissionais de Saúde, Treinamento Contínuo, Educação em Segurança do Paciente, 5. Campanhas de Conscientização e Participação do Paciente, Campanhas Nacionais, Empoderamento do Paciente, 6. Atenção à Segurança no Uso de Medicamentos, Farmácia Segura, Prevenção de Erros de Medicação, 7. Monitoramento e Melhoria Contínua da Qualidade, Avaliação de Desempenho, Acreditação de Serviços de Saúde, 8. Regulação e Fiscalização, Regulamentação Sanitária Fiscalização de Serviços de Saúde.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.
3. KAPLAN, N. M.; VICTOR, R. G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327129/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.

2. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.
3. BANDEIRA, Francisco. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
4. INZUCCHI, S. E. et al. Diabetes melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>.
5. MILECH, Adolfo. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. E-book. ISBN 978-85-8114-270-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>.

AC 33.5 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS / ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

EMENTA: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semióticas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: clínica médica e cirurgia ambulatorial e dermatologia.

CONTEÚDOS: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à clínica médica e cirurgia ambulatorial e dermatologia. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à clínica médica e cirurgia ambulatorial e dermatologia. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à clínica médica e cirurgia ambulatorial e dermatologia. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à clínica médica e cirurgia ambulatorial e dermatologia. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.

2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
2. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 33.6 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS / HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Emprego de simulação realística. Ensino de elementos estruturantes em relação à técnicas e habilidades cirúrgicas. No ciclo em curso, a unidade aborda elementos relacionados à atenção dermatológica.

Conteúdos: 1. Anamnese em Pacientes com Lesões Cutâneas: Caracterização de Lesões e Histórico de Exposição, abordagem detalhada da anamnese para pacientes que apresentam lesões cutâneas, incluindo perguntas sobre o início, evolução, localização, características (cor, tamanho, forma) e sintomas associados (prurido, dor). Discussão sobre a importância de investigar fatores de exposição, como contato com substâncias irritantes, histórico de alergias, uso de medicamentos e exposição ao sol. Capacitar os estudantes a coletar informações abrangentes para diferenciar entre lesões benignas e suspeitas de malignidade, bem como identificar possíveis causas alérgicas ou irritativas. 2. Exame Físico Dermatológico: Avaliação de Lesões Primárias e Secundárias, Foco na realização de um exame físico dermatológico completo, com ênfase na identificação de lesões primárias (ex.: pápulas, nódulos, vesículas) e lesões secundárias (ex.: crostas, escaras, cicatrizes). Discussão sobre a distribuição das

lesões, padrões de envolvimento corporal, e a importância da inspeção detalhada do couro cabeludo, unhas e mucosas. Ensinar os estudantes a realizar um exame físico minucioso e a correlacionar os achados clínicos com possíveis diagnósticos dermatológicos.3. Anamnese em Pacientes com Prurido Generalizado: Investigação de Causas Sistêmicas e Dermatológicas, Discussão sobre a abordagem anamnésica de pacientes que apresentam prurido generalizado, com ênfase na investigação de causas dermatológicas (ex.: dermatite atópica, urticária) e sistêmicas (ex.: insuficiência renal, hepática, linfoma). Inclui perguntas sobre medicamentos, hábitos de vida, histórico familiar e sintomas associados. Capacitar os estudantes a identificar a causa subjacente do prurido, diferenciando entre causas dermatológicas e sistêmicas, e a direcionar o manejo clínico adequado.4. Avaliação de Pacientes com Alterações Pigmentares: Discromias e Diagnóstico Diferencial, Foco na avaliação de pacientes que apresentam alterações pigmentares, como hiperpigmentação (ex.: melasma) e hipopigmentação (ex.: vitiligo). Discussão sobre o diagnóstico diferencial, incluindo condições como nevos, lentigos solares, e alterações pigmentares pós-inflamatórias.: Ensinar os estudantes a identificar e diferenciar alterações pigmentares benignas de condições potencialmente malignas, utilizando a anamnese e o exame clínico para guiar o diagnóstico.5. Anamnese e Exame Clínico em Pacientes com Lesões Vesiculares e Bolhosas, Discussão sobre a abordagem de pacientes com lesões vesiculares e bolhosas, incluindo perguntas sobre o histórico de aparecimento, distribuição das lesões, e sintomas associados (dor, febre). Estudo das características das lesões, como o conteúdo (seroso, hemorrágico), tamanho e integridade, e sua correlação com doenças como herpes, impetigo, e doenças bolhosas autoimunes (ex.: penfigoide bolhoso). Capacitar os estudantes a identificar lesões vesiculares e bolhosas, diferenciar entre infecções virais, bacterianas e doenças autoimunes, e decidir sobre a necessidade de biópsia ou outros exames complementares.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>

Bibliografia Complementar:

1. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Porto & Porto: semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
2. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK, 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. SCHMITZ, C. A. A. et al. Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>

5. SOUSA, L. M. M. Suporte básico a vida. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536530604. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>.

AC 33.7 - ESTUDO INTEGRADO EM MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS E COMPLICAÇÕES IATROGÊNICAS/HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular oferece treinamento abrangente e o desenvolvimento de competências semiológicas e semiotécnicas essenciais para a assistência eficaz em ambientes cirúrgicos. Através do uso de cenários de aprendizado simulados, os estudantes praticam procedimentos cirúrgicos de forma segura e contextualizada, aprimorando suas habilidades técnicas em um ambiente controlado. Além disso, a unidade enfatiza o fortalecimento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com a equipe multidisciplinar e para o cuidado centrado no paciente.

Conteúdos: Cirurgias Específicas, Cirurgia Abdominal: Apendicectomia, Procedimento passo a passo de uma apendicectomia, incluindo abordagens aberta e laparoscópica. Cirurgia de Hérnia: Técnicas de Herniorrafia, diferentes técnicas de reparo de hérnias inguinais, umbilicais e incisionais. Colectomia: Abordagens Aberta e Laparoscópica, Procedimentos para remoção da vesícula biliar, incluindo prevenção e manejo de complicações. Cirurgia de Catarata: Técnicas de Facetomia, Princípios básicos da cirurgia de catarata, incluindo a remoção do cristalino opaco e a inserção de lentes intraoculares. Cirurgia Ortopédica: Redução e Fixação de Fraturas Técnicas para reduzir fraturas e fixar os ossos com placas, parafusos ou pinos.

Bibliografia Básica:

1. DOHERTY, G. M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
2. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

Bibliografia Complementar:

1. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>
2. AMORIM, Jorge Eduardo de. Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/>.
3. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.

4. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
5. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.

AC 34.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - VII

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução Nº3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 34.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO/ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - VII

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/ o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa;

revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

3.6.1.8 Oitavo Semestre

AC 36.1 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Os principais transtornos mentais e comportamentais. Suas causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. O desenvolvimento de habilidades de avaliação clínica, comunicação efetiva, empatia e sensibilidade cultural para lidar com pacientes que apresentam problemas de saúde mental, e a abordagem integral e humanizada para o cuidado desses indivíduos.

Conteúdos: 1. Introdução aos Principais Transtornos Mentais e Comportamentais, Estudo dos principais transtornos mentais, incluindo transtornos de humor (ex.: depressão, transtorno bipolar), transtornos de ansiedade (ex.: transtorno de pânico, fobias), transtornos psicóticos (ex.: esquizofrenia), transtornos de personalidade, e transtornos do neurodesenvolvimento (ex.: TDAH, autismo). Discussão sobre a epidemiologia, fatores de risco e impacto desses transtornos na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Exploração das classificações diagnósticas (DSM-5 e CID-11) e critérios diagnósticos para cada transtorno. 2. Causas e Mecanismos Fisiopatológicos dos Transtornos Mentais, Investigação

das causas multifatoriais dos transtornos mentais, incluindo fatores genéticos, neurobiológicos, psicológicos e ambientais. Estudo dos mecanismos fisiopatológicos subjacentes, como desequilíbrios neuroquímicos (ex.: serotonina, dopamina), disfunções no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), e alterações na conectividade cerebral. Discussão sobre o impacto do estresse, trauma e adversidades precoces no desenvolvimento de transtornos mentais. 3. Sintomas, Diagnóstico e Avaliação Clínica em Saúde Mental, Identificação e reconhecimento dos sintomas característicos de cada transtorno mental, como alterações de humor, pensamento, comportamento e percepção. Desenvolvimento de habilidades de avaliação clínica, incluindo a realização de uma anamnese psiquiátrica completa, aplicação de escalas de avaliação (ex.: Escala de Hamilton para Depressão, Escala de Ansiedade de Beck), e uso de entrevistas estruturadas. Discussão sobre a importância do diagnóstico diferencial e da identificação de comorbidades, como uso de substâncias e doenças médicas associadas. 4. Tratamento e Intervenções para Transtornos Mentais, Exploração das principais abordagens terapêuticas, incluindo farmacoterapia (ex.: antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor) e intervenções psicossociais (ex.: terapia cognitivo-comportamental, terapia interpessoal, terapia familiar). Discussão sobre a importância do manejo multidisciplinar, envolvendo psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais, e o papel da reabilitação psicossocial. Avaliação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, como intervenções em saúde pública, programas de prevenção de suicídio, e campanhas de conscientização. 5. Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação, Empatia e Sensibilidade Cultural, Estudo das habilidades de comunicação efetiva e escuta ativa, essenciais para a construção de uma relação terapêutica de confiança com pacientes que apresentam transtornos mentais. Discussão sobre o desenvolvimento de empatia e sensibilidade cultural, reconhecendo as diversas manifestações culturais dos transtornos mentais e abordando as desigualdades no acesso ao tratamento. Práticas de simulação e role-playing para aprimorar a comunicação em situações desafiadoras, como o manejo de pacientes com risco de suicídio, pacientes em crise, ou aqueles que enfrentam estigma social. 6. Abordagem Integral e Humanizada no Cuidado à Saúde Mental, Enfoque na abordagem integral e centrada no paciente, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do cuidado à saúde mental. Discussão sobre a importância de uma assistência humanizada, que respeite a autonomia do paciente e promova a dignidade e o respeito em todas as etapas do tratamento. Reflexão sobre o papel do profissional de saúde como agente de mudança no combate ao estigma e na promoção de um ambiente terapêutico acolhedor e inclusivo.

Bibliografia Básica:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

Bibliografia Complementar:

1. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>.

- AHMAD, Samoon. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558822288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822288/>.
- STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715307/>.
- BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786587958484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958484/>.
- THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

AC 36.2 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso elementos relacionados ao comportamento e à psiquiatria.

Conteúdos: laboratório de práticas funcionais: 1. Patologia Clínica dos Transtornos Depressivos e de Ansiedade: Biomarcadores e Avaliação Laboratorial, Exploração dos biomarcadores e exames laboratoriais associados aos transtornos depressivos e de ansiedade. Discussão sobre a utilização de exames, como níveis de cortisol, marcadores inflamatórios (ex.: proteína C-reativa), e estudos de polimorfismos genéticos para auxiliar no diagnóstico e monitoramento desses transtornos. Capacitar os estudantes a interpretar exames laboratoriais e biomarcadores que possam estar relacionados a transtornos depressivos e de ansiedade, compreendendo sua relevância clínica. 2. Farmacologia dos Psicofármacos: Mecanismos de Ação e Efeitos Colaterais Estudo detalhado dos principais grupos de psicofármacos, como antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores de humor, ansiolíticos e hipnóticos. Discussão sobre os mecanismos de ação, efeitos colaterais comuns e estratégias para o manejo de efeitos adversos, como síndrome metabólica, discinesia tardia e disfunção sexual.: Ensinar os estudantes a prescrever e monitorar psicofármacos de maneira segura, levando em consideração os riscos e benefícios de cada classe medicamentosa. 3. Exames Funcionais no Diagnóstico e Monitoramento de Transtornos Psiquiátricos: Discussão sobre o uso de exames funcionais, como eletroencefalografia (EEG), mapeamento cerebral por espectroscopia de ressonância magnética (MRS) e tomografia por emissão de pósitrons (PET), no diagnóstico e monitoramento de condições psiquiátricas, como esquizofrenia, transtorno bipolar e epilepsia associada a transtornos psiquiátricos.: Capacitar os estudantes a interpretar exames funcionais e a compreender suas aplicações na prática psiquiátrica, tanto para diagnóstico quanto para o monitoramento de resposta ao tratamento. 4. Patologia Clínica das Psicopatologias Relacionadas ao Uso de Substâncias Estudo das alterações bioquímicas e clínicas relacionadas ao uso crônico de substâncias, como álcool, drogas ilícitas (ex.:



cocaína, maconha) e medicamentos de abuso (ex.: benzodiazepínicos, opioides). Discussão sobre os efeitos tóxicos no sistema nervoso central e outros órgãos, além da abordagem laboratorial para detecção de substâncias e monitoramento de danos orgânicos.: Ensinar os estudantes a identificar as complicações clínicas e laboratoriais do uso de substâncias e a utilizar exames laboratoriais para o diagnóstico e monitoramento de pacientes com dependência química., 5. Neuroimagem e Psiquiatria: Aplicações Diagnósticas e Terapêuticas Exploração das técnicas de neuroimagem, como ressonância magnética funcional (fMRI), tomografia computadorizada (TC), e estudos de conectividade cerebral, para avaliar alterações cerebrais em pacientes com transtornos psiquiátricos. Discussão sobre o uso dessas tecnologias para identificar padrões de atividade cerebral associados a diferentes psicopatologias e para guiar intervenções terapêuticas, como a estimulação magnética transcraniana (EMT). Capacitar os estudantes a utilizar e interpretar exames de neuroimagem no contexto da psiquiatria, entendendo suas limitações e potencial para personalizar o tratamento psiquiátrico.

Laboratório morfofuncional: 1. Anatomia do Sistema Nervoso Central e suas Relações com Transtornos Psiquiátricos, Estudo detalhado da anatomia funcional do sistema nervoso central, com foco em áreas cerebrais relacionadas aos transtornos psiquiátricos, como o sistema límbico, córtex pré-frontal, núcleos da base e hipocampo. Discussão sobre como essas estruturas estão envolvidas em processos emocionais, cognitivos e comportamentais, e suas alterações em condições como depressão, esquizofrenia e transtornos de ansiedade., capacitar os estudantes a compreender a anatomia do cérebro e sua relação com os sintomas psiquiátricos, facilitando a correlação entre achados clínicos e alterações anatômicas. 2. Patologia das Doenças Psiquiátricas: Alterações Neurobiológicas e Morfológicas Exploração das alterações patológicas observadas em transtornos psiquiátricos, como a redução do volume hipocampal na depressão, alterações na substância branca na esquizofrenia e degeneração cortical em demências. Discussão sobre os mecanismos neurobiológicos subjacentes, como inflamação, neurodegeneração e disfunção sináptica. Ensinar os estudantes a identificar as alterações patológicas associadas aos transtornos psiquiátricos e a correlacionar essas mudanças com os sintomas clínicos e o curso da doença. 3. Neuroimagem Estrutural e Funcional em Psiquiatria, Estudo das técnicas de neuroimagem, como ressonância magnética (RM) estrutural, tomografia computadorizada (TC), e ressonância magnética funcional (fMRI), e sua aplicação no diagnóstico e pesquisa em psiquiatria. Discussão sobre os achados de neuroimagem em condições como esquizofrenia (ex.: ventriculomegalia), transtorno bipolar (ex.: alterações na amígdala), e transtornos de ansiedade (ex.: hiperatividade da amígdala). Capacitar os estudantes a interpretar exames de neuroimagem estrutural e funcional, compreendendo suas aplicações e limitações no campo da psiquiatria. 4. Radiologia Intervencionista em Psiquiatria: Técnicas e Aplicações, Exploração das técnicas de radiologia intervencionista aplicadas à psiquiatria, como a estimulação magnética transcraniana (EMT) e a terapia eletroconvulsiva (ECT), guiadas por imagem. Discussão sobre as indicações, mecanismos de ação, eficácia e segurança dessas intervenções no tratamento de transtornos psiquiátricos resistentes, como depressão e transtorno obsessivo-compulsivo. Ensinar os estudantes sobre as técnicas de radiologia intervencionista em psiquiatria e como essas abordagens podem ser integradas ao manejo clínico de pacientes com transtornos psiquiátricos graves. 5. Conectividade Cerebral e Psiquiatria: Estudos de Redes Neurais Funcionais Estudo das redes neurais funcionais, como a rede de modo padrão (default mode network) e a rede executiva central, e sua relevância para o entendimento dos transtornos psiquiátricos. Discussão sobre como as alterações na conectividade entre diferentes regiões cerebrais podem contribuir para sintomas como ruminação, desregulação emocional e distúrbios cognitivos. Capacitar os estudantes a compreender os conceitos de conectividade cerebral e sua aplicação na psiquiatria, utilizando técnicas de imagem avançada para investigar e tratar transtornos mentais complexos.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
3. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

Bibliografia Complementar:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais.11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.
4. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
5. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>

AC 36.3 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Os principais transtornos mentais e comportamentais. Suas causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. O desenvolvimento de habilidades de avaliação clínica, comunicação efetiva, empatia e sensibilidade cultural para lidar com pacientes que apresentam problemas de saúde mental, e a abordagem integral e humanizada para o cuidado desses indivíduos.

Conteúdos: 1. Transtornos de Humor: Diagnóstico, Manejo e Abordagens Terapêuticas, Estudo dos transtornos de humor, como depressão maior, transtorno bipolar e distímia, com foco no diagnóstico diferencial, manejo clínico e abordagens terapêuticas. Discussão sobre o uso de antidepressivos, estabilizadores de humor e psicoterapia, além de estratégias para prevenção de recaídas e manejo de crises. Capacitar os estudantes a diagnosticar e tratar transtornos de humor de forma eficaz, utilizando uma abordagem holística que inclua tanto intervenções farmacológicas quanto psicossociais. 2. Transtornos de Ansiedade e Transtornos Relacionados ao Estresse: Exploração dos transtornos de ansiedade, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de pânico, fobias e transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), bem como transtornos relacionados ao estresse, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Discussão sobre o manejo clínico, incluindo o uso de ansiolíticos, terapias cognitivas e técnicas de relaxamento. Ensinar os estudantes a identificar e manejar transtornos

de ansiedade e relacionados ao estresse, promovendo intervenções que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.3. Transtornos Psicóticos: Esquizofrenia e Outros Transtornos Estudo dos transtornos psicóticos, com foco na esquizofrenia, transtorno esquizoafetivo e transtornos delirantes. Discussão sobre a fisiopatologia, características clínicas, diagnóstico e tratamento, incluindo o uso de antipsicóticos e intervenções psicossociais para a reabilitação e integração social dos pacientes.: Capacitar os estudantes a diagnosticar e tratar transtornos psicóticos, com ênfase na detecção precoce, manejo de sintomas agudos e suporte a longo prazo. 4. Transtornos de Personalidade: Abordagem Diagnóstica e Terapêutica Estudo dos transtornos de personalidade, como transtorno de personalidade borderline, narcisista, esquiva e antissocial. Discussão sobre os desafios diagnósticos, as estratégias de manejo clínico e as abordagens terapêuticas, incluindo psicoterapia de longo prazo e intervenções farmacológicas para sintomas específicos, ensinar os estudantes a lidar com transtornos de personalidade de maneira eficaz, desenvolvendo estratégias para construir alianças terapêuticas e manejar comportamentos desafiadores. 5. Psiquiatria Geriátrica: Transtornos Mentais em Idosos Exploração dos transtornos mentais em idosos, como depressão geriátrica, demência (ex.: Alzheimer) e transtornos de ansiedade relacionados ao envelhecimento. Discussão sobre as particularidades do diagnóstico e tratamento em populações geriátricas, incluindo o uso seguro de psicofármacos e a importância do suporte social e familiar. Capacitar os estudantes a diagnosticar e tratar transtornos mentais em idosos, considerando as especificidades dessa população e promovendo uma abordagem multidisciplinar e humanizada.

Bibliografia Básica:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

Bibliografia Complementar:

1. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>.
2. AHMAD, Samoon. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558822288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822288/>.
3. STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582715307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715307/>.
4. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN

9786587958484. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958484/>.
5. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

AC 36.4 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda rede de atenção à saúde mental.

Conteúdos: 1. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Componentes, Ações. 2. Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Descrição, Tipos de CAPS, CAPS I, II e III, CAPS AD, CAPS Infantojuvenil (CAPSi), Serviços Oferecidos. 3. Atenção Básica e Saúde Mental, 4. Hospitais Gerais com Leitos Psiquiátricos, Descrição Objetivo, 5. Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Descrição, Objetivo, 6. Unidades de Acolhimento e Consultório na Rua, 7. Promoção da Saúde Mental e Prevenção de Transtornos Mentais, Campanhas de Conscientização, Educação em Saúde, 8. Política de Desinstitucionalização, 9. Qualificação e Capacitação Profissional, Educação Permanente, Capacitação em Rede.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.
3. INZUCCHI, S. E. et al. Diabetes melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309743. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>.

Bibliografia Complementar:

1. MILECH, Adolfo. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. *E-book*. ISBN 978-85-8114-270-8. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>.
2. KAPLAN, N. M.; VICTOR, R. G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327129. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327129/>.
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.

4. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.
5. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. *E-book*. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

AC 36.5 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: psiquiatria.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à psiquiatria e clínica médica. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à psiquiatria e clínica médica. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à psiquiatria e clínica médica. Discussão de Casos Clínicos: Elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à psiquiatria e clínica médica. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. *E-book*. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
2. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
3. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
4. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
5. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.

AC 36.6 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Emprego de simulação realística. Ensino de elementos estruturantes em relação à técnicas e habilidades cirúrgicas. No ciclo em curso, a unidade aborda a psiquiatria.

Conteúdos: 1. Anamnese Psiquiátrica Completa: Abordagem Estruturada e Fatores Psicológicos, Sociais e Biológicos, Exploração da estrutura da anamnese psiquiátrica, incluindo a coleta detalhada de informações sobre a história médica, psiquiátrica, familiar e social. Discussão sobre a importância de investigar fatores psicossociais, eventos de vida significativos, histórico de uso de substâncias, e história familiar de transtornos mentais. Capacitar os estudantes a realizar uma anamnese psiquiátrica completa, identificando fatores de risco e gatilhos para os transtornos mentais, e compreendendo o contexto biopsicossocial do paciente. 2. Avaliação do Estado Mental: Entrevista Psiquiátrica e Exame Mental Discussão sobre a condução da entrevista psiquiátrica e o exame do estado mental, incluindo avaliação de aparência, comportamento, humor, afeto, discurso, percepção, cognição, insight e julgamento. Estudo das técnicas para avaliar a coerência do pensamento, a presença de delírios ou alucinações, e a capacidade cognitiva. Ensinar os estudantes a conduzir e documentar um exame do estado mental, identificando sinais e sintomas característicos de transtornos psiquiátricos e orientando o diagnóstico diferencial. 3. Avaliação do Risco de Suicídio e Comportamento Autolesivo: Abordagem da anamnese e avaliação clínica de pacientes em risco de suicídio ou comportamento autolesivo. Discussão sobre a identificação de sinais de alerta, como desesperança, isolamento social, e histórico de tentativas de suicídio, além da aplicação de ferramentas de triagem para avaliar o risco.: Capacitar os estudantes a avaliar o risco de suicídio e autolesão, desenvolvendo estratégias de intervenção e planos de segurança para proteger o paciente. 4. Exame Clínico em Transtornos Psicóticos: Avaliação de Sintomas Positivos e

Negativos, Discussão sobre a avaliação clínica de pacientes com transtornos psicóticos, com foco na identificação de sintomas positivos (ex.: delírios, alucinações) e negativos (ex.: apatia, retraimento social). Estudo sobre a diferenciação entre episódios psicóticos primários e secundários a outras condições médicas ou uso de substâncias: Ensinar os estudantes a realizar um exame clínico minucioso em pacientes com psicose, diferenciando entre os tipos de sintomas e orientando o tratamento adequado. 5. Avaliação Cognitiva em Psiquiatria: Ferramentas e Métodos para Diagnóstico de Transtornos Cognitivos, Exploração das técnicas de avaliação cognitiva no contexto psiquiátrico, utilizando ferramentas como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e testes neuropsicológicos para avaliar funções cognitivas como memória, atenção, linguagem e habilidades executivas. Capacitar os estudantes a avaliar o funcionamento cognitivo em pacientes psiquiátricos, identificando possíveis déficits cognitivos e correlacionando-os com transtornos como demências, esquizofrenia e depressão.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>

Bibliografia Complementar:

1. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Porto & Porto: semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
2. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK – Editora Científica Ltda., 2017. *E-book*. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>.
3. BARRETT, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>
4. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.
5. COSTANZO, Linda S. Costanzo. Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. *E-book*. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com>

AC 36.7 - ESTUDO INTEGRADO EM PSIQUIATRIA/ HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular oferece treinamento abrangente e o desenvolvimento de competências semiológicas e semiotécnicas essenciais para a assistência eficaz em ambientes cirúrgicos. Através do uso de cenários de aprendizado simulados, os estudantes praticam procedimentos cirúrgicos de forma

segura e contextualizada, aprimorando suas habilidades técnicas em um ambiente controlado. Além disso, a unidade enfatiza o fortalecimento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com a equipe multidisciplinar e para o cuidado centrado no paciente.

Conteúdos: Cirurgia de Reparo Valvar Cardíaco, Procedimentos cirúrgicos para o reparo de válvulas cardíacas, incluindo valvuloplastias e substituição valvar. Cesárea: Técnicas Cirúrgicas e Considerações Obstétricas, Abordagem para uma cesárea segura, incluindo o planejamento do corte uterino e sutura pós-parto. Reparação de Lábio Leporino e Fenda Palatina, Técnicas cirúrgicas para corrigir malformações congênitas na face. Reconstrução Mamária Pós-Mastectomia, Técnicas de reconstrução de mama utilizando retalhos autólogos ou implantes após mastectomia. Transplante de Órgãos: Considerações Técnicas e Éticas, Procedimentos cirúrgicos para transplante de órgãos, como rim, fígado e coração, incluindo desafios técnicos e questões éticas.

Bibliografia Básica:

1. DOHERTY, G. M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
2. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. OLIVEIRA, Elisângela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

Bibliografia Complementar:

1. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>
2. AMORIM, Jorge Eduardo de. Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/>.
3. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
4. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
5. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.

AC 37.1 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO/ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

Ementa: Bases científicas, técnicas e práticas em situações de pronto atendimento. A identificação, avaliação e tratamento de emergências médicas em pacientes adultos e idosos. O estudo das principais

emergências clínicas, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, insuficiência renal aguda e sepse. A tomada de decisão rápida e efetiva em situações críticas, as técnicas de reanimação e cuidados intensivos adequados para cada caso. A importância da abordagem humanizada da comunicação efetiva com o paciente e sua família, e do trabalho em equipe, visando garantir a melhor assistência possível em emergências.

Conteúdos: 1. Bases Científicas e Técnicas em Situações de Pronto Atendimento, Estudo das bases fisiopatológicas que orientam o manejo de emergências médicas, como a resposta ao choque, alterações hemodinâmicas e distúrbios ácido-base, Revisão das técnicas de avaliação rápida (ABCDE) e triagem em pronto atendimento, com ênfase na priorização de intervenções críticas,, Discussão sobre a importância do conhecimento científico na tomada de decisões rápidas e eficazes em situações de emergência.. 2. Identificação, Avaliação e Tratamento de Emergências Médicas em Adultos e Idosos,, Identificação dos sinais e sintomas que caracterizam as principais emergências médicas, como infarto agudo do miocárdio (IAM), acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência cardíaca aguda, insuficiência renal aguda e sepse., Técnicas de avaliação clínica e uso de exames complementares para confirmar o diagnóstico e orientar o tratamento. Abordagem diferenciada para emergências em idosos, considerando as particularidades dessa população, como polifarmácia e fragilidade.3. Estudo das Principais Emergências Clínicas. Infarto Agudo do Miocárdio: Etiologia, diagnóstico, tratamento de emergência e cuidados pós-infarto. Acidente Vascular Cerebral: Diferenciação entre AVC isquêmico e hemorrágico, uso de trombolíticos e manejo da pressão arterial. Insuficiência Cardíaca Aguda: Identificação de descompensação, tratamento com diuréticos, vasodilatadores e suporte ventilatório. Insuficiência Renal Aguda: Reconhecimento de causas pré-renais, renais e pós-renais, e intervenções iniciais para preservar a função renal. Sepse: Diagnóstico precoce, manejo de fluidos, antibióticos de amplo espectro e monitoramento intensivo. 4. Tomada de Decisão Rápida e Eficaz em Situações Críticas, Técnicas de tomada de decisão rápida em emergências, com base em algoritmos clínicos e protocolos de atendimento. Desenvolvimento de habilidades para identificar rapidamente a gravidade do quadro clínico e priorizar intervenções que salvam vidas. Discussão de cenários clínicos para prática de decisões rápidas e eficazes, com ênfase no raciocínio clínico e julgamento. 5. Técnicas de Reanimação e Cuidados Intensivos, Reanimação cardiopulmonar (RCP) avançada, incluindo o uso de desfibriladores automáticos externos (DAE), medicamentos e intubação. Cuidados pós-ressuscitação, como manejo da hipotermia terapêutica e monitoramento hemodinâmico contínuo. Princípios dos cuidados intensivos em emergências graves, como suporte ventilatório, uso de vasopressores e monitoramento invasivo. 6. Abordagem Humanizada e Comunicação Efetiva em Emergências, Importância da comunicação clara e empática com o paciente e seus familiares durante situações de emergência. Técnicas de comunicação em situações críticas, como dar más notícias e envolver a família no processo de decisão. Práticas de humanização no atendimento, garantindo respeito, dignidade e suporte emocional ao paciente em momentos de alta vulnerabilidade. 7. Trabalho em Equipe e Coordenação de Atendimento em Emergências, Princípios do trabalho em equipe no contexto de emergências, com ênfase na liderança, distribuição de tarefas e colaboração entre profissionais de saúde. Simulações de atendimento em equipe para melhorar a coordenação e eficiência do atendimento em situações de alta pressão. Discussão sobre o papel de cada membro da equipe de saúde na garantia de um atendimento integrado e centrado no paciente.

Bibliografia Básica:

1. PIRES, M. T. B. et al. Emergências médicas. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. *E-book*. ISBN 9786557830093. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/>.

2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: *E-book*. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. V. 2. *E-book*. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>
2. QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715871. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715871/>.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2) RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos, 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
5. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

AC 37.2 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO / LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

EMENTA: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso

CONTEÚDOS: Laboratório de práticas funcionais: 1. Patologia Clínica das Emergências Cardiovasculares: Infarto Agudo do Miocárdio e Síndrome Coronariana Aguda: Estudo dos aspectos patológicos que levam ao infarto agudo do miocárdio (IAM) e à síndrome coronariana aguda (SCA). Discussão sobre os biomarcadores cardíacos (ex.: troponina, CK-MB) utilizados no diagnóstico precoce e monitoramento da gravidade. Exploração das alterações eletrocardiográficas (ECG) típicas do IAM. Capacitar os estudantes a entender a patologia subjacente das emergências cardiovasculares e utilizar exames laboratoriais e de imagem para o diagnóstico e tratamento adequado. 2. Farmacologia em Situações de Emergência: Medicamentos Cruciais no Manejo de Choque Séptico e Insuficiência Cardíaca Aguda: Discussão sobre os principais medicamentos utilizados em situações de choque séptico e insuficiência

cardíaca aguda, como vasopressores (ex.: noradrenalina, dopamina), inotrópicos (ex.: dobutamina), e antibióticos de amplo espectro. Abordagem das indicações, mecanismos de ação, efeitos adversos e monitoramento dessas terapias em ambiente de emergência. Ensinar os estudantes a aplicar o conhecimento farmacológico para manejar condições críticas em emergência, minimizando os riscos e maximizando os benefícios das intervenções terapêuticas. 3. Exames Funcionais e Diagnóstico em Emergências Respiratórias: Insuficiência Respiratória Aguda e Tromboembolismo Pulmonar, Exploração dos exames funcionais utilizados no diagnóstico de insuficiência respiratória aguda e tromboembolismo pulmonar (TEP), como gasometria arterial, radiografia de tórax, tomografia computadorizada (TC) de tórax e ecocardiograma. Discussão sobre a interpretação desses exames e sua aplicação no manejo clínico imediato, capacitar os estudantes a realizar e interpretar exames funcionais cruciais para o diagnóstico rápido e o tratamento eficaz de emergências respiratórias em adultos. 4. Patologia Clínica da Sepse e Choque Séptico: Biomarcadores e Monitoramento Laboratorial, Estudo da fisiopatologia da sepse e do choque séptico, com foco nos biomarcadores inflamatórios, como lactato, proteína C-reativa (PCR) e procalcitonina. Discussão sobre o uso desses biomarcadores no diagnóstico precoce, estratificação de risco e monitoramento da resposta ao tratamento. Ensinar os estudantes a identificar e utilizar biomarcadores para diagnosticar e monitorar a sepse e o choque séptico, orientando as intervenções terapêuticas baseadas na gravidade da condição. 5. Farmacologia no Manejo de Crises Hipertensivas e Acidente Vascular Cerebral (AVC) Discussão sobre os medicamentos utilizados no manejo de crises hipertensivas e AVC, como anti-hipertensivos intravenosos (ex.: nitroprussiato de sódio, labetalol) e trombolíticos (ex.: alteplase) para AVC isquêmico. Estudo dos protocolos de administração, monitoramento dos efeitos adversos e ajustes terapêuticos necessários em ambientes de emergência. Capacitar os estudantes a aplicar intervenções farmacológicas eficazes em situações de crise hipertensiva e AVC, garantindo a estabilização do paciente e prevenindo complicações.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.



4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 37.3 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO/ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Bases científicas, técnicas e práticas em situações de pronto atendimento. A identificação, avaliação e tratamento de emergências médicas em pacientes adultos e idosos. O estudo das principais emergências clínicas, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, insuficiência cardíaca, insuficiência renal aguda e sepse. A tomada de decisão rápida e efetiva em situações críticas, as técnicas de reanimação e cuidados intensivos adequados para cada caso. A importância da abordagem humanizada da comunicação efetiva com o paciente e sua família, e do trabalho em equipe, visando garantir a melhor assistência possível em emergências.

Conteúdos: 1. Avaliação Inicial e Triagem em Situações de Emergência, estudo dos princípios da triagem e da avaliação inicial de pacientes em ambientes de emergência, utilizando o protocolo ABCDE (vias aéreas, respiração, circulação, deficiência neurológica, e exposição). Discussão sobre a priorização de atendimento com base na gravidade do quadro clínico, identificação de pacientes críticos e estabilização inicial. Capacitar os estudantes a realizar uma avaliação rápida e eficaz, priorizando intervenções imediatas que salvam vidas e organizando o fluxo de atendimento em serviços de emergência. 2. Manejo das Emergências Cardiovasculares em Adultos, Exploração das emergências cardiovasculares mais comuns, como infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca aguda, e arritmias. Discussão sobre o diagnóstico rápido, incluindo o uso de eletrocardiograma (ECG) e biomarcadores, e o manejo terapêutico, como administração de trombolíticos, antiarrítmicos e suporte hemodinâmico. Ensinar os estudantes a identificar e tratar emergências cardiovasculares de forma eficiente, utilizando protocolos baseados em evidências para melhorar o prognóstico dos pacientes. 3. Emergências Respiratórias: Abordagem e Tratamento, estudo das principais emergências respiratórias, como insuficiência respiratória aguda, asma grave, DPOC descompensada, e tromboembolismo pulmonar (TEP). Discussão sobre o manejo da via aérea, uso de ventilação mecânica, e administração de terapias específicas, como broncodilatadores, anticoagulantes e trombolíticos. Capacitar os estudantes a diagnosticar e manejar emergências respiratórias, assegurando a manutenção de vias aéreas e a oxigenação adequada do paciente. 4. Emergências Neurológicas: Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Crises Convulsivas, Discussão sobre a identificação e manejo de emergências neurológicas, incluindo AVC isquêmico e hemorrágico, e crises convulsivas. Estudo das intervenções rápidas, como o uso de trombolíticos em AVC e medicamentos anticonvulsivantes em crises, além do manejo de suporte para prevenir complicações neurológicas. Ensinar os estudantes a reconhecer e tratar emergências neurológicas, minimizando danos cerebrais e melhorando os resultados clínicos por meio de intervenções rápidas e adequadas. 5. Cuidados Intensivos e Reanimação Cardiopulmonar (RCP) em Emergências, estudo dos princípios e práticas de cuidados intensivos em emergências graves, incluindo o manejo do choque, suporte ventilatório, monitoramento invasivo e administração de fármacos vasoativos. Discussão sobre as diretrizes atualizadas de reanimação cardiopulmonar (RCP) avançada e cuidados pós-ressuscitação: Capacitar os estudantes a realizar RCP de alta qualidade e a gerenciar

pacientes críticos em ambiente de terapia intensiva, aplicando intervenções que otimizem a recuperação e a sobrevivência.

Bibliografia Básica:

1. PIRES, M. T. B. et al. Emergências médicas. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. *E-book*. ISBN 9786557830093. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/>.
2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: *E-book*. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. V. 2. *E-book*. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>
2. QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas: Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9788582715871. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715871/>.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. *E-book*. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
5. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

AC 37.4 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda a urgência e emergência no adulto.

Conteúdos: 1. Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) Objetivo, Componentes: 2. Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Descrição, Objetivo, 3. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), Descrição, Objetivo, 4. Hospitais de Referência para Urgências e Emergências, Descrição, Objetivo, 5. Atenção Básica e as Unidades de Saúde na RUE, Objetivo, 6. Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), Descrição, Objetivo, 7. Regulação do Acesso às Urgências e Emergências, Descrição, Objetivo, 8. Capacitação e Educação Permanente para Profissionais de Urgência e Emergência,

Descrição, Objetivo, 9. Monitoramento e Avaliação da Qualidade dos Serviços de Urgência e Emergência, Descrição, Objetivo, 10. Promoção da Humanização no Atendimento de Urgência e Emergência, Descrição, Objetivo.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>. INZUCCHI, S. E. et al. Diabetes melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. INZUCCHI, S. E. et al. Diabetes melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>.

Bibliografia Complementar:

1. MILECH, Adolfo. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. E-book. ISBN 978-85-8114-270-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>.
2. KAPLAN, N. M.; VICTOR, R. G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327129/>.
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
4. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.
5. BANDEIRA, Francisco. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes: Grupo GEN, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.

AC 37.5 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica no adulto, unidade de terapia intensiva.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica

no adulto, unidade de terapia intensiva. Patologia Clínica Aplicada: Coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica no adulto unidade de terapia intensiva. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica no adulto, unidade de terapia intensiva. Discussão de Casos Clínicos: elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica no adulto, unidade de terapia intensiva. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.
3. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
4. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
5. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.

AC 37.6 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso de urgência e emergência no adulto.

Conteúdos: 1. Anatomia e Patologia do Trauma Torácico: Diagnóstico e Tratamento, Estudo detalhado da anatomia torácica, incluindo as costelas, pulmões, coração e grandes vasos, e as lesões comuns em traumas torácicos, como pneumotórax, hemotórax e contusão pulmonar. Discussão sobre os mecanismos de lesão, o impacto anatômico das fraturas costais e lesões penetrantes, e o uso de exames radiológicos, como radiografia de tórax e tomografia computadorizada (TC), para o diagnóstico capacitar os estudantes a reconhecer as principais lesões torácicas em situações de trauma, interpretando exames de imagem e aplicando intervenções imediatas, como drenagem torácica. 2. Patologia e Radiologia do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Exploração da anatomia cardíaca, com foco nas artérias coronárias e suas áreas de suprimento, e as alterações patológicas observadas no infarto agudo do miocárdio. Discussão sobre o uso de exames de imagem, como eletrocardiograma (ECG) e angiografia coronariana, no diagnóstico e manejo do IAM, além da identificação de complicações, como aneurismas e disfunção ventricular. Ensinar os estudantes a correlacionar a patologia do IAM com os achados radiológicos e clínicos, utilizando exames de imagem para orientar o tratamento, como angioplastia e revascularização. 3. Radiologia de Emergência em Acidente Vascular Cerebral (AVC), Estudo da anatomia cerebral e dos vasos intracranianos, com ênfase nas alterações patológicas associadas ao AVC isquêmico e hemorrágico. Discussão sobre o uso de tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) na identificação precoce de infartos cerebrais, hemorragias e lesões vasculares, e a importância da interpretação rápida para iniciar o tratamento trombolítico ou cirúrgico. Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem no contexto de AVC, compreendendo a anatomia cerebral e utilizando os achados radiológicos para tomar decisões clínicas rápidas. 4. Anatomia e Patologia das Lesões Abdominais: Diagnóstico por Imagem, Exploração da anatomia abdominal, incluindo o fígado, baço, rins e intestinos, e as lesões comuns em traumas abdominais, como lacerações hepáticas, esplênicas e hematomas retroperitoneais. Discussão sobre o uso de ultrassonografia (FAST), tomografia computadorizada (TC) e radiografia abdominal para identificar e avaliar lesões abdominais, guiando intervenções como laparotomia de emergência. Ensinar os estudantes a correlacionar lesões abdominais com os achados radiológicos, utilizando técnicas de imagem para diagnosticar e manejar traumas abdominais em emergências. 5. Patologia e Radiologia do TEP (Tromboembolismo Pulmonar) em Emergências Estudo da anatomia pulmonar e vascular, com foco na fisiopatologia do tromboembolismo pulmonar (TEP). Discussão sobre o uso de exames de imagem, como tomografia computadorizada de tórax com contraste (angio-TC) e cintilografia pulmonar, para o diagnóstico do TEP e a avaliação do impacto hemodinâmico no coração e pulmões. Capacitar os estudantes a identificar sinais radiológicos de TEP, utilizando exames de imagem para confirmar o diagnóstico e orientar o tratamento, como a administração de anticoagulantes ou trombólise.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>

Bibliografia Complementar:

1. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
2. SCHMITZ, C. A. A. et al. Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>
3. SOUSA, L. M. M. Suporte básico a vida. São Paulo: Érica, 2014. ISBN 9788536530604. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530604/>.
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Porto & Porto: semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
5. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK – Editora Científica Ltda., 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>.

AC 37.7 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: ADULTO/HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular oferece treinamento abrangente e o desenvolvimento de competências semiológicas e semiotécnicas essenciais para a assistência eficaz em ambientes cirúrgicos. Através do uso de cenários de aprendizado simulados, os estudantes praticam procedimentos cirúrgicos de forma segura e contextualizada, aprimorando suas habilidades técnicas em um ambiente controlado. Além disso, a unidade enfatiza o fortalecimento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com a equipe multidisciplinar e para o cuidado centrado no paciente.

Conteúdos: Cirurgia Robótica: Introdução e Aplicações Uso de robôs em cirurgia para aumentar a precisão em procedimentos minimamente invasivos. Microcirurgia: Técnicas e Aplicações Clínicas Princípios de microcirurgia, incluindo a anastomose de vasos sanguíneos e nervos sob ampliação. Técnicas de Cirurgia Oncológica: Margens Cirúrgicas e Ressecção Completa Princípios de excisão oncológica para garantir margens livres de tumor, incluindo ressecção de tumores sólidos. Cirurgia Plástica: Técnicas de Retalhos e Enxertos, diferentes tipos de retalhos cutâneos e enxertos, e sua aplicação em reconstruções cirúrgicas. Cirurgia Vascular: Reparo de Aneurismas Técnicas cirúrgicas para reparar aneurismas aórticos e periféricos, incluindo a colocação de enxertos.

Bibliografia Básica:

1. DOHERTY, G. M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
2. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. OLIVEIRA, Elisângela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
4. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>
5. AMORIM, Jorge Eduardo de. Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/>.

AC 38.1 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS

EMENTA: Bases científicas, técnicas e práticas em situações de pronto atendimento materno infantil. Identificação e tratamento de emergências médicas em gestantes, recém-nascidos e crianças. As principais emergências obstétricas e neonatais, técnicas de reanimação cardiopulmonar em neonatos e crianças, e protocolos de atendimento em casos de emergência. A tomada de decisão rápida e efetiva em situações de crise, visando garantir a segurança do paciente e melhorar a qualidade do atendimento prestado. A importância da ética e do cuidado humanizado em emergências, bem como da prevenção de emergências materno-infantis por meio de políticas públicas de saúde e cuidado pré-natal adequado.

CONTEÚDOS: 1. Bases Científicas e Técnicas em Situações de Pronto Atendimento Materno-Infantil, Estudo dos princípios fisiológicos e anatômicos que diferenciam o atendimento de emergência em gestantes, recém-nascidos e crianças, abordando as particularidades do sistema cardiovascular, respiratório e imunológico em cada grupo. Revisão das técnicas de avaliação inicial (ABCDE) em situações de emergência obstétrica e neonatal, com foco na estabilização e identificação rápida de condições críticas. Discussão sobre a importância do conhecimento científico para embasar a prática

clínica em emergências materno-infantis. 2. Identificação e Tratamento de Emergências Médicas em Gestantes, Identificação dos sinais e sintomas das principais emergências obstétricas, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta, trabalho de parto prematuro, e hemorragia pós-parto. Discussão sobre o manejo clínico e terapêutico dessas condições, incluindo o uso de medicamentos como sulfato de magnésio, anti-hipertensivos e agentes uterotônicos, além das indicações de intervenções cirúrgicas de emergência, como a cesárea. Abordagem dos cuidados específicos para gestantes em situação de trauma e choque. 3. Identificação e Tratamento de Emergências Neonatais e Pediátricas, Estudo das principais emergências neonatais, como asfixia perinatal, síndrome do desconforto respiratório, sepse neonatal, e malformações congênitas. Discussão sobre as intervenções imediatas para estabilização do recém-nascido. Exploração das emergências pediátricas comuns, como convulsões febris, desidratação grave, choque séptico, e obstrução de vias aéreas. Abordagem do manejo clínico e terapêutico para cada condição, com base em protocolos atualizados. Discussão sobre a importância da vigilância contínua e o reconhecimento precoce dos sinais de deterioração clínica em crianças. 4. Técnicas de Reanimação Cardiopulmonar em Neonatos e Crianças, Estudo das diretrizes atualizadas para reanimação cardiopulmonar (RCP) em neonatos e crianças, incluindo as diferenças nos protocolos de atendimento em comparação com adultos. Treinamento em habilidades práticas para realizar RCP, incluindo compressões torácicas, ventilação assistida, uso de desfibriladores automáticos externos (DAE) pediátricos, e administração de medicamentos de emergência. Discussão sobre a importância da coordenação em equipe durante as manobras de reanimação, garantindo uma resposta rápida e eficiente em situações críticas. 5. Tomada de Decisão Rápida e Eficaz em Emergências Materno-Infantis, Desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisão em situações de emergência, utilizando algoritmos clínicos e protocolos baseados em evidências. Discussão sobre a priorização de intervenções em cenários críticos, como a escolha entre diferentes opções terapêuticas e o momento ideal para intervenções cirúrgicas em emergências obstétricas e pediátricas. Análise de estudos de caso e simulações para prática de tomada de decisão em tempo real, com foco na segurança do paciente e na redução de complicações. 6. Ética e Cuidado Humanizado em Emergências Materno-Infantis, Discussão sobre os princípios éticos que devem guiar o atendimento de emergências em gestantes, neonatos e crianças, incluindo o respeito à autonomia, o consentimento informado, e a decisão compartilhada com a família. Estudo das práticas de humanização do atendimento, garantindo que os pacientes e suas famílias sejam tratados com dignidade, respeito e empatia em situações de crise. Reflexão sobre a comunicação eficaz com as famílias, especialmente em momentos críticos, como na comunicação de más notícias ou na tomada de decisões sobre intervenções de risco. 7. Prevenção de Emergências Materno-Infantis por Meio de Políticas Públicas de Saúde, Análise das políticas públicas voltadas para a prevenção de emergências materno-infantis, como o fortalecimento do pré-natal, programas de vacinação, e a promoção do parto seguro. Discussão sobre a importância do acesso a cuidados pré-natais de qualidade para reduzir a incidência de complicações obstétricas e neonatais. Avaliação de programas de saúde pública voltados para a educação em saúde, o planejamento familiar e a promoção de práticas saudáveis durante a gestação e a infância.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. V. 2. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

2. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>
3. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.
5. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465196/>.

AC 38.2 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/ LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS

EMENTA: A atividade curricular é voltada para o aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados pelo estudante ao longo do módulo. No ambiente de práticas funcionais, ocorre a exploração dos componentes essenciais relacionados às rotinas e práticas de biossegurança em ambientes laboratoriais, incluindo fundamentos sobre equipamentos, sistemas e métodos empregados nas atividades. A atividade também foca no aprofundamento em patologia clínica e farmacologia. No contexto morfofuncional, a atividade oferece um estudo aprofundado de componentes anatômicos, histológicos, patológicos e radiológicos, reforçando a cultura de prevenção e a aplicação prática desses conhecimentos. O ciclo em curso é de urgência e emergência materno infantil.

CONTEÚDOS: laboratório de práticas funcionais: 1. Patologia Clínica das Emergências Obstétricas: Pré-eclâmpsia e Eclampsia, Estudo da fisiopatologia da pré-eclâmpsia e eclampsia, incluindo os mecanismos de disfunção endotelial, hipertensão arterial e lesão de órgãos-alvo, como rins e fígado. Discussão sobre os biomarcadores clínicos (ex.: proteinúria, aumento de enzimas hepáticas) e exames laboratoriais utilizados no diagnóstico e monitoramento dessas condições. Capacitar os estudantes a reconhecer e monitorar os sinais de pré-eclâmpsia e eclampsia, utilizando exames laboratoriais para guiar o tratamento e prevenir complicações graves. 2. Farmacologia no Manejo de Emergências Neonatais: Medicamentos Cruciais na Reanimação e Estabilização: Discussão sobre os principais medicamentos utilizados em emergências neonatais, como adrenalina, surfactante pulmonar, fluidos intravenosos e



anticonvulsivantes. Estudo das doses apropriadas, mecanismos de ação, efeitos colaterais e protocolos de administração em recém-nascidos durante situações críticas. Ensinar os estudantes a aplicar intervenções farmacológicas eficazes durante a reanimação neonatal e o manejo de emergências em recém-nascidos. 3. Exames Funcionais e Diagnóstico em Emergências Respiratórias Neonatais Exploração dos exames funcionais utilizados no diagnóstico de emergências respiratórias em recém-nascidos, como gasometria arterial, radiografia de tórax e ultrassonografia pulmonar. Discussão sobre a interpretação desses exames no contexto de condições como síndrome do desconforto respiratório, pneumotórax e malformações congênitas. Capacitar os estudantes a realizar e interpretar exames funcionais em emergências respiratórias neonatais, orientando intervenções como ventilação mecânica e Estudo das causas e mecanismos da hemorragia pós-parto, incluindo atonia uterina, retenção de tecidos placentários e lacerações do trato genital. Discussão sobre os exames laboratoriais (ex.: hemoglobina, hematócrito, coagulograma) e métodos de imagem utilizados para avaliar a gravidade da hemorragia e guiar o tratamento, como transfusões de sangue e cirurgia. Ensinar os estudantes a identificar e manejar a hemorragia pós-parto, utilizando exames clínicos e laboratoriais para tomar decisões terapêuticas rápidas. 5. Farmacologia no Manejo de Convulsões Neonatais e Pediátricas em Emergências, Discussão sobre os medicamentos anticonvulsivantes utilizados no manejo de convulsões neonatais e pediátricas, como fenobarbital, diazepam e levetiracetam. Estudo dos protocolos de administração, ajustes de dose, efeitos colaterais e monitoramento durante emergências pediátricas. Capacitar os estudantes a aplicar intervenções farmacológicas adequadas no manejo de convulsões em neonatos e crianças, garantindo a estabilização e prevenção de complicações neurológicas. **laboratório morfofuncional:** 1. Anatomia e Patologia do Descolamento Prematuro de Placenta: Diagnóstico por Imagem, Estudo da anatomia uterina e placentária, com foco nas alterações patológicas associadas ao descolamento prematuro de placenta. Discussão sobre os sinais clínicos e o uso de ultrassonografia transabdominal e Doppler para diagnosticar e avaliar a gravidade do descolamento. Abordagem das complicações maternas e fetais associadas. Capacitar os estudantes a identificar o descolamento prematuro de placenta utilizando exames de imagem e a correlacionar os achados com o quadro clínico, orientando o manejo obstétrico imediato. 2. Patologia e Radiologia do Trauma Abdominal em Gestantes Exploração da anatomia materna durante a gestação e as alterações fisiológicas que afetam o manejo do trauma abdominal. Discussão sobre as lesões traumáticas mais comuns, como hematomas retroplacentários e ruptura uterina, e o uso de exames de imagem, como ultrassonografia FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma) e tomografia computadorizada (TC), para avaliação de traumas em gestantes. Ensinar os estudantes a avaliar e diagnosticar traumas abdominais em gestantes utilizando técnicas de imagem seguras, priorizando a saúde materna e fetal. 3. Anatomia e Patologia do Distúrbio Respiratório Neonatal: Avaliação Radiológica Estudo da anatomia pulmonar neonatal e das patologias que causam distúrbios respiratórios, como a síndrome do desconforto respiratório (SDR), pneumonia neonatal e malformações congênitas. Discussão sobre o uso de radiografia de tórax e ultrassonografia pulmonar no diagnóstico dessas condições, com ênfase na identificação de sinais radiológicos específicos. Capacitar os estudantes a interpretar exames de imagem em neonatos com distúrbios respiratórios, correlacionando os achados com as manifestações clínicas e orientando o tratamento adequado. 4. Patologia e Radiologia da Hemorragia Intracraniana Neonatal, Exploração da anatomia cerebral neonatal e das complicações hemorrágicas, como hemorragia intraventricular e parenquimatosa, frequentemente associadas à prematuridade e ao trauma no parto. Discussão sobre a utilização da ultrassonografia transfontanelar e da ressonância magnética (RM) para o diagnóstico precoce e monitoramento dessas hemorragias.: Ensinar os estudantes a identificar e monitorar hemorragias intracranianas em neonatos, utilizando técnicas de imagem para orientar decisões terapêuticas e prognósticas. 5. Anatomia e Patologia das Emergências Obstétricas: Ruptura

Uterina e Prolapso de Cordão, Estudo da anatomia do útero e das alterações que podem levar à ruptura uterina, com discussão sobre os fatores de risco e os sinais clínicos de emergência. Análise das complicações associadas ao prolapso de cordão umbilical. Discussão sobre o papel da ultrassonografia e da ressonância magnética na identificação precoce dessas condições e na avaliação da viabilidade fetal. Capacitar os estudantes a reconhecer as emergências obstétricas graves, utilizando exames de imagem para confirmar o diagnóstico e orientar intervenções imediatas, como a realização de cesárea de emergência.

Bibliografia Básica:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. São Paulo: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
2. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Geraldo Brasileiro. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.
2. AIRES, Margarida de M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. ISBN 9788527734028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/>.
3. CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9786555762396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762396/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. GARTNER, Leslie P. Atlas Colorido de Histologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734318. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/>.

AC 38.3 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/ ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS

Ementa: Bases científicas, técnicas e práticas em situações de pronto atendimento materno infantil. Identificação e tratamento de emergências médicas em gestantes, recém-nascidos e crianças. As principais emergências obstétricas e neonatais, técnicas de reanimação cardiopulmonar em neonatos e crianças, e protocolos de atendimento em casos de emergência. A tomada de decisão rápida e efetiva em situações de crise, visando garantir a segurança do paciente e melhorar a qualidade do atendimento prestado. A importância da ética e do cuidado humanizado em emergências, bem como da prevenção de

emergências materno-infantis por meio de políticas públicas de saúde e cuidado pré-natal adequado, com abordagem metodológica para grandes grupos.

Conteúdos: 1. Avaliação Inicial e Manejo de Emergências Obstétricas, Estudo dos principais protocolos de avaliação e manejo de emergências obstétricas, incluindo pré-eclâmpsia, eclâmpsia, descolamento prematuro de placenta, hemorragia pós-parto e ruptura uterina. Discussão sobre a estabilização materna, monitoramento fetal e critérios para intervenções emergenciais, como cesárea de urgência. Capacitar os estudantes a realizar uma avaliação rápida e eficaz em emergências obstétricas, priorizando a segurança materna e fetal e utilizando intervenções baseadas em protocolos clínicos. 2. Emergências Neonatais: Diagnóstico e Tratamento Imediato, Exploração das emergências neonatais comuns, como asfixia perinatal, síndrome do desconforto respiratório, sepse neonatal e malformações congênitas. Discussão sobre o diagnóstico precoce e as intervenções imediatas necessárias para estabilização do recém-nascido, incluindo reanimação neonatal, suporte ventilatório e administração de medicamentos. Ensinar os estudantes a reconhecer e tratar emergências neonatais de forma rápida e eficaz, utilizando protocolos de reanimação e estabilização para garantir a sobrevivência e minimizar complicações. 3. Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e Suporte Avançado de Vida em Gestantes e Neonatos, Estudo das diretrizes atualizadas para reanimação cardiopulmonar (RCP) e suporte avançado de vida em gestantes e neonatos, com ênfase nas adaptações necessárias para essas populações específicas. Discussão sobre as técnicas de RCP, uso de desfibriladores, manejo das vias aéreas e administração de medicamentos de emergência. Capacitar os estudantes a realizar manobras de RCP em gestantes e neonatos, assegurando intervenções rápidas e apropriadas para maximizar a sobrevida. 4. Tomada de Decisão e Gestão de Crises em Emergências Materno-Infantis, Discussão sobre as habilidades necessárias para a tomada de decisão em situações de emergência materno-infantil, incluindo a priorização de intervenções, coordenação de equipe e comunicação eficaz com pacientes e familiares. Estudo de cenários clínicos e simulações para prática de tomada de decisão em tempo real. Ensinar os estudantes a gerenciar crises em emergências materno-infantis, utilizando raciocínio clínico rápido e eficaz para garantir a segurança do paciente e otimizar os resultados. 5. Prevenção de Emergências Materno-Infantis e Cuidados Pós-Emergência, Exploração das estratégias de prevenção de emergências materno-infantis, incluindo a importância do cuidado pré-natal adequado, monitoramento de fatores de risco e intervenções preventivas. Discussão sobre o manejo pós-emergência, incluindo a continuidade do cuidado, acompanhamento de complicações e suporte psicológico para a mãe e a família. Capacitar os estudantes a implementar estratégias de prevenção e fornecer cuidados de qualidade após situações de emergência, promovendo a recuperação e o bem-estar de mães e neonatos.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. V. 2. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.
2. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>
3. CUNNINGHAM, F.G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.
5. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465196/>.

AC 38.4 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/ ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF

Ementa: A unidade curricular explora as políticas, propostas e diretrizes que fundamentam a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, abrangendo os diferentes equipamentos de saúde e os elementos essenciais para seu funcionamento. Fornece base teórica sólida para a prática em ambientes reais de saúde, criando oportunidades para aplicar o conhecimento em situações concretas. No ciclo em curso, a unidade realiza práticas na rotina da UBS, visitas domiciliares e aborda a urgência e emergência materno infantil.

Conteúdos: 1. Rede Cegonha, Descrição, Objetivo, Componentes. 2. Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências, Descrição, Objetivo, componentes: A RUE é composta por serviços de atendimento pré-hospitalar (SAMU 192), Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), serviços de emergência hospitalar, e transporte especializado para gestantes e neonatos. 3. Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), Descrição, Objetivo, Ações, 4. Diretrizes para o Parto Seguro, Descrição, Objetivo, Ações. 5. Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança, Descrição, Objetivo, Ações, 6. Regulação do Acesso às Urgências Obstétricas e Neonatais, Descrição, Objetivo, Ações.

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primaria a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.
3. INZUCCHI, S. E. et al. Diabete melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536309743. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
2. ASEN, E. et al. 10 minutos para a família: intervenções sistêmicas em atenção primária à saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327747. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327747/>.
3. BANDEIRA, F. Protocolos Clínicos em Endocrinologia e Diabetes. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. ISBN 9788527737647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737647/>.
4. MILECH, Adolfo. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. E-book. ISBN 978-85-8114-270-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>.
5. KAPLAN, N. M.; VICTOR, R. G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327129/>.

AC 38.5 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - AMBULATÓRIOS

Ementa: A unidade curricular proporciona ao estudante a experiência prática e o aprimoramento das habilidades semiológicas e semiotécnicas em ambiente ambulatorial, voltado para a identificação, diagnóstico e tratamento de doenças em diversas especialidades clínicas e cirúrgicas. Contexto do ciclo em curso: unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica materno infantil.

Conteúdos: Avaliação Clínica e Semiologia: Realização de anamnese detalhada e exame físico completo em pacientes de diferentes especialidades, Identificação de sinais e sintomas clínicos e sua correlação com possíveis diagnósticos, Aplicação prática de técnicas semiológicas avançadas, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica materno infantil. Patologia Clínica Aplicada: coleta e análise de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial, Interpretação de exames laboratoriais, como hemograma, bioquímica sanguínea e urinálise, Correlação entre achados laboratoriais e manifestações clínicas. Aplicação de conhecimentos de patologia clínica no acompanhamento e manejo de condições clínicas em ambiente ambulatorial, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica materno infantil. Farmacologia Clínica Aplicada: Prescrição racional de medicamentos com base na farmacocinética e farmacodinâmica. Avaliação de eficácia e segurança de terapias farmacológicas em diferentes especialidades. Identificação e manejo de interações medicamentosas e efeitos adversos. Uso de farmacoterapia baseada em evidências para a tomada de decisões clínicas, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica materno infantil. Discussão de Casos Clínicos: elaboração e discussão de planos terapêuticos integrados, considerando aspectos clínicos, laboratoriais e farmacológicos. Análise de casos clínicos reais, com foco na integração entre patologia clínica e farmacologia no tratamento de pacientes, nas temáticas e singularidades relacionadas à unidade de pronto atendimento, urgência e emergência clínica e cirúrgica materno infantil. Humanização e Ética no Atendimento: Abordagem humanizada e ética no atendimento ambulatorial. Comunicação efetiva com pacientes e equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

1. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Clínica Médica na Prática Diária: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738903/>.
2. STEFANI, S. D.; BARROS, E. Clínica médica. Porto Alegre: Artmed, 2020. E-book. ISBN 9788582715833. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715833/>.
3. PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. ISBN 9788527731027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/>.

Bibliografia Complementar:

1. MOSSER, Gordon; BEGUN, James W. Compreendendo o trabalho em equipe na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554281. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554281/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. ROCCO, José R. Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159136/>.
4. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação médico-paciente. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
5. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

AC 38.6 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular proporciona treinamento e desenvolvimento de competências semiológicas e semitécnicas essenciais ao cuidado em saúde, utilizando cenários de aprendizado simulados de prática segura e contextualizada de exames físicos, anamnese e tomada de decisões clínicas. Além disso, a unidade enfatiza o aprimoramento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com pacientes e equipes multiprofissionais, por fim a unidade capacita os estudantes no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Emprego de simulação realística. Ensino de elementos estruturantes em relação à técnicas e habilidades cirúrgicas. No ciclo em curso, a unidade aborda a urgência e emergência materno infantil.

Conteúdos: 1. Anamnese e Exame Clínico em Gestantes com Pré-eclâmpsia e Eclampsia, Abordagem detalhada da anamnese em gestantes com suspeita de pré-eclâmpsia e eclampsia, incluindo histórico de hipertensão, sintomas como cefaleia, alterações visuais, dor epigástrica e edemas. Discussão sobre o exame físico, com foco na aferição da pressão arterial, pesquisa de edema, avaliação de reflexos profundos e sinais de convulsão iminente. Capacitar os estudantes a identificar rapidamente sinais de pré-eclâmpsia e eclampsia, orientando o manejo clínico para prevenir complicações graves, como convulsões e hemorragias. 2. Anamnese e Exame Clínico em Emergências Neonatais: Identificação de Sinais de Asfixia e Síndrome do Desconforto Respiratório, Discussão sobre a coleta de informações

relevantes durante a anamnese de emergências neonatais, como condições de parto, uso de medicamentos maternos e história de complicações pré-natais. Abordagem do exame físico detalhado, com foco na avaliação da vitalidade do recém-nascido, sinais de asfixia (ex.: cianose, apneia) e desconforto respiratório (ex.: retrações costais, taquipneia). Ensinar os estudantes a realizar uma avaliação clínica rápida e precisa em neonatos, identificando sinais de emergência que requerem intervenção imediata. 3. Anamnese e Exame Clínico em Hemorragia Pós-parto, Exploração da anamnese em casos de hemorragia pós-parto, com foco em fatores de risco, como partos anteriores complicados, uso de medicamentos uterotônicos, e histórico de placenta prévia ou acreta. Discussão sobre o exame físico para identificar a origem da hemorragia, avaliando o tônus uterino, presença de lacerações genitais e sinais de choque hipovolêmico (ex.: taquicardia, hipotensão). Capacitar os estudantes a identificar rapidamente a causa da hemorragia pós-parto, permitindo intervenções rápidas e eficazes para controlar o sangramento. 4. Anamnese e Exame Clínico em Emergências Pediátricas: Desidratação Grave e Choque Séptico, Discussão sobre a abordagem anamnética de crianças em situações de desidratação grave ou choque séptico, incluindo histórico de vômitos, diarreia, febre alta e ingestão inadequada de líquidos. Exploração do exame físico para avaliar sinais de desidratação (ex.: turgor da pele, mucosas secas, fontanelas deprimidas) e choque (ex.: extremidades frias, enchimento capilar prolongado). Ensinar os estudantes a avaliar clinicamente a gravidade da desidratação e do choque séptico em crianças, guiando o tratamento imediato com reidratação e suporte circulatório. 5. Anamnese e Exame Clínico em Emergências Obstétricas: Trabalho de Parto Prematuro e Descolamento Prematuro de Placenta Abordagem da anamnese em gestantes com suspeita de trabalho de parto prematuro ou descolamento prematuro de placenta, com foco em fatores de risco, histórico obstétrico, e sintomas como dor abdominal súbita, contrações uterinas, e sangramento vaginal. Discussão sobre o exame físico, incluindo a avaliação do tônus uterino, presença de sangramento, e monitoramento da vitalidade fetal. Capacitar os estudantes a identificar sinais precoces de trabalho de parto prematuro e descolamento prematuro de placenta, orientando as intervenções necessárias para preservar a saúde materna e fetal.

Bibliografia Básica:

1. CARRIÓ, F. B. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. ISBN 9788536327761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761/>.
2. FILGUEIRA, N. A. et al. Medicina interna de ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830246/>.
3. LLOYD, M.; BOR, R.; NOBLE, L. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>

Bibliografia Complementar:

1. BARRETT, K. E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ISBN 9788580552935. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/>
2. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738446/>.

3. COSTANZO, Linda S. Costanzo. Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761>
4. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Porto & Porto: semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. ISBN 9788527734998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>.
5. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK – Editora Científica Ltda., 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253>

AC 38.7 - URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: MATERNO-INFANTIL/HABILIDADES CIRÚRGICAS EM AMBIENTE SIMULADO

Ementa: A unidade curricular oferece treinamento abrangente e o desenvolvimento de competências semiológicas e semiotécnicas essenciais para a assistência eficaz em ambientes cirúrgicos. Através do uso de cenários de aprendizado simulados, os estudantes praticam procedimentos cirúrgicos de forma segura e contextualizada, aprimorando suas habilidades técnicas em um ambiente controlado. Além disso, a unidade enfatiza o fortalecimento das habilidades de comunicação, fundamentais para a interação eficaz com a equipe multidisciplinar e para o cuidado centrado no paciente.

Conteúdos: Cuidados Pós-Operatórios Imediatos: Monitoramento e Intervenções, Manejo do paciente nas primeiras 24 horas após a cirurgia, incluindo controle da dor, hidratação e sinais vitais. Prevenção e Manejo de Complicações Pós-Operatórias, Reconhecimento e tratamento de complicações como infecções, trombose venosa profunda e deiscência de sutura. Reabilitação Pós-Cirúrgica: Planos de Recuperação Funcional, Planejamento da reabilitação pós-cirúrgica para garantir a recuperação funcional do paciente. Cicatrização de Feridas: Fatores que Influenciam e Técnicas de Melhoria, Fatores que afetam a cicatrização de feridas cirúrgicas e técnicas para otimizar a recuperação do tecido. Ética e Comunicação no Ambiente Cirúrgico, Discussão sobre ética cirúrgica, consentimento informado e comunicação efetiva com pacientes e equipe multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

1. DOHERTY, G. M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
2. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-

- book. ISBN 9786555720532. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
 3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
 4. SAVASSI-ROCHA, Paulo R.; SANCHES, Soraya Rodrigues de A.; SAVASSI-ROCHA, Alexandre L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830215. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215/>
 5. AMORIM, Jorge Eduardo de. Manual de angiologia e cirurgia vascular e endovascular. Barueri: Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463697. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463697/>.

AC 39.1 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / ACC - ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - VIII

Ementa: A Atividade curricular “Atividades Complementares” é obrigatório na formação do estudante, de acordo com a Legislação vigente: LDB de 1996, Resoluções de 2002 e Pareceres do MEC e do CNE de 2004 e 2005, Resolução Nº3, de 20 de junho de 2014, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau acadêmico. É definido como uma modalidade específica de atuação discente concretizada em ações de natureza acadêmica, científica e cultural que agregam conhecimentos relevantes ao processo regular de ensino/aprendizagem na área da Saúde. Com base nos critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, as atividades elencadas dentro das Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante, ao longo dos períodos letivos, sob o controle documental de um docente responsável. Deste modo, as Atividades Complementares objetivam contribuir para a formação complementar, profissional e cidadã do estudante de Medicina.

AC 39.2 - FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO/ABP - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS - VIII

Ementa: A unidade curricular realiza as atividades de extensão que são obrigatórias, seguindo as normativas do Plano Nacional de Educação e da Resolução CNE/CES nº 07/2018. Essas atividades são integradas à matriz curricular e à pesquisa, promovendo a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade. A extensão é um processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que valoriza as temáticas transversais, tais como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais e indígenas, além das linhas de extensão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Conteúdos: Conceituação de Medicina baseada em evidências; / Conceituação de necessidades sociais de Saúde; / Exemplos práticos de formulação de pergunta; / Alunos deverão formular a questão clínica de seu projeto aplicativo de interesse. / Apresentação das principais bases de dados na área da saúde; conhecer bases como Pubmed / Embase / Lilacs / the cochrane library conceitos e utilização de operadores lógicos booleanos; / realização de estratégia para os bancos de dados eletrônicos; os conceitos básicos em metodologia / as formas básicas de apresentação do trabalho acadêmico: resumo, fichamento, resenha, seminários/ os referenciais bibliográficos: citações, notas de rodapé, bibliografia/

o fenômeno do conhecimento/ as formas principais do conhecimento/ a ciência moderna e o método científico/ método científico e as vias de raciocínio lógico hipóteses, variáveis e indicadores sociais/ as técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa/ elementos constitutivos do projeto de pesquisa./ o pré-projeto: escolha do assunto, seleção e delimitação do tema, problematização do objeto de pesquisa; revisão da literatura; elaboração de hipótese ou questões/ conceito, fases e modalidade de pesquisa e projetos aplicativos.

Bibliografia Básica:

1. LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788521210153. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210153/>.
2. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
3. KAURA, Amit. Medicina Baseada em Evidências: leitura e Redação de Textos Clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. ISBN 9788595151338. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151338/>.

Bibliografia Complementar:

1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2023. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>.
2. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
3. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
4. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.
5. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.

DESEMPENHOS A SEREM ATINGIDOS AO FINAL DO 7º E 8º SEMESTRES:

Conhecimentos:

- Descrever os aspectos míticos relacionados à doença mental;
- Descrever as características e a técnica da anamnese psiquiátrica e do Exame Mental.
- Identificar o funcionamento normal e patológico da mente e do comportamento.
- Descrever o quadro clínico, etiologia, fisiopatologia e condutas- psicológicas ou psiquiátricas, terapêutica medicamentosa e complementares - evolução e prognóstico e a prevenção dos principais transtornos mentais e do comportamento: Dependência Química, Esquizofrenia, Transtornos.



- À área de atuação do médico, no sistema de atenção à saúde da criança (recém-nascidos, lactentes, crianças e adolescentes), de atenção à saúde da mulher e de atenção à saúde ao adulto, incluindo a educação e promoção à saúde e os programas de Saúde da Família.
- À área de atuação do médico, no sistema de atenção à saúde mental.
- À aplicação dos princípios básicos de técnica cirúrgica e da semiotécnica cirúrgica.
- À correlação dos aspectos anátomo histopatológicos com o quadro clínico, laboratorial e de imagem das doenças.
- À interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais no processo saúde-doença.
- Às bases fisiopatológicas e farmacológicas das intervenções terapêuticas medicamentosas, nutricionais e complementares.
- À Integração de conhecimentos das ciências básicas e clínicas
- Descrever quadro clínico, etiologia e prevenção, fisiopatologia e aspectos histopatológicos, diagnósticos diferenciais e exames complementares laboratoriais e de imagem indicados para diagnóstico das principais doenças da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas
- Descrever as principais situações de urgências e emergências cirúrgicas das doenças da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas.
- Citar as indicações, descrever o preparo do paciente e o procedimento dos exames de ultrassom, radiografias simples e contrastadas, cintilografias, tomografias e ressonância magnética e sua interpretação nas doenças prevalentes da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas
- Descrever indicações cirúrgicas, terapêutica medicamentosa e complementar, evolução e prognóstico assim como a ação terapêutica e efeitos colaterais dos medicamentos das principais entidades nosológicas cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas.
- Descrever a avaliação e preparo e cuidados pré-operatórios e os procedimentos anestésicos nas diferentes faixas etárias para cirurgias da Cabeça e Pescoço, vasculares e ortopédicas.
- Descrever resumidamente o procedimento cirúrgico, sua duração, necessidade de internação, complicações e evolução pós-operatória.
- Descrever as principais órteses e próteses utilizadas nas doenças cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, doenças vasculares e ortopédicas.
- Descrever aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde- doenças.
- Descrever as ações preventivas na promoção da saúde, as rotinas de atendimento em UBS, e a importância do trabalho de equipe no controle da saúde do adulto.
- Descrever quadro clínico, exames complementares, condutas terapêuticas e a prevenção das principais doenças cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Descrever o exercício profissional na atenção básica de saúde e saúde coletiva na ótica da integração multiprofissional do atendimento à saúde do adulto.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das enfermidades prevalentes no atendimento primário à saúde do adulto.
- Descrever a importância da família e do ambiente sobre a saúde do adulto.
- Descrever as ações preventivas na promoção da saúde do adulto, em especial a prevenção das principais doenças da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas da criança.
- Explicar os sistemas de referência e contrarreferência para cirurgia.
- Descrever as rotinas dos serviços multiprofissionais na ABS.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde da criança.
- Nomear e explicar a indicação e utilização do instrumental, materiais cirúrgicos e de síntese utilizados em cirurgias da cabeça e pescoço, vasculares e ortopédicas.



- Descrever as características especiais do preparo do paciente, dos cuidados para prevenção de complicações e do procedimento anestésico em cirurgias da cabeça e pescoço, vasculares e ortopédicas.
- Descrever as técnicas para curativos e imobilização do paciente após cirurgias de cabeça e pescoço e cirurgias vasculares, sua duração, necessidade de internação, complicações e evolução.
- Descrever as técnicas para curativos e imobilização do paciente ortopédico, e as técnicas de colocação de talas, aparelhos gessados e tração, sua duração, necessidade de internação, complicações e evolução.
- Descrever o quadro clínico, os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes, agudas e crônicas do lactente, criança e do adolescente.
- Listar os exames subsidiários necessários para esclarecer diagnósticos, tendo como princípio a relação para o lactente, criança e seus familiares.
- Descrever os medicamentos com ação nas principais doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes em pediatria.
- Citar os efeitos negativos da hospitalização e enumerar as vantagens do acompanhamento da mãe, durante uma internação hospitalar.
- Descrever o quadro clínico, os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das Urgências e Emergências prevalentes do lactente, criança e do adolescente.
- Descrever o quadro clínico, os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das urgências e emergências neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes, do lactente, criança e do adolescente.
- Descrever a participação do especialista na atenção básica à saúde do lactente, criança e do adolescente.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das enfermidades prevalentes no atendimento primário à saúde do lactente, criança e do adolescente
- Descrever as rotinas dos ambulatórios de especialidades na ABS.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde do lactente, criança e adolescente.
- Descrever quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, os exames complementares condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.
- Descrever as indicações e rotinas de acompanhamento do Pré-Natal de alto risco.
- Descrever quadro clínico, exames complementares para diagnóstico, condutas clínicas e cirúrgicas, e, prognósticos das gestações de alto risco.
- Descrever as indicações, o preparo da paciente, o procedimento anestésico e a técnica cirúrgica do parto cirúrgico.
- Descrever quadro clínico, exames complementares para diagnóstico, condutas clínicas e cirúrgicas, evolução e prognóstico de situações de aborto e de complicações do abortamento provocado.
- Descrever quadro clínico, exames complementares para diagnóstico, condutas clínicas e cirúrgicas, evolução e prognóstico das complicações no período puerperal.
- Discutir as situações de aborto (espontâneo e provocado) e perda fetal, e outras situações em obstetrícia e ginecologia do ponto de vista médico e ético-legal.
- Descrever os aspectos éticos legais relacionados às doenças e situações ginecológicas e gestacionais.
- Descrever as alterações do exame físico e exame ginecológico, colposcopia e palpação observadas em doenças ginecológicas e das mamas.
- Descrever quadro clínico, etiologia e conduta nas urgências e emergências ginecológicas.
- Descrever quadro clínico, etiologia e conduta nas urgências e emergências gestacionais.



- Descrever quadro clínico, etiologia e conduta nas hemorragias uterinas.
- Descrever quadro clínico, etiologia e conduta nas gestações ectópicas.
- Descrever os sinais de óbito fetal, etiologias e condutas.
- Descrever os sinais de abortamento espontâneo, etiologias, condutas e complicações.
- Descrever os sinais de Parto Prematuro, DPP e PP.
- Descrever os sinais de abortamento provocados, os métodos, drogas e instrumentos abortivos, as complicações e as condutas.
- Citar as causas de ocorrência de sofrimento fetal agudo e as condutas medicamentosas e de urgência.
- Descrever a participação do especialista na atenção básica à saúde da mulher.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das enfermidades prevalentes no atendimento primário à saúde da mulher.
- Descrever as rotinas dos ambulatórios de especialidades na ABS.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde da mulher.
- Descrever o quadro clínico, os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes, agudas e crônicas do adulto.
- Listar os exames subsidiários necessários para esclarecer diagnósticos, tendo como princípio a relação custo-benefício e risco-benefício para o paciente e seus familiares.
- Descrever os medicamentos com ação nas principais doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes na clínica médica.
- Descrever os aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença, com ênfase aos relacionados ao tratamento e à adesão ao tratamento.
- Descrever os procedimentos para avaliação de doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes na clínica médica.
- Descrever a anamnese e exame físico dirigidos para afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes na clínica médica
- Descrever os exames complementares de avaliação neurológica, oftalmológica e otorrinolaringológica
- Descrever o quadro clínico, os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das Urgências e Emergências prevalentes do adulto.
- Descrever o quadro clínico, os fundamentos fisiopatológicos, as características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das urgências e emergências neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes do adulto
- Descrever a participação do especialista na atenção básica à saúde do adulto.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das enfermidades prevalentes no atendimento primário à saúde do adulto.
- Descrever as rotinas dos ambulatórios de especialidades na ABS.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde do adulto.
- Descrever quadro clínico, etiologia e prevenção, fisiopatologia e aspectos histopatológicos, diagnósticos diferenciais e exames complementares laboratoriais e de imagem indicados para diagnóstico das principais doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estética e reparadoras
- Descrever as principais situações de urgências e emergências cirúrgicas das principais doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.
- Citar as indicações, descrever o preparo do paciente e o procedimento dos exames de Ultrassom.
- Rx simples e contrastados, cintilografias, tomografias e ressonância magnética e sua interpretação nas principais doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.



- Descrever indicações cirúrgicas, terapêutica medicamentosa e complementar, evolução e prognóstico assim como a ação terapêutica e efeitos colaterais dos medicamentos das principais entidades nosológicas cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras
- Citar as indicações e descrever a técnica cirúrgica para: principais entidades nosológicas cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.
- Descrever a avaliação e preparo e cuidados pré-operatórios e os procedimentos anestésicos nas diferentes faixas etárias para cirurgias em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.
- Descrever resumidamente o procedimento cirúrgico, sua duração, necessidade de internação, complicações e evolução pós-operatória.
- Descrever as principais órteses e próteses utilizadas nas doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras
- Descrever quadro clínico, etiologia e prevenção, fisiopatologia e aspectos histopatológicos, diagnósticos diferenciais e exames complementares laboratoriais e de imagem indicados para diagnóstico das principais situações de urgências e emergências cirúrgicas abdominais (Abdome Agudo inflamatório, traumático e perfurativo; Obstrução Intestinal; Hemorragia Digestiva alta e baixa, roturas de baço e Fígado).
- Citar as indicações, descrever o preparo do paciente e o procedimento dos exames de Ultrassom, Rx simples e contrastados, cintilografias, tomografias e ressonância magnética e sua interpretação.
- Descrever indicações e a técnica cirúrgica, a avaliação e preparo e cuidados pré-operatórios e os procedimentos anestésicos, a terapêutica medicamentosa e complementar, evolução e prognóstico assim como a ação terapêutica e efeitos colaterais dos medicamentos das principais situações de urgências e emergências cirúrgicas abdominais e do queimado.
- Descrever o procedimento cirúrgico, sua duração, necessidade de internação, complicações e evolução pós-operatória
- Descrever aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença.
- Nomear e explicar a indicação e utilização do instrumental, materiais cirúrgicos e de síntese utilizados em cirurgias em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias abdominais de urgência.
- Descrever as características especiais do preparo do paciente, dos cuidados para prevenção de complicações e do procedimento anestésico em cirurgias em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias abdominais de urgência.
- Descrever as técnicas para curativos e imobilização do paciente após cirurgias em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias abdominais de urgência, sua duração, necessidade de internação, complicações e evolução.
- Descrever a participação do especialista na atenção básica à saúde do adulto.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das enfermidades prevalentes no atendimento primário à saúde do adulto.
- Descrever as rotinas dos ambulatórios de especialidades na ABS.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde do adulto.
- Descrever o quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das principais alterações e doenças nutricionais decorrentes da atividade física da criança e do adolescente.
- Descrever o quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das principais alterações e doenças relacionadas à sexualidade na adolescência.
- Descrever o quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das afecções clínicas.
- Descrever o quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças reumatológicas prevalentes da criança e do adolescente.



- Descrever o quadro clínico, exames complementares, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, do aparelho genital masculino, da criança e do adolescente.
- Listar os exames subsidiários necessários para esclarecer diagnósticos, tendo como princípio a relação custo-benefício e risco-benefício para a criança e seus familiares.
- Descrever os medicamentos com ação nas principais alterações e doenças: nutricionais, decorrentes da atividade física, afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, do aparelho genital masculino, da criança e do adolescente, e nas doenças relacionadas à sexualidade na adolescência.
- Citar os efeitos negativos da hospitalização e enumerar as vantagens do acompanhamento da mãe, durante uma internação hospitalar.
- Descrever o suporte básico e avançado de vida no atendimento de Urgência de crianças e adolescentes em situação crítica.
- Descrever o quadro clínico, fundamentos fisiopatológicos, características anatomopatológicas e radiológicas, exames complementares indicados, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas e a prevenção das urgências e emergências nas alterações e doenças: nutricionais, decorrentes da atividade física, afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, do aparelho genital masculino, da criança e do adolescente, e nas doenças relacionadas à sexualidade na adolescência.
- Descrever o quadro clínico e condutas terapêuticas indicadas no atendimento de Urgências e Emergências prevalentes da criança e do adolescente.
- Conceituar morte encefálica.
- Citar as medidas para a manutenção do potencial doador de órgãos.
- Descrever a participação do especialista na atenção básica à saúde da criança e do adolescente.
- Descrever o quadro clínico e os exames complementares, o diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das enfermidades prevalentes no atendimento primário à saúde da criança e do adolescente.
- Descrever as rotinas dos ambulatórios de especialidades na ABS.
- Descrever a importância do trabalho de equipe no controle da saúde da criança e adolescente.
- Seminário Temático de Integração dos conteúdos abordados do 1º ao 8º períodos do curso, contemplando os componentes curriculares envolvidos para o desenvolvimento de um tema transversal.
- Integrar os conteúdos desenvolvidos do 1º ao 6º períodos do curso ao desenvolver apresentações sobre temas abrangentes.

Habilidades:

- Identificar as alterações do funcionamento normal da mente e do comportamento.
- Identificar os componentes emocionais e comportamentais apresentados pelos pacientes.
- Orientar o atendimento apropriado de pacientes com alterações emocionais, comportamentais e psicopatológicas.
- Realizar a anamnese Psiquiátrica e o Exame Mental.
- Utilizar os sistemas informatizados ou manuais de solicitação e resultados de exames de anatomia patológica, patologia clínica e de gerenciamento de consultas e prontuários médicos.
- Participar de necropsias auxiliando o patologista responsável.
- Preparar lâminas para exame histopatológico.
- Interpretar laudos anatomopatológicos das doenças prevalentes, clínicas e cirúrgicas, do trato digestivo e anexos.
- Adequar a posologia de medicamentos de acordo com a reatividade individual.
- Avaliar a segurança e a eficácia de um ou mais fármacos utilizados em distúrbios que envolvem a dor, a inflamação, a infecção considerando a lista de medicamentos essenciais.
- Avaliar a segurança e a eficácia de um ou mais fármacos utilizados nas doenças prevalentes, clínicas e cirúrgicas, do trato digestivo e anexos, considerando a lista de medicamentos essenciais.



- Indicar os medicamentos com ação nas enfermidades prevalentes do trato digestivo e anexos, dos sistemas respiratório e cardiovascular do RN, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente e os anestésicos inalatórios, venosos e locais.
- Realizar a prescrição de medicamentos.
- Realizar uma apresentação oral em público utilizando as orientações, técnicas de controle emocional e técnicas facilitadoras.
- Fazer apresentações orais com diferentes estratégias didáticas.
- Utilizar adequadamente recursos audiovisuais / multimídia.
- Escrever um planejamento de uma aula/palestra.
- Escrever um planejamento para apresentação de caso.
- Participar de dramatizações de entrevistas de seleção ou mídia.
- Organizar uma das atividades de um minicongresso.
- Participar de uma das atividades de um minicongresso.
- Identificar as alterações do funcionamento normal da mente e do comportamento.
- Identificar os componentes emocionais e comportamentais apresentados pelos pacientes.
- Orientar o atendimento apropriado de pacientes com alterações emocionais, comportamentais e psicopatológicas.
- Realizar a anamnese Psiquiátrica e o Exame Mental.
- Diagnosticar e conduzir as principais situações de urgências e emergências clínicas e cirúrgicas decorrentes de doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Identificar e diagnosticar as lesões de pele mais comuns.
- Prescrever as terapêuticas medicamentosas e complementares das principais doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas hematológicas e neoplásicas (químio e radioterapia) prevalentes no adulto.
- Prescrever as terapias nutricionais das principais doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Indicar nutrição parenteral em adultos.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde- doenças do adulto.
- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Participar de programas de rastreamento e prevenção das principais doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Participar de programas de orientação aos adultos.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento ao adulto na UBS, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico completo, discutir os possíveis diagnósticos diferenciais e propor a hipótese diagnóstica, solicitar exames complementares laboratoriais e de imagem de rotina ou para investigação diagnóstica.
- Aplicar os princípios da Nutrição no atendimento aos adultos e com as principais síndromes orgânicas.
- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Realizar as medidas antropométricas, classificar o estado nutricional e diagnosticar as alterações nutricionais do adulto e do idoso
- Realizar a anamnese e exame físico dirigidos para doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Indicar, acompanhar o paciente e interpretar exames de imagem para diagnóstico das doenças nutricionais, endocrinológicas, dermatológicas, hematológicas e neoplásicas prevalentes no adulto.
- Realizar a orientação ao paciente diabético da avaliação da glicemia e utilização de insulina.
- Realizar a avaliação da glicemia e aplicação de insulina.
- Prescrever Nutrição Parenteral e orientar a preparação e a instalação (acesso venoso, cuidados com frascos, filtros etc.)
- Identificar as complicações e efeitos colaterais da radio e quimioterapia.
- Participar do recrutamento e exames dos doadores.



- Realizar sob supervisão a coleta, classificação, separação e estoque dos diferentes componentes do sangue.
- Indicar e prescrever transfusões.
- Realizar anamnese e exame físico dirigidos, diagnosticar e propor conduta e tratamento para as principais doenças da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas.
- Identificar as situações de urgências e emergências cirúrgicas.
- Solicitar e Interpretar os exames complementares laboratoriais e de imagem para diagnóstico e os exames pré-operatórios necessários.
- Indicar o tratamento cirúrgico.
- Explicar o prognóstico ao paciente ou sua família.
- Propor esquema terapêutico medicamentoso.
- Realizar sob supervisão a avaliação e preparo pré-operatório, procedimentos anestésicos e o acompanhamento, cuidados básicos e hidratação no pós-operatório.
- Identificar as complicações que ocorrem no Pós-operatório e propor as condutas adequadas.
- Explicar para o paciente a duração, necessidade de internação, complicações e evolução das cirurgias de Cabeça e Pescoço, cirurgias vasculares e ortopédicas.
- Identificar complicações na evolução das cirurgias de Cabeça e Pescoço, cirurgias vasculares e das imobilizações e cirurgias ortopédicas.
- Identificar as principais órteses e próteses utilizadas nas doenças cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, doenças vasculares e ortopédicas.
- Aplicar os fundamentos da cirurgia na realização de atividades práticas.
- Executar procedimentos fundamentais à assistência ao paciente cirúrgico.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença com ênfase aos relacionados aos procedimentos anestésicos e cirúrgicos.
- Participar de programas de rastreamento e prevenção das principais doenças cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas abordadas no âmbito da atenção básica.
- Participar como educador da saúde com atividades na comunidade para promoção da saúde e prevenção das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação.
- Desenvolver sob supervisão ações de promoção, prevenção e diagnóstico das principais doenças cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Indicar e interpretar exames laboratoriais e de imagem para avaliação das principais doenças cirúrgicas da Cabeça e Pescoço, das doenças arteriais, venosas e linfáticas e das doenças ortopédicas abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Interpretar os exames complementares laboratoriais e de imagem para diagnóstico e os exames pré-operatórios necessários.
- Realizar curativos e imobilização do paciente após cirurgias de Cabeça e Pescoço e cirurgias vasculares.
- Realizar curativos e imobilização do paciente ortopédico, as técnicas de colocação de talas, aparelhos gessados e tração.
- Comportar-se de forma adequada e cuidadosa com relação às diferentes situações de exposição aos riscos biológicos.
- Avaliar sua prática no trabalho conjunto com outros profissionais da área da saúde.
- Aplicar os dados epidemiológicos, testes estatísticos simples e, conhecimentos de genética de populações na resolução de problemas em saúde, de planejamento em saúde e de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde.
- Buscar e manusear adequadamente as informações.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e futuro profissional de saúde.



- Utilizar grafia legível para o preenchimento dos documentos médico-legais (atestados, prescrições, declarações e notificações).
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento ao lactente, à criança e ao adolescente em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico e as medidas antropométricas, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças prevalentes.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico, diagnóstico e conduta inicial nas afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes, agudas e crônicas, do lactente, da criança e do adolescente.
- Intervir adequadamente em situações de risco
- Coletar e registrar de forma organizada os dados da observação clínica pediátrica e os dados clínicos evolutivos de uma internação hospitalar
- Interpretar resultados de exames laboratoriais, anatomopatológicos e de imagem das doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes do lactente, da criança e do adolescente.
- Identificar critérios para internação e alta em pediatria
- Indicar os medicamentos com ação nas doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes do lactente, pré-escolar, escolar e adolescente.
- Realizar a prescrição de medicamentos e otimizar a posologia de acordo com idade, peso, doenças concomitantes e reatividade individual.
- Identificar os fatores emocionais e físicos que envolvem uma internação
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico e condutas nas Urgências e Emergências prevalentes do lactente, criança e do adolescente.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico da situação e condutas das Urgências e Emergências neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes do lactente, criança e do adolescente.
- Realizar Exame do fundo de olho em lactente, crianças.
- Retirar corpos estranhos de orelhas externas e narinas.
- Indicar corretamente e realizar lavagem ocular
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo ao lactente, criança e adolescente na UBS e na comunidade e ações de promoção à saúde do lactente, criança e adolescente, nos seus aspectos biopsicossociais
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo em ambulatórios e enfermarias das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.
- Interpretar os exames complementares, laboratoriais e de imagem das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.
- Identificar as anormalidades e as alterações psicológicas durante a gestação.
- Identificar e acompanhar gestações de risco
- Participar de cirurgias ginecológicas e do parto cirúrgico.
- Propor esquemas terapêuticos.
- Identificar situações de aborto (espontâneo e provocado) e perda fetal
- Realizar a colposcopia, identificar anormalidades e propor diagnóstico e conduta.
- Identificar e diagnosticar urgências e emergências ginecológicas e gestacionais.
- Diagnosticar e conduzir adequadamente as hemorragias uterinas, gestações ectópicas, abortamento espontâneo e provocado, parto prematuro, DPP e PP.
- Identificar os sinais de óbito fetal e conduzir adequadamente.
- Identificar sofrimento fetal agudo, diagnosticar a etiologia e conduzir adequadamente
- Diagnosticar e conduzir as complicações no período puerperal.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo em UBS, das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.



- Solicitar e interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem de rotina ou para investigação diagnóstica durante o exame ginecológico no âmbito da atenção básica.
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades.
- Identificar Gestações de risco e conduzir adequadamente.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde-doença da mulher e na gestação e puerpério.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento ao paciente adulto em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico e as medidas antropométricas, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças prevalentes.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico, diagnóstico e conduta inicial nas afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes, agudas e crônicas do adulto.
- Intervir adequadamente em situações de risco.
- Coletar e registrar de forma organizada os dados da observação clínica e os dados clínicos evolutivos de uma internação hospitalar.
- Utilizar os sistemas informatizados ou manuais de solicitação e resultados de exames de anatomia patológica, patologia clínica e de gerenciamento de consultas e prontuários médicos.
- Interpretar resultados de exames laboratoriais anatomopatológico e de imagem das doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Identificar critérios para internação e alta.
- Indicar os medicamentos com ação nas doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Realizar a prescrição de medicamentos e otimizar a posologia de acordo com idade, peso, doenças concomitantes e reatividade individual.
- Identificar os fatores emocionais e físicos que envolvem uma internação.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico da situação e condutas das Urgências e Emergências prevalentes.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico e condutas das Urgências e Emergências neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Realizar a anamnese e exame físico geral e especial dirigidos para afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes na clínica médica
- Realizar exame do fundo de olho.
- Identificar e conduzir as situações de corpos estranhos de olhos, orelhas externas e narinas.
- Indicar corretamente e realizar lavagem ocular.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo ao adulto na UBS e na comunidade e ações de promoção à saúde do adulto, nos seus aspectos biopsicossociais.
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença do adulto.
- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Realizar anamnese e exame físico dirigidos, diagnosticar e propor conduta e tratamento para as principais doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia e neurocirurgia.
- Identificar as situações de urgências e emergências cirúrgicas.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento ao paciente adulto em ambulatórios e enfermarias realizando adequadamente a anamnese, o exame físico, diagnóstico e conduta inicial nas afecções cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Indicar o tratamento cirúrgico.
- Solicitar e os exames complementares laboratoriais e de imagem para diagnóstico e os exames pré-operatórios necessários.
- Interpretar resultados de exames laboratoriais anatomopatologia e de imagem das doenças cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes
- Explicar o prognóstico ao paciente ou sua família.
- Propor esquema terapêutico medicamentoso.



- Realizar sob supervisão a avaliação e preparo pré-operatório, procedimentos anestésicos e o acompanhamento, cuidados básicos e hidratação no pós-operatório.
- Identificar as complicações que ocorrem no PO imediato e propor as condutas adequadas.
- Intervir adequadamente em situações de risco.
- Coletar e registrar de forma organizada os dados da observação clínica e os dados clínicos evolutivos de uma internação hospitalar.
- Indicar os medicamentos com ação nas doenças cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.
- Realizar a prescrição de medicamentos e otimizar a posologia de acordo com idade, peso, doenças concomitantes e reatividade individual.
- Identificar os fatores emocionais e físicos que envolvem uma internação.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico e condutas nas Urgências e Emergências prevalentes do lactente, criança e do adolescente.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico da situação e condutas das Urgências e Emergências neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes do lactente, criança e do adolescente.
- Realizar Exame do fundo de olho em lactente, crianças.
- Retirar corpos estranhos de orelhas externas e narinas.
- Indicar corretamente e realizar lavagem ocular
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo ao lactente, criança e adolescente na UBS e na comunidade e ações de promoção à saúde do lactente, criança e adolescente, nos seus aspectos biopsicossociais
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo em ambulatórios e enfermarias das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.
- Interpretar os exames complementares, laboratoriais e de imagem das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.
- Identificar as anormalidades e as alterações psicológicas durante a gestação.
- Identificar e acompanhar gestações de risco
- Participar de cirurgias ginecológicas e do parto cirúrgico.
- Propor esquemas terapêuticos.
- Identificar situações de aborto (espontâneo e provocado) e perda fetal.
- Realizar a colposcopia, identificar anormalidades e propor diagnóstico e conduta.
- Identificar e diagnosticar urgências e emergências ginecológicas e gestacionais.
- Identificar os sinais de óbito fetal e conduzir adequadamente.
- Identificar sofrimento fetal agudo, diagnosticar a etiologia e conduzir adequadamente.
- Diagnosticar e conduzir as complicações no período puerperal.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo em UBS, das principais doenças do aparelho reprodutor feminino, da mama e da gestação, parto e puerpério.
- Solicitar e interpretar exames complementares laboratoriais e de imagem de rotina ou para investigação diagnóstica durante o exame ginecológico no âmbito da atenção básica.
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades.
- Identificar gestações de risco e conduzir adequadamente.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde- doenças da mulher e na gestação e puerpério.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento ao paciente adulto em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico e as medidas antropométricas, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças prevalentes.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico, diagnóstico e conduta inicial nas afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes, agudas e crônicas do adulto.



- Interpretar resultados de exames laboratoriais na anatomopatologia e de imagem das doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Identificar critérios para internação e alta
- Indicar os medicamentos com ação nas doenças neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes
- Realizar a prescrição de medicamentos e otimizar a posologia de acordo com idade, peso, doenças concomitantes e reatividade individual.
- Identificar os fatores emocionais e físicos que envolvem uma internação
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico da situação e condutas das Urgências e Emergências prevalentes
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico e condutas das Urgências e Emergências neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Realizar a anamnese e exame físico geral e especial dirigidos para afecções neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes na clínica médica.
- Realizar exame do fundo de olho.
- Identificar e conduzir as situações de corpos estranhos de olhos, orelhas externas e narinas.
- Indicar corretamente e realizar lavagem ocular.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo ao adulto na UBS e na comunidade e ações de promoção à saúde do adulto, nos seus aspectos biopsicossociais.
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença do adulto.
- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Identificar as situações de urgências e emergências cirúrgicas.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento ao paciente adulto em ambulatórios e enfermarias realizando adequadamente a anamnese, o exame físico, diagnóstico e conduta inicial nas afecções cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Indicar o tratamento cirúrgico.
- Solicitar e os exames complementares laboratoriais e de imagem para diagnóstico e os exames pré-operatórios necessários.
- Interpretar resultados de exames laboratoriais na anatomopatologia e de imagem das doenças cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes.
- Explicar o prognóstico ao paciente ou sua família.
- Propor esquema terapêutico medicamentoso.
- Realizar sob supervisão a avaliação e preparo pré-operatório, procedimentos anestésicos e o acompanhamento, cuidados básicos e hidratação no pós-operatório.
- Identificar as complicações que ocorrem no P.O imediato e propor as condutas adequadas.
- Intervir adequadamente em situações de risco.
- Coletar e registrar de forma organizada os dados da observação clínica e os dados clínicos evolutivos de uma internação hospitalar.
- Indicar os medicamentos com ação nas doenças cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.
- Realizar a prescrição de medicamentos e otimizar a posologia de acordo com idade, peso, doenças concomitantes e reatividade individual.
- Identificar os fatores emocionais e físicos que envolvem uma internação.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico da situação e condutas das Urgências e Emergências prevalentes.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em enfermarias e PSI, realizando adequadamente a avaliação, diagnóstico e condutas das Urgências e Emergências cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas, otorrinolaringológicas prevalentes e nas situações de urgências e emergências cirúrgicas abdominais e do Queimado.



- Realizar a anamnese e exame físico geral e especial dirigidos para afecções cirúrgicas neurológicas, oftalmológicas e otorrinolaringológicas prevalentes e nas situações de urgências e emergências cirúrgicas abdominais e do Queimado.
- Explicar para o paciente a duração, necessidade de internação, complicações e evolução das cirurgias.
- Identificar complicações na evolução das cirurgias em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e emergências cirúrgicas abdominais.
- Identificar as principais órteses e próteses utilizadas nas doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia, neurocirurgia e cirurgias estéticas e reparadoras.
- Aplicar os fundamentos da cirurgia na realização de atividades práticas,
- Executar procedimentos fundamentais à assistência ao paciente cirúrgico.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde doença com ênfase aos relacionados aos procedimentos anestésicos e cirúrgicos.
- Indicar e interpretar exames laboratoriais e de imagem para avaliação das principais doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia e neurocirurgia no âmbito da atenção básica.
- Interpretar os exames complementares laboratoriais e de imagem para diagnóstico e os exames pré-operatórios necessários.
- Realizar curativos e imobilização do paciente após cirurgias.
- Comportar-se de forma adequada e cuidadosa com relação às diferentes situações de exposição aos riscos biológicos.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo ao adulto na UBS e na comunidade e ações de promoção à saúde do adulto, nos seus aspectos biopsicossociais.
- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades.
- Identificar aspectos psicológicos e sociais envolvidos no processo saúde-doença do adulto.
- Identificar os limites de atendimento, a necessidade e o momento de encaminhar ao especialista.
- Participar de programas de rastreamento e prevenção das principais doenças cirúrgicas em oftalmologia, otorrinolaringologia e neurocirurgia, abordáveis no âmbito da atenção básica.
- Participar como educador da saúde com atividades na comunidade para promoção da saúde e prevenção das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação.
- Avaliar sua prática no trabalho conjunto com outros profissionais da área da saúde.
- Aplicar os dados epidemiológicos, testes estatísticos simples e, conhecimentos de genética de populações na resolução de problemas em saúde, de planejamento em saúde e de ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde.
- Atuar valorizando o pensamento científico e crítico.
- Realizar o processo de elaboração de hipóteses, como elemento de apoio na busca dos objetivos de aprendizado, levando em conta suas deficiências, aptidões e os objetivos do período.
- Buscar e manusear adequadamente as informações.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e futuro profissional de saúde.
- Utilizar grafia legível para o preenchimento dos documentos médico-legais (atestados, prescrições, declarações e notificações). Realizar sob supervisão docente, o atendimento à criança e ao adolescente em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico e as medidas antropométricas, diagnóstico diferencial, condutas terapêuticas indicadas e a prevenção das doenças prevalentes.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento em ambulatórios e enfermarias, realizando adequadamente a anamnese, o exame físico, diagnóstico e conduta inicial principais nas alterações e doenças: nutricionais, decorrentes da atividade física, afecções clínicas dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário, do aparelho genital masculino, da criança e do adolescente, e nas doenças relacionadas à sexualidade na adolescência.
- Indicar os medicamentos com ação nas alterações e doenças nutricionais.
- Realizar sob supervisão docente, o atendimento completo à criança e adolescente na UBS e na comunidade e ações de promoção à saúde da criança e adolescente, nos seus aspectos biopsicossociais.

- Indicar e acompanhar o atendimento nas especialidades.

Atitudes:

- Empenhar-se em agir baseado em princípios da ética e da bioética.
- Compromissar-se responsabilidades morais e éticas na assistência individual e coletiva da saúde.
- Valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população, com ênfase na ação preventiva, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.
- Relacionar-se com docentes, funcionários, demais discentes e a equipe de saúde da família cooperando para a efetivação de ações do trabalho em equipe multidisciplinar e interagir de maneira integrada com os profissionais envolvidos no atendimento.
- Assumir o seu papel social como um agente de transformação e mudanças, promovendo estilos de vida saudáveis.
- Interagir com indivíduos e a coletividade, considerando os determinantes sociais, históricos, culturais e ambientais como fatores essenciais no processo saúde-doença e respeitando os aspectos culturais, espirituais e religiosos do enfermo, dos familiares e dos cuidadores.
- Empenhar-se em estabelecer vínculos com indivíduos e comunidade.
- Esmerar a ações com padrão de civilidade e confidencialidade, no trato e convivência com colegas, pacientes e seus familiares
- Considerar a autonomia e corresponsabilidade do paciente.
- Estabelecer vínculos com a gestante, considerando o binômio mãe-filho
- Respeitar a privacidade e a integridade física e moral do paciente, durante a anamnese e exame físico.
- Estabelecer relação com as lactentes, crianças e os adolescentes, com vistas às ações de saúde nos cenários de educação e de saúde.
- Estabelecer relação com a família das lactentes, crianças e adolescentes com vistas às ações de saúde.
- Relacionar-se com a família das lactentes, crianças e adolescentes, considerando a complexidade sócio-histórico-cultural como fator gerador do processo saúde-doença.
- Reconhecer o lactente e a criança como um indivíduo em fase de desenvolvimento e produto de um meio que depende integralmente do adulto
- Compreender as necessidades físicas e emocionais do lactente, criança e adolescente.
- Valorizar o relacionamento médico-paciente-família nas ações educativas e na adesão ao tratamento do paciente pediátrico.
- Agir de forma respeitosa na comunicação de notícias à mãe, aos familiares e cuidadores do lactente, criança e adolescente.
- Reconhecer a importância da documentação médica para o paciente, os familiares, o médico, a instituição e a sociedade.
- Exercer seu papel social de agente de transformação e mudanças dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.
- Demonstrar que a busca ativa do conhecimento ultrapassa a aquisição passiva e que é necessária durante toda a vida profissional.
- Apresentar habilidades para discussão em grupo, de autoavaliação e para o trabalho na equipe de saúde.
- Apresentar responsabilidades morais e éticas na assistência individual e coletiva da saúde.
- Valorizar prioritariamente as necessidades de saúde da população, com ênfase na ação preventiva, dentro de uma visão integral e de valores éticos e culturais.
- Relacionar-se com docentes, funcionários, demais discentes e a equipe de saúde da família cooperando para a efetivação de ações do trabalho em equipe multidisciplinar e interagir de maneira integrada com os profissionais envolvidos no atendimento.
- Relacionar-se com os indivíduos e a coletividade, considerando os determinantes sociais, históricos, culturais e ambientais como fatores essenciais no processo saúde-doença e respeitando os aspectos culturais, espirituais e religiosos do enfermo, dos familiares e dos cuidadores.

3.6.1.9 Nono Semestre

UC 41.1 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO / SAÚDE DO ADULTO I

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Clínica Médica, e subespecialidades atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui conteúdos que são abordados na forma de discussão de casos clínicos, palestras e seminários. Mas, inclui também temas que são prevalentes nos hospitais por onde os estudantes estagiam: Bioética - Oficina de comunicação de más notícias (role play); Diabetes; Tireoidopatias; Doença Renal Crônica - Manejo conservador e indicações de diálise; Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base; Asma/DPOC; Dor; Conceitos básicos de otorrinolaringologia e de oftalmologia para o clínico; Anafilaxia e alergia a medicamentos; Conceitos básicos de Gastroenterologia para o clínico; Conceitos básicos das anemias e suporte transfusional; Cuidados Paliativos e Controle de Sintomas; Afecções comuns em reumatologia; Delirium; Infecções comuns (pneumonia adquirida da comunidade e infecção do trato urinário; Dermatologia aplicada ao clínico; Oftalmologia aplicada ao clínico; Otorrinolaringologia aplicada ao clínico; Distúrbios hidroeletrólíticos e hidratação venosa; Distúrbios do equilíbrio Ácido-Base - entendimento de gasometria arterial e venosa; Acidente Vascular Encefálico; Síndrome de Abstinência Alcoólica; Meningites.

Bibliografia Básica:

1. FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462669/>.
2. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 1: Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.

3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/>.
5. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.

UC 41.2 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO / SAÚDE DO ADULTO II

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Clínica cirúrgica e subespecialidades atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Cuidados pré e pós-operatórios e princípios de drenagem e cuidados com drenos; Atendimento ao paciente politraumatizado; Hérnias da parede abdominal; Metabologia Cirúrgica (distúrbios hidroeletrólíticos e ácido básico); Infecções em cirurgia (prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados com a ferida operatória); Complicações pós-operatórias sistêmicas e relacionadas aos procedimentos. Choque (Diagnóstico e Tratamento); Nutrição em Cirurgia; Reposição volêmica e uso de hemoderivados; Abdome Agudo Inflamatório e Perfurativo; Abdome Agudo Vascular e Obstrutivo; Afecções cirúrgicas do esôfago; Afecções cirúrgicas do estômago e duodeno; Afecções cirúrgicas de pâncreas e vias Biliares; Afecções cirúrgicas de fígado; Afecções cirúrgicas de cólon e reto; Afecções cirúrgicas orificiais; Oclusão arterial aguda; trombose venosa profunda; Técnicas de procedimentos básicos (paracentese, toracocentese, acesso venoso central, drenagens, dissecação venosa, punção de Marfan, etc); Hemorragias digestivas alta e baixa; Queimaduras; Tumores cutâneos; Afecções vasculares; Princípios de cirurgia ortopédica.

Bibliografia Básica:

1. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
2. DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
3. Townsend Jr., Courtney M.; Beauchamp, R. Daniel; Evers, B. Mark et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. V. 1 E 2.

Bibliografia Complementar:

1. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>
2. UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/>.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. KHATRI, Vijay P. Atlas de Técnicas Avançadas em Cirurgia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153950/>.
5. GOFFI, Fábio Schmidt et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

UC 41.3 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO/SAÚDE DO ADULTO III

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Clínica Médica e subespecialidades e atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui conteúdos que são: Insuficiência respiratória (inclui SARA) e noções ventilação mecânica parte 1; Oficina de IOT e outros dispositivos de oxigenioterapia; Noções ventilação mecânica parte 2; Oficina de acesso venoso central e pressão arterial invasiva (Pai); Noções Ventilação mecânica parte 3 – atividade com simulador; Oficina de evolução UTI e FAST HUG; Painel: ITU, PNM e sepse; Oficina coleta e discussão de gasometria arterial; Painel: tratamento do choque e uso de drogas vasoativas; Oficina toracocentese e diagnóstico de derrame pleural; Painel: Edema Agudo de Pulmão, Síndrome Coronariana Aguda.

Bibliografia Básica:

1. FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462669/>.
2. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 1: Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/>.
4. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.
5. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 5: Doenças Endócrinas e Metabólicas, Doenças Osteometabólicas; Doenças Reumatológicas. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447758/>.
6. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 6: Doenças dos Olhos, Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta, Neurologia, Transtornos Mentais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447765. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447765/>.
7. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 7: Alergia e Imunologia Clínica, Doenças da Pele, Doenças Infecciosas e Parasitárias. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447772. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447772/>.
8. LOPES, Antonio C. Manual de Clínica Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527736145. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>
9. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLAMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.
10. MATTOS, Waldo.; HILBIG, A.; TOVO, C.V.; MEYER, E.L.S.; LIMA, M.R.A.A.; SILVA, N.B.; Semiologia do adulto: Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências. Rio de Janeiro, RJ: MEDBOOK, 2017. E-book. ISBN 9786557830253. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>.

UC 42.1 - ESTAGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER / SAÚDE DA MULHER I

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1. Propedêutica Obstétrica: Avaliação Clínica e Diagnóstico na Gestação, Estudo dos métodos de propedêutica obstétrica, incluindo a coleta de história c, clínica detalhada, exame físico obstétrico (manobras de Leopold, ausculta dos batimentos cardíacos fetais), e a interpretação de exames complementares (ultrassonografia, exames laboratoriais). Discussão sobre a importância do acompanhamento pré-natal regular para identificar fatores de risco e complicações na gestação. Prática de habilidades clínicas para realizar a propedêutica obstétrica de maneira eficaz e segura. 2. Modificações Fisiológicas da Gravidez: Adaptações Maternas ao Longo da Gestação, Estudo das principais modificações fisiológicas que ocorrem no corpo da gestante, incluindo alterações cardiovasculares (aumento do débito cardíaco, volume plasmático), respiratórias (hiperventilação), renais (aumento da filtração glomerular) e metabólicas (aumento da resistência à insulina). Discussão sobre as implicações dessas modificações para a saúde materna e fetal, e como elas influenciam a abordagem clínica durante o pré-natal e o parto. Abordagem dos sinais e sintomas comuns na gravidez que resultam dessas modificações fisiológicas. 3. Síndromes Hipertensivas na Gestação: Diagnóstico e Manejo Clínico, Estudo das síndromes hipertensivas na gestação, incluindo hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP. Discussão sobre os fatores de risco, patogênese, e critérios diagnósticos de cada condição. Exploração das estratégias de manejo, incluindo o uso de antihipertensivos, sulfato de magnésio, e a decisão sobre o momento do parto. Discussão sobre a importância do monitoramento contínuo e a prevenção de complicações para a mãe e o feto. 4. Diabetes Gestacional: Avaliação, Diagnóstico e Tratamento, Estudo do diabetes gestacional, incluindo fatores de risco, fisiopatologia e critérios diagnósticos (teste de tolerância à glicose oral). Discussão sobre o manejo clínico, que inclui modificações na dieta, exercício físico, monitoramento glicêmico, e o uso de insulina quando necessário. Abordagem das complicações maternas e fetais associadas ao diabetes gestacional e a importância do seguimento pós-parto. 5. Infecções Congênitas: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento, Estudo das principais infecções congênitas, como toxoplasmose, citomegalovírus, rubéola, sífilis e zika vírus, e suas implicações para o feto. Discussão sobre os métodos de prevenção, diagnóstico precoce (sorologia, PCR), e manejo clínico, incluindo tratamento materno e acompanhamento fetal. Abordagem das complicações neonatais dessas infecções e a importância do acompanhamento pós-natal. 6. Hemorragia da Segunda Metade da Gestação: Avaliação e Intervenção, Estudo das causas de hemorragia na segunda metade da gestação, incluindo placenta prévia, descolamento prematuro de placenta, e rotura uterina. Discussão sobre a avaliação clínica, incluindo anamnese, exame físico, e uso de ultrassonografia para diagnóstico. Exploração das intervenções imediatas necessárias para estabilização materna e fetal, e a indicação de parto de urgência quando necessário.

Bibliografia Básica:

1. BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri/SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>.

2. CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>.
3. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/>
2. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/>
4. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>.
5. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.

UC 43.1 - ESTAGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA / SAÚDE DA CRIANÇA I

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de neonatologia e pediatria, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Noções de Hebiatria; Febre, doenças Infeciosas na Pediatria; Desconforto e insuficiência respiratória na Infância; Neonatologia: da sala de parto ao primeiro exame do RN; Avaliação Cognitiva (P2), discussão da Avaliação Cognitiva, Fórum do estágio; COVID- 19 na Pediatria; Febre de origem indeterminada; Bronquiolite viral aguda; Sibilância Recorrente: Sd do Lactente Sibilante; Sibilância Recorrente: crise asmática; Pneumonias complicadas; Infecções Urinárias; Diarreia aguda com desidratação; Infecção de partes moles; Pioartrite e osteomielite; Doenças Exantemáticas e Doença de Kawasaki; Meningites e Meningoencefalites; Tuberculose na Infância; Maus tratos e criança com risco social; Temas: Neonatologia: COVID-19 na Neonatologia; Reanimação do Recém-nascido (RN); Avaliação da idade gestacional e classificação do RN; Início do aleitamento materno; Exame físico e neurológico do RN; Icterícia neonatal fisiológica e patológica; Triagens fundamentais no RN (teste do pezinho, BERA, teste o olhinho, teste do

coraçõzinho); Asfixia perinatal; Distúrbios respiratórios no RN; Distúrbios metabólicos no RN; Sepses Neonatal; Infecções congênitas.

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. *Pediatria ambulatorial*. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765229/>.
2. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. *Urgências e emergências pediátricas*. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465196/>.
3. SCHVARTSMAN, C; REIS, AG; FARHAT, SCL (coordenadores): *Pronto Socorro – Coleção Pediatria Instituto da Criança Hospital das Clínicas*. 3.ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462980. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462980/>.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho M. *Pediatria Ambulatorial*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830383/>.
2. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. *Tratado de pediatria*. v.1. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.
3. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. *Tratado de pediatria*. v.2. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.
4. CARVALHO, WB; DINIZ, EMA; CECCON, MEJR; KREBS, VLJ; VAZ, FAC (coordenadores): *Neonatologia - Coleção Pediatria Instituto da Criança Hospital das Clínicas*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555762426. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426/>.
5. CLOHERTY, JP; EICHENWARD, EE; HANSEN, AR; STARK, AR: *Manual de Neonatologia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2019. ISBN 9788527727341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>.

3.6.1.10 Décimo Semestre

UC 45.1 - ESTAGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE/ESF I

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Saúde da Família e comunidade, âmbito assistencial, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Diretrizes da Medicina de Família e Comunidade; Doenças prevalentes na infância, puericultura e imunização; Pré-natal rotina, reconhecimento de risco e condutas; Doenças Crônicas não transmissíveis – Diabetes, Hipertensão, prevenção, identificação do risco e manejo; Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST, prevenção, manejo, vigilância; Tuberculose – diagnóstico, manejo, vigilância; Observação: os temas são ampliados ou adaptados às necessidades dos alunos no cenário

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
5. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

UC 45.2 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE/ESF II

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Saúde da Família e comunidade, âmbito gerencial e administrativo, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Diabetes Mellitus- Diagnóstico e Avaliação; Diabetes Mellitus - Tratamento e Complicações; Lombalgia; Cefaleias; Infecções do trato urinário; Urolitíase; Doença do Refluxo Gastroesofágico; Gastrite/úlcera; Obesidade; Dislipidemia; Tuberculose- Diagnóstico e Avaliação; Tuberculose- Tratamento e Complicações Pré-natal de baixo risco; Infecções sexualmente transmissíveis; Puericultura; Aleitamento materno; Infecções de vias aéreas superiores; Pneumonia adquirida na comunidade; Anemias; Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Cefaléias; Cervicalgia/lombalgia; DRGE; Gastrite/úlcera; Obesidade; Dislipidemia; Infecções do trato urinário; Urolitíase; Tuberculose Pulmonar; Imunizações; Doenças exantemáticas; Crescimento e desenvolvimento; Gastroenterites agudas; Vulvovaginites; Planejamento reprodutivo; Rotina de rastreio de cânceres ginecológicos (mama e colo do útero); Tuberculose pulmonar; DRGE; Obesidade; Infecções do trato urinário; Litíase urinária; Celulite/piodermites; Micoses cutâneas/onicomicose; Ectoparasitoses.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369>
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
5. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

UC 45.3 - ESTAGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE/ESF III

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico

generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Saúde da Família e comunidade, âmbito assistencial, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1 - Planejamento e Organização dos Serviços de Saúde na Atenção Básica Estudo das estratégias de planejamento, organização e gestão dos serviços de saúde na Atenção Básica, com foco na implementação e coordenação da Estratégia Saúde da Família (ESF). Discussão sobre a organização do processo de trabalho das equipes de saúde, mapeamento das necessidades de saúde da comunidade e estabelecimento de prioridades de intervenção. 2. Gestão do Cuidado e Coordenação da Atenção no Contexto da Saúde da Família, Exploração dos modelos de gestão do cuidado, com ênfase na coordenação entre os diferentes níveis de atenção à saúde e a continuidade do cuidado no âmbito da ESF. Discussão sobre a importância do vínculo e da corresponsabilização entre profissionais de saúde e usuários, e como essas práticas melhoram a qualidade do cuidado. 3. Gestão de Recursos Humanos na Estratégia Saúde da Família, Estudo das melhores práticas de gestão de equipes multiprofissionais no contexto da ESF, incluindo a seleção, capacitação, desenvolvimento e avaliação de profissionais. Discussão sobre a importância do trabalho em equipe, da comunicação eficaz e do desenvolvimento contínuo das competências dos profissionais de saúde. 4. Indicadores de Desempenho e Avaliação de Serviços na Saúde da Família, Discussão sobre os indicadores de desempenho utilizados para monitorar e avaliar a qualidade dos serviços de saúde prestados na ESF. Estudo dos métodos de coleta e análise de dados, como o prontuário eletrônico e os sistemas de informação em saúde, para garantir que os objetivos de saúde sejam atingidos. 5. Participação Comunitária e Controle Social na Gestão da Saúde da Família, Exploração da importância da participação comunitária e do controle social na gestão da saúde, incluindo o papel dos Conselhos de Saúde e das Assembleias Comunitárias. Discussão sobre estratégias para promover a participação ativa da comunidade na tomada de decisões e no planejamento das ações de saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.

2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
5. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

UC 46.1 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MATERNO-INFANTIL

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de urgência e emergência materno infantil, neonatologia e uro pediátrica, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1. Ventilação Mecânica em Neonatos e Crianças, Estudo das indicações, modalidades e estratégias de ventilação mecânica em neonatos e crianças com insuficiência respiratória. Discussão sobre a adaptação das configurações de ventilação para diferentes faixas etárias e condições clínicas, como síndrome do desconforto respiratório (SDR), pneumonia e asma grave. 2. Cuidados Intensivos em Recém-Nascidos Prematuros, Exploração dos cuidados intensivos necessários para recém-nascidos prematuros, incluindo suporte respiratório, manejo de nutrição parenteral e enteral, prevenção de infecções, e monitoramento de complicações como hemorragia intraventricular e enterocolite necrosante. 3. Suporte Hemodinâmico e Monitoramento Avançado em UTI Pediátrica, Discussão sobre as estratégias de suporte hemodinâmico em crianças criticamente doentes, incluindo o uso de inotrópicos, vasopressores e manejo de fluidos. Estudo do monitoramento invasivo e não invasivo, como pressão arterial invasiva, débito cardíaco, e saturação venosa central de oxigênio. 4. Manejo de Infecções e Sepses em UTI Neonatal e Pediátrica, Estudo das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de infecções graves e sepses em neonatos e crianças internados em UTIs. Discussão sobre o uso adequado de antibióticos, antifúngicos e antivirais, além de práticas de controle de infecção hospitalar. 5. Cuidados Paliativos e Abordagem Humanizada em UTI Neonatal e Pediátrica, Discussão sobre a implementação de cuidados paliativos e uma abordagem humanizada em UTIs neonatais e pediátricas, focando no alívio do sofrimento e na qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Estudo das estratégias de comunicação com os familiares, manejo da dor e tomada de decisões éticas em situações críticas.

Bibliografia Básica:

1. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia

- Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. V. 2. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.
2. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267>
 3. CUNNINGHAM, F.G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.2. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.
5. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. Urgências e emergências pediátricas. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465196/>.

UC 46.2 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA / URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ADULTO

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de urgência e emergência no adulto e terapia intensiva., atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1. Ventilação Mecânica em Pacientes Adultos com Insuficiência Respiratória: Estudo das indicações e modalidades de ventilação mecânica invasiva e não invasiva em pacientes adultos com insuficiência respiratória aguda, como na síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), pneumonia grave e exacerbação de DPOC. Discussão sobre estratégias de proteção pulmonar, ajuste de parâmetros ventilatórios e desmame da ventilação. 2. Suporte Hemodinâmico Avançado em UTI Adulto, Exploração das estratégias de suporte hemodinâmico em adultos criticamente doentes, incluindo o uso de vasopressores, inotrópicos e manejo de fluidos. Discussão sobre o monitoramento invasivo, como cateter de artéria pulmonar e monitorização da pressão arterial invasiva, e sua aplicação no manejo de

choque séptico, cardiogênico e hipovolêmico.3. Manejo de Seps e Choque Séptico em UTI Adulto, Estudo das diretrizes atuais para o diagnóstico e tratamento de seps e choque séptico, incluindo a aplicação do pacote de tratamento da primeira hora (hour-1 bundle), uso de antibióticos de amplo espectro, controle de fontes de infecção e suporte hemodinâmico intensivo.4. Suporte Renal em UTI Adulto: Diálise e Terapias de Substituição Renal Contínua, Discussão sobre o manejo da insuficiência renal aguda em pacientes críticos, incluindo as indicações e modalidades de diálise, como hemodiálise intermitente e terapias de substituição renal contínua (TSRC). Estudo dos critérios de início da terapia, ajuste de parâmetros e complicações associadas.5. Cuidados Paliativos e Tomada de Decisão em UTI Adulto Discussão sobre a integração de cuidados paliativos em UTIs, com foco no manejo de pacientes com doenças terminais ou em fase final de vida. Estudo das decisões éticas relacionadas à limitação de suporte de vida, comunicação com familiares e manejo de sintomas, como dor e dispneia, em pacientes críticos.

Bibliografia Básica:

1. PIRES, M. T. B. et al. Emergências médicas. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. ISBN 9786557830093. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/>.
2. FRIEDMAN, A. A. et al. Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma. 2. ed. Barueri/SP: Manole, 2011. Disponível em: E-book. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. V. 2. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2).
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733267. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733267/>.
5. QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788582715871. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715871/>.

3.6.1.11 Décimo Primeiro Semestre

UC 48.1 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO / SAÚDE DO ADULTO IV

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Clínica Médica, e subespecialidades atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: Manejo e complicações intra-hospitalares relacionados ao Diabetes Mellitus; Complicações relacionadas ao Clostridium difficile; Manejo do paciente com Insuficiência Hepática; Osteoporose, Osteoartrite e Gota; Lúpus e Artrite Reumatóide; Segurança do Paciente e Preenchimento correto do Atestado de Óbito; Tromboembolismo Venoso; Suporte transfusional e uso de hemoderivados; Coagulopatias; Alergia a medicamentos, urticária e angioedema; abordagem da doença arterial coronariana; abordagem das arritmias (fibrilação atrial e flutter atrial); abordagem das bradicardias; abordagem da Insuficiência Cardíaca; abordagem de valvopatias (Estenose aórtica; insuficiência aórtica; estenose mitral; insuficiência mitral); abordagem de síncope e pré-síncope; pericardite e miocardite; endocardite infecciosa.

Bibliografia Básica:

1. FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462669/>.
2. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 1: Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/>.

5. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 4: Doenças do Aparelho Digestivo, Nutrição e Doenças Nutricionais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447741/>.

UC 48.2 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO/SAÚDE DO ADULTO V

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Clínica cirúrgica, e subespecialidades atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Fundamentos práticos da anestesia, analgesia e sedação; Avaliação de permeabilidade das vias aéreas e intubação endotraqueal; Ventilação com máscara; Cuidados pré-operatórios; Complicações pós-operatórias; Ressuscitação volêmica na emergência; Atendimento inicial do paciente grave; Parada cardiorrespiratória: manobras básicas e avançadas; Massagem cardíaca externa; Urgências cirúrgicas cardiovasculares; Atendimento ao paciente pré-hospitalar e hospitalar politraumatizado; Controle de sangramentos externos (compressão e curativos); Sutura de ferimentos superficiais; Atendimento inicial nas queimaduras 1º, 2º e 3º graus; Abordagem diagnóstica e terapêutica no trauma cervical; Abordagem diagnóstica e terapêutica no trauma cranioencefálico; Abordagem diagnóstica e terapêutica no trauma raquimedular; Abordagem diagnóstica e terapêutica no trauma torácico; Abordagem diagnóstica e terapêutica no trauma abdominal; Abordagem diagnóstica e terapêutica no abdome agudo; Perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais); Obstrutivo (volvulo megacolo chagásico; bridas e aderências; divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada); Inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites); Abordagem diagnóstica e terapêutica na hemorragia digestiva alta e baixa; Abordagem diagnóstica e terapêutica nos traumatismos urológicos; Abordagem diagnóstica e terapêutica nos traumatismos vasculares; Abordagem diagnóstica e terapêutica no trauma de face; Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básico no trauma; Embolia pulmonar; Urgências urológicas; Urgências proctológicas; Urgências oftalmológicas; Urgências otorrinológicas; Trombose Venosa Profunda – Tromboembolismo Pulmonar; Morte encefálica; Suporte avançado de vida no trauma (ATLS); Urologia/ Cirurgia Vascular/ Neurocirurgia: Hiperplasia benigna da próstata; Litíase urinária; Tumores urológicos – rins, ureteres, bexiga, testículos, próstata; Afecções urológicas na infância; Infecções do trato urinário; Aneurisma de aorta; Obstrução arterial aguda; Insuficiência arterial e venosa crônica; Varizes; Tipos de acesso venoso central; Ateromatose carotídea; Tumores do Sistema Nervoso Central; Trauma raquimedular; Traumatismo crânio-encefálico; Ortopedia: Infecção óssea; Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema músculo-esquelético; Contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto e no idoso; Princípios de imobilização, técnicas de tração no tratamento de fraturas; Imobilização provisória de fraturas fechadas; Lombalgias e fraturas na coluna; Quadril infantil.

Bibliografia Básica:

1. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
2. DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788580556018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/>.
3. Townsend Jr., Courtney M.; Beauchamp, R. Daniel; Evers, B. Mark et al. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. V. 1 E 2

Bibliografia Complementar:

1. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>
2. UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767537. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/>.
3. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
4. KHATRI, Vijay P. Atlas de Técnicas Avançadas em Cirurgia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153950/>.
5. GOFFI, Fábio Schmidt et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

UC 49.1 - ESTAGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE COLETIVA/SAÚDE COLETIVA

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de saúde coletiva, preventiva e medicina sanitária, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: Componentes e o funcionamento da gestão de uma secretaria de saúde; trabalho da área de Vigilância em Saúde e seus vários componentes como vigilância epidemiológica, sanitária e zoonoses; Conhecer as estruturas de regulação, em especial do Núcleo Interno de Regulação Hospitalar (NIR) e sua importância no acesso e monitoramento do cuidado hospitalar; competências comunicacionais e interativas, Processos de planejamento, formulação de indicadores, monitoramento, formatos e ferramentas de gestão, incluindo noção de custos e efetividade do cuidado. Conformação das políticas públicas, e como elas se desdobram na lógica da organização dos serviços; Processo saúde doença, os determinantes e os riscos impactam a conformação dos sistemas de saúde; Conceitos de promoção da saúde, prevenção, acesso universal, equidade, gestão da clínica, redes de atenção à saúde, padrão

epidemiológico, demográfico e social na estruturação de serviços locais de saúde; Singularidades do trabalho em saúde; Proposta de estrutura e modelo assistencial no SUS; Compreender o conceito de Redes de Atenção à Saúde e as redes temáticas; Organização dos níveis de atenção, em especial a atenção básica/primária e seus impactos; Lógicas do privado e público, suas formas de organização e regulação estatal; Discutir Vigilância em Saúde, organização, seus componentes e estruturas derivadas;

Bibliografia Básica:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. ESHERICK, J. S.; CLARK, D. S.; SLATER, E. D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária a saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.
3. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Manual de implantação e implementação: núcleo interno de regulação para Hospitais Gerais e Especializados [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 57 p.: il. In: <http://www.saude.gov.br/images/PDF/2018/marco/28/Manual-NIR--Versao-digital-RGB.PDF>
2. MENDES, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il In: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf
3. MALIK, Ana M. Gestão para competitividade na saúde. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555766264. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766264/>.
4. MILECH, Adolfo. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento do Diabetes Mellitus. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014. E-book. ISBN 978-85-8114-270-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8/>.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1 / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5,I). In: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf

UC 50.1 – ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER / SAÚDE DA MULHER II

EMENTA: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de ginecologia, obstetrícia e subespecialidades atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Câncer de Mama; Lesões Precursoras de Câncer de colo uterino; Câncer de Endométrio; Tumores de ovário; Gemelaridade; Endometriose; Anovulação Crônica/ Hiperandrogenismo / SOP / Hiperprolactinemia; Vulvovaginites / Cervicite / DIP; Afecções benignas do útero; Rastreamento de lesões precursoras de Câncer Ginecológico; Neoplasia de colo Uterino; Neoplasia de endométrio; Neoplasia de ovário; Neoplasia de mama; Vulvovaginites; Endometriose; Anovulação crônica; Hiperandrogenismo; Hiperprolactinemia; Climatério e Menopausa.

Bibliografia Básica:

1. BARACAT, Edmund C.; MELO, Nilson Roberto de; SALOMÃO, Antonio J.; JÚNIOR, José M S. Ginecologia Baseada em Casos Clínicos. Barueri/SP: Manole, 2013. ISBN 9788520437971. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437971/>.
2. CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação - Bases Científicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>.
3. CUNNINGHAM, F G. Obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2021. ISBN 9786558040064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/>.

Bibliografia Complementar:

1. BEREK, Jonathan S.; BEREK, Deborah L. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 16.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/>
2. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia Fundamental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740173/>
3. ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/>.
4. HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. Porto Alegre: Grupo A, 2014. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116/>.
5. LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. São Paulo: Grupo GEN, 2017. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732406/>.

UC 51.1 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA / SAÚDE DA CRIANÇA II

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de pediatria, neonatologia e outras subespecialidades atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: O conteúdo programático inclui: Noções de Hebiatria; Febre, doenças Infeciosas na Pediatria; Desconforto e insuficiência respiratória na Infância; Neonatologia: da sala de parto ao primeiro exame do RN; COVID-19 na Pediatria; Febre de origem indeterminada; Bronquiolite viral aguda; Sibilância Recorrente: Sd do Lactente Sibilante; Sibilância Recorrente: crise asmática; Pneumonias complicadas; Infecções Urinárias; Diarreia aguda com desidratação; Infecção de partes

moles; Piorrtrite e osteomielite; Doenças Exantemáticas e Doença de Kawasaki; Meningites e Meningoencefalites; Tuberculose na Infância; Maus tratos e criança com risco social; Temas em neonatologia: COVID-19 na Neonatologia; Reanimação do Recém-nascido (RN); Avaliação da idade gestacional e classificação do RN; Início do aleitamento materno; Exame físico e neurológico do RN; Icterícia neonatal fisiológica e patológica; Triagens fundamentais no RN (teste do pezinho, BERA, teste do olhinho, teste do coraçãozinho); Asfixia perinatal; Distúrbios respiratórios no RN; Distúrbios metabólicos no RN; Sepsis Neonatal; Infecções congênicas

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, Eliane Maria Garcez Oliveira da; PALMEIRA, Tereza Sigaud S. *Pediatria ambulatorial*. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765229. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765229/>.
2. TRALDI, Paula de C.; BRITO, Adriana R.; CUNHA, Joel Bressa da. *Urgências e emergências pediátricas*. (Série Pediatria Soperj). Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520465196/>.
3. SCHVARTSMAN, C; REIS, AG; FARHAT, SCL (coordenadores): *Pronto Socorro – Coleção Pediatria Instituto da Criança Hospital das Clínicas*. 3.ed. São Paulo: Manole, 2018. E-book. ISBN 9788520462980. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462980/>.

Bibliografia Complementar:

1. LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca da; SOUZA, Márcio Fernando Tavares de; BRITO, Rita de Cássia Coelho M. *Pediatria Ambulatorial*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830383. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830383/>.
2. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. *Tratado de pediatria*. v.1. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>.
3. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. *Tratado de pediatria*. v.2. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767483. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767483/>.
4. CARVALHO, WB; DINIZ, EMA; CECCON, MEJR; KREBS, VLJ; VAZ, FAC (coordenadores): *Neonatologia - Coleção Pediatria Instituto da Criança Hospital das Clínicas*. 2.ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555762426. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426/>.
5. CLOHERTY, JP; EICHENWARD, EE; HANSEN, AR; STARK, AR: *Manual de Neonatologia*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2019. ISBN 9788527727341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>.

3.6.1.12 Décimo Segundo Semestre

UC 53.1 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE/ESF IV

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico

generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Saúde da Família e comunidade, âmbito assistencial, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1. Dilemas dos Sistemas de Saúde Universais, Estudo dos princípios dos sistemas de saúde universais, como o acesso equitativo, cobertura universal e financiamento público. Discussão sobre os desafios enfrentados por esses sistemas, como a sustentabilidade financeira, a alocação de recursos, e as desigualdades no acesso à saúde. Análise de casos de diferentes sistemas de saúde ao redor do mundo, destacando os dilemas enfrentados em contextos específicos, como envelhecimento populacional, tecnologias caras e aumento da demanda por serviços. Debate sobre possíveis soluções e reformas para fortalecer os sistemas de saúde universais. 2. Gestão em Saúde no Setor Público e Privado, Comparação entre os modelos de gestão em saúde no setor público e privado, destacando suas diferenças em termos de financiamento, organização, prestação de serviços e regulação. Discussão sobre as vantagens e desvantagens de cada modelo, incluindo questões de eficiência, equidade e qualidade do atendimento. Análise de parcerias público-privadas (PPP) na saúde, seus benefícios, desafios e exemplos de implementação bem-sucedida. 3. Redes de Atenção à Saúde, Estudo do conceito e estrutura das Redes de Atenção à Saúde (RAS), com foco na integração dos diferentes níveis de atenção (primária, secundária, terciária) para garantir a continuidade do cuidado. Discussão sobre os princípios e estratégias para a organização das RAS, como regionalização, coordenação do cuidado e gestão de linhas de cuidado. Análise de modelos de redes de atenção à saúde implementados em diferentes contextos e seus impactos na melhoria da qualidade do atendimento e na eficiência do sistema de saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

4. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
5. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

UC 53.2 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE / ESF V

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Saúde da Família e comunidade, âmbito gerencial e administrativo, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1. Regulação em Saúde, Estudo dos mecanismos de regulação em saúde, incluindo a regulação de preços, qualidade, acesso e concorrência no setor de saúde. Discussão sobre o papel das agências reguladoras, como a ANVISA e a ANS, na supervisão de serviços de saúde, produtos e medicamentos. Análise dos desafios e dilemas da regulação em saúde, como a necessidade de balancear inovação, segurança e acesso a tratamentos. 2. Vigilância em Saúde, Exploração dos componentes da vigilância em saúde, incluindo vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador. Discussão sobre a importância da coleta e análise de dados para a prevenção e controle de doenças. Estudo dos sistemas de vigilância em saúde no Brasil, como o SINAN e o VIGITEL, e sua aplicação no monitoramento de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Análise de casos de sucesso em vigilância em saúde, como o controle de surtos e a resposta a emergências de saúde pública. 3. Sistemas de Informação e Indicadores de Saúde, Estudo dos principais sistemas de informação em saúde, como o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Discussão sobre a importância desses sistemas para a gestão e planejamento em saúde. Análise dos indicadores de saúde, como mortalidade, morbidade, cobertura vacinal e acesso a serviços, e sua aplicação na avaliação da qualidade e eficiência dos sistemas de saúde. Discussão sobre os desafios da coleta e uso de dados em saúde, como a interoperabilidade entre sistemas, proteção de dados e uso de big data.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.

3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
5. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

UC 53.3 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE/ESF VI

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas de Saúde da Família e comunidade, âmbito assistencial, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: 1. Valor em Saúde, Exploração do conceito de valor em saúde, que foca em maximizar os resultados de saúde em relação aos custos. Discussão sobre como medir e implementar o valor em saúde, incluindo o uso de indicadores de desfecho e custo-efetividade, Análise de modelos de pagamento baseados em valor, como pagamento por performance e pacotes de cuidado, e seus impactos na qualidade e sustentabilidade dos sistemas de saúde. Estudo de casos em que a implementação do valor em saúde levou à melhoria dos resultados para os pacientes e à eficiência no uso de recursos. 2. Inovação em Saúde, Discussão sobre as principais tendências em inovação em saúde, como telessaúde, inteligência artificial, big data, e novos modelos de prestação de serviços, como clínicas digitais e hospitais inteligentes. Estudo das barreiras e facilitadores para a inovação em saúde, incluindo aspectos regulatórios, financiamento e aceitação por parte de profissionais de saúde e pacientes. Análise de casos de inovação que impactaram positivamente o atendimento à saúde, com foco em como essas inovações podem ser escaladas e implementadas em diferentes contextos., 3. Segurança do Paciente e Qualidade Assistencial, Exploração dos conceitos de segurança do paciente e qualidade assistencial, com foco em práticas que visam reduzir erros médicos, eventos adversos e danos evitáveis. Discussão sobre a implementação de programas de melhoria da qualidade e segurança em hospitais e outros serviços de saúde, incluindo protocolos de segurança, checklists e cultura organizacional voltada para a segurança.

Análise de indicadores de qualidade e segurança, como taxa de infecção hospitalar, taxa de mortalidade ajustada ao risco e satisfação do paciente, e sua aplicação na gestão de serviços de saúde.

Bibliografia Básica:

1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/>.
2. TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de Saúde da Família, 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
2. JR., Ary Haro dos A. Gestão Estratégica do Saneamento. São Paulo: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520441862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441862/>.
3. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.
4. MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/>.
5. OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

UC 54.1 - ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE MENTAL/SAÚDE MENTAL

Ementa: Treinamento em ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo; atuando como médico generalista, desenvolvimento de ações curativas e preventivas nas áreas psiquiatria e subespecialidades, atuação profissional com compromisso ético. Visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde. Informação e educação para a saúde dos pacientes, familiares e coletividade. A promoção e a contribuição com estilos de vida saudável.

Conteúdos: :O conteúdo programático inclui: Entrevista e anamnese psiquiátrica; Exame do Estado Mental (psíquico), funções psíquicas e suas alterações; Problemas relacionados a álcool e outras drogas, incluindo intoxicações; agudas, síndromes de abstinência, uso abusivo e dependência; Abordagem psicossocial e psicofarmacológica nas dependências químicas; Emergências psiquiátricas; Manejo

(farmacológico, relacional e psicossocial) do paciente agitado ou desorganizado no ambiente de pronto-socorro e enfermaria em hospital geral; Avaliação e manejo de paciente com comportamento suicida; Psicoses e esquizofrenias; Depressões; Transtornos de ansiedade; Psicofarmacologia; Abordagens psicossociais e princípios de abordagens grupais em saúde mental; Políticas de Saúde Mental; Ética médica e psiquiatria; Relação médico-paciente.

Bibliografia Básica:

1. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713792. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/>.
2. AHMAD, Samoon. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558822288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822288/>.
3. STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Stahl: guia de prescrição. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715307. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715307/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
2. LOSCALZO, Joseph; FAUCI, Anthony S.; KASPER, Dennis L.; et al. Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558040231. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040231/>.
3. HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.
4. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786587958484. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958484/>.
5. THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821434. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>.

UC 55.1 - UNIDADES OPTATIVAS /ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO OPTATIVO

Ementa: Proporcionar ao estudante uma experiência prática em uma área específica da saúde, escolhida de acordo com seu interesse acadêmico e profissional, promovendo desenvolvimento de competências clínicas, técnicas e de gestão relacionadas à área de atuação, fomentando a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática profissional em ambiente real.

Conteúdos: 1. Prática Clínica: Atendimento e acompanhamento de pacientes em área específica, Realização de anamnese e exame físico. Participação em discussões de casos clínicos. Elaboração de planos de cuidado e acompanhamento terapêutico. 2. Procedimentos Técnicos: Treinamento e realização de procedimentos específicos da área sob supervisão. Participação em cirurgias, se aplicável,

ou em procedimentos diagnósticos e terapêuticos. 3. Gestão em Saúde: Compreensão das rotinas administrativas e de gestão da unidade de saúde. Análise de sistemas de informação em saúde e indicadores de qualidade. Participação em reuniões de equipe e discussões sobre políticas públicas de saúde. 4. Ética e Humanização: Discussão sobre dilemas éticos enfrentados na prática clínica. Reflexão sobre a humanização do atendimento e a importância da comunicação efetiva.

Bibliografia Básica:

1. FAVARATO, Maria Helena S.; SAAD, Rafael; IVANOVIC, Lígia F.; et al. Manual do residente de clínica médica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462669/>.
2. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 1: Atuação da Clínica Médica, Sinais e Sintomas de Natureza Sistêmica, Medicina Preventiva, Saúde da Mulher, Envelhecimento e Geriatria, Medicina Física e Reabilitação, Medicina Laboratorial na Prática Médica. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447710/>.
3. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 2: Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias, Emergências e Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447727. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447727/>.

Bibliografia Complementar:

1. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/>.
2. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
3. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/>.
4. GOLDMAN, L.; SCHAFFER, A. L. Goldman-Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022. ISBN 9788595159297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159297/>. (Volume 1 e 2)
5. MARTINS, Milton de A.; CARRILHO, Flair J.; ALVES, Venâncio Avancini F.; CASTILHO, Euclid. Clínica Médica, Volume 3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447734. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447734/>.

3.6.2 Ementário Optativas

3.6.2.1 Primeiro Semestre

AC 5.1 / AC 5.2 - UNIDADE OPTATIVA/INTRODUÇÃO AOS PROJETOS DE EXTENSÃO/EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade introdução aos projetos de extensão faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. O que são Projetos de Extensão? Conteúdo de Aprendizagem: Definição e objetivo dos projetos de extensão universitária. A importância da extensão como um dos pilares do ensino superior (ao lado do ensino e da pesquisa). O papel dos projetos de extensão na integração entre universidade e comunidade. Exemplos de projetos de extensão em diferentes áreas (saúde, educação, cultura, meio ambiente, etc.). 2. Planejamento e Elaboração de Projetos de Extensão, Conteúdo de Aprendizagem: Como identificar demandas da comunidade para o desenvolvimento de um projeto. Estrutura de um projeto de extensão: título, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma e orçamento. Definição de objetivos gerais e específicos do projeto. Planejamento de atividades e recursos necessários para a implementação do projeto. 3. Metodologias e Abordagens em Projetos de Extensão, Conteúdo de Aprendizagem: Diferentes metodologias utilizadas em projetos de extensão: participativa, colaborativa, interdisciplinar. Técnicas de envolvimento comunitário e trabalho em equipe. Importância da adaptação de metodologias ao contexto e à cultura local. Avaliação e monitoramento das atividades e resultados do projeto. 4. Aspectos Éticos e Legais nos Projetos de Extensão, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios éticos na realização de projetos de extensão: respeito à comunidade, transparência, responsabilidade social. Questões legais: direitos autorais, uso de imagem, consentimento informado. Relação entre a universidade e os parceiros comunitários: acordos e parcerias. A importância da sustentabilidade e continuidade dos projetos após o término das atividades. 5. Divulgação e Comunicação dos Resultados dos Projetos de Extensão, Conteúdo de Aprendizagem: Estratégias de comunicação para divulgar os resultados dos projetos de extensão. Como elaborar relatórios de extensão para a comunidade e para a universidade. Uso de diferentes mídias para disseminar os resultados (relatórios, redes sociais, apresentações públicas). Importância da avaliação de impacto e feedback da comunidade para aprimorar futuros projetos.

Bibliografia Básica:

1. PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>.
2. TOLEDO, Roberto Farias de; FILHO, José Rodrigues de F. Sustentabilidade em Gestão de Projetos. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. E-book. ISBN 9786587019666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587019666/>
3. CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788553131891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>

2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC 5.1 / AC 5.2 - UNIDADE OPTATIVA / INTRODUÇÃO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA / EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade introdução à iniciação científica faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. O que é Iniciação Científica? Conteúdo de Aprendizagem: Definição e importância da iniciação científica para estudantes e a comunidade acadêmica. Benefícios de participar em projetos de iniciação científica. O papel da iniciação científica no desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico. Exemplos de projetos de iniciação científica em diferentes áreas do conhecimento. 2. O Processo de Pesquisa Científica, Conteúdo de Aprendizagem: Etapas da pesquisa científica: escolha do tema, formulação de hipóteses, revisão de literatura, metodologia, coleta de dados, análise e conclusão. Como estruturar um projeto de pesquisa. Diferenças entre pesquisa bibliográfica, experimental e de campo. A importância da curiosidade, criatividade e rigor no processo de pesquisa. 3. Leitura e Revisão de Literatura, Conteúdo de Aprendizagem: Como realizar uma busca eficiente de fontes acadêmicas. Identificação e seleção de artigos, livros e outras fontes relevantes. Técnicas de leitura crítica e análise de textos científicos. Como resumir, organizar e sintetizar a literatura revisada. 4. Elaboração de um Projeto de Pesquisa, Conteúdo de Aprendizagem: Estrutura de um projeto de pesquisa: título, introdução, objetivos, metodologia, cronograma e referências. Como definir um problema de pesquisa e formular hipóteses. Definição de objetivos gerais e específicos. Como planejar a metodologia: escolha de métodos de coleta e análise de dados. 5. Apresentação e Divulgação dos Resultados, Conteúdo de Aprendizagem: Como preparar um relatório final ou artigo científico. Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos (formatação, referências, citações). Técnicas de apresentação oral e elaboração de pôsteres científicos. Importância da comunicação dos resultados: participação em seminários, congressos e publicação em periódicos estudantis.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>.
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>.
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC 5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/ METODOLOGIA CIENTÍFICA I /EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Metodologia Científica I faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. Fundamentos da Metodologia Científica, Definição e importância da metodologia científica. Características do conhecimento científico. Diferença entre ciência, conhecimento empírico e conhecimento filosófico. O papel da metodologia no desenvolvimento da pesquisa. 2. Tipos de Pesquisa Científica, Conteúdo de Aprendizagem, Classificação das pesquisas: exploratória, descritiva, explicativa, experimental. Pesquisa qualitativa vs. quantitativa. Pesquisa aplicada vs. pesquisa básica. Estudos de caso, levantamentos, pesquisas de campo e revisão bibliográfica. 3. Formulação de Problemas de Pesquisa, Identificação de um problema de pesquisa relevante. Critérios para definir a relevância científica e social do problema. Construção de hipóteses e objetivos de pesquisa. Delimitação do problema e justificativa da pesquisa. 4. Revisão de Literatura, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da revisão de literatura na pesquisa científica. Como buscar e selecionar fontes bibliográficas relevantes. Análise crítica e síntese da literatura existente. Identificação

de lacunas de pesquisa. 5. Metodologias Qualitativas, Conteúdo de Aprendizagem: Técnicas de coleta de dados qualitativos: entrevistas, grupos focais, observação participante. Análise de dados qualitativos: codificação, análise de conteúdo, análise de discurso. Validade e confiabilidade em pesquisas qualitativas. Etnografia e estudos de caso como métodos qualitativos.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/EMPREENDEDORISMO I/EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade empreendedorismo I faz parte do eixo gestão em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. Inovação em Dispositivos Médicos, Introdução ao ciclo de vida dos dispositivos médicos. Pesquisa e desenvolvimento de novos dispositivos. Regulamentação e aprovação de dispositivos médicos. Estratégias de mercado e escalabilidade de produtos. Estudos de caso de dispositivos inovadores. Análise de tendências e desafios no setor de dispositivos médicos.

Desenvolvimento de protótipos de dispositivos. Discussão sobre regulamentação e certificações. 2. Telemedicina e eHealth, História e evolução da telemedicina. Tecnologias e plataformas para telemedicina. Modelos de negócios em eHealth. Ética e regulamentação em telemedicina. Impacto da telemedicina em diferentes sistemas de saúde. Criação de um plano de negócios para uma startup de telemedicina. Simulações de consultas online. Debate sobre privacidade e segurança em eHealth. 3. Startups de Saúde Digital, Ideação e desenvolvimento de startups. Financiamento e investimentos em healthtech. Gestão de startups de saúde. Marketing digital para produtos de saúde. Casos de sucesso e fracasso em healthtech. Elaboração de um pitch para investidores. Análise de mercado e identificação de oportunidades em saúde digital. Discussão de estratégias de escalabilidade para startups.

Bibliografia Básica:

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>.
2. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.
3. DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773701/>.

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. Dicas essenciais de empreendedorismo. São Paulo: Editora Empreende, 2020. *E-book*. ISBN 9786587052038.
2. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
3. BIO, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empresadorismo. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. *E-book*. ISBN 9788550812991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550812991/>.
4. SALIM, César. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 9788595154414. Disponível em:
5. NAJBERG, Estela; TETE, Marcelo F.; BORGES, Marcos M.; et al. Empreendedorismo Sustentável. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. *E-book*. ISBN 9788502221741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502221741/>.

AC-5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/SAÚDE E BEM-ESTAR/EIXO ESTRUTURANTE

Ementa: A disciplina "Saúde e Bem-estar" tem como objetivo proporcionar aos estudantes de Medicina uma compreensão abrangente sobre os conceitos de saúde, qualidade de vida e bem-estar, explorando as inter-relações entre corpo, mente e ambiente. O curso aborda as principais dimensões do bem-estar, incluindo a saúde física, mental, emocional, social e ambiental, e como esses aspectos impactam a vida dos indivíduos e das comunidades. Os alunos serão estimulados a refletir sobre práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, com ênfase em estratégias que integrem abordagens biopsicossociais e práticas de autocuidado.

Conteúdo Programático: Conceitos de Saúde e Bem-estar: Definições e determinantes sociais da saúde. Qualidade de vida e sua avaliação. Bem-estar: físico, mental, emocional e social. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Modelos de promoção da saúde. Políticas públicas de saúde voltadas para o bem-estar. Estratégias de prevenção em saúde. Saúde Mental e Bem-estar Emocional: Relação entre saúde mental e bem-estar. Técnicas de redução do estresse e manejo da ansiedade. Importância da resiliência e do suporte social. Estilo de Vida Saudável: Nutrição, atividade física e sono na promoção da saúde. Impacto do estilo de vida sobre a saúde cardiovascular, metabólica e mental. Práticas integrativas e complementares em saúde. Ambiente e Bem-estar: Influências do ambiente físico e social na saúde. Sustentabilidade e saúde ambiental. Interações entre urbanização, meio ambiente e saúde. Ética e Humanização no Cuidado em Saúde: Abordagem ética no cuidado centrado no paciente. Humanização no atendimento médico. Cuidado compassivo e empático.

Bibliografia Básica:

1. SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734820. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734820/>.
2. SAAD, Cau. Saúde e bem-estar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786558100799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558100799/>.
3. LANÇA JR., Antonio Herbert; LANCH, Luciana Oquendo P. Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos: Normas e Diretrizes. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451656. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451656/>.

Bibliografia Complementar:

1. LEHNEN, Alexandre M.; FAGUNDES, Diego S.; JUNIOR, Lafaiete L O.; et al. Exercício físico para populações especiais. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029798/>.
2. ARAUJO, Washington. Exercício Físico na Saúde e nas Doenças Cardiovasculares. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2023. E-book. ISBN 9786555721799. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721799/>.
3. SOUZA, Luciana de. Nutrição e atenção à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595020696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020696/>.
4. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Bem-estar e Saúde Mental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786587958255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958255/>.
5. DINIZ, Denise P. Guia de Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520437285. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437285/>.

AC-5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/A VIDA UNIVERSITÁRIA E A COPARTICIPAÇÃO DO PROCESSO EDUCACIONAL/EIXO ESTRUTURANTE

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo explorar as múltiplas dimensões da vida universitária e a importância da coparticipação dos estudantes no processo educacional. Serão abordados temas relacionados ao ambiente acadêmico, o papel do estudante na construção do próprio aprendizado, a gestão do tempo, saúde mental e bem-estar, a importância da formação humanística, além de discutir a

ética e o profissionalismo na formação médica. A disciplina também incentivará a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a participação ativa em atividades acadêmicas e sociais.

Conteúdo Programático: Introdução à Vida Universitária: História e evolução da universidade; A estrutura do ensino superior no Brasil; O curso de Medicina e suas particularidades. O Papel do Estudante no Processo Educacional: Autonomia e responsabilidade no aprendizado; Gestão do tempo e técnicas de estudo; Participação em atividades extracurriculares e acadêmicas. Formação Humanística e Ética Médica: Ética profissional na medicina; Humanização no atendimento ao paciente; A importância da empatia e da comunicação. Saúde Mental e Bem-estar na Universidade: Identificação e manejo do estresse; Importância do suporte social e familiar; Práticas de autocuidado e equilíbrio emocional. Reflexão Crítica e Práticas Pedagógicas: Análise crítica dos métodos de ensino na Medicina; A contribuição dos estudantes para a melhoria do ensino; A importância da avaliação contínua e feedback. Coparticipação e Cidadania Acadêmica: Mecanismos de participação estudantil em conselhos e comissões; A importância da representação discente; Projetos e iniciativas de melhoria acadêmica.

Bibliografia Básica:

1. PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550160. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550160/>
2. FREIRE, Rogéria A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123643. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123643/>.
3. IMBERNÓN, Francisco. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade. São Paulo: Cortez, 2012. E-book. ISBN 9788524926020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926020/>.

Bibliografia Complementar:

1. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Métodos para ensinar competências. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788584292073. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584292073/>.
2. LUCKESI, Cipriano C. Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições. São Paulo: Cortez, 2023. E-book. ISBN 9786555553611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553611/>.
3. GIL, Antonio C. Didática do Ensino Superior. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597017359. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017359/>.
4. ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290178/>.
5. NOGUEIRA, Nilbo R. Projeto Político-Pedagógico (PPP) - Guia Prático para Construção Participativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 9788536522326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522326/>.

AC-5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE/ EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: A disciplina aborda a relação entre saúde e sustentabilidade, explorando como o meio ambiente influencia a saúde humana e como práticas sustentáveis podem ser integradas à área médica. Serão discutidos temas como mudanças climáticas, poluição, biodiversidade, e o papel dos profissionais de saúde na promoção de práticas sustentáveis. O enfoque será dado à responsabilidade social e à inclusão, destacando a importância da equidade ambiental.

Conteúdos curriculares: 1. Mudanças Climáticas e Impactos Ambientais, Conteúdo de Aprendizagem: Causas e consequências das mudanças climáticas globais. Impactos das mudanças climáticas em ecossistemas, biodiversidade e comunidades humanas. Medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Políticas internacionais e acordos climáticos, como o Acordo de Paris. 2. Conservação da Biodiversidade, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da biodiversidade para a saúde dos ecossistemas e para o bem-estar humano. Ameaças à biodiversidade, como desmatamento, poluição e espécies invasoras. Estratégias de conservação in situ (áreas protegidas, parques nacionais) e ex situ (jardins botânicos, bancos de sementes). O papel das comunidades locais e indígenas na conservação da biodiversidade. 3. Gestão de Recursos Naturais, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios de uso sustentável de recursos naturais, como água, solo, florestas e minerais. Práticas de manejo sustentável em agricultura, silvicultura e pesca. Impactos da exploração de recursos naturais e métodos para minimizar danos ambientais. Importância da economia circular e do uso eficiente dos recursos. 4. Desenvolvimento Sustentável, Conteúdo de Aprendizagem: Conceito de desenvolvimento sustentável: integração do crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e suas metas. Desafios e oportunidades para a implementação de práticas sustentáveis em diferentes setores (indústria, agricultura, urbanismo). Casos de sucesso em desenvolvimento sustentável ao redor do mundo. 5. Educação Ambiental e Conscientização, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da educação ambiental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Estratégias e métodos de educação ambiental em diferentes contextos (escolas, comunidades, empresas). Campanhas de conscientização ambiental e seu impacto na mudança de comportamento. O papel das mídias sociais e da comunicação na promoção da sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

1. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/>.
2. HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788502636798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636798/>.
3. PINOTTI, Rafael. Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e No Mundo. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210566. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210566/>.

Bibliografia Complementar:

1. PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788502151444. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>.

2. MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. Ecologia e sustentabilidade - Tradução da 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522113224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113224/>.
3. CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. Ecologia. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582714690. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714690/>.
4. JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520445020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/>.
5. BARBOSA, Rildo P. Avaliação de Risco e Impacto Ambiental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536521510. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521510/>.

AC-5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/EMPATIA E COMUNICAÇÃO CENTRADA NO PACIENTE/EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: A disciplina visa desenvolver habilidades de comunicação empática, centrada no paciente, essencial para a prática médica humanizada. Os alunos aprenderão técnicas para melhorar a relação médico-paciente, incluindo a escuta ativa, a compreensão das necessidades emocionais e a promoção de uma comunicação clara e eficaz. A inclusão e a responsabilidade social são abordadas como elementos fundamentais para garantir o cuidado integral e equitativo.

conteúdos curriculares: 1. Fundamentos da Empatia na Relação Paciente-Profissional, Conteúdo de Aprendizagem: Definição e importância da empatia no contexto clínico. Diferença entre empatia, simpatia e compaixão. Impacto da empatia na qualidade do cuidado e na satisfação do paciente. Desenvolvimento da empatia como competência essencial para os profissionais de saúde. 2. Princípios da Comunicação Centrada no Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Conceito de comunicação centrada no paciente e sua relevância no cuidado. Técnicas de escuta ativa e validação emocional. Como adaptar a comunicação para atender às necessidades e preferências individuais dos pacientes. Uso de perguntas abertas e fechadas para facilitar a troca de informações e a tomada de decisão compartilhada. 3. Construção de Relacionamento e Confiança com o Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Estratégias para estabelecer e manter um relacionamento de confiança com o paciente. A importância do respeito, da autenticidade e da transparência na interação com o paciente. Como abordar situações difíceis ou sensíveis de forma empática e respeitosa. O papel da comunicação não verbal na construção de confiança. 4. Comunicação em Situações de Conflito e Manejo de Emoções, Conteúdo de Aprendizagem: Técnicas para lidar com situações de conflito entre paciente e profissional de saúde. Como gerenciar emoções intensas (do paciente e do profissional) durante as consultas. Ferramentas para a resolução pacífica de conflitos e para a mediação de desacordos. A importância de reconhecer e validar as emoções do paciente para reduzir o estresse e a ansiedade. 5. Comunicação em Cuidados Paliativos e Situações de Fim de Vida, Conteúdo de Aprendizagem: Abordagens comunicativas em situações de cuidados paliativos e fim de vida. Como discutir prognósticos difíceis e tomar decisões sobre tratamentos com sensibilidade. A importância da empatia ao lidar com pacientes e famílias em situações de luto e sofrimento. Práticas para garantir que a comunicação seja clara, compassiva e centrada nas necessidades do paciente.

Bibliografia Básica:

1. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/>
2. CAMARGO, J.J. A Medicina da Pessoa no Século XXI. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558822325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558822325/>.
3. WAHBA, Liliana L. Médico e paciente: É proibido amar. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062885/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação Médico-paciente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. MARI, Jair de J.; KIELING, Christian. Psiquiatria na Prática Clínica. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520439326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439326/>.
3. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/>.
4. VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Herald A.; ROCCA, Cristiana Castanho de A.; D, Antonio. Reconecta: atendimento de pacientes sem comunicação verbal. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555761382. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761382/>
5. ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485/>.

AC-5.1/ AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA/ PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: A disciplina aborda a construção e aplicação de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) como uma ferramenta para a personalização e humanização do cuidado em saúde. Envolve a análise de casos clínicos, o planejamento interdisciplinar e a implementação de estratégias terapêuticas que consideram as particularidades de cada paciente. O PTS é visto como um instrumento para o fortalecimento da integralidade do cuidado, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente.

conteúdos curriculares: Diagnóstico Situacional, Conteúdo de Aprendizagem: Levantamento e análise das condições de saúde do paciente, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais. Identificação das necessidades de saúde e dos principais problemas enfrentados pelo paciente. Discussão e análise do contexto de vida do paciente, incluindo fatores que podem influenciar positivamente ou negativamente o tratamento. Definição de Objetivos, Conteúdo de Aprendizagem: Estabelecimento de objetivos terapêuticos claros e alcançáveis, a curto, médio e longo prazo., Integração das expectativas do paciente e da família na definição dos objetivos. Priorização das ações terapêuticas baseadas nas necessidades mais urgentes e importantes. Planejamento das Ações Terapêuticas, Conteúdo de Aprendizagem: Elaboração de um plano de cuidados individualizado, que inclua intervenções médicas, psicológicas, sociais e outras. Articulação entre diferentes profissionais de saúde

para garantir uma abordagem interdisciplinar. Definição de responsabilidades e prazos para cada ação terapêutica. Planejamento de estratégias de adesão ao tratamento, considerando as particularidades do paciente. Implementação do PTS, Conteúdo de Aprendizagem: Execução das ações planejadas, com o acompanhamento contínuo por parte da equipe de saúde. Flexibilidade para adaptar o plano terapêutico conforme necessário, respondendo às mudanças na condição de saúde do paciente. Importância do engajamento do paciente e da família no processo de cuidado. Avaliação e Reavaliação do Projeto, Conteúdo de Aprendizagem: Monitoramento contínuo dos resultados das ações terapêuticas. Avaliação da eficácia do PTS em alcançar os objetivos definidos. Reavaliação periódica do PTS para ajustar o plano conforme necessário, garantindo que ele continue relevante e eficaz. Discussão dos resultados com o paciente e a família, envolvendo-os no processo de tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

1. FERRO, Fabiana da Penha C.; CASABURI, Luiza E.; FLORES, Paula Vanessa P.; et al. Fundamentos do Cuidado em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902586. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902586/>.
2. SANTOS, Edemilson P.; COSTA, Aline A Z. Cuidado integral à saúde do adolescente. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527728843. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>.
2. ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485/>.
3. MENDONÇA, Karine R. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027558. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027558/>.
4. FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902005/>.
5. TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>.

AC-5.1/AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA /O CONTATO COM O PACIENTE ÉTICA E DEONTOLOGIA / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Esta disciplina explora os fundamentos éticos e deontológicos que norteiam a relação médico-paciente. Discute os princípios bioéticos, os direitos e deveres dos profissionais de saúde, e os desafios

éticos que surgem no exercício da medicina. O enfoque é dado à prática clínica, com análise de dilemas éticos reais e à importância do respeito à autonomia e dignidade do paciente.

Conteúdos curriculares: 1. Princípios Éticos na Relação Paciente-Profissional de Saúde, Conteúdo de Aprendizagem: Introdução aos quatro princípios básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Aplicação desses princípios na prática clínica e no contato com os pacientes. Como balancear as necessidades e os direitos do paciente com as responsabilidades profissionais. Exemplos de dilemas éticos comuns na prática de saúde e como abordá-los. 2. Confidencialidade e Privacidade no Atendimento ao Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da confidencialidade na relação terapêutica. Leis e regulamentos que protegem a privacidade dos pacientes (como a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD no Brasil e HIPAA nos EUA). Situações em que a confidencialidade pode ser quebrada eticamente (ex. risco para terceiros, exigência legal). Técnicas para assegurar a privacidade e a confidencialidade no ambiente clínico. 3. Comunicação Ética e Eficaz com o Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da comunicação clara, honesta e respeitosa no atendimento ao paciente. Técnicas de comunicação que promovem a confiança e o engajamento do paciente no tratamento. Como abordar questões sensíveis ou más notícias de maneira ética e compassiva. O papel da empatia na comunicação e na construção de um relacionamento terapêutico eficaz. 4. Consentimento Informado e Autonomia do Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Conceito de consentimento informado e sua importância na prática de saúde. Procedimentos para garantir que o paciente compreenda as informações fornecidas e tome decisões conscientes. Limites da autonomia do paciente: quando a intervenção é necessária mesmo sem o consentimento. Documentação adequada do consentimento informado e suas implicações legais e éticas. 5. Deontologia e Código de Ética Profissional na Saúde, Conteúdo de Aprendizagem: Introdução à deontologia: ética profissional e obrigações dos profissionais de saúde. Estudo dos códigos de ética específicos das diferentes profissões de saúde (medicina, enfermagem, odontologia, etc.). Como os códigos de ética guiam a prática diária e ajudam a resolver dilemas éticos. Responsabilidades e consequências de violações éticas na prática de saúde.

Bibliografia Básica:

1. GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502163126. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/>.
2. COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520458587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/>.
3. JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551303. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551303/>.

Bibliografia Complementar:

1. STAPENHORST, Fernanda. Bioética e biossegurança aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022096. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022096/>.
2. SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 10.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021653/>.

3. FRANÇA, Genival V. Comentários ao Código de Ética Médica. 7.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527735247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735247/>.
4. SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>.
5. SOLER, Fernanda G. Proteção de dados: reflexões práticas e rápidas sobre a LGPD. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786553622500. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553622500/>.

AC-5.1 / AC-5.2 - UNIDADE OPTATIVA / EMPATIA E COMUNICAÇÃO CENTRADA NO PACIENTE/ EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: A disciplina oferece um estudo aprofundado sobre a importância da empatia e da comunicação centrada no paciente no cuidado médico. Aborda teorias e práticas para o desenvolvimento de habilidades comunicativas eficazes, que promovam o vínculo terapêutico e o entendimento das necessidades do paciente. A comunicação não verbal, a escuta ativa e a construção de confiança entre médico e paciente são aspectos fundamentais discutidos ao longo do curso.

conteúdos curriculares: 1. Empatia na Prática Clínica: Compreendendo e Respondendo às Necessidades do Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Definição e importância da empatia na relação paciente-profissional de saúde. Técnicas para desenvolver e demonstrar empatia no atendimento ao paciente. Diferença entre empatia e simpatia, e como isso afeta a prática clínica. O impacto da empatia na adesão ao tratamento e na satisfação do paciente. 2. Comunicação Centrada no Paciente: Estruturas e Técnicas de Diálogo Eficaz, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios da comunicação centrada no paciente: escuta ativa, compreensão e respeito. Uso de perguntas abertas para explorar preocupações e expectativas dos pacientes. Técnicas de validação emocional e como mostrar ao paciente que ele foi ouvido e compreendido. Adaptação da comunicação ao nível de entendimento do paciente, incluindo o uso de linguagem simples. 3. Construção de Relacionamento e Confiança com o Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Estratégias para estabelecer e manter um relacionamento de confiança desde o primeiro contato. Importância da transparência, autenticidade e consistência na comunicação. Como abordar tópicos sensíveis de forma a preservar a confiança e o respeito. O papel da comunicação não verbal (postura, expressões faciais, contato visual) na construção de confiança. 4. Comunicação em Situações Difíceis: Manejo de Conflitos e Más Notícias Conteúdo de Aprendizagem: Técnicas para comunicar más notícias de forma ética e compassiva. Abordagens para lidar com conflitos e discordâncias entre paciente e profissional de saúde. Importância de reconhecer e validar as emoções do paciente durante conversas difíceis. Estratégias para manter a calma e a clareza em situações de alto estresse emocional. 5. A Importância do Feedback e da Reflexão na Comunicação com o Paciente Conteúdo de Aprendizagem: Como solicitar e usar o feedback do paciente para melhorar a comunicação. Práticas de autorreflexão para aprimorar a empatia e a comunicação centrada no paciente. Ferramentas para autoavaliação e desenvolvimento contínuo das habilidades de comunicação. O papel do feedback na formação e no desenvolvimento profissional na área da saúde.

Bibliografia Básica:

1. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/>
2. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
3. WAHBA, Liliana L. Médico e paciente: É proibido amar. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062885/>.

Bibliografia Complementar:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação Médico-paciente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>.
3. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/>.
4. VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Heraldo A.; ROCCA, Cristiana Castanho de A.; D, Antonio. Reconecta: atendimento de pacientes sem comunicação verbal. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555761382. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761382/>
5. ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485/>.

3.6.2.2 Segundo Semestre

AC-10.1 / AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA/ INTRODUÇÃO À MONITORIA ACADÊMICA/EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Introdução à Monitoria Acadêmica faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. O Papel da Monitoria Acadêmica no Ambiente Universitário, Conteúdo de Aprendizagem: Definição e objetivos da monitoria acadêmica. A importância da monitoria como apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Benefícios da monitoria para monitores, estudantes e professores. Exemplos de atividades realizadas por monitores em diferentes disciplinas. 2. Atribuições e Responsabilidades do Monitor, Conteúdo de Aprendizagem: Funções e tarefas do monitor acadêmico. Diferença entre o papel do monitor e o do professor. Como ajudar na preparação de aulas, correção de

exercícios e orientação de alunos. A importância da ética, profissionalismo e confidencialidade na monitoria. 3. Técnicas de Apoio ao Ensino e Aprendizagem, Conteúdo de Aprendizagem: Estratégias de ensino utilizadas pelos monitores: tutoria em grupo, atendimento individual, facilitação de discussões. Técnicas para ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de estudo e organização. Métodos de feedback construtivo e avaliação formativa. Uso de recursos didáticos e tecnológicos para apoiar a aprendizagem. 4. Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Liderança, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da comunicação clara e eficaz entre monitor e estudantes. Técnicas de comunicação para esclarecer dúvidas e explicar conceitos de forma acessível. Desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão de grupos. A importância da empatia e do relacionamento interpessoal na monitoria. 5. Avaliação e Autoavaliação na Monitoria Acadêmica, Conteúdo de Aprendizagem: Como monitorar o progresso dos estudantes e avaliar o impacto do seu apoio. Ferramentas de avaliação que monitores podem utilizar para medir a eficácia de suas intervenções. Importância da autoavaliação para o crescimento pessoal e profissional do monitor. Feedback dos estudantes e professores como parte do processo de melhoria contínua.

Bibliografia Básica:

1. PRADO, Fernando Leme do. Metodologia de Projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502133297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502133297/>.
2. TOLEDO, Roberto Farias de; FILHO, José Rodrigues de F. Sustentabilidade em Gestão de Projetos. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. E-book. ISBN 9786587019666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587019666/>
3. CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788553131891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131891/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-10.1/AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA / METODOLOGIA CIENTÍFICA II / EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade metodologia científica II faz parte do eixo educação em saúde e possui como pré-requisito metodologia científica I.

Conteúdos curriculares: 1. Metodologias Quantitativas, Conteúdo de Aprendizagem, Conceitos de amostragem: população, amostra, técnicas de amostragem. Instrumentos de coleta de dados: questionários, escalas, testes. Análise de dados quantitativos: estatísticas descritivas e inferenciais. Uso de software estatístico (SPSS, R, etc.) para análise de dados., 7. Desenho Experimental, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios do desenho experimental: aleatorização, controle, replicação. Tipos de desenho experimental: pré-experimentos, experimentos verdadeiros, quase-experimentos. Variáveis dependentes, independentes e intervenientes. Como minimizar vieses e garantir a validade interna e externa. 8. Ética na Pesquisa Científica, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios éticos em pesquisa: consentimento informado, confidencialidade, integridade. Regulamentação e comitês de ética em pesquisa. Questões éticas em pesquisas com seres humanos e animais. Plágio e a importância da honestidade acadêmica. 9. Redação Científica, Conteúdo de Aprendizagem: Estrutura de um artigo científico: introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão. Normas de citação e referência (APA, ABNT, etc.). Como escrever de forma clara, concisa e objetiva. Revisão e publicação de artigos científicos. 10. Divulgação e Comunicação Científica, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da comunicação dos resultados de pesquisa. Como preparar e apresentar pôsteres e apresentações orais em congressos. Divulgação científica para o público geral: linguagem acessível e mídias sociais. Revisão por pares e publicação em periódicos científicos.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.

4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-10.1/AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA/A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO/ EIXO ESTRUTURANTE

Ementa: Esta disciplina visa proporcionar aos estudantes de Medicina uma compreensão aprofundada sobre os desafios e as particularidades da saúde mental durante a vida universitária. A disciplina abordará os fatores de risco e de proteção associados ao bem-estar psicológico, estratégias de enfrentamento, promoção da saúde mental, além de discutir políticas institucionais e suporte psicossocial disponíveis.

Conteúdos curriculares: Introdução à Saúde Mental: Conceitos fundamentais de saúde mental e bem-estar. Fatores que influenciam a saúde mental do estudante universitário. Principais Transtornos Mentais em Universitários: Depressão, ansiedade e transtornos de estresse. Transtornos alimentares e de sono. Abuso de substâncias e comorbidades. Fatores de Risco e de Proteção: Estresse acadêmico e burnout. Papel das redes de apoio social e familiar. Resiliência e estratégias de enfrentamento eficazes. Impacto da Vida Universitária na Saúde Mental: Transição para a vida universitária e suas dificuldades. Pressões acadêmicas, sociais e financeiras. O papel das expectativas e do desempenho acadêmico. Promoção da Saúde Mental e Prevenção: Técnicas de mindfulness e autocuidado. Programas de promoção de bem-estar em instituições de ensino. Intervenções precoces e a importância do diagnóstico. Serviços de Apoio e Políticas Institucionais: Estruturas de apoio psicológico nas universidades. Políticas de saúde mental no ambiente acadêmico. Direitos dos estudantes e confidencialidade. Saúde Mental e Ética: Confidencialidade e ética no cuidado à saúde mental de colegas. Estigmatização de transtornos mentais e o papel do profissional de saúde.

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. Saúde mental: desafios contemporâneos. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555769326. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769326/>.
2. POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536318578. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536318578/>.
3. BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Bem-estar e Saúde Mental. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786587958255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958255/>.

Bibliografia Complementar:

1. BARROS, Daniel Martins de; FUNKE, Guilherme; LOURENÇO, Rafael B. 49 Perguntas sobre Estresse. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788578683191. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683191/>.

2. GILLIHAN, Seth J. Terapia cognitivo-comportamental: estratégias para lidar com ansiedade, depressão, raiva, pânico e preocupação. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764239/>.
3. HUMES, Eduardo de C.; BALDASSIN, Sergio; MAYER, Fernanda B.; et al. Manual prático de saúde mental do estudante de medicina. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9786555767216. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767216/>.
4. PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734745. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734745/>.
5. THORNICROFT, Graham; TANSELLA, Michele. Boas Práticas em Saúde Mental Comunitária. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520442944. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944/>.

AC-10.1/AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA/COMUNICAÇÃO EFETIVA NA SAÚDE/EIXO ESTRUTURANTE

Ementa: A disciplina de Comunicação Efetiva na Saúde tem como objetivo capacitar os futuros médicos a desenvolverem habilidades de comunicação que sejam claras, empáticas, e eficazes em contextos clínicos. O curso abordará a importância da comunicação entre médicos e pacientes, comunicação interprofissional, e o uso de estratégias de comunicação para melhorar a adesão ao tratamento e o cuidado integral. Além disso, serão discutidos temas como a comunicação em situações de crise, o uso de tecnologia na comunicação em saúde, e a comunicação com populações vulneráveis.

Conteúdos curriculares : Fundamentos da Comunicação em Saúde, Conceitos e importância da comunicação no contexto médico, Modelos de comunicação médico-paciente, Barreiras à comunicação eficaz, Comunicação Interprofissional, Técnicas de comunicação em equipes de saúde, Gestão de conflitos e colaboração interprofissional, Papel da comunicação na segurança do paciente, Empatia e Comunicação, Técnicas de escuta ativa e comunicação empática, Comunicação em situações de crise, Comunicação com pacientes em estados críticos e seus familiares, Comunicação com Populações Vulneráveis, Comunicação com pacientes idosos, crianças e pessoas com deficiência, Considerações culturais e linguísticas, Comunicação em saúde mental, Tecnologia e Comunicação em Saúde, Uso de telemedicina e outras tecnologias na comunicação com pacientes, Prontuário eletrônico e a comunicação interprofissional, Redes sociais e comunicação com o público, Ética na Comunicação, Confidencialidade e privacidade na comunicação, Ética na comunicação com pacientes e familiares, Considerações éticas na comunicação digital.

Bibliografia Básica:

1. BERGSTEIN, Gilberto. A Informação na Relação Médico-paciente. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502203082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502203082/>.
2. LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de Comunicação Clínica para Medicina. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158351. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158351/>.

3. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901190/>.

Bibliografia Complementar:

1. VINCENZO, Danielle de Robertis de; MAIA, Heraldo A.; ROCCA, Cristiana Castanho de A.; D, Antonio. Reconecta: atendimento de pacientes sem comunicação verbal. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555761382. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761382/>
2. ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462485/>.
3. STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina Centrada na Pessoa. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714256. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/>
4. DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335250/>.
5. WAHBA, Liliana L. Médico e paciente: É proibido amar. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062885. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062885/>.

AC-10.1 / AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA /GESTÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS I/EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade gestão em políticas públicas I faz parte do eixo gestão em saúde e não possui pré-requisito.

Conteúdos curriculares: 1. Formulação e Avaliação de Políticas Públicas, Processo de formulação de políticas públicas. Modelos de avaliação de políticas. Impacto e eficácia das políticas públicas. Ferramentas de monitoramento e avaliação. Estudo de casos de políticas bem-sucedidas e fracassadas. 2. Gestão de Programas e Projetos Públicos, Planejamento estratégico no setor público. Ciclo de vida de projetos públicos. Gerenciamento de riscos em projetos governamentais. Avaliação de desempenho de programas públicos. Ferramentas e técnicas de gestão de projetos. 3. Governança e Transparência no Setor Público, Princípios de governança pública. Mecanismos de transparência e accountability. Participação social e controle social. Ferramentas de transparência e combate à corrupção. Estudo de casos de boas práticas em governança pública. 4. Gestão de Recursos Humanos no Setor Público, Políticas de recrutamento e seleção no setor público. Desenvolvimento e capacitação de servidores públicos. Gestão de desempenho e avaliação no serviço público. Desafios e oportunidades na gestão de talentos no setor público. Legislação e regulamentação trabalhista para servidores públicos. 5. Políticas Públicas de Saúde, Sistema de saúde pública e gestão de recursos., Planejamento e implementação de políticas de saúde. Acesso e equidade em saúde pública. Avaliação de impacto de programas de saúde pública. Estudo de casos de políticas de saúde bem-sucedidas.

Bibliografia Básica:

1. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>.
3. RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209683. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683/>.

Bibliografia Complementar:

1. BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>.
2. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520448908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>.
3. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de Processos. 6.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021301/>.
5. NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). São Paulo: Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>.

AC-10.1 / AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA / GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA I / EIXO GESTÃO EM SAÚDE

EMENTA: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Gestão de Pessoas e Liderança I faz parte do eixo gestão em saúde e não possui pré-requisito.

CONTEÚDOS CURRICULARES: 1. Estilos de Liderança, Definição e características dos principais estilos de liderança. Vantagens e desvantagens de cada estilo. Exemplos práticos de aplicação dos estilos de liderança em diferentes contextos. Autodiagnóstico: Identificação do próprio estilo de liderança. Casos de estudo: Análise de líderes históricos e suas abordagens. 2. Gestão de Talentos, Definição de gestão de talentos e sua importância nas organizações. Métodos de recrutamento e seleção. Planos de carreira e desenvolvimento profissional. Técnicas de retenção de talentos e combate à rotatividade. Avaliação de desempenho como ferramenta de desenvolvimento. 3. Cultura Organizacional, Conceito e elementos da

cultura organizacional. Modelos de diagnóstico de cultura organizacional. A influência da cultura na motivação e no comportamento dos colaboradores. Papel dos líderes na construção e manutenção da cultura organizacional. Casos de estudo: Cultura organizacional em empresas de sucesso. 4. Gestão do Desempenho, Definição e importância da gestão do desempenho. Métodos e ferramentas de avaliação de desempenho. Como dar e receber feedback construtivo. Alinhamento de metas individuais e organizacionais. Ciclo de gestão do desempenho: planejamento, monitoramento e avaliação. 5. Motivação e Engajamento, Teorias da motivação (Maslow, Herzberg, McGregor, etc.). Fatores que influenciam a motivação no ambiente de trabalho. Técnicas para aumentar o engajamento dos colaboradores. Papel do reconhecimento e da recompensa na motivação. Casos de sucesso em programas de motivação e engajamento.

Bibliografia Básica:

1. DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013320/>.
2. BES, Pablo; CAPAVERDE, Caroline B. Planejamento em gestão de pessoas. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492946. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492946/>.
3. OLIVEIRA, Marco A. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502108950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108950/>.

Bibliografia Complementar:

1. NAJBERG, Estela; TETE, Marcelo F.; BORGES, Marcos M.; et al. Empreendedorismo Sustentável. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788502221741.
2. BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>.
3. OLIVEIRA, Luana Y M.; OLIVEIRA, Pablo R B.; SAWITZKI, Roberta; et al. Gestão de pessoas. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023901. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023901/>.
4. MARRAS, Jean P. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788502172722. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502172722/>.
5. DUTRA, Joel S. Gestão de Pessoas em Empresas e Organizações Pública. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020793. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020793/>.

AC-10.1/AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA/RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS/EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Capacitar os estudantes para compreender e analisar as relações étnico-raciais no Brasil, com ênfase na saúde, explorando como o racismo estrutural impacta os serviços de saúde e as condições de vida de diferentes grupos étnicos. A disciplina visa promover uma reflexão crítica sobre o papel dos profissionais de saúde na promoção da equidade racial.

Conteúdos curriculares: Histórico das relações étnico-raciais no Brasil, Racismo estrutural e institucional, A saúde da população negra e indígena, Políticas públicas de saúde voltadas para a equidade racial, Práticas antirracistas no contexto da saúde., Estudos de caso sobre intervenções em saúde que consideram as especificidades étnico-raciais.

Bibliografia Básica:

1. SILVA, Flávia Piovesan. Silvio José Albuquerque E. Combate ao racismo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 978655597721. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655597721/>.
2. BOCK, Ana Mercês B.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T.; FURTADO, Odair. Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786587958279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958279/>.
3. SILVA, Cidinha da. Vamos falar de relações raciais? São Paulo: Grupo Autêntica, 2024. E-book. ISBN 9786559284283. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559284283/>.

Bibliografia Complementar:

1. GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788551302309. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302309/>.
2. JESUS, Rodrigo Ednilson de. Quem quer (pode) ser negro no Brasil? São Paulo: Grupo Autêntica, 2021. E-book. ISBN 9786559280377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280377/>.
3. GUIMARÃES, Antonio Sérgio A. Preconceito racial: modos, temas e tempos. v.6. (Coleção preconceitos). São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524926044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926044/>.
4. FRANÇA, Danilo Sales do N. Segregação racial em São Paulo: residências, redes pessoais e trajetórias urbanas de negros e brancos no século XXI. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 978655501216. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655501216/>.
5. LIMA, Marcus Eugênio O. Psicologia Social do Preconceito e do Racismo. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 978655500127. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655500127/>.

AC-10.1 / AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA / DIVERSIDADE CULTURAL E SENSIBILIDADE CULTURAL EM SAÚDE / EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Estudar a diversidade cultural e suas influências na saúde e no cuidado médico, desenvolver competências para a prática da sensibilidade cultural na abordagem de pacientes de diferentes contextos culturais, analisar o impacto das práticas culturais na saúde e a importância da competência cultural no cuidado integral e humanizado.

Conteúdos curriculares: Introdução à Diversidade Cultural: Conceitos e Contextualização, Cultura e Saúde: Relações e Impactos no Processo de Cuidado. Sensibilidade Cultural na Prática Médica: Ferramentas e Abordagens. Comunicação Intercultural e a Relação Médico-paciente. Desafios e Dilemas

Éticos na Atenção à Saúde de Populações Culturalmente Diversas. Estudos de Caso: Práticas Culturais e Cuidados de Saúde em Comunidades Indígenas e Quilombolas.

Bibliografia Básica:

1. HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 9788536320496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320496/>
2. SASAKI, Adolfo Toshiro C.; SCHLAAD, Juliana R M.; SCHLAAD, Sascha W. Medicina em áreas remotas no Brasil. Barueri: Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9788578683740. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683740/>.
3. METCALF, Peter. Cultura e Sociedade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788502629790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>.

Bibliografia Complementar:

1. CARDOSO LFC. Sobre imagens e quilombos: notas a respeito da construção da percepção acerca das comunidades quilombolas. *R. Est. Pesq. Educ.* 2010;12(1):11-20. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18664/9787>
2. LUIZ, Odorico Moraes. Diversidade Cultural e Saúde. São Paulo: Hucitec, 2014.
3. FERNANDEZ, J. C. A. Determinantes culturais da saúde: uma abordagem para a promoção de equidade. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 167-179, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/PxrHjYRS8ZgbcWs8drqgChr/>
4. Garnelo, Luiza (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_uma_introducao_tema.pdf
5. BUSS PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis* 2007;17(1):77-93. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>

AC-10.1 / AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA / REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Estudo das redes de atenção à saúde como estratégia organizativa do sistema de saúde. Abordagem dos princípios, diretrizes e componentes das redes de atenção, com ênfase na integração entre os diferentes níveis de atenção. Análise dos modelos de atenção à saúde e suas implicações na gestão e na assistência. Reflexão sobre a articulação entre as redes de atenção e o Sistema Único de Saúde (SUS).

Conteúdos curriculares: Atenção Primária à Saúde (APS), Conteúdo de Aprendizagem: Papel central da APS como porta de entrada e coordenadora do cuidado nas RAS. Princípios e funções da APS: promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Organização dos serviços de APS em unidades básicas de saúde, equipes de saúde da família e outras modalidades. Importância da APS na longitudinalidade do cuidado e no acompanhamento contínuo dos pacientes. Atenção Secundária e Terciária, Conteúdo de Aprendizagem: Diferenças entre atenção secundária e terciária, com foco na complexidade dos serviços oferecidos. Serviços especializados e hospitalares como parte das RAS: consultas especializadas, exames de maior complexidade, internações e cirurgias. Mecanismos de referência e contrarreferência entre os níveis de atenção. Papel dos hospitais gerais,

centros de especialidades e unidades de pronto atendimento (UPAs) na rede de atenção. Integração e Coordenação do Cuidado Conteúdo de Aprendizagem: Conceito de integração do cuidado e sua importância para a continuidade e qualidade do atendimento. Ferramentas e estratégias para a coordenação do cuidado: prontuário eletrônico, linhas de cuidado, protocolos clínicos e gestão de casos. Desafios e soluções para a integração entre os diferentes níveis de atenção. Exemplos de boas práticas em coordenação do cuidado dentro das RAS. Redes Temáticas e Linhas de Cuidado Conteúdo de Aprendizagem: Definição e importância das redes temáticas (como Rede Cegonha, Rede de Urgência e Emergência, Rede de Atenção Psicossocial). Estruturação de linhas de cuidado para condições crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, etc.). Papel das linhas de cuidado na garantia da integralidade e continuidade do atendimento ao paciente. Desafios na implementação de redes temáticas e como superá-los. Participação Social e Controle Social nas Redes de Atenção à Saúde Conteúdo de Aprendizagem: Importância da participação social na construção e fiscalização das RAS. Mecanismos de controle social, como conselhos de saúde e conferências de saúde. Como a participação da comunidade pode contribuir para a melhoria dos serviços de saúde. Exemplos de iniciativas de participação social bem-sucedidas na organização das RAS. Importância das Redes de Atenção à Saúde: Integralidade do Cuidado: As RAS buscam garantir que o paciente receba atendimento em todos os níveis de complexidade, de maneira coordenada e integrada, atendendo a todas as suas necessidades de saúde. Eficiência do Sistema de Saúde: Com uma rede organizada, os recursos são utilizados de forma mais eficiente, evitando duplicidade de serviços e melhorando a qualidade do atendimento. Acesso e Equidade: As RAS promovem o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, buscando reduzir as desigualdades no atendimento. Foco na Qualidade de Vida: As RAS têm como objetivo final melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando um cuidado que vai além do tratamento de doenças, incluindo promoção da saúde e prevenção de agravos.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, Sônia; CAMPOS, Paulo Fernando de S.; FERNANDES, João José S. Atenção à saúde de populações vulneráveis. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520455265. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455265/>.
2. FERNANDES, Carmen Luiza C.; MOURA, Isabel Cristina de; DIAS, Lêda C.; et al. Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555766776. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766776/>.
3. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.

Bibliografia Complementar:

1. REIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>
2. VIANA, A. L. d'Á.; SILVA, H. P. Regionalização e redes de atenção à saúde. Fundação Oswaldo Cruz, 2017. LINK: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hy8xWrRVWXQkbZdY8BVt6tf/#> (ARTIGO)
3. DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria I.; GIUGLIANI, Elsa R J.; et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-

- book*. ISBN 9786558820437. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437>.
4. LAZZARI, Lahoz, Rodrigo A. *Serviços Públicos de Saneamento Básico e Saúde Pública no Brasil*. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. ISBN 9788584933778. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584933778/>.
 5. ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. *CURRENT Diretrizes clínicas em atenção primária à saúde*. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580551976. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551976/>.

AC-10.1/AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA/QUALIDADE DE SEGURANÇA DO PACIENTE I/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos conceitos de qualidade em saúde e segurança do paciente. Análise de metodologias de melhoria contínua da qualidade assistencial. Estudo das normas e regulamentações de segurança do paciente no contexto hospitalar. Avaliação de riscos e estratégias de prevenção de eventos adversos.

Conteúdos curriculares: 1. Fundamentos da Segurança do Paciente, Conteúdo de Aprendizagem: Conceito de segurança do paciente e sua importância na prática de saúde. Principais fatores que afetam a segurança do paciente. História e evolução da segurança do paciente como disciplina na área da saúde. Impacto dos eventos adversos e erros médicos na qualidade do cuidado. 2. Cultura de Segurança no Ambiente de Saúde Conteúdo de Aprendizagem: Definição e componentes de uma cultura de segurança no ambiente de saúde. Importância da cultura de segurança para a prevenção de eventos adversos. Como promover uma cultura de segurança entre os profissionais de saúde. Métodos de avaliação da cultura de segurança em instituições de saúde. 3. Identificação e Prevenção de Erros Médicos Conteúdo de Aprendizagem: Tipos comuns de erros médicos: diagnósticos, terapêuticos, de medicação, etc. Ferramentas para identificar erros médicos, como análise de incidentes e revisão de prontuários. Estratégias para a prevenção de erros e promoção de práticas seguras. O papel da comunicação e da documentação precisa na prevenção de erros. 4. Protocolos e Diretrizes Clínicas Conteúdo de Aprendizagem: Importância dos protocolos e diretrizes clínicas para a padronização do cuidado. Exemplos de protocolos de segurança, como checklists cirúrgicos e protocolos de prevenção de infecções. Como implementar e monitorar a adesão a protocolos de segurança do paciente. Atualização contínua de diretrizes clínicas com base em evidências. 5. Gestão de Riscos na Saúde Conteúdo de Aprendizagem: Conceito e importância da gestão de riscos na segurança do paciente. Identificação, avaliação e mitigação de riscos em ambientes de saúde. Ferramentas de gestão de riscos, como FMEA (Análise dos Modos de Falha e Efeitos) e análise de causa raiz. Integração da gestão de riscos nas práticas diárias de saúde.

Bibliografia Básica:

1. COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. *Segurança do paciente*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>.
2. HINRICHSEN, Sylvia L. *Qualidade e segurança do paciente*. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. E-book. ISBN 9786557830697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/>.

3. HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.

Bibliografia Complementar:

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788536532868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>.
2. CARDOSO, Telma Abdalla de O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/>.
3. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451588/>.
4. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/>.
5. HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança. 3.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>

3.6.2.3 Terceiro Semestre

AC-15.1 / AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA/ SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA I / EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade saúde baseada em evidência I faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. Introdução à Saúde Baseada em Evidências, Conteúdo de Aprendizagem: Definição e importância da saúde baseada em evidências (SBE). História e evolução da SBE na prática clínica. Princípios básicos e aplicabilidade na medicina e na saúde pública. 2. Formulação de Perguntas Clínicas e de Pesquisa (PICO), Conteúdo de Aprendizagem: Estruturação de perguntas clínicas usando o modelo PICO (Paciente, Intervenção, Comparação, Desfecho). Importância de perguntas bem formuladas para a pesquisa baseada em evidências. Exemplos de perguntas PICO em diferentes áreas da saúde. 3. Busca e Revisão de Literatura Científica, Conteúdo de Aprendizagem: Como realizar buscas eficazes em bases de dados como PubMed, Cochrane, e outros repositórios científicos. Ferramentas e técnicas para revisão sistemática da literatura. Avaliação da qualidade e relevância dos estudos encontrados. 4. Níveis de Evidência Científica, Conteúdo de Aprendizagem: Compreensão dos diferentes níveis de evidência (estudos de caso, ensaios clínicos randomizados, meta-análises, etc.). Hierarquia das evidências e seu impacto na tomada de decisões clínicas. Identificação de vieses e limitações nos estudos

de diferentes níveis. 5. Estudos Clínicos e Ensaio Randomizados Controlados, Conteúdo de Aprendizagem: Características e importância dos ensaios clínicos randomizados. Como interpretar os resultados de ensaios clínicos. Avaliação crítica de ensaios clínicos em termos de validade interna e externa.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-15.1/AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA / EMPREENDEDORISMO II/ EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Empreendedorismo II faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito Empreendedorismo I.

Conteúdos curriculares: 1. Inteligência Artificial e Big Data na Saúde, Fundamentos de IA e machine learning. Aplicações de big data em saúde. Desafios éticos e legais no uso de IA. Personalização de tratamentos através de IA. Ferramentas de análise preditiva em saúde. Análise de conjuntos de dados médicos usando ferramentas de IA. Discussão sobre implicações éticas do uso de IA na saúde.

Desenvolvimento de modelos preditivos para saúde. 2. Empreendedorismo Social em Saúde, Definição e princípios do empreendedorismo social. Modelos de negócios sociais em saúde. Desafios e soluções para a saúde em comunidades carentes. Financiamento e parcerias em empreendedorismo social. Impacto e medição de resultados em negócios sociais. Desenvolvimento de um plano de negócios social para saúde. Estudos de caso de organizações de saúde socialmente empreendedoras. Simulação de captação de recursos para projetos sociais. 3. Tecnologias Wearables e Internet das Coisas (IoT) na Saúde, Introdução às tecnologias wearables e IoT. Aplicações clínicas e de bem-estar de dispositivos wearables. Integração de IoT em sistemas de saúde. Desafios de segurança e privacidade em IoT. Futuro das tecnologias wearables na medicina personalizada. Criação de um projeto de dispositivo wearable para monitoramento de saúde. Discussão sobre regulamentação e ética no uso de IoT em saúde. Análise de casos de sucesso em wearables e IoT na saúde.

Bibliografia Básica:

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>.
2. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.
3. DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773701/>.

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773688/>.
2. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. *E-book*. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
3. BIO, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empresadorismo. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. *E-book*. ISBN 9788550812991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550812991/>.
4. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>.
5. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.

AC-15.1 / AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA / SOFT SKILLS E O MERCADO DE TRABALHO/ EIXO ESTRUTURANTE

Ementa: Capacitar os estudantes de Medicina a desenvolver e aprimorar competências comportamentais (soft skills) fundamentais para a atuação profissional no mercado de trabalho,

incluindo comunicação efetiva, trabalho em equipe, liderança, gestão do tempo, inteligência emocional, resolução de conflitos, adaptabilidade e ética profissional.

Conteúdos curriculares: Introdução às Soft Skills: Definição e importância das soft skills no contexto médico. Diferenciação entre hard skills e soft skills. Impacto das soft skills na prática médica e na qualidade do atendimento ao paciente. Comunicação Eficaz: Técnicas de comunicação verbal e não verbal. Escuta ativa e empatia no atendimento ao paciente. Comunicação interprofissional e multidisciplinar. Comunicação com familiares e cuidadores. Trabalho em Equipe e Liderança: Dinâmicas de grupo e colaboração interdisciplinar. Liderança situacional e adaptativa no contexto médico. Gestão de equipes em situações de alta pressão e crise. Gestão do Tempo e Produtividade: Ferramentas e técnicas para organização e priorização de tarefas. Balanceamento entre vida pessoal e profissional na carreira médica. Estratégias para prevenção do burnout. Inteligência Emocional e Resiliência: Reconhecimento e gestão das próprias emoções. Desenvolvimento da resiliência em ambientes de alta pressão. Estratégias para manter a saúde mental e o bem-estar durante a prática médica. Resolução de Conflitos e Negociação: Identificação e mediação de conflitos no ambiente de trabalho. Técnicas de negociação e tomada de decisão. Ética e empatia na resolução de dilemas éticos. Adaptabilidade e Inovação: Desenvolvimento da adaptabilidade em um mercado em constante mudança. Inovação e pensamento crítico no contexto da prática médica. Case studies: exemplos de inovação e liderança em saúde. Ética Profissional e Responsabilidade Social: Princípios éticos na prática médica. Papel social do médico e responsabilidade com a comunidade. Integração das soft skills com a ética médica.

Bibliografia Básica:

1. BES, Pablo; ALMEIDA, Claudinei; SCHOLZ, Robinson H.; et al. Soft Skills. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901244. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901244/>.
2. SNELL, Scott A.; NORRIS, Shad S.; BOHLANDER, George W. Administração de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. E-book. ISBN 9788522128952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128952/>.
3. DAHL, Jean. Liderança Lean. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202335. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202335/>.

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas - O Novo Papel da Gestão do Talento Humano. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597024074. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/>.
2. ABREU, Ítalo Eugênio Souza Gadelha de; LIMA, Matheus Eugênio de S.; BELCZAK, Sergio Q. Habilidades para uma carreira médica de sucesso: soft skills. Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520463932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463932/>.
3. DAHL, Jean. Liderança Lean. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021. E-book. ISBN 9786555202335. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555202335/>.

4. MARÓSTICA, Eduardo. Inteligência de mercado. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. E-book. ISBN 9788522129546. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522129546/>.
5. HOLLENBECK, John R.; III, John W. Comportamento organizacional. 4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788571440760. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440760/>.

AC-15.1/AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA / INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM SAÚDE/ EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Compreender os princípios da inclusão e acessibilidade no contexto da saúde. Identificar barreiras arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais que afetam a acessibilidade aos serviços de saúde. Promover práticas de saúde inclusivas, com foco em garantir o acesso universal e equitativo.

Conteúdos curriculares: Introdução à Inclusão e Acessibilidade: Conceitos e Legislação. Acessibilidade Arquitetônica e sua Relevância nos Estabelecimentos de Saúde. Comunicação Acessível: Estratégias e Ferramentas para a Inclusão. Acessibilidade Atitudinal: Sensibilização e Capacitação dos Profissionais de Saúde. Políticas Públicas e Programas de Acessibilidade na Saúde. Estudos de Caso: Práticas Inclusivas em Serviços de Saúde.

Bibliografia Básica:

1. PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. A
2. SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786555598308. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598308/>.
3. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Ministério da Justiça, 2015. Link: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf

Bibliografia Complementar:

1. ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Secretaria Nacional de Direitos Humanos, 2007. Link: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192
2. FERRAZ, Carolina V.; LEITE, George S.; LEITE, Glauber S.; et al. Manual dos direitos da pessoa com deficiência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502170322. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502170322/>.
3. OMS. World Report on Disability. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2011. Link: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44575/?sequence=4>
4. TOMASEVICIUS FILHO, Eduardo. Os Direitos Cíveis da Pessoa com Deficiência. São Paulo: Grupo Almedina, 2021. E-book. ISBN 9786556272214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272214/>. A

5. LOPES, Daiane D.; LEITE, Vania A M.; LOPES, Joseuda B C.; et al. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>.

AC-15.1 / AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA / SAÚDE LGBTQIA+: DESAFIOS E CUIDADOS ESPECÍFICOS / EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Compreender as especificidades da saúde da população LGBTQIA+, identificar os desafios enfrentados por essa população no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. Desenvolver competências para o atendimento humanizado e inclusivo, respeitando a diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero.

Conteúdos curriculares: Saúde LGBTQIA+: Conceitos e Terminologia. Desafios e Barreiras no Acesso à Saúde para a População LGBTQIA+. Cuidados Específicos: Saúde Mental, Saúde Sexual e Reprodutiva. Políticas Públicas e Direitos da População LGBTQIA+ no Brasil. Práticas de Atendimento Inclusivo e Humanizado. Estudos de Caso: Experiências e Desafios no Atendimento a Pessoas LGBTQIA+.

Bibliografia Básica:

1. BELMONTE, Laura A. LGBT+ na luta: avanços e retrocessos. São Paulo: Editora Contexto, 2024. *E-book*. ISBN 9786555414004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555414004/>.
2. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>.
3. TEPERMAN, Daniela; GARRAFA, Thais; IACONELLI, Vera. Gênero. São Paulo: Grupo Autêntica, 2020. *E-book*. ISBN 9786588239803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786588239803/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Link: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf
2. DESLANDES, Keila. Homo transfobia e direitos sexuais. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. *E-book*. ISBN 9788551303078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303078/>.
3. PAVINATTO, Tiago. Tratado de Proteção da Diversidade: Sexualidade, Gênero e Direito. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. *E-book*. ISBN 9786556279428. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556279428/>.
4. FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber S. Direito à Diversidade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. *E-book*. ISBN 9788522496532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/>.
5. PRADO, Marco Aurélio M.; MACHADO, Frederico V. Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade. v.5. (Coleção preconceitos). São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925870/>.

AC-15.1/AC-15.2-UNIDADE OPTATIVA / DESIGUALDADES EM SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE / EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Estudar as desigualdades em saúde e os determinantes sociais que as influenciam. Analisar como fatores como raça, gênero, classe social, e território impactam na saúde das populações. Desenvolver estratégias para reduzir as desigualdades em saúde por meio de políticas públicas e práticas de saúde integradoras.

Conteúdos curriculares: Conceitos de Desigualdade em Saúde e Determinantes Sociais da Saúde. Análise dos Determinantes Sociais da Saúde: Pobreza, Educação, Habitação e Trabalho. Desigualdades em Saúde no Brasil: Cenários e Indicadores. Políticas Públicas para Redução das Desigualdades em Saúde. O Papel dos Profissionais de Saúde na Promoção da Equidade. Estudos de Caso: Intervenções e Resultados na Redução de Desigualdades em Saúde.

Bibliografia Básica:

1. LIMBERTI, Gláucia Proença Lara, Rita P. Discurso e desigualdade social. São Paulo: Editora Contexto, 2015. E-book. ISBN 9788572448895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788572448895/>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>
3. SASAKI, Adolfo Toshiro C.; SCHLAAD, Juliana R M.; SCHLAAD, Sascha W. Medicina em áreas remotas no Brasil. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9788578683740. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683740/>.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde: Relatório Final. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Link: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf
2. AMMANN, Safira B. Expressões da pobreza no Brasil: análise a partir das desigualdades regionais. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. ISBN 9788524922640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922640/>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
4. GONÇALVES, Guilherme C.; AFFONSO, Lígia M F.; TEIXEIRA, Vanessa R.; et al. Elaboração e implementação de políticas públicas. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021952. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021952/>.
5. SILVA, Maria Ozanira da Silva E. O mito e a realidade no enfrentamento à pobreza na América Latina: estudo comparado de programas de transferência de renda no Brasil, Argentina e Uruguai. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524926464. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926464/>.

AC-15.1 / AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA / ANATOMIA VOLTADA À CLÍNICA I / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Estudo detalhado da anatomia humana com ênfase na aplicação clínica. Exploração dos sistemas musculoesquelético e nervoso central e periférico. Análise de casos clínicos relacionados e correlação com a prática médica. Discussão sobre a importância da anatomia na propedêutica e no diagnóstico.

Conteúdos curriculares: Introdução à Anatomia Clínica: Conceitos e Importância na Prática Médica - *Objetivo:* Apresentar os conceitos fundamentais da anatomia voltada para a prática clínica, discutindo a importância do conhecimento anatômico detalhado na avaliação e tratamento de pacientes. Anatomia do Sistema Musculoesquelético: Relevância Clínica em Ortopedia e Traumatologia - *Objetivo:* Ensinar a anatomia detalhada do sistema musculoesquelético, com foco em ossos, articulações, músculos e tendões, e suas implicações em condições clínicas como fraturas, luxações e lesões esportivas. Anatomia do Sistema Nervoso Central e Periférico: Aplicações em Neurologia e Neurocirurgia - *Objetivo:* Explorar a anatomia do sistema nervoso central e periférico, abordando estruturas como o cérebro, medula espinhal e nervos periféricos, e discutindo sua relevância em diagnósticos e intervenções neurológicas. Anatomia do Tórax: Implicações em Cardiologia e Cirurgia Torácica - *Objetivo:* Capacitar os estudantes no estudo da anatomia do tórax, incluindo o coração, grandes vasos, pulmões e mediastino, com foco em sua relevância em cardiologia e procedimentos cirúrgicos torácicos. Anatomia do Abdome e Pelve: Relevância Clínica em Gastroenterologia e Cirurgia Abdominal - *Objetivo:* Explorar a anatomia do abdome e pelve, abordando órgãos como estômago, fígado, intestinos, rins e órgãos reprodutivos, com enfoque em suas aplicações clínicas em gastroenterologia e cirurgia abdominal.

Bibliografia Básica:

1. II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/>.
2. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
3. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.

Bibliografia Complementar:

1. MENESES, Murilo S. Neuroanatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740081. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740081/>.
2. WIKENHEISER, Jamie C. Clinical Anatomy, Histology, Embryology, and Neuroanatomy. New York: Thieme Medical Publishers Inc., 2022. E-book. ISBN 9781638534273. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9781638534273/>.
3. SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737913. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/>.
4. WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595151536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>.

5. HANSEN, John T. Netter Anatomia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788535292084. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788535292084/>.

AC-15.1 / AC-15.2 - UNIDADE OPTATIVA / INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA I/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos princípios básicos da instrumentação cirúrgica. Estudo dos instrumentos cirúrgicos e suas respectivas funções. Compreensão das normas de segurança e esterilização no ambiente cirúrgico. Prática de técnicas de manuseio e assistência em procedimentos cirúrgicos.

Conteúdos curriculares: Introdução à Instrumentação Cirúrgica: Conceitos e Papel do Instrumentador - *Objetivo:* Apresentar os conceitos fundamentais da instrumentação cirúrgica, discutindo o papel do instrumentador na equipe cirúrgica, a organização da sala de cirurgia e a preparação do campo estéril. Instrumental Cirúrgico: Tipos, Funções e Manuseio Básico- *Objetivo:* Ensinar os diferentes tipos de instrumentos cirúrgicos, suas funções e o manuseio correto, abordando desde instrumentos de corte e dissecação até os de sutura e hemostasia. Princípios de Assepsia e Antissepsia na Cirurgia - *Objetivo:* Capacitar os estudantes nos princípios de assepsia e antissepsia, com foco nas técnicas de esterilização de instrumentos, preparação do paciente e manutenção de um ambiente cirúrgico estéril. Técnicas de Suturas e Grampeamento Cirúrgico -*Objetivo:* Introduzir os fundamentos das técnicas de sutura e grampeamento, discutindo os diferentes tipos de fios, agulhas e grampos, bem como suas aplicações em diferentes tipos de tecidos e cirurgias. Montagem e Organização da Mesa Cirúrgica - *Objetivo:* Ensinar a montagem e organização da mesa cirúrgica, abordando a disposição dos instrumentos, a importância da padronização e a preparação para diferentes tipos de procedimentos cirúrgicos.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, Elisângela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.
2. GIANNOTTI, Regina. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0041-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0041-7/>.
3. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.

3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
4. POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/>.
5. KARSY, Michael; ABOU-AL-SHAAR, Hussam; GUAN, Jian; KIM, Rebecca Y.; HORN, Jeffrey B. The Surgical Handbook. New York: Thieme Medical Publishers Inc., 2020. E-book. ISBN 9781638536673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9781638536673/>

3.6.2.4 Quarto Semestre

AC-20.1/AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA/ TRABALHOS CIENTÍFICOS I / EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Trabalhos Científicos I, faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. Estrutura de um Trabalho Científico, Conteúdo de Aprendizagem: Componentes principais: título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências. Função e importância de cada seção em um artigo científico. Diferenças na estrutura de artigos, dissertações e teses. 2. Títulos e Resumos Eficazes, Conteúdo de Aprendizagem: Como criar títulos concisos, claros e informativos. A importância do resumo como um resumo do conteúdo do trabalho. Técnicas para escrever resumos que capturam a essência do estudo, incluindo palavras-chave. 3. Introdução e Revisão de Literatura, Conteúdo de Aprendizagem: Como estruturar a introdução para contextualizar o problema de pesquisa. A importância de uma revisão de literatura sólida para fundamentar a pesquisa. Métodos para organizar e sintetizar a literatura existente de forma coerente. 4. Metodologia Científica Conteúdo de Aprendizagem: Descrição detalhada dos métodos de pesquisa utilizados. Como justificar a escolha dos métodos e procedimentos. Importância da transparência e da reprodutibilidade na descrição metodológica. 5. Apresentação e Interpretação dos Resultados, Conteúdo de Aprendizagem: Como apresentar os resultados de forma clara e objetiva, utilizando tabelas, gráficos e figuras. Diferença entre apresentação de dados brutos e análise dos resultados. Técnicas para interpretar os resultados em relação às hipóteses ou perguntas de pesquisa.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.

3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-20.1 / AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA/DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA I/ EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Desenvolvimento da Docência I faz parte do eixo educação em saúde e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: 1. Teorias da Aprendizagem e Ensino, Conteúdo de Aprendizagem: Visão geral das principais teorias da aprendizagem (behaviorismo, cognitivismo, construtivismo, sociointeracionismo). Aplicação dessas teorias em contextos educacionais. Implicações das diferentes abordagens para a prática docente. 2. Planejamento e Organização do Ensino, Conteúdo de Aprendizagem: Elaboração de planos de aula eficazes. Definição de objetivos de aprendizagem claros e mensuráveis. Estruturação de atividades de ensino que promovam o engajamento e a participação dos alunos. 3. Metodologias Ativas de Ensino, Conteúdo de Aprendizagem: Introdução às metodologias ativas: aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida, aprendizagem colaborativa. Como implementar essas metodologias na sala de aula. Benefícios e desafios das metodologias ativas para o desenvolvimento dos alunos. 4. Avaliação da Aprendizagem, Conteúdo de Aprendizagem: Tipos de avaliação: formativa, somativa, diagnóstica. Ferramentas e técnicas de avaliação eficazes. Como fornecer feedback construtivo que promova o crescimento e a melhoria dos alunos. 5. Uso de Tecnologias Educacionais, Conteúdo de Aprendizagem: Integração de ferramentas digitais e tecnologias na prática docente. Plataformas de aprendizagem online e recursos educacionais abertos (REA). Desafios e oportunidades no uso de tecnologia para a personalização da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-20.1/AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA /SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA II/ EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade saúde baseada em evidência II faz parte do eixo educação em saúde e possui como pré-requisitos saúde baseada em evidência I.

Conteúdos curriculares: 1. Meta-análises e Revisões Sistemáticas, Conteúdo de Aprendizagem: Diferença entre revisão sistemática e meta-análise. Métodos de condução e interpretação de meta-análises. Como as meta-análises contribuem para a SBE. 2. Avaliação Crítica de Artigos Científicos, Conteúdo de Aprendizagem: Critérios para avaliar a validade, relevância e aplicabilidade de artigos científicos. Ferramentas e checklists para leitura crítica, como o CONSORT, PRISMA e STROBE. Importância da leitura crítica na implementação de práticas baseadas em evidências. 3. Aplicação da Evidência na Prática Clínica, Conteúdo de Aprendizagem: Integração das melhores evidências com a experiência clínica e os valores dos pacientes. Casos práticos de aplicação da SBE em diferentes áreas

da saúde. Barreiras e facilitadores na implementação da SBE na prática clínica. 4. Tomada de Decisão Clínica Baseada em Evidências, Conteúdo de Aprendizagem: Processo de tomada de decisão compartilhada entre profissionais de saúde e pacientes. Modelos de tomada de decisão clínica baseados em evidências. Importância do contexto e das preferências dos pacientes na escolha do tratamento. 5 Guia de Prática Clínica Baseada em Evidências, Conteúdo de Aprendizagem: Desenvolvimento e uso de diretrizes clínicas baseadas em evidências. Avaliação crítica das diretrizes clínicas publicadas. Exemplos de guias de prática clínica em diferentes especialidades médicas.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-20.1/AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA / GESTÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS II / EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de

inclusão e responsabilidade social. A unidade Gestão em Políticas Públicas II faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito Gestão em Políticas Públicas I.

Conteúdos curriculares: Financiamento e Gestão Orçamentária em Políticas Públicas, Ciclo orçamentário no setor público. Fontes de financiamento para políticas públicas. Gestão fiscal e responsabilidade fiscal. Análise de viabilidade financeira de políticas públicas. Desafios do financiamento de políticas sociais. Planejamento Urbano e Políticas de Desenvolvimento Regional, Planejamento urbano sustentável. Políticas de habitação e infraestrutura urbana. Desenvolvimento regional e redução de desigualdades. Gestão de cidades inteligentes e tecnologias urbanas. Estudos de caso de planejamento urbano integrado. Políticas de Educação e Gestão Escolar, Planejamento e implementação de políticas educacionais. Gestão de sistemas educacionais públicos. Avaliação de desempenho e qualidade educacional. Inclusão e equidade na educação pública. Financiamento e gestão de recursos educacionais. Segurança Pública e Políticas de Prevenção, Planejamento e gestão de políticas de segurança pública. Prevenção da criminalidade e políticas de segurança comunitária. Avaliação de impacto de programas de segurança. Integração de forças de segurança e gestão de crises. Estudo de casos de políticas de segurança pública. Inovação e Transformação Digital em Políticas Públicas, Governança digital e e-governance. Ferramentas digitais para gestão pública. Políticas públicas para a transformação digital. Impacto da digitalização no serviço público. Estudo de casos de inovação em políticas públicas.

Bibliografia Básica:

1. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>.
2. FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política Nacional de Saúde - Contextualização, Programas e Estratégias Públicas Sociais. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788536521220. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220/>.
3. RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209683. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683/>.

Bibliografia Complementar:

1. BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>.
2. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520448908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>.
3. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>.

4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de Processos. 6.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021301/>.
5. NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). São Paulo: Grupo Autêntica, 2022. E-book. ISBN 9786559281442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>.

AC-20.1 / AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA/GESTÃO DE PESSOAS E LIDERANÇA II/EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade gestão de pessoas e liderança II faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito gestão de pessoas e liderança I.

Conteúdos curriculares: Inteligência Emocional na Liderança, Conceito e componentes da inteligência emocional. A importância da inteligência emocional na liderança. Autoconhecimento e autocontrole emocional. Empatia e gestão de relacionamentos. Exercícios práticos de desenvolvimento da inteligência emocional. Diversidade e Inclusão, Conceitos de diversidade e inclusão. Benefícios da diversidade para a inovação e o desempenho organizacional. Estratégias para criar um ambiente inclusivo. Gestão de conflitos em equipes diversas. Políticas de diversidade e inclusão: exemplos de boas práticas. Liderança em Tempos de Crise, Definição de crise e tipos de crises organizacionais. Papel do líder durante uma crise. Comunicação eficaz em tempos de crise. Tomada de decisão sob pressão. Estudos de caso: Liderança durante crises globais (e.g., pandemia de COVID-19). Mudança Organizacional e Liderança, Conceito de mudança organizacional e seus desafios. Modelos de gestão da mudança (Kotter, Lewin, ADKAR, etc.). Papel da liderança na condução da mudança. Gestão da resistência à mudança. Comunicação e engajamento durante processos de mudança. Desenvolvimento de Equipes de Alta Performance, Características de equipes de alta performance. Fatores que influenciam a coesão e o desempenho da equipe. Técnicas de facilitação e mediação de conflitos. Papel do líder no desenvolvimento de equipes. Ferramentas para medir e melhorar o desempenho da equipe.

Bibliografia Básica:

1. DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013320/>.
2. BES, Pablo; CAPAVERDE, Caroline B. Planejamento em gestão de pessoas. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492946. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492946/>.
3. OLIVEIRA, Marco A. Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 9788502108950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502108950/>.

Bibliografia Complementar:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.
2. BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>.
3. OLIVEIRA, Luana Y M.; OLIVEIRA, Pablo R B.; SAWITZKI, Roberta; et al. Gestão de pessoas. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023901. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023901/>.
4. MARRAS, Jean P. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788502172722. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502172722/>.
5. DUTRA, Joel S. Gestão de Pessoas em Empresas e Organizações Pública. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020793. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020793/>.

AC-20.1 / AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA / INTRODUÇÃO À MONITORIA ACADÊMICA / EIXO ESTRUTURANTE

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos e práticos da monitoria acadêmica, destacando sua importância no processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina. Serão abordados temas como o papel do monitor, estratégias de apoio pedagógico, desenvolvimento de habilidades de liderança e comunicação, além da integração da monitoria com a prática clínica e atividades interdisciplinares. Os estudantes serão estimulados a refletir sobre suas experiências e a desenvolver competências que contribuam para a formação de futuros profissionais da saúde.

Conteúdos curriculares: Fundamentos da Monitoria Acadêmica, Conceito e histórico da monitoria no ensino superior., A importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem. O Papel do Monitor, Funções e responsabilidades do monitor acadêmico. Ética e postura profissional na monitoria., Técnicas e Estratégias de Monitoria, Planejamento e condução de atividades de monitoria. Métodos de ensino e aprendizagem aplicados à monitoria. Avaliação e feedback dos alunos. Desenvolvimento de Habilidades na Monitoria, Comunicação efetiva e habilidades de liderança. Gestão de conflitos e mediação em grupos de estudo. Integração da Monitoria com a Prática Clínica, A contribuição da monitoria para a formação clínica. Atividades interdisciplinares e monitoria em cenários de prática.

Bibliografia Básica:

1. NUNES, M. de A. Monitoria Acadêmica: Princípios, Métodos e Desafios. São Paulo: Editora Universitária, 2016.
2. SILVA, P. R.; MENDES, R. G. A Prática da Monitoria no Ensino Superior: Reflexões e Experiências. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Educação, 2018.
3. FERREIRA, L. C. Estratégias de Monitoria no Curso de Medicina: Teoria e Prática. Brasília: Editora Saúde e Educação, 2017.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, T. S. O Monitor como Mediador no Processo de Ensino-Aprendizagem. Salvador: Editora Acadêmica, 2015.

2. SANTOS, V. R. Metodologias Ativas e Monitoria Acadêmica: Uma Abordagem Integrada. Recife: Editora Interativa, 2019.
3. CUNHA, M. A. Liderança e Comunicação na Monitoria: Desenvolvendo Competências no Ensino Superior. Belo Horizonte: Editora Universitária de Minas, 2020.
4. GOMES, A. F.; PEREIRA, J. M. Monitoria Acadêmica em Saúde: Desafios e Possibilidades. Porto Alegre: Editora Médica, 2021.
5. ALMEIDA, E. R. Monitoria Acadêmica: Inovação e Prática Educacional. Curitiba: Editora Saúde Integral, 2018.

AC-10.1/ AC-10.2 - UNIDADE OPTATIVA / INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS / EIXO INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ementa: Compreender os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no acesso aos serviços de saúde. Analisar as barreiras físicas, sociais e atitudinais que dificultam a inclusão dessas pessoas no sistema de saúde. Desenvolver estratégias e práticas de atendimento inclusivo, garantindo a equidade e o respeito aos direitos das pessoas com deficiência.

Conteúdos curriculares: Conceitos de Deficiência e Inclusão: Definições e Perspectivas Históricas. Legislação e Direitos das Pessoas com Deficiência: Acessibilidade e Saúde. Barreiras Arquitetônicas e Atitudinais no Contexto da Saúde. Estratégias de Comunicação e Atendimento a Pessoas com Deficiência. Políticas Públicas para a Inclusão de Pessoas com Deficiência na Saúde. Estudos de Caso: Implementação de Práticas Inclusivas em Unidades de Saúde.

Bibliografia Básica:

1. PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. A
2. SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. Pessoas com deficiência e direitos humanos: ótica da diferença e ações afirmativas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786555598308. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598308/>.
3. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Ministério da Justiça, 2015. Link: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf

Bibliografia Complementar:

1. ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Secretaria Nacional de Direitos Humanos, 2007. Link: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192
2. FERRAZ, Carolina V.; LEITE, George S.; LEITE, Glauber S.; et al. Manual dos direitos da pessoa com deficiência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788502170322. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502170322/>.
3. LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. Inclusão & Educação. São Paulo: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582171172. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/>

4. TOMASEVICIUS FILHO, Eduardo. Os Direitos Civis da Pessoa com Deficiência. São Paulo: Grupo Almedina, 2021. E-book. ISBN 9786556272214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272214/>.
5. LOPES, Daiane D.; LEITE, Vania A M.; LOPES, Joseuda B C.; et al. Psicologia e a pessoa com deficiência. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025325. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025325/>.

AC-20.1 / AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA / QUALIDADE DE SEGURANÇA DO PACIENTE II / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento nos conceitos de segurança do paciente e qualidade assistencial. Aplicação de ferramentas de gestão da qualidade, como protocolos clínicos, indicadores de desempenho e auditorias. Estudo de casos de sucesso e fracasso em segurança do paciente.

Conteúdos curriculares: Notificação e Aprendizado com Eventos Adversos, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da notificação de eventos adversos para a melhoria contínua da segurança do paciente. Sistemas de notificação de incidentes e como utilizá-los efetivamente. Cultura de não culpabilização e sua importância para a notificação voluntária. Análise de eventos adversos e aplicação de lições aprendidas para evitar recorrências. Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), Conteúdo de Aprendizagem: Principais tipos de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), como pneumonia associada à ventilação, infecção de corrente sanguínea e infecção do sítio cirúrgico. Protocolos de prevenção de IRAS, incluindo higienização das mãos, uso de antimicrobianos, e esterilização de equipamentos. Importância da vigilância e do monitoramento das taxas de IRAS em instituições de saúde. Estratégias para a implementação de programas eficazes de controle de infecções.

8. Segurança na Administração de Medicamentos Conteúdo de Aprendizagem: Princípios da administração segura de medicamentos, incluindo as "Seis Certas" (paciente certo, medicação certa, dose certa, via certa, hora certa, e documentação certa). Identificação e prevenção de erros de medicação. Uso de sistemas informatizados para aumentar a segurança na prescrição e administração de medicamentos. Gestão de medicamentos de alto risco e estratégias de redução de danos. Segurança no Cuidado Cirúrgico Conteúdo de Aprendizagem: Importância da segurança cirúrgica e principais riscos associados aos procedimentos cirúrgicos. Implementação de checklists cirúrgicos para reduzir erros e eventos adversos. Protocolos para a prevenção de complicações cirúrgicas, como infecções e hemorragias. Papel da equipe multiprofissional na segurança do paciente cirúrgico. Engajamento do Paciente e da Família na Segurança Conteúdo de Aprendizagem: Importância do envolvimento do paciente e da família na promoção da segurança. Ferramentas e estratégias para educar pacientes e famílias sobre segurança. Como incentivar a participação ativa do paciente na prevenção de erros. Estudos de caso que mostram o impacto do engajamento do paciente na segurança do cuidado.

Bibliografia Básica:

1. COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>.
2. HINRICHSEN, Sylvia L. Qualidade e segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. E-book. ISBN 9786557830697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/>.

3. HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.

Bibliografia Complementar:

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788536532868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>.
2. CARDOSO, Telma Abdalla de O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/>.
3. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451588/>.
4. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/>.
5. HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança. 3.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>

AC-20.1 / AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA / ANATOMIA VOLTADA À CLÍNICA II / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Continuação do estudo da anatomia humana aplicada à prática clínica. Ênfase nos sistemas cardiovascular, respiratório e digestivo. Discussão sobre a anatomia de órgãos e estruturas vitais com base em casos clínicos. Desenvolvimento de habilidades diagnósticas a partir da compreensão anatômica.

Conteúdos curriculares: Anatomia do Sistema Cardiovascular: Estruturas e Funções em Cardiologia Intervencionista - *Objetivo:* Abordar a anatomia avançada do sistema cardiovascular, discutindo a anatomia das artérias, veias e coração, com foco em suas implicações para procedimentos intervencionistas como angioplastia e colocação de stents. Anatomia do Sistema Respiratório: Aplicações em Pneumologia e Cirurgia Torácica - *Objetivo:* Explorar a anatomia detalhada do sistema respiratório, incluindo vias aéreas, pulmões e pleuras, e suas implicações clínicas em doenças pulmonares e procedimentos cirúrgicos. Anatomia do Sistema Digestório: Correlações Clínicas em Cirurgia Bariátrica e Oncológica - *Objetivo:* Estudar a anatomia detalhada do sistema digestório, com enfoque nas implicações anatômicas para cirurgias bariátricas, tratamento de câncer gastrointestinal e manejo de complicações cirúrgicas. Anatomia do Sistema Urogenital: Relevância Clínica em Urologia e Ginecologia - *Objetivo:* Abordar a anatomia avançada do sistema urogenital, incluindo rins, ureteres, bexiga, órgãos reprodutivos masculinos e femininos, discutindo suas implicações em diagnósticos e procedimentos urológicos e ginecológicos. Anatomia da Cabeça e Pescoço: Aplicações em Otorrinolaringologia e Cirurgia Plástica - *Objetivo:* Explorar a anatomia da cabeça e pescoço, com foco em estruturas como ossos faciais, músculos, nervos cranianos e glândulas, discutindo suas aplicações em otorrinolaringologia, cirurgia plástica e reconstrução facial.

Bibliografia Básica:

1. II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/>.
2. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia Humana: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527739245. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739245/>.
3. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.

Bibliografia Complementar:

1. HANKIN, Mark H.; MORSE, Dennis E.; BENNETT-CLARKE, Carol A. Anatomia clínica: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788580554250. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554250/>.
2. WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/>.
3. PEZZI, Lucia Helena A.; CORREIA, João Antonio P.; PRINZ, Rafael Augusto D.; et al. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/>.
4. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/>
5. GILROY, Anne M. Anatomia Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740449/>

AC-20.1 / AC-20.2 - UNIDADE OPTATIVA/INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA II/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Estudo avançado dos instrumentos e técnicas de instrumentação cirúrgica. Foco em procedimentos específicos, incluindo cirurgias ortopédicas, cardiovasculares e neurológicas. Compreensão dos protocolos de esterilização e cuidados com os instrumentos. Simulação e prática em ambiente controlado.

Conteúdos curriculares: Instrumentação Cirúrgica em Procedimentos de Alta Complexidade -*Objetivo:* Capacitar os estudantes para atuar em procedimentos cirúrgicos de alta complexidade, discutindo as particularidades da instrumentação em cirurgias cardíacas, neurológicas e oncológicas. Instrumentação em Cirurgia Laparoscópica e Minimamente Invasiva - *Objetivo:* Explorar as técnicas e instrumentos específicos utilizados em cirurgias laparoscópicas e minimamente invasivas, abordando a montagem do equipamento, a passagem de trocartes e o manuseio das câmeras e pinças laparoscópicas. Instrumentação Cirúrgica em Ortopedia: Fixação Óssea e Artroplastia - *Objetivo:* Ensinar as técnicas de instrumentação cirúrgica específicas para ortopedia, incluindo a manipulação de parafusos, placas, pinos e os procedimentos de artroplastia de grandes articulações. Gestão de Material Cirúrgico e

Equipamentos Especiais - *Objetivo*: Abordar a gestão e manutenção do material cirúrgico, incluindo o controle de inventário, a manutenção de equipamentos especiais como bisturis elétricos e lasers, e a preparação de kits cirúrgicos personalizados. Comunicação e Trabalho em Equipe no Ambiente Cirúrgico - *Objetivo*: Discutir a importância da comunicação eficaz e do trabalho em equipe no ambiente cirúrgico, com foco na coordenação entre o cirurgião, instrumentador, anestesista e outros membros da equipe para garantir a segurança do paciente.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.
2. GIANNOTTI, Regina. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0041-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0041-7/>.
3. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
4. POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/>.
5. KARSY, Michael; ABOU-AL-SHAAR, Hussam; GUAN, Jian; KIM, Rebecca Y.; HORN, Jeffrey B. The Surgical Handbook. New York: Thieme Medical Publishers Inc., 2020. E-book. ISBN 9781638536673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9781638536673/>.

3.6.2.5 Quinto Semestre

AC-25.1/AC-25.2 - UNIDADE OPTATIVA/ DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA II/EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de

inclusão e responsabilidade social. A unidade DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA II faz parte do EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE e possui como pré-requisitos DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA I.

Conteúdos curriculares: Gestão da Sala de Aula, Conteúdo de Aprendizagem: Estratégias para criar e manter um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. Técnicas para lidar com comportamentos desafiadores e promover a disciplina construtiva. Desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão do tempo na sala de aula. Desenvolvimento de Competências Socioemocionais, Conteúdo de Aprendizagem: Importância das competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos alunos. Como os professores podem promover a empatia, resiliência, e colaboração entre os alunos. Ferramentas para integrar o desenvolvimento socioemocional no currículo escolar. Educação Inclusiva, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios e práticas da educação inclusiva. Adaptação de materiais e metodologias para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências. Políticas e estratégias para a promoção da inclusão na escola e na sala de aula. Reflexão e Prática Reflexiva na Docência, Conteúdo de Aprendizagem: A importância da reflexão crítica na prática docente. Ferramentas e métodos para a prática reflexiva contínua. Como a reflexão pode levar ao aprimoramento contínuo e ao desenvolvimento profissional. Ética e Responsabilidade Profissional, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios éticos na docência e na relação professor-aluno. Responsabilidade profissional e o papel do professor como modelo para os alunos. Questões éticas na prática docente, incluindo privacidade, respeito e integridade acadêmica.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>

5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. *E-book*. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC .25.1/AC-25.2 - UNIDADE OPTATIVA/EMPREENDEDORISMO III/EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade empreendedorismo III faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito empreendedorismo II.

Conteúdos curriculares: Saúde Preventiva e Bem-Estar, Conceitos fundamentais de saúde preventiva. Programas de bem-estar corporativo. Políticas públicas de promoção à saúde. Avaliação e medição de impacto de programas preventivos. Marketing e comunicação em saúde preventiva. Desenvolvimento de um programa de saúde preventiva para empresas. Estudos de caso sobre iniciativas de promoção de saúde. Planejamento de campanhas de comunicação para saúde preventiva. Medicina Personalizada e Terapias Avançadas, Conceitos de medicina personalizada. Genômica e farmacogenética aplicadas à medicina. Desenvolvimento de terapias avançadas, como CAR-T cells. Desafios éticos e regulamentares em medicina personalizada. Implementação clínica de tratamentos personalizados. Elaboração de um plano de tratamento personalizado baseado em genômica. Discussão sobre os desafios éticos da medicina personalizada. Análise de casos clínicos de terapias avançadas. Empreendedorismo em Cuidados Paliativos e Longa Duração, Princípios e práticas dos cuidados paliativos. Desafios do envelhecimento populacional e cuidados de longa duração. Modelos de negócios em cuidados paliativos. Ética e comunicação em cuidados de fim de vida. Tecnologia e inovação em cuidados de longa duração. Desenvolvimento de um serviço inovador em cuidados paliativos. Discussão sobre os aspectos éticos do empreendedorismo em cuidados de fim de vida. Análise de sistemas de suporte tecnológico para cuidados de longa duração.

Bibliografia Básica:

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>.
2. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.
3. DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773701/>.

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9786559773688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773688/>.

2. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
3. BIO, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empresadorismo. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. ISBN 9788550812991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550812991/>.
4. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>.
5. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.

AC-25.1 / AC-25.2 - UNIDADE OPTATIVA/ANATOMIA VOLTADA À CLÍNICA III/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

EMENTA: Exploração da anatomia aplicada ao sistema urogenital, sistema reprodutor e sistemas endócrino e linfático. Análise das correlações clínicas e patológicas relacionadas a essas áreas anatômicas. Discussão sobre intervenções cirúrgicas e procedimentos clínicos que envolvem essas estruturas.

Conteúdos curriculares: Anatomia do Sistema Linfático e Imunológico: Implicações em Oncologia e Doenças Autoimunes - *Objetivo:* Explorar a anatomia detalhada do sistema linfático, incluindo linfonodos, vasos linfáticos e órgãos linfóides, discutindo suas aplicações clínicas no manejo de câncer, linfedema e doenças autoimunes. Anatomia do Sistema Endócrino: Aplicações em Endocrinologia e Cirurgia Endócrina - *Objetivo:* Abordar a anatomia avançada das glândulas endócrinas, como a tireoide, paratireoides, adrenais e pâncreas, com foco em suas implicações clínicas em distúrbios hormonais e intervenções cirúrgicas endócrinas. Anatomia do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino: Relevância em Fertilidade e Cirurgia Reprodutiva - *Objetivo:* Estudar a anatomia detalhada dos sistemas reprodutores masculino e feminino, com enfoque nas implicações para tratamentos de infertilidade, técnicas de reprodução assistida e cirurgia reprodutiva. Anatomia da Coluna Vertebral e Medula Espinhal: Aplicações em Ortopedia e Neurocirurgia - *Objetivo:* Explorar a anatomia da coluna vertebral e medula espinhal, abordando as estruturas ósseas, ligamentos e discos intervertebrais, e suas implicações em patologias como hérnias de disco, escoliose e lesões medulares, além de técnicas cirúrgicas associadas. Anatomia da Articulação Temporomandibular (ATM) e Estruturas Associadas: Aplicações em Cirurgia Bucomaxilofacial - *Objetivo:* Abordar a anatomia da articulação temporomandibular (ATM), músculos mastigatórios e estruturas faciais, discutindo suas implicações clínicas em disfunções da ATM, dor orofacial e intervenções cirúrgicas bucomaxilofaciais.

Bibliografia Básica:

1. II, Arthur F D.; AGUR, Anne M R. Moore Anatomia Orientada Para a Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/>.
2. BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024113/>

3. GILROY, Anne M. Anatomia Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788527740449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740449/>

Bibliografia Complementar:

1. PEZZI, Lucia Helena A.; CORREIA, João Antonio P.; PRINZ, Rafael Augusto D.; et al. Anatomia Clínica Baseada em Problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527732031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/>.
2. SADLER, T. W. SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.
3. NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>.
4. DRAKE, Richard L.; VOGL, A W.; MITCHELL, Adam W M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158603/>.
5. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>.

AC-25.1 / AC-25.2 - UNIDADE OPTATIVA / INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA III / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento nas técnicas de instrumentação cirúrgica avançada. Estudo dos procedimentos cirúrgicos complexos, como transplantes, neurocirurgias e cirurgias minimamente invasivas. Foco na adaptação e aplicação de técnicas de instrumentação para diferentes especialidades cirúrgicas. Prática avançada em ambiente controlado, com simulações de cenários críticos e gestão de situações de emergência no bloco cirúrgico.

Conteúdos curriculares: Inovações Tecnológicas em Instrumentação Cirúrgica: Robótica e Cirurgia Guiada por Imagem - *Objetivo:* Explorar as inovações tecnológicas na instrumentação cirúrgica, incluindo o uso de sistemas robóticos e cirurgia guiada por imagem, discutindo suas vantagens, desafios e o impacto na prática cirúrgica moderna. Instrumentação Cirúrgica em Transplantes de Órgãos - *Objetivo:* Capacitar os estudantes para atuar em procedimentos de transplante de órgãos, abordando as particularidades da instrumentação cirúrgica nesses procedimentos complexos e a preparação dos órgãos para transplante. Emergências Cirúrgicas: Preparação e Resposta Rápida - *Objetivo:* Ensinar as técnicas de instrumentação cirúrgica em situações de emergência, incluindo traumas, hemorragias e procedimentos de salvamento, com foco na preparação rápida e eficiente do campo cirúrgico. Treinamento em Simulação Cirúrgica e Desenvolvimento de Habilidades Técnicas - *Objetivo:* Introduzir os estudantes ao uso de simulações cirúrgicas para o desenvolvimento de habilidades técnicas avançadas, discutindo a importância do treinamento contínuo e da avaliação de competências na instrumentação cirúrgica. Instrumentação Cirúrgica em Cirurgia Plástica e Reconstructiva - *Objetivo:* Explorar as técnicas de instrumentação cirúrgica em procedimentos de cirurgia plástica e reconstructiva, com foco em procedimentos estéticos, reparadores e microcirurgia, abordando as particularidades dos instrumentos e técnicas utilizados.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA, Elisângela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.
2. GIANNOTTI, Regina. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0041-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0041-7/>.
3. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.

Bibliografia Complementar:

1. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.
2. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
3. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
4. POSSARI, João F. Centro Cirúrgico - Planejamento, Organização e Gestão. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788576140887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/>.
5. KARSY, Michael; ABOU-AL-SHAAR, Hussam; GUAN, Jian; KIM, Rebecca Y.; HORN, Jeffrey B. The Surgical Handbook. New York: Thieme Medical Publishers Inc., 2020. E-book. ISBN 9781638536673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9781638536673/>.

AC-25.1 / AC-25.2 - UNIDADE OPTATIVA / RADIOLOGIA I / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos princípios básicos da radiologia médica. Estudo dos diferentes métodos de imagem, incluindo radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Discussão sobre as indicações clínicas e limitações de cada modalidade. Abordagem dos aspectos técnicos e segurança no uso de radiações ionizantes.

Conteúdos curriculares: Introdução à Radiologia: História, Princípios e Segurança
Objetivo: Apresentar a história da radiologia, os princípios físicos das radiações ionizantes e as normas de segurança radiológica, com ênfase na proteção dos pacientes e profissionais. Técnicas Radiográficas: Produção e Interpretação de Imagens Simples - *Objetivo:* Ensinar os fundamentos das técnicas radiográficas, incluindo a produção e interpretação de radiografias simples, com foco em estruturas anatômicas e detecção de fraturas ósseas. Radiologia Torácica: Identificação de Estruturas e Patologias Comuns - *Objetivo:* Capacitar os estudantes a interpretar radiografias torácicas, com foco na identificação de estruturas anatômicas normais e patologias comuns como pneumonia, pneumotórax e

derrame pleural. Radiologia Abdominal: Avaliação de Órgãos e Detecção de Anormalidades - *Objetivo*: Introduzir a interpretação de radiografias abdominais, incluindo a avaliação de órgãos como fígado, intestinos e rins, e a detecção de anormalidades como obstrução intestinal e cálculos renais. Radiologia Musculoesquelética: Fundamentos e Diagnóstico de Lesões Óssea. - *Objetivo*: Ensinar a interpretação de radiografias do sistema músculo-esquelético, com foco em identificar fraturas, luxações e outras lesões ósseas e articulares.

Bibliografia Básica:

1. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
2. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>.
3. CERRI, Giovanni G.; LEITE, Claudia da C.; ROCHA, Manoel de S. Tratado de Radiologia, Volume 1: Neurorradiologia, Cabeça e Pescoço. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520453933. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453933/>

Bibliografia Complementar:

1. ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. Radiologia diagnóstica prática. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767841. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767841/>.
2. CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099/>.
3. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
4. CERRI, Giovanni G.; LEITE, Claudia da C.; ROCHA, Manoel de S. Tratado de Radiologia, Volume 2: Pulmões, Coração e Vasos, Gastrointestinal, Uroginecologia. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520453940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453940/>.
5. CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448311/>.

AC-25.1 / AC-25.2 - UNIDADE OPTATIVA / TELESSAÚDE I / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução à telessaúde e seus conceitos fundamentais. Estudo das tecnologias de comunicação aplicadas à saúde, incluindo telemedicina e sistemas de monitoramento remoto. Discussão sobre a regulamentação, aspectos éticos e benefícios da telessaúde para a assistência em saúde.

Conteúdos curriculares: História e Evolução da Telessaúde - *Objetivo:* Introduzir os estudantes à história da telessaúde, desde seus primórdios até o cenário atual, destacando marcos importantes e a evolução das tecnologias de comunicação em saúde. Fundamentos Técnicos da Telessaúde - *Objetivo:* Fornecer uma base sólida sobre as tecnologias usadas em telessaúde, incluindo plataformas de videoconferência, dispositivos de monitoramento remoto e sistemas de registro eletrônico de saúde. Aspectos Legais e Éticos em Telessaúde - *Objetivo:* Explorar as implicações legais e éticas do uso de telessaúde, com foco em privacidade, segurança de dados, e responsabilidade profissional. Comunicação em Telessaúde: Boas Práticas e Desafios - *Objetivo:* Desenvolver habilidades de comunicação em um ambiente virtual, abordando as nuances de interações médico-paciente online e estratégias para melhorar a empatia e a compreensão. Introdução ao Telemonitoramento de Pacientes - *Objetivo:* Apresentar os conceitos básicos de telemonitoramento, com foco em como essas ferramentas podem ser usadas para acompanhar pacientes de forma contínua e proativa.

Bibliografia Básica:

1. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>.
2. SCHMITZ, Carlos A A.; GONÇALVES, Marcelo R.; UMPIERRE, Roberto N.; et al. Consulta Remota: Fundamentos e Prática. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>.
3. MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820802/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Nara Helena Lopes Pereira da. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555762327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762327/>
2. PASSOS, Ives C.; GALLOIS, Carolina B. Psiquiatria Digital. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821625/>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Telessaúde para a Atenção Básica / Atenção Primária à Saúde Protocolo de Solicitação de Teleconsultorias / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_telessaude_atencao_basica.pdf
4. WILLS, M. J.; NASH, D. B. Health IT and telemedicine: current and emerging applications. Springer, 2019.
5. DOARN, C. R.; PAN, S. A century of telemedicine: current developments and future challenges. Elsevier, 2018.

3.6.2.6 Sexto Semestre

AC-30.1 / AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA/DESENVOLVIMENTO DA PRECEPTORIA I/EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade DESENVOLVIMENTO DA PRECEPTORIA I faz parte do EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: Teorias da Aprendizagem, Conteúdo de Aprendizagem: Estudo das principais teorias da aprendizagem, como behaviorismo, cognitivismo e construtivismo. Aplicação dessas teorias na prática docente. Análise crítica de como diferentes teorias impactam a metodologia de ensino. Planejamento e Estruturação de Aulas, Conteúdo de Aprendizagem: Como planejar aulas eficazes e estruturadas. Definição de objetivos de aprendizagem e sua importância. Criação de planos de aula que engajem e motivem os alunos. Metodologias Ativas de Ensino, Conteúdo de Aprendizagem: Introdução às metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (PBL), e aprendizagem cooperativa. Implementação prática dessas metodologias no ensino diário. Benefícios e desafios das metodologias ativas no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Gestão de Sala de Aula, Conteúdo de Aprendizagem: Técnicas de gerenciamento de sala de aula para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Estratégias para lidar com comportamentos desafiadores. Desenvolvimento de habilidades de liderança e comunicação eficaz no ambiente de ensino. Avaliação e Feedback, Conteúdo de Aprendizagem: Diferentes tipos de avaliação: formativa, somativa e diagnóstica. Métodos de avaliação justa e eficaz. Como fornecer feedback construtivo que promova o aprendizado contínuo.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, Rogéria A. A Didática no Ensino Superior. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122608/>.
2. PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550160. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550160/>.
3. TALBERT, Robert. Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291762/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.

4. DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581334024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024/>
5. CAMILLO, Carlos Eduardo N.; SILVA, Paulo Fraga da; ROCHA, Renata da; CAMPATO, Roger F. Biodireito, Bioética e Filosofia em Debate. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. ISBN 9786556271118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271118/>.

AC-30.1/AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA/TRABALHOS CIENTÍFICOS II/ EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade TRABALHOS CIENTÍFICOS II, faz parte do EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE e possui como pré-requisitos TRABALHOS CIENTÍFICOS I.

Conteúdos curriculares: Discussão e Conclusões, Conteúdo de Aprendizagem: Como discutir os resultados à luz da literatura revisada e das hipóteses propostas. Identificação de limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras. Elaboração de conclusões baseadas nos achados do estudo. Referências e Citações, Conteúdo de Aprendizagem: Normas e estilos de citação (APA, ABNT, MLA, etc.). Como citar fontes corretamente dentro do texto. Ferramentas para a gestão de referências (como EndNote, Mendeley, Zotero). Revisão e Edição de Trabalhos Científicos, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da revisão gramatical, ortográfica e de estilo. Técnicas para revisar e editar trabalhos científicos de maneira eficaz. Como solicitar e incorporar feedback de colegas e mentores. Publicação em Revistas Científicas, Conteúdo de Aprendizagem: Processo de submissão a revistas científicas: escolha da revista, preparação do manuscrito, carta de submissão. Revisão por pares: como funciona e como responder a revisores. Ética na publicação: originalidade, plágio, e direitos autorais. Comunicação Científica e Apresentações Orais Conteúdo de Aprendizagem: Preparação de apresentações orais e pôsteres para conferências. Como comunicar resultados científicos de forma clara e eficaz a diferentes públicos. Uso de ferramentas visuais e técnicas de apresentação para melhorar a comunicação.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>
5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC .30.1/AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA/TECNOLOGIAS EMERGENTES EM SAÚDE I/EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade TECNOLOGIAS EMERGENTES EM SAÚDE I faz parte do EIXO GESTÃO EM SAÚDE e não possui pré-requisitos.

Conteúdos curriculares: Inteligência Artificial (IA) na Medicina, Fundamentos de IA e aprendizado de máquina em saúde. Aplicações de IA no diagnóstico médico (e.g., radiologia, patologia). Assistentes virtuais e chatbots na triagem e atendimento ao paciente. Ética e desafios no uso de IA em saúde. Casos de uso: IA em práticas clínicas atuais. Medicina de Precisão, Definição e princípios da medicina de precisão. Genômica, proteômica e suas aplicações clínicas. Terapias direcionadas e personalizadas. Implementação de medicina de precisão em oncologia. Desafios éticos e legais na medicina personalizada. Telemedicina e Saúde Digital, Conceito e evolução da telemedicina. Ferramentas de saúde digital: aplicativos móveis, wearables, e-monitoramento. Impacto da telemedicina no acesso e na qualidade do atendimento. Regulamentação e segurança de dados em saúde digital. Casos de estudo: Implementação de telemedicina em áreas remotas. Realidade Virtual (VR) e Realidade Aumentada (AR) na Saúde, Fundamentos de VR e AR e suas aplicações em saúde. Uso de VR no treinamento de profissionais de saúde. AR na assistência cirúrgica e procedimentos minimamente invasivos. Aplicações de VR e AR em terapias de reabilitação. Benefícios e desafios dessas tecnologias na prática clínica. Impressão 3D em Saúde, Introdução à impressão 3D e suas tecnologias. Aplicações na fabricação de próteses, órteses e dispositivos médicos personalizados. Impressão 3D em cirurgia e modelagem de tecidos. Bioimpressão: avanços e futuros desenvolvimentos. Considerações éticas e regulamentares na impressão 3D em saúde.

Bibliografia Básica:

1. RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209683. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683/>.
2. BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440647/>.
3. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520448908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>.

Bibliografia Complementar:

1. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>
2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.
3. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
4. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>.
5. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.

AC-30.1/AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA/VENTILAÇÃO PULMONAR ASSISTIDA I/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos princípios da ventilação pulmonar assistida. Estudo dos mecanismos fisiológicos da respiração e das indicações para ventilação mecânica. Discussão sobre os tipos de ventiladores, modos ventilatórios e monitoramento dos pacientes em ventilação assistida.

Conteúdos curriculares: Introdução à Ventilação Pulmonar Assistida: Conceitos e Indicações Clínicas - *Objetivo:* Apresentar os conceitos fundamentais da ventilação pulmonar assistida, discutindo as indicações clínicas, os diferentes tipos de ventilação (invasiva e não invasiva) e o impacto no manejo de pacientes com insuficiência respiratória. Fisiologia Respiratória Aplicada à Ventilação Mecânica - *Objetivo:* Ensinar os princípios básicos da fisiologia respiratória, com foco na mecânica pulmonar, troca gasosa e como esses conceitos se aplicam ao ajuste de parâmetros ventilatórios para otimizar a oxigenação e ventilação dos pacientes. Modos Ventilatórios: Princípios e Configurações Básicas *Objetivo:* Explorar os diferentes modos ventilatórios utilizados na prática clínica, como ventilação controlada a volume, ventilação assistida/ controlada e ventilação por pressão, discutindo as indicações e configurações básicas para cada modo. Monitoramento e Interpretação de Parâmetros Ventilatórios - *Objetivo:* Capacitar os estudantes a monitorar e interpretar os parâmetros ventilatórios, como volume corrente, pressão inspiratória e saturação de oxigênio, para ajustar a ventilação de acordo com as

necessidades do paciente. Cuidados com Pacientes em Ventilação Mecânica: Prevenção de Complicações - *Objetivo*: Discutir os cuidados necessários para pacientes em ventilação mecânica, incluindo a prevenção de complicações como barotrauma, volutrauma e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM), além de estratégias de desmame.

Bibliografia Básica:

1. LEVITZKY, Michael G. Fisiologia Pulmonar. 8.ed. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451601. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601/>.
2. SARMENTO, George Jerre V.; CARR, Ana Maria G.; SCATIMBURGO, Matheus M. Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768008/>.
3. VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/>.

Bibliografia Complementar:

1. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558820925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820925/>.
2. SLVA JR., João Manoel; TALISON SILAS PEREIRA. Ventilação mecânica perioperatória. (Série Saesp). Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520466155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520466155/>.
3. SARMENTO, George Jerre V. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520442456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442456/>.
4. BROADDUS, V.Courtney. Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156869/>.
5. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761/>.

AC-30.1/AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA/VENTILAÇÃO PULMONAR ASSISTIDA II/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento nos modos avançados de ventilação pulmonar assistida e suas indicações específicas. Estudo das complicações associadas à ventilação mecânica e estratégias para minimizá-las. Discussão sobre a retirada da ventilação mecânica (desmame) e a transição para ventilação não invasiva.

Conteúdos curriculares: 1. Fundamentos da Ventilação Pulmonar Assistida, Conteúdo de Aprendizagem: Definição e princípios básicos da ventilação mecânica. Indicações para ventilação assistida em pacientes com insuficiência respiratória. Diferença entre ventilação invasiva (via tubo endotraqueal) e não invasiva (máscara facial, CPAP). 2. Modos de Ventilação Mecânica, Conteúdo de Aprendizagem: Descrição dos diferentes modos de ventilação: ventilação controlada por volume (VCV),

ventilação controlada por pressão (PCV), ventilação assistida/controlada (A/C), e ventilação com suporte de pressão (PSV). Indicações clínicas para cada modo de ventilação. Vantagens e desvantagens dos modos de ventilação em diferentes situações clínicas. 3. Parâmetros e Ajustes Ventilatórios, Conteúdo de Aprendizagem: Explicação dos principais parâmetros ventilatórios: volume corrente (VT), frequência respiratória, pressão positiva ao final da expiração (PEEP), fração de oxigênio inspirada (FiO₂). Como ajustar os parâmetros de acordo com as necessidades do paciente. Monitoramento contínuo e ajustes baseados em gases arteriais e mecânica respiratória. 4. Ventilação Não Invasiva (VNI), Conteúdo de Aprendizagem: Indicações e contra-indicações para o uso de VNI. Diferentes tipos de interfaces para VNI: máscara nasal, máscara facial, capacete. Protocolos de titulação e ajustes da VNI para maximizar a eficácia e o conforto do paciente. 5. Complicações da Ventilação Mecânica, Conteúdo de Aprendizagem: Identificação e manejo de complicações associadas à ventilação mecânica, como barotrauma, volutrauma, atelectasia, e lesão pulmonar induzida por ventilador (VILI). Estratégias para minimizar o risco de complicações: ventilação protetora, uso adequado de PEEP, monitoramento de pressões alveolares. Reconhecimento precoce e tratamento de infecções associadas à ventilação, como pneumonia associada à ventilação (PAV).

Bibliografia Básica:

1. LEVITZKY, Michael G. Fisiologia Pulmonar. 8.ed. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451601. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601/>.
2. SARMENTO, George Jerre V.; CARR, Ana Maria G.; SCATIMBURGO, Matheus M. Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768008/>.
3. VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/>.

Bibliografia Complementar:

1. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558820925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820925/>.
2. SLVA JR., João Manoel; TALISON SILAS PEREIRA. Ventilação mecânica perioperatória. (Série Saesp). Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520466155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520466155/>.
3. SARMENTO, George Jerre V. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520442456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442456/>.
4. BROADDUS, V.Courtney. Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156869/>.
5. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761/>.

**AC-30.1/AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA /REABILITAÇÃO EM CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL/
EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE**

Ementa: Exploração das abordagens multiprofissionais na reabilitação de pacientes. Discussão sobre a importância da integração entre diferentes especialidades, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia, no processo de reabilitação. Estudo de casos clínicos com ênfase na reabilitação de pacientes com sequelas neurológicas, ortopédicas e cardiorrespiratórias.

Conteúdos curriculares: Introdução à Reabilitação: Conceitos, Objetivos e Importância do Trabalho Multiprofissional - *Objetivo:* Apresentar os conceitos fundamentais da reabilitação, destacando a importância do trabalho multiprofissional para alcançar resultados eficazes no cuidado ao paciente, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. Avaliação Funcional e Planejamento de Intervenções Reabilitadoras - *Objetivo:* Capacitar os estudantes a realizar uma avaliação funcional abrangente dos pacientes, utilizando ferramentas e técnicas adequadas para identificar as necessidades de reabilitação, e planejar intervenções personalizadas em colaboração com a equipe multiprofissional. Reabilitação Neurológica: Estratégias e Abordagens Integradas - *Objetivo:* Ensinar as abordagens multiprofissionais na reabilitação de pacientes com condições neurológicas, como acidente vascular cerebral (AVC), lesões medulares e esclerose múltipla, enfatizando a colaboração entre fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros profissionais. Reabilitação Geriátrica: Abordagens Multiprofissionais para o Envelhecimento Saudável - *Objetivo:* Capacitar os estudantes a entender as particularidades da reabilitação em idosos, com foco em intervenções que promovam a independência funcional, prevenção de quedas, e manutenção da qualidade de vida, através de uma abordagem multiprofissional. Gestão de Casos em Reabilitação: Coordenação de Cuidados e Comunicação Efetiva na Equipe Multiprofissional - *Objetivo:* Capacitar os estudantes a gerenciar casos de reabilitação de forma eficaz, enfatizando a importância da comunicação e coordenação entre os diferentes profissionais de saúde para garantir um cuidado integrado e centrado no paciente.

Bibliografia Básica:

1. ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline. **Reabilitação neuropsicológica**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327075. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327075/>.
2. MAITIN, Ian B. **CURRENT Medicina física e reabilitação: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555790/>.
3. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Reabilitação na prática. 2. ed.** Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760903. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760903/>.

Bibliografia Complementar:

1. CHAMLIAM, Therezinha R. **Medicina Física e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1960-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1960-5/>.
2. BRITO, Christina May Moran de. **Reabilitação hospitalar: manual do Hospital Sírio-Libanês**. Barueri: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760873/>.

3. FERNANDES, Antonio C.; RAMOS, Alice Conceição R.; FILHO, Mauro César de M.; ARES, Marcelo. Reabilitação. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520452363. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452363/>.
4. LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. Reabilitação Neurofuncional: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2022. E-book. ISBN 9786555721355. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555721355/>
5. UMEDA, Iracema Ioco K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520459669. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459669/>.

AC-30.1/AC-30.2 - UNIDADE OPTATIVA /TERAPÊUTICA I/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos princípios da terapêutica médica. Estudo dos fundamentos da farmacologia clínica, incluindo mecanismos de ação, farmacocinética e farmacodinâmica. Discussão sobre a escolha racional de medicamentos, monitoramento terapêutico e abordagem de interações medicamentosas.

Conteúdos curriculares: Introdução à Terapêutica: Princípios e Objetivos- *Objetivo:* Apresentar os fundamentos da terapêutica médica, discutindo os princípios básicos de tratamento, incluindo farmacodinâmica, farmacocinética e o conceito de janela terapêutica. Bases Farmacológicas do Tratamento Medicamentoso- *Objetivo:* Ensinar os mecanismos de ação, efeitos adversos e interações medicamentosas das principais classes de fármacos, como antibióticos, anti-hipertensivos e anti-inflamatórios. Terapêutica Baseada em Evidências: Introdução e Aplicação Clínica- *Objetivo:* Capacitar os estudantes a utilizar a medicina baseada em evidências na escolha de tratamentos, com foco na interpretação de ensaios clínicos, diretrizes e protocolos terapêuticos. Uso Racional de Medicamentos e Adesão ao Tratamento- *Objetivo:* Discutir a importância do uso racional de medicamentos e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento, considerando fatores como custo, complexidade terapêutica e educação do paciente. Farmacovigilância e Segurança no Uso de Medicamentos - *Objetivo:* Introduzir os conceitos de farmacovigilância, abordando como identificar, avaliar e gerenciar reações adversas a medicamentos, e a importância da notificação dessas reações.

Bibliografia Básica:

1. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLAMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.
2. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
3. NUCCI, Gilberto de. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/>.

Bibliografia Complementar:

1. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.

2. NUCCI, Gilberto de. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/>.
3. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
4. NUCCI, Gilberto de. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/>.
5. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.

3.6.2.7 Sétimo Semestre

AC .35.1/AC-35.2 - UNIDADE OPTATIVA/ EMPREENDEDORISMO IV/ EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Empreendedorismo IV faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito Empreendedorismo III.

Conteúdos curriculares: 1 Farmacêutica e Biotecnologia, Desenvolvimento de medicamentos e terapias biológicas. Processos de regulamentação e aprovação de medicamentos. Estratégias de mercado e comercialização de produtos farmacêuticos. Inovação em biotecnologia e terapias genéticas. Colaboração entre indústria farmacêutica e startups. Criação de um plano de desenvolvimento para um novo medicamento. Simulação de um processo de aprovação regulatória. Discussão de parcerias estratégicas entre biotecnologia e indústria farmacêutica. 2. Gestão e Otimização de Sistemas de Saúde, Fundamentos de gestão em saúde. Ferramentas de otimização de processos em hospitais e clínicas. Inovação na gestão de serviços de saúde. Uso de TI e análise de dados para melhorar a eficiência operacional. Modelos de pagamento e reembolso em sistemas de saúde. Elaboração de um plano de otimização para uma unidade de saúde. Análise de estudos de caso sobre gestão eficiente em saúde. Discussão sobre inovação em modelos de gestão hospitalar. 3. Educação e Treinamento em Saúde, Métodos inovadores de educação em saúde. Tecnologias de e-learning e simulação na educação médica. Desenvolvimento de currículos e programas de treinamento em saúde. Avaliação e feedback em programas de educação em saúde. O papel da educação continuada no desenvolvimento profissional. Criação de um módulo de e-learning para educação em saúde. Discussão sobre os desafios da educação continuada para profissionais de saúde. Análise de casos de sucesso em educação e treinamento em saúde.

Bibliografia Básica:

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>.

2. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.
3. DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773701/>.

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. **Dicas Essenciais de Empreendedorismo**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773688/>.
2. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
3. BIO, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empresadorismo. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. ISBN 9788550812991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550812991/>.
4. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>.
5. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.

AC .35.1/AC-35.2 - UNIDADE OPTATIVA/ TELESSAÚDE II/ EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento no uso de tecnologias de telessaúde. Estudo de casos práticos de telemedicina em diferentes especialidades médicas. Análise de sistemas de informação em saúde e plataformas de telessaúde. Discussão sobre a segurança da informação e gestão de dados em telessaúde.

Conteúdos curriculares: Telessaúde na Atenção Primária: Modelos de Aplicação *Objetivo:* Explorar como a telessaúde pode ser integrada na atenção primária, analisando casos reais e modelos de atendimento remoto que melhoram o acesso ao cuidado básico. Gestão de Doenças Crônicas por Meio da Telessaúde -*Objetivo:* Capacitar os estudantes a gerenciar pacientes com doenças crônicas utilizando ferramentas de telessaúde para monitoramento contínuo e ajuste de tratamentos. Telemedicina em Especialidades Médicas -*Objetivo:* Examinar como a telessaúde é aplicada em diferentes especialidades médicas, como cardiologia, dermatologia e psiquiatria, e discutir as particularidades de cada abordagem. Integração de Telessaúde em Sistemas de Saúde- *Objetivo:* Analisar os desafios e oportunidades de integrar serviços de telessaúde em sistemas de saúde públicos e privados, com foco na coordenação de cuidados e continuidade do tratamento. Avaliação de Resultados e Qualidade em Telessaúde -*Objetivo:* Ensinar métodos de avaliação da eficácia e qualidade dos serviços de telessaúde, utilizando indicadores de saúde, satisfação do paciente e retorno sobre investimento.

Bibliografia Básica:

1. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>.
2. SCHMITZ, Carlos A A.; GONÇALVES, Marcelo R.; UMPIERRE, Roberto N.; et al. Consulta Remota: Fundamentos e Prática. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>.
3. MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820802/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Nara Helena Lopes Pereira da. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555762327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762327/>
2. PASSOS, Ives C.; GALLOIS, Carolina B. Psiquiatria Digital. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821625/>.
3. DEMARTINES, N.; ALLEMANN, P. Telemedicine in surgery: current status and future directions. Springer, 2016.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Telessaúde para a Atenção Básica / Atenção Primária à Saúde Protocolo de Solicitação de Teleconsultorias / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_telessaude_atencao_basica.pdf
5. DOARN, C. R.; PAN, S. A century of telemedicine: current developments and future challenges. Elsevier, 2018.

AC .35.1/AC-35.2 - UNIDADE OPTATIVA /MÉTODOS GRÁFICOS I / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos métodos gráficos utilizados no diagnóstico médico. Estudo dos principais métodos, como eletrocardiograma (ECG), eletroencefalograma (EEG) e espirometria. Discussão sobre as indicações, interpretação dos resultados e importância na prática clínica.

Conteúdos curriculares: Introdução aos Métodos Gráficos na Medicina - *Objetivo:* Apresentar os fundamentos dos métodos gráficos utilizados em medicina, explicando como gráficos e imagens são usados para interpretar dados clínicos e apoiar diagnósticos. Eletrocardiograma (ECG): Princípios e Interpretação Básica - *Objetivo:* Capacitar os estudantes a entender e interpretar os aspectos básicos de um eletrocardiograma (ECG), incluindo a identificação de ritmos cardíacos normais e anormais. Radiografias: Conceitos Básicos e Interpretação Inicial- *Objetivo:* Introduzir os estudantes à interpretação de radiografias, abordando a identificação de estruturas anatômicas e a detecção de anormalidades comuns, como fraturas e processos infecciosos. Gráficos de Crescimento e Desenvolvimento - *Objetivo:* Ensinar a leitura e interpretação de gráficos de crescimento infantil e desenvolvimento, com ênfase na identificação de padrões normais e desvios que possam indicar problemas de saúde. Introdução à Ecocardiografia: Conceitos e Imagens Básicas- *Objetivo:* Apresentar os conceitos básicos de ecocardiografia, incluindo a interpretação de imagens bidimensionais do coração para avaliar a função cardíaca e detectar anomalias estruturais.

Bibliografia Básica:

1. FRIEDMANN, Antonio A. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520455128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455128/>.
2. FRIEDMANN, Antonio A.; GRINDLER, José; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de; FONSECA, Alfredo. Diagnóstico Diferencial no Eletrocardiograma. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. KLIMCZAK, Christophe. Ecocardiografia clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650940/>.

Conteúdos curriculares:

1. MALLET, Ana Luisa R.; MUXFELDT, Elizabeth S. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651794. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651794/>.
2. Matias JR., Wilson. Manual de ecocardiografia. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768626/>.
3. BARROS, Raimundo B.; PÉREZ-RIERA, Andrés R. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452134. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452134/>.
4. ARNAUD, Frederico; NASCIMENTO, Isnard Lúcio M. Eletrocardiografia avançada. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764932/>.
5. QUADER, Nishath. Ecocardiografia. (Washington Manual®). Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650049. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650049/>.

3.6.2.8 Oitavo Semestre

AC-40.1/AC-40.2 - UNIDADE OPTATIVA/DESENVOLVIMENTO DA PRECEPTORIA II/EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Desenvolvimento da Preceptoria II faz parte do eixo educação em saúde e possui como pré-requisito Desenvolvimento da Preceptoria I.

Conteúdos curriculares: Uso de Tecnologia na Educação, Conteúdo de Aprendizagem: Integração de ferramentas digitais no ensino. Uso de plataformas de aprendizagem online e recursos educacionais abertos (REA). Desafios e oportunidades da educação à distância e híbrida. Educação Inclusiva, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios e práticas da educação inclusiva. Adaptação de materiais e

métodos para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências. Políticas e estratégias para promover a inclusão na escola e na sala de aula. Desenvolvimento Profissional Continuado, Conteúdo de Aprendizagem: Importância do desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. Formas de participação em comunidades de prática, workshops e cursos de atualização. Reflexão sobre a prática docente como ferramenta para o crescimento profissional. Ética e Responsabilidade na Docência, Conteúdo de Aprendizagem: Princípios éticos no ensino e na relação professor-aluno. Questões éticas, como privacidade, respeito e integridade acadêmica. O papel do professor como modelo e agente de mudança social. Reflexão e Prática Reflexiva, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da reflexão crítica sobre a prática docente. Técnicas para desenvolver a prática reflexiva no cotidiano do professor. Impacto da autoavaliação e do feedback na melhoria contínua das práticas de ensino.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, Rogéria A. A Didática no Ensino Superior. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122608. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122608/>.
2. PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa das Graças C. Docência no ensino superior. (Coleção docência em formação: ensino superior). São Paulo: Cortez, 2020. E-book. ISBN 9786555550160. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555550160/>.
3. TALBERT, Robert. Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291762. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291762/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>.
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. (Desafios da educação). Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581334024. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334024/>.
5. CAMILLO, Carlos Eduardo N.; SILVA, Paulo Fraga da; ROCHA, Renata da; CAMPATO, Roger F. Biodireito, Bioética e Filosofia em Debate. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. ISBN 9786556271118. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556271118/>.

AC-40.1/AC-40.2 - UNIDADE OPTATIVA/ SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIA III/ EIXO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Saúde Baseada em Evidência III faz parte do eixo educação em saúde e possui como pré-requisito Saúde Baseada em Evidência II.

Conteúdos curriculares: 11. Medicina Translacional e Saúde Baseada em Evidências, Conteúdo de Aprendizagem: Conceito de medicina translacional e sua relação com a SBE. Processo de traduzir descobertas científicas em prática clínica. Desafios na implementação de novas evidências em cuidados de saúde. 12. Avaliação de Tecnologias em Saúde, Conteúdo de Aprendizagem: Métodos de avaliação de novas tecnologias e intervenções na saúde. Impacto da SBE na introdução de novas tecnologias médicas. Análise de custo-benefício e eficácia das intervenções baseadas em evidências. 13. SBE na Saúde Pública, Conteúdo de Aprendizagem: Aplicação da SBE em políticas de saúde pública. Exemplos de intervenções de saúde pública baseadas em evidências. Avaliação de programas de saúde pública através da SBE. 14. Educação e Capacitação em Saúde Baseada em Evidências, Conteúdo de Aprendizagem: Importância da educação contínua em SBE para profissionais de saúde. Programas de treinamento e capacitação em SBE. Estratégias para promover a cultura da SBE nas instituições de saúde. 15. Desafios e Futuro da Saúde Baseada em Evidências, Conteúdo de Aprendizagem: Principais desafios na implementação da SBE na prática diária. Impacto das novas tecnologias e da medicina personalizada na SBE. Futuras tendências e inovações em SBE.

Bibliografia Básica:

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9.ed. Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>.
2. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/>.
3. LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/>.

Bibliografia Complementar:

1. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062236/>
2. VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>.
3. GIACON, Fabiana P.; FONTES, Ketilin M.; GRAZZIA, Antônio R. Metodologia científica e gestão de projetos. (Série eixos). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788536531526. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531526/>.
4. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597008821. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>

5. AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4.ed. Barueri: Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762174/>.

AC-40.1/AC-40.2 - UNIDADE OPTATIVA/TECNOLOGIAS EMERGENTES EM SAÚDE II / EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de inclusão e responsabilidade social. A unidade Tecnologias Emergentes em Saúde II, faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito Tecnologias Emergentes em Saúde I.

Conteúdos curriculares: 6. Nanotecnologia na Medicina, Fundamentos da nanotecnologia e suas propriedades. Aplicações em diagnóstico: nanopartículas em imagem e sensores. Nanomedicina: Nanorrobôs e sistemas de entrega de medicamentos. Impacto da nanotecnologia na oncologia e outras áreas terapêuticas. Considerações éticas e de segurança na nanotecnologia médica. 7. Robótica na Cirurgia, História e evolução da cirurgia robótica. Sistemas robóticos assistidos e sua aplicação em diversas especialidades. Vantagens e limitações da cirurgia robótica. Treinamento e habilidades necessárias para cirurgia robótica. Futuro da robótica em cirurgias minimamente invasivas. 8. Blockchain na Gestão da Saúde, Introdução ao blockchain e seus princípios básicos, Aplicações do blockchain na gestão de registros eletrônicos de saúde (EHR). Segurança, privacidade e transparência de dados em saúde com blockchain. Implementação de contratos inteligentes em seguros e pagamentos de saúde. Desafios e oportunidades do uso de blockchain em sistemas de saúde. 9. Dispositivos Vestíveis e Internet das Coisas (IoT) em Saúde, Introdução à IoT e dispositivos vestíveis na saúde. Monitoramento contínuo de sinais vitais e gestão de doenças crônicas. Interoperabilidade e integração de dados de dispositivos vestíveis com EHR. Impacto de IoT na medicina preventiva e na qualidade de vida. Desafios de segurança e privacidade no uso de dispositivos IoT. 10. Big Data e Análise de Dados em Saúde, Fundamentos de big data e sua relevância na saúde. Coleta, armazenamento e análise de grandes volumes de dados de saúde. Aplicações de big data em saúde pública, pesquisa e gestão hospitalar. Ferramentas de análise preditiva e sua aplicação em medicina personalizada. Desafios éticos e legais na gestão de big data em saúde.

Bibliografia Básica:

1. RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada à saúde: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521209683. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209683/>.
2. BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde (Série Gestão Estratégica de Saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788571440647. Disponível em:
3. ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520448908. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/>.

Bibliografia Complementar:



1. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>
2. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.
3. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
4. BURMESTER, Haino; MORAIS, Marlus Volney de. Auditoria em saúde. (Gestão estratégica de saúde). Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788502228672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502228672/>.
5. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.

AC-40.1/AC-40.2 - UNIDADE OPTATIVA/QUALIDADE DE SEGURANÇA DO PACIENTE III/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Integração dos conhecimentos de segurança do paciente com práticas avançadas de qualidade. Desenvolvimento de projetos de melhoria contínua em instituições de saúde. Implementação de cultura de segurança e uso de tecnologias para a minimização de riscos. Estudo avançado de políticas de segurança do paciente.

Conteúdos curriculares: 11. Segurança no Uso de Tecnologia em Saúde Conteúdo de Aprendizagem: Impacto das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na segurança do paciente. Riscos associados ao uso de dispositivos médicos, como erros de configuração e falhas técnicas. Melhores práticas para a implementação segura de sistemas eletrônicos de saúde, como prontuários eletrônicos e prescrições informatizadas. Avaliação de novas tecnologias para garantir a segurança do paciente. 12. Educação e Capacitação Continuada em Segurança do Paciente Conteúdo de Aprendizagem: Importância da educação continuada para a promoção da segurança do paciente. Desenvolvimento de programas de capacitação em segurança para profissionais de saúde. Avaliação de competências em segurança do paciente. Metodologias ativas de aprendizagem, como simulações e treinamentos em cenários de alta fidelidade. 13. Segurança do Paciente em Cuidados Paliativos e Fim de Vida Conteúdo de Aprendizagem: Abordagens para garantir a segurança e a qualidade do cuidado em pacientes em cuidados paliativos. Gestão de riscos associados ao manejo da dor e dos sintomas no fim de vida. Comunicação sensível e ética com pacientes e famílias em situações de fim de vida. Como equilibrar intervenções de segurança com o conforto e a dignidade do paciente. 14. Avaliação e Melhoria Contínua da Qualidade Assistencial Conteúdo de Aprendizagem: Ferramentas de avaliação da qualidade assistencial, como auditorias clínicas e revisões de desempenho. Indicadores de qualidade e segurança do paciente. Implementação de ciclos de melhoria contínua (Plan-Do-Check-Act - PDCA) em serviços de saúde. Como integrar práticas de melhoria da qualidade na rotina clínica. 15. Aspectos Éticos e Legais na Segurança do Paciente Conteúdo de Aprendizagem: Implicações éticas e legais relacionadas à segurança do paciente. Responsabilidade profissional e jurídica em casos de eventos adversos. O papel do consentimento informado na segurança do paciente. Ética na comunicação de erros e eventos adversos ao paciente e à família.

Bibliografia Básica:

1. COUTO, Renato C.; PEDROSA, Tania Moreira G.; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/>.
2. HINRICHSEN, Sylvia L. Qualidade e segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. E-book. ISBN 9786557830697. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/>.
3. HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.

Referências Complementares:

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; et al. Biossegurança - ações fundamentais para promoção da saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788536532868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532868/>.
2. CARDOSO, Telma Abdalla de O. Biossegurança, Estratégias de Gestão, Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0062-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/>.
3. OLIVEIRA, Adriana Cristina de; SILVA, Maria Virginia Godoy da. Teoria e Prática na Prevenção da Infecção do Sítio Cirúrgico. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520451588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451588/>.
4. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/>.
5. HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. Manual de biossegurança. 3.ed. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>

AC-40.1/AC-40.2 - UNIDADE OPTATIVA /TERAPÊUTICA II / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento na terapêutica clínica com foco em doenças crônicas e infecciosas. Estudo das abordagens farmacológicas para o tratamento de condições como diabetes, hipertensão, infecções bacterianas e virais. Discussão sobre resistência antimicrobiana e desenvolvimento de novos fármacos.

Conteúdos curriculares: Terapêutica Antimicrobiana: Princípios e Escolha Racional de Antibióticos - *Objetivo:* Explorar as estratégias de escolha racional de antimicrobianos, considerando fatores como espectro de ação, resistência bacteriana e individualização da terapia. Terapêutica em Doenças Cardiovasculares - *Objetivo:* Capacitar os estudantes no manejo terapêutico das principais doenças cardiovasculares, como hipertensão, insuficiência cardíaca e arritmias, incluindo o uso de fármacos e mudanças no estilo de vida. Terapêutica Endócrina e Metabólica: Diabetes e Dislipidemias - *Objetivo:* Ensinar as abordagens terapêuticas para o manejo de distúrbios endócrinos e metabólicos, com foco no tratamento do diabetes mellitus e das dislipidemias, utilizando fármacos e intervenções não farmacológicas. Manejo da Dor: Abordagens Farmacológicas e Não Farmacológicas - *Objetivo:* Discutir as opções de manejo da dor, incluindo o uso de analgésicos, opioides, e terapias complementares, e

estratégias para tratar diferentes tipos de dor, como dor aguda, crônica e neuropática. Terapêutica em Oncologia: Princípios de Quimioterapia e Imunoterapia - *Objetivo*: Introduzir os princípios da quimioterapia e imunoterapia no tratamento do câncer, discutindo as indicações, mecanismos de ação, e os principais efeitos colaterais dessas terapias.

Bibliografia Básica:

1. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLAMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.
2. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
3. NUCCI, Gilberto de. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/>.

Bibliografia Complementar:

1. LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>.
2. BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/>.
3. GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/>.
4. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>.
5. WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flávio D. Terapêutica Baseada em Evidências - Estudos de Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2120-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2120-2/>.

AC-40.1/AC-40.2 - UNIDADE OPTATIVA /CIRURGIA EXPERIMENTAL I/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos princípios básicos da cirurgia experimental. Estudo das técnicas cirúrgicas em modelos experimentais, com ênfase na ética, anestesia e cuidados pós-operatórios. Discussão sobre os métodos de pesquisa cirúrgica e aplicação dos resultados experimentais na prática clínica.

Conteúdos curriculares: Introdução à Cirurgia Experimental: Conceitos e História - *Objetivo*: Apresentar os conceitos fundamentais da cirurgia experimental, discutindo a evolução histórica da disciplina e a importância das técnicas cirúrgicas em pesquisas biomédicas. Ética em Cirurgia Experimental: Princípios e Regulações - *Objetivo*: Ensinar os princípios éticos envolvidos em cirurgias experimentais, incluindo o uso de modelos animais, regulamentações internacionais, e a importância do bem-estar animal nas práticas experimentais. Técnicas Cirúrgicas Básicas: Instrumentação e Suturas -

Objetivo: Capacitar os estudantes em técnicas cirúrgicas básicas, como manipulação de instrumentos cirúrgicos, tipos de suturas, e cuidados com o campo operatório em modelos experimentais. Anestesia e Analgesia em Modelos Experimentais - *Objetivo:* Abordar as técnicas de anestesia e analgesia utilizadas em modelos experimentais, discutindo a escolha dos agentes anestésicos, monitoramento do paciente e manejo da dor pós-operatória. Modelos Animais em Pesquisa Cirúrgica: Seleção e Aplicações - *Objetivo:* Introduzir os diferentes modelos animais utilizados em pesquisas cirúrgicas, com foco na seleção adequada de modelos para estudos específicos, como estudos de órgãos, sistemas e patologias.

Bibliografia Básica:

1. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
2. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
3. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-book. ISBN 9786555720532. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.
2. GIANNOTTI, Regina. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0041-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0041-7/>.
3. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
4. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/>.
5. KHATRI, Vijay P. Atlas de Técnicas Avançadas em Cirurgia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153950/>.

3.6.2.9 Nono Semestre

AC .44.1/AC-44.2 - UNIDADE OPTATIVA/ EMPREENDEDORISMO V/ EIXO GESTÃO EM SAÚDE

Ementa: Esta unidade curricular optativa tem como objetivo oferecer formação complementar e integrada aos futuros profissionais da saúde, abordando temas emergentes e multidisciplinares que não são aprofundados no currículo. Permite a flexibilização curricular, a partir de temáticas relacionadas à eixos de educação em saúde, gestão, em saúde, assistência na saúde, eixo estruturantes além do eixo de

inclusão e responsabilidade social. A unidade Empreendedorismo V faz parte do eixo gestão em saúde e possui como pré-requisito Empreendedorismo IV.

Conteúdos curriculares: 1. Financiamento e Investimento em Saúde, Introdução ao financiamento de startups de saúde. Modelos de investimento em healthtech. Crowdfunding e outras formas de financiamento coletivo. Avaliação de riscos e retornos em investimentos em saúde. Parcerias público-privadas em projetos de saúde. Desenvolvimento de uma proposta de financiamento para uma startup de saúde. Simulação de uma rodada de captação de investimentos. Análise de diferentes modelos de financiamento para projetos de saúde. 14. Empreendedorismo Verde em Saúde, Princípios do empreendedorismo sustentável em saúde. Hospitais verdes e práticas eco-friendly na saúde. Inovação sustentável em produtos de saúde. Avaliação de impacto ambiental de práticas de saúde. Políticas e regulamentação para saúde sustentável. Criação de um plano de sustentabilidade para uma instituição de saúde. Discussão sobre os desafios da sustentabilidade em saúde. Análise de casos de sucesso em empreendedorismo verde na saúde. 15. Consultoria em Transformação Digital na Saúde, Introdução à transformação digital em saúde. Principais tecnologias disruptivas no setor de saúde. Metodologias de consultoria para transformação digital. Gestão de mudanças e implementação de novas tecnologias. Estudos de caso de transformação digital em saúde. Elaboração de um plano de transformação digital para uma clínica ou hospital. Simulação de uma consultoria para implementação de TI em saúde. Discussão sobre os impactos e desafios da digitalização no setor de saúde.

Bibliografia Básica:

1. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/>.
2. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500204/>.
3. DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773701/>.

Bibliografia Complementar:

1. DORNELAS, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo. 2.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559773688/>.
2. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. ISBN 9786555201550. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555201550/>.
3. BIO, Sérgio. Do Empreendedorismo Ao Empresadorismo. Rio de Janeiro: Editora Alta Livros, 2018. E-book. ISBN 9788550812991. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550812991/>.
4. GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>

5. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/>.

AC .44.1/AC-44.2 - UNIDADE OPTATIVA/ TERAPÊUTICA III / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Exploração das terapêuticas emergentes e avançadas, incluindo imunoterapia, terapias biológicas e personalizadas. Estudo do desenvolvimento de medicamentos, ensaios clínicos e regulamentações associadas. Discussão sobre a integração de novas terapias na prática clínica e avaliação de sua eficácia e segurança.

Conteúdos curriculares: Terapia Personalizada e Medicina de Precisão- *Objetivo:* Explorar os avanços na medicina personalizada, incluindo o uso de biomarcadores e testes genéticos para guiar as escolhas terapêuticas e individualizar o tratamento dos pacientes. Terapias Biológicas e Novos Agentes Terapêuticos- *Objetivo:* Apresentar as terapias biológicas, como anticorpos monoclonais e terapias gênicas, e discutir os novos agentes terapêuticos que estão revolucionando o tratamento de doenças complexas. Terapias Regenerativas: Células-Tronco e Engenharia de Tecidos -*Objetivo:* Discutir o uso de células-tronco e engenharia de tecidos como estratégias terapêuticas emergentes para a regeneração de órgãos e tecidos danificados, e as perspectivas futuras dessas abordagens. Terapia em Doenças Raras e Órfãs: Abordagens Inovadoras- *Objetivo:* Explorar as particularidades do manejo terapêutico em doenças raras, incluindo o desenvolvimento de tratamentos específicos e o papel das terapias inovadoras no manejo dessas condições. Desafios e Futuro da Terapêutica: Resistência Medicamentosa e Terapias Combinadas- *Objetivo:* Discutir os desafios contemporâneos na terapêutica, como a resistência medicamentosa e a necessidade de terapias combinadas, além de explorar o futuro do tratamento farmacológico em diversas áreas da medicina.

Bibliografia Básica:

1. BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLAMANN, B. C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. E-book. ISBN 9788580556155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/>.
2. RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595157255. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/>.
3. NUCCI, Gilberto de. Tratado de Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737364. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737364/>.

Bibliografia Complementar:

1. LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>
2. BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023116/>

3. GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151826. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151826/>.
4. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735681/>.
5. WANNMACHER, Lenita; FUCHS, Flávio D. Terapêutica Baseada em Evidências - Estudos de Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-277-2120-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2120-2/>.

AC .44.1/AC-44.2 - UNIDADE OPTATIVA/PATOLOGIA CLÍNICA I / EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Introdução aos fundamentos da patologia clínica. Estudo dos métodos laboratoriais de diagnóstico, incluindo hematologia, bioquímica clínica e microbiologia. Discussão sobre a correlação entre achados laboratoriais e quadros clínicos, com foco na interpretação de exames e seu impacto no diagnóstico médico.

Conteúdos curriculares: Introdução à Patologia Clínica: Conceitos e Importância- *Objetivo:* Apresentar os fundamentos da patologia clínica, abordando a importância dos exames laboratoriais no diagnóstico, monitoramento e tratamento de doenças. Princípios de Coleta e Processamento de Amostras -*Objetivo:* Ensinar as melhores práticas para a coleta, transporte e processamento de amostras biológicas, garantindo a qualidade dos resultados laboratoriais e minimizando erros pré-analíticos. Interpretação de Exames Hematológicos- *Objetivo:* Capacitar os estudantes a interpretar exames hematológicos, como hemograma, testes de coagulação e eletroforese de hemoglobina, com foco em condições como anemias, leucemias e distúrbios da coagulação. Bioquímica Clínica: Avaliação de Funções Orgânicas -*Objetivo:* Explorar a interpretação de exames bioquímicos que avaliam funções hepáticas, renais e pancreáticas, e discutir os biomarcadores usados no diagnóstico de disfunções desses órgãos. Exames Microbiológicos: Detecção e Identificação de Patógenos- *Objetivo:* Ensinar as técnicas básicas de cultura e identificação de patógenos em amostras biológicas, incluindo a interpretação de exames como hemoculturas, uroculturas e testes de sensibilidade a antibióticos.

Bibliografia Básica:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo- Patologia Geral. 6.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>
2. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; AL, et. Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595151796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796/>.
3. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520957. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>.

Bibliografia Complementar:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.

2. FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/>.
3. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>.
4. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/>
5. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.

AC .44.1/AC-44.2 - UNIDADE OPTATIVA/CIRURGIA EXPERIMENTAL II/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento das técnicas de cirurgia experimental em diferentes modelos animais. Estudo de procedimentos complexos e desenvolvimento de habilidades técnicas específicas. Discussão sobre a interpretação dos resultados experimentais e a aplicação na pesquisa clínica e translacional.

Conteúdos curriculares: Microsurgia em Cirurgia Experimental: Princípios e Técnicas
Objetivo: Explorar as técnicas de microsurgia aplicadas em pesquisa, incluindo o uso de microscópios cirúrgicos, suturas microvasculares e reconstruções microcirúrgicas em modelos experimentais.
Cirurgia Laparoscópica Experimental: Técnicas e Procedimentos Avançados
Objetivo: Capacitar os estudantes em técnicas de cirurgia laparoscópica experimental, discutindo as ferramentas utilizadas, procedimentos avançados, e as vantagens dessa abordagem minimamente invasiva.
Modelagem de Doenças em Cirurgia Experimental
Objetivo: Ensinar como criar e utilizar modelos cirúrgicos de doenças em pesquisas experimentais, abordando a indução de patologias específicas como tumores, doenças cardiovasculares e lesões traumáticas.
Avaliação de Resultados e Análise de Dados em Cirurgia Experimental
Objetivo: Capacitar os estudantes na avaliação dos resultados de cirurgias experimentais, incluindo métodos de análise de dados, interpretação de resultados, e aplicação em contextos clínicos e translacionais.
Inovação e Desenvolvimento de Técnicas Cirúrgicas Experimentais
Objetivo: Explorar o papel da inovação na cirurgia experimental, discutindo o desenvolvimento de novas técnicas, dispositivos cirúrgicos e a tradução dessas inovações para a prática clínica.

Bibliografia Básica:

1. FAGUNDES, Djalma J.; TAHA, Murched O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520464007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520464007/>.
2. FERRAZ, Álvaro; CAMPOS, Josemberg; MARTINS, Euclides; et al. Cirurgia Digestiva: Bases da Técnica Cirúrgica e Trauma. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2015. E-book. ISBN 9788554651008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651008/>.
3. FILHO, Evaldo Dacheux de M.; RÍMOLI, Caroline F.; FERREIRA, Fúlvio C.; et al. Microcirurgia de Laringe: Técnica Cirúrgica em Realidade Aumentada. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2020. E-

book. ISBN 9786555720532. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720532/>.

Bibliografia Complementar:

1. OLIVEIRA, Elisangela; OLIVEIRA, Thayanne. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788536532448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532448/>.
2. GIANNOTTI, Regina. Manual de Instrumentação Cirúrgica - Procedimentos Minimamente Invasivos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0041-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0041-7/>.
3. CIOFFI, William. Atlas de Traumas e Técnicas Cirúrgicas em Emergência. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156661. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156661/>.
4. MINTER, Rebecca M.; DOHERTY, Gerard M. CURRENT: Cirurgia. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580550658. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550658/>.
5. KHATRI, Vijay P. Atlas de Técnicas Avançadas em Cirurgia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788595153950. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153950/>.

3.6.2.10 Decimo Semestre

AC-47.1/ AC-47.2 - UNIDADE OPTATIVA/ RADIOLOGIA II/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento no estudo das técnicas de imagem radiológica. Ênfase na interpretação de imagens em diferentes contextos clínicos, incluindo oncologia, neurologia e ortopedia. Discussão sobre a evolução tecnológica na radiologia, como radiologia intervencionista e medicina nuclear.

Conteúdos curriculares: Tomografia Computadorizada (TC): Princípios, Técnicas e Interpretação Clínica - *Objetivo:* Explorar a tomografia computadorizada (TC) em maior profundidade, discutindo suas aplicações clínicas, técnicas de aquisição de imagem e interpretação de cortes axiais, sagitais e coronais. Ressonância Magnética (RM): Aplicações Clínicas e Interpretação de Imagens Avançadas- *Objetivo:* Capacitar os estudantes na interpretação de ressonâncias magnéticas (RM), com foco em aplicações clínicas em neurologia, ortopedia e oncologia, além de discutir a física por trás da técnica. Radiologia Intervencionista: Técnicas e Procedimentos Guiados por Imagem- *Objetivo:* Introduzir os princípios e aplicações da radiologia intervencionista, incluindo técnicas como biópsias guiadas por imagem, angioplastia e colocação de stents, com foco na integração diagnóstica e terapêutica. Radiologia em Emergências Médicas: Diagnóstico Rápido e Decisões Clínicas- *Objetivo:* Capacitar os estudantes a utilizar a radiologia em situações de emergência, como traumas e acidentes, enfatizando a importância de diagnósticos rápidos e precisos para a tomada de decisões clínicas. Avanços Tecnológicos em Radiologia: Inteligência Artificial e Inovações Futuras- *Objetivo:* Discutir os avanços tecnológicos na radiologia, incluindo o uso de inteligência artificial para interpretação de imagens, técnicas híbridas como PET-CT, e as tendências futuras na prática radiológica.

Bibliografia Básica:

1. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
2. SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar; AJZEN, Sergio. Diagnóstico por Imagem. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520447239. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239/>.
3. CERRI, Giovanni G.; LEITE, Claudia da C.; ROCHA, Manoel de S. Tratado de Radiologia, Volume 1: Neurorradiologia, Cabeça e Pescoço. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520453933. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453933/>.

Bibliografia Complementar:

1. ZATTAR, Luciana; VIANA, Públio Cesar C.; CERRI, Giovanni G. Radiologia diagnóstica prática. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555767841. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767841/>.
2. CHEN, Michael Y M.; POPE, Thomas L.; OTT, David J. LANGE: Radiologia Básica. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551099. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551099/>.
3. KLEIN, Jeffrey S.; BRANT, William E.; Clyde A. Helms; et al. Brant e Helms Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738781/>.
4. CERRI, Giovanni G.; LEITE, Claudia da C.; ROCHA, Manoel de S. Tratado de Radiologia, Volume 2: Pulmões, Coração e Vasos, Gastrointestinal, Uroginecologia. Barueri: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520453940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453940/>.
5. CHEW, Felix S. Radiologia Esquelética. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448311. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448311/>.

AC-47.1/ AC-47.2 - UNIDADE OPTATIVA/ MÉTODOS GRÁFICOS II/ EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento no estudo dos métodos gráficos utilizados na prática clínica. Ênfase na análise e interpretação avançada de exames como eletromiografia (EMG), polissonografia e estudo urodinâmico. Discussão sobre a integração desses métodos no diagnóstico e no acompanhamento de doenças crônicas.

Conteúdos curriculares: Interpretação Avançada de Eletrocardiogramas (ECG)- *Objetivo:* Avançar na interpretação de eletrocardiogramas, explorando arritmias complexas, alterações isquêmicas, e outras patologias cardíacas detectáveis por ECG. Tomografia Computadorizada (TC): Princípios e Aplicações Clínicas- *Objetivo:* Introduzir os estudantes à tomografia computadorizada (TC), abordando a interpretação de cortes axiais, sagitais e coronais para diagnóstico de condições como tumores, fraturas complexas e doenças pulmonares. Ressonância Magnética (RM): Interpretação de Imagens e Diagnósticos Diferenciais- *Objetivo:* Ensinar a interpretação de ressonância magnética (RM), com foco na identificação de lesões em tecidos moles, avaliação de patologias neurológicas, e uso na oncologia.

Ultrassonografia: Técnicas Avançadas e Aplicações Clínicas- *Objetivo*: Explorar as técnicas avançadas de ultrassonografia, incluindo Doppler, ecocardiografia avançada e ultrassonografia em obstetrícia e ginecologia, além de sua interpretação clínica. Integração de Métodos Gráficos no Diagnóstico Clínico- *Objetivo*: Capacitar os estudantes a integrar informações de diferentes métodos gráficos (ECG, radiografia, TC, RM, ultrassonografia) para formar diagnósticos clínicos precisos e propor planos de tratamento adequados.

Bibliografia Básica:

1. FRIEDMANN, Antonio A. Eletrocardiograma em 7 aulas: temas avançados e outros métodos. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520455128. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455128/>.
2. FRIEDMANN, Antonio A.; GRINDLER, José; OLIVEIRA, Carlos Alberto Rodrigues de; FONSECA, Alfredo. Diagnóstico Diferencial no Eletrocardiograma. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520449875. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449875/>.
3. KLIMCZAK, Christophe. Ecocardiografia clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650940. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650940/>.

Bibliografia Complementar:

1. MALLET, Ana Luisa R.; MUXFELDT, Elizabeth S. Eletrocardiograma: Da Graduação à Prática Clínica. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651794. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651794/>.
2. Matias JR., Wilson. Manual de ecocardiografia. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768626. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768626/>.
3. BARROS, Raimundo B.; PÉREZ-RIERA, Andrés R. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520452134. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452134/>.
4. ARNAUD, Frederico; NASCIMENTO, Isnard Lúcio M. Eletrocardiografia avançada. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764932. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764932/>.
5. QUADER, Nishath. Ecocardiografia. (Washington Manual®). Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018. E-book. ISBN 9788554650049. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554650049/>.

AC-47.1/ AC-47.2 - UNIDADE OPTATIVA/PATOLOGIA CLÍNICA II/EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento nos métodos de diagnóstico laboratorial e interpretação avançada dos resultados. Estudo de casos clínicos com foco em doenças complexas e raras. Discussão sobre a evolução das técnicas laboratoriais e sua aplicação no monitoramento de doenças crônicas e no suporte terapêutico.

Conteúdos curriculares: Avanços em Diagnóstico Molecular-*Objetivo*: Explorar as técnicas de diagnóstico molecular, como PCR, sequenciamento de DNA e FISH, e suas aplicações na detecção de mutações genéticas, identificação de agentes infecciosos e personalização de tratamentos.

Imunopatologia: Diagnóstico de Doenças Autoimunes-Objetivo: Capacitar os estudantes a interpretar exames imunológicos, como autoanticorpos e imunofluorescência, para o diagnóstico de doenças autoimunes como lúpus, artrite reumatoide e esclerose múltipla. **Diagnóstico Laboratorial em Oncologia-Objetivo:** Abordar os exames laboratoriais utilizados no diagnóstico e monitoramento de neoplasias, incluindo marcadores tumorais, citometria de fluxo e biópsias líquidas. **Patologia Clínica na Medicina Preventiva- Objetivo:** Discutir o papel dos exames laboratoriais na prevenção de doenças, incluindo a triagem de condições como diabetes, dislipidemias e cânceres, e o monitoramento de fatores de risco em populações saudáveis. **Qualidade e Gestão em Laboratórios Clínicos Objetivo:** Ensinar os princípios de controle de qualidade, acreditação de laboratórios e gestão de risco, garantindo a confiabilidade dos resultados e a segurança do paciente.

Bibliografia Básica:

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo- Patologia Geral. 6.ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527733243. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/>
2. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159174. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/>.
3. MITCHELL, Richard N.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; AL, et. Robbins & Cotran Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595151796. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151796/>.

Bibliografia Complementar:

1. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520957. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/>.
2. FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/>.
3. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/>.
4. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/>
5. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo - Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/>.

3.6.2.11 Decimo Primeiro Semestre

AC-52.1/AC-52.2 - UNIDADE OPTATIVA/ TELESSAÚDE III/ EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aplicação avançada de telessaúde em programas de saúde pública e educação médica. Discussão sobre a integração de telessaúde com outros serviços de saúde e a criação de modelos de

atendimento híbrido. Estudo das políticas públicas de telessaúde e avaliação dos impactos na saúde populacional.

Conteúdos curriculares: Inovações Tecnológicas em Telessaúde- *Objetivo:* Explorar as últimas inovações em telessaúde, como inteligência artificial, realidade aumentada, e wearables, e discutir como essas tecnologias podem transformar o atendimento médico. Telessaúde em Contextos de Emergência e Desastres- *Objetivo:* Capacitar os estudantes para o uso de telessaúde em situações de emergência, como desastres naturais ou surtos de doenças, garantindo a continuidade dos cuidados em circunstâncias adversas. Integração de Telessaúde com Big Data e Analytics - *Objetivo:* Explorar como os dados coletados por meio de telessaúde podem ser utilizados em análises avançadas para melhorar a tomada de decisões clínicas e personalizar tratamentos. Perspectivas Futuras e Desafios Globais da Telessaúde - *Objetivo:* Analisar as tendências futuras da telessaúde e os desafios globais, como a desigualdade no acesso à tecnologia e a necessidade de padronização internacional de práticas. Projeto e Implementação de Programas de Telessaúde- *Objetivo:* Orientar os estudantes na criação e implementação de programas de telessaúde em diferentes contextos clínicos, com foco em planejamento estratégico, execução e avaliação.

Bibliografia Básica:

1. JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>.
2. SCHMITZ, Carlos A A.; GONÇALVES, Marcelo R.; UMPIERRE, Roberto N.; et al. Consulta Remota: Fundamentos e Prática. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820031. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820031/>.
3. MORELLE, Alessandra M.; PEREIRA, Carlos E.; ENGLERT, Cristiano; et al. O Novo Mind7 Médico: Empreendedorismo e transformação digital na saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558820802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820802/>.

Bibliografia Complementar:

1. SILVA, Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Nara Helena Lopes Pereira da. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555762327. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762327/>
2. PASSOS, Ives C.; GALLOIS, Carolina B. Psiquiatria Digital. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786558821625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821625/>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de Telessaúde para a Atenção Básica / Atenção Primária à Saúde Protocolo de Solicitação de Teleconsultorias / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_telessaude_atencao_basica.pdf
4. WILLS, M. J.; NASH, D. B. Health IT and telemedicine: current and emerging applications. Springer, 2019.
5. DOARN, C. R.; PAN, S. A century of telemedicine: current developments and future challenges. Elsevier, 2018.

AC-52.1/AC-52.2 - UNIDADE OPTATIVA/VENTILAÇÃO PULMONAR ASSISTIDA II/ EIXO ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Ementa: Aprofundamento nos modos avançados de ventilação pulmonar assistida e suas indicações específicas. Estudo das complicações associadas à ventilação mecânica e estratégias para minimizá-las. Discussão sobre a retirada da ventilação mecânica (desmame) e a transição para ventilação não invasiva.

Conteúdos curriculares: 6. Desmame da Ventilação Mecânica, Conteúdo de Aprendizagem: Critérios para iniciar o processo de desmame ventilatório. Métodos de desmame: ventilação espontânea com tubo T, redução gradual do suporte ventilatório, teste de respiração espontânea (SBT). Fatores que influenciam o sucesso do desmame e estratégias para prevenir a falha do desmame. 7. Ventilação em Pacientes com Doenças Específicas Conteúdo de Aprendizagem: Abordagem ventilatória em pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), DPOC, asma e doenças neuromusculares. Ajustes específicos de ventilação para cada condição. Manejo ventilatório em pacientes com lesões pulmonares unilaterais ou hipertensão pulmonar. 8. Monitorização e Avaliação da Ventilação Mecânica, Conteúdo de Aprendizagem: Técnicas de monitoramento da função pulmonar durante a ventilação: capnografia, gasometria arterial, pressão de platô, complacência estática. Interpretação de gráficos ventilatórios e uso de dados para ajustes terapêuticos. Indicadores de oxigenação e ventilação eficazes. 9. Ventilação Mecânica em Neonatologia e Pediatria, Conteúdo de Aprendizagem: Particularidades da ventilação assistida em neonatos e crianças. Modos de ventilação e ajustes específicos para a faixa etária pediátrica. Considerações sobre a ventilação em recém-nascidos com problemas respiratórios, como síndrome do desconforto respiratório neonatal. 10. Aspectos Éticos e Decisões no Uso de Ventilação Mecânica, Conteúdo de Aprendizagem: Discussão sobre os aspectos éticos envolvidos na ventilação mecânica prolongada. Tomada de decisão em situações de fim de vida e retirada de suporte ventilatório. Considerações sobre a autonomia do paciente, qualidade de vida e comunicação com a família.

Bibliografia Básica:

1. LEVITZKY, Michael G. Fisiologia Pulmonar. 8.ed. Barueri: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451601. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601/>.
2. SARMENTO, George Jerre V.; CARR, Ana Maria G.; SCATIMBURGO, Matheus M. Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. Barueri: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768008/>.
3. VALIATTI, Jorge Luis dos S. Ventilação Mecânica - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562/>.

Bibliografia Complementar:

1. WEST, John B.; LUKS, Andrew M. Fisiopatologia pulmonar de West: princípios básicos. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558820925. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820925/>.

2. SLVA JR., João Manoel; TALISON SILAS PEREIRA. Ventilação mecânica perioperatória. (Série Saesp). Barueri: Editora Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520466155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520466155/>.
3. SARMENTO, George Jerre V. Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. ISBN 9788520442456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442456/>.
4. BROADDUS, V.Courtney. Murray & Nadel Tratado de Medicina Respiratória. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595156869. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156869/>.
5. COSTANZO, Linda S. Costanzo Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788595159761. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159761/>.

3.7 Estágio Supervisionado (Internato)

A etapa de Internato, desenvolvida do 9º ao 12º semestre do curso, objetiva o treinamento prático em serviço, em exercício como um profissional, nas estruturas de serviços de saúde, para o desenvolvimento das habilidades e atitudes que garantam uma efetiva utilização dos conhecimentos que fundamentam as competências requeridas de um médico.

O Internato tem por finalidade precípua proporcionar ao aluno, as condições para desenvolver, por meio do treinamento prático em serviço, porém com supervisão docente, as habilidades e atitudes que lhe garantam uma efetiva utilização dos conhecimentos que fundamentam as competências médicas.

Esta compreende a prática para a eficiência das ações médicas que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, principalmente as que são utilizadas na atenção básica à saúde e nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental.

3.7.1 Competências da etapa de Internato:

Ao final da etapa de Internato o aluno deverá ser capaz de apresentar todos os desempenhos estabelecidos para o perfil do egresso, assim como as seguintes competências:

- Exercer, objetivando a maior eficiência, às ações médicas de atenção integral à saúde que propiciem a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde do SUS, obedecendo aos princípios de referência e contrarreferência;
- Aplicar conhecimentos prévios de gestão de recursos em saúde à discussão de situações práticas vivenciadas nos diferentes cenários de prática.
- Praticar a Medicina em serviços do SUS como centros de saúde, unidades básicas de saúde, ambulatórios, enfermarias e serviços diversos com a desenvoltura requerida para o médico dentro do contexto da Medicina de Família e Comunidade;
- Praticar a Medicina para garantir a integralidade e resolubilidade da atenção à saúde;
- Aplicar os procedimentos de prevenção, educação e promoção da saúde, além de atuar no Programa de Saúde da Família;
- Atuar como médico generalista e como médico da família;
- Praticar as ações curativas e preventivas nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas, os pacientes e os familiares destes;
- Atuar, com cooperação, em equipe multidisciplinar de saúde;

- Considerar a relação custo-benefício nas suas decisões, solicitações e indicações médicas;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica;
- Dominar a arte e a técnica semiológica e o uso dos recursos propedêuticos especiais;
- Utilizar adequadamente recursos complementares de diagnóstico;
- Ser capaz de diagnosticar, a partir da anamnese, da semiologia e propedêutica, as principais enfermidades que acometem o ser humano;
- Indicar adequadamente recursos terapêuticos;
- Realizar com proficiência procedimentos cirúrgicos básicos;
- Atuar profissionalmente sempre com compromisso ético;
- Ter uma visão crítica do papel do médico tanto social quanto nos procedimentos de promoção da saúde;
- Lidar judiciosamente com o mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Informar e educar para a saúde, seus pacientes, os familiares desses e a coletividade;
- Promover e contribuir com estilos de vida saudável;
- Atualizar continuamente os seus conhecimentos técnicos e científicos;
- Zelar sempre pela própria saúde, apresentação e postura.

3.7.2 Ementário, Bibliografia e Desempenhos a Serem Alcançados

As ementas e os programas dos componentes curriculares estão adequados à concepção do curso e serão atualizados periodicamente.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante.

3.8 Atividades Curriculares de Extensão

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a Univás implantará as atividades de extensão como atividade obrigatória, totalizando um percentual de 10% da carga horária do Curso de Graduação em Medicina.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados pela Coordenação de Curso e por uma coordenação específica, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados. As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo.

Ao total são 800 horas de Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Graduação em Medicina, distribuídas ao longo dos 08 primeiros semestres do curso. Nos termos do Manual das Atividades Curriculares de Extensão, e para fins de organização curricular, no Curso de Graduação em Medicina as atividades de extensão serão registradas como componentes curriculares específicos de extensão, na FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO, ABP- APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS I a VIII (ABPI a VIII).

Para o desenvolvimento dos projetos foram definidos os Eixos Temáticos que se seguem. No entanto, caberá ao NDE indicar os grupos temáticos que deverão ser priorizados ou modificados.

1. Políticas e Planejamentos em Saúde;
2. Avaliação de Ações em Saúde;
3. Levantamento de Dados Epidemiológicos em Saúde;
4. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Binômio Materno Infantil;
5. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Saúde do Adulto;
6. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Saúde da Mulher;
7. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Saúde da Criança e Adolescente;
8. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Educação em Saúde;
9. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Meio Ambiente e Saúde da População Exposta a Agrotóxicos / Saúde Indígena;
10. Intervenção em Temáticas Sensíveis às Necessidades Sociais de Saúde Locais: Diversidade e Inclusão Social.

Nos projetos e intervenções serão valorizadas as temáticas transversais, inter e transdisciplinares, incluindo a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico raciais e indígenas.

Os discentes terão carga horária na semana padrão para planejamento de suas atividades e projetos, mas está também garantida a interação a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social.

Os estudantes deverão ser protagonistas na ação e o professor responsável deve atuar como um orientador. Será necessário:

1. Designar professor orientador para um grupo de estudantes. Para tanto, será atribuída carga horária específica para os docentes destinada ao desempenho desta atividade.
2. Definir os objetivos da ação e das competências dos atores nela envolvidos.
3. Indicar comunidade externa a ser atendida.

Em cada semestre a unidade curricular contará com um professor que coordenará as atividades curriculares de extensão, e exercerá a função de interlocução com o professor orientador, NDE e a Coordenação do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

Quanto à metodologia, será utilizada a Aprendizagem Baseada em Projetos (também conhecida pela sigla PBL em inglês, sigla de Project Based Learning), que é uma metodologia sistemática que envolve os discentes na aquisição de conhecimentos e habilidades, através de buscas e questionamentos, desenvolvimento de atividades práticas, planejadas com o intuito de promover uma aprendizagem eficaz.

A metodologia como prática educativa possuirá um passo a passo que inclui o encontro docente e discente, para discussões e planejamento sobre a aprendizagem baseada em projetos, a divisão da turma em grupos, a sugestão da temática e concepção do projeto, o planejamento das atividades do projeto, a implementação do projeto, a avaliação parcial das atividades desenvolvidas para ajustes e correções, a apresentação do resultado final e a avaliação final.

Quanto ao cronograma das atividades, ao longo do curso o aluno participará de dois ciclos de extensão, cada ciclo terá duração de 4 semestres. E em cada um dos semestres o aluno deverá cumprir uma série de ações que irão compor seu processo avaliativo. Apresenta-se a seguir um quadro com o primeiro ciclo de extensão corresponde aos 4 primeiros semestres.

Quadro 42 - Cronograma das atividades de Extensão - Ciclo I (1º ao 4º semestre).



CICLO I DE EXTENSÃO	
ETAPA	AÇÕES PREVISTAS
1º Semestre	<ul style="list-style-type: none">✓ Escolha do eixo temático✓ Formação do grupo de extensão✓ Reconhecimento do território✓ Diagnóstico do problema de saúde✓ Revisão da literatura✓ Definição das estratégias de enfrentamento✓ Aproximação e interlocução com os atores sociais✓ Alinhamento com representação do público-alvo✓ Alinhamento com a Univás em que está inserido✓ Estruturação do projeto✓ Realização de encontros, objetivando:<ul style="list-style-type: none">○ Etapas de um projeto○ Definição do problema de investigação○ Definição do objeto de estudo○ Traçar os objetivos○ Definir a metodologia○ Tipo de intervenção pretendida○ Cronograma das atividades○ Definição dos possíveis produtos para entrega a comunidade○ Metas de entrega de possíveis produtos para a comunidade:○ Encaminhamento para o CEP○ Cronograma dos encontros com o professor orientador○ Definição dos métodos de avaliação do aluno
2º Semestre	<ul style="list-style-type: none">✓ Aplicação do projeto - interação com a sociedade✓ Aplicação dos métodos de avaliação✓ Realização de encontros, objetivando:<ul style="list-style-type: none">○ Revisão do projeto○ Verificação de dificuldades na implantação○ Alinhamentos e correções necessárias○ Revisão da intervenção pretendida○ Apoio na interação com a pesquisa○ Acompanhamento dos produtos a serem entregues a comunidade
3º Semestre	<ul style="list-style-type: none">✓ Coleta de dados✓ Estruturação dos possíveis produtos que deverão ser entregues a comunidade✓ Aplicação dos métodos de avaliação
4º Semestre	<ul style="list-style-type: none">✓ Análise de dados✓ Apresentação dos resultados em Jornada Acadêmica de Medicina✓ Aplicação dos métodos de avaliação✓ Realização de encontros, objetivando:<ul style="list-style-type: none">○ Apoio na coleta dos dados○ Análise da interação com a sociedade



	<ul style="list-style-type: none">○ Apoio na interpretação dos dados e conclusões○ Apoio na estruturação da apresentação (interação com o ensino e a pesquisa)○ Apoio no preparo para apresentação em congressos e/ou simpósios○ Elaboração de Projeto Terapêutico Familiar comunitário (PTC)○ Entrega dos produtos planejados a comunidade
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

Caberá ao NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso. Cumpre destacar que nos quatro primeiros semestres do curso e de acordo com os meses do ano, os alunos participarão, eventualmente, nas Campanhas Oficiais do Ministério da Saúde contra doenças e que envolvem cores dos meses: maio Amarelo, outubro Rosa, novembro Azul etc., cujos projetos de participação serão recomendados pelo NDE e aprovados pelo Colegiado de Curso.

No âmbito dos projetos, alunos e professores trabalharão de forma interdisciplinar, com a elaboração de cartilhas, palestras e seminários para a conscientização da comunidade a respeito dos conteúdos e das temáticas previstas.

A avaliação do processo ocorrerá de forma quali quantitativa, a partir do cumprimento dos pactos e prazos de trabalho estabelecidos, além da avaliação do graduando em relação ao seu desenvolvimento pessoal e trabalho em equipe, segundo os seguintes parâmetros:

Quadro 43 - Processo Avaliativo das atividades de Extensão - Ciclo I (1º ao 4º semestre)

A. PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO NAS ATIVIDADES DE GRUPO
Participa em todos os momentos das atividades em grupo, apresenta oportunidade de melhoria nos aspectos de relacionamento grupal ou equilíbrio entre fala e escuta.
B. ASSIDUIDADE NOS ENCONTROS PROGRAMADOS
Não teve faltas ao longo do período, ou teve faltas justificadas por meio de atestados que contemplassem abono.
C. DESEMPENHO INDIVIDUAL
Apresenta pro atividade, busca contribuir com o crescimento coletivo em todos os períodos de atividade, apresenta aspectos de liderança, objetividade.
D. BUSCAS NA LITERATURA
Realiza buscas apropriadas, em fontes adequadas, baseado em evidências e as apresenta de forma reflexiva e contextualizada.
E. DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
Apresentou destacado desenvolvimento ao longo do período, revisitando os temas discutidos fazendo associações entre os temas e aproveitando as oportunidades de melhoria apresentadas, sem lacunas de aprendizado.

F. ANÁLISE CRÍTICA/ REFLEXIVA SOBRE O MATERIAL DE ESTUDO
É possível identificar na construção/elaboração do projeto a reflexão sobre as práticas realizadas e os materiais lidos. Há riqueza de detalhes e clara integração entre a pesquisa e as atividades curriculares.
G. ARTICULAÇÃO DE CONHECIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS
É possível identificar na construção/elaboração do projeto a integração entre conhecimentos teóricos e práticos por meio de reflexões consistentes (embasadas na literatura), atitudinais (que permitem a ideia de aplicação e modificação de realidade).

Insatisfatório			Precisa melhorar				Satisfatório			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir é apresentado o Manual para Curricularização da Extensão da Univás.

3.8.1 Manual para a Curricularização da Extensão

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - MANUAL PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão nas instituições de ensino superior tem como função atender a necessidade de valorizar esse componente. Com isso, o Plano Nacional de Educação (PNE), que tem vigência de 10 anos a partir da publicação (Lei 13005, de 26 de junho de 2014), coloca em sua meta 12, além de outros objetivos, a obrigatoriedade de mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária com ação prioritária em áreas de grande pertinência social.

Este documento tem como objetivo orientar a implementação, curricularização e creditação da extensão na Univás.

2- Marco legal da curricularização da extensão

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005, de 26 de junho de 2014, determina diretrizes, metas e estratégias para a Política Nacional de Educação no período de 10 anos. Dentre as metas estabelecidas neste documento, destacamos a meta 12.7 que determina a creditação da extensão nos cursos de graduação:

Meta 12.7 – Assegurar um mínimo de 10% do total de créditos curriculares exigidos para graduação, em programas e projetos de extensão universitária, com ação prioritária em áreas de grande pertinência social. (Política Nacional de Extensão, 2012).

No ano de 2018, foi regulamentada a resolução 7, de 18 de dezembro de 2018, que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências”. Este documento prevê:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 3º - Interação transformadora entre as IES e os outros setores da sociedade por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Resolução Nº07/2018 CNE/CES).

3 - Diretrizes da Extensão Universitária e áreas temáticas Segundo a Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018, são consideradas atividades de extensão “intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas, as instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias” (art.7º).

Estas ações devem estar em consonância com as Diretrizes da Extensão Universitária, adotadas pela Política Nacional de Extensão elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012), descritas a seguir:

1 - **INTERAÇÃO DIALÓGICA** – A diretriz Interação Dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da hegemonia acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Não se trata mais de “estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade”, mas de produzir, em interação com outros sujeitos da sociedade, um conhecimento novo. Um conhecimento que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Esse objetivo pressupõe uma ação de mão dupla: da Universidade para a sociedade e da sociedade para a Universidade. Isto porque os atores sociais que participam das ações também contribuem com a produção do conhecimento, sejam pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida, sejam agentes públicos, estatais e não estatais, envolvidos na formulação e implementação de políticas públicas com as quais essa ação se vincula. Eles também oferecem à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária. Para que a interação dialógica contribua nas direções indicadas é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não-universitários em sua produção e difusão. São necessárias também a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria Universidade Pública. Por se situar no campo das relações, pode-se dizer que a diretriz Interação Dialógica atinge o cerne da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária.

2 - **INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE** – Por muitas décadas, as tecnologias de intervenção social têm oscilado entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas e, visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo. A diretriz de Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade para as ações extensionistas busca superar essa dicotomia, combinando especialização e consideração

da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais, com os quais se desenvolvem as ações.

3 - **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO** – Essa diretriz reafirma a Extensão Universitária como processo acadêmico. Nessa perspectiva, o suposto é que as Ações de Extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas – Ensino – e de geração de conhecimento – Pesquisa. Assim, no âmbito da relação entre Pesquisa e Ensino, a diretriz Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão inaugura possibilidades importantes na trajetória acadêmica do estudante e do professor.

4 - **IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE** – As atividades de Extensão universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Neste sentido, a participação do estudante nas Ações de Extensão Universitária deve estar sustentada em iniciativas que viabilizem a flexibilização curricular.

5 - **IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL** – Essa diretriz reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

“não se trata mais de estender o conhecimento acumulado pela universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo” (Política Nacional de Extensão, 2012).

De modo a sistematizar as ações de extensão universitária, atender sua missão e responder às necessidades da sociedade, o Plano Nacional de Extensão (2012) sugere oito áreas temáticas para orientar a elaboração das propostas de extensão:

- Comunicação,
- Cultura,
- Direitos Humanos e Justiça,
- Educação,
- Meio Ambiente,
- Saúde,
- Tecnologia e Produção, e
- Trabalho.

4 – Modalidades das atividades extensionistas

Em conformidade com a resolução 7, de 18 de dezembro de 2018, para fins de creditação curricular, a Univas considera como atividades extensionistas as propostas descritas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos as ações que se inserem nas seguintes modalidades:

I – **PROGRAMAS**: corresponde a um conjunto de ações, de caráter multi e interdisciplinar, que pode congrega diferentes cursos, integrando práticas de ensino, pesquisa e extensão guiados por um objetivo em comum, para ser executado a médio e longo prazo;

II – **PROJETOS**: Ação que tem um objetivo, metodologia e cronograma delimitado. Pode estar vinculado a um Programa;

III – **CURSOS E OFICINAS**: corresponde a uma ação pedagógica, de caráter teórico ou prático, planejado de forma sistemática, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Pode acontecer na modalidade online ou presencial;

IV – EVENTOS: ação pontual que implica apresentação ou exibição pública. Pode ser caracterizado como: campanhas em geral, campeonato, ciclo de estudos, circuito, colóquio, concerto, conclave, conferência, congresso, concurso, debate, encontro, espetáculo, exposição, feira, festival, fórum, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, semana de estudos, seminário, simpósio e torneio, que congreguem pessoas em torno de objetivos específicos. Deve estar vinculado à um programa ou projeto;

V - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: corresponde à oferta de serviços para a comunidade a partir do conhecimento e técnicas executadas pelos acadêmicos. Deve contemplar o estudo e a solução de problemas de uma comunidade, com o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, tendo como resultado a transferência de conhecimentos e tecnologias à sociedade. A carga horária descrita na matriz curricular dos cursos referente ao percentual mínimo de 10% das atividades extensionistas poderá ser ofertada para os alunos utilizando diferentes estratégias. A seguir, indicamos algumas alternativas:

- a) Componente curricular exclusivo para as ações de extensão;
- b) Componente curricular teórico que pode destinar parte da sua carga horária para as atividades de extensão;
- c) Atividades de extensão realizadas em período extraclasse (fora do componente curricular) estruturadas em Programas ou Projetos coordenados pelo curso de graduação;
- d) Atividades de extensão realizadas em período extraclasse (fora do componente curricular) estruturadas em Programas ou Projetos interdisciplinares coordenados em parceria com outros cursos da instituição;
- e) Projetos de extensão realizados em parceria com outras instituições de ensino;
- f) Quanto ao horário das atividades, poderão acontecer durante o período de aula prevista no componente curricular, ou em horários extraclasse e nos finais de semana. Deve-se considerar o perfil de cada curso.

As atividades práticas oferecidas pelos cursos que NÃO serão consideradas para fins de creditação curricular são:

- Estágios;
- Atividades práticas das disciplinas;
- Prestação de serviços que não atendam às diretrizes da extensão;
- Atividades complementares descritas nos projetos pedagógicos;
- Liga acadêmica (mas podem propor ações extensionistas);
- Ações que não envolvam a comunidade externa (deve ocorrer a interação entre a IES e outros setores da sociedade);
- Quando o aluno não é o protagonista da atividade.

5 – Etapas da curricularização da extensão

A implantação, desenvolvimento e avaliação das atividades extensionistas na Univás seguirão as seguintes etapas:

PPC

- Descrição da atividade, carga horária, ementa no PPC (responsável: NDE).

Plano de trabalho

- Elaborar a proposta e encaminhar para PROGRAD e PROEX (responsável: docente do componente curricular).

Ação

- Após aprovação, realizar as atividades extensionistas (responsável: docente do componente curricular).

Avaliação

- Descrever os resultados da atividade e fazer a avaliação dos alunos (responsável: docente do componente curricular, e coordenação do curso).

Registro

- Registrar o resultado da atividade na PROEX e no sistema acadêmico do discente (PROGRAD e PROEX)

5.1 – Descrição das atividades de extensão no Projeto Pedagógico do curso Conforme descrito na Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art2º As diretrizes para a extensão da educação superior brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e nos Projetos Políticos Institucionais (PPI) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e nos demais documentos normativos próprios.

Desta forma, os projetos pedagógicos dos cursos devem contemplar:

- Distribuição da carga horária da extensão;
- Disciplinas envolvidas;
- Modalidade;
- Período(s) letivo(s) ofertado(s);
- Ementa;
- Público-alvo;
- Objetivos;
- Metodologia;
- Indicadores;
- Instrumentos de avaliação e acompanhamento das atividades;
- Bibliografia básica e complementar.

Exemplo de elementos que deverão constar no texto dos PPC:

TÓPICOS TEXTUAIS ELEMENTARES

DESCRIÇÃO

Introdução geral sobre a política de extensão na Univas e na unidade acadêmica/curso. Considerando o Plano Nacional de Educação (PNE), a Resolução CNE/CES 07/2018, o PDI e PPI da Universidade, a

Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), descreve os aspectos legais e normativos (leis e/ou resoluções) adotados pela Univás, através dos quais se expressa a política nacional de extensão universitária. Relacionar estas políticas com as demandas sociais encontradas em relação ao curso no Estado de Minas Gerais, na cidade, ou região onde o Campus da Univás está situado, justificando a importância social da extensão universitária neste contexto. Características do curso destacando as grandes áreas e a correlação delas com conhecimentos e as ações de extensão.

Considerando os objetivos do curso e o perfil do egresso, apresentar uma correlação temática entre as grandes áreas de conhecimento dessa graduação (grupos disciplinares que se inter-relacionam, temáticas abordadas, concepções fundamentais etc.) com as áreas temáticas de extensão, as quais serão referências para as temáticas possíveis a serem abordadas nas Atividades Curriculares de Extensão - ACEs, ofertadas nesse Curso, de forma a apontar para uma articulação entre os conhecimentos tratados ao longo do curso e as ações de extensão apresentadas na proposta.

Ações extensionistas do Curso desenvolvidas nos últimos anos. Recuperar as diversas ações de extensão, descrevendo-as, e identificando as mais exitosas, que se mantiveram ao longo dos anos no curso, formando um quadro histórico, considerando que o programa é um conjunto de ações de longa duração. Desta forma, observar o quadro histórico, as ações que tiveram continuidade e se consolidaram, considerando-as como um ponto de partida importante para subsidiar as novas propostas. Para tanto, considerações como cursos, eventos, projetos e programas de extensão, ou seja, aquelas desenvolvidas na forma não curricularizada da extensão, indicando as possibilidades formativas que estas vêm proporcionando, e como se relacionam com as demandas sociais apontadas; as ações mais consolidadas e que possibilitam experiências importantes para formação podem ser ajustadas, ampliadas, redimensionadas, e incorporadas na forma de ACE ao novo PPC.

Menção de proposta de um programa de extensão que considere o disposto na resolução Consuni/Univás nº 14/2021. Uma vez identificadas estas ações, verificar com quais disciplinas do currículo estas se relacionam, e também com quais outras disciplinas ou conhecimentos poderiam se relacionar e agregar maior valor interdisciplinar e intersetorial às ACEs. Essa identificação pode se dar também em disciplinas de outro(s) curso(s), em acordo com os docentes daquele curso, com o qual se estabelecerá o desenvolvimento das ações.

Desta forma, a partir do que foi recuperado das ações de extensão do curso, das áreas temáticas, do perfil do egresso, e objetivo do curso, apontar para a construção de um programa de extensão com a estrutura adequada e consoante ao que é descrito a partir da resolução Consuni/Univás nº 14/2021, apresentando-o de forma sintética. É importante ressaltar que um programa é um conjunto de ações de extensão, articuladas entre si, com um objetivo comum, e de longa duração, e que no PPC do curso, deve estar textualmente posto, explicado, justificado, apresentando uma ementa geral que direcionará toda e qualquer ação de extensão proposta.

O público alvo. Apresentar informações gerais acerca de que locais (instituições e respectivo público alvo) no(s) qual(is) o curso poderá desenvolver as atividades de extensão, considerando a prioridade para a pertinência social do Programa. Dito de outra forma, informar o público geral pretendido apontando grupos de pessoas e/ou locais possíveis de atuação com as ACE.

Quantitativo de atividades curriculares de extensão (ACE) ofertadas.

Apresentar o quantitativo de ACE que serão ofertadas a partir da inserção da extensão como componente curricular obrigatório no PPC da graduação, ratificando a garantia do mínimo de 10% da carga horária total do curso para estas atividades. Apresentar, portanto, quantitativo de atividades extensionistas relacionadas com o respectivo programa, ou seja, quais as ACE propostas no percurso formativo. As ACE são de caráter obrigatório para integralização curricular pelos estudantes, portanto sua oferta é de caráter obrigatório pelos cursos.

Carga horária total do componente curricular obrigatório da extensão.

Apresentar no texto, a carga horária total disponibilizada para o componente curricular extensão (10% do total da carga horária do curso). Destacar que não se trata de acréscimo de 10% na carga horária do curso, mas o remanejamento de 10% da carga horária existente para as atividades curriculares de extensão. Formas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão do programa de extensão curricularizada.

Informar os indicadores de extensão que serão utilizados para mensurar e acompanhar o processo de avaliação das ACE desenvolvidas no curso. Atentar-se a apontar nesse continuum a apresentação de indicadores de extensão definidos pela Univás.

5.2 – Plano de trabalho da atividade extensionista

O docente responsável pelo componente curricular destinado para as atividades extensionistas deverão elaborar o plano de trabalho da atividade, com a indicação da metodologia, resultados esperados, como ocorrerá o acompanhamento e a avaliação do aluno. Em seguida, submeter para apreciação e avaliação da PROEX e da PROGRAD, em sistema próprio, conforme modelo anexo (Anexo A).

A Câmara de Extensão irá avaliar se o plano de trabalho atende às diretrizes da extensão e a resolução 7/2018 para, em seguida, cadastrar e autorizar o desenvolvimento da atividade extensionista. Após o desenvolvimento das atividades extensionistas, o docente deverá encaminhar para a PROEX e PROGRAD o relatório com os resultados obtidos na ação (conforme modelo que será disponibilizado pela PROEX), descrevendo: qual foi a atividade, nome dos participantes, quais resultados geraram para a comunidade externa, para os alunos e para a IES; geração de produto e indicação de continuidade. A submissão do plano de trabalho e a descrição do resultado da atividade serão registrados em plataforma online, em formulário próprio indicado pela PROEX e PROGRAD.

5.3 – Avaliação e registro das atividades de extensão

Os procedimentos de avaliação deverão estar descritos no PDI e PPC, sendo:

a) Avaliação interna: caracterizada como auto avaliação, com processo contínuo para aperfeiçoamento das características essenciais de articulação entre ensino, pesquisa e formação do estudante, qualificação do docente e a relação com a sociedade e parcerias. Na avaliação interna, deve constar:

- Identificação da pertinência da atividade para creditação curricular (porque é importante para o curso?);
- Contribuições para o cumprimento das atividades previstas no PDI;
- Demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante (mensuração dos resultados – quanti e quali);

- Nome dos alunos que participaram das atividades.

Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018: Art. 10º e 11º - Autoavaliação institucional com verificação de: pertinência das atividades de extensão, contribuição das atividades para o cumprimento dos objetivos do PDI e do PPC, dos resultados alcançados pelos participantes.

b) Avaliação externa (INEP)

Creditação na Extensão: Os PPCs devem passar pela PROEX para receber o parecer da Câmara de Extensão. As atividades também devem ser registradas. Para isso, será criada uma plataforma online para avaliar as propostas e registro dos resultados.

Resolução 7, de 18 de dezembro de 2018:

Art. 12º - Avaliação externa – INEP. Deve verificar: cumprimento do mínimo de 10% das atividades de extensão na carga horária do curso; a articulação das atividades de extensão, ensino e pesquisa; os docentes responsáveis pela orientação das atividades.

Anexo A – Plano de trabalho

Plano de trabalho
Modalidade
() Programa () Projeto () Curso ou capacitação () Evento () Prestação de serviço
Eixos da extensão
() Comunicação () Cultura () Direitos Humanos e Justiça () Educação () Meio Ambiente () Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho.
Curso:
Período:
Componente curricular:
Carga horária:
Docente:
Período de vigência da proposta:
Instituições parceiras:
Apresentação da proposta (introdução):
Objetivos:
Público-alvo e local:
Justificativa:

Metodologia:
Cronograma:
Estratégias para avaliação:
Resultados esperados:

3.9 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A metodologia está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O modelo pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Univás está organizado segundo uma abordagem construtivista da educação e busca estimular a capacidade de aprender a aprender, o trabalho em equipe, a postura ética, colaborativa e compromissada com as necessidades da sociedade. Visa aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento cientificamente produzido nas áreas gestão, saúde e educação e o diálogo entre esses saberes e as necessidades advindas da realidade.

O Curso de Graduação em Medicina em parceria com o SUS loco regional contempla:

- 1) A identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes;
- 2) O reconhecimento de seus interesses, facilidades, dificuldades e bloqueios;
- 3) O apoio ao desenvolvimento da compreensão de conceitos essenciais, dando preferência pelo entendimento em profundidade;
- 4) O estímulo ao desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas;
- 5) A promoção do respeito ao outro, considerando a diversidade de ideias e valores;
- 6) O desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como profissional e cidadão do mundo.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está ancorado nas teorias interacionistas, na metodologia científica, na aprendizagem significativa, na reflexão a partir da prática, na dialogia, em estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo,

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm algumas características principais:

- a) O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
- b) O currículo é integrado e integrador e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;
- c) A Univás oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, ambulatórios, experiências e estágios hospitalares e comunitários, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos (Internet);
- d) O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
- e) O conteúdo curricular contempla os agravos à saúde mais frequentes e relevantes a serem enfrentados na vida profissional de um médico geral;

- f) O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- g) O currículo é maleável e pode ser modificado pela experiência;
- h) O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;
- i) A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário.

Dessa forma serão utilizadas de forma sistemática e contínua durante todo o desenvolvimento do curso, 7 (sete) estratégias educacionais consideradas como metodologias ativas de ensino-aprendizagem:

1. Problematização;
2. Simulação Realística;
3. Jogos Dramáticos;
4. Aprendizagem Baseada em Projetos;
5. Aprendizagem Baseada em Roteiros;
6. Sala de Aula Invertida;
7. Aprendizado Baseado em Gamificação (GBL);

3.9.1 Problematização

A metodologia utilizada para o desenvolvimento das ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS (que ocorre do 1º ao 8º módulo do curso,) é a denominada Pedagogia da Problematização. Essa metodologia foi expressa graficamente por Charles Maguerez como “Método do Arco” e supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade. Os passos são os seguintes:

1º passo: Interação grupal e trabalho em grupo

Após a formação dos grupos de alunos, designação de instrutores e local de atuação, conhecimento da Equipe de Saúde da Família, os instrutores trabalham com os alunos no sentido de iniciar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades para trabalhar em grupo.

2º passo: Profissional de saúde e a equipe multiprofissional

Ao mesmo tempo em que o instrutor desenvolve a Interação do grupo e habilidades para trabalhar em grupo, são feitas discussões sobre o que é ser um profissional de saúde e a importância da interdisciplinaridade para melhor compreensão da dinâmica das Equipes de Saúde da Família.

3º passo: Conhecimento da realidade

O grupo de alunos têm o primeiro contato com a realidade fazendo um “passeio ambiental” na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família (ESF), acompanhando os agentes comunitários de saúde. As suas percepções da realidade, mais dados resultantes do processo da territorialização, propiciam o conhecimento dos problemas de saúde da população, como ele os resolve e como a ESF está organizada para resolvê-los.

4º passo: Escolha do problema a ser estudado

Após o conhecimento da realidade, o grupo de alunos, a coordenação da equipe de saúde da família e a comunidade realizam uma discussão sobre os problemas levantados, seus determinantes, suas consequências e possibilidades de solução e as correções a programas já em desenvolvimento.

Após essa discussão, comunidade, equipe da ESF (equipe de Saúde da Família) e grupo de alunos escolhem um problema, o mais relevante, para ser estudado e trabalhado. Planejamento de atividades é

feito em conjunto. Para isso, o grupo deve refletir sobre: Razão da escolha do problema (objetivo); Facilidades e dificuldades para trabalhar com o problema; Recursos necessários para a solução do problema; Identificação de quem pode ajudar na solução do problema; Explicitação dos resultados esperados.

5º passo: Teorização

Caracteriza-se pela busca de informações sobre o assunto ou problema escolhido. Tais informações são obtidas por meio de levantamento bibliográfico, consulta a profissionais especializados, à comunidade e às informações obtidas pela Equipe da Saúde da Família. Nessa etapa, o grupo segue os seguintes passos: analisa e discute o seu nível de conhecimento sobre o assunto; elabora uma lista do que é importante investigar sobre o problema, visando à transformação da realidade; checa, individualmente, o que já sabe e o que precisa saber para alcançar o objetivo do item anterior; busca as informações, onde quer que elas estejam, individualmente; volta ao grupo para trocar informações e organizar o conhecimento adquirido.

6º passo: Hipóteses de solução e aplicação à realidade

De posse do conhecimento adquirido, o grupo levanta hipóteses para solucionar o problema dentro do nível de complexidade atual e toma decisões quanto ao plano de ação para intervir na realidade, juntamente com a equipe local de saúde. Aqui o grupo novamente retoma as reflexões do passo 5 e trabalha em conjunto com a Equipe de Saúde da Família para planejar as ações, o cronograma de atividades e distribuir tarefas de acordo com o papel de cada elemento do grupo.

Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social (BERBEL, 1998)¹. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004)².

3.9.2 Simulação Realística

A prática de habilidades e simulação realística foi essencialmente iniciada em 1960 com o lançamento pela indústria de equipamentos e tecnologia em simulação do manequim “Harvey” para habilidades em ausculta cardíaca e do simulador “Resusci Anne” para manobras de reanimação cardiopulmonar. O avanço da tecnologia promoveu de forma contínua uma série de inovações e melhorias nestes equipamentos, entretanto é na metodologia e na sistematização do uso desses simuladores que reside o diferencial para se garantir uma efetiva aprendizagem dos estudantes. Neste contexto, cabe aqui citar os tipos e descrever as principais particularidades metodológicas destas estratégias educacionais que serão utilizadas no âmbito da Simulação no Curso de Graduação em Medicina da Univas.

As habilidades médicas constituem-se de um programa estruturado longitudinalmente que compreende capacitar os estudantes a realização de exame físico, habilidades e procedimentos médicos (tais como acesso venoso central ou intubação orotraqueal), realizar anamnese, solicitar e interpretar exames, assim como técnicas de comunicação social e adequado acesso à informação científica. Neste contexto podemos dividir as habilidades médicas em: Habilidades Clínicas, Habilidades em Comunicação, Habilidades em Informática e Habilidades Cirúrgicas.

O ensino de habilidades médicas é desenvolvido a partir de um conteúdo prévio elaborado pelos

¹ BERBEL, N. N.: “Problematization” and Problem-Based Learning: different words or different ways? Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, 1998

² CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(3):780-788, mai-jun, 2004.

docentes, denominado “guias de habilidades” onde o estudante terá condições de praticar suas atividades e procedimentos com respaldo teórico suficiente e desta forma integrando com os demais conteúdos do programa, promovendo continuamente o feedback entre professor-estudante. Dentre as suas particularidades estão a criação de “estações” focadas em específicas tarefas; a necessidade de repetição, uma vez que o estudante para alcançar a competência esperada precisa praticar várias vezes o mesmo procedimento / habilidade e a possibilidade muito bem descrita na literatura de avaliar os estudantes em provas do tipo Osce (neste caso com a criação de um instrumento específico - *check list*).

As habilidades médicas devem ser incluídas ao longo de todo o curso médico, ajustando sua complexidade e assegurando a repetição dos mesmos de forma contínua.

A simulação realística se trata de uma estratégia educacional onde há a criação de uma contextualização clínica, denominada “cenário”, onde os estudantes vivenciam uma situação que exija todas as habilidades aprendidas nas habilidades médicas simultaneamente. Esta situação deverá ser realizada sem o auxílio e *feedback* imediato do professor.

Os tipos de simulação realística são: simulação clínica, simulação cirúrgica, simulação in situ e simulação hiper-realista; onde todos podem variar na questão tecnológica (determinada pelo termo fidelidade) e em sua complexidade técnica.

Suas particularidades metodológicas estão na criação dos “cenários” onde não há foco em procedimentos específicos, mas sim no raciocínio clínico que englobará condutas técnicas e comportamentais; a criação de *check list* específico; utilização de recursos áudio visuais; além da realização obrigatório do “*debriefing*” para reflexão do atendimento simulado

Esta estratégia pode ser incluída durante todo o curso médico, desde que respeitada a complexidade abordada de forma crescente e compatível com o nível de desempenho esperado para o estudante e cenário contextualizado.

3.9.3 Jogos Dramáticos

Jogos dramáticos são definidos como sendo toda atividade que propicie ao indivíduo expressar livremente as criações de seu mundo interno, realizando-se na forma de representação de um papel, pela produção mental de uma fantasia ou por uma determinada atividade corporal. Nessa perspectiva, o elemento lúdico é essencial a todo processo de aprendizado e o jogo dramático propicia o aquecimento para o aparecimento do processo de espontaneidade, criatividade e aprendizagem.

O jogo dramático é muito útil e de grande importância no campo das técnicas dramáticas aplicadas ao ensino, que utiliza a dramatização como recurso didático, que a inclui como recurso no trabalho docente e a valoriza como instrumento de ensino em relação à aprendizagem de um modo geral. No Curso de Graduação em Medicina da Univás os jogos dramáticos serão utilizados para a aprendizagem das Habilidades de Comunicação, que faz parte da Unidade Curricular Longitudinal das Habilidades e Atitudes Médicas, que ocorrem ao longo dos 08 (oito) primeiros semestres do Curso de Graduação em Medicina.

Justifica-se a utilização dos jogos dramáticos enquanto recurso didático pedagógico pelo fato de que uma explicação ao aluno no plano puramente teórico ser insatisfatória e que, aliada a uma vivência prática, através da dramatização, torna o resultado mais eficaz, não se restringindo a transmissão pura do conhecimento ou de um conceito, deixando de lado a compreensão. Uma das preocupações constantes do educador deve ser o crescimento da pessoa em meio à integração social. Nessa perspectiva, o ensino que se atém a transmissão de conhecimentos unicamente por meio da linguagem

falada não tem o mesmo alcance em seus objetivos, se aliado a técnicas de ação que estimulem o educando ao desenvolvimento do comportamento social, seu juízo crítico e sua criatividade. Esse é o foco do educador que se utiliza de métodos de ação (dramáticos) em seu trabalho cotidiano com estudantes.

O psicodrama tem em seu ideário, uma associação estreita com o campo da terapia e o educador que utiliza das técnicas do psicodrama pedagógico tem em Moreno o seu referencial teórico, que compartilha a visão da pessoa que a partir da sua espontaneidade inerente, cria de forma inesgotável.

No contexto da educação, vários autores contribuíram para uma fundamentação teórica do método de Jogos Dramáticos (também descrito por alguns autores de "jogos teatrais") e demonstraram a importância de sua aplicação com crianças e adolescentes. Significativa neste debate é a importância atribuída ao teatro no processo educacional, como um meio para a educação estética. Os Jogos Dramáticos e Teatrais são muitas vezes relacionados com uma forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora embasada no modelo piagetiano para o desenvolvimento intelectual.

Charles Combs (1981), autor que defendeu tese sobre a epistemologia piagetiana aplicada a uma análise da criatividade dramática, conclui que "... a criatividade dramática proporciona um meio de atividade adaptativa para a criança que influencia sua descentralização cognitiva, social e moral. Mais ainda, é uma atividade realizada no contexto das artes, mais especificamente do teatro. Como tal, ela proporciona prazer estético tanto quanto um desafio intelectual através do qual a pessoa humana, como criadora, atora, plateia e crítica, utiliza seus esquemas cognitivos e afetivos para estruturar a realidade objetiva".

O processo dos jogos dramáticos e teatrais na educação visa efetivar a passagem do teatro concebido como ilusão para o teatro pensado como realidade cênica, representando assim a passagem ou transformação do egocentrismo para jogo socializado. O desenvolvimento progressivo do sentido de cooperação leva à autonomia da consciência, realizando a "revolução copernicana" que se processa no indivíduo, ao passar da relação de dependência para a de independência. A mesma revolução que ocorre com a criança em desenvolvimento pode ser acompanhada de crescimento do indivíduo no palco. Traduz-se a transformação da subjetividade em objetividade no trabalho do ator quando ele compreende a diferença entre história e ação dramática. Ao revelar o objeto (emoção ou personagem), ele abandona quadros de referência estáticos e se relaciona com os acontecimentos, em função da percepção objetiva do ambiente e das relações no jogo. O ajustamento da realidade a suposições pessoais é superado a partir do momento em que o jogador abandona a história de vida (psicodrama) e interioriza a função do foco, deixando de fazer imposições artificiais a si mesmo e permitindo que as ações surjam da relação com o parceiro.

Os jogos dramáticos podem auxiliar o educador, tanto diretamente na sala de aula, para a aprendizagem de um conceito, como para a criação de um clima emocional e afetivo que abra o caminho para se chegar a melhor compreensão dele. Tal como o psicodrama terapêutico, o psicodrama pedagógico utiliza cinco instrumentos e três etapas de dramatização. Seus instrumentos são:

- 1) O protagonista: que é o próprio estudante.
- 2) O auditório: que é formado por todos os alunos que no momento não estão envolvidos diretamente na dramatização; têm o papel de assistir ao jogo, observar e anotar sobre a atuação dos jogadores em seus papéis, e no final enriquecer as discussões com os comentários embasados a partir dos seus

registros.

3) O diretor: que é o professor, como tal, sua função é a mesma que a do diretor do psicodrama; é o responsável pelo grupo, deve ter formação em psicoterapia; tem as funções de motivar o grupo à participação, adaptar o jogo às características do grupo, através do conhecimento da sua história e deslocamentos no desenvolver do curso de medicina, manter o desenvolvimento do jogo em suas fases evitando a dispersão e desvirtuamento.

4) O ego-auxiliar: que poderá ser um professor auxiliar e que terá também a mesma função que o ego-auxiliar no psicodrama; pode desempenhar um papel específico requerido pelo jogo ou atuar como parte integrante do auditório, observando e registrando dados sobre a atuação dos participantes, que posteriormente serão resgatados e utilizados pelo grupo para a reflexão.

5) O cenário: que é o espaço na sala de aula ou no laboratório de habilidades onde se dará a dramatização.

As etapas são:

1. a) O aquecimento inespecífico: que começa desde o primeiro contato do professor com os alunos. As primeiras conversas que mantém sobre o que irão fazer naquela aula, respondendo perguntas ou formulando-as aos alunos. O professor aqui, sempre assume o papel de facilitador da aprendizagem, orientando as discussões por meio de boas perguntas que remetam a metacognição e autoconhecimento. Nesse momento o professor propõe a escolha do jogo e o estabelecimento das regras, isto é, a delimitação do campo no qual o jogo irá se desenvolver, a duração e o papel que cada participante do grupo irá jogar.

b) O aquecimento específico: já deve ocorrer no contexto dramático. Seria, mais especificamente, a construção do papel, para que ocorra maior facilidade no seu desempenho.

2. A dramatização: é o jogo propriamente dito. É o espaço onde se pode observar a atuação e evolução dos participantes, o grau de espontaneidade e criatividade dado ao papel, bem como o grau de participação e envolvimento de cada um. Há três níveis de dramatização: a) o nível real, b) o nível simbólico e c) o nível da fantasia. O nível real é aquele onde os estudantes dramatizam colocando o que sabem sobre o tema ou o assunto em tela. O nível simbólico se dá quando um ou mais participantes assumem de forma estática e simbólica aquilo que se quer representar. O nível da fantasia ocorre quando todo o grupo de jogadores assumem de forma articulada uma situação totalmente irreal originária da imaginação, mas que possa traduzir de alguma forma o tema proposto pelo diretor de cena.

3. Comentários: é a etapa final. Aí os participantes, fora do contexto dramático e, portanto, já não mais no papel de jogadores, comentam, no contexto grupal, junto com o diretor e ego-auxiliar, tudo o que observaram e sentiram. É a “leitura afetiva”, por parte de todos, do que foi expresso dramaticamente, podendo-se complementar com considerações mais amplas no campo terapêutico como: significado do papel escolhido e como o desempenhou; grau de participação e criatividade, de espontaneidade, bem como características de sua tipologia que também tenham aparecido no jogo. Os professores “diretores de cena e terapeutas” poderão comentar também os aspectos catárticos de integração, se estes ocorrem durante o jogo. Essa leitura ou compreensão é muito importante pois dá o sentido terapêutico à aplicação do jogo, uma vez que as cenas dramáticas representadas no seu decorrer poderão ou deverão

ser um modelo de outras situações, ou de uma situação originária e, portanto, portadoras dos mesmos conflitos que esta possa possuir, permitindo enfrentamentos posteriores das tarefas comuns da vida, do mundo do trabalho nas equipes de saúde, possibilitando resolvê-las de forma eficaz, mais segura, sadia e construtiva.

O objetivo das atividades desenvolvidas nas habilidades em comunicação envolve a sensibilização dos estudantes acerca de situações e afetividades comuns do dia a dia do profissional de saúde tais como as de empatia, honestidade e autonomia de seus pacientes assim como aspectos da comunicação verbal e não verbal, linguagem adequada, contato visual, gerenciamento de conflitos, resiliência; assim como as relações de confiança necessárias para a elaboração da entrevista médica (anamnese), para a realização o exame físico, da formulação do diagnóstico e da elaboração do plano terapêutico como momentos essenciais da consulta, nos quais as dimensões afetivas estão presentes e devem também ser analisadas e refletidas pois possibilitam a identificação de demandas latentes, e a percepção do processo saúde/doença como socialmente determinado.

Os tópicos disparadores dos jogos dramáticos são diversos e envolvem situações como: evento adverso grave, maus tratos, comunicação de más notícias, pacientes depressivos, pacientes de alto risco, adesão ao tratamento, relacionamento interprofissional nas equipes de saúde, ética e terminalidade. As habilidades em comunicação contribuem para capacitar os estudantes para uma atuação eficaz sob uma visão holística, humana e ética.

A avaliação das atividades em geral é realizada através de portfólios e OSCE com foco no fornecimento sistemático de “feedback”.

3.9.4 Aprendizagem Baseada em Projetos

A pedagogia dos projetos, fundamentada nas ideias de Dewey, é uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de problemas cotidianos.

A concretização do trabalho dos estudantes através da realização de projetos operacionaliza e possibilita a organização da inserção nos serviços de saúde de forma a torná-la de utilidade para aqueles que aprendem, para aqueles que trabalham no serviço e principalmente para a comunidade.

Os projetos devem ter âmbito coletivo, articulando-se às necessidades de cada comunidade, e, quando for o caso, basear-se no diagnóstico local e nas demandas específicas de cada Equipe de Saúde da Família e de sua área adstrita.

A elaboração e execução dos projetos deve garantir que todos os participantes possam dispor de recursos para a busca de soluções. Através dos projetos pode-se aplicar ações estratégicas, visando à promoção, à prevenção, à assistência, enfim o cuidado à saúde da população. Os projetos a serem realizados trazem para o estudante a oportunidade de detectar ou não estes problemas, refletir sobre eles, levantar hipóteses para sua solução, realizar aprofundamento teórico e, finalmente, propor ações concretas de mudança para aquela coletividade, propiciando uma aprendizagem em tempo e situação real, com as vantagens e desvantagens que tais exposições podem trazer.

A partir dos projetos o estudante adquire a possibilidade de refletir sobre sua prática e mudá-la, verdadeiro passo na formação de cidadãos capazes de agir como transformadores da realidade social.

Ademais, aprendem a trabalhar em equipe, a construir o processo de trabalho conjunto, a desenvolver o método científico, mas, mais que isso, a se responsabilizar por implantar ações que tragam benefícios à comunidade.

Nesse sentido, evidencia-se uma ruptura da visão tradicional de educação sobre a qual se pode afirmar que não estamos diante de uma mera técnica, mas de uma maneira de compreender o sentido da escolaridade baseado no ensino para compreensão, que é uma atividade cognoscitiva, experiencial, relacional, investigativa e dialógica (GIROTTTO, 2003³). Tal concepção se adequa propositalmente à transformação curricular proposta nas diretrizes dos cursos de graduação da área de saúde, cujo processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado no aluno. Adequa-se, também, ao desejo de formação de um novo profissional que age para construir um mundo mais saudável e mais justo, onde profissionais de saúde exerçam suas atividades de forma mais humana e com melhores resultados para aqueles que estão sob seu cuidado.

No Curso de Graduação em Medicina da Univás a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos e nas ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS, que ocorre ao longo de todo o curso de graduação, juntamente com a metodologia da Problematização.

Como uma das atividades curriculares obrigatórias, os estudantes, organizados em pequenos grupos e inseridos nas Unidades de Saúde da Família, irão desenvolver, apoiados pelas equipes da ESF e supervisionados por docentes da Univás, um Projeto Aplicativo, em caráter de intervenção na realidade, negociado e pactuado entre todas as instâncias gestoras das RAS.

O Projeto Aplicativo a ser desenvolvido é uma atividade curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Univás, voltado à ampliação, aprofundamento e consolidação da aprendizagem, por meio do desenvolvimento de um trabalho técnico-científico, que possa ser aplicado à solução de um problema/necessidade real de um território de saúde, ou seja um projeto de intervenção.

Os objetivos dessa atividade são:

- Promover a construção de um projeto de intervenção, identificando obstáculos e oportunidades nos contextos interno e externo, e a investigação ampliada de problemas na gestão da saúde;
- Estimular a negociação estratégica das ações do projeto com os atores implicados e a identificação de oportunidades para a sua implementação;
- Promover o conhecimento estruturado sobre o tema do projeto;
- Promover a construção de uma proposta de intervenção técnica-política nas áreas de gestão, atenção à saúde e/ou educação em saúde, voltada ao enfrentamento das necessidades ou dos problemas priorizados;
- Potencializar as oportunidades de aprendizagem por meio das discussões desenvolvidas para estruturação do projeto;
- Ampliar a compreensão do ambiente do setor saúde e suas instituições por parte dos estudantes e equipes de saúde.
- Os benefícios esperados com o desenvolvimento dessa atividade são:

³ GIROTTTO, CYNTIA G. G. S. "Pedagogia de Projetos: (re) significação do processo ensino-aprendizagem." Projeto de Pesquisa. Núcleo de Ensino – Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília – 2002 a 2003.

- Envolve o estudo de um problema real de uma unidade de saúde, com o objetivo de desenvolver uma proposta de intervenção;
- Promove o diálogo entre a teoria e a prática;
- Contribui para o desenvolvimento profissional do participante, na medida em que amplia seu conhecimento sobre o setor de saúde e suas instituições.

Entende-se por intervenção o “conjunto de meios (físicos, humanos, financeiros, simbólicos) organizados num contexto específico, em um dado momento para produzir bens ou serviços com o objetivo de modificar uma situação problemática”.

Uma intervenção, seja ela um programa ou uma política, pode ser concebida como um sistema organizado de ação que inclui, em um determinado ambiente: agentes (os atores); uma estrutura (o conjunto de recursos e das regras, que escapam ao controle dos atores); processos (relações entre os recursos e as atividades) e um objetivo (o estado futuro para qual o processo de ação é orientado).

No transcorrer da atividade o Projeto Aplicativo em seus registros deverá assumir forma e conteúdo de um trabalho de caráter científico. Para tanto, a redação deve seguir os padrões da redação científica (clareza, objetividade, acuidade).

Quanto à fundamentação, o projeto aplicativo deve apresentar, assim como os projetos de pesquisa científica, fundamentação teórica e metodológica bem embasada, assim como uma inserção prática do seu autor no campo onde pretende intervir. “Um projeto de pesquisa constitui a síntese de múltiplos esforços intelectuais que se contrapõem e se complementam: de abstração teórico-conceitual e de conexão com a realidade empírica, de exaustividade e síntese, de inclusões e recortes, e, sobretudo, de rigor e criatividade”.

O Projeto Aplicativo (PA) deverá apresentar a seguinte estrutura de tópicos:

- Introdução: Apresentação da relevância e justificativa do tema e da pergunta de pesquisa, além dos objetivos do trabalho.
- Referencial Teórico: Apresentação das abordagens teóricas que embasam a metodologia e a interpretação dos resultados de acordo com a problemática escolhida.
- Referencial Prático: Apresentação de relato de experiência, preferencialmente bem-sucedida, de outra instituição sobre a problemática escolhida. Para a elaboração deste tópico poderá ser necessária a realização de uma visita técnica à instituição escolhida.
- Contexto Institucional: Apresentação da situação da instituição de saúde onde se pretende aplicar o PA, focando a problemática escolhida.
- Metodologia: Apresentação da trajetória percorrida na elaboração do projeto. Ajuda a identificar o melhor tipo de pesquisa (quantitativa/qualitativa), no planejamento das etapas e na análise e avaliação dos resultados.
- Proposta de Intervenção: A proposta de intervenção deverá identificar as lacunas existentes entre a situação atual e a situação desejada da Unidade de Saúde da Família, alvo do PA. Deverá ser elaborado um Plano de Ação, contendo uma proposta organizada de atividades a serem desenvolvidas para conduzir a Unidade de saúde da situação atual à situação desejada.
- Considerações Finais: Deve-se destacar os riscos do projeto, as suas limitações e contribuições. Deve-se também propor projetos complementares.
- Bibliografia.

3.9.5 Aprendizagem Baseada em Roteiros

A aprendizagem baseada em roteiros corresponde a uma metodologia ativa voltada à preparação prévia dos estudantes para aulas práticas a serem realizadas em laboratórios. Esse roteiro é elaborado pelos professores e é construído a partir das competências a serem desenvolvidas em cada atividade prática. Envolve a descrição do material a ser utilizado na prática e perguntas que envolvem de conceitos básicos a imagens de exames complementares que reforçam a aplicabilidade prática do conhecimento das ciências básicas. Os roteiros de todas as atividades práticas são entregues aos estudantes no início do semestre e durante as práticas, os professores ficam à disposição destes para esclarecimento de dúvidas e/ou conceitos.

3.9.6 Sala de Aula Invertida

A metodologia de sala de aula invertida, ou "flipped classroom", constitui uma abordagem pedagógica inovadora que transpõe o paradigma tradicional de ensino, colocando o foco no estudante como agente ativo de sua própria aprendizagem. Esta metodologia reconfigura o uso do tempo pedagógico, tanto dentro quanto fora da sala de aula, almejando otimizar o processo de ensino-aprendizagem ao reverter a ordem convencional da exposição de conteúdo e da realização de atividades de fixação.

O conceito de sala de aula invertida se fundamenta em teorias de aprendizagem construtivistas, que enfatizam a importância da construção ativa do conhecimento pelo aluno, em contraste com modelos mais tradicionais de transmissão passiva de informações. A partir dessa perspectiva, a aprendizagem é vista como um processo social e cognitivo, no qual o estudante desempenha um papel central, participando ativamente na assimilação e na aplicação do conhecimento.

3.9.6.1 Estruturação do Modelo

1. Preparação de Conteúdo Externo à Sala de Aula

A primeira fase da metodologia envolve a preparação e disponibilização de materiais didáticos que serão consumidos pelos estudantes de forma autônoma, fora do ambiente de aula. Tais materiais podem incluir vídeos, artigos, podcasts e recursos interativos, que devem ser cuidadosamente selecionados ou produzidos pelo educador com o intuito de introduzir conceitos chave e fundamentar o conhecimento prévio necessário para atividades subsequentes em sala.

2. Engajamento Autônomo do Estudante

Fora da sala de aula, os estudantes dedicam-se à exploração do material didático no seu próprio ritmo, promovendo uma primeira camada de interação com o conteúdo. Este aspecto é crucial para o sucesso da metodologia, pois pressupõe a capacidade e a disposição do estudante para se engajar de maneira proativa na sua própria aprendizagem, além de demandar habilidades de autogestão e responsabilidade pelo próprio desenvolvimento.

3. Atividades Interativas em Sala

Com os fundamentos teóricos já abordados no estudo autônomo, o tempo de aula é redirecionado para a realização de atividades que aprofundam a compreensão, estimulam o pensamento crítico e promovem a aplicação prática do conhecimento. Isso pode incluir debates, projetos em grupo, estudos de caso, experimentos práticos, entre outros métodos ativos de aprendizagem. O papel do docente se

transforma significativamente neste cenário, passando de transmissor de conhecimento para facilitador, mentor e orientador da aprendizagem.

4. Feedback e Avaliação Contínua

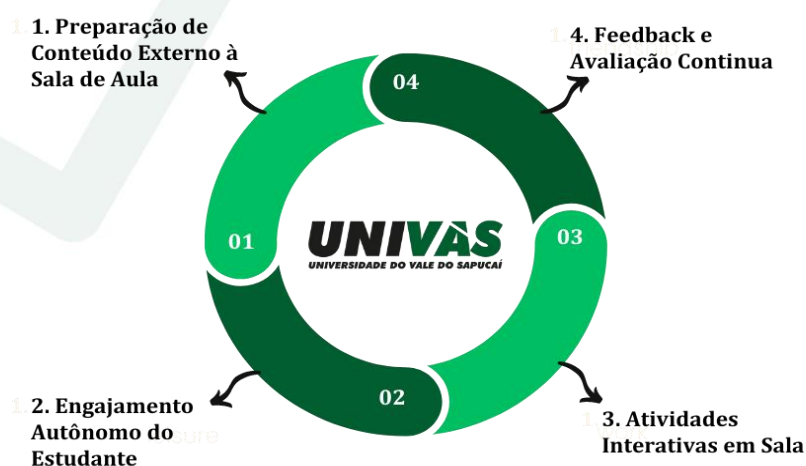
Um componente essencial da sala de aula invertida é o feedback contínuo, que permite aos estudantes refletirem sobre seu próprio aprendizado e aos docentes ajustarem suas estratégias pedagógicas. A avaliação formativa, aplicada de maneira regular, desempenha um papel chave na identificação de lacunas de conhecimento e na promoção de ajustes necessários tanto nas estratégias de ensino quanto nas abordagens de estudo dos alunos.

Desafios

A implementação da sala de aula invertida enfrenta diversos desafios, incluindo a resistência à mudança por parte de estudantes e docentes acostumados com metodologias tradicionais, a necessidade de acesso a tecnologias e recursos educacionais digitais, e a demanda por um planejamento detalhado e pela criação de materiais didáticos específicos. Adicionalmente, a eficácia da metodologia depende significativamente da motivação e do engajamento dos alunos, bem como da capacidade do docente em adaptar suas práticas pedagógicas para maximizar as oportunidades de aprendizagem ativa.

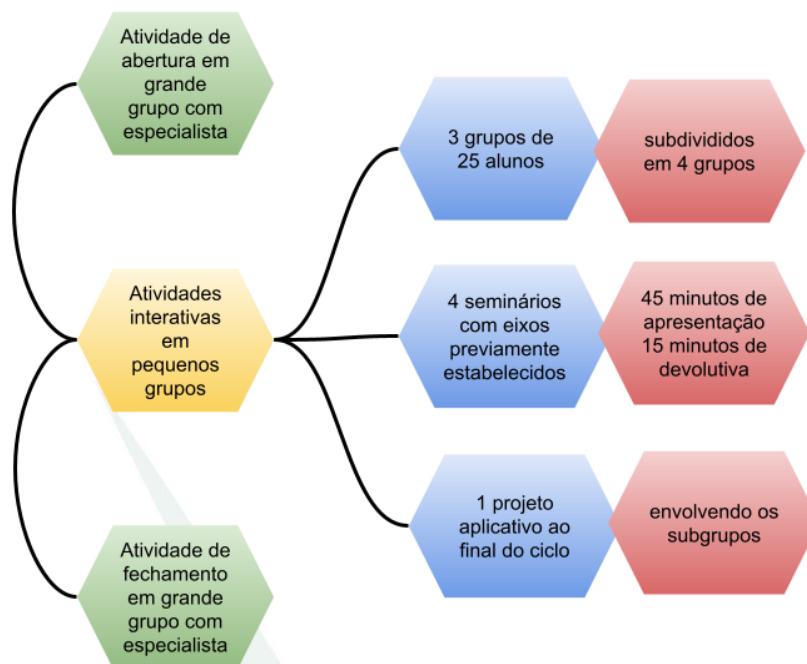
A sala de aula invertida representa uma abordagem promissora para enfrentar os desafios da educação contemporânea, oferecendo um modelo flexível que valoriza a autonomia do aluno e promove um aprendizado mais significativo e engajado. Contudo, sua implementação bem-sucedida requer um comprometimento com a mudança cultural dentro do ambiente educacional, além de investimento em:

Figura 12 - Sala de aula invertida.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 13 - Operação do Modelo Metodológico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Atividade se inicia em grande grupo envolvendo uma apresentação de 50 minutos, descrevendo os principais elementos referentes a temática do dia. Após o momento introdutório os alunos são subdivididos em três grandes grupos, onde ocorrerem as atividades interativas, podendo se dar por meio de seminários, apresentação de artigos, apresentação de produções multimídia, entre outras, previamente pactuadas e orientadas pelos docentes.

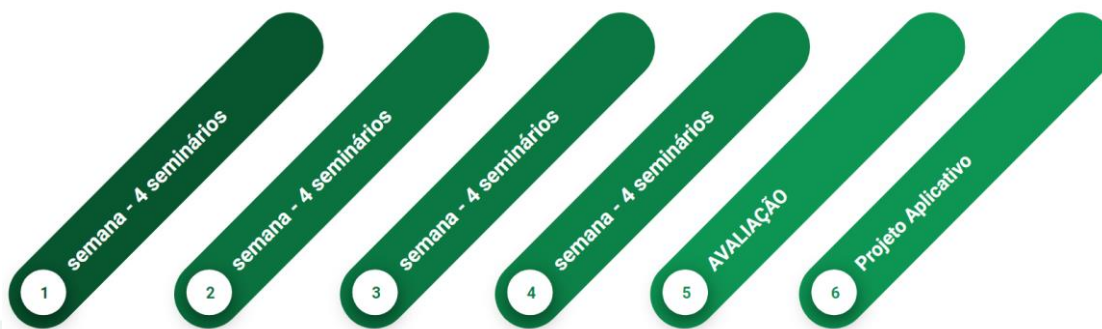
Considerando a estratégia seminários, cada um dos três grupos será subdividido em quatro subgrupos, que serão responsáveis pela apresentação de tópicos específicos sobre a temática do dia, em continuidade à atividade introdutória. Para essa apresentação a orientação se dá em um modelo de até 25 slides com o tempo máximo de 45 minutos envolvendo obrigatoriamente todos os elementos do grupo, ao final da apresentação haverá um feedback imediato de 15 minutos realizado pela docente.

Considerando a socialização do conhecimento, todos os materiais utilizados na Gênese da apresentação, bem como a própria apresentação, serão disponibilizados no Drive da turma, a fim de favorecer a aprendizagem coletiva.

Cada ciclo de aprendizagem é composto por cinco semanas de conteúdo teórico e uma semana de avaliação. Considerando as semanas de conteúdo teórico, os momentos interativos em modelo de seminário se darão em quatro delas e a última semana o momento interativo de dará mediante um projeto aplicativo.



Figura 14 - Ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor.

3.9.7 Aprendizado Baseado em Games (GBL)

A evolução rápida da tecnologia e a crescente necessidade de competências diversas têm exigido uma abordagem mais inovadora no ensino superior. Nesse contexto, o Game-Based Learning (GBL) surge como uma estratégia pedagógica promissora, capaz de transformar o aprendizado em um processo envolvente, interativo e relevante para as demandas da prática profissional em saúde.

Ao longo dos anos, o ensino superior em saúde tem sido marcado por metodologias tradicionais, como palestras expositivas e treinamento clínico convencional. Embora esses métodos tenham seus méritos, a educação precisa acompanhar os avanços tecnológicos e a diversificação das habilidades necessárias no campo da saúde. A nova geração de estudantes, nascida na era digital, apresenta características únicas de aprendizado, buscando interatividade, imersão e experiências práticas. O GBL oferece uma oportunidade de combinar essas preferências com os objetivos educacionais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e eficaz.

3.9.7.1 A Relevância do GBL no Ensino Superior em Saúde

- 1) Simulação de Cenários Clínicos Avançados: Uma das maiores vantagens do GBL é a capacidade de simular cenários clínicos complexos. Alunos de medicina, enfermagem e outras áreas da saúde podem se envolver em simulações realistas de atendimento a pacientes, enfrentando desafios comuns e emergências médicas. Essas simulações permitem a aplicação prática de conhecimentos teóricos e desenvolvem a habilidade de tomar decisões rápidas e precisas, preparando os alunos para situações reais de atendimento, sem colocar em risco a segurança dos pacientes.
- 2) Aprendizado Ativo e Engajamento: O GBL promove a aprendizagem ativa, colocando o aluno no centro do processo educacional. Ao assumir o papel de protagonista dentro do jogo, os estudantes são motivados a buscar soluções, a experimentar diferentes abordagens e a aprender com seus erros. Esse alto nível de engajamento mantém os alunos motivados e aumenta a retenção do conhecimento.
- 3) Desenvolvimento de Habilidades Cognitivas e Sociais: Os jogos educacionais projetados para a área da saúde frequentemente incluem desafios que requerem pensamento crítico, tomada de decisão ética e trabalho em equipe. Essas habilidades são fundamentais para a prática profissional bem-sucedida, e o GBL oferece um ambiente seguro para que os alunos as desenvolvam de forma prática e interativa.

- 4) Personalização da Aprendizagem: Cada aluno possui habilidades e ritmos de aprendizado distintos. O GBL possibilita a personalização da experiência educacional, permitindo que os estudantes avancem de acordo com seu próprio ritmo, revisem conceitos quando necessário e explorem áreas de interesse específicas.
- 5) Aprendizagem Interprofissional: A prática colaborativa é essencial no setor de saúde, onde equipes multidisciplinares trabalham juntas para fornecer cuidados abrangentes aos pacientes. O GBL pode reunir estudantes de diferentes áreas da saúde em um único ambiente virtual, promovendo o entendimento dos papéis de cada profissional e o aprimoramento das habilidades de comunicação e colaboração.
- 6) Feedback Imediato e Contínuo: Uma das vantagens mais importantes do GBL é a capacidade de fornecer feedback imediato e contínuo aos alunos. Conforme eles avançam no jogo e tomam decisões, recebem respostas instantâneas sobre suas ações, permitindo que compreendam as consequências de suas escolhas. Esse feedback auxilia os estudantes na correção de erros, na identificação de pontos fracos e no fortalecimento de competências, aumentando a eficácia da aprendizagem.
- 7) Motivação Intrínseca para a Aprendizagem: Os jogos educacionais são projetados para estimular a motivação intrínseca dos alunos. A sensação de progresso, a superação de desafios e a conquista de metas no jogo criam uma experiência gratificante, que motiva os estudantes a continuarem aprendendo e se dedicando à sua formação. Diferentemente da simples memorização de informações, o GBL permite que os alunos se envolvam ativamente com o conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.
- 8) Aprendizagem Baseada em Erros: Os jogos educacionais permitem que os alunos cometam erros sem consequências negativas para os pacientes ou para si mesmos. Essa aprendizagem baseada em erros é uma forma valiosa de experimentação, permitindo que os estudantes testem diferentes abordagens e soluções sem medo de fracasso, o que contribui para uma melhoria contínua e um aprendizado mais profundo.
- 9) Integração Curricular e Alinhamento de Objetivos: Para que o GBL seja eficaz, é essencial que ele seja integrado ao currículo e alinhado aos objetivos educacionais do curso. Os jogos educacionais devem ser cuidadosamente projetados para atender aos requisitos específicos da área da saúde e garantir que os conceitos ensinados sejam relevantes para a prática profissional.

3.10 Desenvolvimento das atividades curriculares e aplicação das metodologias ativas ao longo do curso

O texto a seguir discorre sobre a distribuição das metodologias ativas ao longo de todas as etapas de desenvolvimento do Curso de Medicina da Univás e seus momentos de aplicação nas unidades curriculares e semana do discente.

a) Metodologia ativa: sala de aula invertida

Será utilizada do 1º ao 8º semestre, nas Atividades Curriculares de ATIVIDADES TEÓRICAS EM PEQUENOS GRUPOS e ATIVIDADES TEÓRICAS EM GRANDES GRUPOS, será aplicada sob a forma de Seminários e atividades de consolidação coletivas, em 02 (dois) períodos inteiros na semana, realização de projetos aplicativos.

b) Metodologia ativa: problematização

Será utilizada do 1º ao 8º semestre, na Atividade Curricular de ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS - ESF, Ambulatórios e no Internato em Saúde da Família e Comunidade. Será aplicada sob a forma atividade semanal e contínua nas USFs, no processamento de problemas do cotidiano enfrentados pelas equipes de saúde.

c) Metodologia ativa: simulação realística

Será utilizada do 6º ao 8º semestre, na Atividade Curricular de Habilidades em Ambiente Simulado e Habilidades Cirúrgicas em Ambiente Simulado no Internato em Urgências e Emergências no Adulto e Urgências e Emergências Materno-Infantil e do 9º ao 12º semestre no internato.

Será aplicada sob a forma de atividade semanal a partir do 6º semestre em Habilidades em Ambiente Simulado.

d) Metodologia ativa: jogos dramáticos

Será utilizada do 1º ao 4º semestre, na Atividade Curricular Habilidades em Ambiente Simulado. Será aplicada sob a forma de atividade semanal a partir do 1º semestre em Laboratório de Habilidades e enfermaria simulada.

e) Metodologia ativa: aprendizagem por projetos

Será utilizada do 1º ao 8º semestre na Atividade Curricular de ABP- aprendizagem baseada em projetos.

f) Metodologia ativa: aprendizagem baseada em roteiros

Será realizada do 1º ao 8º semestre do curso vinculada às Atividade Curricular de Laboratório de Práticas e Atividades Práticas no SUS - ESF.

g) Metodologia Ativa: GBL- aprendizados baseados em Gamificação

Poderá ser utilizada do 1º ao 8º semestre do curso vinculada às Unidades Curriculares onde haja atividades práticas em laboratório e/ou ao Laboratório de Habilidades Médicas.

3.11 Estágio Obrigatório rotativo - Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado está regulamentado e institucionalizado. Contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno é compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da Univás com os ambientes de estágio, que gere insumos para atualização das práticas do estágio.

A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de Internato, sob supervisão, a ser realizado por meio de Convênio Ensino-Saúde com a Secretaria Municipal de Saúde, gestores dos serviços de saúde indicados para servirem como campos de formação e desenvolvimento do corpo discente durante o ciclo de estágios rotativos que caracterizam o Internato.

A carga horária total do Internato será de 2.760 horas, o que corresponde a 36,9% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina, o cumpre assim o mínimo de 35% exigido pelas DCNs de Medicina. No quadro a seguir, apresentamos a carga horária do Internato, excluindo as unidades optativas que serão oferecidas do 9º ao 12º semestre.

Quadro 44 - Carga horária total do Internato.

INTERNATO		
9ª etapa - Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	SEMANAS	CARGA HORÁRIA
Saúde do Adulto I, II e III	10,8	390
Saúde da Mulher I	3,6	130
Saúde da Criança I	3,6	130
Unidades Optativas 17 e 18	2,4	40
Total	18 semanas / 36 horas semanais	690
10ª etapa - Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	SEMANAS	CARGA HORÁRIA
Saúde da Família e Comunidade I, II e III	10,8	390
Urgência e Emergência no Adulto	3,6	130
Urgência e Emergência Materno Infantil	3,6	130
Unidades Optativas 19 e 20	2,4	40
Total	18 semanas / 36 horas semanais	690
11ª etapa - Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	SEMANAS	CARGA HORÁRIA
Saúde do Adulto IV e V	10,8	260
Saúde da Mulher II	3,6	130
Saúde Coletiva	3,6	130
Saúde da Criança II	3,6	130
Unidades Optativas 21 e 22	2,4	40
Total	18 semanas / 36 horas semanais	690
12ª etapa - Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	SEMANAS	CARGA HORÁRIA
Saúde da Família e Comunidade IV, V e VI	10,8	390
Saúde Mental	3,6	130
Optativo	3,6	130
Unidades Optativas 23 e 24	2,4	40
Total	18 semanas / 36 horas semanais	690
TOTAL DO INTERNATO	72 semanas	2.760

Fonte: Elaborado pelo autor.

As DCNs de Medicina exigem que da carga horária total do Internato um mínimo de 30% seja desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando-se o mínimo de dois anos deste internato. Além disso, nas atividades do regime de internato dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, deve predominar a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência. E, as atividades do regime de internato voltadas para a Atenção Básica devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

No Curso de Graduação em Medicina da Univas, da carga horária total do Internato, 35,9% é desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, sendo que 780 horas serão desenvolvidas na Atenção Básica (130 horas no Estágio ESF I,II,III,IV,V,VI) e 260 horas em Serviço

de Urgência e Emergência do SUS (130 horas no estágio de Urgência e Emergências no Adulto e 130 no estágio de Urgências e Emergência Materno Infantil).

Portanto, nas atividades do Internato e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, predomina a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência. As atividades do regime de Internato voltadas para a Atenção Básica serão coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.

O restante da carga horária total do Internato, 64,1 %, será desenvolvida nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não superior a 20% do total por estágio, em cada uma destas áreas. Assim, o estudante também terá oportunidade de adquirir conhecimento através de atividades teóricas (aulas, seminários, palestras etc.) e ciclos de simulação que ocorrerão semanalmente tendo como base casos clínicos da rotina e/ou atividades em desenvolvimento.

Para o Internato do Curso de Graduação em Medicina, a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 horas diárias, observado o limite de 36 horas semanais, respeitando os termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O Internato ou Estágio Supervisionado (Estágio Obrigatório Rotativo) tem por finalidade precípua proporcionar ao aluno da graduação médica, as condições para que desenvolva, por meio do treinamento prático em serviço, porém com supervisão docente, as habilidades que lhe garantam uma efetiva utilização dos conhecimentos e das competências, que fundamentam os saberes e os procedimentos médicos.

Ao final do internato o aluno deverá ser capaz de apresentar as competências, habilidades e atitudes detalhadas anteriormente.

A seguir, apresentamos a organização do internato por área do estágio, sendo que durante as semanas, os grupos de estudantes serão organizados levando em consideração a área do internato, a capacidade e as regras dos respectivos campos de estágios.

3.11.1 9º SEMESTRE

Quadro 45 - Organização do internato por área do estágio - 9º semestre.

ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO	SAÚDE DO ADULTO I	130	Cirurgia I	Enfermaria de Cirurgia Geral
				Ambulatório de Cirurgia Geral
				Centro Cirúrgico o Anestesia e Recuperação anestésica
	SAÚDE DO ADULTO II	130	Clínica Médica I	Enfermaria de Clínica Médica Geral
				Ambulatório de Clínica Médica Geral
				Enfermaria de Cardiologia e



ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
	SAÚDE DO ADULTO III	130	Clínica Médica II	Pneumologia
				Ambulatório de Cardiologia e Pneumologia
				Unidade de Vigilância Sanitária
				Unidade de Vigilância Epidemiológica
				Núcleo Interno de Regulação (NIR)
				Central de Regulação de Leitos
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER I	SAÚDE DA MULHER I	130	Ginecologia e Obstetrícia I	Centro Obstétrico e Sala de Parto
				Ambulatório de Pré Natal de Alto Risco
				Enfermaria Obstétrica
				Ambulatório de Ginecologia e Subespecialidades
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA I	SAÚDE DA CRIANÇA I	130	Pediatria I	Enfermaria de Pediatria Geral
				Ambulatórios de Pediatria Geral
				Pronto Atendimento Pediátrico
				Sala de Parto / Alojamento Conjunto.

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.11.1.1 Saúde do Adulto I - Cirurgia I

Durante o estágio de Saúde do Adulto, Cirurgia Geral, o estudante terá oportunidade de acompanhar pacientes em nível ambulatorial e submetidos à internação em hospital geral. Terá oportunidade de acompanhar e atuar, sob supervisão, em atividades práticas de cirurgia geral eletiva. O estágio contará com atividades na enfermaria, centro cirúrgico e ambulatório de cirurgia geral e de especialidades. A programação incluirá tutoriais em pequenos grupos utilizando a metodologia da aprendizagem baseada em problemas, que serão os casos clínicos relatados pelos estudantes durante o estágio, discussão de casos clínicos à beira do leito, seminários e acompanhamento de cirurgias dentro da programação do serviço.

Objetivos gerais do estágio:

- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado sobre os cuidados do paciente cirúrgico.
- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado da avaliação pré-operatório do paciente cirúrgico, frente às diversas patologias.
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para a formação essencial na área de cirurgia geral.
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos visando à integração das várias áreas de conhecimento relacionadas ao ato cirúrgico, tais como anatomia, patologia, propedêutica, clínica cirúrgica, anestesia e radiologia.

Cada grupo de estudantes será organizado nas atividades de enfermagem da cirurgia: evolução diária, visita, discussão de casos e reuniões clínicas. Também serão organizados para atender nos ambulatórios de cirurgia geral e de especialidades.

3.11.1.2 Saúde do Adulto II - Clínica Médica I

Durante o estágio de Saúde do Adulto, Clínica Médica, o estudante deverá ter oportunidade de aprender através de atividades práticas na área de clínica médica geral, sob supervisão docente, em ambiente hospitalar com atividades de enfermagem e ambulatório de clínica geral. O programa conta também com atividades como tutorias que têm como base casos clínicos relatados por estudantes e docentes, discussão de casos clínicos à beira do leito, aulas teóricas, reuniões científicas do serviço e sessões anatomopatológicas mensais dentro da programação do local.

Objetivos gerais do estágio:

- Oportunizar ao estudante o aprendizado na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde do adulto e idoso, além de diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes em ambulatórios e enfermagem de clínica médica geral;
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para formação básica na área de domínio da medicina interna tendo como referência o perfil do egresso que a escola pretende formar.

Cada grupo de estudantes acompanhará diariamente, pela manhã, pacientes da enfermagem de clínica geral: evolução diária, visita, discussão de casos e reuniões clínicas (pelo menos um paciente por aluno) e, à tarde, prática de ambulatório na clínica geral e nas especialidades clínicas (nefrologia, hematologia, oncologia, geriatria).

3.11.1.3 Saúde do Adulto III - Clínica Médica II

Durante o estágio de Saúde do Adulto, Clínica Médica, o estudante deverá ter oportunidade de aprender através de atividades práticas na área de clínica médica geral, sob supervisão docente, em ambiente hospitalar com atividades de enfermagem e ambulatório de clínica geral. O programa conta também com atividades como tutorias que têm como base casos clínicos relatados por estudantes e docentes, discussão de casos clínicos à beira do leito, aulas teóricas, reuniões científicas do serviço e sessões anatomopatológicas mensais dentro da programação do local.

Objetivos gerais do estágio:

- Oportunizar ao estudante o aprendizado na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde do adulto e idoso, além de diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes em ambulatórios e enfermagem de clínica médica geral;
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para formação básica na área de domínio da medicina interna tendo como referência o perfil do egresso que a escola pretende formar.

Cada grupo de estudantes acompanhará diariamente, pela manhã, pacientes da enfermagem de clínica geral: evolução diária, visita, discussão de casos e reuniões clínicas (pelo menos um paciente por aluno) e, à tarde, prática de ambulatório na clínica geral e nas especialidades clínicas (neurologia, nefrologia, gastroenterologia).

3.11.1.4 Saúde da Mulher I - Ginecologia e Obstetrícia I

Durante o estágio de Saúde da Mulher, o estudante deverá ter oportunidade de realizar atividades práticas em ginecologia e obstetrícia sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatórios e unidade de pronto atendimento a urgências e emergências.

Objetivos gerais do estágio:

- Garantir oportunidades ao estudante para o aprendizado da fisiologia do organismo da mulher em várias fases de sua vida, atuar na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde da mulher, com ênfase especial à puerperalidade.
- Realizar o diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes em nível ambulatorial de ginecologia e obstetrícia, bem como o rastreamento do câncer mamário e genital.
- Atuar, sob supervisão, no centro de partos, nas enfermarias de gestantes e de puérperas, nas enfermarias de obstetrícia e no pronto atendimento para urgências e emergências.

A ênfase deste estágio é focar em atividades relevantes da especialidade tais como:

- Visitas às enfermarias de Obstetrícia (puerpério) e discussão dos casos, imediatamente após a sua evolução diária;
- Visitas à Enfermaria de gestantes de alto risco, acompanhando a discussão dos casos pelos encarregados da Enfermaria;
- Assistência ao trabalho de parto e parto;
- Visitas à Enfermaria de Ginecologia;
- Acompanhamento e/ou instrumentação de cirurgias ginecológicas;
- Atendimento de pacientes no Ambulatório de Ginecologia Geral, de mastologia e de rastreamento e prevenção do câncer mamário e genital;
- Atendimento no ambulatório de Pré-Natal.

O grupo de estudantes divide-se da seguinte forma durante as semanas do estágio:

- Ginecologia: Ambulatório, Enfermaria e Centro Cirúrgico;
- Obstetrícia: Centro de Partos, Alojamento Conjunto e Ambulatório.

3.11.1.5 Saúde da Criança I - Pediatria I

Durante o estágio de Saúde da Criança, o estudante deverá ter oportunidade de realizar atividades práticas em pediatria geral sob supervisão do docente e/ou preceptor em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatórios e unidade de pronto atendimento a urgências e emergências em pediatria, além de atender crianças recém-nascidas na sala de parto, no alojamento conjunto e na sala de cuidados intermediários. O estudante estará inserido num contexto ambulatorial e hospitalar de atenção à criança e terá oportunidade de adquirir e desenvolver na prática as habilidades para realizar a anamnese e o exame físico do recém-nascido, da criança e do adolescente, além de desenvolver habilidades para a apresentação de casos clínicos e elaboração de hipóteses diagnósticas visando ao desenvolvimento do raciocínio clínico. O estudante também terá oportunidade de adquirir conhecimento através das sessões tutoriais de aprendizagem baseada em problemas, que acontecem semanalmente tendo como base casos clínicos da rotina da pediatria. Concomitantemente o estudante participará de atividades teóricas (aulas, seminários, palestras etc.) que permearão as atividades práticas diárias.

Objetivos gerais do estágio:

- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado sobre os cuidados ao recém-nascido saudável;
- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado relativo à promoção e recuperação da saúde da criança, diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes na infância e adolescência, tendo como espaços de ensino/aprendizagem os ambulatórios de puericultura e pediatria geral, enfermaria e pronto-socorro infantil;
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para formação essencial na área de domínio da pediatria tendo como referência o perfil do egresso que a escola pretende formar;
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos visando à integração do conhecimento na área de atenção à saúde da criança;
- Proporcionar aos estudantes base teórica e prática para uma reflexão sobre a atenção integral à saúde da criança.

Durante as semanas o grupo de estudantes, divide-se em 03 (três) grupos:

- Enfermarias e Ambulatórios de Pediatria;
- Pronto-Socorro de Pediatria;
- Neonatologia: berçário e alojamento conjunto.

3.11.2 10º SEMESTRE

Quadro 46 - Organização do internato por área do estágio - 10º semestre.

ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	ESF I	130	Estratégia de Saúde da Família I	Atendimento Ambulatorial em Unidades com ESF Problematização e Dinâmicas em Grupos sobre Gestão da Clínica e Planejamento em Saúde
	ESF II	130	Estratégia de Saúde da Família II	
	ESF III	130	Estratégia de Saúde da Família III	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO ADULTO	130	Unidade de Pronto Atendimento / Unidade de Emergência I	Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Unidade de Emergência Hospitalar Sala de Estabilização (cuidados intermediários)
				Unidade de Pronto Atendimento (Pré-hospitalar)
				Unidade de Terapia Intensiva 01
				Unidade de Terapia Intensiva 02
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA MATERNO INFANTIL	130	Unidade de Pronto Atendimento / Unidade de Emergência II	Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Unidade de Emergência Hospitalar Sala de Estabilização (Cuidados Intermediários)	
			Unidade de Pronto	

ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
				Atendimento (Pré-hospitalar)
				Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica
				Unidade de Neonatologia

Fonte: elaborado pelo autor.

3.11.2.1 ESF I/II/III - Estratégia de Saúde da Família I/II/III

Ênfase no Cuidado e Educação em Saúde. O internato em Medicina de Família e Comunidade I será desenvolvido nas Unidades Básicas junto às equipes de saúde da família. Durante as semanas, os internos terão oportunidade de, no último ano do curso, trabalhar na atenção à saúde da criança, do adulto/idoso e da mulher na atenção básica. A proposta da inserção dos alunos nestas unidades visa a uma oportunidade de vivência integral da clínica na Atenção Básica, ainda sob supervisão, permitindo ao aluno ter uma visão do papel do médico no Programa de Saúde conforme preconizado pelo SUS.

Este estágio propõe o resgate do território já vivenciado pelos estudantes durante as Atividades Práticas no SUS desenvolvidas da 1ª à 8ª Etapa, agora de forma mais qualificada e com abordagem de problemas de maior complexidade.

Objetivos gerais do estágio:

- Priorizar a prática médica centrada na pessoa, na relação médico-paciente, no cuidado em saúde e na continuidade da atenção;
- Desenvolver, planejar, executar e avaliar programas integrais de saúde, para dar respostas adequadas às necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade, tendo por base metodologias apropriadas de investigação, com ênfase na utilização do método epidemiológico;
- Discutir casos clínicos e temas de saúde pública segundo o perfil epidemiológico da população da área de abrangência do equipamento, com participação multiprofissional.
- Participar da Vigilância em Saúde e da criação de estratégias de incentivo à notificação de doenças com enfoque na sua importância, frente aos indicadores de saúde da região.

O grupo de estudantes divide-se em dois durante as semanas do estágio:

- Unidades de saúde da família;
- Grupos de trabalho para planejamento e gestão.

3.11.2.2 Urgência e Emergência no Adulto

O estudante estará inserido num contexto hospitalar de referência para atendimento de urgências e emergências especialmente de pacientes portadores de doenças cardiovasculares e neurológicas. Os estudantes acompanharão pacientes desde sua admissão nos setores de pronto atendimento, estabilização e cuidados intermediários do Pronto Socorro e Pronto Atendimento do Hospital.

Objetivos gerais do estágio:

- Oferecer ao estudante a oportunidade de capacitar-se no atendimento de urgências e emergências do adulto, desde a situação pré-hospitalar até a sala de urgência e emergência;

- Reconhecer e diferenciar prontamente as situações que requerem condutas em caráter de urgência e emergência.

O grupo de estudantes divide-se da seguinte forma durante as semanas do estágio:

- Pronto Atendimento e sala de estabilização;
- Cuidados intermediários;
- Enfermarias e ambulatórios.

3.11.2.3 Urgência e Emergência Materno infantil

O estudante estará inserido num contexto hospitalar de referência para atendimento de urgências e emergências na infância e adolescência, especialmente de pacientes portadores de doenças respiratórias e metabólicas. Os estudantes acompanharão pacientes desde sua admissão nos setores de pronto atendimento, estabilização e cuidados intermediários do Pronto Socorro e Pronto Atendimento do Hospital.

Objetivos gerais do estágio:

- Diagnosticar, conduzir e tratar pneumonias na infância e adolescência conforme Protocolos do Programa de atenção às infecções respiratórias agudas do Ministério da Saúde (IRA). Reconhecer os critérios de internação e alta.
- Reconhecer sinais e sintomas indicativos de gravidade de doença respiratória e fatores de risco para agravamento.
- Diagnosticar, conduzir e tratar corretamente a criança com SGG por vírus H1N1 e outros (Protocolo MS).
- Reconhecer sinais e sintomas indicativos de gravidade da desidratação- critérios para internação.
- Diagnosticar, conduzir e tratar corretamente a criança e adolescente com desidratação grave.
- Diagnosticar e tratar adequadamente a criança e adolescente portadora de asma.
- Reconhecer os critérios de estadiamento e gravidade conforme protocolo do MS.
- Diagnosticar, conduzir e tratar corretamente a criança e o adolescente com dengue.
- Reconhecer a importância das causas externas de morbimortalidade na infância e adolescência e seu impacto no setor saúde. Identificar, propor e discutir medidas preventivas da violência e de promoção em saúde. Identificar, reconhecer e conduzir adequadamente as principais violências contra a criança e adolescente.
- Diagnosticar, conduzir e tratar corretamente criança e adolescente com ITU.

O grupo de estudantes divide-se da seguinte forma durante as semanas do estágio:

- Pronto Atendimento e sala de estabilização;
- Cuidados intermediários;
- Enfermarias de retaguarda e ambulatórios.

3.11.3 11º SEMESTRE

Quadro 47 - Organização do internato por área do estágio - 11º semestre.

ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	SAÚDE DO ADULTO IV	130	Cirurgia II	Enfermaria e Centro Cirúrgico de Cirurgia do Aparelho Digestivo



ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
ROTATIVO DE SAÚDE DO ADULTO				(Gastroenterologia e Proctologia) e Urologia.
				Ambulatório de Cirurgia do Aparelho Digestivo (Gastroenterologia e Proctologia) e Urologia.
				Enfermaria e Centro Cirúrgico de Ortopedia
				Ambulatório de Ortopedia
	SAÚDE DO ADULTO V	130	Clínica Médica III	Enfermaria de Neurologia
				Enfermaria de Nefrologia
				Unidade de Hemodiálise
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE COLETIVA	SAÚDE COLETIVA	130	Vigilância em Saúde	Ambulatório de Nefrologia
				Vigilância sanitária
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA MULHER	SAÚDE DA MULHER II	130	Ginecologia e Obstetrícia II	Vigilância Epidemiológica
				Centro Cirúrgico Obstétrico
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA CRIANÇA	SAÚDE DA CRIANÇA II	130	Pediatria II	Pronto Atendimento Obstétrico
				Alojamento Conjunto
				Enfermaria Obstétrica
				Enfermaria de Pediatria Geral
				Ambulatórios de Pediatria Subespecialidades
				Unidade de Pronto Atendimento (Pré-hospitalar)
				Unidade de Neonatologia

Fonte: elaborado pelo autor.

3.11.3.1 Saúde do Adulto IV - Cirurgia II

Durante o estágio de Saúde do Adulto, Cirurgia Geral, o estudante terá oportunidade de acompanhar pacientes em nível ambulatorial e submetidos à internação em hospital geral. Terá oportunidade de acompanhar e atuar, sob supervisão, em atividades práticas de cirurgia geral eletiva. O estágio contará com atividades na enfermaria, centro cirúrgico e ambulatório de cirurgia geral e de especialidades. A programação incluirá tutoriais em pequenos grupos utilizando a metodologia da aprendizagem baseada em problemas, que serão os casos clínicos relatados pelos estudantes durante o estágio, discussão de casos clínicos à beira do leito, seminários e acompanhamento de cirurgias dentro da programação do serviço.

Objetivos gerais do estágio:

- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado sobre os cuidados do paciente cirúrgico.
- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado da avaliação pré-operatório do paciente cirúrgico, frente às diversas patologias.
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para a formação essencial na área de cirurgia geral.

- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos visando à integração das várias áreas de conhecimento relacionadas ao ato cirúrgico, tais como anatomia, patologia, propedêutica, clínica cirúrgica, anestesia e radiologia.

Cada grupo de estudantes será organizado nas atividades de enfermagem da cirurgia: evolução diária, visita, discussão de casos e reuniões clínicas. Também serão organizados para atender nos ambulatórios de cirurgia geral e de especialidades.

3.11.3.2 Saúde do Adulto V - Clínica Médica III

Durante o estágio de Saúde do Adulto, Clínica Médica, o estudante deverá ter oportunidade de aprender através de atividades práticas na área de clínica médica geral, sob supervisão docente, em ambiente hospitalar com atividades de enfermagem e ambulatório de clínica geral. O programa conta também com atividades como tutorias que têm como base casos clínicos relatados por estudantes e docentes, discussão de casos clínicos à beira do leito, aulas teóricas, reuniões científicas do serviço e sessões anatomopatológicas mensais dentro da programação do local.

Objetivos gerais do estágio:

- Oportunizar ao estudante o aprendizado na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde do adulto e idoso, além de diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes em ambulatórios e enfermagem de clínica médica geral;
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para formação básica na área de domínio da medicina interna tendo como referência o perfil do egresso que a escola pretende formar.

Cada grupo de estudantes acompanhará diariamente, pela manhã, pacientes da enfermagem de clínica geral: evolução diária, visita, discussão de casos e reuniões clínicas (pelo menos um paciente por aluno) e, à tarde, prática de ambulatório na clínica geral e nas especialidades clínicas (cardiologia, pneumologia, infectologia e endocrinologia).

3.11.3.3 Saúde Coletiva - Vigilância em Saúde

Durante o estágio de Saúde do Adulto, Saúde Coletiva, o estudante deverá ter oportunidade de desenvolver atividades específicas (atendimento ambulatorial, atividades de educação para a saúde, campanhas, trabalhos com grupos de pacientes, palestras, cursos, vigilância sanitária, atividades relacionadas à questão ambiental e acompanhamento dos Planos Municipais de Saúde). As atividades são desenvolvidas tanto nas áreas urbanas como em áreas rurais dos municípios conveniados. Os alunos desenvolverão atividades de pesquisa e extensão que são registradas em relatórios e instrumentos destinados ao levantamento e avaliação da demanda ambulatorial e da mortalidade local. O programa contará também com atividades como tutorias que têm como base conteúdo teórico do internato e estudo de casos / abordagem das principais nosologias presentes no campo de prática, através de textos, discussões com supervisão e roteiros de estudo.

Objetivos gerais do estágio:

- Oportunizar ao estudante o aprendizado por meio de atividades de integração docente-assistencial;

- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para formação em saúde coletiva tendo como referência o perfil do egresso que a Univás pretende formar;
- Desenvolver ações junto aos serviços de saúde e comunidades locais, fortalecer a integração ensino/serviço/comunidade, melhorar a assistência à saúde e proporcionar ao aluno maior apreensão da realidade sócio, político, cultural e epidemiológica.

O calendário das atividades, respeitando a carga horária prevista para o internato, será estabelecido de comum acordo entre a supervisão docente e a Secretaria Municipal de Saúde.

3.11.3.4 Saúde da Mulher II - Ginecologia e Obstetrícia II

Durante o estágio de Saúde da Mulher II, o estudante deverá ter oportunidade de aprendizado em atividades práticas na área de obstetrícia e ginecologia, sob supervisão docente, em ambiente hospitalar com atividades de enfermarias, centro cirúrgico, centro obstétrico, centro de parto normal e pronto atendimento. O programa conta também com atividades como tutorias que têm como base casos obstétricos e ginecológicos relatados por estudantes e docentes, discussão de casos à beira do leito, aulas teóricas, sessões de estudo dirigido e reuniões científicas do serviço.

Objetivos gerais do estágio:

- Oferecer ao estudante a oportunidade de aprendizado na prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde da mulher, além de diagnóstico e tratamento das condições mais prevalentes em ginecologia e obstetrícia.
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos e práticos para a formação básica na área de domínio da saúde da mulher, tendo como referência o perfil do egresso que a escola pretende formar.

O grupo de estudantes divide-se da seguinte forma durante as semanas do estágio:

- Ginecologia: ambulatorios, enfermarias e Centro Cirúrgico;
- Obstetrícia: centro de partos, ambulatorios e pronto atendimento.

3.11.3.5 Saúde da Criança II - Pediatria II

No estágio de Saúde da Criança II, o estudante terá oportunidade de realizar atividades práticas em pediatria geral sob a supervisão direta de docentes e especialistas em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatorios de especialidade e Pronto Atendimento infantil. A prática supervisionada deverá incluir também avaliação da indicação de exames complementares e finalmente uma proposta de plano terapêutico considerando o indivíduo, sua família, crenças e condição socioeconômica e cultural.

Objetivos gerais do estágio:

- Proporcionar ao estudante subsídios teóricos e práticos visando capacitá-lo para oferecer cuidado integral à criança e ao adolescente.
- Ao final do estágio, espera-se que o interno seja capaz de:
- Dar atendimento humanizado à criança enferma, além dos familiares, independente da situação de risco, sabendo identificar e evitar situações de estresse deles;

- Admitir o paciente em Unidade de Internação, tomando as providências necessárias quanto à acomodação, avaliação e suportes iniciais, exame físico e monitoração do mesmo, fazendo cuidadosa anamnese, coleta de exames inerentes ao caso, além da elaboração de um plano terapêutico inicial;
- Realizar a evolução clínica diária do paciente no prontuário e obedecer a uma ordem predeterminada para a mesma, inclusive balanço hídrico e calórico com todas as variantes para determinadas situações;
- Saber como passar as informações aos familiares de forma sincera e coesa, fazendo-os ter a real ciência frente à gravidade de cada caso, sem omitir informações e procurando ao máximo fazer-se entender.

O grupo de estudantes divide-se da seguinte forma durante as semanas do estágio:

- Enfermarias e ambulatórios de pediatria;
- Pronto Atendimento de Pediatria.

3.11.4 12º SEMESTRE

Quadro 48 - Organização do internato por área do estágio - 12º semestre.

ESTÁGIO / INTERNATO		CARGA HORÁRIA	ÁREA	CAMPOS DE ESTÁGIO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	ESF IV	130	Estratégia de Saúde da Família IV	Atendimento Ambulatorial em Unidades com ESF Problematização e Dinâmicas em Grupos sobre Gestão da Clínica e Planejamento em Saúde
	ESF V	130	Estratégia de Saúde da Família V	
	ESF VI	130	Estratégia de Saúde da Família VI	
ESTAGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO DE SAÚDE MENTAL	SAÚDE MENTAL	130	Psiquiatria	CAPS AD Enfermaria Psiquiátrica CAPS Pronto Atendimento Psiquiátrico
Optativo	OPTATIVO	130	Optativo	Conforme Escolha do Aluno

Fonte: elaborado pelo autor.

3.11.4.1 ESF IV/V/VI - Estratégia de Saúde da Família IV/V/VI

Ênfase na Gestão em Saúde. O internato em Medicina de Família e Comunidade IV, V, VI será desenvolvido nas unidades Básicas junto às equipes de saúde da família (UBS), ambulatórios de especialidades, Hospitais e Regulação. Durante as semanas, os internos terão oportunidade de, no último ano do curso, vivenciar aspectos da gestão e planejamento dos serviços de saúde sob o olhar da micropolítica que envolve os problemas de gestão do cotidiano. Terão oportunidade de vivenciar no trabalho vivo das Unidades as questões que envolvem a gestão da clínica e suas vertentes: governança,

construção de linhas de cuidado, promoção da qualidade dos serviços de saúde, segurança do paciente, auditoria clínica, responsabilização do cuidado, e estruturação de redes de apoio à distância

Objetivos gerais do estágio:

- Enfoque da prática médica na gestão de coletivos, na gestão da clínica e na organização e planejamento dos serviços de saúde.
- Desenvolver, planejar, executar e avaliar programas integrais de saúde, para dar respostas adequadas às necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade, tendo por base metodologias apropriadas de investigação, com ênfase na utilização do método epidemiológico;
- Discutir casos clínicos e temas de saúde pública segundo o perfil epidemiológico da população da área de abrangência do equipamento, com participação multiprofissional.
- Participar da Vigilância em Saúde e da criação de estratégias de incentivo à notificação de doenças com enfoque na sua importância, frente aos indicadores de saúde da região.

O grupo de estudantes divide-se em dois durante as semanas do estágio:

- Unidades de saúde da família;
- Grupos de trabalho para planejamento e gestão.

3.11.4.2 Saúde Mental

Durante o estágio de Saúde Mental, o estudante deverá ter oportunidade de realizar atividades práticas na área de psiquiatria, integrar-se à equipe interdisciplinar, sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatório e hospital-dia. O programa é composto também por atividades acadêmicas como tutorias que têm como base os casos clínicos relatados pelos estudantes e docentes, discussão de casos clínicos à beira do leito, nos ambulatórios, nas Inter consultas, aulas teóricas, reuniões científicas do serviço e reuniões da equipe interdisciplinar dentro da programação do Serviço de Psiquiatria e leitos do Hospital.

Objetivos gerais do estágio:

- Proporcionar ao estudante oportunidades para o aprendizado sobre os cuidados ao portador de doença mental.
- Proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre a atenção integral à saúde do portador de doença mental integrando os diferentes profissionais da saúde em uma equipe interdisciplinar que propiciará um atendimento mais amplo e efetivo.
- Compreender o campo de atuação do psiquiatra, bem como conhecer as peculiaridades do conceito de doença em psiquiatria.
- Aprender e praticar técnica de semiologia e propedêutica básica em psiquiatria e formular hipóteses diagnósticas em psiquiatria.

O grupo de estudantes divide-se em dois durante as semanas do estágio:

- Saúde Mental: enfermaria, ambulatório, hospital-dia e Inter consultas.

3.11.5 Optativo

O estágio Optativo deve ter como objetivo principal proporcionar oportunidade para que o aluno do curso médico, ao final dos 06 (seis) anos de formação, possa manter contato com profissionais e serviços que tenham relação com seu interesse pessoal e profissional no momento atual e futuro. Para a autorização do estágio optativo, é necessário o preenchimento de formulário de solicitação do estágio optativo contendo: Serviço onde será o estágio; Nome do responsável pela supervisão do estágio; Programação (carga horária, atividades práticas e teóricas) a ser desenvolvida pelo interno no serviço que escolher; Termo de compromisso e/ou convênio para o estágio; Declaração com o consentimento do responsável pelo Serviço em que o interno pleiteia a vaga.

Quanto ao local para a realização do estágio optativo, serão aceitos, automaticamente, pedidos para as seguintes situações: estágios a serem realizados em espaços de ensino do Curso de Graduação em Medicina da Univás, desde que haja vagas; Hospital de Ensino do MEC; serviços reconhecidos pelo Conselho Nacional de Residência Médica.

Objetivos gerais do estágio: Propiciar ao estudante a oportunidade de realizar um estágio do internato em uma área ou serviço de seu interesse.

O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a Univás, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência Médica, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a Univás não poderá ultrapassar o limite de 50% das vagas do internato para estudantes do mesmo semestre.

O Internato possui um regulamento próprio que será aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Univás.

Na organização estrutural, o Internato possuirá um Supervisor Geral do Internato, os Supervisores de Estágio e os Preceptores.

Os Supervisores de Estágio serão distribuídos entre as áreas do Internato: Atenção Básica, Serviço de Urgência e Emergência do SUS, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental.

Os Preceptores serão os médicos com formação pós-graduada que atendem nos serviços das redes de saúde. A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes da Univás.

Existe, ainda, a Comissão do Internato, que será composta pelo Coordenador de Curso, Supervisor Geral do Internato, representantes dos Supervisores de Estágio, um representante discente de cada turma que estiver cursando o Internato e um representante médico preceptor.

3.11.6 Carga Horária do Internato

Constata-se, nos quadros seguintes, que a carga horária total do Internato será de 2.760 horas, correspondendo a 36,94% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina, cumprindo o mínimo de 35% exigido pelas DCNs de Medicina.

Quadro 49 - Áreas do Internato - 9º ao 12º semestre, exceto unidades optativas.



ÁREAS DO INTERNATO - 9º AO 12º MÓDULO					
SEMESTRE	ESTÁGIO / INTERNATO		ÁREA	HORAS	%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 9	Saúde do Adulto I, II e III	Estágio 1	Cirurgia I	130	5%
		Estágio 2	Clínica Médica I	130	5%
		Estágio 3	Clínica Médica II	130	5%
	Saúde da Mulher I	Estágio 4	Ginecologia e Obstetrícia I	130	5%
	Saúde da Criança I	Estágio 5	Pediatria I	130	5%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 10	Saúde da Família e Comunidade I, II e III	Estágio 1	Estratégia de Saúde da Família I	130	5%
		Estágio 2	Estratégia de Saúde da Família II	130	5%
		Estágio 3	Estratégia de Saúde da Família III	130	5%
	Urgências e Emergências	Estágio 4	Urgência e Emergência no adulto	130	5%
		Estágio 5	Urgência e Emergência materno infantil	130	5%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 11	Saúde do Adulto IV e V	Estágio 1	Cirurgia II	130	5%
		Estágio 2	Clínica Médica III	130	5%
	Saúde coletiva	Estágio 3	Vigilância em Saúde	130	5%
	Saúde da Mulher II	Estágio 4	Ginecologia e Obstetrícia II	130	5%
	Saúde da Criança II	Estágio 5	Pediatria II	130	5%
Estágios Obrigatórios Rotativos do Semestre 12	Saúde da Família e Comunidade IV, V e VI	Estágio 1	Estratégia de Saúde da Família IV	130	5%
		Estágio 2	Estratégia de Saúde da Família V	130	5%
		Estágio 3	Estratégia de Saúde da Família VI	130	5%
	Saúde Mental	Estágio 4	CAPS / Enfermaria Psiquiátrica / Pronto Atendimento Psiquiátrico	130	5%
	Optativo	Estágio 5	Optativo	130	5%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO INTERNATO				2.600	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 50 - Quadro resumo das cargas horárias do internato - 9º ao 12º semestre.

QUADRO RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS DO INTERNATO - 9º AO 12º MÓDULO		
DETALHAMENTO OU ÁREA	HORAS	%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO INTERNATO	2.760	100%
ÁREAS		
CLÍNICA MÉDICA	390	14,13%
CIRURGIA GERAL	260	9,42%
GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA	260	9,42%
PEDIATRIA	260	9,42%
SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE	780	28,26%
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	260	9,42%
SAÚDE COLETIVA	130	4,71%
SAÚDE MENTAL	130	4,71%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO	130	4,71%
UNIDADES OPTATIVAS	160	5,80%

Fonte: elaborado pelo autor.

COMPONENTES ESPECÍFICOS DO INTERNATO DA MATRIZ CURRICULAR, MEDICINA UNIVÁS

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina estabelecem que, no Internato, pelo menos 30% da carga horária total seja dedicada à Atenção Básica e aos Serviços de Urgência e Emergência do Sistema Único de Saúde (SUS), com um mínimo de dois anos de duração. Além disso, é necessário priorizar a carga horária destinada à Atenção Básica, em comparação com o que é oferecido nos Serviços de Urgência e Emergência. É fundamental que as atividades do Internato relacionadas à Atenção Básica sejam coordenadas e focadas na área da Medicina de Família e Comunidade.

Conforme destacado anteriormente, no curso de Medicina:

- No Curso de Graduação em Medicina da Univás, da carga horária total do Internato, 35,9% é desenvolvido na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, sendo que 780 horas serão desenvolvidas na Atenção Básica (130 horas no Estágio ESF I,II,III,IV,V,VI) e 260 horas em Serviço de Urgência e Emergência do SUS (130 horas no estágio de Urgência e Emergências no Adulto e 130 no estágio de Urgência e Emergência Materno-infantil).
- Portanto, nas atividades do Internato e dedicadas à Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência do SUS, predomina a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Básica sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência. As atividades do regime de Internato voltadas para a Atenção Básica serão coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.
- O restante da carga horária total do Internato, 64,1 %, será desenvolvida nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentemente práticas e com carga horária teórica que não superior a 20% do total por estágio, em cada uma destas áreas. Assim, o estudante também terá oportunidade de adquirir conhecimento através de atividades teóricas (aulas, seminários, palestras etc.) e ciclos de simulação que ocorrerão semanalmente tendo como base casos clínicos da rotina e/ou atividades em desenvolvimento.

Durante o internato os alunos estarão inseridos nas UBS/USF com Equipe de Saúde da Família, participando de todas as atividades da equipe em articulação com as equipes da atenção especializada, saúde mental, atenção domiciliar, hospitalar e apoiadores, com ênfase nas práticas de Medicina de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na Atenção Básica; e nas áreas de clínica médica, cirurgia,

pediatria, saúde mental, ginecologia e obstetrícia e saúde coletiva em ambientes ambulatoriais especializados, urgência e emergência e unidades de internação.

Na organização estrutural, o Internato possuirá um Supervisor Geral do Internato, os Supervisores de Estágio e os Preceptores.

Os Supervisores de Estágio serão distribuídos entre as áreas do Internato: Atenção Básica, Serviço de Urgência e Emergência do SUS, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental.

Os Preceptores serão os médicos com formação pós-graduada que atendem nos serviços das redes de saúde. A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes da Univas. Será garantida a relação de no máximo 08 (oito) alunos/preceptor.

Existe, ainda, a Comissão do Internato, que será composta pelo Coordenador de Curso, Supervisor Geral do Internato, representantes dos Supervisores de Estágio, um representante discente de cada turma que estiver cursando o Internato e um representante médico preceptor.

3.11.7 Regulamento do Estágio Supervisionado (INTERNATO)

CAPÍTULO I

Do Estágio e seus Fins

Art. 1º. A Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho inclui, como exigência curricular obrigatória, a prática profissional sob a forma de estágio supervisionado, em regime de internato, para os 9º, 10º, 11º e 12º semestres do curso de medicina.

§ 1º Para a elaboração deste regimento, consideram-se as diretrizes curriculares nacionais para os cursos das áreas de saúde, assim como os regulamentos da UNIVÁS.

§ 2º O estágio é realizado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio e em outros serviços próprios da Instituição de Ensino, podendo se estender a hospitais comunitários e demais instituições de atenção à saúde local e da região, desde que conveniadas ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no Art. 12 da Lei nr 12.871, de 22 de outubro de 2013.

§ 3º A preceptoria é exercida por profissionais do serviço de saúde da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS) e da rede conveniada da FUVS.

Art. 2º. O ingresso no estágio curricular obrigatório só é permitido ao aluno aprovado em todos os componentes curriculares oferecidos do 1º ao 8º semestre anteriores, cumprindo, assim, todas as etapas obrigatórias da organização curricular.

Art. 3º. São finalidades do estágio:

- I. Oferecer a oportunidade para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de seu curso de graduação,
- II. Possibilitar melhor desempenho em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício futuro de atos médicos básicos,

- III. Ensejar, de forma orientada e individualizada, o aperfeiçoamento de atitudes adequadas em relação ao cuidado dos pacientes,
- IV. Estimular o interesse na integralidade das ações de saúde por meio de seus componentes de promoção, proteção, recuperação e reabilitação e
- V. Permitir experiências individuais e coletivas de interação Escola/Comunidade.

CAPÍTULO II

Da Organização

Art. 4º. O estágio realiza-se sob a responsabilidade da coordenação do curso e é coordenado por um professor orientador de estágio. Parágrafo único. O professor orientador de estágio deve ter disponibilidade de duas horas semanais para o exercício da função.

Art. 5º. A coordenação do curso designa, ouvido o seu colegiado, antes do início do semestre letivo, o professor orientador para cada área e aprova os programas das atividades de estágio para o 9º, 10º, 11º e 12º semestres.

Art. 6º. São atribuições do professor orientador:

- I. zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas neste regulamento;
- II. elaborar o cronograma de atividades do internato, considerando o calendário acadêmico da Universidade;
- III. coordenar as atividades docentes e discentes, especialmente no que se refere ao planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do aluno;
- IV. auxiliar a coordenação do curso de medicina no atendimento e apoio pedagógico aos discentes no tocante ao estágio;
- V. prestar informações à coordenação do curso de medicina sobre o desenvolvimento do estágio;
- VI. orientar os professores/médicos de plantão para o desenvolvimento de suas funções junto aos estagiários e acompanhar a execução da docência;
- VII. exercer outras atividades inerentes à função ou que lhe sejam delegadas pela coordenação do curso.

CAPÍTULO III

Da Programação

Art. 7º. O estágio se desenvolve em sistema de rodízio nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Saúde da Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva, Saúde Mental.

Art. 8º. Do programa do estágio, devem constar o nome do professor orientador, a relação dos professores envolvidos, suas atribuições e a descrição pormenorizada das atividades a serem desenvolvidas com os respectivos critérios de avaliação, carga horária, dias, horários e locais de execução.

Art. 9º. O estágio supervisionado, em regime de tempo integral, tem a duração de quatro semestres, divididos nos quatro últimos semestres do curso (9º ao 12º semestre).

§ 1º O estágio supervisionado é dividido em 5 (cinco) períodos iguais para cada área de estágio.

§ 2º A carga horária total do estágio Supervisionado será de 2.760 horas, correspondendo a 35,9% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina, cumprindo o mínimo de 35% exigido pelas DCNs de Medicina.

QUADRO RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS DO INTERNATO - 9º AO 12º MÓDULO		
DETALHAMENTO OU ÁREA	HORAS	%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO INTERNATO	2.760	100%
ÁREAS		
CLÍNICA MÉDICA	390	14,13%
CIRURGIA GERAL	260	9,42%
GINECOLOGIA OBSTETRÍCIA	260	9,42%
PEDIATRIA	260	9,42%
SAÚDE DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE	780	28,26%
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	260	9,42%
SAÚDE COLETIVA	130	4,71%
SAÚDE MENTAL	130	4,71%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO ROTATIVO	130	4,71%
UNIDADES OPTATIVAS	160	5,80%

§ 3º A jornada semanal prática compreende períodos de plantão que pode atingir até 12 horas diárias, observado o limite de 40 horas semanais, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, nos termos da Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

§ 4º O início e o término dos períodos de estágio são estabelecidos no calendário acadêmico da Universidade.

§ 5º No internato, o aluno realizará carga horária teórica não excedendo os 20% (vinte por cento) do total por estágio conforme as DCNs da Medicina.

CAPÍTULO IV

Da Verificação do Rendimento e da Frequência

Art. 10. Aos professores envolvidos em cada estágio compete avaliar o aluno durante todo o período de estágio em cada área, segundo os índices abaixo, aprovados pelo CONSUNI, aos quais se distribuem 100 (cem) pontos no total:

§ 1º Aptidão Técnica: 90 pontos, sendo 45 para conhecimento teórico e 45 para conhecimento prático.

§ 2º Aos itens relacionamento e apresentação pessoal, espírito de iniciativa e interesse pelas atividades, e pontualidade: 10 pontos.

I. A avaliação teórico-prática deve utilizar instrumentos que avaliem o aprendizado em situações e ambientes protegidos e controlados, em simulações da realidade, onde possa ser possível a

identificação do erro, tornando, assim, o processo avaliativo um método de aprendizagem e suporte pedagógico (por exemplo: OSCE e Mini-Cex).

- II. Com relação à pontualidade, atrasos superiores a 10 minutos nas atividades agendadas, sem comunicação ou justificativa prévia, deverão ser anotadas em livro de ocorrência e acarretarão a perda de 1 (um) ponto a cada episódio.
- III. Relacionamento e apresentação pessoal: o estagiário deve dirigir-se de forma respeitosa aos pacientes, professores/médicos de plantão e colegas, funcionários. Utilizar uniforme branco ou avental, devidamente identificado em todas as atividades do estágio.
- IV. Espírito de iniciativa e interesse: o não cumprimento dos deveres listados no Art. 15 do Capítulo VI deste Regulamento, implicará em diminuição gradativa da nota destinada a esse quesito, no caso de reincidência.
- V. O resultado final da avaliação de cada área deve ser lançado o Sistema Acadêmico em até 20 dias após a conclusão do estágio. 164 Art. 11. Nos estágios, a avaliação dos alunos é feita por meio da menção de suficiência ou não, aposta pelo professor orientador respectivo.

§ 1º É atribuída menção de suficiência ao estagiário que obtém, no mínimo 60 (sessenta) pontos.

§ 2º O aluno com menção de insuficiência se sujeita à realização de novo estágio, até obter menção suficiente. O regime de classe especial e avaliação especial não se aplicam ao estágio supervisionado.

Art. 12. O aluno reprovado em uma ou mais áreas de estágios matricula-se na mesma série e repete o estágio no ano seguinte na área da reprovação.

Art.13. A frequência é registrada pelo professor orientador de estágio.

§ 1º A frequência dos alunos é apurada pelos professores/médicos de plantão de cada estágio, obedecendo programação específica elaborada pelo professor orientador de estágio.

§ 2º O aluno tem que cumprir integralmente os dias de estágio.

§ 3º No caso de faltas justificadas, o aluno cumpre os dias em débito em período a ser determinado pelo professor orientador, e somente depois de obedecida essa disposição, pode colar grau.

§ 4º Os alunos que faltarem, sem justificativa, aos plantões ou serviços para os quais foram incumbidos, são reprovados no estágio da área em que praticar este ato.

§ 5º Observada a disponibilidade de recuperação das abstenções, é permitido que o aluno falte nas seguintes situações:

- I. Incapacidade física;
- II. Luto por falecimento de cônjuge, filho, pais e irmãos;
- III. Convocação pelo poder judiciário ou pelos órgãos colegiados da Universidade;
- IV. Casamento do aluno.

§ 6º As faltas podem ocorrer por um período não superior a 7 (sete) dias. Em qualquer das hipóteses previstas no parágrafo 5º, o aluno deve apresentar documento comprobatório ao professor orientador, ficando a critério deste aceitar a justificativa.

CAPÍTULO V

Dos Deveres dos Estagiários

Art. 14. São deveres do estagiário:

- I. Inteirar-se do Regimento do Hospital das Clínicas Samuel Libânio e ou instituição conveniada, deste Regulamento, das normas e rotinas de cada serviço onde estagiar e cumpri-las,
- II. Tratar com urbanidade os professores/médicos de plantão, colegas, funcionários, pacientes, acompanhantes e membros da comunidade,
- III. Comparecer às atividades, nos horários estabelecidos,
- IV. Apresentar-se de maneira adequada, uniformizado (roupa branca ou avental), identificado (crachá) e portando equipamentos básicos para o exame clínico,
- V. Preencher legivelmente e manter em ordem os prontuários de pacientes ambulatoriais, internados e domiciliares,
- VI. Selecionar e preparar o material necessário para reuniões, palestras e discussões de casos, quando para isso for designado,
- VII. Colher a história completa, realizar o exame físico e propor a solicitação dos exames subsidiários dos pacientes internados, dentro de 24 horas a partir da internação, comunicando aos Residentes e aos professores/médicos de plantão os resultados obtidos para aprovação destes últimos,
- VIII. Aprontar a evolução diária e a prescrição dos pacientes internados sob sua corresponsabilidade, não se admitindo expressões como “quadro inalterado”, “manter a prescrição” ou outras semelhantes,
- IX. Em casos imperiosos de faltas justificadas, a critério do professor orientador, o estagiário deve deixar um substituto responsável pela evolução e prescrição de seus pacientes, comunicando previamente ao preceptor,
- X. Os internos devem obedecer a escala de plantões do serviço, incluindo sábados, domingos e feriados e
- XI. Em caso de troca de plantão, o professor orientador deve ser comunicado por escrito e, sempre que possível, com pelo menos 48 horas de antecedência, por meio de ofício assinado por ambos os internos que propõem a permuta. Parágrafo único. Na falta do plantonista substituto, caso não tenha sido feita comunicação escrita, o interno constante na escala do dia, será penalizado, conforme previsto no Art. 16 do Regimento Geral.

CAPÍTULO VI

Do Regime Disciplinar

Art. 15. O estagiário que cometer infrações está sujeito às seguintes penalidades, conforme Regimento Geral da UNIVÁS (Art. 176):

- I. Advertência oral e com registro em livro próprio, quando:
 - a) Cometer falhas técnicas fora da presença do preceptor, respondendo por danos e perdas,
 - b) Maltratar o paciente,
 - c) Faltar com a consideração devida a professores ou preceptores, colegas, profissionais de saúde e demais funcionários,
 - d) Não se apresentar de maneira adequada,

Repreensão escrita e com registro em livro próprio, quando for reincidente nas faltas previstas nos itens anteriores, conforme o Regimento Geral, Art. 181.

Suspensão, quando praticar as faltas que já foram cometidas, conforme o Regimento Geral, Art. 183.

Reprovação, mediante não apresentação de justificativa aceita pelo coordenador e comissão.

Desligamento da UNIVÁS, conforme Regimento Geral, Art.184.

§ 1º Os alunos penalizados com suspensão devem compensar os dias de estágio em período e em atividades a serem determinada pelo professor orientador, antes da colação de grau.

§ 2º Os alunos que faltarem aos plantões ou serviços para os quais foram incumbidos, sem justificativa, são reprovados no estágio da área em que praticar estes atos.

Art. 16. As penalidades previstas no artigo anterior são aplicadas, na forma do Regimento da UNIVÁS, mediante parecer do professor orientador e ouvida a comissão de estágio da série do estagiário em questão.

Art. 17. Das penalidades impostas, cabe recurso na forma do Regimento Geral, conforme o Art. 186.

CAPÍTULO VII

Do Desligamento do Estágio

Art. 18. O estagiário pode ser desligado temporária ou definitivamente do estágio por:

- I. Incapacidade mental,
- II. Incapacidade física ou
- III. Incapacidade moral, se incurso nas normas disciplinares previstas no Regimento da UNIVÁS.
- IV. No término da realização do estágio, mediante apresentação de relatório, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.
- V. A pedido do estagiário, conforme justificativa por escrito de próprio punho, e também apresentando o relatório de que trata o inciso IV deste artigo.

Parágrafo único. O desligamento previsto nos itens I e II é temporário e feito após parecer conclusivo de uma Junta Médica especialmente designada pelo colegiado do curso, por solicitação das comissões de estágio.

Art. 19. O estudante tem o direito de solicitar afastamento, devidamente justificado, analisado pelo coordenador e aprovado pela comissão de estágio, sob pena de reprovação se não conseguir concluir, em tempo hábil, o plano de estudo proposto.

Art. 20. Os alunos que requererem afastamento apoiados na Lei 6.202-75 e Decreto-Lei 1.044-68, após os períodos concedidos, devem cumprir período adicional correspondente ao afastamento, seguindo o plano de estudos elaborado pelo coordenador e aprovado pela comissão de estágio.

Art. 21. Em qualquer dos casos, o desligamento é solicitado ao Reitor, que se manifesta após decisão do colegiado do curso, responsável por avaliar os documentos comprobatórios.

CAPÍTULO VIII

Da Comissão de Estágio

Art. 22. As comissões de estágios, por delegação do colegiado do curso, têm por finalidade a coordenação dos estágios supervisionados do 9º ao 12º semestre, a emissão de parecer sobre assuntos a ela encaminhados e a fiscalização das atividades do professor orientador.

Art. 23. As comissões de estágio, pertencentes a cada série, são constituídas:

- I. Pelo coordenador do curso de medicina,
- II. Pelos professores coordenadores e, na falta ou impedimento de um deles, por um representante escolhido dentre os professores e preceptores da área e
- III. Por um representante discente de cada estágio.

Art. 24. As comissões de estágio reúnem-se, em caráter ordinário, no início e no final de cada estágio e, em caráter extraordinário, quando convocada pelo coordenador do curso de medicina ou a pedido de 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita, por escrito, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de força maior.

§ 2º As comissões de estágio reúnem-se com a maioria simples de seus membros.

CAPÍTULO IX

Das Disposições Gerais

Art. 25. É vedado aos estagiários adotarem condutas ou tomarem decisões que impliquem em responsabilidade do médico do Corpo Clínico do Hospital das Clínicas Samuel Libânio ou dos professores/médicos de plantão.

Parágrafo único. Dentro dos limites convenientes, podem ter liberdade de tomar iniciativas e solicitar exames especializados, desde que com a colaboração de especialistas que assinarão as requisições.

Art. 26. É expressamente proibido ao estagiário cobrar ou receber qualquer pagamento por atendimento médico.

Art. 27. Os estagiários ficam submetidos às normas regimentais do Hospital das Clínicas Samuel Libânio e ou instituição conveniada, caracterizadas como campos de estágio.

Art. 28. Os casos omissos do presente Regulamento são resolvidos pelas comissões de estágio.

3.12 Atividades Complementares

As atividades complementares estão previstas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, e o planejamento de mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelos alunos do Curso de Graduação em Medicina da Univás, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

A seguir, Regulamento das Atividades Complementares.

3.12.1 Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente conjunto de normas tem por finalidade regulamentar as Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos de graduação da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau.

Art. 2º A Atividade Complementar de Graduação é uma modalidade específica de atuação acadêmica, na qual o corpo docente da Instituição deve interagir, por meio de sua participação em programas de ensino, pesquisa e extensão extracurriculares, atividades consideradas pertinentes e úteis para a sua formação humana, profissional e cultural.

Art. 3º Nos cursos de licenciatura, as Atividades Complementares são denominadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 4º As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos da Univás contemplam as seguintes modalidades:

- I. atividades de ensino;
- II. atividades de pesquisa; e
- III. atividades de extensão.

Art. 5º As Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais atendem aos seguintes objetivos:

- I. flexibilizar o currículo pleno do curso;
- II. propiciar a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade universidade/mercado de trabalho;
- III. proporcionar o contínuo aperfeiçoamento crítico-teórico e técnico-instrumental;
- IV. aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação dos acadêmicos, em conjunto com a comunidade;
- V. fomentar a frequência nas atividades culturais, sociais e artísticas, relacionadas à formação profissional;
- VI. incentivar a participação em atividades acadêmicas e científicas que venham a permitir a permanente atualização; e

VII. capacitar para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais inerentes ao processo de formação.

CAPÍTULO II DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 6º As Atividades de Ensino compreendem:

- I. atividades de monitoria;
- II. participação em cursos afins ao de graduação, em que o acadêmico se encontra matriculado;
- III. cursos na área de informática, língua estrangeira e língua brasileira de sinais; e
- IV. estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Univás.

Art. 7º As Atividades de Pesquisa compreendem:

- I. livro publicado;
- II. capítulo de livro;
- III. artigo publicado em periódico como autor;
- IV. artigo publicado em periódico como coautor;
- V. artigo publicado em anais como autor;
- VI. artigo publicado em anais como coautor;
- VII. resumo em anais;
- VIII. projetos de iniciação científica;
- IX. projetos de pesquisa institucional;
- X. apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres; e
- XI. participação em grupos institucionais de estudos e pesquisas.

Art. 8º As Atividades de Extensão compreendem:

- I. participação na organização de eventos;
- II. participação como ministrante de conferências ou palestras;
- III. participação como ouvinte em eventos tais como: conferências, palestras, congressos, simpósios, semanas científicas, oficinas, encontros, workshops e outros aprovados pela Coordenação de Curso;
- IV. apresentação de trabalhos em eventos de forma oral, em painéis e congêneres;
- V. participação ou trabalho na organização de Empresa Júnior, Incubadora, Agência ou Escritório Experimental/Modelo, Veículos de Comunicação da IES do curso;
- VI. participação em campanhas comunitárias e trabalhos voluntários;
- VII. visitas técnicas e de campo acompanhadas pelo professor;
- VIII. atividades extracurriculares desenvolvidas com base em convênios firmados pela Univás;
- IX. outras atividades propostas pelo acadêmico, em qualquer campo de conhecimento e previamente aprovadas pelo Coordenador do Curso; e
- X. representação em órgãos da Univás (Consuni, Colegiado de Curso e outras representações institucionais).

Art. 9º Para cumprimento da carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, o acadêmico deve escolher atividades nas modalidades previstas no art. 4º deste Regulamento.

Art. 10. Todo o processo para a entrega das atividades complementares e aprovação pelo professor coordenador é realizado de maneira informatizada, tanto para o acadêmico, quanto para o professor coordenador e secretaria.

Art. 11. O acadêmico, para cumprimento das obrigações referentes às Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, deve:

- I. entrar no site da Univás, acessar o portal do aluno e clicar em atividades complementares;
- II. escolher o curso que deseja lançar o relatório e acessar;
- III. clicar no formulário e preencher as lacunas conforme a modalidade que fez a atividade complementar, anexar o comprovante e salvar.

Art. 12. O professor-coordenador, que valida as atividades complementares, deve:

- I. ter uma permissão especial que a secretaria vincula para poder acessar o portal do professor;
- II. entrar no site da Univás e acessar o ícone de atividades complementares;
- III. clicar nos cursos que deseja validar as atividades complementares dos seus alunos;
- IV. verificar a lista de atividades complementares não aceitas pelo curso que coordena;
- V. selecionar a atividade a registrar o aceite;
- VI. verificar o nome do aluno, data e hora de envio, modalidade, tipo de atividade, descrição, data do evento e o anexo;
- VII. clicar no ícone do aluno, representado por um círculo antes do nome
- VIII. informar se a atividade complementar foi aceita ou não; e
- IX. justificar, quando a atividade não foi aceita.

Art. 13. A secretaria faz consultas, em relação ao saldo de horas e lançamentos, de atividades complementares validadas ou pendentes pelo professor-coordenador, e deve:

- X. acessar o portal da intranet e clicar nas atividades acadêmicas;
- XI. ir para consultas e ver o saldo de horas e lançamentos dos alunos;
- XII. preencher os campos que informam o curso, ano, semestre e o período que deseja consultar horas;
- XIII. consultar o saldo de horas da turma procurada (horas validadas e pendentes);
- XIV. consultar a lista de atividades complementares que foram validadas, através do clique no registro acadêmico (RA), em um ícone à esquerda do nome do aluno, e fazer um controle;
- XV. prestar orientações aos acadêmicos na área de sua atuação.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 14. A carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a ser integralizada deve estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares de cada curso.

Parágrafo único. Para os cursos tecnológicos não há obrigatoriedade de realização das Atividades Complementares, mas podem ser contempladas, desde que constem no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 15. A carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais pode ser integralizada no decorrer do curso, respeitando o respectivo Projeto Pedagógico.

Parágrafo único. Não há obrigatoriedade do cumprimento mínimo de carga horária por período letivo.

CAPÍTULO IV

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 16. O professor-coordenador do Curso, de posse dos documentos comprobatórios, anexados no portal do aluno, pelos acadêmicos referentes às atividades, deve:

I. analisar os documentos

II. colocar o número de horas para cada atividade, de acordo com a Tabela estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso e colocar o aceite, no caso de validação.

§ 1º As Atividades Complementares/Atividades/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais apresentadas somente têm validade quando realizadas durante o período de graduação.

§ 2º O acadêmico que não completar a carga horária das Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais durante o período de graduação, não cola grau até que tenha integralizada a carga horária destinada a estas atividades.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. O professor-coordenador de curso é o responsável pela coordenação dos trabalhos desenvolvidos neste setor.

Art. 18. Os acadêmicos ingressantes na Univás por meio de transferência ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem, desde que estejam em consonância com o projeto pedagógico do curso e compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.

Art. 19. Compete ao colegiado de cada curso determinar o número e o limite máximo de horas semestrais para cada tipo de atividade prevista na tabela de Atividades Complementares/Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 20. Os casos omissos neste Regulamento são resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, no âmbito de suas competências.

Art. 21. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário-CONSUNI, revogadas as disposições em contrário.

3.13 Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares

A Univás utiliza o sistema informatizado de gestão que registra as Atividades Complementares realizadas pelos alunos, o SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA.

No sistema informatizado também são realizados registros do acompanhamento, regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares.

3.14 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso não está previsto, conforme faculta as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

3.15 Apoio ao Discente

3.15.1 Programa de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Univás, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

3.15.2 Apoio Psicopedagógico ao Discente

A Univás possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, que objetiva mediar as situações relacionadas às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, relacionamentos interpessoais e ajustamentos emocionais, implantar medidas de correção das dificuldades encontradas, mediante a averiguação, intervenção e acompanhamento dos problemas identificados.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é responsável pelo atendimento à Univás no âmbito psicológico (desajustes emocionais), pedagógico (dificuldades de aprendizagem, metodologias, atividades) e social (apoio no desenvolvimento de programas de ordem ambiental, social, envolvendo alunos, docentes e colaboradores).

Assim, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico oferece acompanhamento ao corpo discente e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentam dificuldades, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por profissional com formação na área de Psicologia e/ou Psicopedagogia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos

encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou para aqueles que procuram o serviço espontaneamente.

A Univás dá relevância às questões pertinentes ao mundo contemporâneo, especialmente as que dizem respeito ao âmbito das subjetividades, especificamente num ambiente universitário, com vistas à prevenção de possíveis dificuldades à vida acadêmica, em seus múltiplos aspectos. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação, propondo ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico-filosófico:

- I - Orientação pedagógico-institucional;
- II - Orientação didático-pedagógica aos docentes;
- III - Orientação acadêmico-profissional;
- IV - Acompanhamento do processo de aprendizagem acadêmica, através das pontuações e indicações efetuadas pelos docentes.

3.15.3 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED do Curso de Graduação em Medicina é responsável pelo processo de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas do curso.

O NAPED é constituído pelo Coordenador do Curso; por 08 (oito) professores integrantes do corpo docente do Curso de Graduação em Medicina da Univás, cada um representando cada uma das áreas temáticas relacionadas à formação médica (Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência e Medicina Geral de Família e Comunidade); por 01 (um) representante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

A concepção, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da Univás, e a opção institucional de adotar metodologias inovadoras de ensino aprendizagem, currículo integrado, faz com que o NAPED tenha que ser composto preferencialmente por profissionais altamente capacitados, que possuem experiência em educação médica, pedagogia e gestão de cursos. Além de garantir o suporte psicopedagógico ao corpo docente e gestor do Curso de Graduação em Medicina, o NAPED também atenderá às demandas de estudantes que encontrarem dificuldades em seu processo de aprendizagem ou adaptação às novas metodologias.

Assim, os professores representantes das áreas temáticas relacionadas à formação médica serão indicados pelo Colegiado de Curso, preferencialmente dentre professores com experiência docente, para um mandato de 02 (dois) anos, permitida a sua recondução.

3.15.4 Programa de Nivelamento - PRONID

A Univás auxilia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Coordenadores de Curso e por meio do oferecimento de cursos e oficinas de nivelamento e recuperação.

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a Univás oferece cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática, está em fase de desenvolvimento e implantação os nivelamentos discentes em Biologia e Informática.

O objetivo desses cursos de nivelamento é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe os componentes curriculares ministrados no curso de graduação.

Os cursos são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre dos cursos, logo nas primeiras semanas de aula, de acordo com as necessidades identificadas. E podem ser disponibilizados novamente, ao longo do processo de formação, caso seja identificada alguma dificuldade por parte das Coordenações de Curso.

A Univás oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades do curso que será oferecido, conforme necessidades identificadas pela Coordenação de Curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos.

Os cursos serão online, podendo contar momentos de interação presencial para esclarecimentos de dúvidas e fortalecimento dos objetivos propostos.

Para o Curso de Graduação em Medicina a Univás também poderá oferecer estratégia de nivelamento em Língua Inglesa, objetivando revisar e ampliar os conhecimentos dos alunos em conteúdos básicos e essenciais em língua inglesa, apoiando a unidade curricular Inglês, voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis voltadas ao domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira.

3.15.5 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelo NAPP, pelo NAPED, pelo NDE e pelos professores com jornada semanal específica para tal fim. Essa orientação se faz de forma personalizada e individualmente, onde cada estudante pode apresentar suas dúvidas.

O apoio extraclasse é disponibilizado aos alunos presencialmente e com apoio das tecnologias de informação e comunicação, mediante ferramentas que permitirão ao aluno monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as unidades curriculares e acessar materiais de apoio disponibilizados pelos respectivos docentes, atividades, exercícios, espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, professores e Coordenação de Curso.

3.15.6 Programa de Monitoria

A Univás possui um programa de monitoria, nele admitindo alunos regulares, selecionados pela Coordenação de Curso dentre os alunos que tenham demonstrado rendimento satisfatório na unidade de ensino ou na área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e iniciação científica, de acordo com critérios estabelecidos.

A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização do monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina.

A seguir é apresentado o Regulamento da Monitoria.

3.15.6.1 Regulamento da Monitoria

I – DA MONITORIA

Art. 1º A monitoria é uma modalidade de aprendizagem proporcionada aos alunos da graduação, regularmente matriculados que atendam às condições deste Regulamento.

II – OBJETIVOS

Art. 2º O programa de monitoria objetiva:

- I. Proporcionar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais competentes;
- II. Criar condições de aprofundamento teórico-prático e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;
- III. Promover a cooperação entre corpo docente e corpo discente;
- IV. Colaborar no processo ensino/aprendizagem, com o intuito de minorar os problemas de repetência, evasão e falta de motivação, melhorando, conseqüentemente, a qualidade de ensino;
- V. Colaborar no aperfeiçoamento das atividades práticas de ensino/aprendizagem desenvolvidas nos laboratórios específicos de cada área de ensino.

III – ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º O programa de monitoria consiste na participação de discentes como monitores para os componentes curriculares nos quais eles tenham sido aprovados, ou outras atividades previstas pelo curso que necessitem de apoio prestado por alunos.

Parágrafo único. As atividades previstas pelo curso, mencionadas no caput deste artigo, podem ser realizadas em grupos de estudo regulamentados, projetos de extensão, projetos de pesquisa e/ou desenvolvimento de produtos e processos, desde que devidamente cadastrados, e atividades em laboratório.

Art. 4º O docente responsável pelo componente curricular ou atividade-alvo deve solicitar a monitoria, por meio de formulário “Solicitação de Monitoria” (Anexo 1).

Art. 5º O acesso à monitoria ocorre por meio de processo seletivo aberto pela Direção da Unidade Acadêmica que, por meio de edital, no mês em que se inicia o ano ou semestre letivo, divulga os componentes curriculares e atividades oferecidas, as vagas ofertadas, o horário semanal e o cronograma de atividades de monitoria, bem como o critério de seleção.

IV – DOS REQUISITOS DO CANDIDATO

Art. 6º Pode se candidatar à monitoria o candidato regularmente matriculado na Univas que:

- I. Esteja cursando, no mínimo, o segundo período (no caso de curso semestral) ou segundo ano (no caso de curso anual);
- II. Tenha cursado o componente curricular ou disciplinas afins, feito treinamento em laboratório ou demonstrado capacidade teórico/prática para o desenvolvimento da atividade da qual deseja ser monitor ou tenha sido dispensado do componente curricular alvo da monitoria por comprovado saber através de aprovação em Exame de Suficiência ou apresentação de certificação nos moldes da Portaria Reitoria nº 00/2016;
- III. No caso de ter cursado o componente curricular alvo da monitoria, tenha sido aprovado com nota igual ou superior a 70 (setenta) pontos;
- IV. No caso de ter participado da atividade-alvo, ter sido avaliado com conceito “Muito Bom” e “Ótimo”.
- V. Não tenha sido monitor no mesmo componente curricular ou atividade por período igual ou superior a dois anos letivos;
- VI. Não tenha sofrido punição disciplinar no decorrer do curso;
- VII. Tenha disponibilidade de horário para cumprir a carga horária definida para o Programa.

Parágrafo único. É vedada a participação em Programa de Monitoria aos alunos que estejam cursando a quinta ou sexta séries do Curso de Medicina.

V – DAS INSCRIÇÕES

Art. 7º A convocatória para abertura das inscrições dos candidatos ao Programa de Monitoria é feita pela Direção da Unidade Acadêmica.

Parágrafo único: Na convocatória deve constar local, período e horário das inscrições, nome dos componentes curriculares/atividades, vagas ofertadas, carga horária anual ou semestral, cronograma de atividades de monitoria, documentos exigidos, critérios de seleção e desempate, bem como a data do resultado.

Art. 8º A inscrição no processo seletivo deve ser realizada pelo candidato por meio do preenchimento de uma Ficha de Inscrição para Monitoria (Anexo 2), encaminhada à Secretaria do Curso.

Parágrafo único. O candidato pode se inscrever em até três seleções, mas só pode participar de um programa de monitoria por período (no caso de curso semestral) ou ano (no caso de curso anual).

VI – DA SELEÇÃO

Art. 9º A seleção é feita mesmo que haja um só candidato.

Art. 10. Para a seleção, são utilizados os seguintes instrumentos:

- I. Avaliação do conhecimento teórico e/ou prático;
- II. Desempenho no componente curricular cursado ou na atividade ou desempenho no Exame de Suficiência ou Exame de Certificação no caso de componente dispensado;
- III. Entrevista após a prova escrita, com o professor do componente curricular ou com o responsável pela atividade alvo;

§ 1º Para a Avaliação do conhecimento teórico e/ prático é obedecido o programa do componente curricular ou atividade alvo a que o acadêmico se candidata.

§ 2º A entrevista é após a prova escrita, com o professor do componente curricular ou responsável pela atividade alvo, para avaliação das características pessoais do candidato, como liderança, organização e curiosidade científica.

§ 3º O resultado é dado com base na média das notas obtidas nos três instrumentos de avaliação.

Art. 11. O Processo Seletivo fica a cargo do responsável pelo componente curricular ou atividade alvo e é acompanhado pelo Coordenador de Curso.

VII – DO RESULTADO

Art.12. Findo o processo seletivo, a Direção Acadêmica encaminha o resultado a à PROGRAD para a posterior publicação no site da Univas, em data estabelecida no Edital.

Art. 13. São considerados habilitados os alunos que tenham obtido, no mínimo, 70 pontos na média dos instrumentos de seleção.

Art. 14. Em caso de empate, são considerados os resultados em cada um dos instrumentos da seleção e critérios na seguinte ordem:

- I. Avaliação do conhecimento teórico e/ou prático;
- II. Maior nota/conceito do desempenho no componente curricular cursado ou atividade desenvolvida ou do Exame de Suficiência ou Exame de Certificação no caso de componente dispensado e ainda;
- III. Entrevista;
- IV. Idade do candidato (com preferência para o de maior idade)

VIII – DA DESISTÊNCIA E ABANDONO DA MONITORIA

Art. 15. O monitor aprovado tem o prazo de 10 (dez) dias letivos após a divulgação do resultado para desistir da Monitoria, fazendo-a por meio de documento por escrito, para que outro candidato possa ser chamado.

Art. 16. O monitor aprovado que vier a abandonar a Monitoria sem efetuar qualquer comunicação fica proibido de participar de qualquer outra Monitoria.

IX – DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

Art. 17. São atribuições do monitor:

- I. Exercer as atividades previstas no edital elaboradas pelo professor/orientador da monitoria;
- II. Auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência;
- III. Auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em sala de aula quanto em atividades;
- IV. Facilitar o relacionamento entre os alunos e professor(es) na execução e melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- V. Avaliar o andamento do componente curricular ou das atividades do ponto de vista do aluno;
- VI. Auxiliar o professor em atividades, assessorando os estudantes em pequenos grupos ou individualmente;
- VII. Manter plantões de dúvidas e atividade para reforço do conteúdo programático;
- VIII. Realizar estudos individuais ou em conjunto com outros monitores para aprofundar seu conhecimento na área específica de conteúdo ou na área de ensino-aprendizagem;
- IX. Cumprir a carga horária estabelecida em horários elaborados pelo professor/orientador da monitoria, dentro dos limites previstos para o Programa;
- X. Exercer corretamente as tarefas a ele atribuídas pelo professor/orientador da monitoria;
- XI. Efetuar, junto com o professor/orientador da monitoria, eventos extracurriculares envolvendo trabalhos sociais e outros;
- XII. Apresentar ao professor/orientador da monitoria relatório das atividades desempenhadas ao término do programa de monitoria, por meio do preenchimento do formulário “Relatório das Atividades de Monitoria” (Anexo 3).
- XIII. Frequentar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades de monitoria.

Parágrafo único. É vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades que sejam de única competência do professor/orientador da monitoria, tais como: corrigir trabalhos e provas, atribuir conceitos de avaliação aos alunos, registrar frequência e notas, ministrar aulas, tomar conta de provas, etc.

X – DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR/ORIENTADOR DA MONITORIA

Art. 18 São atribuições do professor:

- I. Elaborar um Plano de Orientação, com definição dos objetivos a serem alcançados na atividade de monitoria;
- II. Estabelecer um cronograma de acompanhamento em que devem constar as metodologias a serem utilizadas para avaliação do monitor;
- III. Orientar o aluno monitor na elaboração do relatório e na execução de suas atividades;
- IV. Encaminhar o relatório final do desempenho do monitor, por meio do preenchimento do formulário “Avaliação do Monitor” (Anexo 4), ao Coordenador de Curso para expedição do certificado de monitoria.

XI – DA EXCLUSÃO DO MONITOR

Art. 19 - A exclusão do monitor pode ocorrer nas seguintes situações:

- I. Por desistência do aluno;
- II. Pelo não cumprimento das condições estabelecidas no Projeto a que está inserido, ou a pedido do professor, em razão de desempenho insatisfatório;
- III. Pelo não cumprimento das condições estabelecidas neste Regulamento.

Parágrafo único - A vaga decorrente do cancelamento do monitor é preenchida de acordo com a ordem da relação de classificados.

XII – DAS BOLSAS

Art. 20 – O número de bolsas, quando houver, é estabelecido pela mantenedora, segundo critérios de proporcionalidade ao número total de alunos matriculados em cada curso.

Parágrafo Único. A distribuição das bolsas deverá obedecer a regulamento próprio.

XIII – DA CERTIFICAÇÃO

Art. 21 - Ao término do ano ou período letivo, o monitor é avaliado pelo professor/orientador responsável por meio de formulário padronizado (Anexo 4) e recebe um certificado em que consta a carga horária de dedicação, firmado pelo professor/orientador da monitoria, pelo Coordenador do Curso e pelo Diretor da Unidade Acadêmica, emitido pela Secretaria.

Art. 22 - O certificado é devido se o monitor tiver cumprido o presente Regulamento.

XIV – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23 - O horário das atividades do monitor não pode coincidir com o horário das atividades dos componentes curriculares presenciais que o aluno estiver cursando.

Parágrafo único. O aluno dispensado do componente curricular através de aprovação em Exame de Suficiência e/ou apresentação de Certificação de proficiência, conforme Portaria Reitoria nº 00/2016 pode exercer a monitoria no respectivo componente, uma vez que não é obrigado a cursá-lo como aluno regular.

Art. 24 - A monitoria não implica vínculo empregatício com a UNIVÁS e/ou FUVS.

Art. 25 - Os casos omissos são resolvidos pela Direção da Unidade Acadêmica e Coordenação de Curso.

Art. 26 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

3.15.7 Participação em Centros Acadêmicos

A Univás estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente da Univás tem como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes e o Diretório Acadêmico, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei. De acordo com o Regimento:

Art. 168. São reconhecidos como órgãos representativos do Corpo Discente, quando legalmente constituídos, o Diretório Central dos Estudantes, os Diretórios ou Centros Acadêmicos e as Associações Atléticas.

Art. 169. Os representantes estudantis nos órgãos colegiados da Univás são indicados pelo Diretório Central e/ou Centros ou Diretórios Acadêmicos.

§ 1.º Quando não houver órgão representativo do Corpo Discente legalmente constituído, os representantes estudantis são escolhidos entre os representantes de sala, por seus pares.

§ 2.º Só pode exercer mandato de representação estudantil o acadêmico regularmente matriculado.

§ 3.º O acadêmico indicado ou eleito para qualquer representação perde o mandato se, no decorrer do respectivo exercício, deixar de satisfazer às condições do parágrafo anterior e, neste caso, é feita a substituição.

§ 4. Também perde o mandato o acadêmico indicado ou escolhido para qualquer representação que deixe de cumprir com as obrigações oriundas da função representativa, conforme disposto em regulamentos próprios.

Art. 170. São vedados aos órgãos representativos do Corpo Discente, no âmbito da Univás, ações, manifestações, propaganda de caráter político-partidário e quaisquer atos identificados como preconceito ou discriminação legalmente vedada ou socialmente repudiada ou que macule a dignidade dos acadêmicos e a imagem institucional.

Art. 171. É vedado ao representante discente exercer representação em mais de um órgão colegiado, concomitantemente.

A Atlética Acadêmica, por sua vez, terá como objetivo promover o esporte e a integração entre os estudantes e organizar ações sociais com a comunidade. Serão estimuladas e apoiadas pelo curso intercâmbios nacionais e internacionais, participação em eventos de cunho científicos e outros que somem na formação de um médico completo.

3.15.8 Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Entendendo a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; e que a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais; o NINA, o NAPP, apoiado pelo NAPED, corpo docente, pela Coordenação de Curso e pelos gestores da Univás, promoverá:

- a) o Atendimento Educacional Especializado na Univás é o serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminam as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;
- b) a acessibilidade digital da comunidade acadêmica, ou a condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

A Coordenação de Curso, assessorada pelo NINA, NAP e NAPED, deverá desenvolver ações, que contemplem o princípio da inclusão educacional, voltadas para o atendimento às demandas acadêmicas das pessoas com deficiência.

O apoio realizado pelo NINA, NAP e NAPED ao estudante com deficiência refere-se às seguintes situações:

I - Pessoa com Deficiência, cujas deficiências são classificadas em:

- a) Deficiência Física;
- b) Deficiência Auditiva;
- c) Deficiência Visual;
- d) Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala;
- e) Deficiência Intelectual;
- f) Deficiência Múltipla;

II - Pessoa com Mobilidade Reduzida.

Os estudantes que podem se beneficiar das ações relacionadas ao atendimento educacional especializado são todos os matriculados na Univás que se enquadrem na condição de pessoa com deficiência e que comprovem mediante apresentação de laudo médico.

As pessoas com deficiência têm prioridade no atendimento dos diversos serviços da Univás.

Cabe à administração superior prover condições que garantam a permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos, a partir da demanda informada. As condições referem-se às responsabilidades para o atendimento de estudantes com deficiência, como:

- I - Recurso didático pedagógico adaptado;
 - II - Recursos de tecnologia assistiva;
 - III - acesso às dependências acadêmicas;
 - IV - Pessoal docente e técnico capacitado;
 - V - Serviço de apoio específico (adaptação de materiais; tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; leitor e escriba; guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento).
- Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação são definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do NINA, NAP, do NAPED, da Coordenação de Curso, do NDE e do Colegiado de Curso.

3.15.9 Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios

A Univás, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) e Diretoria Técnica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) viabilizam, por meio de edital de seleção, a oferta da modalidade de estágio não obrigatório, aos alunos do curso de Medicina da Univás, para o desempenho

de atividades técnico-científicas, realizadas sob supervisão, cuja inscrição se dá por livre iniciativa do aluno.

Conforme previsto na legislação vigente, existe a figura do estágio não obrigatório, o qual, apesar de não estar presente como atividade obrigatória, como, aliás, a própria denominação da atividade pressupõe, pode e deve ser estimulado pela Univás em virtude da clara compreensão da importância das atividades de estágio para a excelente preparação dos futuros profissionais para ingresso no mercado de trabalho. Essa modalidade de estágio, portanto, será oferecida e sempre estimulada como atividade opcional ou complementar, realizada paralelamente aos componentes curriculares da matriz curricular do curso.

A seguir é apresentado o Regulamento do Estágio Extracurricular não Obrigatório.

3.15.9.1 Regulamento do Estágio Extracurricular não Obrigatório do Curso de Medicina

Capítulo I - Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento disciplina o Estágio Extracurricular não obrigatório, atividade opcional oferecida aos alunos regularmente matriculado na 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª série do Curso de Medicina da Univás.

Parágrafo Único. O Estágio Não Obrigatório tem como base legal a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Capítulo II - Do Estágio Não Obrigatório

Art. 2º. Entende-se por Estágio Não Obrigatório as atividades de aprendizagem profissional, relacionadas à área de formação dos estudantes, em que os mesmos participam de situações reais de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Não Obrigatório visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 4º. A realização do estágio não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza e o Termo de Compromisso celebrado entre o aluno, concedente e Instituição de Ensino constituirá comprovante da inexistência deste vínculo, na forma do caput do art. 3º, da Lei nº 11.788/2008.

Art. 5º. A contraprestação do estágio será acordada entre as partes no Termo de Compromisso de Estágio, bem como auxílio transporte, se for o caso, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 6º. Será contratado em favor dos estagiários o seguro de acidentes pessoais, de que trata o artigo 9º, inciso IV, da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Capítulo III - Do pré-requisito

Art. 7º Estar regularmente matriculado na 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª série do Curso de Medicina da Univás.

Parágrafo Único. Ter cursado e concluído o treinamento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HCSL.

Capítulo IV - Da Duração do Estágio Extracurricular Não Obrigatório

Art. 7º. Os estagiários extracurriculares não obrigatórios deverão cumprir a carga horária de 180 (cento e oitenta) horas: mínimo de seis meses consecutivos ou de 90 (noventa) horas: mínimo de três meses consecutivos.

§ 1º A execução do estágio deverá seguir o horário de disponibilidade do médico coordenador e/ou do tutor.

§ 2º As horas do estágio NÃO PODEM CONFLITAR com as aulas ou outras atividades acadêmicas regulares.

§ 3º Não será permitida a realização de estágio no horário das 00h às 7h.

§ 4º Não será permitido estágio com jornada superior a 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Capítulo IV - Do Local de Realização do Estágio Extracurricular Não Obrigatório

Art. 8º. O Estágio Extracurricular Não Obrigatório será ofertado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), conforme disponibilidade dos setores indicados pela Direção do HCSL, constantes no edital de seleção de estagiários.

§ 1º Os estágios só serão realizados em locais onde haja a presença efetiva do médico coordenador do estágio e/ou do médico tutor

§ 2º O número total de vagas será fixado no edital de seleção, em conformidade com a disponibilidade dos setores do HCSL.

Capítulo V - Do Termo de Compromisso do Estágio Não Obrigatório

Art. 9º. A realização do Estágio Não Obrigatório exigirá celebração de termo de compromisso a ser firmado entre as partes.

Parágrafo Único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a Univas e o Hospital das Clínicas Samuel Libânio não dispensa a celebração do termo de compromisso.

Art. 11. No termo de compromisso deverão constar todas as cláusulas que nortearão o contrato de estágio.

Art. 12 O Estágio deve ser desenvolvido sob a orientação de um médico especialista na área de interesse, que seja membro do Corpo Clínico do HCSL, o qual será o responsável pelas atividades desenvolvidas.

§ 1º. Além do médico coordenador, o estágio poderá contar com o apoio de um médico tutor, o qual deverá ter, no mínimo, 6 (seis) meses de experiência na área.

§ 2º O “termo de aceite” do médico especialista na área deve ser requerido pelo próprio estagiário, e apresentado junto à documentação necessária a inscrição.

Capítulo VI - Do Acompanhamento do Estágio Extracurricular Não Obrigatório

Art. 14. O Estágio Extracurricular Não Obrigatório será acompanhado por médico Coordenador ou médico tutor, da área a ser desenvolvida no estágio, indicado no momento da inscrição.

Art. 15. Compete ao médico Coordenador/ médico tutor:

I. prestar orientação técnica e pedagógica para o desenvolvimento das atividades de estágio;

II. Assinar a planilha de frequência, para fins de contabilização de horas cumpridas pelo estagiário;

III. exercer outras funções ligadas à sua área de atuação.

Art. 15. As atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários em cada área do HCSL serão estabelecidas pela Pró-Reitoria de Extensão, pelo médico coordenador do estágio, obedecendo aos critérios instituídos pela Diretoria Técnica do HCSL, em consonância com as diretrizes vigentes da Univás e órgão competentes.

Art. 16. Cabe ao estagiário:

I. cumprir o previsto neste Regulamento, no edital de seleção e demais normas acadêmicas;

II. submeter-se às normas estabelecidas pelo HCSL;

III. cumprir a carga horária mínima prevista para o Estágio, conforme modalidade de inscrição;

IV. entregar, dentro dos prazos fixados pela Proex, os documentos do Estágio;

VI. Apresentar o “termo de aceite” do médico Coordenador do estágio ou médico tutor;

VII. cumprir outras funções inerentes ao estágio.

Capítulo IX - Das Disposições Finais

Art. 17. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Proex, Reitoria e Diretoria Técnica do HCSL.

Art. 18. As regras de inscrição e os critérios de seleção serão fixados em edital de seleção a ser publicado pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Art. 19. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário.

3.16 Ações Inovadoras

Ao organizar o currículo dos cursos oferecidos pela Univás, os membros da comunidade acadêmica, responsáveis por essa ação, devem pautar-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais que objetivam servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação. Inovações significativas podem ser inseridas na organização do currículo, permitindo diálogo maior com a realidade social e os conhecimentos acadêmico-científicos, bem como os tecnológicos. Salienta-se que as DCNs permitem a flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos (Parecer CNE/CES 67/2003, p. 4).

O princípio da flexibilidade curricular considera o contexto da prática profissional, as necessidades de cada profissão, seus conhecimentos e a possibilidade de reconstruí-los de modo significativo, como expressam Gesser e Ranghetti (2011, p. 10). Conforme o Parecer CNE/CES 67/2003, a flexibilidade permite:

- a. criar diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento;
- b. definir múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras; procedimentos e de seus resultados.
- c. promover a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil dos formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Na elaboração e/ ou revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos, deverão ser informadas as oportunidades diferenciadas de integralização curricular. Conforme Resolução n. 2, de 18 de junho de

2007, os PPCs devem fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, bem como sua duração, conforme orientações por ela emanadas. A mesma Resolução afirma, ainda, que a integralização, distinta das desenhadas nos cenários apresentados nela, poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Com o objetivo de aproximar o discente e a própria instituição do mundo do trabalho e da realidade social onde estão inseridos, são propostas atividades práticas e estágio. O estágio, mesmo não sendo exigência das DCNs dos cursos, pode ser oferecido, buscando contemplar seu papel na formação do discente. O acompanhamento docente é fundamental, para garantir que o discente possa ter o apoio e as orientações necessários nessa inserção. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é [...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Os cursos que optarem por propor o estágio em seus projetos pedagógicos devem prever que as atividades de extensão, monitorias e de iniciação científica possam ser equiparadas ao estágio, conforme também preconizado pela mesma Lei, em seu § 3º, do Art. 2º.

3.16.1 Outras inovações

Entre as inovações que a Univás vem implantando, destacam-se:

- I. Canal TV Fuvs. Canal de comunicação com a comunidade, mantendo um contato direto com a região, o Estado e o mundo, seja por intermédio da televisão ou via internet. Disponibiliza aos internautas entrevistas e reportagens que envolvem as unidades mantidas pela Fuvs, dentre elas a Univás;
- II. Ludoteca/Brinquedoteca. Trata-se de um espaço com material lúdico especialmente preparado de acordo com as diversas fases de desenvolvimento infantil, com o objetivo de oportunizar o afloramento das múltiplas inteligências da criança e do enriquecimento das interações sociais. Na Ludoteca/Brinquedoteca, a criança interage com jogos e brinquedos, desenvolvendo a sua autonomia e descobrindo que brincar é essencial. Ao oferecer um espaço para a criança experimentar e escolher o brinquedo, qualquer brinquedo, esta prática incentiva a autonomia e desenvolvimento da capacidade crítica;
- III. Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT. Tem como missão organizar, sistematizar, orientar, acompanhar e executar os trâmites previstos na legislação sobre a propriedade intelectual, o que envolve depósitos e registros dos direitos relativos à propriedade intelectual, avaliar e emitir pareceres dos convênios, contratos de pesquisa e contratos de prestação de serviços quanto às questões que envolvem o sigilo e a propriedade intelectual, contratos de transferência de tecnologia e licenciamentos no âmbito da Univás, bem como subsidiar o estabelecimento de políticas institucionais de propriedade intelectual e transferência de tecnologia;
- IV. Pedagogia no Ambiente Hospitalar Pediátrico. Implementado pelo Curso de Pedagogia no HCSL, que objetiva a atuação pedagógica no ambiente hospitalar. Como benefício proporciona à criança o estímulo à aprendizagem, de forma recreativa, contribuindo na prevenção ou minimização dos problemas decorrentes à hospitalização da criança;
- V. Rádio Univás FM 104,5 Mhz. Emissora educativa de rádio que tem a missão de oferecer à

comunidade da macrorregião sul mineira serviços de radiodifusão socioeducativa, produzindo e veiculando programas educativos, culturais, esportivos, científicos e noticiosos de interesse público e comunitário, com qualidade, seriedade, ética e confiabilidade, utilizando tecnologia avançada e atuando como campo de ensino e pesquisa da Univás; e

- VI. Univás virtual. Incentiva a utilização de novas tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem.

3.17 Acompanhamento dos Egressos

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional - PPI, a Univás tem por objetivo formar “indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático” tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica. Por este motivo, o Egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizado e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais.

A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática.

Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e também por iniciativa própria.

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada.

Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

A Univás entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do mercado de trabalho. Além disso, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do Sinaes. Acima de tudo, considera o egresso como sujeito fundamental no processo de construção da Univás.

3.18 Incentivo Financeiro e Apoio à Participação em Eventos

3.18.1 Apoio Financeiro

A Univás, por meio de várias ações, facilita a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrange uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição são vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

Programa Universidade para todos (Prouni) - A Univás está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - O Financiamento Estudantil FIES é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar o ensino de estudantes matriculados em instituições de ensino superior não gratuitas. Foi criado pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 e é uma ação do Ministério da Educação. Na Univás todos os cursos estão cadastrados para disponibilização de vagas no FIES. Os cronogramas para inscrição, solicitação e contratação do FIES são divulgados pelo MEC. Os estudantes que quiserem se inscrever no FIES precisam ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a partir da edição de 2010, obtido nota mínima na prova de 450 pontos e nota na redação superior a Zero. Importante lembrar que apesar da nota mínima ser 450 pontos, isso não garante o financiamento. A nota do Enem é essencial para se candidatar ao FIES, mas a pontuação da prova também pode interferir, visto que as maiores notas serão escaladas para os primeiros lugares do financiamento, e quanto maior a média do aluno, maiores são as chances de conseguir uma vaga. Para se inscrever, o participante precisa ter o cadastro no Login Único do Governo Federal, criando uma conta no gov.br. As inscrições para o Fies são gratuitas e devem ser efetuadas, exclusivamente, pela internet, no Portal Único de Acesso ao Ensino Superior – Fies.

CREDIES – Fundacred: O CREDIES é um crédito educacional que permite ao estudante pagar uma parte das mensalidades enquanto cursa e o restante ao concluir os estudos (ou quando se desvincular da instituição). Na Univás todos os cursos estão cadastrados para disponibilização de vagas no CREDIES. Para solicitar o CredIES, é necessário que o estudante tenha um fiador, e apresente as documentações requisitadas, respeitando prazos e processos da Fundacred e Instituição de Ensino. O período de inscrições é divulgado pela Univás após o término das matrículas.

ALUME: A Alume é uma empresa que tem como missão dar oportunidade para que bons estudantes realizem o sonho de se formarem médicos, independentemente de sua situação financeira. O financiamento é solicitado diretamente à ALUME.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS:

A UNIVÁS firmou convenio para financiamentos em diversas instituições bancárias: BRADESCO, SICREDI, UniCRED e Santander possuem linhas de crédito que podem atender a necessidade dos alunos.

3.18.2 Participação Discente em Projetos de Extensão, Artísticos, Culturais e de Responsabilidade Social e Ambiental

A Univás fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

3.19 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do Curso de Graduação em Medicina é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do Curso de Graduação em Medicina ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pela Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), NAPED e CPA, os quais convergem para o Colegiado de Curso.

O NDE do Curso de Graduação em Medicina é o responsável pelo processo de concepção e atua na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 5 (cinco) docentes, com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu. Dentre os membros do NDE, há a Coordenação do Curso. Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliam o Coordenador de Curso, NDE e Colegiado do Curso na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico administrativo e das instalações físicas. Os gestores do Curso de Graduação em Medicina e da Univás, egressos e comunidade externa (gestores de saúde, profissionais, preceptores, participantes de projetos de extensão, usuários dos serviços/SUS etc.) também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA conta com o apoio do Coordenador de Curso, NDE e NAPED. Ao detectar fragilidades acadêmicas, a CPA incorpora ao seu relatório, propõe ações de melhorias junto às instâncias superiores e apoia a gestão do Curso de Graduação em Medicina na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma de construção de uma identidade coletiva. Especificamente, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do Curso de Graduação em Medicina e de cada segmento institucional que lhe serve de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

Além disso, a Instituição define indicadores de avaliação e valorização do trabalho docente,

desenvolvido para o ensino de graduação e para as atividades docentes ocorridas na comunidade ou junto à rede de serviços do SUS. Contempla, também, conforme informado anteriormente, a participação de gestores e profissionais da rede de saúde, de forma a contribuir com a gestão da qualidade dos Serviços de Saúde.

O processo de avaliação do curso representa, de maneira sistemática, uma oportunidade de reflexão e problematização das ações desenvolvidas para todos os envolvidos no processo educacional e de atenção à saúde, na perspectiva do desenvolvimento permanente da qualidade.

Assim, a obtenção dos resultados avaliativos do Curso de Graduação em Medicina possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abrindo espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade e o SUS, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP, entre outras específicas da área da medicina.

O resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que avalia o rendimento dos concluintes do Curso de Graduação em Medicina em relação aos conteúdos programáticos, e os resultados do Conceito Preliminar do Curso (CPC), são importantes insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso após análise de seus relatórios e cálculos, com reflexos imediatos na prática curricular.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

3.19.1 Avaliação de Docente, Supervisor, Preceptor

Representa uma síntese das observações realizadas pelo estudante sobre os docentes, supervisores e preceptores ao longo do componente curricular. Os dados são obtidos nas atividades de avaliação, sendo que a identificação do estudante é opcional. Esses dados servem de subsídio à Coordenação de Curso, NDE e ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) para propostas de ações de melhoria da qualidade do corpo docente, a partir de análises e estudos produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

3.19.2 Avaliação dos Componentes Curriculares

A Avaliação dos Componentes Curriculares é realizada tanto por estudantes como por docentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem. São também avaliados os recursos educacionais utilizados, o material instrucional disponível e a integração Escola, Comunidade e Serviço/SUS para o componente curricular ou estágio, especialmente a biblioteca, os laboratórios, os ambulatórios, as enfermarias, dentre outros, que subsidiam o NDE e o Colegiado de Curso no aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico de Curso.

3.19.3 Avaliação dos Eixos e Módulos até o 8º período

Os estudantes e docentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem avaliam os objetivos e as estratégias educacionais, bem como os recursos materiais instrucionais e a organização geral. As críticas e sugestões para cada item devem ser escritas de modo a oferecer especificações que permitam localizar problemas e solucioná-los. Esses dados servem de subsídio à Coordenação de Curso, NDE e ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) para propostas de ações de melhoria da qualidade dos Eixos e Módulos, a partir de análises e estudos produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução deste Projeto Pedagógico de Curso, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes. Além disso, asseguram o acesso a materiais e/ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, proporcionando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A Univás disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos na biblioteca, nos dois laboratórios de informática e nos outros laboratórios do curso. Os equipamentos de informática estão interligados em rede de comunicação científica (Internet), e a Univás disponibiliza acesso à rede sem fio (Wireless), possibilitando o acesso à Internet para os alunos e docentes que possuem equipamentos portáteis, como notebooks, handhelds, smartphones e tablets. A rede possibilita uma maior dinâmica no processo de aprendizado, com o acesso a conteúdo multimídia e interativos disponíveis na Internet. Os microcomputadores possuem configuração adequada a aplicações voltadas para a área da saúde, acessibilidade e tecnologias atualizadas, nos quais são disponibilizados programas de apoio didático ao Curso de Graduação em Medicina.

O espaço e os equipamentos de apoio em informática são utilizados como instrumentos facilitadores do processo de ensino e aprendizagem para diversas áreas do conhecimento, tornando-o atrativo, acessível e atual. Os alunos têm acesso livre aos espaços de apoio em informática no horário de funcionamento, exceto quando estão reservados para a realização de atividades didáticas por algum professor da Instituição.

As atividades desenvolvidas para a implantação da estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina da Univás fazem uso de todos os recursos tecnológicos e tecnologias assistivas disponíveis, para alcançar os objetivos do curso. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são essenciais e inerentes ao PPC de Medicina, figurando como condição para o desenvolvimento da proposta do curso. Tais tecnologias abrangem desde o manejo de bases de dados científicas para pesquisa e busca de

conhecimento e informação para o ensino médico e da área de saúde, incluindo uso de bibliotecas digitais, até as vídeo e teleconferências, e plataformas e-learning de aprendizagem virtual.

As salas de atividade em pequenos e grandes grupos com estrutura e tela para projeção. Cada uma possui computador e tela. Há espaço para atividades em grupo devidamente estruturado em TICs e com sistema de videoconferência.

Os laboratórios morfofuncional, funcional (1 tela de 65”), de técnicas cirúrgicas (2 telas de 65”), de habilidades (3 telas de 42”), devidamente equipado com manequins, simulador para treino de injeção intramuscular, simulador de palpação do fundo de útero, simulador para treino de intubação traqueal, simulador de exame de próstata, simulador de cricotomia, simulador de cateterismo vesical, simulador avançado para exame otológico, simulador avançado para punção lombar, simulador avançado torso para habilidades de ausculta cardíaca, orquidômetro, etc.), oito consultórios simulados (devidamente equipados com negatoscópio, oftalmoscópio, etc. e com sala de apoio com computador, fone de ouvido e microfone), casa simulada, enfermaria simulada (1 tela de 65”, devidamente equipada com oftalmoscópio, otoscópio, boneco bissexual de semiologia, boneco de trauma, boneco de RCP, boneco geriátrico, etc.), UTI simulada 1 e 2, com tela de 42”, com sala de apoio com computador, fone de ouvido e microfone, possuem equipamentos tecnológicos / TICs. Neles, a comunidade acadêmica tem a oportunidade de aliar o treinamento prático tradicional ao que há de mais moderno disponível em matéria de simulação. Dessa forma, a simulação realística é incentivada no Curso de Graduação em Medicina da Univás.

Assim, desde recursos digitais para estudo da anatomia, imagem e microscopia, passando por microscópios e microcomputadores, outros equipamentos modernos e atualizados, plataformas de ensino e softwares inovadores até simuladores, a Univás disponibiliza um inovador parque de equipamentos e TICs para auxílio didático.

No que se refere a bases de dados científicas, incluindo uso de bibliotecas digitais nacionais e internacionais, serão disponibilizadas para acesso dos alunos a diferentes ferramentas, tais como Minha Biblioteca, SABER - o portal do Conhecimento (<https://teses.usp.br/>); BIBLIOMED - biblioteca Médica Virtual (<https://www.bibliomed.com.br/>); BIREME (<https://bvsalud.org/>); CTN - Diagnósticos (<http://www.ctn.com.br/>); FREE MEDICAL JOURNALS (<http://www.freemedicaljournals.com/>); BVB - PSI (<http://www.bvb-psi.org.br/php/index.php>); MEDLINE / PUBMED (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>); Portal do Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>); SciELO (<https://scielo.org/>); InfoCiência: (<http://www.infociencia.pt/scid/infoweb/>); periódicos disponíveis livremente no site da CAPES.

A Univás conta com o SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA – MentorWEB e, com o objetivo de fortalecer a comunicação e potencializar a aprendizagem dos alunos, o Curso de Graduação em Medicina adotará um ambiente virtual de aprendizagem. Essa iniciativa visa promover a autonomia profissional e intelectual dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências relacionadas à sua formação geral e específica. O ambiente virtual de aprendizagem será implementado em uma plataforma de ensino, que irá armazenar um conjunto de atividades que serão trabalhadas pelos alunos ao longo do curso.

3.21 Sistema de Gestão Acadêmica

O sistema de gestão educacional da Univás permite que, pelo portal do aluno, o acadêmico tenha, a qualquer hora e em qualquer lugar, acesso às suas notas, materiais e conteúdo para as aulas e outros serviços. Os professores podem efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. As principais funcionalidades incluem:

- Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independentemente de sua duração, como graduação, pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), extensão, sequenciais, etc.;
- Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra instituição ou por Ex Ofício, etc.;
- Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e diplomas;
- Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- Emissão de dados para censo do MEC;
- Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- Abertura e fechamento de vários caixas simultaneamente;
- Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- Fácil administração do processo seletivo da Univás, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- Controle do FIES e financiamentos próprios;
- Controle do registro e expedição de diplomas;
- Controle de acesso via Biometria;
- Controle de Atividades Complementares.

O portal do aluno é responsivo, o que permite ao aluno acessar as informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

3.22 Recursos didáticos

Os recursos didáticos utilizados no Curso de Graduação em Medicina são diversificados, incluindo diferentes mídias e tecnologias, tanto síncronas quanto assíncronas. Isso envolve o uso de ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) e em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash, nuvens etc.).

Todos esses recursos são utilizados de forma racional e inteligente, em conformidade com a legislação específica para a graduação em medicina. Dessa forma, buscamos atender às demandas do novo perfil de aluno hiperconectado, que está constantemente interagindo com a tecnologia.

O Curso de Graduação em Medicina adota a tecnologia como uma ferramenta de mediação pedagógica, visando estabelecer um diálogo constante com as questões atuais. Por meio dessa abordagem, os alunos têm a oportunidade de trocar experiências, debater dúvidas, receber orientações para a elaboração de trabalhos, obter informações sobre as tarefas a serem realizadas em caso de ausências em atividades programadas e receber apoio para superar dificuldades técnicas ou de conhecimento relacionadas ao uso da plataforma virtual e recursos de informática.

3.23 Política de TIC

A política de TIC da Univás visa disponibilizar informações acadêmicas e de biblioteca pela internet, facilitando o acesso às informações pertinentes à comunidade acadêmica, oferecendo praticidade e proporcionando aos estudantes o acompanhamento em tempo real da programação das unidades educacionais, lançamentos de frequência, avaliação, downloads de textos, vídeos e outros conteúdos oferecidos extraclasse, por meio do Portal Acadêmico e da Gestão Acadêmica informatizada.

Ambientes amigáveis e um laboratório de informática equipado com microcomputadores são disponibilizados para os alunos que precisarem. Além disso, há uma rede WiFi que permite acesso aos conteúdos em qualquer lugar e a qualquer hora. Conectados com a biblioteca virtual, os computadores oferecem aos estudantes os mesmos recursos que têm em sala de aula, facilitando os estudos e o aproveitamento acadêmico.

3.23.1 Acessibilidade comunicacional

A Univás garante a acessibilidade comunicacional no meio digital. Isso inclui a ausência de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual (digital). A acessibilidade digital é caracterizada pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Serão disponibilizados teclados em Braille, impressora Braille acoplada a microcomputador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um microcomputador, entre outros recursos necessários para garantir a acessibilidade digital.

3.23.2 Programas e aplicativos para deficientes visuais ou auditivos

- **DOSVOX:** Sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando o uso de microcomputadores por pessoas com deficiências visuais, oferecendo independência no estudo e no trabalho. A comunicação com o deficiente visual é realizada através de síntese de voz em português, podendo ser configurada para outros idiomas.
- **HAND TALK:** Aplicativo gratuito que permite traduzir textos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ferramenta usa um avatar digital, interpretado pelo personagem Hugo, para desenvolver os gestos e facilitar a comunicação com pessoas surdas ou com dificuldade auditiva.

A Univás incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, iniciação científica e extensão, destinando percentual de sua receita para a aquisição de microcomputadores e softwares.

3.24 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida neste projeto, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa.

O Curso de Graduação em Medicina da Univás utiliza metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolve instrumentos que verificam a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e com a dinâmica curricular definida.

A avaliação, parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, é concebida para diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados considerando as competências e habilidades a serem constituídas e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. As avaliações dos estudantes baseiam-se em conhecimentos, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as DCNs de Medicina, editadas em 2014.

A avaliação é marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade e da autonomia, dentro de uma perspectiva de vivência com o individual e o coletivo. Tal perspectiva de avaliação alinha-se com a proposta de uma educação mais democrática, inclusiva, que considera as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens por parte dos alunos. Essa concepção de avaliação parte do princípio de que a aprendizagem é individualizada, todas as pessoas são capazes de aprender e de que as ações educativas, as estratégias de ensino, dos conteúdos e das competências de cada unidade curricular devem ser planejadas a partir desse compromisso de aprender dos estudantes.

Nesta concepção, existe uma relação direta entre objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino e a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes, sustentada nos seguintes princípios:

- O propósito basilar da avaliação é oferecer subsídios para o acompanhamento da aprendizagem do estudante;
- O procedimento de avaliação deve ser compatível com as características e os objetivos a serem mensurados;
- A sistemática de avaliação adotada abrange procedimentos diversificados;
- A definição e explicitação do que será avaliado garante a credibilidade do processo de avaliação;
- Os procedimentos de avaliação devem ser previamente acordados entre os avaliadores e os avaliados, e comunicados de forma clara e transparente;
- Os mecanismos de avaliação devem garantir suporte aos processos de ensino-aprendizagem;
- A avaliação possibilitará a análise do rendimento acadêmico do aluno e, sobretudo aos docentes e estudantes, a permanente retroalimentação (feedback), visando a melhoria do processo de aprendizagem.

No Curso de Graduação em Medicina, a avaliação é uma atividade que integra o processo pedagógico e inclui ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos, competências e métodos, dentre outros. Tem seu alcance nos domínios: afetivo, cognitivo e psicomotor e está focada no aluno, no docente/preceptor ou no processo de ensino-aprendizagem, em função do momento em que é aplicada e a característica do que se pretende medir. É identificada como diagnóstica, formativa, somativa ou a combinação delas. Portanto, é um processo mais amplo usado no sentido de acompanhar o desenvolvimento do estudante, durante e ao final de cada unidade de estudo, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras.

No desenvolvimento do processo educacional, a avaliação do estudante pode ocorrer em diferentes momentos, com finalidades distintas, utilizando instrumentos diversificados. De acordo com estas variáveis, é possível tipificar os processos de avaliação em quatro categorias:

3.24.1 Avaliação Diagnóstica

Verifica no início do processo educacional o grau de domínio preliminar na perspectiva dos objetivos instrucionais, ou, ainda, daqueles que constituem pré-requisitos para a aquisição dos conhecimentos e habilidades no ensino que se seguirá. É a performance de entrada. Ponto de partida para a avaliação da progressão no decorrer do componente curricular, registro de marco inicial, tendo repercussão no planejamento das atividades educacionais.

3.24.2 Avaliação Formativa ou Processual

É de aplicação regular e periódica, ao longo do processo educacional, destinada a obter dados sobre o progresso alcançado pelo aluno e, deste modo, intervir com a oportuna correção das distorções observadas, preencher as lacunas detectadas, bem como valorizar as conquistas. A fundamental característica desta avaliação é a retroalimentação (feedback) imediata que permite ao estudante conhecer os dados e informações pertinentes à atividade educacional relevante à sua aprendizagem. Em determinadas circunstâncias, a aplicação repetida de métodos de avaliação formativa pode fornecer indicativos da ocorrência de problemas ou dificuldades específicas de aprendizado. Nestes casos, podem ser empregados recursos para a detecção, confirmação e caracterização destes problemas, de modo a se dispor de dados e mecanismos para a sua solução, inclusive com a participação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Os resultados da avaliação formativa são utilizados para a composição das notas atribuídas aos componentes curriculares do curso.

3.24.3 Avaliação Somativa

Avalia a capacidade do aluno de cumprir, ao final do componente curricular, os objetivos de aprendizagem pré-estabelecidos. Portanto, tem como finalidade a verificação do grau de aprendizagem atingido. Os métodos utilizados na avaliação somativa são determinados pelos objetivos instrucionais, incluindo testes de aquisição de conhecimentos (avaliações cognitivas), escalas de mensuração de performance (por exemplo, uma prática de exame físico avaliada por Mini-CEX), avaliações atitudinais (avaliação interpares, global rating) e as avaliações de produtos do processo instrucional (por exemplo, relatórios de iniciação científica, trabalhos acadêmicos, ensaios, dentre outros).

A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é realizada por unidade de ensino/módulo, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados. O aluno é

avaliado por meio de acompanhamento contínuo e dos resultados por ele obtidos nas avaliações de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas atividades práticas e em outras atividades acadêmicas. Haverá mecanismos de recuperação.

3.24.4 Avaliação no Internato

A avaliação do desempenho do estudante no internato, aplicada ao longo dos períodos a partir do 9º, nas situações de estágio obrigatório, permite a avaliação cognitiva, prática e atitudinal envolvendo conhecimentos; anamnese; exame físico; formulação de diagnósticos e apresentação de casos; planejamento terapêutico; avaliação e tratamento de emergência; medicina baseada em evidências; organização e manutenção do arquivo médico; habilidades multidisciplinares; planejamento de acompanhamento ou encaminhamento de pacientes; interação com a comunidade; interação profissional; comunicação com pacientes e familiares; habilidades éticas, de supervisão e ensino. Essa avaliação é realizada ao longo das atividades de ensino-aprendizagem promovidas no estágio (Instrumento de Avaliação de Desempenho - Global Rating) e é responsabilidade do docente supervisor/preceptor, devendo ser discutida de modo contínuo com cada estudante (aspecto formativo do feedback). Haverá avaliações teóricas no meio de cada estágio, avaliação contínua de desempenho profissional e atitudinal (avaliações práticas, Minicex), e serão realizados OSCE periodicamente. Essas avaliações estarão representadas e consolidadas na formação do conceito do estudante ao final de cada estágio (aspecto somativo), e haverá padronização dos critérios para avaliação do desempenho do estudante.

Assim, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida neste projeto, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas. Cabe ao NDE acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do PPC, assim como verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos, para planejar ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

3.25 Procedimentos de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação visa acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do acadêmico, conforme os objetivos previstos e possibilitar a reformulação do plano, caso necessário, para atender às especificidades de cada turma.

Devem ser considerados nesse processo:

- a) a frequência mínima de 75% nas atividades acadêmicas verificadas pelo docente;
- b) o aproveitamento em cada componente curricular em pontos inteiros de 0 a 100;
- c) os instrumentos avaliativos, previstos no plano de ensino dos componentes curriculares com determinação de valores e datas de aplicação;
- d) a aplicação de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação escritos e individuais e nenhum deles pode concentrar mais de 50% do total de pontos;

- e) a apuração do aproveitamento acadêmico também pode se dar por meio de avaliação conceitual, se assim atender as necessidades específicas de determinados componentes curriculares,
- f) a apresentação dos instrumentos avaliativos aos acadêmicos e discussão em sala de aula, após a correção.

As avaliações podem ser concedidas em segunda chamada, desde que o acadêmico a requeira após a sua realização e seja homologada pelo coordenador de seu curso.

É considerado aprovado o acadêmico que, tendo cumprido a exigência de frequência mínima, tenha obtido no mínimo 60 (sessenta) pontos.

O acadêmico que não lograr a aprovação pode realizar, no prazo constante do calendário acadêmico, uma avaliação especial que abrange todo o conteúdo ministrado no componente curricular no semestre/ano. Esta avaliação corresponde a uma prova escrita com o valor de 100 (cem) pontos e peso 2 (dois). O total de pontos obtidos nas avaliações durante o semestre/ano será considerado e somado ao resultado da avaliação especial e dividido por 3 (três), devendo a média dos pontos ser, no mínimo, 60 (sessenta) para aprovação do acadêmico. A fórmula utilizada para se obter o resultado final é:

$$MF = \frac{\Sigma A + AE.2}{3}$$

Onde: MF = Média Final

ΣA = Somatório das avaliações realizadas durante o semestre/ano

AE.2 = Avaliação Especial multiplicada por dois

3 = Total dos pesos - dividido por 3

Não são passíveis de avaliação especial os componentes curriculares de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, monografia e outras que acompanham o regime didático especial conforme o PPC.

No prazo máximo de 20 (vinte) dias a contar da data da aplicação, os resultados dos instrumentos avaliativos devem ser entregues à secretaria pelo respectivo professor e divulgados de imediato no site da UNIVAS, na área do acadêmico.

A revisão de cada instrumento avaliativo pode ser requerida, no prazo máximo de 3 (três) dias, após sua publicação no site da UNIVAS, na área do acadêmico. O resultado final do semestre/ano deve ser entregue à secretaria até 5 (cinco) dias úteis antes do término do semestre/ano letivo. Caso ocorra discordância da revisão, no prazo de 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado, o acadêmico pode requerer, mediante justificativa, uma banca examinadora, a ser nomeada pelo coordenador do curso, composta por 3 (três) professores, da qual faz parte o professor do componente curricular, que se reúne e elabora um parecer em até 7 (sete) dias úteis. Da decisão da banca examinadora não cabe recurso.

3.26 Número de Vagas

As 70 vagas anuais estão fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica.

O número de vagas executadas é compatível com a capacidade instalada nas redes de atenção à saúde do SUS, de equipamentos públicos adequados e suficientes para as atividades práticas, com disponibilidade de serviços assistenciais, incluindo atenção básica, urgência e emergência, atenção psicossocial, atenção ambulatorial especializada e hospitalar e vigilância em saúde; com capacidade de absorção de um número de alunos equivalente à matrícula total prevista para o curso; com leitos SUS nas unidades hospitalares conveniadas, o que resultará em um egresso treinado em urgência e emergência; atendimento primário e secundário capaz de diagnosticar e tratar as principais doenças e apto a referir casos que necessitem cuidados especializados.

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos do NDE que consideram a quantidade e qualidade, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação. A oferta de vagas é também compatível com o número de docentes do curso, suas formações acadêmicas / titulação, regimes de trabalho de tempo integral ou parcial, e com a infraestrutura didático-pedagógica implementada excelente (salas de aula, laboratórios, tecnologias de informação e comunicação, biblioteca e acervo bibliográfico de livros e periódicos, dentre outros).

Assim, as condições de infraestrutura física, laboratorial e tecnológica e convênios/parcerias para a oferta do curso comportam adequadamente o contingente populacional previsto de alunos do Curso de Graduação em Medicina, modalidade presencial.

3.27 Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

A integração do Curso de Graduação em Medicina da Instituição com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de PARCERIAS e/ou CONVÊNIOS, viabilizando a formação do discente em serviço e permitindo sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade crescente.

Na região existe uma rede de serviços de saúde instalada capaz de ser utilizada pelo Curso de Graduação em Medicina. Para tanto, a Univás providenciou a celebração de PARCERIAS e/ou CONVÊNIOS com as Secretarias Municipais de Saúde, garantindo oportunidades de experiências práticas e realização de práticas e estágios na região.

O Curso de Graduação em Medicina, pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática e com o objetivo de inserir o discente de medicina no SUS desde o início da formação e em cooperação com o Município de Pouso Alegre/MG, possibilita aos estudantes vivências em todos os âmbitos da atenção à saúde do município. Assim, o estudante desde o primeiro semestre estará inserido em uma equipe de Saúde da Família (eSF).

Inserido na equipe de Saúde da Família (eSF), o discente gradualmente se apropriará do território adscrito e de seus dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômicos e culturais. A partir de visitas domiciliares e do acesso aos aparatos públicos e não públicos (escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares etc.), será oportunizado vivenciar as necessidades de saúde da população. Grupos de estudantes adotarão famílias que ficarão sob a sua responsabilidade, tendo a tarefa de acompanhá-las em suas necessidades de saúde e tomar decisões compartilhadas para

solucioná-las, juntamente com a eSF, em todas as situações que forem necessárias. Também será estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções.

A vivência com os usuários e suas famílias permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, tendo o docente como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a eSF e os seus colegas de curso e terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A inserção do estudante na atenção primária à saúde favorece a sua habilidade para lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, a saber:

- Possibilidade de atuar junto ao indivíduo e ao coletivo de forma contextualizada à realidade local;
- Vivenciar a integração de práticas de diferentes áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, especialidades médicas e saúde coletiva);
- Ter uma maior compreensão da rede intersetorial de atenção e cuidados em saúde;
- Desenvolver uma prática clínica integrada, possibilitando a interdisciplinaridade;
- Aumentar sua capacidade de resolver situações clínicas ao lidar com condições e problemas complexos e singulares de saúde, de forma contínua e longitudinal;
- Aprender os conceitos de saúde e adoecimento, respeitando o saber do outro e da comunidade local;
- Ter possibilidade de adquirir um conhecimento dinâmico e em construção, que articule outros conhecimentos e realidades;
- Desenvolver as competências cultural e dialógica na comunicação em saúde.

Ao eleger como prioridade do Curso de Graduação em Medicina a atenção primária à saúde, espera-se que o aluno aprenda a produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. Para tanto, serão valorizados os seguintes aspectos:

- Atenção programática à saúde de crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos;
- Atenção aos agravos de grande frequência, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardíaca, desnutrição, obesidade etc.;
- As visitas domiciliares para pacientes acamados, gestantes, em situações de risco e faltosos;
- Participação em atividades de Educação em Saúde na unidade e na comunidade, como: escolas, creches e outros;
- Acompanhamento de ações em gestão do cuidado em saúde, monitoramento e acompanhamento de prioridades em saúde.

Sob o ponto de vista da abordagem individual, esta inserção do estudante na atenção primária em saúde permitirá que o mesmo possa adquirir a capacidade de:

- Conhecer e utilizar a abordagem clínica integral, complexa, interdisciplinar, longitudinal e resolutive, utilizando as evidências científicas como ferramenta e suporte, porém, singularizando o processo;
- Estabelecer o primeiro contato com os usuários, lidando com problemas não selecionados e indiferenciados, reconhecendo as incertezas no cotidiano da prática clínica da atenção primária à saúde;
- Desenvolver e aplicar a consulta do médico de família e de comunidade para promover uma eficaz relação médico-usuário, com respeito pela autonomia deste;
- Relacionar os processos específicos de decisão com a prevalência e a incidência das doenças na comunidade;



- Reunir e interpretar seletivamente a informação recolhida na anamnese, no exame objetivo e nos exames complementares, e aplicá-la a um plano de ação adequado em colaboração com o paciente;
- Manejar simultaneamente múltiplas queixas e patologias, tantos problemas de saúde agudos como crônicos das pessoas;
- Promover a saúde e o bem-estar, aplicando adequadamente as estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença;
- Conciliar as necessidades de cada usuário e as de saúde da comunidade em que ele vive, de acordo com os recursos disponíveis.

Sob o ponto de vista da abordagem familiar, espera-se que o estudante de medicina adquira a capacidade de:

- Conhecer e lidar com a estrutura e dinâmica familiar, utilizando os instrumentos do diagnóstico familiar, como o genograma e o ecomapa;
- Identificar a influência das relações intrafamiliares no processo de saúde e adoecimento.

Na abordagem coletiva, espera-se que o estudante de medicina adquira a capacidade de:

- Conhecer e lidar com instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade, acessando os diversos setores relacionados e correlacionando-os com a prática clínica do médico;
- Identificar a organização da sociedade e da comunidade, os modos de produção presentes e os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento;
- Identificar e respeitar a diversidade cultural;
- Compreender o que é "território vivo";
- Reconhecer e desenvolver ações de vigilância em saúde;
- Participar de atividades de educação popular em saúde, compreendendo a existência de diferentes concepções pedagógicas e valorizando o saber popular.

O estudante, apropriado do processo de trabalho da atenção primária e com sua “caixa de ferramentas” construída na vivência da produção do cuidado, será inserido em outros pontos da rede como Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Especializado etc., acompanhando o usuário que eventualmente necessite ser encaminhado para uma destas unidades para dar continuidade aos cuidados iniciados pela ESF na qual o estudante está inserido. Ou seja, o usuário que está sendo acompanhado pela ESF que o estudante está inserido e que necessita de acompanhamento em CAPS será agendado atendimento neste serviço e o estudante acompanhará este atendimento e fará parte do projeto terapêutico compartilhado entre as duas unidades de saúde. Pode-se dizer que o estudante acompanhará a continuidade do cuidado na atenção primária e na atenção secundária.

Ainda, integrado ao SUS loco regional, o Curso de Graduação em Medicina ensina os profissionais e os estudantes a utilizarem estratégias de matriciamento no cuidado em saúde. O matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir a saúde, no qual duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógica-terapêutica. Assim, a proposta visa integrar os profissionais das equipes de saúde da família com profissionais especialistas, de forma que os primeiros tenham um suporte para a discussão de casos e intervenções terapêuticas. E com isso, prove ações horizontais na área da saúde, além de melhorar os atendimentos. O apoio matricial justifica-se pela:

- necessidade do trabalho em saúde de agregar e combinar diferentes saberes para enfrentar as dificuldades dos problemas;

- complexidade e desestruturação dos problemas de saúde;
- necessidade de produzir conhecimento mútuo e estabelecer trocas e relações de cooperação e solidariedade para solucioná-los;
- necessidade de se obter respostas firmes e mais potentes para qualificar os cuidados em saúde.

O matriciamento propõe desarticular esse lugar de comando, a partir do autogoverno de cada um e dos “entres” fabricados por meio dos coletivos. Quando se discute projetos terapêuticos de usuários deve-se reconhecer que suas conclusões não estão restritas apenas aos aspectos da clínica do paciente, havendo vários outros conhecimentos a serem considerados. Sabe-se que a sociedade, de uma maneira geral, valoriza muito e idealiza a especialidade; neste sentido há de se produzir uma formação de médicos “sabidos e conhecedores” para lidar com o cuidado integral. Não se deve desconsiderar a necessidade de aprofundamento do cuidado e investigação diagnóstica produzida no âmbito das especialidades. No entanto, é altamente necessário formar médicos competentes, principalmente nas áreas consideradas básicas, como: Clínica Geral, Ginecologia, Obstetrícia, Cirurgia Geral, Pediatria, Medicina de Família, Comunidade e Saúde Coletiva.

Portanto, o matriciamento é produzido em planos nos quais qualquer ponto pode conectar-se com o outro, configurando uma rede na qual não há um ponto fixo, uma ordem determinada, ou uma unidade fixa. São espaços constituídos por um princípio de multiplicidade, que não busca unidade nem no sujeito, nem no objeto, mas no fluxo das redes de saúde que se configuram pelos agenciamentos entre sujeitos, objetos e lugares. O matriciamento deve ser compreendido, então, como espaços de construções desmontáveis e conectáveis, as quais se abrem para o ilimitado.

Se pensarmos o matriciamento como um conceito-ferramenta para provocar conexões entre áreas/especialidades/setores/projetos e entre campos de conhecimento, ou melhor, provocar o desmanche de hierarquias na configuração organizacional e do conhecimento, podemos desconstruir a ideia da força matriz como decalque ou como base ou como modelo, e tomá-la como o lugar em que se geram e se criam coisas. Assim, o matriciamento é considerado uma alternativa às relações verticais, para se produzir relações horizontais entre profissionais de distintas áreas/especialidades e/ou campos de conhecimento.

Neste sentido o matriciamento pode ser entendido como a construção de momentos relacionais em que acontece a troca de saberes/afetos entre os profissionais de diferentes áreas/especialidades/setores, visando aumentar a chance de as equipes estabelecerem relações de cooperação e se responsabilizarem pelas ações desencadeadas pelo processo de produção da integralidade da atenção, em todo o sistema de saúde.

Em um cenário de inovação, envelhecimento populacional e aumento das demandas em saúde, cada vez mais a telessaúde se fortalece como estratégia para ampliar a qualidade das ações e serviços de saúde e a capacidade de respostas dos serviços às necessidades da população. Considerando isso, a implantação da telessaúde na Univás contribuirá com a expansão e melhoria da rede de serviços de saúde, sobretudo da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS) e com a sua interação com os demais níveis de atenção, colaborando com o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) do SUS loco regional.

A telessaúde desempenhará um papel crucial como prática de integração e recurso para o matriciamento. Por meio da telessaúde, será possibilitada(o):

- Integração de Serviços de Saúde: comunicação e a colaboração entre profissionais de saúde, independentemente da localização geográfica. Isso é especialmente relevante em cenários onde uma abordagem interdisciplinar é necessária para o tratamento eficaz de pacientes com condições complexas. Por exemplo, uma equipe de médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas pode se conectar virtualmente para discutir casos, compartilhar informações e tomar decisões colaborativas;
- Matriciamento em Saúde: prática de envolver profissionais de saúde mais experientes ou especializados para fornecer orientação e apoio a profissionais que atuam em áreas remotas ou com menos recursos. A telessaúde facilita o matriciamento ao permitir que os profissionais locais se conectem com especialistas através de videochamadas, troca de mensagens e compartilhamento de informações. Isso permite que os profissionais locais recebam orientações valiosas, discutam casos complexos e atualizem seus conhecimentos.
- Educação e Treinamento: o recurso será utilizado como uma ferramenta de educação e treinamento. Profissionais de saúde em formação podem participar de sessões de telessaúde com especialistas para discutir sobre casos clínicos complexos, técnicas de diagnóstico e abordagens de tratamento.

Assim sendo, a proposta pedagógica, as relações institucionais já estabelecidas e o envolvimento municipal e regional com a concepção do Curso de Graduação em Medicina da Univás, demonstram o compromisso do projeto com o SUS em aportar a sua expertise e seu potencial humano e material para qualificar cada vez mais a atenção à saúde no Município e região.

3.28 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

Os alunos serão inseridos desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

A integração teoria/prática se estabelece na articulação entre o mundo da aprendizagem e o mundo do trabalho. Favorece problematização dos conteúdos, formulação de questões e perguntas que contribuem para a construção das articulações entre os conhecimentos, as competências prévias e aquelas requeridas para melhor compreender e atuar frente à determinada situação-problema. Também desperta ideias e o interesse discente em atividades de iniciação científica, extensão, ou outras que enriquecem o processo formativo.

Dessa forma, o confronto com situações reais visa garantir o desenvolvimento de uma aprendizagem consistente, de modo a dar sentido às competências requeridas, além de possibilitar o desenvolvimento de competências específicas da profissão relacionadas ao contexto de saúde da região.

A inserção dos alunos nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino) será realizada sempre com orientação, supervisão e responsabilidade docente, nos termos de

regulamento específico e institucionalizado, de modo a estimular e assegurar a formação de vínculos e a corresponsabilização com as pessoas atendidas.

A mantenedora da Univás entende ser essencial para o bom desenvolvimento da formação dos profissionais da saúde, o conhecimento e a vivência da realidade local, regional e nacional, no que tange aos serviços de atenção à saúde. Esta realidade somente se concretiza com o compromisso de uma forte integração da Instituição com esse sistema de modo a propiciar uma formação generalista que atenda às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

A concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina foi norteada pelo arcabouço teórico e programático do SUS e no entendimento da saúde como condições dignas de vida.

Saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a Medicina é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação a assistência à saúde dos seres humanos em todo ciclo vital. A Medicina, enquanto ciência do assistir humano baseia-se na concepção da integralidade da atenção em saúde.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram a reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/medicina e os perfis sanitário e epidemiológico do Município, da região, do Estado e do País como contexto essencial na formação do Médico.

Por outro lado, não restam dúvidas de que, pelas relações institucionais já estabelecidas e pelo envolvimento municipal e regional com a concepção do Curso de Graduação em Medicina da Univás, está demonstrado o compromisso do projeto com o SUS em aportar a sua expertise e seu potencial humano e material para qualificar cada vez mais a atenção à saúde no Município e na região.

A incorporação dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais aos cenários de aprendizagem possibilitarão a diversidade da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real e das necessidades de saúde da população.

Ante o exposto, fica demonstrado o compromisso do Projeto do Curso de Graduação em Medicina da Univás com o Sistema Único Saúde (SUS) em aportar a sua expertise e seu potencial humano e material para qualificar cada vez mais a atenção à saúde no Município e demais parceiros.

Para dar consecução às ações de parceria entre o Curso de Graduação em Medicina e as secretarias municipais de saúde, propõe-se o estabelecimento de um sistema de rede de saúde-escola estruturado cujos aspectos operacionais serão regidos pelo convênio assinado. Entende-se aqui por estruturação de uma rede de saúde-escola o processo de transformação de todas as unidades de saúde de um município em espaços de ensino, pesquisa e assistência.

Para dar regência às ações decorrentes dessa diretriz se utilizará como instrumento legal CONVÊNIO que estabelece a garantia de acesso, como cenário de prática, às unidades de saúde em todos os níveis de complexidade. Esse instrumento contempla igualmente a designação de preceptores da rede de

saúde e regulamenta a sua relação com a Univas, define mecanismos de valorização desses profissionais de saúde, notadamente os da atenção básica em saúde, estabelece as obrigações mútuas entre as partes e define a dinâmica de funcionamento da rede de saúde-escola.

A Atividade Curricular denominada ATIVIDADES PRÁTICAS NO SUS pretende colocar o aluno precocemente em contato com atividades de atenção à saúde na comunidade, fazê-lo conhecer uma Unidade Básica de Saúde e observar como se desenvolve a rotina de uma Equipe de Saúde da família adscrito, e a partir do desenvolvimento do estudante, aumentando a complexidade de sua participação na produção do cuidado à saúde à população e estabelecimento vínculos com a equipe e com a comunidade e em articulação com os outros serviços da rede de saúde.

As atividades serão desenvolvidas em um período por semana (04 horas), durante todo o semestre, perfazendo um total de 80 horas por semestre. Esta unidade educacional é transversal, passa por todo o currículo e ocorre nos 08 (oito) primeiros semestres do curso.

No início do curso, nas primeiras etapas, as atividades dos alunos serão desenvolvidas juntamente com os Agentes Comunitários de Saúde, com contato mais próximo com a comunidade do território de cobertura de cada Equipe de Saúde da Família. Ao avançar nos semestres do curso, o aluno começará a participar em atividades mais complexas na Unidade de Saúde da Família, incluindo as práticas médicas.

Os alunos desenvolverão trabalhos a partir de uma equipe de Saúde da Família e estabelecerão contato com a realidade através de entrevistas com a população, observação dos serviços e espaços comunitários. Planejarão e realizarão atividades que contribuem na resolução dos problemas de saúde da comunidade, num nível de baixa complexidade no início do curso e que deve aumentar nas etapas seguintes.

Os professores participantes terão a função de instrutores e serão responsáveis por grupos de aproximadamente 06 (seis) alunos. Os instrutores acompanham os alunos em todas suas atividades durante todo o período. Além dos instrutores, haverá os assessores de temas (consultores), que podem ser procurados pelos grupos para auxiliarem na execução de trabalhos específicos.

Os grupos contarão com a colaboração do pessoal das Equipes de Saúde da Família, principalmente dos coordenadores e, conforme a programação de cada um, outras instituições poderão ser chamadas a colaborar no projeto.

Cada grupo será alocado em uma equipe de Saúde da Família correspondente, com participação dos profissionais da rede de saúde e da comunidade, e as atividades serão desenvolvidas nas unidades e na sua área de abrangência, envolvendo Unidades de Saúde da Família e suas respectivas equipes implantadas. Posteriormente e em HABILIDADES EM AMBIENTE SIMULADO, os alunos serão inseridos em atividades ambulatoriais.

Em diversos componentes curriculares estão previstas atividades práticas nos laboratórios específicos, tais como: morfofuncional, funcional, técnicas cirúrgicas, habilidades, entre outros ambientes. Serão disponibilizadas também atividades em Consultório Simulado e ambiente de Simulação Realística (Enfermaria Simulada, Casa Simulada, UTI Simulada). Nestas aulas são utilizados modelos, simuladores e atores. Nesse conjunto de ambientes o aluno realizará práticas avançadas com o uso de atores e simuladores, para treinamento em recém-nascido, criança, gestante e adultos em vários cenários

possíveis.

A integração entre os sistemas de saúde será uma característica marcante do curso. Ela se fundamenta na própria justificativa social do curso, no Município e região, que atende ao preconizado nas DCNs. Será realizada com orientação, supervisão e responsabilidade docente e de preceptores, de modo a estimular e assegurar a formação de vínculos e a corresponsabilização com as pessoas atendidas.

A Univás se compromete a manter a maioria dos docentes, cujas atividades de ensino envolvam pacientes, responsáveis pela supervisão da assistência médica a elas vinculadas, sendo que parte desses docentes supervisionarão os serviços de saúde e serão responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos.

No Curso de Graduação em Medicina da Univás todas as atividades de ensino que envolverem pacientes deverão ser supervisionadas por docentes, que também se responsabilizarão pela supervisão da assistência médica. Além disso, os docentes que estarão vinculados a estas atividades supervisionarão e serão responsáveis pelos serviços clínico-cirúrgicos frequentados pelos alunos. Dessa maneira, como o Curso de Graduação em Medicina terá como cenário principal de ensino-aprendizagem o SUS, será privilegiada a formação e desenvolvimento docente e integração das lideranças locais em saúde com a Univás.

3.29 CORPO DOCENTE

3.29.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina, em colaboração com o Colegiado de Curso.

O NDE é um órgão composto por cinco professores do curso, incluindo a Coordenação de Curso, pelo menos cinco médicos, com comprovada experiência, titulação e qualificação, contratados em regime de trabalho integral ou parcial, responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e consolidação, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

Os docentes do NDE possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecidos pela CAPES ou revalidados por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação. Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo integral ou parcial, observado o limite legal.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- Construir e acompanhar o projeto pedagógico do curso;
- Contribuir para a consolidação e aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, analisando sua adequação considerando as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e as novas demandas do mundo do trabalho;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;

- Revisar ementas e conteúdos programáticos;
- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do projeto pedagógico de curso;
- Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos alunos;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área do curso;
- Indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- Planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte.

Conforme se verifica pelas competências do NDE, este atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e as novas demandas do mundo do trabalho.

Ademais, o NDE planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. No processo de recondução dos membros do NDE, observa-se a exigência de manutenção de, pelo menos, 50% dos seus membros a cada finalização de mandato.

A Univás investe na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuem uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante.

Quadro 51 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

COMPOSIÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça	Ciências Biológicas Modalidade Médica	Doutorado	T. Integral
Augusto Castelli Von Atzingen	Medicina	Doutorado	T. Integral
Demétrius Tierno Martins	Medicina	Doutorado	T. Integral
Rosângela Lucinda Rocha Monteiro	Medicina	Doutorado	T. Integral
Vitor Ângelo Carlúcio Galhardo	Medicina	Mestrado	T. Integral
Vitor Hugo Moreira Marques	Medicina	Mestrado	T. Parcial

Fonte: Elaborado pelo autor.

3.29.2 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso de Medicina da Univás Dr Demétrius Tierno Martins, dedica regime de tempo integral ao curso, com 40 horas de atividades semanais, englobando coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho integral da Coordenação do Curso, aliado à sua formação (graduação em Medicina e titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu) e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda. Isso envolve a gestão do Curso de Graduação em Medicina; o planejamento, administração e a relação com os docentes, preceptores, gestores e profissionais de saúde da rede conveniada; a relação com os discentes; e a participação no órgão colegiado superior. A avaliação interna disponibiliza indicadores de desempenho da coordenação, que são divulgados e utilizados para melhoria contínua.

Um plano de ação documentado e compartilhado foi elaborado, prevendo indicadores de desempenho da Coordenadoria de Curso a serem disponibilizados publicamente.

Em sua atuação, o Coordenador do Curso de Graduação em Medicina é mais que um mediador entre alunos e professores. Ele reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que beneficiam a comunidade acadêmica. Atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento do Curso de Graduação em Medicina.

Atendendo às exigências do Ministério da Educação, o Coordenador do Curso gerencia e executa o Projeto Pedagógico do Curso, acompanha o trabalho dos docentes, assim como dos preceptores dos serviços de saúde, e presta atendimento aos alunos do curso, estando comprometido com a missão da Instituição.

Com relação ao gerenciamento e execução do Projeto Pedagógico do Curso, o Coordenador do Curso, juntamente com o NDE, acompanha todo o desenvolvimento do projeto do curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria de Curso e do NDE.

O Coordenador do Curso possui carga horária disponível para atendimento aos alunos e docentes, assim como para acompanhar o trabalho dos preceptores dos serviços de saúde. Especificamente sobre os alunos, o Coordenador do Curso pode encaminhá-los, conforme necessidade, para o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e/ou para o NAPED. O Coordenador do Curso monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado, organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e dialoga com o dirigente principal da Instituição para informar sobre as necessidades do curso, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

A seguir, um plano de ação documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da Coordenadoria de Curso a serem disponibilizados publicamente.

3.29.2.1 Plano de Ação do Coordenador do Curso

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, garantindo o atendimento à demanda existente e sua plena atuação, considerando a gestão do curso, que inclui:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes;
- Relação com os discentes;

- Representatividade no Conselho Administrativo Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso dedica regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Univás, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso. O coordenador do curso é responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores. Com suas atribuições definidas no Regimento Institucional, o coordenador é responsável por toda a organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado de Curso, presidindo-os. A atuação do coordenador do curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, NINA, NAP, NAPED, secretaria etc.) é imprescindível para o curso atingir os seus objetivos. O regime de trabalho integral do coordenador do curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso. Na gestão do curso, ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias são representadas pelo Coordenador de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que convergem para o Colegiado de Curso. O NDE do curso é responsável pelo processo de concepção e atua na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por pelo menos cinco docentes, com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, está o coordenador de curso. Em última análise, o NDE orienta e dá suporte na implantação do PPC como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação, colabora com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considera permanentemente o resultado da avaliação interna do curso. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliam os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da Univás, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA conta com o apoio do coordenador e do Núcleo Docente Estruturante. Ao detectar fragilidades acadêmicas, a CPA incorpora ao seu relatório, propõe ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoia a gestão do curso na implantação das medidas corretivas necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias. O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma de construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos

discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe serve de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico. A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilita um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe. A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abrindo espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa. Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultam principalmente de interações entre áreas de conhecimento, Colegiado de Curso, NDE e dirigentes da Univás e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis. O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observa as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que tem reflexo imediato na prática curricular; está em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; envolve a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; considera os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP. Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação são levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolvem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Regulamentação: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento Geral da Univás. São atribuições da Coordenação de Curso:

- Coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso;
- Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação;
- Representar o curso de graduação;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Apresentar, juntamente com os demais Coordenadores de Curso para homologação do Diretor Acadêmico, semestralmente, até 30 (trinta) dias antes da realização das matrículas, o horário das disciplinas com os respectivos professores, para o semestre seguinte;
- Apresentar, até 15 de dezembro, ao Diretor Acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências, acompanhando a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;
- Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do Diretor Acadêmico.

Entre coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação, inclui-se:

- Apoiar o NDE na realização de estudos periódicos e elaboração de relatórios, que:
 - Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;
 - Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;
 - Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;
 - Demonstre a adequação das bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares do curso.
- Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;
- Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para evitar a evasão escolar;
- Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;
- Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;
- Divulgar os diferenciais do curso;
- Estimular a extensão e a investigação científica;
- Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem e de recursos inovadores;
- Fomentar novas ideias e inovação no curso;
- Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes, apresentar a Instituição a eles;
- Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir do programa ou plano de ensino aprovado para cada;
- Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso;
- Liderar a elaboração e execução do PPC;
- Motivar docentes e discentes;
- Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;
- Planejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;
- Participar nos processos decisórios do curso;

- Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;
- Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;
- Realizar orientação acadêmica dos estudantes;
- Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;
- Verificar a percepção das aulas pelos alunos;
- Outras atribuições.

À critério institucional, a Coordenação do Curso pode contar com o auxílio de uma Coordenação Adjunta.

5. DIVISÃO DE TAREFAS

Apoiam a Coordenação do Curso: a) órgãos executivos da Univás (Diretoria); b) órgãos de apoio e suplementares, como Secretaria Acadêmica, Gerência Financeira, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Procuradoria Institucional, Biblioteca, Laboratórios, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Psicológico (NAPP), Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA) e Ouvidoria; c) grupos de trabalho / comissões / bancas de docentes, discentes, técnicas ou mistas que tratam de temas específicos; d) Corpo Docente; e) Coordenação das Atividades Complementares; f) Coordenadoria da Pesquisa da Unidade Central; g) Núcleo Docente Estruturante; h) Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED); i) Colegiado de Curso.

6. INTEGRAÇÃO COM A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornece dados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, que são utilizados pela Coordenação de Curso, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso. Auxilia, ainda, na elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO Semestral.

8. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

Quadro 52- Plano de ação da Coordenação e cronograma de execução semestral.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE								
			MÊS						PERIODICIDADE		
			1	2	3	4	5	6			
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, com direito a voz e voto de qualidade.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X				X		Periodicidade regimental e dos regulamentos específicos	
Representar o curso perante as autoridades e órgãos da Univás.	Participar da reunião do órgão colegiado superior.	Secretaria		X				X		Periodicidade regimental	
Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a (o): sistema de saúde; realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; DCN e imposições legais vigentes; resultado da autoavaliação do curso; âmbito institucional / PDI da Instituição.	NDE	X	X	X	X	X	X		Semestral	
	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.	Secretaria		X	X	X	X				Permanente
	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se	Secretaria Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X					X		Durante o processo seletivo e período de matrícula

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS						PERIODICIDADE	
			1	2	3	4	5	6		
	refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.									
Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos no âmbito do curso.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.	Secretaria NAPP Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo	
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.	Secretaria NAPP e NAPERD Diretoria		X	X	X	X			Ao longo do período letivo
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria NAPP e NAPERD CPA		X	X	X	X			Ao longo do período letivo
Acompanhar o desenvolvimento das atividades complementares.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de iniciação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, ligas acadêmicas etc.).	Secretaria Coordenação das Atividades Complementares e a Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente	
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais.	NDE NAPERD Secretaria Corpo Docente Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente	
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria	X	X	X	X	X	X	Permanente	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
		e a Diretoria							
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela Univás ao aluno do curso.	Coordenação Diretoria		X	X	X	X	Ao longo do período letivo	
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Coordenação das Atividades Complementares		X	X	X	X	Ao longo do período letivo	
Sugerir à administração superior a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do corpo docente.	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades. Indicar necessidade de desligamento docente.	Colegiado de Curso NDE Diretoria	X				X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo	
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	Controle mensal	
Elaborar a programação do curso e fornecer subsídios para a organização do Calendário Acadêmico.	Elaborar proposta de atividades dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a grade semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.	Secretaria Corpo Docente Diretoria					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo	
	Fornecer à aos dirigentes superiores os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de atividades, eventos etc.).	Secretaria Diretoria					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo	
Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE: perfil do egresso, titulação do corpo docente; experiência profissional do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente; experiência no exercício da docência superior do corpo docente. ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS	NDE Secretária Bibliotecária Diretoria					X	Semestral	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE							
			MÊS						PERIODICIDADE	
			1	2	3	4	5	6		
	BÁSICAS E COMPLEMENTARES									
Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP.	Acompanhar com a Secretaria e monitorar o preenchimento dos dados relacionados a curso.	Secretaria							De acordo com o calendário INEP/MEC	
<p>Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao Coordenador de Curso atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar.</p> <p>Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho.</p>	Planejar o acolhimento e docente e discente (recepção dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria NAPED / NAPP Diretoria	X						Ao longo do período letivo	
	Acolher discentes e docentes.	Secretaria NAPED / NAPP Diretoria		X					Ao longo do período letivo	
	Dar suporte aos professores, alunos para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao NAP e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Secretaria NAPED / NAP Diretoria		X	X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria NAPED / NAPP Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X		Permanente
	Organizar, juntamente com a Secretaria, a confecção do Manual do Aluno.	Secretaria Diretoria	X					X		Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria		X	X	X	X			Acompanhamento diário
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes.	Secretaria		X	X	X	X			Acompanhamento diário
	Criar/planejar com os docentes oportunidades para os estudantes superarem dificuldades	Com apoio do NAPED / NAPP, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução do problema, combatendo a evasão no curso.	NAPED / NAPP Secretaria		X	X	X	X		Acompanhamento diário

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
relacionadas ao processo de formação.									
Divulgar os diferenciais do curso.	<p>Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais.</p> <p>Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a Univás fora dos seus domínios.</p> <p>Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.</p>	Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente
Estimular a extensão e a iniciação científica.	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Coordenadoria de Pesquisa da Unidade Central e a Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente
Fomentar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores.	<p>Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas.</p> <p>Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.</p> <p>Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.</p> <p>Coordenar, juntamente com a Direção e o NAPED e NAPP, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.</p> <p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.</p> <p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p> <p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a</p>	NDE NAPED / NAPP Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
	oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.								
Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada.	Cobrar relatórios de acesso do acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Bibliotecário(a)	X	X	X	X	X	X	Mensal
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao ENADE, no ano de avaliação do curso.	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado). Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com o Dirigente Principal e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.	Secretaria Coordenação de Curso Diretoria							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	Secretaria NDE CPA Diretoria				X	X		De acordo com o calendário da CPA
Estimular a participação dos	Corresponsabilizar-se pela permanente	CPA	X	X	X	X	X	X	Permanente

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	sensibilização, estimulando a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional. Apoiar a divulgação dos resultados. Contribuir para a apropriação dos resultados pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.	Corpo Docente Corpo Técnico-Administrativo							
Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações <i>in loco</i> do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso.	Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional. Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico-Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA
Realizar orientação acadêmica dos estudantes.	Atender alunos a respeito da vida acadêmica.	Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
Realizar interlocução com os ambientes de prática.	Garantir a inserção dos alunos nos cenários do SUS. Propor e acompanhar a celebração de convênios, instrumento jurídico próprio, e os insumos para atualização das práticas do estágio mediante.	Coordenador do Internato Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente e de acordo com o calendário acadêmico
Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Sugerir equipamentos e materiais/software para as aulas práticas.	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	Diretoria Setor de TI		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Responsável pelo Laboratório Setor de TI		X	X	X	X		Ao longo do período letivo
	Cobrar relatórios de manutenção.	Setor de TI							Semanal

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU PERIODICIDADE						
			MÊS						PERIODICIDADE
			1	2	3	4	5	6	
		Diretoria							

Fonte: PROGRAD.

REGISTRA-SE QUE TODAS AS ATIVIDADES PREVISTAS NESTE PLANO DE AÇÃO DESTINAM-SE AO PLANEJAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO E DO CORPO DOCENTE, VISANDO A FACILITAR A INTEGRAÇÃO E A MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DO CURSO.

3.29.2.2 Documentos e indicadores de atuação da coordenação de curso (a serem divulgados)

Documentos:

- Relatório de Gestão da Coordenação de Curso
- Projeto Pedagógico do Curso
- Matriz Curricular
- Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares e Cadernos do Curso (semestral)
- Documentos ou Informações de Controle Acadêmico (Participação, Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE, órgão colegiado e comissões do curso)

Indicadores:

Inicialmente serão divulgados os indicadores de desempenho da Coordenação de Curso que se seguem, voltados para a administração da potencialidade do corpo docente do curso e/ou favorecer a integração e a melhoria contínua:

- Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)
- Regime de Trabalho do Corpo Docente
- Número de Alunos Regularmente Matriculados
- Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso
- Satisfação Discente com as TICS, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
- Satisfação Discente com a Coordenação de Curso

São indicadores que auxiliam a gestão do curso e da Univas na tomada de decisões.

Para a especificação de um indicador foi adotada a utilização de uma ficha padrão, que possibilita a clara definição do objetivo dele. Em cada ficha consta os insumos de cada indicador, o detalhamento dos intervalos que indicam intervalos de normalidade e instruções claras de que ações devem ser adotadas pela coordenação do curso quando ocorre situações alerta.

As ações indicam uma lista de providências que devem ser tomadas, em especial quando o indicador sai do seu intervalo de normalidade.

ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Pessoal / Corpo Docente
Nome: ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)
Objetivo: administrar a potencialidade do corpo docente do curso; identificar o perfil do corpo docente quanto à titulação, garantir formação adequada

Insumos: (para o curso) número de professores com doutorado, número de professores com mestrado, número de professores com especialização OBS.: não é admitida a contratação de docentes apenas graduados
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: fórmula que se segue $\frac{(5D + 3M + 2E + G)}{(D+M+E+G)}$ Onde: D = nº de professores com doutorado; M = nº de professores com mestrado; E = nº de professores com especialização; G = nº de professores apenas graduados.
Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os docentes são doutores.
Intervalo de normalidade: 2,5 a 5,0, sendo: Muito bom - IQCD > 3,5 Bom - IQCD de 2,5 a 3,4 Ruim - IQCD de 2,0 a 2,4 Muito ruim - IQCD < 2,0
Ações: revisar o perfil do corpo docente, com o apoio do NDE e da administração superior; propor redimensionamento / novos processos seletivos para contratação
Observações: ----

REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Pessoal / Corpo Docente
Nome: REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE
Objetivo: administrar a potencialidade do corpo docente do curso; identificar o perfil do corpo docente quanto ao regime de trabalho, garantir disponibilidade de tempo para dedicação adequada ao curso
Insumos: (para o curso) número de professores com regime integral, número de professores com regime parcial, número de professores horistas
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: percentual de docentes em regime de trabalho parcial e integral
Intervalo de normalidade: 70% a 100%
Ações: revisar o perfil do corpo docente, com o apoio do NDE e da administração superior; propor redimensionamento
Observações: ----

NÚMERO DE ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Administrativo / Financeiro

Nome: NÚMERO DE ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS
Objetivo: Verificar a ocupação de vagas e a necessidade de rever as estratégias de captação de alunos, visando a ocupação das vagas
Insumos: (para o curso) número total de vagas no curso, número de alunos regularmente matriculados no semestre no curso
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: conferir o número total de vagas no curso cadastradas no sistema e-MEC e em consonância com o último ato autorizativo; contar o número de alunos regularmente matriculados no semestre no curso; obter o percentual de vagas ocupadas
Intervalo de normalidade: 70 a 100%
Ações: diagnosticar prováveis causas do não atingimento do intervalo de normalidade; revisar as estratégias de captação de alunos, junto com a administração superior; implantar novos mecanismos de captação de alunos
Observações: ---

NÚMERO DE UNIDADES CURRICULARES COM ALTO GRAU DE REPROVAÇÃO

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Acadêmico
Nome: NÚMERO DE UNIDADES CURRICULARES COM ALTO GRAU DE REPROVAÇÃO
Objetivo: Identificar as unidades curriculares do curso que apresentem um número elevado de reprovações
Insumos: (para cada unidade de ensino) número de alunos inscritos na unidade curricular, número de alunos desistentes, número de alunos aprovados
Frequência de avaliação: semestral, ao final do semestre, após o fechamento de notas em cada unidade de ensino
Fórmula de cálculo: contar o número de unidades de ensino específicas em que o percentual de reprovados (matriculados - desistentes - aprovados) / matriculados estiver fora do intervalo de normalidade
Intervalo de normalidade: 0 a 20%
Ações: contatar o(s) docente(s) das unidades de ensino para compreender a razão do número elevado de reprovações. Com apoio da administração superior, do NAPP, NAPED e NDE, identificar causas das reprovações e definir estratégia de resolução do problema (envolvendo docente e discentes), combatendo reprovações no curso
Observações: O cálculo deverá ser feito apenas todas as unidades de ensino do curso.

NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO CURSO

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Acadêmico
Nome: NÚMERO DE PARTICIPANTES EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NO CURSO
Objetivo: verificar a participação discente em quaisquer tipos de atividades que não estejam incluídas no currículo do curso, cuja função seja a de estimular a interação entre teoria e prática no aluno (indicador do Censo da Educação Superior)
Insumos: (para o curso) número de alunos matriculados no curso, número de alunos que participaram de atividades extracurriculares
Frequência de avaliação: semestral
Fórmula de cálculo: percentual de alunos participantes em atividades extracurriculares no curso
Intervalo de normalidade: 90% a 100%
Ações: revisar planejamento de atividades extracurriculares no curso, promover maior envolvimento discente com as atividades extracurriculares
Observações: nos termos do Manual do Censo da Educação Superior / Inep, são a tipos de atividades

extracurriculares: iniciação científica, extensão, monitoria e estágio não obrigatório:

- Iniciação científica - atividade para alunos de graduação, sob a orientação de pesquisadores qualificados, que visa proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa (investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência). Devem ser considerados os alunos voluntários e os bolsistas.
- Extensão - programa de formação da educação superior destinado a estreitar a relação entre universidade e sociedade. Abarca programas, projetos e cursos voltados a disseminar, para o público externo, o conhecimento desenvolvido e sistematizado nos âmbitos do ensino e da pesquisa e, reciprocamente, compreender as demandas da comunidade relacionadas às competências acadêmicas da Univas.
- Estágio não obrigatório - atividade que o aluno realiza, visando ao aperfeiçoamento profissional. Proporciona ao aluno uma base mais concreta das matérias vistas em sala de aula como um item adicional à sua preparação para o mercado de trabalho.

SATISFAÇÃO DISCENTE COM AS TICs, LABORATÓRIOS E AMBIENTES DE PRÁTICA DO CURSO

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Acadêmico / Infraestrutura
Nome: SATISFAÇÃO DISCENTE COM AS TICs, LABORATÓRIOS E AMBIENTES DE PRÁTICA DO CURSO
Objetivo: Identificar o grau de satisfação discente com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
Insumos: número de alunos participantes da pesquisa de satisfação, número de alunos que se manifestarem satisfeitos com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
Frequência de avaliação: semestral, conforme definição pela CPA / Projeto de Autoavaliação Institucional
Fórmula de cálculo: percentual de alunos satisfeitos com as TICs, Laboratórios e Ambientes de Prática do Curso
Intervalo de normalidade: 90 a 100%
Ações: revisar a satisfação, com o apoio da administração superior, do NAPP e NAPED, identificar causas das insatisfações e definir estratégia de resolução do problema
Observações: ---

SATISFAÇÃO DISCENTE COM A COORDENAÇÃO DE CURSO

Indicador de Curso de Graduação
Tipo de indicador: Acadêmico / Administrativo
Nome: SATISFAÇÃO DISCENTE COM A COORDENAÇÃO DE CURSO
Objetivo: Identificar o grau de satisfação discente com a coordenação de curso
Insumos: número de alunos participantes da pesquisa de satisfação, número de alunos que se manifestarem satisfeitos com a coordenação do curso
Frequência de avaliação: semestral, conforme definição pela CPA / Projeto de Autoavaliação Institucional
Fórmula de cálculo: percentual de alunos satisfeitos com a coordenação de curso
Intervalo de normalidade: 80 a 100%
Ações: revisar a atuação da coordenação do curso, com o apoio da administração superior, do NAPP e NAPED, identificar causas das insatisfações e definir estratégia de resolução do problema
Observações: ---

3.30 Corpo Docente: Titulação

Ao longo da história do Curso de Graduação em Medicina, foram agregados professores que respondem às demandas e aos critérios de titulação estabelecidos, mas que tenham perfil compatível às diversas atividades do curso, peculiares aos currículos integrados, inovadores e que utilizam como ferramentas

as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Isso fez com que a escolha dos docentes fosse além da própria especialidade ou formação acadêmica de cada um. A assunção de um processo de ensino-aprendizagem centrado nos estudantes faz com que os professores tenham que se despir de sua função de “ensinadores” para adquirir habilidades em gerenciar o processo de aprendizagem dos alunos. Desta maneira, no Curso de Graduação em Medicina, os professores precisam ter um perfil de atuação que vai além de sua especialidade. Precisam compreender e desempenhar suas funções como tutores, facilitadores, preceptores, orientadores etc., e não transmissores de conhecimento.

Quadro 53 - Nome do Docente, área da Graduação e Titulação Maior.

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Adilson de Oliveira Fraga	Medicina	Doutor
Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonca	Ciências Biológicas-Modalidade Médica	Doutor
Alan Procopio Andrade	Medicina	Especialista
Alexandre Ciappina Hueb	Medicina	Doutor
Ana Barbara Barros	Ciências Biológicas	Mestra
Ana Claudia Neves Goncalves	Psicologia	Doutora
Ana Claudia Swerts de Oliveira	Medicina	Mestra
Ana Laura Dande Netto	Medicina	Especialista
Andre Marcel Fonseca	Farmácia/ Licenciatura Bacharelado em Química	Mestre
Andreia de Fatima Carvalho Rezende	Medicina	Especialista
Antonio Carlos de Souza	Medicina	Especialista
Antonio Luiz Carone	Medicina	Mestre
Atilio Catosso Salles	Letras	Doutor
Augusto Castelli Von Atzingen	Medicina	Doutor
Beatriz Bertolaccini Martinez	Medicina	Doutora
Benedito Fabiano dos Reis	Medicina	Doutor
Breno Cesar Diniz Pontes	Medicina	Mestre
Bruna Leonel Carlos	Fisioterapia	Doutora
Bruno Alexandre Napoleao	Medicina	Mestre
Daniel Moreira Favilla	Medicina	Especialista
Daniela dos Santos Zica Noronha	Medicina	Mestra
Demetrius Tierno Martins	Medicina	Doutor



NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Dirceu Eurilio Silva	Medicina	Especialista
Elaine Clemente Orlando	Medicina	Especialista
Elias Kallas	Medicina	Doutor
Elisio Meirelles de Miranda	Medicina	Especialista
Eugenio Cesar Mendes	Medicina	Mestre
Eugenio Fernandes de Magalhaes	Medicina	Mestre
Eveline Raquel de Oliveira Moura	Psicologia	Mestra
Fabian de Souza Camargo	Medicina	Especialista
Fabiola Soares Moreira Campos	Medicina	Mestra
Fabricio Reis Da Silva	Medicina	Mestre
Fabrizia Serra Pereira Guerrieri	Medicina	Mestra
Fernando Henrique de Faria	Odontologia Medicina	Mestre
Fiorita Gonzales Lopes Mundim	Medicina	Doutora
Flavio Antonio de Melo	Farmácia-Bioquímica	Mestre
Frederico Palumbo Araujo	Medicina	Especialista
Gabrielle Sormanti Schnaider	Medicina	Mestra
Gerson Pimenta	Medicina Ciências Licenciatura Curta	Mestre
Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli	Administração	Mestre
Gustavo Andrade Godoi Moreira	Medicina	Especialista
Iane Bacil Abreu Barbosa Leal	Medicina	Especialista
Iasmym Faccio	Medicina	Especialista
Ibrahim Elias Kallas	Medicina	Doutor
Ilana Werneck Augsten	Medicina	Especialista
Jacinto Floriano Barbosa	Medicina	Especialista
Jair Pinto de Assis Junior	Publicidade e Propaganda	Mestre
Jaqueline Joice Muniz	Farmácia	Doutora
Joao Batista de Oliveira	Medicina	Mestre
João Ricardo Carvalho de Matos	Medicina	Especialista



NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Joelma Pereira de Faria Nogueira	Letras	Doutora
Jonas Isac da Rosa	Fisioterapia	Mestre
Jose Dias Da Silva Neto	Odontologia	Doutor
Jose Renato de Melo	Medicina	Doutor
Juliana Maria Marques Megale Motta E Silva	Medicina	Mestra
Julio Cesar de Oliveira	Medicina	Especialista
Lais Prudente de Andrade	Medicina	Mestra
Leticia Maria Soares	Medicina	Mestra
Letícia Rodrigues de Souza	Pedagogia	Doutora
Luiz Carlos de Meneses	Medicina	Mestre
Lyliana Coutinho Resende Barbosa	Medicina	Doutora
Lyvi Maira Silveira	Medicina	Mestra
Manoel Francisco de Paiva	Medicina	Especialista
Marcelle Ferraz Resck	Medicina	Mestra
Marcelo Augusto Scudeler	Direito	Doutor
Marcio Erik Franco Ribeiro	Medicina	Mestre
Maria Carolina Oliveira Abate	Medicina	Especialista
Maria Luiza Renno Moreira Baldassaris	Medicina	Mestra
Marieli Belato Pagani	Medicina	Especialista
Mario Benedito Costa Magalhaes	Medicina	Mestre
Mario Lucio Marques Leal	Medicina	Mestre
Mario Sergio Viana Xavier	Medicina	Doutor
Marta Garroni Magalhaes	Medicina	Mestra
Maruska D Aparecida Santos	Medicina	Doutora
Maurette dos Reis Vieira Fernandes	Farmácia Bioquímica	Doutora
Mauricio Landulfo Jorge Guerrieri	Medicina	Mestre
Maurilio Pacheco Neto	Farmácia Análises Clínicas e Toxicológicas	Mestre
Maycon Melo Lopes	Medicina	Especialista
Michelle Petrolli Silveira de Souza	Medicina	Mestra



NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Miriam de Fatima Brasil Engelman	Medicina	Doutora
Monica Assis Rosa	Medicina	Especialista
Natali Marcilio Rodrigues	Medicina	Especialista
Patricia de Campos Lopes	Ciências Contábeis	Mestra
Paula Dayani de Paiva Kasa	Medicina	Especialista
Paulo Eduardo Ribi Oppermann	Medicina	Mestre
Paulo Henrique da Costa Borduchi	Medicina	Especialista
Paulo Henrique Ferreira Brandao	Medicina	Mestre
Paulo Henrique Muzetti Valente	Farmácia	Especialista
Paulo Roberto Maia	Engenharia de Produção Industrial	Doutor
Rafael Santos de Souza	Medicina	Mestre
Renan Vinicius Pinheiro	Medicina	Mestre
Renata Bites Ferreira Amorim	Medicina	Mestra
Renata de Faria Carvalho	Medicina	Especialista
Renata Fittipaldi Da Costa Guimaraes	Medicina	Especialista
Renato de Rezende Gama Veiga	Medicina	Especialista
Renato Rieira Toledo	Medicina	Mestre
Ricardo Alkmim Teixeira	Medicina	Doutor
Roberta Cortez Gaio	Educação Física	Doutora
Roberta Junqueira de Lima	Medicina	Mestre
Roberta Silveira Troca	Medicina	Mestra
Rodolfo Souza de Faria	Enfermagem	Doutor
Rodrigo Machado Pereira	Ciências Biológicas	Mestre
Rosangela Lucinda Rocha Monteiro	Medicina	Doutora
Sasha Barbosa Da Costa Pimenta Duarte	Medicina	Especialista
Saulo Gonçalves Lamas	Medicina	Mestre
Sebastiao Jupiacara Guimaraes	Medicina	Especialista
Silvania de Cassia Vieira Archangelo	Medicina	Doutora
Silvia de Camargo Simon	Medicina	Especialista

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Silvia Mara Tasso	Medicina	Mestra
Tatiane Crepaldi dos Anjos	Medicina	Especialista
Taylor Brandao Schnaider	Medicina	Doutor
Thais Mariosa Rodrigues	Medicina	Especialista
Thaise de Melo Nery	Medicina	Mestra
Tulio Martins Vieira	Medicina	Especialista
Virgínio Candido Tosta de Souza	Medicina	Doutor
Vitor Angelo Carlucio Galhardo	Medicina	Mestre
Vitor Hugo Moreira Marques	Medicina	Mestre
Volney Marques Passos	Medicina	Mestre
Walter Luiz Magalhaes Fernandes	Medicina	Especialista

Fonte: Elaborado pelo autor.

O corpo docente do Curso de Medicina é composto por 119 docentes, dos quais 69,75% possuem titulação *stricto sensu*, sendo 26,89% doutores, 42,86% mestres. Dessa forma, verificando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela Univás;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o Curso de Graduação em Medicina.

Há relatório de estudo do NDE que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, considerando as capacidades anteriormente listadas.

3.31 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

Os currículos que utilizam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como o do Curso de Graduação em Medicina da Univás, pressupõem não só o período ativo, em sala de aula, de atuação dos docentes, quando estão gerenciando o processo de aprendizagem dos estudantes. A maior parte do tempo atribuído aos docentes é utilizada nos períodos pré e pós-ativos, planejamento, orientação, pesquisa, reuniões interdisciplinares etc.

O regime de trabalho dos docentes possibilita o atendimento integral da demanda, considerando: a

dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático pedagógicas, grupos de estudo, outras orientações); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina possui uma carga horária semanal compatível com as necessidades do curso, além de engajar-se em atividades complementares que enriquecem significativamente a formação dos estudantes e promovem um aprendizado mais abrangente. Em relação ao regime de trabalho do corpo docente, tem-se 72,27% em regime de trabalho horista, 6,72% em regime de trabalho parcial e 21,01% em regime de trabalho de tempo integral. No Quadro 54 encontra-se a descrição dos docentes que ministram aulas no Curso, bem como suas categorias funcionais.

Quadro 54 - Regime de Trabalho do Corpo Docente.

NOME	REGIME DE TRABALHO
Adilson de Oliveira Fraga	Horista
Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonca	T. Integral
Alan Procopio Andrade	Horista
Alexandre Ciappina Hueb	Horista
Ana Barbara Barros	T. Integral
Ana Claudia Neves Goncalves	Horista
Ana Claudia Swerts de Oliveira	Horista
Ana Laura Dande Netto	Horista
Andre Marcel Fonseca	Horista
Andreia de Fatima Carvalho Rezende	Horista
Antonio Carlos de Souza	Horista
Antonio Luiz Carone	Horista
Atilio Catosso Salles	T. Integral
Augusto Castelli Von Atzingen	T. Parcial
Beatriz Bertolaccini Martinez	T. Parcial
Benedito Fabiano dos Reis	Horista
Breno Cesar Diniz Pontes	Horista
Bruna Leonel Carlos	T. Integral
Bruno Alexandre Napoleao	Horista
Daniel Moreira Favilla	Horista



NOME	REGIME DE TRABALHO
Daniela dos Santos Zica Noronha	Horista
Demetrius Tierno Martins	T. Integral
Dirceu Eurilio Silva	Horista
Elaine Clemente Orlando	Horista
Elias Kallas	Horista
Elisio Meirelles de Miranda	Horista
Eugenio Cesar Mendes	Horista
Eugenio Fernandes de Magalhaes	T. Integral
Eveline Raquel de Oliveira Moura	T. Integral
Fabian de Souza Camargo	Horista
Fabiola Soares Moreira Campos	Horista
Fabricio Reis Da Silva	Horista
Fabrizia Serra Pereira Guerrieri	Horista
Fernando Henrique de Faria	Horista
Fiorita Gonzales Lopes Mundim	T. Parcial
Flavio Antonio de Melo	Horista
Frederico Palumbo Araujo	Horista
Gabrielle Sormanti Schnaider	Horista
Gerson Pimenta	T. Integral
Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli	T. Integral
Gustavo Andrade Godoi Moreira	Horista
Iane Bacil Abreu Barbosa Leal	Horista
Iasmym Faccio	Horista
Ibrahim Elias Kallas	Horista
Ilana Werneck Augsten	Horista
Jacinto Floriano Barbosa	Horista
Jair Pinto de Assis Junior	T. Integral
Jaqueline Joice Muniz	T. Integral
Joao Batista de Oliveira	Horista

NOME	REGIME DE TRABALHO
João Ricardo Carvalho de Matos	Horista
Joelma Pereira de Faria Nogueira	T. Integral
Jonas Isac da Rosa	T. Integral
Jose Dias Da Silva Neto	T. Integral
Jose Renato de Melo	Horista
Juliana Maria Marques Megale Motta E Silva	Horista
Julio Cesar de Oliveira	Horista
Lais Prudente de Andrade	Horista
Leticia Maria Soares	Horista
Letícia Rodrigues de Souza	T. Integral
Luiz Carlos de Meneses	Horista
Lyliana Coutinho Resende Barbosa	T. Integral
Lyvi Maira Silveira	Horista
Manoel Francisco de Paiva	Horista
Marcelle Ferraz Resck	Horista
Marcelo Augusto Scudeler	T. Integral
Marcio Erik Franco Ribeiro	Horista
Maria Carolina Oliveira Abate	Horista
Maria Luiza Renno Moreira Baldassaris	Horista
Marieli Belato Pagani	Horista
Mario Benedito Costa Magalhaes	Horista
Mario Lucio Marques Leal	T. Parcial
Mario Sergio Viana Xavier	Horista
Marta Garroni Magalhaes	T. Integral
Maruska D Aparecida Santos	Horista
Maurette dos Reis Vieira Fernandes	T. Parcial
Mauricio Landulfo Jorge Guerrieri	Horista
Maurilio Pacheco Neto	Horista
Maycon Melo Lopes	Horista



NOME	REGIME DE TRABALHO
Michelle Petrolli Silveira de Souza	Horista
Miriam de Fatima Brasil Engelman	T. Integral
Monica Assis Rosa	Horista
Natali Marcilio Rodrigues	Horista
Patricia de Campos Lopes	Horista
Paula Dayani de Paiva Kasa	horista
Paulo Eduardo Ribi Oppermann	Horista
Paulo Henrique da Costa Borduchi	Horista
Paulo Henrique Ferreira Brandao	Horista
Paulo Henrique Muzetti Valente	Horista
Paulo Roberto Maia	T. Integral
Rafael Santos de Souza	Horista
Renan Vinicius Pinheiro	Horista
Renata Bites Ferreira Amorim	Horista
Renata de Faria Carvalho	Horista
Renata Fittipaldi Da Costa Guimaraes	Horista
Renato de Rezende Gama Veiga	Horista
Renato Rieira Toledo	Horista
Ricardo Alkmim Teixeira	Horista
Roberta Cortez Gaio	T. Integral
Roberta Junqueira de Lima	Horista
Roberta Silveira Troca	Horista
Rodolfo Souza de Faria	Horista
Rodrigo Machado Pereira	T. Integral
Rosangela Lucinda Rocha Monteiro	T. Integral
Sasha Barbosa Da Costa Pimenta Duarte	Horista
Saulo Gonçalves Lamas	Horista
Sebastiao Jupiacara Guimaraes	Horista
Silvania de Cassia Vieira Archangelo	Horista

NOME	REGIME DE TRABALHO
Silvia de Camargo Simon	Horista
Silvia Mara Tasso	T. Integral
Tatiane Crepaldi dos Anjos	Horista
Taylor Brandao Schnaider	T. Parcial
Thais Mariosa Rodrigues	Horista
Thaise de Melo Nery	Horista
Tulio Martins Vieira	Horista
Virginio Candido Tosta de Souza	T. Parcial
Vitor Angelo Carlucio Galhardo	T. Integral
Vitor Hugo Moreira Marques	T. Parcial
Volney Marques Passos	Horista
Walter Luiz Magalhaes Fernandes	Horista

Fonte: Elaborado pelo autor.

Há Plano de Trabalho Individual (PTI) descritivo com os registros das atribuições individuais dos professores, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes é utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

3.32 Experiência Profissional do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Medicina apresenta uma significativa experiência profissional não acadêmica. Essa experiência tem impacto direto na experiência acadêmica dos discentes, especialmente no que tange à aplicação prática do conhecimento e à interação dos conteúdos expostos em sala de aula com situações-problema do mercado de trabalho.

Liderado pelos professores do NDE, foi realizado relatório de estudo que, com base nas DCNs do Curso de Graduação em Medicina e no perfil do egresso constante neste PPC, explicita a coerência entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula e demonstra sua capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

A exigência de experiência profissional nos patamares já apresentados será mantida ao longo do desenvolvimento do curso, sendo adotada como um dos critérios para a contratação de novos professores.

3.33 Experiência no Exercício da Docência Superior

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilitará um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Cumprir destacar que os docentes do Curso de Graduação em Medicina participaram de dinâmicas desenvolvidas em Atividade de Capacitação Docente / Formação Continuada ofertada pela Univás, com atividades no *Google Classroom*.

3.34 Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso está previsto no Regimento da Univás, o que garante a sua institucionalização. A composição, atribuições e periodicidade das reuniões encontram-se também detalhados no Regimento. Em sua composição, há representatividade dos segmentos docente e discente.

O Colegiado de Curso, presidido pelo Coordenador do Curso, é órgão de caráter deliberativo e técnico-consultivo, no âmbito do respectivo curso de graduação, em matérias técnico-científicas e didático-pedagógicas, sendo constituído:

- I. pelo Coordenador do Curso, como Presidente;
- II. pelo Vice Coordenador de Curso;
- III. por cinco docentes representantes do curso, escolhidos pelos seus pares;
- IV. por um representante discente regularmente matriculado no curso, indicado pelo órgão de representação discente e, na falta deste, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

O Coordenador do Curso é substituído em suas faltas e impedimentos pelo Vice Coordenador. Na falta ou impedimento do Vice Coordenador, assume a presidência o docente com mais tempo de magistério na Univás.

A convocação dos Colegiados de Curso se faz por meio de convocação pessoal ou escrita, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas da hora prevista para início da sessão, devendo constar da convocação a pauta correspondente, acompanhada dos documentos.

Em caso de urgência, a convocação é feita nos termos do caput deste artigo, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. opinar sobre o currículo pleno do curso e as reformulações que convierem;
- II. promover a supervisão didática do curso que lhe esteja afeto;
- III. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- IV. responsabilizar-se pelos componentes curriculares oferecidos no Curso, aprovando os seus programas, ementas e planos de ensino;
- V. propor a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente;
- VI. deliberar sobre o aproveitamento de estudos, transferência, dispensa de componentes curriculares e outras questões acadêmicas apresentadas pelo Coordenador de Curso;
- VII. ordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos estágios, atividades complementares e atividades técnico-científico-culturais;
- VIII. praticar outros atos de sua competência, previstos no Estatuto e no Regimento Geral ou por delegação dos colegiados superiores da Univas;
- IX. avaliar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as normas definidas pelo Consepe e pelas Pró-Reitorias Acadêmicas, o plano de ação, o planejamento e o relatório do curso;
- X. promover a avaliação periódica do Curso na forma definida pela Administração Superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;
- XI. desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; e
- XII. exercer as demais funções que lhe forem explícita ou implicitamente conferidas pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos órgãos superiores da Univas.

As reuniões do Colegiado de curso são realizadas com presença da maioria absoluta de seus membros e as decisões são tomadas por maioria simples.

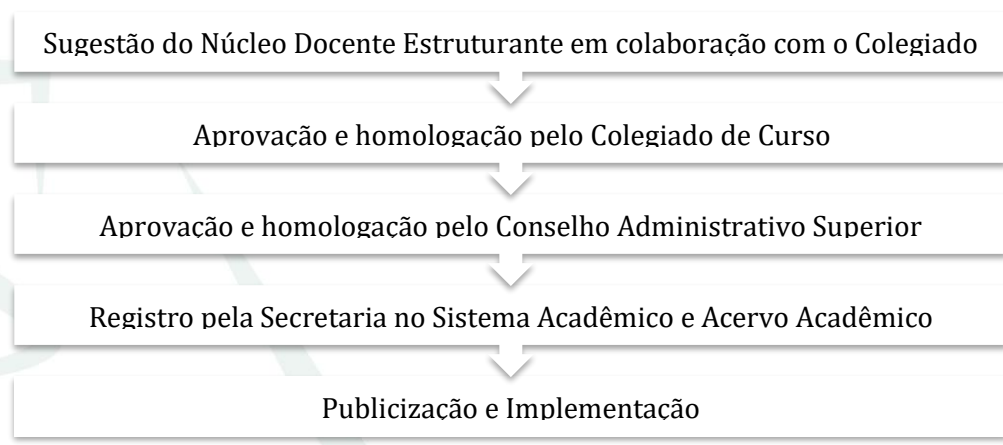
O fluxo decisório nas reuniões do Colegiado de Curso tem como base as seguintes orientações:

- a. A pauta da reunião deverá ser informada em até 72 horas antes da mesma por meio de convocação pessoal, sendo que as sugestões de temas a serem discutidos podem ser feitas pelo presidente ou qualquer outro membro do órgão;
- b. Exposto os temas da pauta, cada item deve ser descrito especificamente, refletido, arguido pelos membros presentes e decidido ou demandar ação complementar;
- c. A elaboração de documentos, realização de estudos, preparação de materiais, acompanhamento das ações decorrentes as decisões e/ou execução de tarefas terá a designação de um responsável pela atividade e estabelecido um prazo de entrega;
- d. Na reunião posterior, os assuntos pendentes ou que precisavam de complementação serão retomados na discussão para finalização;

- e. O Colegiado de Curso analisará os resultados das decisões tomadas e avaliará necessidades de mudança, caso necessário.

Para o encaminhamento das decisões são estabelecidos fluxos específicos a partir das competências do Colegiado de Curso que se traduzem nos esquemas apresentados a seguir.

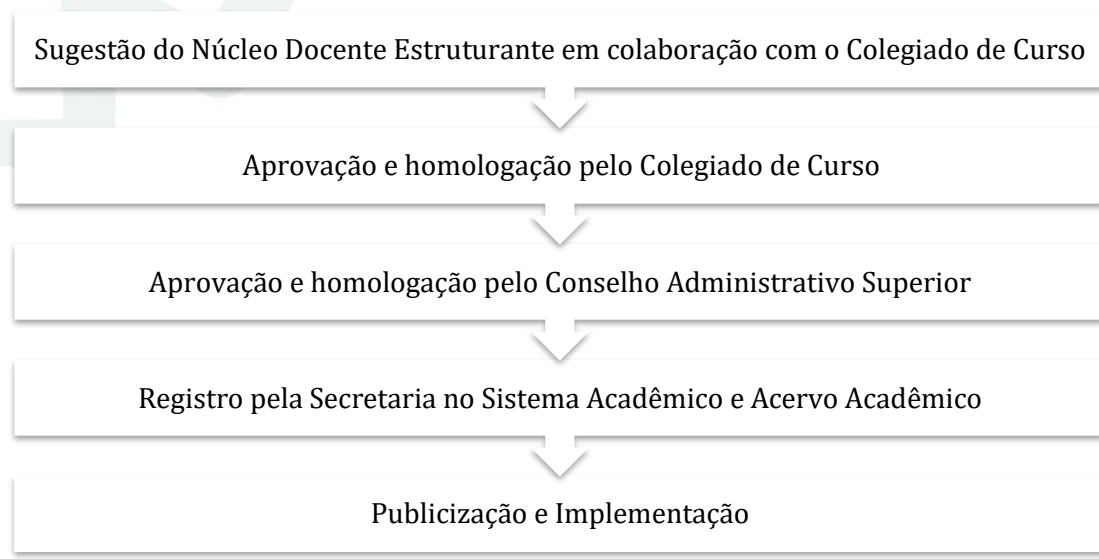
I - FIXAR O PERFIL DO CURSO E AS DIRETRIZES GERAIS DAS DISCIPLINAS, COM SUAS EMENTAS E RESPECTIVOS PLANOS DE ENSINO;



Periodicidade:

- ✓ O perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso.
- ✓ Os planos de ensino são aprovados semestralmente, a partir do encaminhamento dos professores responsáveis ao Núcleo Docente Estruturante que analisa e encaminha ao Colegiado de Curso.

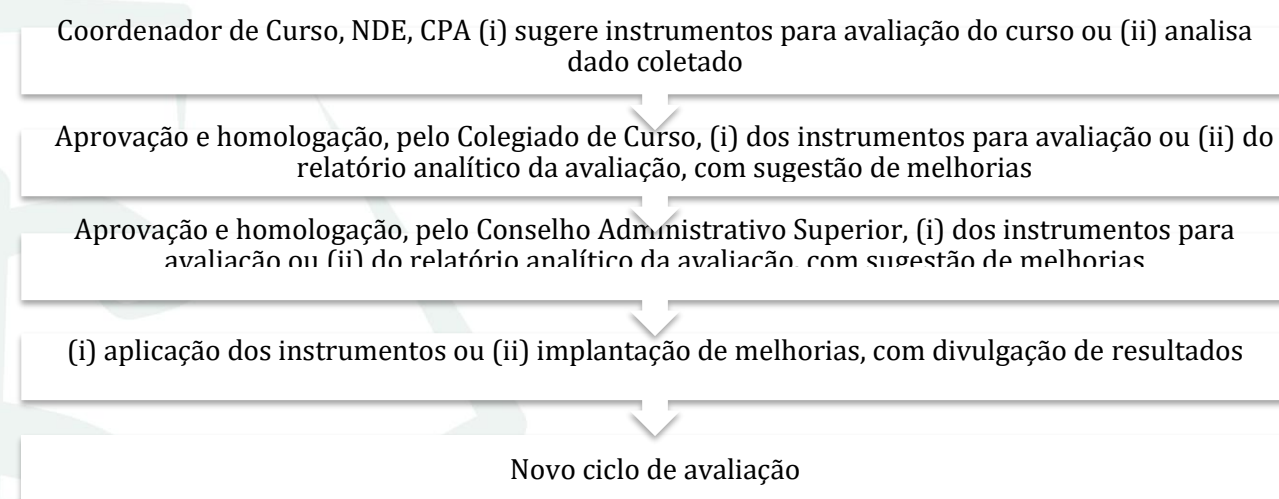
II - ELABORAR O CURRÍCULO DO CURSO E SUAS ALTERAÇÕES COM A INDICAÇÃO DAS DISCIPLINAS E RESPECTIVA CARGA HORÁRIA, DE ACORDO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES EMANADAS DO PODER PÚBLICO;



Periodicidade:

- ✓ A matriz curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

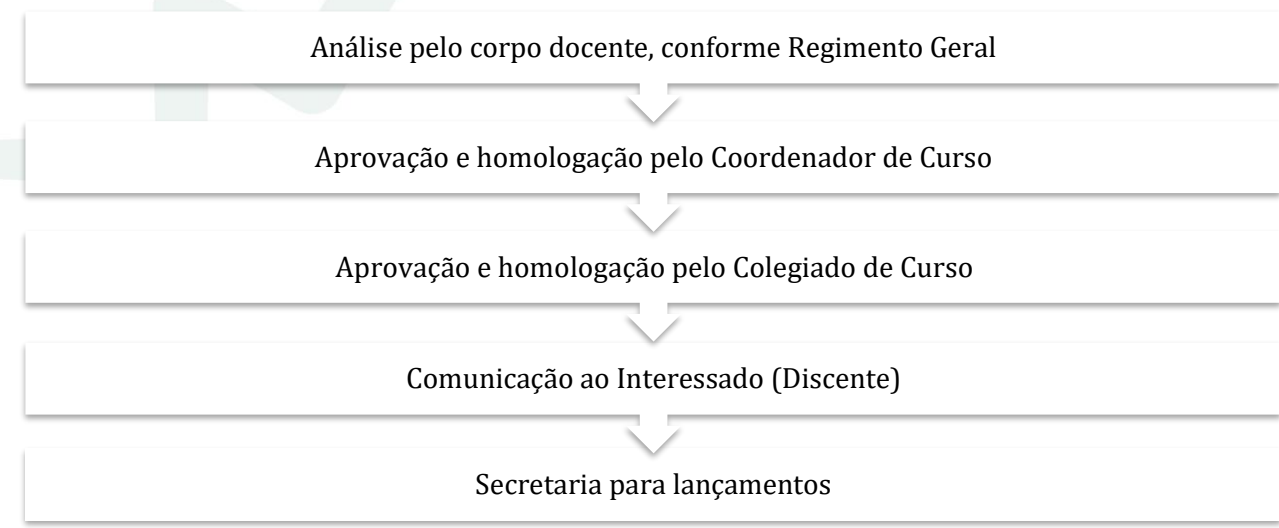
III - PROMOVER A AVALIAÇÃO DO CURSO E COLABORAR COM A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL



Periodicidade:

- ✓ Conforme calendário de autoavaliação institucional ou sempre detectada a necessidade de uma avaliação do curso.

IV - DECIDIR SOBRE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE ADAPTAÇÕES, MEDIANTE REQUERIMENTO DOS INTERESSADOS;



Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda encaminhada a partir da matrícula de alunos.

Observação:

- ✓ O órgão recursal das decisões do Colegiado de Curso é o Conselho Administrativo Superior.

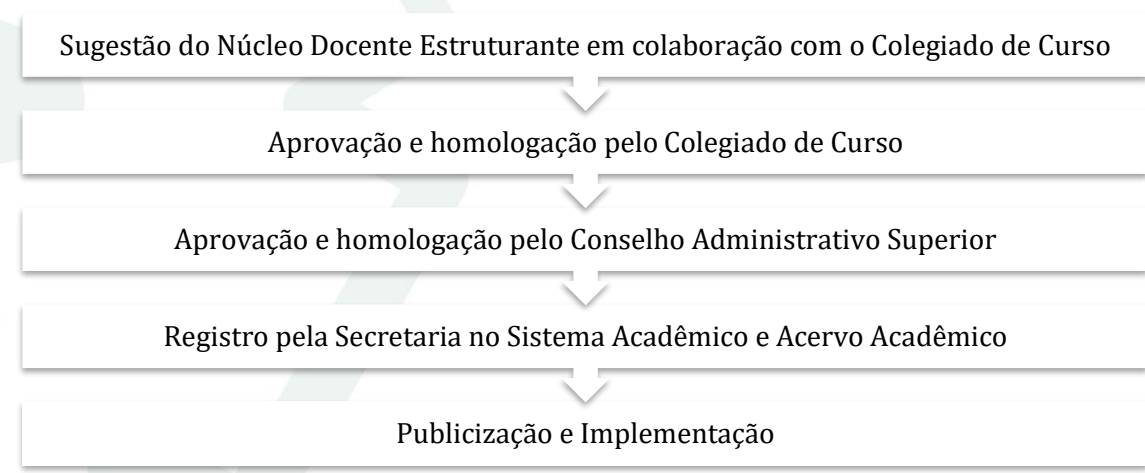
V - COLABORAR COM OS DEMAIS ÓRGÃOS NO ÂMBITO DE SUA ATUAÇÃO;

O fluxo decorrente dessa competência ocorrerá caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

VI - EXERCER AS DEMAIS COMPETÊNCIAS PREVISTAS NO REGIMENTO GERAL OU QUE LHE FOREM DELEGADAS PELOS DEMAIS ÓRGÃOS DA Univas.

O fluxo decorrente dessa competência ocorre caso a caso, sempre observando o Regimento Geral e normas complementares aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior. Tais competências incluem:

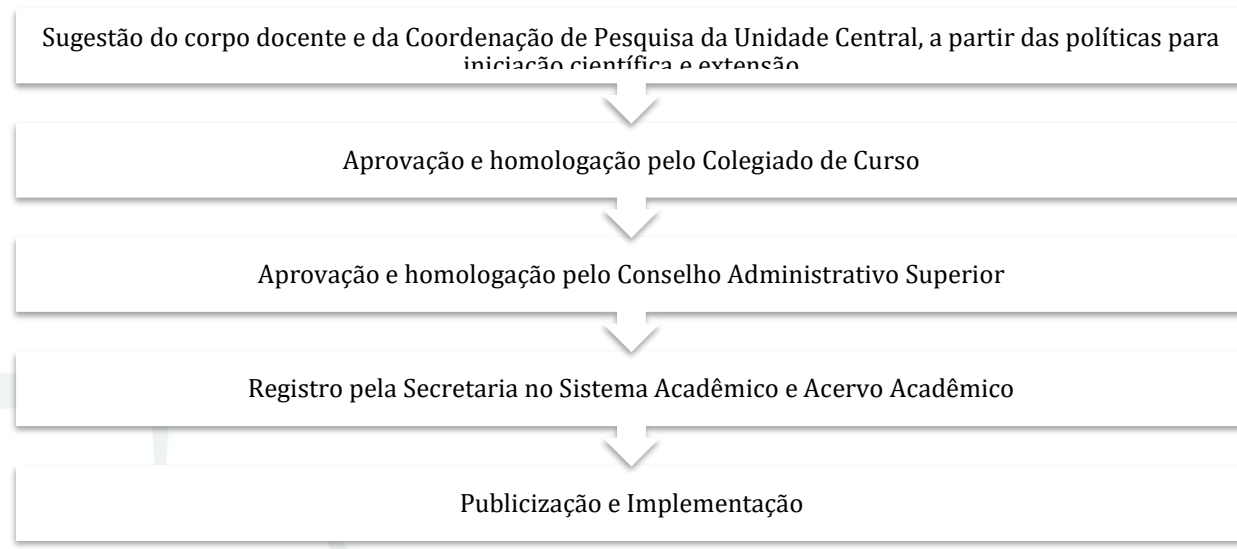
APROVAR DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Periodicidade:

- ✓ As diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados e atividades complementares são aprovadas conforme mudança na orientação do Projeto Pedagógico do Curso, decorrente de alteração nas diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, resultados de avaliações externas do curso que exijam a sua readequação, identificação por parte do NDE de atendimento a demandas não contempladas inicialmente na matriz vigente.

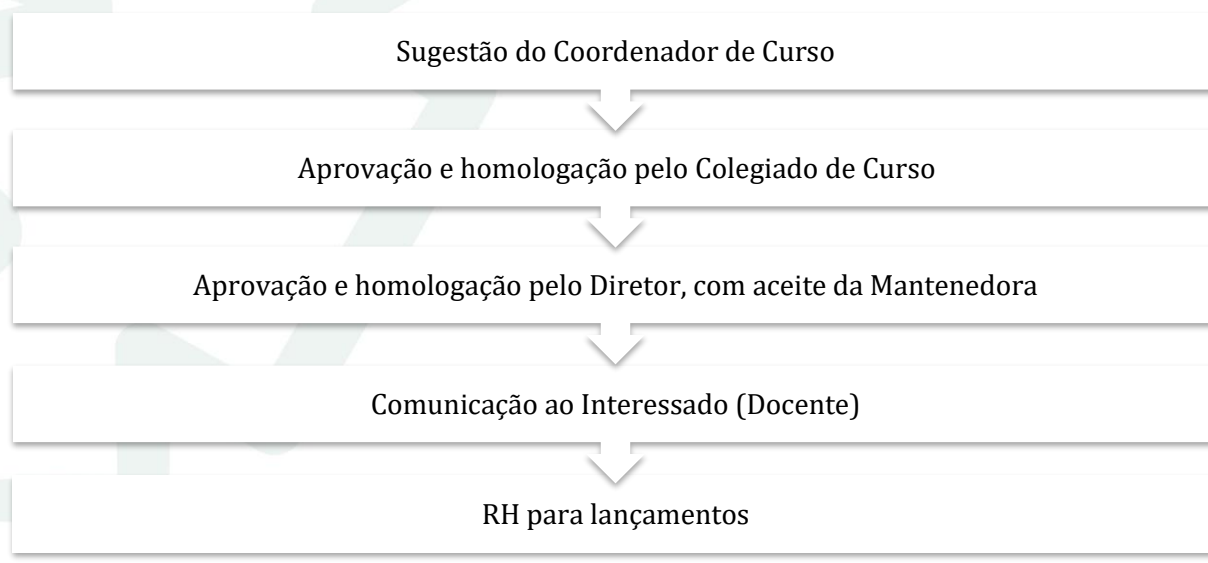
APROVAR OS PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DESENVOLVIDOS NO ÂMBITO DO CURSO;



Periodicidade:

- ✓ Os projetos são aprovados a partir das demandas geradas pela instituição para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica e extensão.

OPINAR SOBRE A CONTRATAÇÃO, PROMOÇÃO, AFASTAMENTO OU DISPENSA DO PESSOAL DOCENTE;



Periodicidade:

- ✓ Conforme demanda identificada.

A avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso é realizada semestralmente, por seus integrantes, com o objetivo de implementar ou ajustar práticas de gestão.

São objeto de avaliação, em relação ao desempenho do Colegiado de Curso, os seguintes aspectos:

- a) cumprimento do calendário de reuniões ordinárias;
- b) frequência dos membros do órgão;
- c) dinâmica funcionamento das reuniões;
- d) média de prazo para decidir;
- e) cumprimento das atribuições regimentais.

Cabe ao Coordenador de Curso produzir relatório semestral sobre o desempenho do Colegiado de Curso, considerando os aspectos acima apontados.

Em reunião, o relatório é apresentado ao Colegiado de Curso para discussão e providências. A partir dos resultados obtidos, podem ser adotados ajustes nas práticas de gestão, considerando os pontos críticos verificados na avaliação sobre o desempenho do Colegiado de Curso.

Os dados finais são encaminhados para a Diretoria para validação e, se necessária, providências de ajustes demandas.

A seguir é apresentado o Regulamento do Colegiado de Curso.

3.34.1 Regulamento do Colegiado de Curso

CAPÍTULO I

Da Natureza e Composição

Art. 1º Os Colegiados de Curso da Universidade do Vale do Sapucaí – Univás são órgãos deliberativos e consultivos e suas decisões devem estar em consonância com as disposições do Conselho Universitário - Consuni e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - Consepe.

Art. 2º Os Colegiados de Curso são compostos:

- I. pelo Coordenador do Curso, como Presidente;
- II. pelo Vice Coordenador de Curso;
- III. por cinco docentes representantes do curso, escolhidos pelos seus pares;
- IV. por um representante discente regularmente matriculado no curso, indicado pelo órgão de representação discente e, na falta deste, eleito por seus pares, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

§ 1º O Coordenador do Curso é substituído em suas faltas e impedimentos pelo Vice Coordenador.

§ 2º Na falta ou impedimento do Vice Coordenador, assume a presidência o docente com mais tempo de magistério na Univás.

§ 3º Para os cursos cujo número de docentes for superior a 30 (trinta), podem haver Subcolegiados organizados por turmas, períodos e/ou séries, que têm caráter consultivo.

§ 4º O Subcolegiado é composto por cinco docentes representantes daquela turma, período e/ou série escolhidos pelos seus pares, e um representante discente.

§ 5º Nos cursos com Subcolegiados, na composição do Colegiado de Curso, os professores são representados por 3 (três) docentes da Univás de cada Subcolegiado, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

§ 6º Cada professor pode pertencer, no máximo, a 2 (dois) Colegiados de Cursos, sendo um o colegiado de origem e o outro, de livre escolha.

Art.3º Os Colegiados de curso e Subcolegiados contam com normas próprias, aprovadas pelo Consepe, que regulamentam o seu funcionamento.

CAPÍTULO II

Das Competências

Art. 3º Competem aos Colegiados de Curso:

- I. opinar sobre o currículo pleno do curso e as reformulações que convierem;
- II. promover a supervisão didática do curso que lhe esteja afeto;
- III. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- IV. responsabilizar-se pelos componentes curriculares oferecidos no Curso, aprovando os seus programas, ementas e planos de ensino;
- V. propor a realização de seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente;
- VI. deliberar sobre o aproveitamento de estudos, transferência, dispensa de componentes curriculares e outras questões acadêmicas apresentadas pelo Coordenador de Curso;
- VII. ordenar e supervisionar as atividades desenvolvidas nos estágios, atividades complementares e atividades técnico-científico-culturais;
- VIII. praticar outros atos de sua competência, previstos no Estatuto e no Regimento Geral ou por delegação dos colegiados superiores da Univás;
- IX. avaliar a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as normas definidas pelo Consepe e pelas Pró-Reitorias Acadêmicas, o plano de ação, o planejamento e o relatório do curso;
- X. promover a avaliação periódica do Curso na forma definida pela Administração Superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional;
- XI. desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão; e
- XII. exercer as demais funções que lhe forem explícita ou implicitamente conferidas pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelos órgãos superiores da Univás.

CAPÍTULO III

Da Presidência do Colegiado de Curso

Art. 4º Compete à Presidência do Colegiado de Curso:

- I. organizar a pauta das reuniões;
- II. convocar, abrir, suspender e encerrar as reuniões;
- III. Encaminhar à Secretária da Unidade Acadêmica, após as reuniões do Colegiado, os documentos a serem submetidos à apreciação ou deliberação do Conselho Acadêmico;
- IV. solicitar à Diretoria Acadêmica a aplicação de penas disciplinares a membros do corpo docente que cometerem infrações disciplinares;
- V. dirigir os trabalhos das sessões do Colegiado de Curso, submetendo as questões à votação e anunciando os resultados;
- VI. encaminhar à secretaria todo o material utilizado, analisado e aprovado pelo Colegiado de Curso para ser arquivado.
- VII. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO IV

Das Reuniões e Convocações

Art. 5º Os Colegiados de Curso e Subcolegiados reúnem-se, em sessão ordinária, 2 (duas) vezes durante o semestre letivo, e, em sessão extraordinária, sempre que convocados pelos Coordenadores de Curso ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo único. O cronograma das datas das reuniões ordinárias é aprovado na última reunião do semestre/ano letivo anterior.

Art. 6º A convocação dos Colegiados de Curso se faz por meio de convocação pessoal ou escrita, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas da hora prevista para início da sessão, devendo constar da convocação a pauta correspondente, acompanhada dos documentos.

Parágrafo único. Em caso de urgência, a convocação é feita nos termos do caput deste artigo, com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

Art. 7º A presença às reuniões do Colegiado/Subcolegiado de Curso é obrigatória a todos os membros.

§ 1º A falta do membro à reunião do Colegiado/Subcolegiado de Curso tem que ser justificada por escrito ao presidente e entregue à secretária acadêmica, no prazo máximo de 2 (dois) dias letivos após a reunião.



§ 2º Faltas não justificadas ou justificativas não aceitas, são consideradas infrações disciplinares sujeitas às sanções previstas.

Art. 8º Os Colegiados/Subcolegiados de Curso se instalam, em 1ª convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em 2ª convocação, com intervalo de 10 (dez) minutos, com a presença mínima de $\frac{1}{4}$ (um quarto) de seus membros.

Art. 9º Podem os Colegiados de Curso, por intermédio de seus presidentes, convidar a participar de suas reuniões, sem direito a voto, pessoas cuja presença contribua para a deliberação em pauta.

Art. 10. Das reuniões lavram-se atas que são subscritas após aprovação pelos membros presentes, lidas e assinadas na mesma reunião ou na seguinte.

Parágrafo único. As atas são lavradas pelo colaborador administrativo ou por um secretário *ad hoc*, designado pelo presidente da reunião.

Art. 11. As deliberações são realizadas por maioria simples dos presentes na reunião.

Parágrafo único. O Presidente da reunião tem o voto de qualidade no caso de empate.

CAPÍTULO V

Das Disposições Finais

Art. 12. As matérias do Colegiado de Curso, para serem submetidas à deliberação dos órgãos colegiados superiores, devem ser previamente apreciadas pelo Conselho de Graduação.

Parágrafo único. Após apreciação pelo Conselho de Graduação, as matérias são encaminhadas às Câmaras respectivas, acompanhadas de relatórios ou atas, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes das reuniões.

Art. 13. Das decisões do Colegiado de Curso, cabe recurso ao Conselho Acadêmico e, deste, ao Consepe.

Art. 14. Os casos omissos são resolvidos pela Diretoria da Unidade Acadêmica.

Art. 15. Este Regulamento entra em vigor após ser aprovado pelo Consepe.

3.31 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O corpo docente do curso possui, nos últimos 03 (três) anos, produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A Univás oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da iniciação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

3.35 Ações de Educação Permanente e/ou Continuada Direcionadas à Formação do Corpo Docente e dos Profissionais dos Serviços de Saúde que Recebem os Estudantes

Como estímulo à permanência dos professores contratados, a Univás implantou um Plano de Capacitação Docente, objetivando a qualificação progressiva do corpo docente para a melhoria contínua das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, assim como a participação dos docentes em atividades de capacitação em educação médica e a profissionalização do corpo docente.

São oferecidas as seguintes modalidades de incentivo à capacitação docente e atualização pedagógica dos professores: bolsa de estudo para programas de pós-graduação stricto sensu; licença para participação em programas de pós-graduação stricto sensu na área de sua atuação; apoio para divulgação e publicação de teses, dissertações, monografias e/ou outros trabalhos acadêmicos; concessão de auxílio financeiro para participação em congressos, seminários, encontros, workshops; oferta de cursos de formação e atualização pedagógica.

A Univás promove cursos tendo como pauta o processo de ensino-aprendizagem. A Instituição organiza oficinas sobre conteúdos de interdisciplinaridade, inteligências múltiplas, projeto pedagógico, informática, entre outros considerados necessários à capacitação do corpo docente para o exercício de suas atividades acadêmicas. Além disso, a Instituição realiza semanas pedagógicas no início de cada período letivo, para discussão dos projetos pedagógicos, planos e metodologias de ensino.

A Univás desenvolve atividades próprias de capacitação em educação médica, contratando profissionais especializados para ministrar palestras, workshops, ciclos de aprendizagem, entre outros.

A Univás também desenvolve cursos para preceptores da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e fomenta a participação dos profissionais da rede em programa permanente de formação e desenvolvimento, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cenários de práticas do SUS e da qualidade da assistência à população. Este programa é pactuado junto aos gestores municipais e estaduais de saúde no Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde.

Dessa forma, a Univás fortalece a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Instituição na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde da Rede de Atenção à Saúde conveniada.



4.0 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura da Univás é gerenciada pela Gerência de Projetos, Obras e Manutenção - GPOM. A GPOM gerencia e fiscaliza a execução de projetos, obras de engenharia, manutenção e ampliação das áreas elétricas, eletrônicas, mecânicas, telefonia, instalação para redes de computadores, hidros sanitárias, carpintaria, marcenaria, serralheria, pintura, restaurações e ampliações de prédios, equipamentos hospitalares e outros.

4.1 Instalações

A Univás possui duas unidades acadêmicas, possuindo instalações em prédios próprios e alugados no Município de Pouso Alegre. A estrutura é qualificada para atender às necessidades institucionais a partir do ensino, pesquisa e extensão, oferecendo espaços e equipamentos adequados com recursos tecnológicos de ponta, priorizando eficiência, segurança, acessibilidade, comodidade e conforto.

4.1.1 Prédios

As atividades da Univás são desenvolvidas em prédios próprios ou alugados, conforme relação abaixo:

4.1.1.1 Prédios próprios:

Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho - imóvel situado na Unidade Central, na Avenida Cel. Alfredo Custódio de Paula, 320, Centro, Pouso Alegre/MG. Escritura Pública registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pouso Alegre, às folhas 221, do livro nº 3.AF., matrícula 39.601. Área do terreno 2.248 m².

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Eugênio Pacelli - imóvel situado na Unidade Fátima, na Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470, Bairro Fátima I, Pouso Alegre/MG. Escritura Pública registrada no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pouso Alegre, sob nº 2, matrícula 35588, do livro 2. Área do terreno: 70.850 m².

Hospital das Clínicas Samuel Libânio - imóvel situado na Unidade Central, na Rua Comendador José Garcia, 777, em Pouso Alegre, MG. Escritura Pública registrada no livro de transcrição das transmissões, livro 3-AH, fls. 145, sob nº 42.186, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Pouso Alegre. Área do terreno: 17.442 m².

Hospital Oncológico Samuel Libânio - imóvel situado na Unidade Central, na Rua Comendador José Garcia, 685 - Esquina com a Rua Dr. Antônio Krepp Filho - Bairro Alfredo Custódio de Paula Cep: 37.553-079 em Pouso Alegre - MG. Escritura Pública registrada no livro 27N, fls. 124 a 126 do Registro Civil com atribuição Notorial de Inconfidentes/ MG. Área do terreno: 2.829,11 M2.

Prédio São João - onde funciona um Posto de Saúde 1 - situado na Av. Uberlândia, nº 370, Bairro São João. Escritura Pública por registro 02 de Matrícula 112, no cartório Imobiliário desta Comarca, de um prédio composto de casas de morada, situada nesta cidade. Área: 204,11 m².

4.1.1.2 Prédios alugados

Prédio São João - imóvel alugado do Movimento Social de Promoção Humana, onde funciona um Posto de Saúde 2, localizado na Av. Uberlândia, nº 403, Bairro São João, com entrada para a Avenida Juiz de Fora, nº 35, Bairro São João, na cidade de Pouso Alegre/MG. Contrato: início 15/06/2009 a 15/06/2014, com renovação automática. Utilizado pelos Cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia. Área: 221,40 m².

Academia Ana Maria Ltda - imóvel alugado da Sra. Liliana Nunes Andere, localizado na Rua Adalberto Ferraz, 13/1, Centro, Pouso Alegre/MG. Objeto: utilização de uma piscina, vestiários, equipamentos referentes à piscina, para práticas de hidroterapia e sala de aula. Utilizada pelo Curso de Fisioterapia. Área 400 m².

Unidade Educacional Jardim Independência - Edifício alugado da Fundação Sul Mineira de Ensino, pessoa jurídica de direito privado, locação do 3º, 4º e 5º pavimentos do imóvel localizado, na Rua Dr. José Pinto de Carvalho, n. 86, Bairro Jardim Independência, Pouso Alegre/MG, início em 01/12/2024 e término em 31/12/2033. Utilizado para funcionamento de parte da Clínica Escola do Curso e dos laboratórios de Motricidade humana e Eletrotermofototerapia do Curso de Fisioterapia e Funcionamento integral do curso de Psicologia.

4.2 Administração Superior

A maioria dos setores da Administração Superior está localizada na Unidade Fátima, com distribuição ocupacional descrita a seguir, em quadro sinótico que apresenta ainda as áreas de convivência da Unidade Central.

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Univas apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, no item “Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial” do PDI.

4.3 Unidade Central

A Unidade Central, onde está instalada a Faculdade de Ciências da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho, compreende um único prédio, além dos prédios do Hospital das Clínicas Samuel Libânio e do Hospital Oncológico Samuel Libânio, cuja situação ocupacional é descrita a seguir:

Quadro 55 - Situação ocupacional da Unidade Central.

ÁREA FÍSICA (descrição) INFRAESTRUTURA OCUPACIONAL - UNIDADE CENTRAL		Nº da Sala	ÁREA (m ²)	UTILIZAÇÃO		
				M	V	N
Salas de Aula	Até 60 alunos (total 3 salas)	01	62,94	X	X	X
		02	77,22	X	X	X
		07	59,17	X	X	X
	Até 30 alunos (total 2 salas)	28	38,80	X	X	X
		35	38,80	X	X	X
	De 60 a 80 alunos (total 8 salas)	08	82,30	08	82,30	08
		12	82,71	12	82,71	12
		29	80,46	29	80,46	29
		30	80,46	30	80,46	30
		31	80,46	31	80,46	31
		32	80,46	32	80,46	32
		33	80,46	33	80,46	33
		34	80,46	34	80,46	34
	De 60 a 100 alunos (total 3 salas)	06	115,61	X	X	X
		17	132,90	X	X	X
19		106,15	X	X	X	
Salas especiais	Apoio Acadêmico		13,52	X	X	X
	Sala de Reunião NDE/ NAPED		11,73	X	X	X
	Estação de Trabalho Docente		47,51	X	X	X
Anfiteatro			416,00	X	X	X
Cantina			110,39	X	X	X
Sala de Convivência Docente			52,83	X	X	X
Sala de Professores em Tempo Integral			57,60	X	X	X
Salas de coordenadores	Medicina		15,26	X	X	X
	Enfermagem		9,45	X	X	X
	Nutrição		14,87	X	X	X
	Farmácia		23,07	X	X	X

	Fisioterapia		23,07	X	X	X
Outras áreas	Diretoria		15,26	X	X	X
	Secretaria		65,62	X	X	X
	Recepção		37,83	X	X	X
(Laboratórios)	Laboratório de Habilidades Cirúrgicas	21	137,05	X	X	X
	Enfermaria Simulada	21	74,23	X	X	X
	Laboratório Morfofuncional	15	237,43	X	X	X
	Laboratório de Simulação Realística		104,10	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 3	4	109,40	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 4	5	98,25	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 5	8	95,71	X	X	X
	Laboratório Multidisciplinar 6	9	74,10	X	X	X
	Laboratório Práticas Funcionais	11	99,09	X	X	X
	Laboratório de Habilidades e Avaliação Nutricional	18	40,62			X
	Laboratório de Técnicas e Habilidades de Cozinha	3	76,52			X
Outras áreas (Biblioteca)	Exposição e Atendimento		229,78	X	X	X
	Acervo		57,60			
	Sala de estudos individuais		31,57	X	X	X
	Sala de estudos em grupos		58,86	X	X	X
	Salas de acesso à pesquisa/internet		102,00	X	X	X
Outras áreas	Hospital das Clínicas Samuel Libânio		17.620,50	X	X	X
	Hospital Oncológico Samuel Libânio		2.829,11	X	X	
	Laboratório de Anatomia Patológica		220,25	X	X	X
	Posto saúde São João I		204,11	X	X	
	Posto saúde São João II		221,40	X	X	

Fonte: Gerência de Planejamento, Obras e Manutenções.

4.4 Espaços de Trabalho

4.4.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

A Univás disponibiliza gabinetes de trabalho para todos os professores em tempo integral do Curso de

Graduação em Medicina. Cada gabinete de trabalho dispõe de microcomputador e impressora em rede, mesa, cadeiras.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados.

Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A Univas possui plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

4.4.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso

O espaço de trabalho para a Coordenação do Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade.

O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

A Univas possui plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

4.4.3 Sala Coletiva de Professores

A sala coletiva de professores atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala de professores cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

Está equipada com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades previstas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressora e aparelho de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

A Univas possui plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

4.4.4 Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

Para o Curso de Graduação em Medicina estão disponibilizadas salas de aula para grandes grupos (Salas Tradicionais, TBL e Sala Google) e salas de aula para pequenos grupos (Tutorias).

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, são disponibilizados notebooks e data shows aos professores. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos, havendo repetidores de sinais em todos os corredores da Univas.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

4.4.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos da Univas, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente às necessidades da Univas e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis, pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos. A seguir, descrição do laboratório.

Quadro 56 - Laboratório de Informática (130,87 m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	QUADRO BRANCO
74	COMPUTADORES
74	BANCADAS
76	CADEIRAS

Fonte: Gerência de Informática.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas. Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.



A Univás apresenta um plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, no item "Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial" do PDI. Além disso, a Univás dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos possui o objetivo de garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da instituição através da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares. Anualmente, são revistas todas as necessidades de expansão e atualização dos equipamentos da Univás. As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos partem, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção são acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação da Univás, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos, uma vez que é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da universidade.

A seguir, são apresentados os critérios e indicadores usados na expansão e atualização do parque tecnológico e suas funcionalidades, assim como os tipos de eventos que poderão ocorrer, além dos responsáveis pela avaliação e possíveis ações de correção.

Quadro 57 - Critérios e Indicadores de Desempenho da Manutenção

CRITÉRIOS E INDICADORES DE DESEMPENHO DA MANUTENÇÃO				
EVENTO	DESCRIÇÃO	INDICADORES	SETOR RESPONSÁVEL	AÇÃO
Dano	Equipamento danificado parcial ou integralmente que impeça sua utilização pelo usuário	Não funciona / Não funciona adequadamente	Setor de Informática Laboratório do Curso	Substituição / Reparo
Inadequabilidade técnica	Equipamento obsoleto ou equipamento a ser atualizado	Equipamento obsoleto / Equipamento a ser atualizado	Setor de Informática Laboratório do Curso	Substituição / Reparo
Número reduzido	Baixa demanda ou falta de recursos	Demanda / Recursos	Setor de Informática Laboratório do Curso	Verificar motivo da falta de demanda / Investimento em recursos
Internet	Baixo número de acessos ou indisponibilidade da rede	Número de acessos / Tempo em que a rede ficou disponível	Setor de Informática Laboratório do Curso	Reparo / Atualização

Fonte: Gerência de Planejamento, Obras e Manutenções.



Os tipos de indicadores são escolhidos conforme o tipo de material a ser avaliado quanto a dano ou mal funcionamento, e podem ser alterados de acordo com este material. Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Univás e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a Univás adota a prática de substituição dos equipamentos a cada cinco anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares. A atualização do sistema operacional das máquinas ocorre sempre que for disponibilizada uma nova versão. Outras atualizações são aplicadas sempre que novos pacotes estáveis são lançados, evitando-se, assim, bugs nas aplicações de uso diário.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados, responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva (interna). O suporte e a manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte programa de manutenção:

- **Manutenção Permanente:** realizada pelo técnico responsável. Consiste na verificação diária do funcionamento normal dos equipamentos, antes do início do uso.
- **Manutenção Preventiva:** realizada semanalmente. Consiste na verificação do estado geral dos equipamentos e das conexões.
- **Manutenção Corretiva (interna):** realizada pelo técnico responsável. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva.
- **Manutenção Corretiva (externa):** realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pela Diretoria da Univás.

O Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos goza de orçamento disponível, conforme previsto no plano de despesas anuais e no plano de aplicação de recursos. Havendo necessidades extraordinárias, como dano em equipamento por força maior, existe previsão contingencial orçamentária para a realização de melhorias das bases tecnológicas, incluindo a aquisição de novos materiais para reposição ou aumento de equipamentos. A cada ano, é realizada a projeção de investimento para o ano seguinte, visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Toda a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Diretoria da Univás, a partir de demandas encaminhadas pelo Setor de Informática. As demandas devem identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias. As ações associadas a correções do atual Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos são realizadas sempre em conjunto com o Conselho Administrativo Superior da Univás, como, por exemplo, a aquisição não programada de determinados equipamentos ou a melhoria deste Plano. Havendo necessidades extraordinárias, a mudança do plano ou aquisição de novos itens será realizada com base na previsão contingencial orçamentária, dependendo de aprovação da Diretoria.



O presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos pode sofrer correções devido a contingências e pelas avaliações realizadas nos setores, entre as quais se destacam as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e, também, a avaliação promovida pela gestão administrativa da Univás. A CPA atua fornecendo indicadores que validem a necessidade de aquisição de equipamentos no quantitativo proposto, assim como pode apresentar elementos para minorá-los ou majorá-los. A gestão da Univás também avalia, via equipe de manutenção, a necessidade do grau de manutenção a ser realizado nos equipamentos e, seguindo pelo uso, a necessidade de maior aquisição ao proposto no Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos. Portanto, as ações de correção do presente Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos estão direcionadas pelas avaliações realizadas pela CPA e, também, pela gestão da Univás.

4.4.6 Bibliotecas

A Univás possui três bibliotecas setoriais situadas em Pouso Alegre: a Biblioteca “Eugênio Pacelli” localizada na Unidade Fátima, a Biblioteca “Conselheiro Valnir Chagas”, localizada na Unidade Central e a Biblioteca localizada na Unidade Jardim Independência, ambas regidas por regulamento único aprovado pelo CONSUNI (Conselho Universitário). A biblioteca da Unidade Fátima e Central tiveram suas origens juntamente com a criação das faculdades e seus acervos atendem aos diversos cursos.

As bibliotecas têm como objetivo disponibilizar à comunidade acadêmica a informação bibliográfica de forma organizada, auxiliando o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão, facilitando o acesso à informação e oferecendo aos usuários atendimento satisfatório, imprescindível para fortalecer o processo ensino-aprendizagem.

Sua visão é ser um centro de excelência em informação, com o compromisso de atender às expectativas e necessidades dos usuários com qualidade, eficiência e rapidez.

Paralelamente ao contexto acadêmico, têm compromisso com a sociedade não vinculada à Univás, que se efetiva na prestação de serviços, proporcionando acesso à pesquisa, leitura e a outros recursos disponíveis que são instrumentos de transformação dessa sociedade.

A responsabilidade dos serviços, da organização e gerenciamento está a cargo da bibliotecária e dos auxiliares.

Localização da biblioteca Unidade Central: Avenida Alfredo Custódio de Paula, 320 – Centro - Pouso Alegre, MG, Fone: (35) 3449-8758/ WhatsApp: (35) 9.8856-0248

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira das 7h às 22h30min. Horário de intervalo de atendimento (12h às 13h e das 16h às 17h). Nos horários de intervalo os espaços da biblioteca continuam abertos para estudo, sem interrupção. No período de férias acadêmicas, geralmente, as bibliotecas modificam seus horários de acordo com as necessidades dos usuários.

Área total (m²): Atualmente, as bibliotecas ocupam as seguintes áreas físicas.

Quadro 58 - Área total da Biblioteca da Unidade Central (m²)

Áreas	Unidade Central
-------	-----------------



Acervo de livros e mesas de estudo em grupo	123,78m ²
Área de atendimento e processamento técnico	17,21m ²
Área de cozinha	8,95m ²
Salas de estudos individuais	71,70m ²
Salas de estudos em grupo	59,28m ²
Total em m²	280,92m²

Fonte: Gerência de Planejamento, Obras e Manutenções.

Com relação a acessibilidade a biblioteca da unidade central possui:

- Acesso adaptado para deficiente físico ao acervo
- Piso tátil
- Computador adaptado para pesquisa ao acervo para o deficiente visual e para pessoas com dificuldades motoras, com o sistema operacional dosvox, fone de ouvido com microfone, mouse Big Ball, mouse tipo Track Ball com esfera gigante, incluindo vantagens do uso de múltiplas teclas, facilitando o uso do computador por pessoas com dificuldades motoras e teclado em braille, a mesa é ajustável conforme necessidade do usuário.
- Computador adaptado para pesquisa ao acervo para o deficiente físico com mesa ajustável conforme necessidade do usuário.
- Cadeira para obeso
- Mesa adaptada para estudo para o deficiente físico
- Tablet com o aplicativo Hugo (para atendimento em Libras),
- Equipamento para baixa visão como a lupa eletrônica digital portátil com aumento em até 32x
- Teclado em braille.
- Reglete de Mesa com Punção e Prancheta (instrumento para escrita em Braille)
- Sorobã (para auxílio nos cálculos matemáticos por deficientes visuais)
- Plano inclinado – suporte para leitura
- Scanner com voz - Saída de voz natural em português brasileiro, possui funcionalidades em teclas chaves para controle de velocidade de leitura, soletração de palavras e repetição do texto ou partes dele (página, palavra, parágrafo)
- Prateleiras com distância de acessibilidade de 90cm conforme a ABNT NBR 9050:2020, que trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
- Plataforma de livros digitais (Minha Biblioteca) com recursos de leitura em voz alta (é possível regular a velocidade), zoom Fontes tipográficas inclusivas, com opções acessíveis para pessoas com baixa visão ou com dislexia. Ajuste de tamanho do texto e da cor de fundo da tela.

4.4.6.1 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo virtual (MINHA BIBLIOTECA) possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da Univás. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso, estando atualizado de acordo com a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo Núcleo Docente Estruturante, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a assinatura de acesso

disponível.

Sendo os títulos virtuais, há garantia de acesso físico na Instituição, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A MINHA BIBLIOTECA é um consórcio formado pelos quatro principais grupos editoriais de livros acadêmicos do Brasil, que se uniram para oferecer às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet através da chamada computação nas nuvens. O consórcio é composto por:

- **GRUPO GEN:** Guanabara Koogan, Santos, Roca, AC Farmacêutica Forense, Método, LTC, E.P.U. e Forense Universitária.
- **GRUPO A:** Artmed Editora, Bookman Editora, Penso Editora, Artes Médicas e McGraw-Hill.
- **Atlas**
- **Saraiva**
- **Elsevier**

Assim, o acervo do Curso de Graduação em Medicina possui exemplares físicos de apoio e acesso virtual a plataforma Minha Biblioteca, além de acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado uma Política de Desenvolvimento e Coleções e um Plano de Contingência para garantir o acesso aos serviços.

4.4.6.2 Política de desenvolvimento de coleções

A descrição desta política pretende trazer as informações sobre como o bibliotecário da Univás irá desenvolver as coleções, definindo quais serão os critérios para a seleção, aquisição, avaliação e descarte dos materiais que farão parte do acervo da Biblioteca da Unidade Fátima, Central e Jardim Independência da Univás.

As bibliotecas procuram enriquecer seus acervos adotando, como política de seleção e atualização com os seguintes objetivos:

- I. ampliar o acervo bibliográfico constantemente, através de identificação de publicações novas, de acordo com as necessidades das matrizes curriculares, das bibliografias básicas e complementares dos cursos e conforme recomendações e padrões de qualidade do MEC;
- II. possibilitar a oferta aos alunos, em quantidade suficiente para utilização simultânea, das bibliografias básicas identificadas como sustentação dos estudos na matriz curricular, bem como também das bibliografias complementares para suporte ao ensino e pesquisa; e
- III. possibilitar acesso a plataformas pagas e gratuitas. As estratégias para alcançar os objetivos são:
 - a. consultar, periodicamente os coordenadores, professores e o NDE (Núcleo Docente Estruturante) de cada curso;



- b. utilizar catálogos de editoras e livrarias, folhetos, sugestões dos usuários, catálogos coletivos, catálogos de bibliotecas, listas autorizadas, bibliografias correntes e especializadas, citações, resenhas, em suma, qualquer tipo de material sugestivo que possa fornecer informações necessárias para melhoria e ampliação do acervo;

4.4.6.3 Política de seleção

No aspecto qualitativo e quantitativo deve-se observar:

- a) As condições físicas dos materiais recebidos de doação;
- b) Idioma da obra;
- c) Custo;
- d) A escassez do assunto e
- e) O número e edição de exemplares já existentes na biblioteca e com base nas estatísticas de empréstimos.

Os instrumentos auxiliares para a seleção e incorporação de um novo material ao acervo são:

- a) Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), verificando as bibliografias básicas e complementares;
- b) Indicações dos discentes;
- c) Indicações dos docentes e
- d) Indicações do Bibliotecário, com base em dados estatísticos de empréstimo ou de demanda.

4.4.6.4 Doação

As Bibliotecas da Univás recebem doações, porém, os materiais devem apresentar condições físicas adequadas, ou seja, não permitindo a incorporação de materiais ao acervo com contaminação por fungos, insetos. E, ainda, as obras danificadas com folhas soltas, marcações ou faltando páginas, que não são adequados ao acervo, colocando-o em risco pela propagação de pragas.

Se possível, deve haver um contato anterior à doação com a biblioteca verificando se há interesse nos materiais que serão doados. O doador pode chegar até a biblioteca sem aviso prévio. Este deverá assinar um termo de doação, disponibilizado na biblioteca, autorizando a biblioteca a selecionar e dar um destino para o material, seja a incorporação ao acervo, doações para os discentes ou o descarte.

Na primeira seleção, os itens devem ser selecionados na área de tratamento técnico da biblioteca, verificando quais os itens podem possuir pragas, microrganismos que propagam e podem prejudicar outros materiais. Estes já devem ser direcionados para fora do ambiente da biblioteca.

A segunda seleção irá verificar alguns pontos como:

- a) Materiais não vandalizados, marcados, sem páginas;
- b) Atualidade;
- c) Escassez do assunto;



- d) Demanda de uso, por meio das estatísticas de empréstimos do programa Sábio. Caso ainda não tenha nenhum exemplar no acervo, verificar se há interesse dos discentes e docentes, se consta na lista de desiderata, e
- e) Material obsoleto.

De acordo com esses critérios, caso os materiais doados não possam ser incorporados, faz-se uma ação de doação para os acadêmicos. Se esses não tiverem interesse, os materiais podem ser doados para a Biblioteca Pública Municipal de Pouso Alegre, e se não houver interesse, ocorre o processo de descarte para a reciclagem.

Periódicos: Serão recebidos, mediante os critérios já mencionados, os publicados nos 2 (dois) últimos anos do presente momento da doação. Devem possuir ISSN e serem periódicos científicos e que não estejam disponíveis no Portal Capes de Periódicos ou outras bases de dados gratuitas.

A biblioteca não receberá materiais como apostilas, livros didáticos, fotocópias de qualquer material, de acordo com o Art. 29, da Lei de Direito Autoral, nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998, e periódicos que não sejam anteriores há 2(dois) anos da doação.

Teses, Dissertações, Artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso: Serão incorporadas ao acervo físico somente as publicações da Univás.

4.4.6.5 Compra

As compras serão realizadas com base na política de seleção.

Livros: os títulos que compõem as bibliografias básicas e complementares, se encontrados na plataforma digital “Minha Biblioteca”, assinada pela Univás, deverão ter prioridade nesse formato. Caso haja, ainda, a necessidade de exemplares físicos, os títulos e suas quantidades deverão ser requeridos e enviados para a bibliotecária por e-mail.

Quando solicitado pelo NDE (Núcleo Docentes Estruturante) ou pela Coordenação do Curso a bibliotecária enviará à direção acadêmica uma comunicação interna na qual a direção acadêmica deferirá o pedido ou não. Também é possível que professores, alunos, os auxiliares da biblioteca ou à coordenação solicite diretamente à bibliotecária, desta forma a mesma enviará para a direção a comunicação interna solicitando. Abaixo segue uma imagem que demonstra como pode ocorrer o processo de aquisição de livros.

Deferido o pedido pela direção acadêmica, a lista de materiais será enviada ao setor de compras para aquisição, levando sempre em conta a aquisição de materiais com a edição e ano requeridos ou superior. Havendo a falta do material nos fornecedores, o comprador deverá entrar em contato com a bibliotecária e a coordenação, para ser informado se haverá substituição do pedido ou aguardar a disponibilidade do material.

Periódicos: a assinatura de periódicos também ocorrerá da mesma forma, levando em consideração os títulos de acesso aberto, no Portal Capes Periódicos e outras bases de dados gratuitas. É ideal adquirir o



formato digital, otimizando o espaço da biblioteca possibilitando maior disseminação, por ser acessível em qualquer lugar e por vários alunos ao mesmo tempo.

Obras de Referência: serão adquiridas conforme a necessidade.

4.4.6.6 Permuta

As permutas deverão contemplar os mesmos critérios para a seleção dos materiais.

A troca entre instituições ocorre quando alguns materiais não são mais úteis para uma determinada biblioteca, porém, o são para outra. Desta forma, os materiais permutados serão os recebidos por doação, em quantidade excedente, duplicatas de periódicos e as obras retiradas do acervo para descarte.

4.4.6.7 Desbastamento do acervo

Vergueiro (1989) esclarece que, para o desenvolvimento harmonioso das coleções, é necessário o desbaste, seja a exclusão da obra do acervo, neste caso, o descarte, ou o remanejamento, levando as obras para um espaço menor.

4.4.6.8 Remanejamento

As obras desbastadas serão levadas para um local com menor circulação, que continuará em ordem, de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD). Os materiais desbastados ficarão guardados por 5(cinco) anos. Caso não tenha nenhuma consulta, dados que serão comprovados pela estatística de empréstimo por material, será descartado.

São consideradas obras para o desbaste:

- a) Os livros com mais de 10 (dez) anos, sem estatísticas de uso nos últimos 5(cinco) anos, com exceção dos livros clássicos.
- b) Trabalhos de Conclusão de Curso remanejados e sem estatísticas de uso nos últimos 3(três) anos;
- c) Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses de outras instituições, incorporados no acervo há mais de 10 (dez) anos, cujo autor não tenha vínculo institucional.
- d) Coleção de periódicos sem demanda.

4.4.6.9 Descarte do acervo

O descarte deve ser criterioso, devendo levar em consideração:

- a) Obras em línguas inacessíveis;
- b) Obras não consideradas de valor histórico;
- c) Materiais em condições físicas inadequadas e irrecuperáveis;
- d) O uso deve ser comprovado por meio dos dados estatísticos gerados pelo sistema,
- e) Obras em duplicidade, cuja demanda não é expressiva e
- f) Os materiais que foram desbastados e não tiveram uso há 3(três) anos, sejam livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de cursos, consideradas desatualizadas.
- g) Periódicos sem coleções completas e
- h) Periódicos com mais de 10(dez) anos (ver a especificação sobre os critérios).



O material descartado poderá ser doado, permutado ou eliminado.

Não deverão ser descartados periódicos com publicações ou produzidos pela Univás, devendo permanecer na biblioteca 2(dois) exemplares de cada título.

Torna-se relevante que o material das áreas de interesse da Univás, da Unidade Fátima e Central, a ser descartado, deverá ser submetido à avaliação da coordenação ou professor da disciplina, sendo emitido um parecer final pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

4.4.6.10 Avaliação das coleções

A avaliação permitirá ao bibliotecário verificar se os processos estão ocorrendo da forma prevista ou é necessário adequar a política.

Lancaster (2004) classifica os métodos para avaliação da coleção como qualitativo (conteúdo da coleção, qualidade), quantitativo (dados estatísticos de crescimento da coleção) e fatores de uso (uso, atendimento às demandas).

Com base nessa visão, a Biblioteca da Univás (Unidade Fátima) irá realizar sua avaliação da coleção há cada 2(dois) anos.

4.4.6.11 Revisão da Política de Desenvolvimento de Coleções

A Política de Desenvolvimento de Coleções, numa biblioteca consiste num elemento básico para qualquer tomada de decisão. Desta forma ela precisará ser revisada a cada 2(dois) anos, pelo Bibliotecário, e submetida ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) dos cursos da Unidade Central para aprovação e adequação, se necessário, com a finalidade de garantir a sua adequação à comunidade discente, aos objetivos da Biblioteca e da Univás.

4.4.6.12 Plano de Expansão do acervo

A ampliação do acervo das bibliotecas é realizada em conformidade com a indicação dos títulos constantes das bibliografias básicas e complementares, que integram os PPCs. No entanto, a política de atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, através de compras, doações e permutas.

A Univás procura adquirir, preparar, manter atualizado e disseminar o acervo bibliográfico, de acordo com os programas de ensino, pesquisa e extensão, permitindo, de forma adequada, o crescimento racional e equilibrado do acervo, estabelecendo, assim, critérios quanto à seleção quantitativa, conforme as bibliografias básicas e complementares.

Nas bibliografias atualizadas: atualizar o acervo com novas edições, de acordo com as bibliografias básicas e complementares, atendendo o número de exemplares definidos pela demanda existente nas Bibliotecas e pelos NDE's. Suprir as deficiências constatadas pelas comissões de avaliação do Ministério da Educação (MEC) dos respectivos cursos da Univás. As indicações de compras para novos itens para o acervo ou atualização são feitas pelos professores (NDE), junto aos coordenadores dos respectivos cursos e o bibliotecário.

4.4.6.13 Informatização



4.4.6.13.1 Sábio

Implantação do Software Sábio nas Bibliotecas. Em setembro de 2010, foi adquirido e implementado o Sistema Sábio, tendo como objetivo facilitar as três funções básicas da Biblioteca: reunir, organizar e difundir o conhecimento.

O Sistema Sábio tem como características gerais:

- plataforma Windows 95/ 98/2000/ NT;
- compatível com os formatos CALCO, USMARC, etc;
- multiusuário e/ou monousuário;
- ambiente cliente/servidor;
- gerenciamento de múltiplas bibliotecas (bibliotecas setoriais);
- utilização de código de barras;
- controle de acesso aos módulos por senhas;
- definição do perfil do usuário, ou seja, controle dos direitos dos usuários dentro de cada módulo específico; e
- personalização das telas por usuário (cores).

O Sistema Sábio tem como características técnicas:

- processamento técnico e consulta bibliográfica: este módulo tem como função básica o cadastramento e gerenciamento do acervo. Nele se faz o tombamento, a catalogação descritiva e o controle de cabeçalhos de assuntos e autores;
- controle de empréstimo: este módulo tem como função o controle da circulação do acervo e do cadastro dos usuários da biblioteca; e
- consulta via internet: este módulo tem como função básica viabilizar a consulta ao acervo pela Internet.
- O sistema utiliza-se também do formato bibliográfico MARC21 com conteúdo definidos para codificar registros que serão interpretados por máquinas, facilitando o intercâmbio de dados, ou seja, importar e exportar dados de diferentes sistemas.

4.4.6.13.2 Bibliotecas Virtuais

A Univás possui, como já informado, contrato com a empresa “Minha Biblioteca” que é uma plataforma de livros digitais (e-books) formada pelo consórcio das quatro principais editoras acadêmicas do país: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manoel e Saraiva. Atualmente, mais de 50 editoras e selos editoriais compõem o acervo.

Com um amplo acervo multidisciplinar, são milhares de títulos técnicos, acadêmicos e científicos, em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Saúde, Medicina e Odontologia, Ciências Pedagógicas e Letras e Arte.

Com a Plataforma Digital Minha Biblioteca o usuário poderá além da leitura ter acesso a recursos como:

- Realce com opções de cores;
- Anotações;
- Pesquisa por palavras-chave;
- Acesso rápido ao sumário;



- Metadados em Marc 21;
- Leitura em Voz Alta: ferramenta que promove a inclusão de pessoas com deficiência e uma opção para quem deseja ouvir o texto do livro digital enquanto realiza outras tarefas. Também é possível aumentar ou diminuir a velocidade da narração.
- Estatísticas de uso; e
- Impressão de parte do conteúdo.
- Possibilita uma aprendizagem interativa e personalizável dentro dos livros: emojis de reação, realces de texto, favoritos, cartões de estudo, anotações de leitura e marcadores de página.
- Possui acessibilidade como recursos de leitura em voz alta (é possível regular a velocidade), zoom, fontes tipográficas inclusivas, com opções acessíveis para pessoas com baixa visão ou com dislexia. Ajuste de tamanho do texto e da cor de fundo da tela.

É um recurso prático e inovador para acesso aos conteúdos técnicos e científicos de qualidade. O catálogo virtual também está disponível para consulta de forma online no portal do aluno (mentor web), no site da Univás (www.univas.edu.br).

Alunos e professores da graduação e pós-graduação regularmente inscritos e matriculados na Univás estão habilitados ao uso da plataforma digital.

Com número de usuário e senha fornecidos pelo Sistema Acadêmico Mentor, os usuários acessam o ambiente virtual no site da Universidade (alunos: Portal do Aluno; Professores: Portal do Professor), selecionam o ícone “Minha Biblioteca” e navegam em uma considerável quantidade de livros virtuais (aproximadamente 15.000 títulos).

A plataforma oferece: textos atualizados na íntegra; acesso 24 horas por dia/7 dias da semana de qualquer local com acesso à internet; acesso de maneira simultânea; conta individual de uso; pesquisa por palavra-chave, ISBN, autor e título; além de fácil acesso ao sumário dos livros virtuais.

4.4.6.13.3 Serviços oferecidos

- I. Comut - Programa de Comutação Bibliográfica: localiza e recupera cópias de artigos de periódicos, teses e capítulos de livros não disponíveis nas Bibliotecas. As Bibliotecas estão cadastradas neste programa, como solicitantes. A comunidade acadêmica pode obter documentos em todas as áreas do conhecimento, através de artigos de revistas técnico-científicas disponíveis em bibliotecas base. As bibliotecas possuem Comut através das redes BIREME e IBICT.
- II. Serviço de referência: instrui o usuário sobre o uso das bases de dados e outros documentos. Dá assistência às dúvidas e questões dos usuários quanto ao acervo das bibliotecas, bem como de acervos e formas de acesso a documentos existentes em outras instituições. Há vídeos práticos na Plataforma EAD da Univás virtual demonstrando como normatizar os trabalhos no padrão ABNT.
- III. Empréstimo:
 - a) Local: consulta livre aos diferentes materiais do acervo somente no ambiente da biblioteca. Atende à comunidade em geral.
 - b) Domiciliar: o material bibliográfico pode ser retirado pelos usuários para uso fora do ambiente da biblioteca. O empréstimo destina-se a alunos, professores e funcionários. Os mesmos podem retirar livros, mediante a apresentação do crachá de identificação, documento com foto, físico ou digital.



- IV. Levantamento bibliográfico: orienta o usuário na busca bibliográfica em bases de dados e internet.
- a) Base de dados: Portal de Periódicos da Capes. Parceria da Univas com a Capes concedendo à comunidade acadêmica acesso parcial e gratuito.
- b) É utilizado também outras bases como google acadêmico, BVS, Scielo, entre outras.
- V. Normalização bibliográfica: auxilia na elaboração de referências bibliográficas para trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações, teses e outros documentos em geral, segundo a ABNT e Vancouver.
- VI. Orientação aos usuários: oferece assistência e orientação quanto aos recursos das Bibliotecas.
- VII. Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca envia para a unidade que o acadêmico está os livros solicitados, o discente pode devolver em qualquer biblioteca da Univas os materiais emprestados de outra unidade.
- VIII. Laboratório de internet próximo à biblioteca: disponível para os usuários para pesquisas e execução de trabalhos acadêmicos.

4.4.6.13.4 Disposição do acervo, formas de acesso e utilização

Todo material bibliográfico é catalogado de acordo com as normas AACR2 - Código Anglo Americano de regras para catalogação vigente. Os livros são organizados nas estantes por assunto (CDD – Classificação Decimal de Dewey) e em ordem alfabética por autor (Cutter) e primeira letra do título. Todas as estantes possuem placas com classificação e assunto para auxiliar os usuários na identificação das obras.

As bibliotecas da Univas são de livre acesso e estão abertas à comunidade acadêmica e ao público em geral. Para consulta ao acervo encontram-se disponibilizados em cada unidade, computadores exclusivos para este fim.

O Sistema de Biblioteca está *on-line*, podendo ser consultado através do site www.univas.edu.br no ícone Biblioteca, para visualizar o Regulamento da Biblioteca, tutoriais, manuais de normas de trabalhos científicos, bases de dados e publicações da Univas, ou no endereço: <http://mentorga.univas.edu.br:8070/sabio/> na qual o usuário poderá: consultar, renovar e reservar materiais; controlar os empréstimos.

Os usuários têm acesso aos computadores disponibilizados no laboratório de internet próximos às bibliotecas para realizarem suas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

4.4.6.14 Convênios

1. Minha Biblioteca – Biblioteca Virtual;
2. Portal Capes Periódicos;
3. BIREME; e
4. IBICT.

Quadro 59 - Acervo total da Biblioteca da Unidade Central

Tipos de materiais	Unidade Central	
	Exemplares	Títulos
Livros	13165	5620



Teses	263	263
Dissertações	132	132
Monografia - Pós-graduação	2	0
TCC's	910	910
DVD's	87	81
CDs	3	2
Total	14562	7008

Fonte: Sistema Sábio (2024)

Quadro 60 - Distribuição dos acervos por área de conhecimento.

Área de Conhecimento	Livros	
	Número de exemplares	Número de títulos
Ciências Agrárias	5	2
Ciências Biológicas	1704	455
Ciências da Saúde	10142	4473
Ciências Exatas e da Terra	325	163
Ciências Humanas	506	202
Ciências Sociais Aplicadas	225	101
Engenharias / Tecnologia	0	0
Linguística, Letras e Arte	253	219
Outras	4	4
TOTAL	13164	5619

Fonte: Sistema Sábio (2024).

4.4.6.15 Plano de Expansão

4.4.6.15.1 Ampliação do acervo bibliográfico

A ampliação do acervo das bibliotecas é realizada em conformidade com a indicação dos títulos constantes das bibliografias básicas e complementares, que integram os PPCs. No entanto, a política de atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, através de compras, doações e permutas.

A Univás procura adquirir, preparar, manter atualizado e disseminar o acervo bibliográfico de acordo com os programas de ensino, pesquisa e extensão, permitindo de forma adequada o crescimento racional e equilibrado do acervo, estabelecendo assim, critérios quanto à seleção quantitativa, conforme as bibliografias básicas e complementares.

Nas bibliografias básicas: adquirir preferencialmente 3 (três) títulos para cada componente curricular, sendo que o número de exemplares será calculado na proporção média de 1 (um) exemplar para cada 9 (nove) vagas anuais pretendidas/autorizadas. Nas bibliografias complementares: adquirir



preferencialmente 5 (cinco) títulos por componente curricular, com 2 (dois) exemplares de cada título indicado, exceto em casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifiquem a necessidade de um número maior de exemplares.

Nas bibliografias atualizadas: atualizar o acervo com novas edições, de acordo com as bibliografias básicas e complementares, atendendo o número de exemplares definidos pela demanda existente nas Bibliotecas.

Suprir as deficiências constatadas pelas comissões de avaliação do MEC dos respectivos cursos da Univás.

As indicações de compras para novos itens para o acervo ou atualização são feitas pelos professores, juntamente aos coordenadores e o NDE que compõem o curso. Os discentes também podem sugerir aquisições assim como, a bibliotecária e seus auxiliares quando identificam novas buscas dos usuários, aumento de demanda ou lançamento de novas edições que não estão na Plataforma Minha Biblioteca.

4.4.7 Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

A Univás possui um Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços, cuja finalidade é estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da biblioteca, em caso de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e o funcionamento da biblioteca física e/ou virtual. O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e divulgar padrões de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, garantindo o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo hábil para não prejudicar os usuários. O documento é elaborado em conformidade com a legislação vigente e considera os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disso, são selecionadas e indicadas as ações a serem desencadeadas com o intuito de solucionar os problemas. O Plano de Contingência inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, constituindo-se numa avaliação do problema.

O Plano de Contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; dessa forma, cada ator, dentro de sua esfera de atribuição, se responsabiliza diante do evento. As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos para que surtam os efeitos desejados. Cada responsável tem o poder de decisão para acionar os meios e recursos pertinentes à sua esfera de atribuição e que estejam disponíveis para o saneamento da ocorrência. O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências. Este plano é uma ferramenta essencial para garantir que a biblioteca da Univás continue a fornecer acesso de qualidade aos seus recursos, mesmo em situações adversas.

4.4.7.1 Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços da Biblioteca

Esta ação tem por objetivo prevenir e minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca da Univás, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos. O plano de contingência constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso dos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos



ofertados pela Univás e aos serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilite seu funcionamento normal.

4.4.7.2 Mapeamento do Contingenciamento

A seguir, apresenta-se o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos através da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas.

O Plano de Contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; dessa forma, cada ator, dentro de sua esfera de atribuição, se responsabiliza diante do evento. As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos para que surtam os efeitos desejados. Cada responsável tem o poder de decisão para acionar os meios e recursos pertinentes à sua esfera de atribuição e que estejam disponíveis para o saneamento da ocorrência. O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências. Este plano é uma ferramenta essencial para garantir que a biblioteca da Univás continue a fornecer acesso de qualidade aos seus recursos, mesmo em situações adversas.

Quadro 61 - Mapeamento de Contingenciamento.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Houve a atualização de edição do título da plataforma assinada, mas a informação não foi repassada à biblioteca.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Bibliotecário(a)	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta na plataforma assinada a fim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações estejam atualizadas.
Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os direitos de uso da obra pela plataforma.	Manter o catálogo atualizado. A plataforma de livros eletrônicos assinada disponibiliza uma listagem com os materiais que sairão de sua plataforma por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição). A biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail para comunicar sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de ensino por outro e-book. A biblioteca deverá realizar manutenção sistemática dos títulos a fim de mitigar problemas de acesso.	Bibliotecário(a)	A bibliotecária deverá enviar e-mails com a lista de livros que serão indisponibilizados, conforme cronograma da plataforma contratada. Desta maneira, quando o plano de ensino for preenchido para o semestre seguinte, os professores já estarão avisados da futura indisponibilidade do material. Uma lista de todos os títulos que serão retirados da plataforma também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte.
Alterações dos livros eletrônicos na plataforma assinada.	Retirada definitiva do título da plataforma assinada.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título,	Bibliotecário(a)	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
		número do acervo) para a verificar por quê o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro e-book.		
Ausência de suporte tecnológico.	Problemas no acesso ao Wifi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com as empresas fornecedoras para as intervenções necessárias.	Setor de Tecnologia da Informação	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas da rede. Os microcomputadores e demais equipamentos destinados ao atendimento, estão ligados a um nobreak, para que, no caso de interrupção do fornecimento de energia da rede pública, garanta as atividades do sistema.
Ausência de suporte de hardware.	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato imediato com o TI para as intervenções necessárias.	Bibliotecário(a)	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas.
Problemas de acesso à plataforma de livros eletrônicos.	Usuário não está conseguindo acessar a plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha.	Entrar em contato imediato com a biblioteca para que possa ser dado o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas.	Bibliotecário(a)	Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso à plataforma de livros eletrônico nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Orientar aos usuários a utilizarem o tutorial disponível na página da biblioteca sobre o acesso à plataforma digital
Acesso do livro eletrônico fora da instituição.	Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário.	Entrar em contato com a bibliotecal para verificar o acesso do usuário ao sistema.	Bibliotecário(a)	O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos da Secretaria.
Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico.	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos	Disponibilizar terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Setor de Tecnologia da Informação	Disponibilizar microcomputadores com acesso aos conteúdos eletrônicos na biblioteca.

MAPEAMENTO DO CONTINGENCIAMENTO				
EVENTO	PORQUE	AÇÃO	SETOR RESPONSÁVEL	MEDIDAS PREVENTIVAS
	eletrônicos.			

Fonte: A bibliotecária.

4.4.7.3 Plano de Contingência - Biblioteca digital

A MINHA BIBLIOTECA tem entre suas atividades a manutenção e atualização de seus acervos, mantendo constante renovação da nossa base de conteúdos científicos, técnicos e profissionais.

Atuando em conjunto com as Editoras Parceiras da nossa plataforma, mensalmente inserimos e disponibilizamos novas obras ou novas edições, que são catalogadas e disponibilizadas aos nossos clientes de acordo com as áreas de conhecimento contratadas.

Buscamos concentrar a substituição ou retirada de obras no mês de janeiro, evitando com isto que a bibliografia dos cursos atendidos pela MINHA BIBLIOTECA tenha que ser revista no decorrer do período letivo.

Eventualmente, em decorrência do término ou interrupção do contrato entre autores e suas respectivas editoras, somos obrigados a retirar antecipadamente ao mês de janeiro, alguma obra constante em nosso acervo, em respeito à Lei 9610/98 que trata de Direitos Autorais.

Sempre que possível, enviamos sugestões de obras equivalentes que poderão auxiliar na atualização e substituição das bibliografias dos cursos em andamento.

Para todas as movimentações em nosso acervo, comunicamos com antecedência mínima de 30 dias através do envio de um newsletter mensal. Neste envio, além das informações de atualização do nosso acervo, disponibilizamos para download um arquivo contendo os metadados em formato MARC21.

Este arquivo, com dados em formato MARC21, permite integrar as obras inseridas aos diferentes gerenciadores de acervos, possibilitando a bibliotecária gerir o acervo digital e o acervo físico de modo integrado.

Vital Source – Leitor Bookshelf

O principal data center da Vital Source opera a partir de La Vergne, TN. A Vital Source conta com um data center de backup em Chambersburg, PA (1200 Ingram Drive, Chambersburg, PA 17202) e com um servidor no Google Cloud no Centro-Oeste dos Estados Unidos.

Caso alguma ocorrência que impossibilite o acesso ou uso do datacenter de La Vergne, os serviços serão acessados utilizando o data center de Chambersburg e do Google Cloud. Esta migração de servidores ocorre de forma transparente aos usuários, sem a necessidade de nenhuma ação por parte destes.

Zbra – DLI – Sistema de Integração

Utilizam o servidor Windows Azure com SLA de 99,95%.

Em relação a contingência, a ZBRA Solutions é responsável por qualquer problema em Produção 24/7.

Disponibilidade

Incidente é qualquer evento que cause um desvio, interrupção ou redução na qualidade dos serviços prestados.

Suporte Funcional é qualquer evento que necessite da atuação da equipe de sustentação, mas que não causa danos ao serviço prestado.

Os incidentes e suportes funcionais serão classificados pelo seu grau de severidade em conformidade ao quadro abaixo: Severidade	Descrição
Máxima (Incidente)	Plataforma fora do Ar
Alta (Incidente)	Funções críticas para parte da Plataforma inoperantes, sem solução de contorno e/ou lentidão causada pela Plataforma (servidor ou problema na aplicação).
Média (Incidente e Suporte Funcional)	Funções críticas inoperantes com solução de contorno ou funções não críticas inoperantes sem solução de contorno Suporte Funcional sobre temas críticos
Baixa (Suporte Funcional)	Suporte Funcional sobre temas não críticos

4.4.7.4 Riscos

A seguir são descritos os tipos de riscos existentes em uma biblioteca.

- 1) **Riscos Físicos:** Com relação a estrutura predial são adotadas medidas preventivas pelo setor de Manutenção, como a manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica, hidráulica, ar condicionado entre outros.
- 2) **Ruídos:** sabe-se que os usuários ao estarem em grupo, podem aumentar o tom da voz tornando-se um grande barulho, atrapalhando a concentração de outros alunos, professores ou a comunidade externa presente, como ação deve-se orientar aos usuários, com respeito e educação, além de placas informativas com relação ao tom de voz no ambiente de estudos.
Climatização: a biblioteca possui janelas que são abertas todos os dias além disso possui ventiladores, para circulação do ar e ar condicionado.
Inundação: a biblioteca fica em uma área que não corre risco de inundação.
- 3) **Riscos Biológicos:** Este risco inclui, vírus, bactérias, fungos, parasitas, animais peçonhentos e insetos em geral. Para minimizar as ações deste risco, a biblioteca realiza a dedetização e desratização de forma contínua por uma empresa especializada, eliminando baratas e outros insetos que podem colocar o acervo em risco, esse processo de dedetização e desratização ocorre periodicamente por uma empresa terceirizada. Deve-se higienizar constantemente o acervo, retirar o lixo diariamente, manutenção dos jardins principalmente nas proximidades da biblioteca e proibição de consumo de alimentos em áreas da biblioteca, entre outras ações como identificação de possíveis fungos, principalmente quando há entrega de materiais em dias chuvosos, deve-se atentar para que o exemplar não seja entregue e guardado úmido, separa-se esse material para as medidas de prevenção de proliferação de fungo, mofo, etc.

Prevenção por meio de higienização regular: Medidas de higienização regular: a) 01 (uma) vez por semana a biblioteca será limpa por equipe limpeza e manutenção; b) diariamente, limpeza e higienização de: mesas (estudo individual e em grupo); cadeiras; balcão de atendimento; microcomputadores; piso. Adicionalmente, é proibido o consumo de alimentos e bebidas na biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores.

Uma vez por ano todo o acervo é higienizado com a retirada dos materiais das prateleiras em ordem de classificação, passe-se o pano úmido com água e álcool 70%, para proteção individual das funcionárias utilizam dos EPI's como luvas e máscaras, além da escada para acesso ao topo da prateleira.

- 4) Risco de acidente: Com relação a prevenção de acidentes, a biblioteca possui profissionais que realizaram treinamento como brigadista de incêndio. Todas as funcionárias realizam treinamentos de brigada de incêndio, conforme convocação do setor de Segurança do Trabalho, na qual obedecem às Normas Regulamentadoras vigentes. Em queda de energia provocado por incêndio ou outro motivo, a biblioteca possui luzes de emergência, assim como placas indicativas fluorescentes indicando a saída.

Iluminação e equipamentos: A biblioteca é bem iluminada tanto com luzes estratégicas, além disso possui escada para realizar atividades nas prateleiras, as escadas possuem degraus largos para que os colaboradores realizarem suas atividades com segurança. Algumas medidas são adotadas para prevenir riscos de incêndio como o desligamento dos computadores, ar condicionado, luzes e impressora que são desligados ao encerrar as atividades da biblioteca, evitando curto circuito.

A infraestrutura possui extintor de incêndio, luzes de emergência e placas fluorescentes indicativas de saída em caso de queda de energia.

- 5) Outros Riscos: Quanto aos outros riscos e suas devidas prevenções, tem-se o seguinte:

a) Roubos e Furtos

O acervo da biblioteca é aberto, os usuários possuem acesso livre as estantes, desta forma fica estabelecido alguns critérios para entrar no acervo como:

- O usuário deve utilizar a catraca para ter acesso ao acervo (Para os deficientes físicos há uma porta de acessibilidade);
- Não entrar com bolsas, mochilas e sacolas;
- Não comer ou beber na circulação do acervo e
- Sempre que sair do acervo com algum material, deverá registrá-lo.

A biblioteca possui também câmera de segurança na entrada na entrada do acervo e câmera no corredor das salas de estudos. As imagens são monitoradas pelos funcionários da segurança, facilitando o

acompanhamento se necessário, as imagens também ficam armazenadas e podem ser consultadas, caso haja algum evento que necessite de avaliação.

Com relação as bolsas, mochilas e sacolas, a biblioteca dispõe de armários para guarda dos pertences, o usuário registra uma chave de empréstimo no sistema da biblioteca. O armário pode ser utilizado enquanto o usuário permanecer no acervo. Há também, informativos antes da entrada do acervo sobre a guarda de pertences.

Medidas de prevenção adotadas: balcão de atendimento localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários visualizem o acesso as instalações; implementação de sistema de vigilância.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma e não reagir; contatar a Reitoria da instituição, para a adoção das medidas cabíveis.

b) Incêndios

Segurança contra incêndios: a biblioteca possui extintores de combate à incêndios distribuídos em seu espaço interno, sendo com carga de Pó ABC (combustíveis sólidos, líquidos inflamáveis e equipamentos elétricos). Na biblioteca há uma mangueira e alarme de incêndio.

Todos os prédios possuem o sistema de sinal sonoro (alarme de incêndio), caso ocorra há um alarme dentro da biblioteca, deve-se quebrar o vidro com o martelinho que fica ao lado desta caixa e apertar o botão, que suará um alerta devendo evacuar o prédio, isso ocorre quando não é possível mais apagar o fogo, com extintores.

Medidas de prevenção adotadas: manutenção periódica de extintor de incêndio; corredor para evacuação/saída de emergência tem boa largura, atendendo as exigências do corpo de bombeiros; manutenção de equipamentos eletrônicos (microcomputadores, impressoras etc.) desligados quando do encerramento do turno e nos finais de semana.

Em caso de ocorrência, como agir: manter a calma. Não gritar, não correr. Alertar usuários na biblioteca de forma calma, para evacuem a biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças). Acionar o Corpo de Bombeiros. Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio. Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa. Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços. Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificarem se ninguém voltou atrás. Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio. Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

c) Queda de Energia

Medidas de prevenção adotadas: instalação de luzes de emergência. Manutenção de sistema de backup de segurança nos microcomputadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda. Utilização de software acadêmico que permita a renovação de obras em diferentes dispositivos (microcomputadores, tablets e celulares), e de qualquer local (possibilita renovação de obras mesmo quando da queda de energia).

Em caso de ocorrência, como agir: evacuar o ambiente da biblioteca. Auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, baixa visão ou cegos).

Caso a queda de energia seja durante o dia o aluno pode retirar materiais preenchendo o formulário impresso disponível na biblioteca, por não possuir acesso ao sistema da biblioteca, não é indicado procurar ou tentar realizar esse procedimento no período noturno por ter risco de acidente.

4.4.7.5 Primeiros Socorros

Regras básicas de primeiros socorros, conforme recomendado pela Prefeitura Municipal:

1) Orientações iniciais - primeiros procedimentos: mantenha a calma; procure o auxílio de outras pessoas, caso necessário; ligue para a emergência (CORPO DE BOMBEIROS 193; SAMU 192); mantenha os curiosos à distância.

2) Proteja a vítima: não a movimente com gestos bruscos; converse com a vítima. Se ela responder, significa que não existe problema respiratório grave. Se ela não conseguir se comunicar, verifique se está respirando. Caso não esteja, aja rápido: proteja sua mão com uma luva e verifique se algo está atrapalhando a respiração, tais como prótese dentária ou vômito; remova imediatamente. Se a vítima estiver vomitando, coloque-a na posição lateral de segurança (cabeça voltada para o lado, a fim de evitar engasgos). Se necessário, solicite os equipamentos de apoio necessários (cadeira de rodas; maca etc.).

Exame primário: colocar reto o pescoço da vítima; avaliar se a vítima apresenta parada respiratória ou cardíaca. Em caso positivo, fazer a reanimação cardiopulmonar, conforme imagem a seguir:

Figura 15 - Procedimento para reanimação cardiovascular.



Fonte: <http://www.iguatemiportoalegre.com.br/blog/dia-da-reanimacao-cardiopulmonar-aprenda-a-salvar-vidas/>

Em casos de hemorragia, busque formas de contê-las; mantenha a vítima aquecida.

Em caso de convulsão ou epilepsia: proteja a pessoa contra objetos ásperos e pontiagudos; coloque a

vítima em um local de onde não possa cair (no chão); coloque a pessoa deitada de lado para permitir a saída de saliva e vômito; não tente impedir os movimentos convulsivos.

Este plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

4.4.7.6 Periódicos

A Univás possui parceria com o Portal de Periódicos da CAPES um dos maiores acervos científicos virtuais do País, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. São milhares de periódicos científicos de texto completo e centenas de bases de dados de conteúdos diversos, como artigos, referências, patentes, estatísticas, material audiovisual, normas técnicas, teses, dissertações, livros e obras de referência.

O aluno acessando na aba MEU ESPAÇO e vinculando a nossa instituição acadêmica possui acesso a esse acervo científico.

A Univás viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos e publicações disponíveis livremente no site da CAPES (<http://www.periodicos.capes.gov.br>).

Além disso outras Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais são disponibilizadas pela biblioteca para a comunidade acadêmica:

- Portal do Conhecimento da USP (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações): https://teses.usp.br/index.php?option=com_content&view=article&id=58&Itemid=164&lang=en
- Portal do Domínio Público: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>
- InfoCiência: <http://www.infociencia.pt/scid/infoweb/>
- SciELO: <https://scielo.org/>
- Periódicos CAPES Livre: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/>
- Catálogo Teses: <https://teses.usp.br/> <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>
- Bioline Internacional: <https://www.bioline.org.br/>
- BioMed Central - BMC (dedicated to publishing the best open access journals across our portfolio of over 250 titles and are always striving to drive progress in biology, health sciences and medicine): <https://www.bioline.org.br/>
- Bookshelf (National Library of Medicine - NLM) (e-books) <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books>
- Conselho Federal de Medicina (CFM): https://portal.cfm.org.br/?option=com_content&id=123&Itemid=135
- Free Medical Books (textos completos): <http://freebooks4doctors.com/>
- Free Medical Journals (textos completos): <http://www.freemedicaljournals.com/>
- HOMEINDEX : Bibliografia Brasileira de Homeopatia (referencial com resumos) <https://homeopatia.bvs.br/>
- Medline/PubMed (periódicos com link para textos completos):

- <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>
- PubMed Central (PMC) (periódicos com link para textos completos): <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>
 - Portal Saúde Baseada em Evidências do Ministério da Saúde (livros e periódicos com textos completos): <https://www.psbe.ufrn.br/>
 - Redalyc (textos completos): <https://bases.bu.ufsc.br/redalyc/>
 - World Scientific (textos completos): <https://www.worldscientific.com/>
 - World Health Organization (WHO) (textos completos): <https://www.who.int/>
 - Minha Biblioteca - MB MEDICINA PLUS (e-books)
 - BIREME / BVS Regional – Biblioteca Virtual em Saúde: <https://bvsalud.org/>, com os seguintes produtos:
 - LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (<https://lilacs.bvsalud.org/>) - Índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede BVS, que atualmente indexa artigos de mais de 900 títulos de revistas de 19 países de América Latina e Caribe. LILACS também indexa outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais.
 - DeCS – Descritores em Ciências da Saúde (<https://decs.bvsalud.org/>) Vocabulário trilingue – português, espanhol e inglês – que representa a terminologia padrão utilizada para a indexação e navegação nas fontes de informação da BVS. DeCS tem compatibilidade com a terminologia MeSH (Medical Subject Headings) da U.S. NLM (National Library of Medicine) e o compromisso com sua correspondente atualização e tradução dos termos ao português e ao espanhol. DeCS contém categorias adicionais ao MeSH para as áreas de Saúde Pública, Homeopatia, Ciência e Saúde e Vigilância Sanitária.
 - DirEve – Diretório de Eventos (<https://bvsalud.org/direve/>) - Informação sobre eventos científicos na área da saúde, tais como: congressos, seminários, conferências etc. São registrados eventos que acontecem, prioritariamente, na América Latina e Caribe.
 - LIS- Localizador de Informação em Saúde (<https://bvsalud.org/portal-lis/>) - Catálogo de sites em saúde selecionados segundo critérios de qualidade e relevância para sistemas e serviços de saúde. O conteúdo é constituído por metadados que descrevem fontes de informação disponíveis na Internet, apontando para os links de hipertexto. O LIS está integrado na pesquisa da BVS Regional.
 - Repositório de estratégias de busca na BVS - Coleção de estratégias de busca na BVS utilizadas para apoiar a composição de áreas temáticas nas Instâncias BVS, matérias de comunicação de datas comemorativas ou campanhas de promoção da saúde, estudos com análises da produção científica, entre outras aplicações.
 - Revistas em Ciências da Saúde - Portal com informação sobre os títulos de revistas científicas da área da saúde, modalidades de acesso e as coleções disponíveis nas Bibliotecas cooperantes do Catálogo Coletivo SeCS – Seriado em Ciências da Saúde. Reúne mais de 13 mil registros de revistas nacionais e internacionais indexadas nos principais índices bibliográficos da área da saúde.

4.5 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios didáticos de formação básica são equipados com diversos materiais e equipamentos para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para as práticas são disponibilizados o laboratório Morfofuncional e o laboratório de Práticas Funcionais, entre eles o laboratório de fisiologia, todos, previsto a atender as disciplinas em um ambiente moderno e confortável.

4.6 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Encontram-se disponibilizados os laboratórios didáticos de formação específica necessários para o funcionamento do Curso de Graduação em Medicina. Inclui laboratório de habilidades, habilidades cirúrgicas, consultórios simulados, enfermaria simulada e simulação realística.

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Serão submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados serão utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

A seguir, descrição dos laboratórios.

Quadro 62 - Laboratório Morfofuncional (237,43m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	BANCADAS 6,48 X 1,00
1	QUADRO BRANCO
70	CADEIRAS
2	ARMÁRIO MDF P/ PEÇAS ANATÔMICAS
3	ARMÁRIO AÇO P/ PEÇAS ANATÔMICAS E OUTROS
3	ÓCULOS DIGITAL (sem programa)
20	MICROSCÓPIOS BINOCULAR
1	MICROSCÓPIO TRINOCULAR
3	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
8	MESA REDONDA
2	DATA SHOW
1	CARRINHO PARA COMPUTADOR E MICROSCÓPIO TRINOCULAR
1	BONECO SISTEMA MUSCULAR
1	BONECO CORTE SAGITAL
1	ESQUELETO HUMANO SINTÉTICO
5	MODELO ANATÔMICO CORAÇÃO
1	MOD. ANATÔMICO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, CAVIDADE NASAL, CAVIDADE ORAL, LARINGE
4	MODELO ANATÔMICO - CABEÇA, DORSO E PELVE - CORTE TRANSVERSAL



QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO COTOVELO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO DO JOELHO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO E MÚSCULOS DO OMBRO
1	MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO QUADRIL
5	MODELO ANATÔMICO BRAÇO
1	MODELO ANATÔMICO BRAÇO VASCULAR
3	MODELO ANATÔMICO CABEÇA
4	MODELO ANATÔMICO DO SISTEMA DIGESTÓRIO
1	MODELO ANATÔMICO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO (HEMIFACE)
2	MODELO ANATÔMICO ESTOMAGO
3	MODELO ANATÔMICO FIGADO
1	MODELO SISTEMA ESQUELÉTICO
6	MODELO ANATÔMICO GENITAL FEMININO
5	MODELO ANATÔMICO MÃO
5	MODELO ANATÔMICO PÉ
1	MODELO ANATÔMICO OLHO
1	MODELO ANATÔMICO SISTEMA AUDITIVO
1	MODELO ANATÔMICO PELE
3	MODELO ANATÔMICO PELVE MASCULINA
5	MODELO ANATÔMICO PERNA
4	MODELO ANATÔMICO PULMÃO
1	MODELO ANATÔMICO SISTEMA URINÁRIO
1	ESQUELETO HUMANO
OK	CADÁVER
OK	OSSÁRIO
OK	PEÇAS PATOLÓGICAS
OK	PEÇAS ANATÔMICAS (Rim, coração, cabeça, pelve e outros)
QUANTIDADE	SALA DE APOIO DE PROFESSOR - DESCRIÇÃO
2	MESA
6	CADEIRAS
QUANTIDADE	SALA TÉCNICA (TANQUES) - DESCRIÇÃO
4	TANQUES DE INOX
2	ARMÁRIOS
1	PIA COM BANCADA
-	SALA DE APOIO - DESCRIÇÃO
-	LAVATÓRIO - DESCRIÇÃO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Quadro 63 - Laboratório de Práticas Funcionais (99,09m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
6	BANCADAS 8,75 X 0,52

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
44	BANQUETAS
2	DATA SHOW
1	QUADRO BRANCO
8	PIAS
20	LAVA-OLHOS PORTÁTIL
8	SABONETEIRAS
5	PAPELEIRAS
6	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
35	MICROSCÓPIOS BINOCULAR
1	MICROSCÓPIO TRINOCULAR COM CAMERA
QUANTIDADE	LABORATÓRIO DE FIOSOLIGA - DESCRIÇÃO
1	ESTEIRA
1	ESPIRÔMETRO
1	ELETROCARDIOGRAMA
1	MONITOR CARDIACO
1	ULTRASON
1	MACA
QUANTIDADE	SALA DE PROFESSOR EM TEMPO INTEGRAL- DESCRIÇÃO
2	MESA RETANGULAR COM GAVETA
1	MESA REDONDA
6	CADEIRA
1	QUADRO BRANCO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Quadro 64 - Laboratório de Habilidades Cirúrgicas (137,05m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
35	SIMULADOR PARA SUTURA (RS)
2	SIMULADOR ABDOMINAL (VIDEOLAPAROSCOPIA RS)
2	KIT DE PINÇAS PARA VIDEOLAPAROSCOPIA
6	MESAS CIRÚRGICAS DE INOX
4	MESA PARA INSTRUMENTAÇÃO (com rodinhas)
40	BANQUETA REGULÁVEL DE INOX
1	DATA SHOW
1	TABLET PARA TRANSMISSÃO
1	ABADIE 19 CM
1	ABADIE 25 CM
1	AFASTADOR GOSSET BABY, 15 X 15 X 65 MM
22	BACKAUS
2	BULL DOG (1RETO E 1CURVO)
11	CABO N.º 3 BISTURI

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
13	CABO N.º 4 BISTURI
7	CHERON
4	COLLIN CORAÇÃO 17 CM
16	COPROSTÁTICA CURVA
35	CRILE CURVO
46	CRILE RETO
2	DEAVER
5	DOYEN 25 CM
9	ESTOJO INSTRUMENTAL ALUMINIO
11	ESTOJO INSTRUMENTAL EM AÇO INOX
8	FARABEUF
1	GELADEIRA ELECTROLUX
2	GOSSET 22 CM
25	HALLIS 16 CM
9	HALSTED CURVA 12 CM
9	HALSTED RETA 12 CM
5	HOCHESTER CURVO 20 CM
6	HOCHESTER RETO 20 CM
3	KELLY CURVO 14 CM
6	KELLY CURVO 16 CM
4	KELLY RETO 16 CM
25	KOCHER
3	MESA CIRÚRGICA DE MADEIRA
1	CPU (SALA DE AULA)
1	CARRINHO AZUL PARA O CPU, COM PORTAS E CHAVE.
30	TESOURA RETA DE PONTA FINA
3	MIXTER
3	MIXTER BABY
2	PEAN 14 CM
27	PINÇA DE DISSECÇÃO ANATOMICA (TEM 2 COM DR KALLÁS)
30	PINÇA DENTE DE RATO (TEM 1 COM DR KALLÁS)
4	PORTA AGULHA CASTROVEIJO
5	PORTA AGULHA RYDER (TEM 1 PORTA AGULHAS COM DR. KALLÁS)
6	PORTA AGULHA HEGAR 15 CM
8	PORTA AGULHA HEGAR 20 CM
3	PORTA AGULHA MATIEU 17 CM
4	PORTA AGULHAS DERF 12 CM
6	TENTACÂNULA 15 CM
32	TESOURA CURVA
30	TESOURA RETA
1	VETTLANER 21 CM

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
12	PINÇA DE ADSON ANATOMICA
21	PINÇA DE ADSON COM DENTE DE RATO
26	PORTA AGULHAS DERF COM WÍDEA
11	COPROSTÁTICA RETA
2	FREEZER VERTICAL CONSUL (1 pequeno e 1 grande)
1	MESA DE ANESTESIA (SÓ UMA MESA COM RODINHAS)
1	LAVABO INOX COM 2 TORNEIRA (SALA DE PREPARO)
1	LAVABO INOX COM 6 TORNEIRA (SALA DE AULA)
1	BÍSTURI ANTIGO
-	AREA TÉCNICA (Pia, Geladeiras, Freezer)
-	SALA DE APOIO COM ARMÁRIOS
-	VESTIÁRIO FEMININO E MASCULINO
-	SALA DE PROCEDIMENTO DE ALTA COMPLEXIDADE

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Quadro 65 - Consultórios Simulados (122,60m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (CADA CONSULTÓRIO)
2	CADEIRAS
1	MESA 1,00 X 0,80
1	BALANÇA
1	NEGATOSCÓPIO
1	MACA FIXA
1	OFTALMOSCÓPIO
1	OTOSCÓPIO
1	PIA
1	SABONETEIRA
1	PAPELEIRA
1	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
1	ESCADINHA
1	LANTERNA
1	ALMOTOLIA
1	PORTA ABAIXADOR DE LÍNGUA
1	PORTA ALGODÃO
1	COMPUTADOR
1	MICROFONE
2	CAMERA
QUANTIDADE	RECEPÇÃO - DESCRIÇÃO
1	MESA/CADEIRA/QUADRO
QUANTIDADE	SALA DE CONTROLE DO DOCENTE - DESCRIÇÃO
6	COMPUTADOR

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO (CADA CONSULTÓRIO)
6	FONE DE OUVIDO E MICROFONE
6	TERMINAL EM MDF
1	AR CONDICIONADO
QUANTIDADE	SALA DE APOIO/CAMARIM - DESCRIÇÃO
1	ESPELHO
2	PUFF
1	TAPETE
1	CARRINHO DE MAQUIAGEM E ACESSÓRIOS
1	AR CONDICIONADO

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Quadro 66 - Enfermaria Simulada (74,23m²)

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
4	MANEQUIM PARA TREINAMENTO DE AMPLA DIVERSIDADE
5	MANEQUIM PARA RCP
4	CATETERISMO INTERCAMBIÁVEL E SIMULADOR DE CLISTER
1	SIMULADOR RESUSCI ANNE QCPR
1	MANEQUIM MEIO TORSO PARA RCP E INTUBAÇÃO
2	TORSO BISSEXUAL COM ÓRGÃOS
1	MANEQUIM NURSE TRAINING BABY
1	MANEQUIM OBSTÉTRICO SIMULAIDS COM BOLSA DE TRANSPORTE
2	BRAÇO PARA TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA E MUSCULAR
3	MATERIAL PARA VIA AEREA
1	UMIDIFICADOR DE AR HOSPITALAR, NEBULIZADOR, TORPEDO, KIT MÁSCARA LARINGE COM MÁSCARA DE VENTURI E MÁSCARA DE OXIGÊNIO
1	ASPIRADOR DE SECREÇÃO
1	CAPACETE DE OXIGÊNIO
1	INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA (caixa cirurgia geral)
16	APARELHO DE PRESSÃO (ESFIGMOMANÔMETRO), TERMÔMETRO, GLICOSIMETRO, OXIMETRO E FITA MÉTRICA
15	TERMÔMETRO
4	GLICOSIMETRO
1	OXIMETRO
10	FITA MÉTRICA
3	PRANCHA PARA PRIMEIROS SOCORROS
1	ENCUBADORA COM LUZ FOTOTERAPIA
1	BALANÇA PEDIÁTRICA
1	MATEIAL PARA AMAMENTAÇÃO (kit)
5	ADIPÔMETRO
1	PAQUIMETRO
1	RÉGUA ANTROPOMÉTRICA
5	BALANÇA DIGITAL

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
1	MONITOR PARA MÉDICO
1	DEA
1	RESPIRADOR MECÂNICO
2	MAMA AMIGA
1	CADEIRA DE RODAS
5	ESCADINHAS
4	CAMAS HOSPITALARES
5	PAINEL DE GASES
4	OTOSCÓPIO
1	PIA
1	SABONETEIRA
1	PAPELEIRA
1	LIXEIRA COMUM
1	LIXEIRA CONTAMINADA
1	HAMPER
3	SUORTE DE SORO
3	ASPIRADOR DE REDE
2	PAPAGAIO
3	BACIA
OK	BALCÃO DE ENFERMARIA
OK	JOGO DE LENÇOL+ FRONHA P/ CADA CAMA
OK	JOGO DE TOALHA DE BANHO E ROSTO P/ CADA CAMA
OK	COBERTORES
3	MACA
35	BANQUETA
4	MANEQUIM PARA RCP LITTE ANNE
1	RESSUSCI ANNE QCPR
1	SIMULADOR AUSCULTA PULMONAR
8	BONECO BEBÊ P/ REANIMAÇÃO/ RCP/ DESENGASGO
2	SIMULADOR DE PARTO PRO
1	SIMULADOR MULTIPURPOSE MALE CARE GAUMARD® ZACK® (PROCTO)
1	TRONCO PARA ACESSO INTRAVENOSO CENTRAL
1	PELVE GINECOLÓGICA
1	TUBA UTERINA DE ACRILICO
QUANTIDADE	RECEPÇÃO - DESCRIÇÃO
1	MESA
1	CADEIRA
QUANTIDADE	SALA DE APOIO COM ARMÁRIOS

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

Quadro 67 - Simulação Realística (104,10m²)

QUANTIDADE	SALA 1 - DESCRIÇÃO
2	MACA
1	CARRINHO DE EMERGÊNCIA
1	SIMULADOR MEGACODE KELLY
1	PAINEL DE GASES
1	BOMBA DE INFUSÃO
1	OTOSCÓPIO
1	VENTILADOR MECÂNICO
1	DEFIBRILADOR
1	MONITOR CARDIACO (software)
1	KIT PARA INTUBAÇÃO
1	KIT DE SONDAGEM
OK	MEDICAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS DIVERSOS
OK	JOGO DE LENÇOL+ FRONHA P/ CADA CAMA
OK	JOGO DE TOALHA DE BANHO E ROSTO P/ CADA CAMA
OK	COBERTOR
1	ELETROCARDIOGRAMA
2	CABEÇA DE INTUBAÇÃO
1	MANEQUIM AT KELLY TORSO
1	CARDIOVERSOR MDF-03 - ECAFIX
1	SIMULADOR DE INTUBAÇÃO ELETRÔNICO ADULTO
1	SUORTE DE SORO
QUANTIDADE	SALA 2 - DESCRIÇÃO
2	MACA
1	SIMULADOR SIM MAN ALS
1	SIMULADOR ALS BABY TRAINER
1	CABEÇA DE INTUBAÇÃO INFANTIL
1	CABEÇA DE INTUBAÇÃO NEONATAL
1	CARRINHO DE EMERGÊNCIA/CILINDRO
3	VENTILAÇÃO MANUAL
1	KIT PARA INTUBAÇÃO
1	KIT DE SONDAGEM
OK	MEDICAÇÃO PARA PROCEDIMENTOS DIVERSOS
1	PAINEL DE GASES
1	SUORTE DE SORO
1	OTOSCÓPIO
1	BOMBA DE INFUSÃO
1	MICROFONE DE TETO
2	CAMERA
1	MONITOR CARDIACO (software)
OK	JOGO DE LENÇOL+ FRONHA P/ CADA CAMA
OK	JOGO DE TOALHA DE BANHO E ROSTO P/ CADA CAMA

OK	COBERTOR
QUANTIDADE	SALA DE CONTROLE E AUDITÓRIO - DESCRIÇÃO
2	BANCADA DE MDF
4	CADEIRA GIRATÓRIA
2	COMPUTADORES COMPLETOS
2	MONITOR
2	AMPLIFICADOR PARA SOM
4	FONE DE OUVIDO
2	MICROFONE
2	SIMPAD PLUS
1	LIXEIRA
2	TV 32 POLEGADAS
OK	AUDITÓRIO 70 ALUNOS
OK	MANUAIS E PROTOCOLOS

Fonte: Técnica responsável pelos laboratórios.

4.7 Laboratórios de Ensino para a Área de Saúde

Encontram-se disponibilizados os laboratórios de ensino para a área de saúde necessários para o pleno funcionamento do curso. Atendendo as necessidades do curso, considerando o Projeto Pedagógico do Curso, os componentes curriculares ofertados e as atividades teórico-práticas e práticas ofertadas.

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; insumos, materiais, equipamentos/recursos tecnológicos adequados às atividades que serão desenvolvidas.

Serão submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

4.7.1 Laboratórios de Habilidades

A Instituição disponibilizará o laboratório de habilidades, consultórios simulados, simulação realística e habilidades cirúrgicas, com equipamentos, materiais e instrumentos em quantidade e diversidade para capacitação dos estudantes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, conforme descritos no indicador 3.9. Contempla, com peças isoladas e manequins, as práticas básicas e sistematizações nos casos clínicos simulados.

O laboratório de habilidades médicas propicia treinamentos em procedimentos básicos a avançados de vida durante o Curso de Graduação em Medicina permitindo ao aluno adquirir habilidade em procedimentos fundamentais para sua futura prática profissional, sem expor pacientes ao risco de acidentes causados por sua inexperiência e permitindo a repetição das manobras e o reforço de aprendizado.

O laboratório de habilidades visa o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos médicos. Representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética.

4.7.2 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O Curso de Graduação em Medicina da Univás possui parcerias e convênios firmados com o Município de Pouso Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde e outros municípios da região. As práticas nas unidades de saúde ocorrem de maneira longitudinal e contínua, com a realização de atividades curriculares e plantões acadêmicos. O aluno da Univás está sempre acompanhado por um docente e/ou preceptor. A diversidade de campos de prática permite o contato dos nossos alunos com diferentes realidades em instituições públicas e com atividades interdisciplinares, inter e multiprofissionais.

A Univás atua em unidades hospitalar própria, **16** unidades básicas de saúde/ Estratégia de Saúde da Família, além de outras unidades cujas estruturas existentes garantem as condições para o ensino médico e prática profissional, com a atuação de um corpo de docentes e preceptores capacitados, acompanhados permanentemente pela Coordenação do Curso e demais membros da gestão.

Existe demanda, tanto ambulatorial quanto hospitalar, em quantidades adequadas para treinamento em todas as modalidades - urgência/emergência e atendimentos primários/secundários e terciários - com capacidade de diagnóstico e tratamento para a totalidade da demanda. O curso é desenhado de maneira a ofertar grande carga horária em atividades práticas de ensino. As atividades práticas são realizadas desde o primeiro semestre do Curso de Graduação em Medicina. No internato, os alunos se distribuem por unidades de saúde de Pouso Alegre e municípios conveniados.

As atividades ocorrem em diversos níveis de complexidade da atenção, gerando grande riqueza de ambientes de formação, tanto interdisciplinares como multiprofissionais. O sistema de referência e contrarreferência é considerado adequado, pois assegura os princípios norteadores do SUS, especialmente o da atenção integral, além dos princípios organizacionais como o da resolutividade dos problemas existentes. Permite que os alunos presenciem e participem do atendimento na rede básica de atenção à saúde (Unidades Básicas e Unidades Saúde da Família) e no seu segmento secundário e terciário (alta complexidade).

Quando necessário, há referência no nível secundário ambulatorial. As práticas clínicas e internatos do Curso de Graduação em Medicina da Univás são realizados em diversas instituições de assistência à saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando o sistema de referência e contrarreferência para o fluxo dos pacientes dentro das redes regionalizadas, conforme critérios e protocolos instituídos no SUS.

O processo de formação do aluno de medicina permite a ele conhecer os diferentes pontos de atenção dentro dessa rede, que vão desde as unidades básicas de saúde em municípios de pequeno e médio porte, passando pelo ambulatório de especialidades de referência para a população dos municípios envolvidos e da região, até as unidades hospitalares gerais, especializadas e de urgência e emergência.

O Curso de Graduação em Medicina da Univás participa das atividades desenvolvidas pelos seus

professores e alunos desde o primeiro semestre da graduação, fortalecendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora dos cuidados de saúde e ajudando os municípios a garantir que seus sistemas de referência e contrarreferência sejam mais do que uma transferência de cuidados de um nível de atenção para outro nível de atenção à saúde. O objetivo é formar médicos que conheçam o Sistema Único de Saúde e entendam as necessidades dos pacientes, trabalhando para que essas necessidades sejam atendidas de forma organizada em toda a rede de saúde.

O Ambulatório Escola acolhe de forma humanizada e profissional as demandas da população local e regional, buscando junto à comunidade assistida o princípio da integralidade, priorizando ações preventivas, interdisciplinares e humanizadas na área da saúde, visando o avanço do conhecimento científico, a formação dos alunos e o atendimento às necessidades da comunidade na promoção da qualidade de vida.

O Ambulatório Escola tem como objetivos proporcionar um ambiente terapêutico adequado aos usuários que buscam assistência em saúde; manter um elevado padrão de qualidade no atendimento, por meio do planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho; valorizar o atendimento humanizado, centrado no acolhimento, escuta, informação e atendimento às necessidades de saúde dos nossos usuários. Ao disponibilizar um atendimento satisfatório, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, nosso público-alvo; criar oportunidades para que os alunos vivenciem diversas situações clínicas no âmbito ambulatorial, proporcionando o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais e científicas, postura ética e moral, além de capacidade de relacionamento interpessoal e interdisciplinar. No Ambulatório Escola, atendemos todos os ciclos de vida, contemplando a saúde da criança e adolescentes, saúde do adulto e idoso, saúde da mulher, saúde mental, clínica cirúrgica (pequenas cirurgias), pediatria, ginecologia, ortopedia, clínica médica e ambulatórios de feridas.

O Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), é uma instituição de referência no sul de Minas Gerais, prestando serviços de saúde de alta qualidade à comunidade local e regional. Fundado em 1956, o HCSL é administrado pela Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS) e atua em estreita colaboração com a Univás, sendo um importante centro de formação para estudantes dos cursos de medicina da Univás.

Com uma infraestrutura moderna e bem equipada, o HCSL oferece uma ampla gama de serviços médicos, incluindo atendimentos ambulatoriais, emergenciais, cirúrgicos e hospitalares. O hospital possui **343** leitos, distribuídos em unidades especializadas que abrangem diversas áreas, como cardiologia, oncologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, ortopedia, neurologia e cirurgia geral. Além disso, o hospital dispõe de um centro de diagnóstico por imagem de última geração, um laboratório de análises clínicas, uma unidade de terapia intensiva (UTI) com **38** leitos adulto e **20** leitos neonatais e pediátricos e possui o único pronto socorro geral da região integrante do sistema de referência aos atendimentos de urgência e emergência e atendimento eletivos, gestante de alto risco nível III, Alta Complexidade em Neurocirurgia nível II, Traumatologia, Ortopedia, Transplantes de Córnea, Rim, UTI Adulto Neonatal e Pediátrico tipo II. Dessa forma, o Hospital das Clínicas Samuel Libânio tem papel essencial na manutenção da saúde do Estado de Minas Gerais e, encontra-se hoje, em pleno processo de expansão de estrutura e de melhoria nos processos de gestão da qualidade e de pessoas.

O corpo clínico do Hospital Samuel Libânio é composto por mais de **200** médicos altamente qualificados, além de enfermeiros, técnicos e outros profissionais de saúde dedicados ao bem-estar dos pacientes. A

instituição valoriza a humanização do atendimento, proporcionando um ambiente acolhedor e respeitoso para os pacientes e seus familiares. O hospital também é um polo de inovação e pesquisa, colaborando com projetos científicos e tecnológicos que contribuem para o avanço da medicina.

O HCSL desempenha um papel fundamental na formação e capacitação de profissionais da saúde. O programa de residência médica do hospital é amplamente reconhecido e oferece especializações em áreas como clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, anestesiologia, ortopedia e traumatologia, cardiologia, neurologia e medicina intensiva. Atualmente, o hospital possui mais de **50** residentes em treinamento, que se beneficiam de uma estrutura robusta e de um ambiente de aprendizagem estimulante. O programa de residência médica do HCSL é conhecido por sua excelência e rigor, preparando médicos para enfrentar os desafios da prática médica com competência e ética.

Além dos serviços assistenciais e do programa de residência médica, o HCSL também oferece estágios curriculares e extracurriculares para estudantes de medicina e outras áreas da saúde, promovendo uma integração entre ensino, pesquisa e assistência. Essa abordagem garante a excelência no atendimento e a contínua atualização dos conhecimentos médicos.

O Hospital das Clínicas Samuel Libânio é reconhecido por seu compromisso com a qualidade, segurança e eficiência dos serviços prestados. Sua missão é oferecer cuidados de saúde de forma ética e humanizada, contribuindo para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida da população. A visão do hospital é ser uma instituição de referência em saúde, educação e pesquisa, sempre buscando a excelência em todas as suas atividades.

Com uma história marcada por dedicação e inovação, o Hospital Samuel Libânio continua a ser um pilar essencial na saúde de Pouso Alegre e região, reafirmando seu compromisso com a vida e o bem-estar de todos os seus pacientes. Atende atualmente, a 16 microrregiões do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 191 municípios com uma população estimada de em 3.500.000 habitantes, pelo seu elevado grau de resolubilidade, vem tendo sua demanda constantemente aumentada. Essa abrangência e o impacto positivo na saúde regional destacam a importância do HCSL como um centro de excelência médica e educacional.

4.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univás é uma entidade fundamental no âmbito acadêmico, dedicada a garantir a integridade e a ética em todos os projetos de pesquisa realizados na instituição. O CEP da Univás tem a responsabilidade de avaliar, aprovar e acompanhar os aspectos éticos de pesquisas que envolvem seres humanos, assegurando que os direitos, a dignidade e o bem-estar dos participantes sejam protegidos.

O comitê é composto por um grupo multidisciplinar de profissionais altamente qualificados e outros especialistas da área da saúde e ciências sociais. Esses membros são selecionados com base em sua experiência e comprometimento com a ética em pesquisa, garantindo uma avaliação abrangente e rigorosa dos projetos submetidos.

O CEP da Univás segue rigorosamente as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Entre suas principais funções estão

a análise detalhada dos protocolos de pesquisa, considerando aspectos como o consentimento informado, a privacidade dos dados, os riscos e benefícios para os participantes e a metodologia empregada. O comitê também realiza monitoramento contínuo dos projetos aprovados, garantindo que as pesquisas sejam conduzidas de acordo com os padrões éticos estabelecidos.

Além de suas funções regulatórias, o CEP da Univás desempenha um papel educativo, promovendo a conscientização sobre a importância da ética em pesquisa entre alunos, professores e pesquisadores. O comitê organiza workshops, seminários e cursos de capacitação para difundir conhecimentos sobre boas práticas em pesquisa e fomentar uma cultura de responsabilidade ética na comunidade acadêmica.

Ao assegurar que todas as pesquisas envolvendo seres humanos sejam conduzidas de maneira ética e responsável, o Comitê de Ética em Pesquisa da Univás contribui significativamente para o avanço científico e para a formação de profissionais comprometidos com a integridade e a excelência em suas atividades acadêmicas e profissionais.

São atribuições do CEP:

- Avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS, com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;
- Desempenhar papel consultivo e educativo em questões de ética; e
- Elaborar seu Regimento Interno.

4.9 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

A Univás possui plano de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento como instituição de ensino superior. O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento das atividades. Para tanto, a Univás, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica anualmente questionários dirigidos à comunidade acadêmica, visando avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste basicamente em uma análise que considera os seguintes aspectos: avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários; avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários; avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica; avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis; e avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizados, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE, particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico: Os professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática)? A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários

para o apoio administrativo e acadêmico? As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas? Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes? Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso? A instituição dispõe de cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a Univás implanta estratégias que visam adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento. Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Univás pode contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Univás ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas. As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em: manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder com reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso; e executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a Univás providencia uma inspeção predial e parecer técnico, onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

4.9.1 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

4.9.1.1 Objetivo

O objetivo principal deste Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial da Univás é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz de gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva busca trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos e, principalmente, na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, proporcionando segurança e bem-estar aos usuários.

4.9.1.2 Responsáveis

Para a elaboração do plano, será formada uma equipe multidisciplinar composta por arquiteto, engenheiro e técnico de segurança do trabalho, conforme a cartilha do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia (IBAPE). A edificação corresponde ao nível 2 de inspeção, que define: "Nível 2: para edifícios multifamiliares, edifícios comerciais sem sistemas construtivos mais complexos como climatização, automação, etc." Este plano pretende fornecer as informações necessárias para estabelecer uma rotina de manutenção em todos os sistemas da Univás, abrangendo a arquitetura, construção civil, instalações hidráulicas e elétricas, bem como toda a tecnologia de informação disponível.

4.9.1.3 Espaços

Na elaboração deste plano, devem ser considerados todos os espaços da instituição, especialmente aqueles destinados ao desenvolvimento direto de atividades de ensino, atendimento ao aluno, coordenadores e docentes, bem como aqueles destinados à convivência e desenvolvimento das atividades administrativas, sejam estes espaços multiuso ou não. O levantamento das condições dos espaços e instalações considerará ainda aspectos relativos à vida laboral dos docentes e discentes, objetivando a prevenção de acidentes laborais e a criação de locais de trabalho adequados, privilegiando o cuidado com a ergonomia laboral.

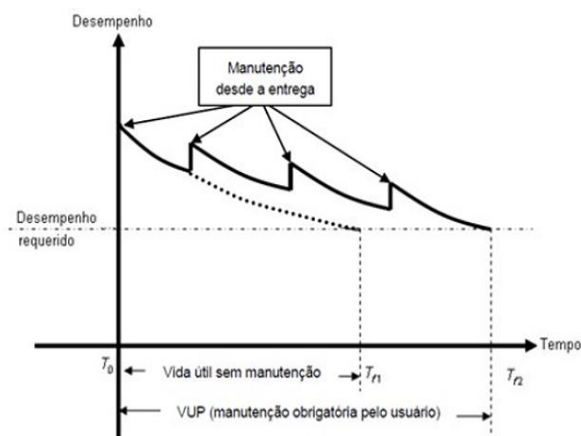
Deverá, por último, mas não menos importante, possibilitar e dar condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como serviços e instalações a todos, sem distinção, incluindo pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em conformidade com a Lei 13.146/2015. Desta forma, serão objeto de análise por parte deste plano:

- Instalações Administrativas
- Salas de aula
- Auditório
- Sala de coordenadores e professores
- Espaço de atendimento ao discente e os de convivência
- Laboratórios e Bibliotecas
- Instalações sanitárias e outras

4.9.1.4 Operacionalização

As ações geradas pelo plano interferem diretamente na estimativa da vida útil das edificações e espaços. Sua correta elaboração, aliada ao cumprimento das atividades técnicas especificadas, resultará em um acréscimo considerável no valor da vida útil final das instalações. A figura abaixo demonstra como a implementação adequada do plano pode prolongar significativamente a vida útil das edificações, garantindo um ambiente seguro, funcional e bem conservado para toda a comunidade acadêmica da Univas.

Figura 16 - Impacto positivo de um plano de manutenção bem elaborado.



Fonte: NBR15575:2013.

4.9.1.5 Manutenção versus Vida Útil

Considerando-se requisitos de investimentos na infraestrutura e necessidades de proteção básica da comunidade acadêmica, serão empregadas no presente plano vida útil em conformidade com a NBR15575:2013 conforme abaixo descrito.

Quadro 68 - Vida Útil de Sistemas e Instalações

Sistema	Vida Útil (anos)
Estrutura	≥ 50
Pisos Internos	≥ 13
Vedação vertical externa	≥ 40
Vedação vertical interna	≥ 20
Coberta	≥ 20
Hídros sanitário	≥ 20

Fonte: NBR15575:2013.

Cabe ressaltar que o uso inadequado assim como a falta de manutenção determinada na concepção, de acordo com as normas pertinentes, poderá isentar as responsabilidades do construtor, quando for o caso, desta forma os procedimentos estabelecidos neste devem ser observados.

Neste sentido, é empregada como ferramenta preliminar de verificação das condições de uso, conservação e correta manutenção dos espaços, a inspeção, que deve de forma sistemática, ser efetuada através de vistorias periódicas como uma ferramenta de preservação da integridade e garantia do imóvel e atrelado ao plano de manutenção em questão. A manutenção dos espaços deve contemplar que seus vários componentes, possuem naturezas e características diferenciadas e que exigem diferentes tipos, prazos e formas de manutenção. Assim os serviços de manutenção não devem ser realizados de maneira improvisada e informal, mas sim de forma sistemática e planejada.

O presente Plano de Avaliação Periódica dos Espaços, cujos critérios para elaboração do sistema de gestão de manutenção estão baseados nas normas ABNT NBR 5674 e ABNT NBR 14037.

Para que se obtenha os resultados esperados de conservação dos espaços e crie condições para que seja atingida a vida útil esperada, é necessária a implantação de um sistema de gestão de manutenção que contemple o planejamento de atividades e recursos, bem como a execução de cada um deles de acordo com as especificidades de cada empreendimento.

4.9.1.6 Responsabilidades

As atividades de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial serão desenvolvidas pelo Setor de Engenharia que se dedicará a conservação e manutenção de espaços, instalações, sistemas hidráulicos, sistemas elétricos e serviços básicos e outros.

O Setor será responsável pelo efetivo funcionamento e conservação dos prédios e equipamentos da **Univás** e terá entre as suas atribuições e competências a responsabilidade de zelar e garantir que o patrimônio Institucional tenha a sua vida útil e características funcionais conservadas, assim compete a este:

- Executar medidas para conservação de espaços e patrimônios;
- Executar serviços de manutenção preventiva;
- Executar serviços de manutenção corretiva;
- Inspeções;
- Planejar a aquisição e utilização de equipamentos e materiais, fiscalizando sua validade e condições de conservação, de forma que evite desperdícios;
- Serviços de pequenas instalações sob a orientação da equipe de engenharia.

São atribuições e competências do setor de forma direta ou por este terceirizado os seguintes itens:

- Projetos: poderão ser solicitados projetos de alterações em redes, infraestruturas, alvenarias e demais elementos construtivos.
- Urbanização: manutenção e conservação de passagens, estacionamentos bem como suas sinalizações.
- Obras de instalações: pequenas obras de instalações, manutenção e conservação de revestimentos de tubulações, rebaixamento de teto (gesso ou qualquer outro material para rebaixamento de forro), stands e outros;
- Acabamento: manutenção e conservação de revestimentos e aplicações em paredes e pisos, tanto no interior quanto no exterior das edificações;
- Serviços de pintura em geral: manutenção e conservação da pintura no interior e exterior das edificações;
- Carpintaria: manutenção de telhados e coberturas;
- Manutenção e conservação de portas, janelas, tetos e outros, incluindo fornecimento de vidros;
- Chaveiro: execução de cópias de chaves e aberturas de algum sistema de abertura com defeito.
- Problemas de vedações: vazamento, perda de jato, refrigeração deficiente e outros;
- Problemas relacionados a sistemas elétricos: perda de lubrificação, refrigeração, contaminação, ruído anormal, vazamento na carcaça da bomba, níveis de ruído e vibração muito altos e outros;
- Manutenção vias e sistemas de eletricidade.
- Manutenção de cabos de informática, comunicações, sistema de alarme, controle eletrônico, antenas, para-raios e outros.
- Pequenas manutenções nos aparelhos de ar-condicionado, ventilação, refrigeração, iluminação e outros;
- Instalação de tomadas e pontos de energia.
- Serralheria: conservação, reparo e recuperação de bens, esquadrias, estruturas, armações e pequenas construções.
- Marcenaria: manutenção, conservação, reparo.

O setor será ainda o responsável pela:

- Elaboração do plano de manutenção, bem como a distribuição e acompanhamento da execução das atividades.
- Análise e encerramentos das solicitações e ordens de serviço.
- Aplicação das normas e técnicas de manutenção.
- Coordenar as atividades e as equipes de trabalho.

- Dar feedback ao solicitante de serviços, informando a abertura de Ordem de Serviço e programação estimada da execução.

Sendo, portanto, diretamente responsável pela divulgação, cobrança e cumprimento das normas e procedimentos, mantendo contínua supervisão e orientação aos seus subordinados quanto aos aspectos pertinentes à segurança do trabalho, proteção ao meio ambiente e qualidade de vida no âmbito da Universidade.

4.9.2 Procedimento Operacional

4.9.2.1 Planejamento

O planejamento das atividades do ***Plano Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial*** será a base para a efetiva operacionalização das atividades de atendimento e recuperação dos espaços, sistemas e equipamentos utilizados pelos discentes, docentes e servidores da **Univás**.

O planejamento consiste em um conjunto de regras e procedimentos que visam dirigir as ações do setor de engenharia de forma a garantir a priorização e execução das manutenções e a previsibilidade dos recursos necessários para as suas ações e confiabilidade dos serviços prestados.

O setor de engenharia será o responsável por toda a coordenação dos serviços, desde a elaboração da listagem de materiais até definição de prazos de execução estimado de cada serviço, sendo que, tais informações serão repassadas para os setores demandantes.

A execução das atividades obedecerá aos critérios de prioridade de atendimento e por tipo de manutenção, assim organizando e racionalizando o atendimento, conferindo maior padronização e eficiência as suas atividades.

Ações coordenadas pelo setor de engenharia:

- Levantamento do inventário e identificação de espaços, instalações, sistemas e equipamentos;
- Administração de estoques de materiais;
- Registro das ocorrências e solicitações;
- Processamento das solicitações;
- Priorização das ordens de serviço (executando-se casos de emergência ou aqueles onde esteja facilmente identificável a criticidade do serviço);
- Planejamento dos serviços;
- Alocação de recursos para as atividades;
- Programação dos serviços;
- Acompanhamento da execução dos serviços.
- Definir recursos necessários a execução de cada serviço;
- Qual será o custo de cada serviço.

4.9.2.2 Tipos de Manutenção

Abrangem não somente a manutenção das condições originais de espaços, sistemas, máquinas e equipamentos, mas atualmente num escopo mais abrangente introduzem melhorias que permeiam a efetivação de condições que contribuem para o aumento da produtividade, segurança, durabilidade e qualidade dos serviços, assim, sendo divididas em: atividades de manutenção e de melhoria.

As atividades de manutenção têm o objetivo de manter ou reestabelecer as condições de uso, segurança, conforto, operação e desempenho corrigindo eventuais deteriorações. Enquanto as atividades de melhoria focam-se na identificação de metodologias, ferramentas e processos que contribuam para o aprimoramento e maximização dos recursos possibilitando a antecipação e mitigação de falhas ou interrupções indesejadas.

O planejamento efetivo da manutenção e o seu cronograma de atendimento são realizados identificando as atividades de melhoria que podem ser divididas nas seguintes modalidades:

Manutenção Preditiva: baseia-se em planejamentos exímios e elaborados onde os componentes de uma máquina são substituídos em períodos pré-programados, baseados em estudos e históricos de cada componente, aproveitando ao máximo sua vida útil, e trocando-os antes de entrarem em colapso.

Manutenção Preventiva: São atividades planejadas que prezam a conservação dos equipamentos e suas características produtivas ou de trabalho antecipando a ocorrência de falhas/quebras. Em geral são representadas por programas de TPM (Manutenção Produtiva Total) lubrificação, reaperto e limpeza. Oposto à Preditiva, não considera dados históricos particulares, tendo também os componentes ou peças trocadas a prazos recomendados por seus fabricantes.

Manutenção Corretiva: Possuem caráter emergencial e sem planejamento. Consiste em substituir peças ou componentes que se desgastaram ou falharam e que levaram a máquina/equipamento a uma interrupção.

4.9.2.3 Prioridade de Atendimento e Grau de Importância

A prioridade de atendimento das solicitações de serviços é definida conforme o tipo de manutenção e o seu planejamento. Outro fator relevante para essa priorização é a CRITICIDADE de um espaço, de uma máquina/equipamento para as atividades educacionais e/ou segurança, ou seja, o grau de importância operacional deste. Tais parâmetros orientam a ordem de atendimento a um chamado.

Para melhor entendimento, abaixo, segue algumas considerações sobre criticidade e prioridade:

Entende-se por **criticidade** o quanto um espaço, sistema ou equipamento é crítico ou influencia o funcionamento de um conjunto ou sistema. E quanto o efeito de um mau funcionamento ou falha de um item compromete o desempenho de um sistema como o todo.

E **prioridade** abrange o tratamento que se dá ao serviço no momento de sua execução. Prioridades de atendimento são normas ou padrões de gerenciamento que indicam quais os critérios a serem adotados para definir as preferências de atendimento, quando existem vários pedidos pendentes ou simultâneos e acima da capacidade de atendimento momentâneo. Para fins de planejamento na **Univás** a criticidade será dividida em:

Classe A: são espaços, sistemas e/ou equipamentos essenciais e únicos, que quando sujeitos a falhas, podem ocasionar risco de morte ou danos ao ser humano ou ao meio ambiente, interrupção parcial ou completa das atividades da Univás;

Classe B: são espaços, sistemas e/ou equipamentos que quando sujeitos a falhas podem ocasionar graves perdas no processo educacional e atividades administrativas da Univás;

Classe C: são espaços, sistemas e/ou equipamentos que quando sujeitos a falhas acarretam apenas os custos do reparo, não devendo entrar no plano de manutenção preventiva.

A matriz de criticidade é formada com a análise dos equipamentos em relação aos seus aspectos de:

- Segurança;
- Meio-Ambiente;
- Produtividade/Utilização;
- Qualidade;
- Custos.

4.10 Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NINA

Uma Universidade, no sentido forte do termo, não pode se abster da responsabilidade de proporcionar um ambiente inclusivo, com a participação de todos os envolvidos no atendimento a diferentes demandas, propondo atitudes que favoreçam a convivência com a diversidade. Como espaço de encontro e convívio de diferentes culturas, valores e crenças, os esforços de uma universidade devem garantir a participação de todos na vida acadêmica.

A Univás, dentro de sua política institucional, entende que deve figurar, junto à comunidade local e regional, como um espaço onde tal igualdade de condições seja efetivamente colocada em prática, através de propostas e projetos para este fim.

Paralelamente, dentro de sua proposta de formação profissional e cidadã, há na Univás uma política que prevê não só a facilidade de acesso desse aluno na instituição e sua permanência, mas também sua inserção no mercado de trabalho, ciente de suas habilidades e responsabilidades de cidadão pleno.

4.10.1 Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A Univás apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Para os alunos portadores de deficiência física, a Univás apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de

cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Univás, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona sala de apoio contendo: teclados em Braille; impressora Braille acoplada a microcomputador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que ampliam textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a alunos com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a um microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio. A Univás providencia, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Univás, desde o acesso até a conclusão do curso, proporciona intérprete de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante está matriculado); materiais de informações aos professores para esclarecer a especificidade linguística dos surdos. Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Univás inclui em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atua nos processos seletivos para os cursos na Univás; nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Univás.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia. Nos demais cursos superiores, é oferecida como componente curricular optativo. No curso de Medicina é ofertado como componente curricular obrigatório na Unidade Curricular FORMAÇÃO COMPLEMENTAR E ATIVIDADES DE EXTENSÃO / CORE CURRICULUM IV / LIBRAS. A Univás coloca à disposição de professores, alunos e funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que apoia o ensino presencial, este possui recursos que garantem a plena acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência visual e/ou auditiva. Na construção de conteúdo a ser disponibilizado no AVA, são observadas as seguintes recomendações: sempre utilizar fontes sem serifa, ou seja, sem prolongamentos nos caracteres, pois esse tipo de fonte é considerado mais acessível; utilizar cores contrastantes, ou seja, com um bom contraste entre primeiro plano e plano de fundo; empregar os estilos de título (cabeçalho grande, cabeçalho médio, cabeçalho pequeno; ou título 1, título 2, título 3) para marcar hierarquicamente as seções do conteúdo, que normalmente são marcadas apenas visualmente, através de uma formatação diferente do restante do texto.

No que se refere às imagens, oferecemos uma descrição para as imagens que transmitem informação. Essa descrição permite que usuários de leitores de tela, como pessoas cegas ou com baixa visão, ou alunos que possuem conexões lentas com a internet, possam ter acesso ao conteúdo das imagens,

mesmo sem conseguir enxergá-las. Ao disponibilizar um áudio, oferecemos sua transcrição textual, isto é, o conteúdo do áudio em texto, para que as pessoas com deficiência auditiva ou aquelas que não têm como escutar áudio naquele momento consigam acessar seu conteúdo. Também oferecemos uma alternativa em Libras do conteúdo do áudio, para as pessoas surdas.

Ao disponibilizar um vídeo, ele sempre será acompanhado de áudio, para que as pessoas cegas não fiquem privadas de informação relevante. Além disso, oferecemos legenda e tradução em Libras, transmitindo o conteúdo visual relevante, para as pessoas com deficiência auditiva.

4.10.2 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em observância à Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Univás garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela Univás, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Dessa forma, a Univás não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a Univás adota as seguintes estratégias: superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto acadêmico, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica; mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades inerentes ao cotidiano acadêmico; organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como horário reduzido e aula em espaços separados.

Além disso, a Univás reconhece a instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras. Adota parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido. Mantém interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra-acadêmicos que possam interferir nesse processo.

A Univás intervém pedagogicamente para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais. Identifica as competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais. Realiza interlocução com a área

clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.

Flexibiliza mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares. Acompanha as respostas do estudante frente ao fazer pedagógico, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a resolução das tarefas e as relações interpessoais ao longo do processo de formação.

Adquire conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para esses sujeitos. Planeja e organiza o atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação. Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a Univás disponibiliza acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

PORTARIA N.º 077/2023/REITORIA

PORTARIA/11:22:17

O Professor Doutor José Dias da Silva Neto, Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás, no uso de suas atribuições legais e,

Considerando a solicitação expedida pelo Professor Mestre Guilherme Luiz Ferrigno Pincelli, Pró-Reitor de Graduação,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar *ad referendum* do Conselho Universitário - CONSUNI o **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – Semestral, ingressantes 2024/1** da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2.º Esta portaria entra em vigor nesta data e revoga todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 19 de dezembro de 2023.


Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Reitor

RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 40/2024

APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVÁS

O Presidente do Conselho Universitário - Consuni da Universidade do Vale do Sapucaí, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto da Univás, e em cumprimento à deliberação do Colegiado em reunião realizada em 4 de julho de 2024;

Considerando aprovação *ad referendum* do Conselho Universitário pela Portaria N.º 077/2023/REITORIA de 19 de dezembro de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – Semestral, ingressantes 2024/1 da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da presente data.

Art. 3º Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 4 de julho de 2024.

JOSE DIAS
DA SILVA
NETO:97290
262620

Assinado de forma digital por JOSE DIAS DA SILVA
NETO:97290262620
Dados: 2024.07.04 15:22:16-03'00'

Prof. Dr. José Dias da Silva Neto
Presidente do Consuni